This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

Diretrizes de uso

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.
  A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.

- Evite consultas automatizadas.
  Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento ótico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.

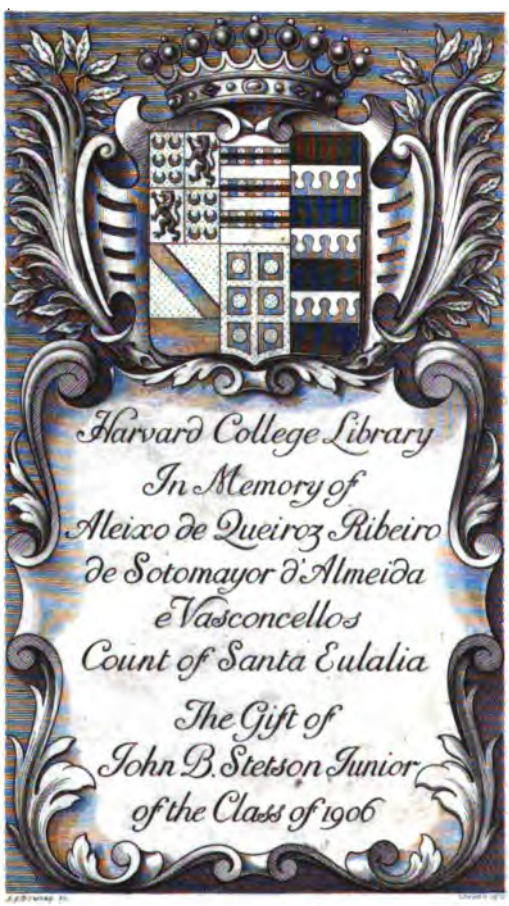
- Mantenha a atribuição.
  A "marca dágua" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.

- Mantenha os padrões legais.
  Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As conseqüências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

Sobre a Pesquisa de Livros do Google

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em `http://books.google.com/`

BP121.15


Harvard College Library
In Memory of
Aleixo de Queiroz Ribeiro
de Sotomayor d'Almeida
e Vasconcellos
Count of Santa Eulalia
The Gift of
John B. Stetson Junior
of the Class of 1906

Numero 1 — 6.º Anno

Janeiro a Março — 1907

BOLETIM

DAS

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

PUBLICAÇÃO OFFICIAL TRIMENSAL

COIMBRA
IMPRENSA DA UNIVERSIDADE
1907

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

Publicações officiaes

INVENTARIOS DA BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Secção I — Historia e Geographia.

Serie 1.ª (numeração preta) — 1.ª parte. Lisboa, 1889.

— 2.ª parte. Lisboa, 1889.

Serie 2.ª (numeração vermelha) — Lisboa, 1895.

Serie 3.ª (numeração azul) — Lisboa, 1897.

Secção IV — Sciencias civis e politicas.

Serie 1.ª (numeração preta) — Lisboa, 1897.

Secção X — Philologia e Bellas-Lettras.

Serie 1.ª (numeração preta) — Lisboa, 1890.

Serie 2.ª (numeração vermelha) — Lisboa, 1893.

Serie 3.ª (numeração azul) — Lisboa, 1894.

Secção XIII — Manuscriptos por José Antonio Moniz. Lisboa, 1896.

— Collecção Pombalina, por José Antonio Moniz. Lisboa 1895, completo.

Inventario do Archivo de Marinha e Ultramar, pelo dr. Eduardo de Castro e Almeida.
Ilha da Madeira 1.º — Coimbra, Imp. da Universidade, 1903.

Relatorio ácerca da Bibliotheca Nacional de Lisboa e mais estabelecimentos annexos, dirigido ao Ex.mo Sr. Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino, no 1.º de Janeiro de 1844 por José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha. Tomo I-Officio — Tomos II, III e IV — Appensos ao officio. Lisboa, Typographia Lusitana, 1844.

Bibliotheca Nacional de Lisboa. Exposição Antoniana, 1895. Lisboa, 1895.

BOLETIM

DAS

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

BOLETIM

DAS

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

PUBLICAÇÃO OFFICIAL

SEXTO ANNO

1907

COIMBRA
Composto e impresso na Imprensa da Universidade
1907

EP 121.15
v
HARVARD COLLEGE LIBRARY
COUNT OF SANTA EULALIA
COLLECTION
GIFT OF
JOHN E. STETSON, Jr.
MAY 28 192-

R. 4:782

Numero 1 — 6.º Anno Janeiro a Março — 1907

BOLETIM

DAS

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

Propriedade e edição da Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes. Lisboa.
Director J. A. Castello Branco, Bibliothecario Mór do Reino.
Composição e Impressão na Imprensa da Universidade.

Relatorio dos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa no primeiro trimestre de 1907

Ill.mo e Ex.mo Senhor: — Vai luctuosamente principiado para a Bibliotheca Nacional de Lisboa o anno 1907, — e é com verdadeira tristeza que faço neste meu Relatorio tal declaração. Quatro servidores nossos desappareceram no primeiro trimestre, prostrados pela morte.

De todos o primeiro a deixar-nos foi o servente Manuel Ayres, que por Alvará de 12 de Março de 1906 intrára para o quadro effectivo, depois de ter exercido durante annos, com aprazimento sempre de seus superiores, as funcções de supranumerario: falleceu em 24 de Janeiro.

Seguiu-se-lhe, fallecida á meia-noite de 4 para 5 de Fevereiro, a serventuaria Gertrudes Maria Maxima, que desimpenhava com muito desvelo e muito acêrto o officio de dobradeira em relação ás folhas que dos nossos Inventarios nos remette a Imprensa da Universidade.

Em 21 de Fevereiro succumbiu José Angelo de Almeida Rodrigues, que por longos annos, em sua modesta situação de servente, se tornou digno da nossa consideração pelas aptidões que demonstrava desimpenhando zelosamente e com muitissima

intelligencia funcções de Contínuo-auxiliar, tanto nas secções dos livros impressos, como na dos manuscriptos.

Finalmente, em 28 de Fevereiro, faltou-nos tambem o Primeiro-Contínuo Manuel Hygino Ramos da Silva, — que era actualmente o mais antigo no quadro burocratico da Bibliotheca Nacional.

Ramos da Silva, que nasceu em 11 de Janeiro de 1845, e que em seus tempos de mocidade exercêra a ingloria mas prestimosa profissão de mestre de primeiras-lettras, foi nomeado, em 30 de Dezembro de 1879, Contínuo supranumerario da Bibliotheca Nacional por Alvará que lhe passou o Conservador Antonio da Silva Tullio (interinamente investido nas funcções de Bibliothecario-Mór), — «attendendo (são do Alvará palavras textuaes) ao prestimo, fidelidade, e applicação bibliographica do empregado extraordinario Manuel Hygino Ramos da Silva, que ha dez annos tem supprido os logares de Contínuo da 2.ª Repartição, de Amanuense da Secretaría, e de Escripturario dos Catalogos».

E em 20 de Agosto de 1884 Francisco Casassa, Conservador da Repartição de Manuscriptos e Antiguidades (tambem servindo interinamente o logar de Bibliothecario-Mór), nomeou para o logar de Guarda da Bibliotheca (no quadro effectivo) o referido Ramos da Silva — «em attenção (palavras textuaes do Alvará) ao prestimo e fidelidade com que tem servido nesta Repartição ha quinze annos como Contínuo supranumerario».

Foi só por Decreto de 29 de Dezembro de 1887 que o laborioso funccionario logrou intrar para o quadro effectivo dos Continuos, sendo nelle collocado como Contínuo de 1.ª classe.

Mui sabedor de assumptos bibliographicos, Ramos da Silva deve ter deixado no seu espolio domestico um curioso manuscripto, em que, desde longos annos trabalhava, — repertorio alphabetico de auctores portuguezes que anonymamente publicaram suas obras, ou sob pseudonymos, ou apenas com as iniciaes de seus nomes.

Fazendo menção dos quatro funccionarios fallecidos, deixo expressa relativamente a todos elles a minha sincera saudade.

Passando agora a outros assumptos, começarei por lembrar (e não vem a lembrança fóra de propósito, como se vai ver), começarei por lembrar que em Lisboa se está dando á estampa uma estimavel revista mensal, publicada sob o titulo *Serões*, — revista illustrada de que se recebem na Bibliotheca, para garantia de propriedade editorial, dois exemplares.

D'essa revista o fasciculo que ultimamente sahiu a lume (Fevereiro de 1907) inclue um curioso estudo escripto pelo Sr. Antonio Francisco Barata (antigo funccionario da Bibliotheca Pública de Evora), — curioso estudo a que seu auctor poz titulo de *Evora antiga — Janellas dos seculos XVI e XVII* (artigo acompanhado por 16 vistas, reproduzidas em photo-gravura).

E com esse estudo abrange tambem o fasciculo, entre outras especies, a terminação da substanciosa memoria que em fasciculos antecedentes começou a imprimir-se, firmada pelo escriptor J. Pereira de Sampaio (Bruno), e subordinada á epigraphe — *A Bibliotheca Pública do Porto.*

Em tal memoria (illustrada por bellas photo-gravuras) faz o auctor com muito elogio merecida referencia aos serviços prestados naquelle instituto pelo seu erudito Bibliothecario, Dr. Antonio Augusto da Rocha Peixoto.

Entre os serviços citados avulta o de ter conseguido que affluam á Bibliotheca do Porto numerosos productos das typographias portuguezas, por ellas remettidos.

Isso me induz a rogar de V. Ex.ª no mesmo sentido valiosa intervenção em prol da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

A obrigação legal que incumbe ás typographias, lithographias, e officinas congeneres, de nos inviarem um exemplar de todos os productos (todos, sem excepção) com que sahirem á luz, está hoje infelizmente sendo, por desmazêlo imperdoavel dos respectivos donos ou administradores, «lettra morta», — pois que rarissimas se podem contar as officinas que tal dever capricham em cumprir.

Officiosamente me tenho por vezes dirigido a alguns dos delinquentes, — officiosamente porque tal attribuição official me não compete, — e, com grande pezar meu, me tenho sempre visto desattendido nas minhas officiosas solicitações.

Debalde exgottou egualmente meios suasorios, com o profundo interêsse que lhe inspira o ingrandecimento da Bibliotheca Nacional de Lisboa, o Ex.mo Inspector das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, no tempo em que, por impedimento de V. Ex.ª, esteve desimpenhando as funcções interinas de Bibliothecario-Mór do Reino. Debalde se impenhou o Sr. Gabriel Pereira no seu conciliatorio propósito, porque tambem não logrou ver coroadas de bom exito as suas reclamações.

A V. Ex.ª, pois, communico este facto, — fazendo votos por que V. Ex.ª alcance, em augmento das nossas collecções, o

cumprimento da lei. Será esse um relevantissimo beneficio que a V. Ex.ª ficará devendo a Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Simultaneamente com esse beneficio, — que por natural consequencia nos fará faltar de todo, em brevissimo tempo, o espaço indispensavel á collocação das especies recebidas, — terá sem delongas o Govêrno de Sua Majestade que attender ás minhas ponderações.

Repetidas vezes em meus Relatorios precedentes me tem cabido ensejo de mostrar por que modo e com que rapidez progressiva nos vai o espaço escasseando para conveniente arrumação de nossos livros.

Se hoje intrassem de subito as numerosas remessas de que nos estão em divida as imprensas, ver-se-hia o Govêrno de Sua Majestade na immediata precisão de nos acudir, ampliando os nossos aposentos.

Mas, — abstrahindo mesmo da affluencia de especies, com que ficariamos de prompto imbaraçadissimos se nos não fôsse ampliada prestes a área de nossas installações para a hypothese de todas as officinas cumprirem rigorosamente a lei, — certo é, certissimo, que tão apertados nos incontrâmos já-'gora, tão apertados que dentro em breve lapso nos faltarão completamente accommodações. Quem o contrário affirmasse, mentiria pela gorja (como se diz nas antigas novellas de cavallaria), — pois que deslocar livros de uma estante para outra, ou esvaziar prateleiras atirando os respectivos livros para o chão, não representaria por modo algum solução do problema; poderiam por esse modo charlatanicamente improvisar-se phantasmagoricas apparencias, mas não cresceria o espaço.

No meu Relatorio concernente ao 2.º trimestre de 1906, mencionava eu as diligencias patrioticas e mui louvaveis que pela nossa Academia Real das Sciencias tinham sido postas em acção, no intuito de se ampliarem os aposentos destinados á Bibliotheca Nacional, — e fôra ocioso aqui repetir o que então relatei.

Mas não posso furtar-me a juntar agora, como appendice, a narrativa do que se passou em seguida ás occorrencias no mencionado Relatorio apontadas. Por isso, peço licença para aqui transcrever alguns trechos do artigo que sob o titulo «Bibliothecas e Archivos» o Sr. Christovam Ayres mui judiciosamente deu a lume no N.º 15:729 d'*O Jornal do Commercio* (Lisboa, 22 de Junho de 1906).

Diz o distincto publicista, constante frequentador do nosso instituto e, por esse facto, mui conhecedor de suas necessidades:

«Deve ser em breves dias entregue ao governo a representação da Academia Real das Sciencias relativa ás urgentes providencias de que necessitam o nosso Archivo Nacional, principalmente, e a Bibliotheca Nacional de Lisboa».

E continúa, referindo-se especialmente á Bibliotheca Nacional:

«Esta não tem uma sala de leitura sufficientemente espaçosa e hygienica; não tem onde realizar exposições bibliographicas e cartographicas, tendo-as feito em corredores por não haver salas apropriadas; não tem acommodações convenientes para as suas repartições burocraticas; não tem acommodações para os livros, jornaes e outras publicações que annualmente ali entram aos milhares; não tem um compartimento proprio para um guarda do edificio.

«Para obviar a esta situação precaria da primeira bibliotheca do paiz, varios alvitres se teem apresentado, entre outros a acquisição da parte do mesmo edificio onde está installado o governo civil, ou o prolongamento do edificio, em construcções economicas e apropriadas, para o lado sul e poente. Qualquer d'estas medidas, principalmente a segunda, satisfaria as justas aspirações dos que se interessam por essa tão alta funcção intellectual do paiz, e do publico illustrado, que a essas superiores manifestações do espirito nacional desejam ver de preferencia attraídas as attenções dos poderes constituidos. Basta percorrer as principaes cidades da Europa para ver o particular cuidado e carinho que ali teem merecido aos governos os edificios destinados á instrucção e cultura do paiz».

O erudito articulista, que subscreve suas reflexões com o cryptonymo «Cam», passa depois a occupar-se do Real Archivo da Torre do Tombo, e termina por estas palavras:

«O pessoal dos archivos e bibliothecas anda não só mal pago, mas desigualmente pago, não falando naquelle que anda desviado d'esses serviços, por mil e um processos da nossa emaranhada administração. De maneira que os que trabalham acham-se sem estimulos, sem futuro, sem recompensa condigna, equiparados ou em situação inferior os que trabalham, em relação aos que aban-

donam, sem responsabilidade, o serviço, e os competentes e habilitados em relação aos que nem habilitações trazem, nem competencia querem adquirir!

«Tudo isto: — edificios condignos, pessoal idoneo, assiduo e bem remunerado, organização e publicação de indices e catalogos, e mais a publicação regular dos documentos mais importantes dos archivos nacionaes, tudo requer urgentes providencias, que não me cançarei de lembrar e de reclamar.

«E agora que a Academia Real das Sciencias, tomando em consideração as propostas de alguns dos seus socios, e uniformizando-as e completando-as, pelo trabalho de uma commissão especialmente eleita, e discutindo-as e approvando-as em assembléa geral, tomou a nobre iniciativa de levar á presença do governo uma reclamação que está no espirito de quantos no paiz verdadeiramente se interessam pelos progressos intellectuaes e superiores serviços da nação, anima-me a esperança de ver que não tardará muito a hora de ver convertido em realidade o que tem sido uma aspiração minha de tantos annos, e em todas as tribunas por mim advogada e defendida».

Postas as cousas na situação em que as descreve o Sr. Christovam Ayres, — isto é, levada á presença do Govêrno de Sua Majestade a representação da Academia Real das Sciencias, — apraz-me suppôr que teremos realizada brevemente, em favor da Bibliotheca Nacional, a nobre e patriotica aspiração do illustre academico, aspiração que tambem sempre tem sido minha.

E oxalá que em taes esperanças eu me não ingane, — muito imbora pelas obras, que no edificio do Govêrno Civil de Lisboa se estão effectuando com muito adeantamento, eu tenha de reconhecer que ficará frustrado o mais acceitavel alvitre para ampliação da Bibliotheca. Ainda hoje penso, que a cedencia dos aposentos actualmente occupados pelo Govêrno Civil, sería, com respeito á Bibliotheca (depois de convenientemente modificados e adaptados, claro está, aquelles aposentos), a solução mais facil e prompta, mais commoda e mais barata, mais práctica e viavel, do importante e momentoso problema que venho tratando; e com a solução do problema coincidiria tambem a vantagem, não menos attendivel, de nos vermos livres de um vizinho importuno, que nos perturba o socêgo e a quietação indispensaveis numa casa de estudo, — socêgo e quietação que a todo momento nos interrompem os irrequietos povoadores dos calaboiços existentes no pateo do Govêrno Civil.

Suspendendo por agora o desinvolvimento de minhas reflexões sobre o assumpto, — passo a intrar na enumeração dos brindes mais notaveis com que a Bibliotheca Nacional foi no trimestre corrente regalada.

Por intermedio do Ministerio dos Negocios do Reino, recebi o *Elogio histórico de Don Antonio José Cavanilles premiado por la Real Sociedad Económica de Valencia en el año 1826 — Su autor José Pizcueta.* (Madrid — 1906).

Constitue reimpressão executada a expensas do Sr. Conde de Cerrageria; e a esse illustre titular devemos a generosa offerta.

De Argel vieram-me offerecidas por seu auctor, e por obsequioso intermedio do Secretario Geral do 15.º Congresso Internacional de Medicina, as duas seguintes publicações:

L'Histérie de Sainte Thérèse par le Dr Rouby. (Evreux — 1902).

Vérification des miracles — La Salette — La Possédée de Grèzes. Par le Docteur Rouby. (Alger — 1903).

Ao Sr. Commendador Antonio Padula, — lusitanophilo napolitano que em várias publicações tem frequentemente provado o seu amor pelo nosso paiz e pelas nossas lettras, fundando inclusivamente em prol do seu impenho a *Società «Luigi Comoens»*, — deveu a nossa Bibliotheca offerta do Discurso que no Congresso Internacional de Sciencias Historicas, realizado em Roma ha quatro annos, elle teve ensejo de pronunciar. Intitula-se:

Il Portogallo nella Storia della Civiltà. (Napoli — 1906).

Por amavel intervenção do Sr. D. Luiz Montt (Director da Bibliotheca Nacional de Sant'Iago do Chile) — e em serviço das permutas internacionaes — recebi em Janeiro quinze volumes de obras quasi todas referentes a assumptos da administração chilena, quer no ramo judicial, quer no aduaneiro, quer no commercial, quer no sanitario, quer finalmente no da instrucção pública ou inclusivamente no campo historico.

Poucos dias depois, e ainda no mesmo Janeiro, nova remessa me chegou de cinco volumes, inviados pelo Sr. Montt, — volumes em que se tratam assumptos de estatistica, economia administrativa, corographia, e ethnologia.

Dos Estados Unidos da America pleonastico é dizer que, por intermedio do Instituto Smithsoniano, continuâmos ininterrupta-

mente a receber innumeraveis volumes de preciosas publicações, dadas a lume officialmente, sobre todos os ramos dos conhecimentos humanos, com aquella proficiencia que notavelmente caracteriza os trabalhos da florescente Republica Americana.

Pelo Sr. Antonio José de Lemos, Senador brazileiro, e Provedor da Santa Casa da Misericordia do Pará, veiu-nos offerecido um exemplar do livro *In Memoriam* (Belêm — 1905), — livro mandado elaborar por aquelle cavalheiro em celebração do centenario da morte do inclito Bispo do Pará D. Frei Caetano Brandão.

O livro vem illustrado com o retrato do Bispo (em gravura de madeira) e a reproducção de um Crucifixo que pertenceu a D. Frei Caetano, — Crucifixo ante o qual (segundo a tradição insina) eram dirigidas as suas preces mais fervorosas.

O livro *In Memoriam* offerece, logo em seguida ao frontispicio, uma declaração preliminar assim concebida:

«Este livro foi mandado organizar pelo sr. Senador Antonio Lemos provedor da associação de caridade Santa Casa de Misericordia, que assim contribue para as festas do centenario da morte de D. Frei Caetano Brandão, a celebrarem-se na cidade de Braga. Consta no presente volume a seguinte materia: um prologo, uma pastoral de Frei Caetano, o seu Testamento, um discurso por elle proferido na inauguração do hospital do Senhor Bom Jesus dos Pobres Enfermos, a introducção do seu plano para educação dos meninos orphãos e expostos do seminario de S. Caetano, uma bulla inedita de Pio VII, referente aos bens dos Mercenarios e outros documentos interessantes e ainda não publicados».

Juntamente com o precioso livro nos veiu tambem offertado um exemplar da medalha commemorativa mandada cunhar por aquelle caridoso instituto.

A medalha, que é circular, cunhada em metal-branco fosco, e mede approximadamente em diametro $0^m,050$, — mandei-a logo depositar na respectiva Secção da Bibliotheca, e já opportunamente foi mostrada pelo Sr. Dr. Leite de Vasconcellos em uma das suas prelecções na aula de Numismatica.

No anverso representa em meio-corpo a figura do virtuoso prelado, circumscripta por esta legenda (em caracteres majusculos):

* *Primiero* (sic) *centenario da morte de D. Frei Caetano Brandao* (sic) *que foi sexto Bispo do Para* (sic) * *1805. 1905.*

O reverso mostra-nos a fachada do antigo hospital e a d'aquelle em que actualmente funcciona o piedoso instituto com a seguinte legenda (egualmente em caracteres majusculos):

A S. Casa de Misericordia do Para (sic) *ao Fundador do Hospital do Senhor Bom Jesus dos Pobres em 1785.*

No campo do reverso destacam-se tres cedulas, em que se lê respectivamente

Antigo Hospital
Novo Hospital
e a data *15 Dezembro 1905.*

Proveniente do Rio-de-Janeiro, e offerecido pelo seu auctor, tenho a registar o

Methodo de Tachygraphia por Amaro Albuquerque — 2.ª edição, augmentada. (Fortaleza — 1905).

Entre as particularidades que notabilizam esse livro, mencionarei a circumstancia de virem nelle tachygraphicamente reproduzidos (para modelos e exercicios da respectiva leitura) trechos de varios discursos, e outrosim pelo mesmo processo reproduzidas poesias dos illustres brazileiros Dr. Costa Neto e Dr. Carneiro Vilella.

Do Sr. Dr. Manuel Cicero, erudito Director da Bibliotheca Nacional do Rio-de-Janeiro, continuam visitando-me brindes numerosos e sobremaneira importantes, destacando-se entre esses as publicações relativas áquelle estabelecimento.

Os *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro,* que já no anno preterito deram á luz seu Vol. XXVII, constituem brilhantemente no seu genero um repositorio monumental.

Da Bibliotheca Pública Pelotense, florescente instituto fundado em 1875 no Rio Grande do Sul por iniciativa particular, tive o gôsto de receber o Vol. II dos seus interessantissimos *Annaes* (Pelotas — 1905), — publicação que, álêm dos factos exclusivamente relacionados com a Bibliotheca, abrange curiosas informações sobre a povoação, curiosos relatorios e curiosas conferencias sobre varios assumptos de natureza scientifica.

Do Sr. Commendador João Joaquim Salgado, nosso Consul Geral no Rio-de-Janeiro, tive occasião de mencionar o nome no meu Relatorio antecedente. Volto neste a repetir-lh'o, archivando a offerta com que o prestimoso funccionario me veiu pessoalmente

brindar, quando me trouxe para a Bibliotheca oito especies da numismatica brazileira (seis de cobre, e duas de prata).

Aqui as indico:

Medalha commemorativa do «Combate naval de Riachuelo»;
Moeda de 20 réis (1869) — 2 exemplares;
Dita de 20 réis (1895);
Dita de 20 réis (1904);
Dita de 40 réis (1897);
Dita de 500 réis (1906);
Dita de 1:000 réis (1906).

Estas duas últimas intraram na circulação (segundo me informou o Sr. Commendador Salgado) em 1 de Janeiro do corrente anno.

Remettido officialmente pela Imprensa Nacional do Estado da India Portugueza, recebi um exemplar das

Inscripções indianas de Cintra — Notulas de archeologia historica e bibliographia ácerca dos templos hindús de Somnáth-Patane e Elephanta por J. Herculano de Moura. (Nova Goa — 1906).

A importancia do assumpto, e os altos creditos que justamente desfructa o auctor do livro, dispensam-me de reflexões algumas accrescentar.

E apenas notarei que a célebre estéla indiana, de que Jayme Murphy apresentou gravada a inscripção nas suas *Travels in Portugal* (London — 1795) com a respectiva interpretação deficientemente proposta por Carlos Wilkins, — interpretação que o Visconde de Juromenha trasladou em portuguez no seu livro *Cintra pinturesca* (Lisboa — 1838), — vem agora estudada pelo Sr. Herculano de Moura, e acompanhada a respectiva inscripção sanskrita por traducção em guzerathe (devida ao pandita de Diu Irgy Ramgy) e por versão em portuguez (calcada pelo Sr. Moura sobre a versão guzerathe).

Do Sr. Xavier de Carvalho, nosso illustre compatriota, — que em París fundou sob o alto patrocinio de Sua Majestade El-Rei a *Société des Études Portugaises,* instituto no qual occupa o cargo de Secretario Geral, — recebeu a Bibliotheca Nacional em brinde a collecção dos quatro numeros já publicados da

Revue de la Société des Études Portugaises.

Nesses quatro numeros se evidenciam os louvaveis esforços que a sobredita Sociedade tem constantemente impregado em patriotica propaganda afavor do nosso paiz.

Da Real Officina de S. José (do Porto) amavelmente remettido, e na respectiva typographia impresso, recebeu-se o

Bosquejo historico da fundação e desenvolvimento do Real Collegio de Nossa Senhora da Graça dos Meninos Orphãos, no Porto, pelo Padre F. J. Patricio. (Porto — 1907).

Ácêrca d'este formoso opusculo, que vem adornado com o retrato do Padre Balthazar Guedes (fundador do Collegio), afigura-se-me dispensavel prolixidade tecer encomios, depois de saber-se que é seu auctor o Rev. Francisco José Patricio, glória brilhante do pulpito portuguez.

Do Porto nos inviou tambem o Sr. Conselheiro José Fortes, por elle escriptas, e todas ellas ornamentadas com estampas, tres memorias muito interessantes:

Necropole Lusitano-Romana da Lomba (Concelho de Amarante). (Porto — 1906).

La Sépulture de Quinta da Agua Branca près Porto (Portugal) — (Age du cuivre). (Mâcon — 1906).

La spirale préhistorique et autres signes gravés sur pierre — Étude sur les relations antéhistoriques de l'Ibérie avec l'Irlande. (Mâcon — 1907).

Pelo Sr. Dr. Maximiano Lemos chegou-nos offerecido um livro de valia mui singular, — livro a que o illustre médico portuense poz o titulo seguinte:

Amato Lusitano — A sua vida e a sua obra. (Porto — 1907).

Regosijo me por ver nesse livro confirmada (o que aliás nos escriptos dos medicos francezes é muito vulgar) aquella sentença devéras conceituosa do nosso Antonio Ferreira:

«Não fazem damno as Musas aos Doutores;
Antes ajuda a suas lettras dão».

Entre os offerentes do Porto figura egualmente um poeta — o Sr. A. Moreira Lopes — que sahiu ao terreiro com a seguinte producção:

Alma Sonora (Sonetos e canções). (Porto — 1907).

Formosos são os versos d'esse volume; e precede-os uma Carta do Sr. Dr. Theophilo Braga ácêrca do auctor.

Em seguida mencionarei a

Breve refutação ao livro do sr. Bazilio Telles «Do Ultimatum

ao 31 de Janeiro» *na parte relativa á revolta militar por João E. Sotto Maior Lencastre de Menezes (Então coronel d'infanteria 18).* (Lisboa — 1905).

D'este folheto, cujo assumpto se relaciona com factos palpitantes da nossa historia contemporanea, veiu o auctor pessoalmente offerecer dois exemplares com destino á Bibliotheca Nacional.

Do Sr. Vicente Almeida d'Eça, Professor da nossa Escola Naval, recebeu-se um exemplar da seguinte communicação que em 29 de Janeiro de 1906 elle teve ensejo de ler perante o Club Militar Naval:

Alguns problemas actuaes no direito da guerra maritima. (Lisboa — 1906).

Ao Sr. Martinho Augusto Ferreira da Fonseca fiquei devendo com muito reconhecimento a offerta de dois exemplares de um trabalho bio-bibliographico, elegantemente redigido, e relativo a uma das glórias portuguezas do seculo XIX. Intitula-se:

Visconde de Santarem — Apontamentos para a sua biographia. (Lisboa — 1907).

A publicação apresenta-se inriquecida com o retrato (em phototypia) do illustre cosmographo e não menos insigne diplomatista.

O Sr. Christovam Ayres de Magalhães Sepulveda prosegue infatigavel na sua improba mas patriotica tarefa de escrever e publicar a *Historia organica e politica do Exercito Português.*

D'essa interessante publicação nos offereceu elle recentemente o Vol. III das «Provas» (Lisboa — 1906).

Escripta pelo Sr. Dr. Daniel Gelasio Dalgado, que tivemos aqui presente em Lisboa no 15.º Congresso Internacional de Medicina, e que é Socio Correspondente da nossa Academia Real das Sciencias, recebi uma curiosa memoria, sobremodo curiosa, publicada sob a epigraphe seguinte:

Braidisme et Fariisme ou la Doctrine du Docteur Braid sur l'Hypnotisme comparée avec celle de l'Abbé de Faria sur le Sommeil Lucide. (Paris — 1907).

Nessa memoria protesta documentalmente o auctor contra o procedimento de quem pretenda minguar e até lançar no esquecimento a parte que teve o nosso compatriota na iniciativa dos estudos sobre hypnotismo.

Ao Dr. Dalgado, que é tambem um illustre compatriota nosso, na India nascido, e mui digno irmão de Monsenhor Sebastião Rodolpho Dalgado (que em 1905 publicou em Lisboa o *Diccionario Portuguez-Komkanî*), tive gostosamente occasião de me referir no meu Relatorio concernente ao terceiro trimestre de 1906, — e mais adeante hei de novamente referir me no decurso do Relatorio actual.

Pelo Sr. Dr. Francisco Marques de Sousa Viterbo, — a quem pertinaz doença não consegue arrefecer os enthusiasmos litterarios, — vieram-me remettidas mais tres publicações, interessantes sempre como interessantes cumpre considerar todas aquellas a que o indefesso trabalhador vincula o seu nome.

Começarei por mencionar a que tem por titulo:

Jayme de la Té y Sagau. (S. l. n. d.).

Entre as obras que d'esse compositor de musica nos cita o Sr. Dr. Viterbo, vem apontada uma especie, de que elle nos diz existir exemplar na Bibliotheca Nacional do Rio-de-Janeiro. Tal especie, bibliographicamente rarissima, intitula-se em castelhano *La comedia El poder de la Armonia, fiesta de zarzvela, que a los felices años del Rey Nuestro Señor Don Juan V. Se representò en su Real Palacio el dia 22. de Octubre de 1713,* — e d'ella existe egualmente na Bibliotheca Nacional de Lisboa um precioso exemplar, pelo qual se me proporcionou em tempos o ensejo de fazer-lhe larga descripção no meu livro *Impressões Deslandesianas.*

Na comedia *El poder de la Armonia,* cuja musica foi escripta pelo barcelonez La Té y Sagau, a lettra pertence a Luiz Calisto de Acosta y Faria, — sendo muito para notar que introu na respectiva representação (como consta do proprio folheto), juntamente com várias Damas da côrte, a Infanta D. Francisca (irman d'El-Rei D. João V), muitissimos annos antes de haver apparecido no palco de Versailles a incantadora figurinha de Mari'-Antonieta.

As outras duas publicações, com que o Sr. Dr. Sousa Viterbo nos obsequiou, intitulam-se:

Os Mestres da Capella Real nos reinados de D. João III e D. Sebastião. (Lisboa — 1906).

(D'este curioso estudo, publicado primeiramente no *Archivo Historico Portuguez,* fez-se uma separada estampagem de vinte

e um exemplares numerados; e foi com o exemplar N.º 12 que a Bibliotheca Nacional ficou pelo auctor contemplada).

Cruzeiros de Portugal. Contribuições para o seu catalogo descriptivo = Segunda serie. (Lisboa — 1907).

(Esta «segunda serie», que viu originariamente a luz pública no *Boletim da Real Associação dos Architectos e Archeologos Portuguezes,* vem (á similhança da «primeira serie» em tempos impressa) adornada com estampas).

Do Sr. Dr. José Leite de Vasconcellos a quem devemos sempre a offerta da *Revista Lusitana* e d'*O Archeologo Português,* ultimamente recebi duas publicações, cuja importancia me parece muito ocioso especificar, visto serem ellas obra de sua lavra.

Eis os seus titulos:

Migalhas ethnologicas a proposito dos seis primeiros fasciculos da «Portugalia». (Lisboa — 1907).

(Constitue esse opusculo uma «separata» de trabalhos primitivamente incluidos no Vol. XI d'*O Archeologo Português*).

O Livro de Esopo — Fabulario português medieval publicado conforme a um manuscripto do seculo XV existente na Bibliotheca Palatina de Vienna d'Austria. (Lisboa — 1906).

Tal «fabulario», profusamente commentado pelo Sr. Dr. Vasconcellos, appareceu primeiro em trechos interpolados nos Vols. VIII e IX da *Revista Lusitana;* e vem acompanhado com a reproducção fac-simile de alguns pedaços do manuscripto.

Para o Sr. Dr. Leite de Vasconcellos poder commodamente proceder aos seus estudos, e accedendo ás instancias do illustre Conservador, o Conselho Administrativo das Bibliothecas e Archivos Nacionaes approvou em 1902 que pela dotação da Bibliotheca Nacional de Lisboa se mandasse tirar em Vienna d'Austria uma cópia photographica do manuscripto. Essa cópia, cuja importancia andou approximadamente por 60$000 réis, ficou pertencendo (como era natural) á nossa Bibliotheca.

A minha pena, porêm, a minha maxima pena, é que o Sr. Dr. Leite de Vasconcellos, em vez de publicar aquelle seu trabalho nas paginas d'*O Archeologo Português,* não preferisse o nosso Boletim, — o *Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes,* que eu gostaria de ver sempre collaborado pelos funccionarios todos da Bibliotheca Nacional de Lisboa, do Real Archivo da Torre do Tombo, e das outras Bibliothecas a V. Ex.ª subor-

dinadas, — Boletim que pela quasi totalidade d'esses funccionarios eu tenho o desgôsto de ver tristemente abandonado, tristemente esquecido!

Entre os doadores que com suas offertas se dignam beneficiar a Bibliotheca Nacional de Lisboa, corre-me o dever de não olvidar a benemerita associação que, sob o titulo de *Assistencia Nacional aos Tuberculosos,* Sua Majestade a Senhora D. Maria Amelia fundou com singularissimo carinho e não menos singular desvelo.

Recentemente inaugurou tal instituto a publicação de um «Boletim», — que sái a lume com a suggestiva denominação de *Tuberculose,* — e que me tem vindo graciosamente offerecido.

A Direcção Geral dos Trabalhos Geodesicos e Topographicos favoreceu-nos remettendo para a Bibliotheca (em proseguimento das anteriores especies com que sempre nos tem brindado) a Folha N.º 17-C (Santarem) da «*Carta de Portugal*» na escala de 1 para 50:000, — folha chromo-lithographada que já figura em serviço dos nossos leitores.

Assim se vai ultimando a publicação de obra tão importante, e que tão indisputavelmente demonstra a elevada competencia de quem nella superintende e collabora.

Em 1864 assignou-se entre Portugal e a Hespanha um «tratado de limites»; e d'esse facto diplomatico se originou a formação de uma commissão mixta, constituida por officiaes portuguezes e hespanhoes, — a intitulada «Commissão de limites com Hespanha», da qual é Presidente o Sr. Conselheiro Francisco Maria da Cunha, General de Divisão.

Por este cavalheiro me veiu obsequiosamente offerecido agora o primeiro producto que a referida Commissão deu á publicidade: — é a Folha 22 da *Carta Chorographica dos limites de fronteira,* Carta que na escala de 1 para 50:000 deve abranger os territorios raianos desde a foz do rio Minho até á confluencia do Caia com o Guadiana.

Essa Folha 22, pela qual se iniciou a publicação da importantissima Carta, mostra-nos chromo-lithographada a zona dos territorios que medeiam entre Elvas e Badajoz, e abrange 5 kilometros para um e outro lado da fronteira.

Poucos dias depois de me ser intregue a mencionada Folha 22, tive o prazer de receber, em proseguimento do brinde, a Folha 21,

que para norte vai continuando, nas mesmas condições da precedente, a demarcação da fronteira luso-hespanhola.

Como appendice a esta valiosa offerta, o Sr. Tenente-Coronel João Maria Jalles, que na Commissão de limites desimpenha laboriosamente as funcções de Secretario, dignou-se remetter-me um exemplar da

Acta general de demarcación entre España y Portugal desde la desembocadura del rio Miño hasta la confluencia del Caya con el Guadiana, firmada en Lisboa el 1.º de Diciembre de 1906. (Madrid — 1906).

Ha neste documento uma coincidencia digna de reparo, — e tanto mais notavel, tanto mais para agradecer, por isso mesmo que, longe de ser casual, foi (segundo informações que tive) adrede intencional. Refiro-me á circumstancia de ter sido assignado o documento no «1.º de Dezembro», — data que o representante da Hespanha propositalmente escolheu. Constitue esse facto uma captivante gentileza, uma significativa e penhorante demonstração das relações fraternaes que estreitam as duas Nações da Peninsula.

Terminarei esta agradavel resenha de valiosas dadivas, inscrevendo entre os doadores o Sr. Annibal Fernandes Thomaz, — distincto bibliophilo e não menos erudito bibliographo, que actualmente reside em Lisboa, e que expressamente veiu visitar-me para brindar a Bibliotheca offerecendo-lhe um manuscripto inedito, em cuja primeira pagina se lêem os seguintes dizeres:

| *Um* ‖ *Amado e desprezado* *Amar o q̃ se despreza* ‖ *Comedia Portugueza* ‖ — ‖ *Pelo D.er Jozé da Mota e Silva* ‖ *do Lugar das Lapas, junto a* ‖ *Torres Novas.* ‖ *1723.* |

A comedia é toda em verso, e abrange «tres jornadas» (o que hoje diriamos «tres actos»).

Do auctor se occupa Diogo Barbosa Machado na *Bibliotheca Lusitana,* — e lá nos cita a comedia «Amar o que se despreza», accentuando que essas e outras composições d'aquelle dramaturgo tinham ficado manuscriptas.

Passarei agora á indicação das especies principaes que por compra deram ingresso na Bibliotheca durante o primeiro trimestre do corrente anno. E começarei a lista, citando o nome de um erudito publicista que já mencionei: esse illustre escriptor, nosso compatriota, é o Sr. Dr. D. G. Dalgado.

Elaboradas por elle, duas publicações mandei vir de França, — duas obras, cujos suggestivos titulos bastam para as recommendar.

E são ellas:

De la cause du sommeil lucide ou Étude de la Nature de l'Homme par l'Abbé de Faria, Brahmine, Docteur en Théologie et en Philosophie, Membre de la Société Médicale de Marseille, Ex-Professeur de Philosophie à l'Université de France, etc. — Réimpression de l'édition de 1819. Préface et introduction par le Dr D. G. Dalgado. (Paris — 1906).

Mémoire sur la vie de l'Abbé de Faria. Explication de la charmaute légende du château d'If dans le roman Monte-Cristo — Édition spéciale suivie des documents historiques et littéraires, avec reproduction de deux estampes. Par le Dr D. G. Dalgado. (Paris — 1906).

As duas estampas, annunciadas no frontispicio da obra, são reproducções (em fac-simile) de duas caricaturas executadas em França (a primeira em 1813, e a outra em 1816) por industria dos invejosos que pretendiam ridiculizar, pondo-lhe a tacha de impostor e charlatão, o erudito José Custodio de Faria, precursor de Charcot e de quantos recentemente procuram devassar os arcanos do hypnotismo e da suggestão.

«*L'abbé Faria* (diz o biographo no Cap. I da sua Memoria), *comme fondateur de la doctrine de la suggestion en hypnotisme, est devenu un des Portugais les plus connus et les plus estimés dans le monde médical et scientifique d'aujourd'hui*».

Para a Secção das «Sciencias Philosophicas», comprei

Magic and Fetichism by Alfred C. Haldon. (Edinburgh — 1906).

É uma serie de memorias muitissimo interessantes sob o ponto-de-vista scientifico.

Entre as obras, cuja publicação já principiou sem todavia ter ainda finalizado, uma incontrei annunciada, que me pareceu conveniente adquirir para a Bibliotheca, — e d'essa posso já effectivamente apresentar aos estudiosos os dois primeiros tomos. É a que se publica em París (aliás, impressa em Mâcon) escripta por Fernando Brunot (Professor de Historia da Lingua Franceza na Universidade de París).

Intitula-se:

Histoire de la Langue Française des origines à 1900.

Começou a estampar-se em 1905, e prosegue.

Para a Secção de «Numismatica» adquiri, na loja dos alfarrabistas Pereira da Silva & C.ª, o

Monétaire Universel ou Tableau Général des Monnaies d'Or et d'Argent et du Pair Comercial des Principaux Pays du monde. Par L. S. J. F. Mermoud, de Lausanne. (Paris — 1829).

Por uma larga folha in-plano é constituido este mappa, gravado em metal e colorido. Charpentier foi o gravador dos desenhos relativos á reproducção fac-simile das moedas; Picquet foi quem abriu na chapa o texto explicativo; Mermoud foi o coordenador e redactor d'esse texto.

O exemplar acha-se devidamente collado em panno, e resguardado num estojo de cartão.

Para estudos heraldico-genealogicos, adquiri:

Essai d'armorial des Papes d'après les manuscrits du Vatican et les monuments publié par M. le Comte F. Pasini Frassoni. (Rome — 1906).

Publicada numa edição de 200 exemplares numerados, entre os quaes nos coube o exemplar N.º 180, — vem ornamentada esta obra com várias estampas a preto e brazões coloridos.

E mais adquiri no sentido supra-mencionado:

Codici Vaticani riguardanti la Storia Nobiliare — Studi Bibliografici del Cavaliere Carlo Augusto Bertini. (Roma — 1906).

Estampou-se este livro numa edição de 205 exemplares, entre os quaes nos coube o N.º 42, — e tenho o gôsto de ver figurar na obra a indicação de oito especies directamente referentes a Portugal.

De Madrid incommendei, guiado pelas informações que nos periodicos hespanhoes a recommendavam (e de a ter adquirido me não arrependo), uma publicação devéras importante e que a Portuguezes não menos interessa do que a outros povos da Peninsula.

Refiro-me á que traz por titulo:

Iberia Arqueológica Ante Romana — Discursos leídos ante la Real Academia de la Historia en la recepción pública del Ilmo. Señor D. José Ramón Mélida el dia 8 de Diciembre de 1906. (Madrid — 1906).

Abrange este volume o substancioso discurso lido pelo recipiendario na solemne sessão do seu ingresso, e aquelle com que

lhe respondeu em saudação festiva o Rev. P. Fidel Fita y Colomer — um sabio de reputação universal.

De Archeologia Iberica Ante-Romana se occupam nos seus discursos aquelles dois academicos, — accrescendo porêm que no do neophyto, por succeder ao fallecido e afamado D. José Maria Asensio y Toledo, figura como appendice o elogio historico (bio-bibliographico) d'esse illustre escriptor, insigne cervantista e insigne colombista que em nossa Academia Real das Sciencias possuia o diploma de Socio Correspondente.

Na parte que trata propriamente dos assumptos archeologicos, o discurso do novo academico incerra numerosas referencias ao nosso paiz, e entre ellas me causou profundo gôsto incontrar por mais de uma vez mencionados os trabalhos do Sr. Dr. Leite de Vasconcellos, meu companheiro na Bibliotheca.

Servem de illustração ao texto diversas phototypias, entre as quaes a figuração fac-simile de uma das célebres estátuas existentes na intrada do antigo Jardim Botanico da Ajuda.

Para a Sub-Secção das «Bellas-Artes» adquiri, tambem recentemente publicado, e profusamente illustrado:

Le Musée d'Art. Galérie des Chefs-d'œuvre, et précis de l'Histoire de l'Art au XIXe siècle, en France et à l'Étranger (1000 gravures, 58 planches hors texte). Ouvrage publié sous la direction de M. Pierre-Louis Moreau. (Paris — S. d.).

Neste livro mui curioso, é todavia para lamentar que aos seus collaboradores não tenha o nosso paiz inspirado um capitulo siquer.

O volume, posto que autonomicamente coordenado, constitue natural complemento de outro que em tempos adquiri, tambem publicado em París sob o titulo seguinte:

Le Musée d'Art. Galérie des Chefs-d'œuvre et précis de l'Histoire de l'Art depuis les Origines jusqu'au XIXe siècle (900 gravures, 50 planches hors texte). Ouvrage publié sous la direction de M. Eugène Müntz, membre de l'Institut.

Tanto nesse volume, como no que recentemente sahiu á luz, collaboraram notabilidades distinctissimas.

Da obra monumental de A. Venturi — *Storia dell'Arte Italiana* — que em Milão se está dando a lume, ornamentada com abundantes e preciosas estampas, ultimamente nos veiu (já em 1907 publicado) o Vol. v, que traz por titulo especial e por assumpto «La Pittura del Trecento e le sue origini».

A obra de Venturi, começada a estampar em 1901, tem por epigraphe especial no Vol. I—«Dai primordi dell'Arte Cristiana al tempo di Giustiniano».

O Vol. II sub-intitula-se—«Dall' Arte Barbarica alla Romanica».

No Vol. III ventila-se—«L'Arte Romanica».

O Vol. IV offerece por assumpto—«La Scultura del Trecento e le sue origini».

Ao Vol. V, que se recebeu agora, devem seguir-se (conforme no programma se annuncia) outros cinco volumes que se acham em via de preparação.

Em París se começou a publicar no anno 1905, escripta por varios collaboradores sob a direcção de André Michel (Conservador dos museus nacionaes e Professor na Escola do Louvre), a *Histoire de l'Art depuis les premiers temps chrétiens jusqu'à nos jours.*

É obra importante e profusamente illustrada com bellas estampas, — obra que (segundo o prospecto) deve constituir 8 tomos, sub-divididos em diversos volumes (dos quaes tenho já tres na Bibliotheca). A parte que ora está publicada, abrange:

Tom. I — Des débuts de l'Art Chrétien à la fin de la Période Romane;

Tom. II — Formation, expansion et évolution de l'Art Gothique.

Em cada um d'estes dois tomos se deparam capitulos subordinados á epigraphe «Espagne et Portugal», e um d'elles (no Tom. II) offerece uma photo-gravura em que se representa a nave central da Egreja conventual de Alcobaça.

Tambem na Sub-Secção das «Bellas-Artes» deram ingresso por compra as seguintes obras:

Henri Bouchot — Les primitifs français. 1292-1500 — Deuxième édition. (Chartres — 1904).

Georges Lafenestre — Les primitifs à Bruges et à Paris. 1900-1902-1904. Vieux maîtres de France et des Pays-Bas — Deuxième édition. (Paris — 1904).

Os nomes de seus auctores (que ambos são membros do Instituto de França) bastam para de ante-mão aquilatar o merecimento dos dois escriptos supra-mencionados.

Les débuts de l'art en Egypte par Jean Capart. (Bruxelles — 1904).

São em número de 191 as estampas que tal obra illustram.

British Museum. A guide to the antiquities of the bronze age in the department of british and medieval antiquities. (Oxford—1904).

Vem acompanhado por 148 estampas este repositorio.

Uma das publicações periodicas, que no extrangeiro mais se recommendam por seu merecimento intrinseco, por sua belleza, e simultaneamente por sua barateza, é o *Emporium,* — revista, cujos fasciculos mensaes se estampam em Bergamo, delicadamente illustrados, abrangendo artigos sobre assumptos de arte e litteratura, sciencias e variedades.

Nos dois fasciculos correspondentes a Janeiro e Fevereiro do corrente 1907 vem á luz uma curiosa memoria do Sr. A. Corsini, intitulada — *Attraverso il Portogallo (Impressioni e Ricordi).* Illustram essa memoria 65 photo-gravuras, em que se representam paizagens e monumentos da nossa terra e se reproduzem costumes populares de Portugal.

Recentemente se publicou em París, elaborado pelo Conde de Colleville, um livro que particularmente nos interessa, e que por isso tratei de alcançar para a Bibliotheca.

Intitula-se *Carlos Ier intime;* está illustrado com várias photogravuras; e é seu auctor o mesmo publicista que antecedentemente deu ao prelo dois outros livros de natureza analoga — *Pie X intime,* e *Le Duc d'Orléans intime.*

Por complemento d'esta resenha, só me falta accrescentar que na livraria dos alfarrabistas Pereira da Silva & C.ª me foram vendidas 28 especies manuscriptas, que todas se referem a coisas portuguezas, e cujas datas se repartem pelos seculos XVI, XVII e XVIII.

Na Secção dos «Manuscriptos» deu intrada tambem a dissertação que, durante as ferias do Natal, escreveu, por incumbencia de seu Professor, o alumno de Bibliologia Fidelino de Sousa Figueiredo.

A dissertação é subordinada á seguinte epigraphe:

Volumina; codices; livros xilographicos; origens da imprensa; caracteres de metal; papel; formatos.

O manuscripto ficou (á similhança do que tem acontecido, nos annos preteritos, em relação a especies congeneres) devidamente archivado na respectiva Secção da Bibliotheca.

Do nosso Inventario Geral, que na Imprensa da Universidade se está typographando, sahiu no corrente trimestre, com respeito á Secção do «Archivo de Marinha e Ultramar», o caderno 51.º do Vol. I (caderno com que esse volume finaliza); e outrosim ficaram do Vol. II estampados os cadernos 12.º a 14.º (no último dos quaes se chega ao N.º 7:230).

E agora, já no anno corrente, começou em Coimbra a imprimir-se mais um inventario parcial,—o Inventario da Secção de «Sciencias Physico-Naturaes, Mathematicas e Philosophicas, Artes Industriaes e Bellas-Artes».

D'essa complexissima Secção comecei eu a occupar-me, catalogando-lhe as diversas especies, desde que em 1886 fui admittido por Segundo-Conservador na Bibliotheca Nacional,—e nesses lavores me conservei até ser nomeado em 1902 Director da mesma Bibliotheca.

E, porque é sempre meu sincero prazer indereçar louvores a quem os merece, aproveitarei a occasião para aqui declarar que tive durante algum tempo como auxiliar e collaborador nos mencionados lavores de catalogação um dos mais intelligentes funccionarios d'esta casa.

Refiro-me ao Sr. João Augusto Melicio, Segundo-Conservador da Bibliotheca.

Quando elle introu por Official em Janeiro de 1888,—o Sr. Gabriel Pereira, que principiára então a exercer na Bibliotheca as suas funcções de Conservador-Director, fez-me a grata fineza, que muito me lisonjeou, de offerecer-me por collaborador aquelle sympathico moço.

Elle estava ainda precisamente na aurora da juventude. Intrava pela primeira vez em trabalhos burocraticos, e era hóspede em fainas bibliothecarias

Mas, por ser muitissimo habil e muitissimo instruido, comprehendeu de prompto, em poucos dias, a ingrenagem do machinismo bibliotheconomico,—e eu só tive que regosijar-me, perante a fina intelligencia e o fino gôsto, o zêlo, e a assiduidade, com que tal companheiro me coadjuvava na feitura do meu trabalho. Elle comprehendeu e assimilou rapidamente o alcance das minucias e desdobramentos, que eu resolvêra, em beneficio dos estudiosos, introduzir na catalogação das especies pertencentes á Secção supra-mencionada.

E, quando houve precisão de confiar ao meu prestimoso collaborador a superintendencia na catalogação dos livros perten-

centes ao grupo da «Polygraphia», eu fiquei lastimando o afastamento de quem por tal transferencia deixava de me auxiliar, e de quem me sempre mereceu conceito de funccionario mui distincto.

Como elemento proveitoso e não despiciendo, é meu dever mencionar o antigo Amanuense Eugenio de Castilho, que nas suas tarefas de copista illustradissimo tinha recursos sufficientes para emendar, com todo o criterio, qualquer lapso por mim commettido na precipitação da escripta.

Eugenio de Castilho—que nascêra em 27 de Abril de 1846 e era o mais novo entre os filhos varões de Antonio Feliciano de Castilho (o immortal Poeta)—contava na edade 53 annos, e 27 de serviço, quando falleceu em 8 de Janeiro de 1900.

Affectado por teimosa paraplegia, elle esteve durante annos tolhido de comparecer na Bibliotheca;—mas a irrequieta actividade do seu espirito, e a honestidade do seu caracter, não lhe consentiam ociosidades; por isso, elle proprio instava sempre, com inexcedivel zêlo, por que lhe remettessem para sua casa trabalho de cópias,—cópias que elle executava calligraphicamente.

Por Decreto de 27 de Novembro de 1902, fez-me Sua Majestade a Rainha, Regente em nomé d'El-Rei, a graça de escolher-me para Director da Bibliotheca,—ficando portanto vago um logar de Primeiro-Conservador.

Nessa vacatura foi provído por antiguidade (em obediencia ao artigo 34.º do Decreto N.º 6 de 24 de Dezembro de 1901) o Sr. Alberto Carlos da Silva, que estava então classificado como Segundo-Conservador, e que tinha a seu cargo a Secção das «Sciencias Civis e Politicas».

Mas porque, logo depois, introu por concurso, no logar de Segundo-Conservador, o Sr. Dr. Augusto Pereira de Bettencourt Ataíde, Bacharel formado em Direito, pareceu-me conveniente para o serviço da Bibliotheca intregar a este meu novel companheiro a Secção das «Sciencias Civis e Politicas», passando o Sr. Silva a superintender na Secção que durante dezeseis annos eu dirigíra.

Assim se fez: e é com os verbetes por mim organizados, e pelo Sr. João Augusto Melicio, que o Sr. Silva está superintendendo agora na publicação do inventario respectivo.

Deus Guarde a V. Ex.ª—Bibliotheca Nacional de Lisboa, 27 de Março de 1907.—Ill.mo e Ex.mo Senhor Conselheiro Bibliothecario-Mór do Reino.—O Director, *Xavier da Cunha.*

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

SECRETARIA GERAL

Perante o Conselheiro Bibliothecario-mór do Reino está aberto durante trinta dias, a contar da data d'este annuncio no *Diario do Governo,* concurso publico para o provimento de um logar vago de segundo conservador do Real Archivo da Torre do Tombo com o ordenado annual de 450$000 réis.

Poderão concorrer a este concurso os individuos habilitados com um curso superior, e, sem esse curso, os amanuenses paleographos com cinco annos de serviço, se apresentarem, certidão de informações distinctas no exercicio das suas funcções, ouvido o Conselho Administrativo, preferindo em egualdade de condições os candidatos que tiverem o curso de bibliothecario-archivista e o conhecimento do maior numero de idiomas.

O concurso, na conformidade do artigo 53.º do Decreto n.º 6 de 24 de dezembro de 1901, constará de provas escriptas e oraes.

A prova escripta constará de:

I — Uma dissertação sobre um ponto de bibliologia ou de administração applicada aos serviços do archivo;

II — Extracção e classificação de verbetes de manuscriptos de varias epocas.

A prova oral versará sobre pontos de:

I — Paleographia;

II — Diplomatica;

III — Classificação de codices e manuscriptos;

IV — Leitura de documentos;

V — Sigillographia.

A forma do concurso será regida em conformidade com os artigos 78.º a 92.º do Regulamento do Real Archivo da Torre do Tombo, approvado por Decreto de 14 de junho de 1902.

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 4 de fevereiro de 1907. — O Conselheiro Bibliothecario-mór do Reino, (a) *José de Azevedo Castello Branco.*

(*Diario do Governo,* n.º 30 de 7 de fevereiro de 1907).

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

PESSOAL

Ricardo Lopes da Cruz, Segundo Amanuense-escripturario da Bibliotheca Nacional de Lisboa, exonerado, como requereu, por Despacho de 31 de janeiro de 1907.

(*Diario do Governo,* n.º 31 de 8 de fevereiro de 1907).

Manuel Hygino Ramos da Silva, Primeiro Continuo da Bibliotheca Nacional de Lisboa, falleceu em 28 de fevereiro de 1907.

REAL ARCHIVO DA TORRE DO TOMBO

Carlos Ayres, Segundo Sargento N.º 128 da 5.ª brigada do Corpo de Marinheiros da Armada, classificado em 4.ª categoria, nomeado por Decreto de 23 de fevereiro de 1907, na conformidade do Decreto de 19 de outubro de 1900, para o logar de Continuo do Real Archivo da Torre do Tombo, vago pelo fallecimento de Lino Antonio Roberto.

(*Diario do Governo,* n.º 50 de 4 de março de 1907).

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

REGISTO DE PROPRIEDADE LITTERARIA

Obras entradas no anno de 1907

Janeiro

Por José Joaquim da Silva Graça, proprietario da empresa *O Seculo,* como editor e proprietario, Maxime Villemer. «O homem enygma». Lisboa, 1906. Propriedade da empresa *O Seculo.* 1 folheto in-4.º que alcança até paginas 8.

Por Leopoldo de Almeida como autor, ZZ. «Complement á tous les dictionnaires étymologiques portugais». 1 folha de 3 paginas. (Impressa na typographia—Empresa Guedes. Porto, 1906).

Por Fernando Burnay Martins como proprietario *O Oriente.* Quinzenario independente, litterario, noticioso, commercial e annunciador. Distribuição gratuita em Portugal, colonias e Brasil. Director e proprietario, Fernando Burnay Martins. Anno I. Numero I.—25 de dezembro de 1906. Editor, Thomás Matias. Impresso na Typographia Adolfo de Mendonça. In-folio de 4 paginas.

Por Lello & Irmão, como editores: Alves Mendes. «Orações e discursos». 2.º volume. Porto, 1906. Imprensa Moderna. In-8.º de 2 paginas sem numeração seguidas por 167 paginas numeradas e mais 1 pagina sem numeração.

Por João José Lopes Junior, como autor, editor e proprietario. «Guia Postal» para uso do commercio e de todos os estabelecimentos e repartições publicas. Contendo as principaes informações sobre o serviço do correio em todos os seus

ramos, ao alcance de todos. 2.ª edição, 1907. Por João José Lopes Junior, segundo official dos correios. Preço 200 réis. 1906. Typographia E. da Cunha e Sá, 53, Rua de S. Marçal, 53-A. Lisboa. In-4.º de 56 paginas.

Por Frederico Carlos Moniz, como editor e proprietario. «Almanach dos annunciantes», para 1907. (3.º anno). Dedicado ao commercio e industria. Director e proprietario, Frederico Carlos Moniz. Lisboa. Imprensa Lucas, 39, Rua do Diario de Noticias, 39. 1906. In 8.º de 192 paginas

Por Francisco Xavier de Ataide Oliveira, como autor:
—Biographia de D. Francisco Gomes de Avelar, Arcebispo do Algarve, por Francisco Xavier de Ataíde Oliveira, bacharel formado em theologia e direito, etc. Porto, Typographia Universal (a vapor). 1902. In-8.º de xv-413 paginas numeradas seguidas por 3 paginas sem numeração.

—Contos tradicionaes do Algarve em verso.—Romanceiro e cancioneiro do Algarve. (Lição de Loulé). Acompanhado de importantes notas para esclarecimento do texto e onde se reproduz tudo quanto ha publicado neste genero pertencente ao Algarve por Francisco Xavier de Ataíde Oliveira. Porto. Typographia Universal (a vapor). 1905. In-8.º de 432 paginas.

Por Aluisio Gomes da Silva como editor «Viva Jesus».—Archiconfraria da Guarda de Honra do Sagrado Coração de Jesus. —2.ª serie.—Bilhetes zeladores para uso dos seculares. Approvados pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. D. Antonio, Bispo do Porto. Porto, 1906. In-8.º de 68 paginas sem numeração.

Por Joaquim Rebello de Araujo, de Villa Real, como editor:
—Albino Chalot e José Velloso de Castro, alferes de infantaria. —«Manual para uso dos candidatos ao posto de segundo sargento de infantaria», coordenado em harmonia com o programma annexo ao regulamento para a promoção aos postos inferiores do exercito de 16 de julho de 1896.—Com appendice relativo á nomenclatura do armamento.—3.ª edição consideravelmente melhorada. Porto. Typographia Guttenberg. 1903. In-8.º de 378 paginas.

—Albino Chalot e José Velloso de Castro, «Primeiros sargentos

de infantaria». — Manual para uso dos candidatos ao posto de primeiro sargento de infantaria. Coordenado em harmonia com o programma annexo ao regulamento para a promoção aos postos inferiores do exercito, de 16 de julho de 1896. Revisto e prefaciado pelo Exmo Sr. Alexandre José Sarsfield, capitão de infantaria. — Porto. Typographia de Antonio José da Silva Teixeira. Rua da Cancella Velha, 70. — 1899. — In-8.° de 16 paginas sem numeração seguidas por 401 paginas numeradas e 1 folha sem numeração e de um só lado impressa, e mais 4 folhas desdobraveis e sem numeração, e 1 pagina sem numeração.

Por Alexandre de Fontes, como autor e editor, Schiller, «O canto do sino», *Ideam præcipue verto.* — Versão de Alexandre de Fontes. Lisboa. Typographia da Cooperativa Militar. 1907. In-8.° de 16 paginas.

Por Claudio Pereira como autor, «Oraculo», (Celebre livro dos destinos de Napoleão Bonaparte). Traduzido, corrigido e ampliado por Claudio Pereira. Depositario: Alfredo David, encadernador, — 34, Rua Serpa Pinto, Lisboa. Typographia de Christovam Augusto Rodrigues, Rua de S. Paulo, 60. — 1907. In-4.° de 43 paginas sem numeração.

Por Francisco Xavier de Ataíde Oliveira, como autor:

— «A monografia do Algoz», por Francisco Xavier de Ataíde Oliveira, bacharel formado em theologia e direito, socio correspondente do Instituto de Coimbra e conservador privativo do registo predial da comarca de Loulé. — Lisboa. Imprensa Lucas, 93, Rua do Diario de Noticias, 93, 1905. In-8.° de 258 paginas numeradas e 1 pagina sem numeração.

— «Monographia do Concelho de Olhão da Restauração», por Francisco Xavier de Ataíde Oliveira, bacharel formado em theologia e direito pela Universidade de Coimbra, conservador privativo do registo predial da comarca de Loulé e socio correspondente do Instituto de Coimbra. Porto. Typographia Universal (a vapor). Travessa de Cedofeita, 54. 1906. In-8.° de 365 paginas numeradas e 2 paginas sem numeração.

— «Monographia do Concelho de Loulé», por Francisco X. de Ataíde Oliveira, bacharel formado em theologia e direito pela

Universidade de Coimbra, conservador privativo do registo predial da comarca de Loulé e socio correspondente do Instituto de Coimbra. Porto. Typographia Universal (a vapor). Travessa de Cedofeita, 54. 1905. In 8.º de 358 paginas numeradas e 1 pagina sem numeração.

Pela Typographia Lusitana Editora, como editora, L. C. Kumlien. — «Tratado pratico de gymnastica sueca. Para morrer de velho e gozar sempre de saude, bastam alguns minutos de exercicio quotidiano, sem apparelhos, segundo o methodo sueco». 1907. Typographia Lusitana Editora. 11, Rua Ivens, 13. — Lisboa. 1 folheto in-8.º que alcança até paginas 32.

Pela redacção da «Voz de Santo Antonio», como editora, — «A grandiosa obra de Santo Antonio. — Sua vida. Noticia sobre a Pia União. Juventude Antoniana e Pão dos Pobres. — Trezena e Novena em honra de Santo Antonio. — Com approvação e benção do Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo Primaz. — 2.ª edição, revista e aumentada. — 1907. — Redacção da «Voz de Santo Antonio». — Braga. — Todos os direitos reservados. Typographia Catholica, Rua da Picaria, 74. Porto. In-32.º de 64 paginas.

Por Manoel Pinto de Sousa Lello, como editor e proprietario, 1907 — 3.º anno. — «Annuario do Commercio do Porto», para a cidade do Porto, Gaia e demais concelhos do districto, contendo: todas as indicações officiaes, commerciaes e industriaes, inclusive os adresses telegraphicos e numeros telephonicos, e mais de oito mil nomes individuaes nas moradas do Porto (IV parte). — Publicado sob a direcção de Alexandre de Barros, jornalista. Cartonado, 700 réis. — Editor e proprietario, Manoel Pinto de Sousa Lello. Imprensa Moderna, 53, Rua da Rainha D. Amelia, 61. Porto. (Registado na conformidade da lei). In-8.º de XX paginas seguidas por 710 paginas numeradas e entre ellas 1 folha de 4 paginas sem numeração, com a planta da cidade do Porto e annuncios.

Pelo Visconde S. Luiz Braga, como proprietario. — A rajada». Peça em 3 actos, de Henry Bernstein, traducção de Mello Barreto. Lisboa. Typographia Lallemant. 1906. 1 folheto in-4.º que alcança até paginas seis.

Pela Livraria Editora Figueirinhas Junior, como editora:
— «O cantico dos canticos» (De Salomão). (Traducção), com

licença da autoridade ecclesiastica, pelo Padre M. Cabral. Porto. Livraria Editora de Figueirinhas Junior, 75, Rua das Oliveiras, 77.—1906. Typographia Universal (a vapor), Travessa de Cedofeita, 54. In-8.º de 38 paginas.

—«Vida de Santa Teresa de Jesus», pela Estrella do Norte. Obra approvada pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. D. Antonio, Bispo do Porto. Porto, Livraria Figueirinhas, Rua das Oliveiras, 75. —1907. Typographia Universal, Travessa de Cedofeita, 36. In-12.º de 3 paginas sem numeração, seguidas por 160 paginas numeradas.

Pela Viuva Tavares Cardoso como editora, Mario Monteiro.— «Divino amor». Peça historica em 3 actos. Em verso, 1906. —Livraria Editora Viuva Tavares Cardoso, 5, Largo de Camões, 6, Lisboa.—Imprensa Operaria, Rua da Rosa, 53. In 8.º de 166-XXVIII paginas e 1 folha sem numeração com o retrato do autor.

Por José da Silva Bandeira como autor, José da Silva Bandeira. —«Auxiliar do charadista». Livro indispensavel para os decifradores de charadas e utilissimo para quem deseje encontrar, rapida e facilmente, termos especiaes de armas, moedas, trajos, plantas, animaes, etc.—Lisboa. Empreza da Historia de Portugal, Sociedade Editora. Livraria Moderna, 85, Rua Ivens, 47.—MDCCCCVI. In-8.º de VIII.—334 paginas numeradas e 1 pagina sem numeração.

Por J. J. da Silva Graça, proprietario do jornal *O Seculo*, como editor e proprietario, Theodore Cahú.—«Heroe sinistro». Lisboa—Propriedade da Empresa *O Seculo*—43, Rua Formosa, 43.—1906. (Caderneta n.º 1). 1 folheto in-4.º que alcança até paginas 8.

Pela Livraria Chardron de Lello & Irmão, editores, como editora, Methodo de Ahn reformado —«Curso de lingua franceza», pelo professor H. Brunswick.—7.ª edição, inteiramente revista e reformada pelo autor. Porto—Livraria Chardron de Lello & Irmão, editores—Rua das Carmelitas 144.—1906. Imprensa Moderna. In-8.º de 244 paginas.

Pela Livraria Chardron de José P. de Sousa Lello & Irmão—

Editores, como editora, «O Seringador». Reportorio critico-jocoso e prognostico. Diario para 1907 (e 42.º anno da sua publicação), por João Manoel Fernandes de Magalhães. T — Vende-se na Livraria Chardron de José P. de Sousa Lello & Irmão — Editores, Porto. 1 folheto in-8.º de 32 paginas.

Pela Livraria Chardron de J. P. de Sousa Lello & Irmão — editores, como editora, «O Novo Seringador». Almanach para 1907, por Daniel Cardoso. — 23.º anno da sua publicação. Vende-se na Livraria Chardron de J. P. de Sousa Lello & Irmão — editores, Porto. 1 folheto in-8.º de 32 paginas.

Por Fidelino de Sousa Figueiredo como autor, «Notas elucidativas aos poemas Camões e Retrato de Venus» de Almeida Garrett, por Fidelino de Sousa Figueiredo (Delfinio), alumno do 7.º anno do curso complementar de letras. Lisboa — Empresa da Historia de Portugal, sociedade editora — Livraria Moderna — R. Augusta 95 — Typographia — Rua Ivens, 45 e 47. — 1906. In-8.º de 186 paginas numeradas e 5 paginas sem numeração.

Por Aillaud & C.ª como editores, «Novo diccionario latino-português», composto á vista dos diccionarios antigos e modernos mais acreditados, por Francisco Antonio de Sousa, ex-professor de ensino livre. — Aillaud & C.ª — 96, Boulevard Montparnasse, Paris. — Filial: 242, Rua Aurea, 1.º, Lisboa. — Lello & Irmão, Porto. — Francisco Alves & C.ª, Rio de Janeiro. — In-18.º de 6 paginas sem numeração e 865 paginas numeradas.

Fevereiro

Por Antonio José Fernandes como editor, Album biblico. — Registo de anniversarios com versiculos para todos os dias do anno, extrahidos da Sagrada Escritura, colleccionados por Albano de Sousa, precedido de um prologo do Ex.mo e Rev.mo Sr. F. A. Carlos das Neves, bacharel formado em theologia. — Approvado pela autoridade ecclesiastica. — Porto. — Livraria Popular Portuense. Antonio José Fernandes, editor. — 44, Largo dos Loios, 45 — 1906. Typographia Catholica, Rua da Picaria, 74, Porto. — In-4.º de VII-227 paginas numeradas e 2 paginas sem numeração.

Pela A Editora, sociedade anonyma de responsabilidade limitada, como editora:

—Ilypacio de Brion. —«Duas mil leguas no Hindustão». Lisboa. —«A Editora», 50, Largo do Conde Barão, 50. 1906. — In-4.º de 4 folhas de um só lado impressas, seguidas por 9 paginas sem numeração, 215 paginas numeradas 10 a 215 e 3 folhas de um só lado impressas.

—«Historia das toiradas», por Eduardo de Noronha, direcção artistica de Roque Gameiro. -- Lisboa. — Secção editorial da Companhia Nacional Editora. 1900. — In-folio de 2 folhas de um só lado impressas, reguidas por 396 paginas numeradas e 33 estampas.

—«Leonor Telles», por Marcellino Mesquita. Romance historico illustrado a côres, por Manoel Macedo e Roque Gameiro, 3 volumes in-4.º de 652-1 pagina o I vol., 678-1 pagina o II vol. e 701-1 pagina o III vol. — 1904 o I e 1905 o II e III volumes.

—«A ambição de um rei», por Eduardo de Noronha. Romance historico illustrado a côres por Manoel Macedo e Roque Gameiro. 1903. — A Editora. Lisboa. — Tomos 8 a 15. In-4.º de paginas 294 a 721 os tomos 8 a 10 e de 712 paginas os tomos 11 a 15.

—«Os mysterios da inquisição», por F. Gomes da Silva. Illustrado por Manoel de Macedo e Roque Gameiro. 1900. Lisboa. — Tomos 14 e 15. In-4.º de paginas 365 a 614.

—«O Marquês de Pombal». (Documentos ineditos), por Zepherino Brandão. Lisboa. — Typographia de A Editora, 50, Largo do Conde Barão, 50, 1905. — In-4.º, 5 paginas sem numeração, e 129 paginas numeradas.

—«Tratado de contabilidade», pelo guarda-livros Ricardo de Sá, chefe da contabilidade geral do Banco Nacional Ultramarino, ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa, perito ante os tribunaes commercial e civil, publicista. Lisboa. Typographia de A Editora. 50, Largo do Conde Barão, 50. 1903. In-4.º de 630 paginas numeradas e 1 pagina sem numeração.

— «Escrituração agricola por partidas dobradas». Coordenado segundo os systemas dos melhores autores, pelo regente pratico Antonio José da Silva. Lisboa. Typographia de A Editora. Largo do Conde Barão, 50. 1905. In-8.° de 23 paginas numeradas e 5 folhas desdobraveis, de um só lado impressas e sem numeração.

— Ribeiro de Carvalho. — «Dolores». Segunda edição, com um estudo de Abel Botelho e illustrações de Alfredo Migueis. Lisboa. A Editora. Largo do Conde Barão, 50. 1906. In-4.° de 43 paginas numeradas, 1 pagina sem numeração, 1 retrato do autor e 4 illustrações colladas em folhas separadas. (Impresso na Typographia de A Editora).

— Dubut de Laforest. — «Os ultimos escandalos de Paris». Grande romance dramatico. Traduzido por Joaquim Leitão. I — «A virgem do Boulevard». A Editora. 50, Largo do Conde Barão, 50. Lisboa. In-4.° de 157-1 pagina.

— Dubut de Laforest. — «Os ultimos escandalos de Paris». Grande romance dramatico. Traduzido por Joaquim Leitão. II — «Os rufiões de casaca». A Editora. 50, Largo do Conde Barão, 50. Lisboa. In-4.° de 157-1 pagina.

— Dubut de Laforest. — «Os ultimos escandalos de Paris». Grande romance dramatico. Traduzido por Joaquim Leitão. III — «A Bella Lilaz». A Editora, 50, Largo do Conde Barão, 50. Lisboa. In-4.° de 157-1 pagina.

— Dubut de Laforest. — «Os ultimos escandalos de Paris». Grande romance dramatico. Traduzido por Joaquim Leitão. IV — «O ultimo D. João». A Editora. 50, Largo do Conde Barão, 50. Lisboa. In 4.° de 157-1 pagina.

— Dubut de Laforest. — «Os ultimos escandalos de Paris». Grande romance dramatico inedito. Traduzido por Joaqnim Leitão. V — «A mulher-homem». A Editora. 50, Largo do Conde Barão, 50. Lisboa. In 4.° de 157-1 paginas.

— Dubut de Laforest. — «Os ultimos escandalos de Paris». Grande romance dramatico inedito Traduzido por Joaquim Leitão. VI — «Paraiso terrestre». A Editora. 50, Largo do Conde Barão, 50. In-4.° de 158-1 pagina.

— Dubut de Laforest. — «Os ultimos escandalos de Paris». Grande romance dramatico inedito. Traduzido por Joaquim Leitão. VII — «O Dr. mata crianças». A Editora, 50, Largo do Conde Barão, 50. Lisboa. In-4.° de 157-1 pagina.

— Dubut de Laforest. — «Os ultimos escandalos de Paris». Grande romance dramatico inedito. Traduzido por Joaquim Leitão. VIII — «Os vicios de um conselheiro». A Editora. 50, Largo do Conde Barão, 50. Lisboa. In 4.° de 154-1 pagina.

— Dubut de Laforest. — «Os ultimos escandalos de Paris». Grande romance dramatico inedito. Traduzido por Joaquim Leitão. IX — «As victimas do prazer». A Editora. 50, Largo do Conde Barão, 50. Lisboa. In-4.° de 156-1 pagina.

— Dubut de Laforest. — «Os ultimos escandalos de Paris». Grande romance dramatico inedito. Traduzido por Joaquim Leitão. X — «Amores á beira-mar». A Editora, 50. Largo do Conde Barão, 50. Lisboa. In-4.° de 156-1 pagina.

— Dubut de Laforest. — «Os ultimos escandalos de Paris». Grande romance dramatico inedito. Traduzido por Joaquim Leitão. XI. — «Os bailes do Sr. Deputado». A Editora. 50, Largo do Conde Barão, 50. Lisboa. In-4.° de 153-1 pagina.

— Dubut de Laforest. — «Os ultimos escandalos de Paris». Grande romance dramatico inedito. XII — «A estranguladora». A Editora. 50, Largo do Conde Barão, 50. Lisboa. In-4.° de 152-1 pagina.

— Dubut de Laforest. — «Os ultimos escandalos de Paris». Grande romance dramatico inedito. Traduzido por Joaquim Leitão. XIII — «A resuscitada». A Editora. 50, Largo do Conde Barão, 50. Lisboa. In-4.° de 150-1 pagina.

— Dubut de Laforest. — «Os ultimos escandalos de Paris». Grande romance dramatico inedito. Traduzido por Joaquim Leitão. XIV — «A paixão de um bandido». A Editora. 50, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa. In-4.° de 151-1 pagina.

— Dubut de Laforest. — «Os ultimos escandalos de Paris». Grande romance dramatico inedito. XV — «A sogra incestuo-

sa». Traducção de Cabral de Quadros e Metrass Campos. A Editora. 50, Largo do Conde Barão, 50. Lisboa. In-4.º de 157-1 pagina.

— Dubut de Laforest. — «Os ultimos escandalos de Paris». Grande romance dramatico inedito. XVI — «A adultera». Traducção de Cabral de Quadros e Metrass Campos. A Editora. 50, Largo do Conde Barão, 50. Lisboa. In-8.º de 160 paginas.

— Dubut de Laforest — «Os ultimos escandalos de Paris». Grande romance dramatico inedito. XVII — «O banqueiro fim do seculo». Traducção de Cabral de Quadros e Metrass Campos. A Editora. 50, Largo do Conde Barão, 50. Lisboa. In-4.º de 159-1 pagina.

— Dubut de Laforest. — «Os ultimos escandalos de Paris». Grande romance dramatico inedito. XVIII — «O 83». Traducção de Cabral de Quadros e Metrass Campos. A Editora. 50, Largo do Conde Barão, 50. Lisboa. In-4.º de 161-1 pagina.

— Dubut de Laforest. — «Os ultimos escandalos de Paris». Grande romance dramatico inedito. XIX — «A literata». Traducção de Cabral de Quadros e Metrass Campos. A Editora. 50, Largo do Conde Barão, 50. Lisboa. In-4.º de 162 paginas.

— Dubut de Laforest. — «Os ultimos escandalos de Paris». Grande romance dramatico inedito. XX — «O protector de mulheres». Traducção de Cabral de Quadros e Metrass Campos. A Editora. 50, Largo do Conde Barão, 50. Lisboa. In-4.º de 161-1 pagina.

— Dubut de Laforest. — «Os ultimos escandalos de Paris». Grande romance dramatico inedito. XXI — «As meninas ridiculas». Traducção de Cabral de Quadros e Metrass Campos.

A Editora. 50, Largo do Conde Barão, 50. Lisboa. In-4.º de 160 paginas.

— Henrique Lopes de Mendonça. — Theatro pitoresco. — «O salto mortal — Amor Louco...». Lisboa. 1900. Typographia da Companhia Nacional Editora. In-8.º de 224 paginas.

— «Grammatica da lingua italiana», por Emilio Augusto Vecchi, professor do Conservatorio Real de Lisboa. — Approvada pelo Conselho Escolar do Conservatorio e pelo Conselho Superior de Instrucção Publica. Para uso de portugueses e brasileiros. Lisboa, 1901. Typographia da Companhia Nacional Editora. In-8.º de 281-1 pagina.

— «Historia alegre de Portugal. Leitura para o povo e para as escolas», por Manoel Pinheiro Chagas. Obra approvada para uso das escolas pela Junta Consultiva de Instrucção Publica. — 4.ª edição, illustrada com 20 desenhos de Alberto de Sousa. A Editora. 50, Largo do Conde Barão, 50. Lisboa. In-8.º de XI—127-1 pagina.

— Félicien Champsaur. — «A orgia latina». Illustrações de Augusto Leroux. Versão portuguesa de Carlos Elias Rodrigues dos Santos. Lisboa. A Editora. 50, Largo do Conde Barão, 50. In-8.º de 347 paginas.

— «Ensino primario official. — Arithmetica, systema metrico e geometria elementar». (4.ª classe), por A. Ramos da Costa, engenheiro hydrographo e professor de hydrographia elementar, e M. Rueda, segundo tenente da armada. — Obra approvada pela Direcção Geral de Instrucção Publica. — A Editora. 50, Largo do Conde Barão, 50. Lisboa. In-8.º de 183-2 paginas.

— «Viagens maravilhosas». — Julio Verne. — «O soberbo Orenoco». Traducção de Annibal de Azevedo. Lisboa. Secção Editorial de A Editora. — Largo do Conde Barão, 50. In-8.º de 181-1 pagina.

— Maximo Gorki. — «Varenka Olessova». Romance. Traducção de Manoel de Macedo. 1.ª edição. 1905. A Editora. 50, Largo do Conde Barão, 50. Lisboa. In-8.º de 163 paginas.

— Maximo Gorki. — «Os ex-homens». Traducção de Ribeiro de Carvalho e Moraes Rosa, 2.ª edição. — A Editora. Largo do Conde Barão, 50. Lisboa. In-8.º de 182 paginas.

— Maximo Gorki — «Na prisão». Traducção de Ribeiro de Carvalho e Moraes Rosa. 1.ª edição. A Editora. 50, Largo do Conde Barão, 50. Lisboa. In-8.º de 178 paginas.

—Maximo Gorki. — «Angustia». (Pagina da vida de um moleiro). Traducção de Manoel de Macedo. 1905. A Editora. — Largo do Conde Barão, 50. — Lisboa. In-8.º de 172 paginas.

— Carolus. — «O filho de Napoleão I». Traducção de Domingos Cabral de Quadros. 1905. A Editora. — Largo do Conde Barão, 50. Lisboa. In-8.º de 176 paginas. (Neste volume se contém: «O lanceiro Griespach», por Quatrelles. — «A saia de seda», por Teodoro de Banville. — «Os vicios do capitão», por François Coppée. — «A primeira casaca», por Alphonse Daudet, e «O garrafão», por G. de Maupassant).

—Alphonse Daudet. — «O cêrco de Paris». Traducção de Ribeiro de Carvalho e Moraes Rosa. A Editora — 50, Largo do Conde Barão, 50. Lisboa. In-8.º de 209 paginas.

—Octave Mirbeau. — «O Calvario». Traducção de Ribeiro de Carvalho e Moraes Rosa. 1.ª edição. Lisboa. A Editora. Largo do Conde Barão, 50. 1905. In-8.º de 238 paginas.

—Honoré de Balzac. — «O Coronel Chabert». Traducção de Manoel de Macedo. A Editora — 50, Largo do Conde Barão, 50. Lisboa. In-8.º de 186 paginas. (Neste volume se contém: «Adeus!», e «A mensagem», do mesmo autor).

—Conde Leão Tolstoi. — «O que eu penso da guerra» (Guerra russo-japonesa). Traducção de Ribeiro de Carvalho e Moraes Rosa). 2.ª edição. A Editora. Largo do Conde Barão, 50. Lisboa. In-8.º de 177 paginas.

—Alvaro de Freitas. — «Methodo completo de ensino de leitura». Parte pratica. Primeira edição. — Lisboa. Typographia da A Editora. 50, Largo do Conde Barão, 50. 1905. In 8.º de 210 paginas.

—Luis da Mata. — «A volta do João». Comedia de abrir, original em verso. Representada pela primeira vez, no Theatro de D. Maria II, no dia 13 de janeiro de 1899. Lisboa. 1899. Typographia da Companhia Nacional Editora. In-8.º de 30 paginas.

—«Curso de magnetismo pessoal. Dominio de si proprio e

desenvolvimento do caracter». 4.ª edição. Lisboa. — 1903. Typographia de A Editora. — Lisboa. In-8.º de 58 paginas.

— Biblioteca Horas Romanticas. — «A corda do carrasco, de A. Petösi». Traducção de Manoel de Macedo. Lisboa. Sociedade A Editora. Conde Barão, 50. — 1903. In-8.º de 151 paginas.

— Alberto Pimentel. — «Idillios á beira de agua». Romance original. (2.ª edição revista pelo autor). Lisboa, A Editora, Conde Barão, 50. In-8.º de 140 paginas.

— Vicente Blasco Ibañez. — «Terras malditas». Traducção de Napoleão Toscano. Lisboa. — A Editora, Conde Barão, 50. 1903. — In-8.º de 193 paginas.

— Padre Prévost. — «Manon Lescaut». Traducção de Manoel de Macedo. Volumes I e II. Lisboa. — A Editora, Conde Barão, 50. 1903. — In-8.º de 151 paginas o I volume e 158-1 paginas o II volume. (Contém este volume mais: «O cabaz de prata», de A. Janvier, e D. «Duardos o Leal cavalleiro», de H. Klein).

— A. Cottin. — «Os exilados da Siberia». Traducção de Eduardo de Noronha. Lisboa. — A Editora, Largo do Conde Barão, 50, 1904. — In-8.º de 142 paginas. (Contém este volume mais: «O Indio», de Alfred Breat).

— Biblioteca Horas Romanticas. — Literatura sueca. «Cura de um louco», por Selma Lagerlöf. Traducção de Manoel de Macedo. Lisboa. — A Editora, Largo do Conde Barão, 50. — In-8.º de 141 paginas.

— Adolpho Belot. — «Mãe e filha». Traducção de Joaquim dos Anjos. Bibliotheca Horas Romanticas. Lisboa. — A Editora, Largo do Conde Barão, 50. 1905. In-8.º de 143 paginas. (Contem este volume mais: «Um sacrificio», Jean Richepin).

— Biblioteca Horas Romanticas. — Henrique Sudermann. — «O Moinho silencioso». Traducção de D. João da Camara. Lisboa. — A Editora, Conde Barão, 50. 1905. — In-8.º de 155 paginas. (Contem este volume mais: «Roubo industrioso», de R. Reinhold, e «A mão do macaco», por W. W. Jacobs).

— Bibliotheca do Povo e das Escolas. — N.º 219. — «Os inimigos das crianças. Regras hygienicas», por Guilherme Ennes. — A Editora. Lisboa. 1903. — In-32.º de 62 paginas.

— Bibliotheca do Povo e das Escolas. — N.º 220. — «Historia Sagrada, Velho Testamento», por José V. de Sousa Albuquerque, capitão de infantaria, commissionado na Guarda Municipal de Lisboa. — A Editora. Lisboa. 1903. — In-32.º de 62 paginas.

— Bibliotheca do Povo e das Escolas. — N.º 221. — «Os molluscos», por Armando da Silva, director do aquario Vasco da Gama. — A Editora. Lisboa. 1903. — In-32.º de 62 paginas.

— Bibliotheca do Povo e das Escolas. — N.º 222. — «As aguas e o mar na hygiene e na saude», por Guilherme Ennes. — A Editora. Lisboa. 1904. — In-32.º de 62 paginas.

— Bibliotheca do Povo e das Escolas. — N.º 223. — «Noções sobre calculo das probabilidades, theoria dos erros e methodo dos minimos quadrados, por Rodolpho Guimarães, capitão de engenharia. — A Editora. Lisboa. 1904. — In-32.º de 63 paginas.

— Bibliotheca do Povo e das Escolas. — N.º 224. — «A pesca, por Carlos Dinis. 1905. In-32.º de 63 paginas.

— Bibliotheca do Povo e das Escolas. — N.º 225 e 226. — «Tachygraphia», por J. Fraga Pery de Linde. — «O melhor methodo adaptavel á lingua portuguesa». Segunda parte: historia, bibliographia e paradigma de varios systemas. Lisboa. A Editora. — 1906. In-32.º de 62 paginas a primeira parte, e 63 paginas a segunda parte.

— Os Diccionarios do Povo. — N.ºs 6 e 7. — Diccionario latim-português, etymologico, prosodico e orthographico. — A-O e P-Z. Lisboa. — 1900. In-16.º de 1:128 paginas os dois volumes.

Pela Livraria Figueirinhas, como editora, n.º 1. — «Caderno de arithmetica». Pela redacção da «Educação Nacional». — Typographia Universal — Porto. 1 caderno in-4.º de 24 paginas.

Pela Academia de Estudos Livres, como editora:

— Annaes da Academia de Estudos Livres. — «Joaquim Silvestre Serrão e a musica religiosa em Portugal», por Theophilo Braga. Separáta da «Arte Musical». Lisboa. Typographia do «Annuario Commercial», 5, Calçada da Gloria, 5. — 1906. In-8.° de 61 paginas.

— Annaes da Academia de Estudos Livres. XIII. — Cardoso Gonçalves. — «O Convento de Mafra». (Brevissima noticia historica e descritiva para servir na excursão de 12 de agosto de 1906). Lisboa, 1901. — Imprensa Commercial. 203, Calçada do Caldas, 203. In-8.° de 11 paginas.

Por Thomás Bordallo Pinheiro, como editor e proprietario. — «Manual do Operario». — Bibliotheca de Instrucção Profissional — «Manual do fundidor». Lisboa. Bibliotheca de Instrucção Profissional. Autor, Henrique Francem da Silveira. Typographia, Rua Ivens, 45-47. In-18.° de 4-216 paginas e 7 folhas de um só lado estampadas.

— Bibliotheca de Instrucção Profissional. — «Construcção naval». Volume III. Lisboa. Bibliotheca de Instrucção Profissional, Calçada do Ferregial, 6.°, 1.° Typographia, Rua Ivens, 45-47. In-4.° de 4-166-1 paginas e 7 folhas de um só lado estampadas. (Autores, Eugenio Estanislau de Barros e A. Ferreira de Freitas).

Pela Livraria Chardron de Lello & Irmão, como editora:

— R. P. Monsabré, dos Irmãos Prégadores. — «A alma de Jesus em sua paixão». Meditações. Porto. Imprensa Moderna. In-8.° de I-XII-III-2 paginas.

— P. José Mach, missionario da Companhia de Jesus. — «Maná do sacerdote ou collecção de orações, exames, meditações e suaves industrias, não menos abundantes que opportunas, para a santificação do ecclesiastico». Nova edição, publicada sob a rigorosa revisão do Rev.^{mo} Padre Gonçalo Alves. Porto. — Imprensa Moderna. 1907. In-8.° de X-678 paginas.

— Eça de Queiroz. — «Cartas de Inglaterra». — (Segunda edição). Porto. Livraria Chardron de Lello & Irmão, editores. — Rua das Carmelitas, 144. 1907. Imprensa Moderna. In-8.° de 4-246-1 pagina.

— Sylvio Romero. — «A America latina». (Analyse do livro de igual titulo do Dr. M. Bomfim). Porto. Imprensa Moderna. In-8.º de 361 paginas.

Por Joaquim Marques do Coitto, como autor. — «Trigos, lavouras e eiras». Manual pratico, util e indispensavel aos cultivadores d'este cereal, por Joaquim Marques do Coitto. Evora. Minerva Commercial, 1907. In-4.º de 90 paginas.

Março

Pela Livraria Chardron de Lello & Irmão, como editora:
— J. E. Carvalho de Almeida, diplomado pela Escola Nacional de Agricultura de Coimbra. — «Adubos e prados». — Porto, 1907. Imprensa Moderna. In-8.º de XII–226–1 pagina.

— Eça de Queiroz — «Contos». Segunda edição. — Porto, 1907. Imprensa Moderna. In-8.º de 8 paginas sem numeração, seguidas por 348 paginas numeradas e mais 1 pagina sem numeração. Com o retrato do autor em 1 folha separada.

Por José Holbeche Cardoso Castello Branco, como autor: «Primeira tentativa». — Contos originaes por José Holbeche Cardoso Castello Branco. Lisboa. Typographia da Casa Catholica. 1907. In-8.º de 65–1 pagina.

Por Amancio dos Santos Correia, como autor: Livro n.º 1 — «Methodica cartomancia colleccionada dos mais celebres autores, e consideravelmente modificada por Amancio dos Santos Correia». Typographia do «Porto Medico». Porto (Portugal), tres livros. — Livro n.º 1: In-12.º de 20 paginas numeradas, seguidas por 1 folha em branco e 130 folhas num só lado impressas. — Livro n.º 2: In-folio de 5 paginas numeradas e 36 folhas num só lado impressas. — Livro n.º 3: In-folio de 5 paginas numeradas e 32 folhas num só lado impressas. (Todos os livros teem o retrato do autor).

Por Accurcio Cardoso, como autor: Accurcio Cardoso — Coplas da revista do anno de 1906 «O Teso«, em tres actos e doze quadros. — Original de Sá de Albergaria. Musica do maestro

Carlos Calderon. 1907. Typographia Peninsular, 18, Rua de S. Crispim, 28. Porto. In-8.º de 32 paginas.

Por Aillaud & C.ª, como editores: «Petite histoire narrative de l'antiquité», par H. Wurmser, professeur agrégé d'histoire au Lycée de Amiens. Illustrations de J. Mahieu. 1ère partie: «Peuples d'Orient». Paris, Librairie Aillaud, 96, Boulevard Montparnasse. 1907. Imprimerie de Suresnes, Lamy et Brot, Rue du Pont. In-8.º de VI-217 paginas. — 2me partie: «La Gréce». In-8.º de 3 paginas sem numeração, seguidas por 184 paginas numeradas. — 3me partie: «Rome». In-8.º de 1 pagina sem numeração, seguida por 198 paginas numeradas.

Por Joaquim Gonçalves Pereira como autor: «O mestre popular aperfeiçoado ou o francês sem mestre em quatro meses. Ao alcance de todas as intelligencias e fortunas», por Joaquim Gonçalves Pereira, publicista. 3.ª edição. Lisboa. Empresa Editora «O Mestre Popular Aperfeiçoado». Rua do Arco Bandeira, 5, 3.º—1906. In 4.º de 2 paginas sem numeração, 1 folha com o retrato do autor e 437 paginas numeradas.

Pela Livraria Chardron, de Lello & Irmão, como editora: Camillo Castello Branco. — «No Bom Jesus do Monte». (2.ª edição). Porto, 1906. Imprensa Moderna. In-8.º de XXIII-251 paginas e 1 folha com o retrato do autor.

Pela Sociedade Jardim Zoologico e de Acclimação em Portugal, como proprietaria, 24 bilhetes postaes illustrados a côres, com vistas do Jardim Zoologico e com os seguintes dizeres: «Jardim Zoologico de Lisboa». — A Editora.

Pelo Dr. Luis Rodrigues Gaspar, como proprietario, «Planta da Cidade do Funchal e seus arredores. — Escala $^1/_{6000}$». — C. Figueira. In-plano de 60×70 centimetros.

Por F. Sá Chaves, como autor: «F. Sá Chaves, Capitão do Estado Maior de Cavallaria, Major da 4.ª Brigada. — A guerra russo-japonesa. (A cavallaria na campanha da Mandchuria)». Com dois retratos e uma carta do theatro das operações. — Conferencias feitas na Escola Pratica de Cavallaria no periodo escolar de 1905-1906. Lisboa. Typographia Belenense. 145, Rua de Belem, 146. — 1907. In-8.º de 194 paginas e 1 folha

volante com um «Esboço do theatro das operações na Mandchuria».

Por Joaquim Rebello de Araujo, como editor: «Alferes Albino Chalot e Velloso de Castro. — Manual do segundo sargento de infantaria. Coordenado em harmonia com o programma annexo ao regulamento para a promoção aos postos inferiores do exercito de 20 de setembro de 1906». — 4.ª edição. 1907. Registada nos termos do artigo 604.º do Codigo Civil. Editor — Joaquim Rebello de Araujo, livreiro. Villa Real. — Typographia da Empresa «Artes & Letras» — Rua da Fabrica, 2 a 10 — Porto. In-8.º de 410–1 pagina.

Por Thomás Bordallo Pinheiro, como editor e proprietario, «Bibliotheca de Instrucção Profissional. — Industria da seda». Lisboa. Autor — João Faustino Masoni da Costa. Typographia da Livraría Ferin. In-4.º de 3 paginas sem numeração, seguidas por 113–III paginas numeradas e 1 pagina sem numeração.

Por Eduardo Ribeiro, como editor. Administração, Rua das Pretas, 17. Fasciculo n.º 1. — «O Evangelho Popular». (Resumida explicação do Evangelho das domingas e das principaes festas do anno), pelo Padre Lourenço de Matos, prior resignatario de Alfundão e professor de moral na Real Casa Pia de Lisboa. — Editor, Eduardo Ribeiro. — Volume I. 1905. Instituto Cooperativa de Producção, Rua das Pretas, 17. Lisboa. In-8.º de 306–1 pagina.

Por Eduardo Ribeiro, como editor, «O Evangelho Popular». (Resumida explicação dos Evangelhos das domingas e das principaes festas do anno). Com a approvação e sob o patrocinio de Sua Eminencia o Senhor Cardeal Patriarcha, pelo Padre Lourenço de Matos, prior resignatario de Alfundão e professor de moral na Real Casa Pia de Lisboa. — Editor, Eduardo Ribeiro. — Volume II e volume III. — Instituto Cooperativa de Producção, Rua das Pretas, 17. Lisboa. — In-8.º de 304–1 pagina o II, e de 308–1 pagina o III volume.

Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 27 de março de 1907. — O Director, *Xavier da Cunha.*

Estatistica dos volumes enviados pelas Secções Estrangeiras de Permutas Internacionaes durante o 1.º trimestre de 1907 á Secção das Bibliothecas e Archivos Nacionaes

Proveniencias	Numero de volumes	Total
Estados Unidos da America	419	
Estados Unidos do Brazil	175	
França	289	
Belgica	114	
		997

Estatistica de leitura nas bibliothecas abaixo designadas durante o 1.º trimestre de 1907

	Secções e suas sub-divisões	Evora	Braga	Villa Real	Castello Branco
I	Historia, geographia	55	42	23	182
	Cartas geographicas		1		48
	Polygraphia			32	
	Jornaes	9		22	
	Revistas nacionaes e estrangeiras	77		3	
II	Sciencias civis e politicas	8	45	17	
III	Sciencias e artes	32	34	9	23
	Bellas artes	1	38		
IV	Philologia	8		50	
	Bellas lettras	345	39	29	73
V	Numismatica	4		4	
	Estampas	2			50
VI	Religiões	2	1	3	
VII	Incunabulos		6		
	Reservados		2		
	Manuscriptos	16	3		
	Illuminados				
VIII	Collecção Camoneana				
	Total	559	211	192	376

Secretaría Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes em 1 de abril de 1907.

Pelo Bibliothecario-mor do Reino

O Inspector,

Gabriel Victor do Monte Pereira.

Estatistica dos leitores na Bibliotheca Nacional de Lisboa no 1.º trimestre de 1907

	Secções e suas sub-divisões	Especies requisitadas pelos leitores			Leitores
		Dia	Noite	Total	
I	Historia, geographia	1:004	861	1:865	De dia 4:606
	Cartas geographicas	8	5	13	De noite 4:277
	Polygraphia	227	358	585	
	Jornaes	739	390	1:129	Total 8:883
	Revistas nacionaes e estrangeiras	59	30	89	
II	Sciencias civis e politicas	647	545	1:192	
III	Sciencias e artes	1:380	1:195	2:575	
	Bellas artes	79	91	170	
IV	Philologia	143	145	288	
	Bellas lettras	2:103	2:208	4:311	
V	Numismatica	32	5	37	
	Estampas	30		30	
VI	Religiões	35	13	48	
VII e VIII	Incunabulos				
	Reservados	28		28	
	Collecção Camoneana	179	1	180	
	» Elzeviriana				
	» Bodoni				
	Manuscriptos (fundo geral)	324		324	
	Codices illuminados				
	Collecção Pombalina	75		75	
	» dos Codices d'Alcobaça				
IX	Archivo de marinha e ultramar	1:680		1:680	
	Total	8:772	5:847	14:619	

Secretaría Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 27 de março de 1907.

Pelo Bibliothecario-mór do Reino,

O Inspector,

Gabriel Victor do Monte Pereira.

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE, 1907

Bibliotheca Nacional de Lisboa. Exposição bibliographica no bi-centenario do Padre Antonio Vieira em 1897. Lisboa, Imprensa Nacional, 1897.

A Exposição Petrarchiana da Bibliotheca Nacional de Lisboa. Catalogo summario pelo Director da mesma Bibliotheca Xavier da Cunha. Lisboa, Imprensa Nacional, 1905.

Curso de Bibliothecario-Archivista. Summario das lições de Bibliologia, compiladas por José A. Moniz, professor interino da respectiva cadeira na Bibliotheca Nacional de Lisboa, 2.ª edição. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1900.

Numismatica Nacional. Lição inaugural do curso de Numismatica da Bibliotheca Nacional de Lisboa no anno lectivo de 1888-1889, por J. Leite de Vasconcellos, professor proprietario da respectiva cadeira. Lisboa, Typographia do Jornal «O Dia», 10 e 12. Rua Anchieta, 1888.

Elencho das lições de Numismatica dadas na Bibliotheca Nacional de Lisboa por J. Leite de Vasconcellos, 1.ª parte do curso (1888-1889). Lisboa, Typographia do Jornal «O Dia», 1889.

Elencho das lições de Numismatica dadas na Bibliotheca Nacional de Lisboa por J. Leite de Vasconcellos do II curso do anno lectivo de 1889-1890 até ao VI curso do anno lectivo de 1893-1894. Lisboa, Typographia do Jornal «O Dia», 1894.

Relatorio dos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa desde o segundo trimestre de 1903 até ao quarto trimestre de 1906, por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903 a 1906.

Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, publicação official trimensal. Publicados 5 annos. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1902 a 1906.

Uma traducção inedita em latim do soneto «Alma minha gentil...» Publicada e prefaciada por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

Uma carta inedita de Camões. Apographo existente na Bibliotheca Nacional de Lisboa agora commentado e publicado pelo Director da mesma Bibliotheca Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

A Bibliotheca Nacional de Lisboa na Exposição Oceanographica. Catalogo summario por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

A Bibliotheca Nacional de Lisboa no Congresso internacional de Liége sobre reproducção de manuscriptos, medalhas e sellos. Relatorio sobre a legislação portugueza no tocante á reproducção dos manuscriptos offerecido ao Congresso pelo Director da mesma Bibliotheca Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1905.

A Legislação tributaria em beneficio da Bibliotheca Nacional de Lisboa, por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903.

A medalha de Casimiro José de Lima em homenagem a Sousa Martins, descripção numismatica por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903.

Especies bibliographicas e especies bibliacas. Considerações sobre nomenclatura por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903.

Concursos publicos para provimento de logares vagos de Segundos Conservadores dos quadros do Real Archivo da Torre do Tombo e da Bibliotheca Nacional de Lisboa, Legislação respectiva. Parecer de José Joaquim d'Ascensão Valdez. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903.

Relatorio dos serviços desempenhados em Coimbra e Braga em Junho de 1903 por José Joaquim d'Ascensão Valdez. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

Gabinete Numismatico da Bibliotheca Nacional de Lisboa (Notas e documentos) pelo dr. José Leite de Vasconcellos. — I. Moedas de ouro da epocha germanica. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1902.

A excelsa rainha D. Maria II na intimidade. Reflexões aproposito de um manuscripto existente na Bibliotheca Nacional de Lisboa por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

Real Archivo da Torre do Tombo.

Indice geral dos documentos contendos no corpo chronologico existente no Real Archivo da Torre do Tombo. Mandado publicar pelas cortes na lei do orçamento de 7 de abril de 1838. Tomo 1.º e unico. Lisboa, Typographia de Silva, 1843.

Indice geral dos documentos registados nos livros das chancellarias existentes no Real Archivo da Torre do Tombo, mandado fazer pelas côrtes na lei do orçamento de 7 de abril de 1838. Tomo 1.º e unico. Lisboa, 1841, na Typographia de G. M. Martins.

Extracto do Real Archivo da Torre do Tombo offerecido á Augustissima Rainha e Senhora D. Maria I, por José Pedro de Miranda Rebello, amanuense do mesmo Archivo. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

Bibliotheca Publica de Evora.

Catalogo dos manuscriptos da Bibliotheca Publica Eborense, por J. H. da Cunha Rivára, tomo 1.º, Ultramar. Lisboa, Imp. Nacional, 1850. Tomo 2.º Litteratura, Imprensa Nacional, 1868.—Tomo 3.º Historia, Imprensa Nacional, 1870.

Catalogo do Museu Archeologico da cidade de Evora, annexo de sua Bibliotheca, composto por Antonio Francisco Barata. Lisboa, Imprensa Nacional, 1903.

Os reservados da Bibliotheca Publica de Evora, pelo director Antonio Joaquim Lopes da Silva Junior. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1907.

Venda avulso, no edificio da Bibliotheca Nacional de Lisboa. Cada exemplar do numero do *Boletim*, in 8.º—**200 réis.**

Numero 2 — 6.º Anno Abril a Junho — 1907

BOLETIM

DAS

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

PUBLICAÇÃO OFFICIAL TRIMENSAL

COIMBRA
IMPRENSA DA UNIVERSIDADE
1907

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

Publicações officiaes

INVENTARIOS DA BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Secção I — Historia e Geographia.

Serie 1.ª (numeração preta) — 1.ª parte. Lisboa, 1889.

— 2.ª parte. Lisboa, 1889.

Serie 2.ª (numeração vermelha) — Lisboa, 1895.

Serie 3.ª (numeração azul) — Lisboa, 1897.

Secção IV — Sciencias civis e politicas.

Serie 1.ª (numeração preta) — Lisboa, 1897.

Secção X — Philologia e Bellas-Lettras.

Serie 1.ª (numeração preta) — Lisboa, 1890.

Serie 2.ª (numeração vermelha) — Lisboa, 1893.

Serie 3.ª (numeração azul) — Lisboa, 1894.

Secção XIII — Manuscriptos por José Antonio Moniz. Lisboa, 1896.

— Collecção Pombalina, por José Antonio Moniz. Lisboa, 1895, completo.

Inventario do Archivo de Marinha e Ultramar, pelo dr. Eduardo de Castro e Almeida.
Ilhas da Madeira e Porto Santo, I — Coimbra, Imprensa da Universidade, 1907.

Relatorio ácerca da Bibliotheca Nacional de Lisboa e mais estabelecimentos annexos, dirigido ao Ex.mo Sr. Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino, no 1.º de Janeiro de 1844 por José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha. Tomo I-Officio — Tomos II, III e IV — Appensos ao officio. Lisboa, Typographia Lusitana, 1844.

Bibliotheca Nacional de Lisboa. Exposição Antoniana, 1895. Lisboa, 1895.

Numero 2 — 6.º Anno Abril a Junho — 190

BOLETIM

DAS

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

Propriedade e edição da Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes. Lisboa.
Director J. A. Castello Branco, Bibliothecario Mór do Reino.
Composição e Impressão na Imprensa da Universidade.

Relatorio dos serviços do Real Archivo da Torre do Tombo no primeiro trimestre de 1907

Ill.mo e Ex.mo Senhor.—São de V. Ex.ª bem conhecidas as circumstancias em que assumi a direcção interina deste Archivo. Uma, qual é a doença do Ex.mo Senhor Roberto Augusto da Costa Campos, bem lamentavel certamente, e as outras que só me cumpria acatar e respeitar.

D'ahi vem o dever em que estou de relatar a V. Ex.ª os serviços que neste Archivo se realisaram no passado trimestre.

Sabedor officialmente, que V. Ex.ª envidava os seus esforços afim de se consignar no orçamento do Estado uma verba para começo de impressão do nosso inventario geral, para ahi dirigi especialmente a minha attenção. Devo confessar a V. Ex.ª que fazendo-o, eu cumpria, alem de um dever burocratico, um gratissimo dever intellectual, porquanto supponho ter a noção perfeita e nitida da indispensabilidade deste trabalho para, com consciencia, se poder escrever a *Historia da sociedade portuguesa*. E por conseguinte tambem supponho ter a noção do altissimo serviço que V. Ex.ª assim prestou immediatamente ao Archivo que estou dirigindo e, d'uma forma mediata, ao desenvolvimento dos estudos de Historia Patria no nosso paiz.

Começou-se pois pelo inventario d'uma collecção de livros de

registo de meiados do seculo XVII, chamada *Livros de Portarias,* collecção de que apenas havia imperfeitos summarios do 1.º livro e de pequena parte do 2.º Era portanto preciso, para uniformisar trabalho e ficar apto para impressão, transformar os summarios já existentes e continuar extrahindo os restantes com identica orientação.

A isso fiz proceder.

E tanto trabalharam os empregados que do 1.º livro ha extrahidos 1621 verbetes; do 2.º 890, do 3.º 219 e do 4.º 248 o que representa um total de 2978 verbetes, ou seja para mais de dezoito folhas de impressão!

Ao mesmo tempo fiz começar com o inventario de outra collecção chamada *Cartas Missivas,* cujo enorme interesse está em ser formada de documentos originaes do seculo XVI, que nos dão mais que nenhuns outros, aspectos curiosos da vida intima da sociedade portugueza no periodo quinhentista.

D'ella havia já uns minusculos summarios cheios de deficiencias e imperfeições, contrastando com os agora extrahidos que encerram o maior numero possivel de dados. São por emquanto apenas 67, o que nada admira attenta por um lado a grande difficuldade do assumpto e por outro lado o facto dos paleographos, que de tal serviço encarreguei, terem tido outros, que neste trimestre os impediram. Espero que no proximo trimestre se adeante bem mais o inventario de tal collecção.

Na livraria pozeram-se em dia algumas das publicações periodicas que por offerta recebemos, requisitaram-se numeros atrasados que faltavam e começaram-se escripturando todas as entradas. Da mesma maneira as entradas dos manuscriptos, devendo aqui consignar o legado do fallecido monsenhor Botto e os *clichés* depositados neste Archivo pelo sr. Eugenio do Canto.

Apontando mais cem registos de mercês, quinze certidões e a leitura publica effectuada com toda a regularidade terei concluido a menção dos serviços que neste Real Archivo se desempenharam no trimestre de Abril, Maio e Junho do anno corrente.

Deus Guarde a V. Ex.ª—Real Archivo da Torre do Tombo, em 28 de Junho de 1907.—Ill.mo e Ex.mo Senhor Bibliothecario-mór do Reino.—O Director interino, *Antonio Eduardo Simões Baião.*

Relatorio dos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa no segundo trimestre de 1907

Illmo e Exmo Senhor:—O incendio que em 6 de Abril proximo passado se manifestou nas aguas-furtadas do predio em contiguidade com a Bibliotheca Nacional de Lisboa (predio que tem por serventia de escada a porta N.º 5 do Largo da Bibliotheca Pública) veiu frizantemente avisar-nos dos perigos que ameaçam o nosso instituto perante a circumstancia de não se achar esse instituto num edificio autonomo, completamente isolado.

E mais um ensejo se me offerece para novamente aqui declarar quanto sería conveniente que sem delongas o Govêrno de Sua Majestade pensasse em mandar construir *ab imis fundamentis* um edificio especial para segura accommodação das nossas preciosidades, edificio em harmonia com todas as prescripções da moderna hygiene (hygiene em relação aos livros, hygiene em relação aos guardas do instituto e aos seus frequentadores).

Quando em meus antecedentes Relatorios tenho instado pela ampliação dos nossos aposentos, claro está que a esse alvitre não presidiu nunca, nem poderia por modo algum presidir, a idéa de que ficasse perpetuamente alojada no actual edificio a Bibliotheca Nacional. Similhante ampliação representaria apenas um remedio provisorio, um simples palliativo.

O ideal indispensavel,—mas ideal cuja realização não poderia effectuar-se num lapso de tempo curtissimo,—é sem dúvida alguma a construcção, que deixo dita, de um novo alojamento irreprehensivelmente apropriado.

O incendio a que me refiro, é um aviso que no ânimo dos previdentes deve patrioticamente preponderar.

Atalhado intrepidamente pelos bombeiros, como tive occasião de presenciar,—conseguiram elles circumscrever á parte superior do predio incendiado os prejuizos e as damnificações.

A Bibliotheca Nacional, cujo angulo N.E. péga com o angulo S.O. do predio affectado, em nada felizmente padeceu com tal fogo.

Mas.... se em vez de ser ao meio-dia, fôra de madrugada

o incendio,—e, se em vez de soprar o vento sudoeste, soprasse o nordeste,—atrevo-me a conjecturar que lamentariamos hoje na Bibliotheca Nacional sensiveis prejuizos, contra os quaes não seriam protecção bastante as grossas paredes e as abobadas do nosso edificio, pois que as labaredas, projectando-se pelas janellas dentro, certamente nos causariam funestissimos damnos.

Aqui fica lavrada a minha prevenção, como é do meu officio dever indeclinavel. Oxalá nos poderes publicos possa incontrar um echo sympathico esta minha justa reclamação.

E vem muito apropósito recordar o que aconteceu, faz agora dez annos,—e de que deixou memoria escripta, no livro destinado ao «ponto» do pessoal litterario da Bibliotheca Nacional, quem nesse tempo sabiamente lhe dasimpenhava as funcções de Conservador-Director:

«Na madrugada do dia 13 *(Junho de 1897)*, dia de S. Antonio, ardeu o grande barracão situado ao sul da Bibliotheca, entre esta e o palacio Iglesias; queimando ainda as vidraças das janellas, do lado sul, da secretaría e da sala de visitas, as da escada, e chamuscando ainda outras. Apenas um livro impresso, que estava na sala das visitas, foi molhado na parte inferior. O incendio foi rapido, começando pelas dez horas e meia da noite».

Valeu-nos nessa conjunctura a coincidencia feliz de soprar o vento norte e não principiar o sinistro por horas mortas da noite.

O que tudo está entretanto recommendando,—visto que já perdi as esperanças de nos serem (como eu tanto desejava) cedidos os aposentos hoje occupados pelo Govêrno Civil,—o que tudo está urgentemente aconselhando (e não me cansarei de o repetir), é que o Govêrno de Sua Majestade haja por bem decretar a construcção de um novo edificio para installação da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

A vizinhança do Govêrno Civil, aggravada com a permanencia dos calaboiços policiaes, por todos os motivos nos incommóda. Do nosso instituto os funccionarios, a quem por conveniencia de serviço cabem gabinetes de trabalho com janellas que abrem para o pateo d'aquella repartição administrativa, frequentemente se me queixam, e com justificada razão, do estôrvo que padecem no socêgo indispensavel a seus labores, perante a continuada algazarra dos reclusos, quer sejam desordeiros, ebrios, epilepticos, ou alienados que amiude alli acodem, e cujos inconvenientissimos berreiros não ha maneira de cohibir.

A esta situação deploravel accresce que já outra, não menos

inconveniente, por mais de uma vez tem vindo juxtapôr-se. E vem a ser que no mencionado pateo se teem accendido fogueiras de papeis «inuteis», ou como taes classificados, pertencentes á repartição do Govêrno Civil! Nessas occasiões, a unica prevenção que me occorre (e d'ella tenho lançado mão) é mandar cuidadosamente fechar todas as janellas que da Bibliotheca abrem para o pateo, — no intuito de obstar a que papeis inflammados, arrastados pela ventania, penetrem nos nossos aposentos. Nem se julgue que ha da minha parte exaggêro em similhantes receios, — pois que, por occasião das fogueiras, o Ex.mo Inspector das Bibliothecas e Archivos e eu, tivemos ensejo de verificar que, transportados pelo vento, alcançaram a Rua Ivens abundantes restos d'aquelles papeis carbonizados.

Intrarei agora no capítulo das dadivas.

Pelo Sr. Marquez de Valdeterrazo, Membro da Real Academia de Jurisprudencia e Legislação (de Madrid), foi-nos obsequiosamente inviado um exemplar da interessante conferencia que o illustre academico alli pronunciou em 12 de Maio de 1905, subordinada ao titulo

Las Bodas Reales en el Derecho Internacional. (Madrid — 1906).

Nella se incontram (como *a priori* se poderia conjecturar) várias referencias á historia portugueza.

Aos 15 de Abril do anno corrente, acabou de imprimir-se em Madrid, illustrada com retratos e outras estampas, a

Correspondencia de Gutierre Gomez de Fuensalida Embajador en Alemania, Flandes é Inglaterra (1496–1509). Publicada por el Duque de Berwick y de Alba, Conde de Siruela.

D'esta obra preciosa, e luxuosamente adornada, nos veiu remettido um exemplar por offerta generosa do Sr. Duque; e nella apparecem referencias a vultos da nossa historia, — taes como El-Rei D. Affonso V, a Princeza D. Joanna (conhecida entre nós por «Excellente Senhora», e entre os Hespanhoes por «Beltranica» ou «Beltraneja»), El-Rei D. Manuel, a Rainha sua esposa D. Isabel (filha dos Reis Catholicos), e o mallogrado Principe D. Miguel (filho dos dois precedentes).

Da Bibliotheca Nacional de Hespanha recebi um precioso mimo, que se intitula

Catálogo de los retratos de personajes españoles que se con-

servan en la Seccion de Estampas y de Bellas Artes de la Biblioteca Nacional por el Encargado de la Sección Angel M. de Barcia. (Madrid — 1901-1905).

Abrange 1994 Numeros esse «Catálogo», — mas não deve d'ahi concluir-se que apenas 1994 retratos se acham nelle apontados, pois que em muitissimos d'aquelles Numeros (cada um dos quaes se refere a uma determinada individualidade, que diversifica de Número para Número) figuram várias especies icónicas.

O texto do interessante Catálogo traz por appendice diversos indices que sobremaneira aproveitam a quem pretenda consultál-o.

Este bello trabalho do Sr. Barcia, mais e mais me estimula os desejos, que nutro, de que tambem a Bibliotheca Nacional de Lisboa possa um dia publicar Catálogo de seus retratos.

Com relação a tal especialidade possuimos nós uma obra importante e assaz conhecida, elaborada por um illustre escriptor que na Bibliotheca Nacional desimpenhou com elogios merecidos o alto cargo de Bibliothecario-Mór. Excusado me parece accrescentar que me refiro aos

Estudos biographicos ou noticia das pessoas retratadas nos quadros historicos pertencentes á Bibliotheca Nacional de Lisboa por José Barbosa Canaes de Figueiredo Castello-Branco. (Lisboa — 1854).

E já depois d'isso, modernamente, o Sr. Gabriel Pereira deu a lume tres interessantes opusculos, que muito aproveitam aos estudiosos, e de que passo a fazer menção:

Catalogo dos desenhos e aguarellas do Album Cifka da B. N. L. (Lisboa — 1903). Abrange esse Catálogo 171 Numeros, entre os quaes figuram alguns retratos.

Bibliotheca Nacional de Lisboa — Noticia dos retratos em tela por G. P. (Lisboa — S. d.). Abrange 229 Numeros.

Retratos gravados. (S. l. (Lisboa) n. d.). Abrange 235 Numeros, e constitue o indice do curioso e precioso volume que a Bibliotheca Nacional possue na Sub-Secção de Bellas-Artes, intitulado — «Retratos de cardeaes, bispos, e varoens portuguezes illustres em nobreza, armas, lettras e santidade — Coordenados nos mezes de abril e maio do anno do Senhor 1791».

Torna-se porêm muito desejavel a enumeração de todos os retratos (de todos) na Bibliotheca Nacional existentes, — quer sejam retratos isoladamente estampados, quer sejam aquelles que profusamente figuram dispersos por livros, por jornaes e revistas.

Quando o Sr. João Augusto Melicio e eu collaborámos na

organização do catálogo bibliographico, relativo á Secção de Sciencias e Artes, — foi sempre nosso impenho accusar nos verbetes respectivos a especialização de quantos retratos incontrassemos nos livros que pelas mãos nos passassem.

Por esse processo eu tinha em mira facilitar as buscas nas especies biblíacas d'aquella Secção, quando opportunamente chegasse o desejado momento de organizar o nosso inventario iconographico, — visto assim me parecer que ficaria muito simplificado o trabalho de investigação para quem de tal tarefa se incarregasse.

Esta observancia foi sempre por mim rigorosamente mantida até ao ponto em que, pelo meu ingresso no cargo de Director da Bibliotheca, deixei de superintender directamente na Secção de Sciencias e Artes.

Entre os visitantes extrangeiros que no trimestre corrente honraram com sua presença a nossa Bibliotheca, figurou distinctamente o Sr. Dr. Manuel Cicero Peregrino da Silva, actual Director da Bibliotheca Nacional do Rio-de-Janeiro, a cujos esforços deverá o Brazil no anno proximo (1908) ver inaugurado, em brilhantes condições de opulencia, o novo edificio d'aquelle importantissimo estabelecimento.

O Sr. Dr. Manuel Cicero é um mancebo de privilegiada intelligencia, notavel erudição, e actividade infatigavel, zelosissimo no desimpenho das suas funcções, e enthusiasmadissimo pelo ingrandecimento da Bibliotheca a seu cargo.

Anda elle agora em visita ás principaes Livrarias da Europa e dos Estados Unidos da America, no intuito de apreciar-lhes *de visu* as respectivas organizações.

No exame da nossa Bibliotheca se demorou elle alguns dias, colhendo minuciosas informações, e analysando preciosidades, e despertando as mais vivas sympathias em todos quantos tiveram (e nesse número me conto eu) a fortuna de travar conhecimento pessoal com tão distincto cavalheiro.

A elle devemos por dadiva um exemplar de cada um dos tres modulos do *ex-libris* que para a Bibliotheca Nacional do Rio-de-Janeiro artisticamente delineou e mandou executar: esses tres modulos irão figurar no «album» que para tal especialidade estou organizando.

Do Sr. V. C. Scott O'Connor, — um erudito irlandez e um amabilissimo *gentleman* que esteve em Lisboa algumas semanas

procedendo a estudos na Bibliotheca Nacional,—passarei agora a dizer duas palavras.

Escreveu elle, por despedida, ao Sr. Gabriel Victor do Monte Pereira, uma carta repassada de suprema gentileza, em que agradece o fagueiro acolhimento que recebeu dos funccionarios com quem esteve em contacto.

E em testemunho da sua gratidão, e como recordação das suas visitas á Bibliotheca, remetteu-nos elle, artisticamente incadernado, um exemplar da seguinte publicação, devéras primorosa e devéras interessantissima:

The Silken East. A record of life and travel in Burma. By V. C. Scott O'Connor, Comptroller of Assam. (London—1904).

Apresenta-se illustrada esta obra com abundantissimas estampas, vinte das quaes delicadamente coloridas, sobre desenhos e pinturas de J. R. Middleton e duas senhoras (Otway Wheeler Cuffe, e Saya Chone).

A obra, luxuosamente impressa, abrange 2 grossos volumes, —e incontram-se nella referencias ao periodo aureo do nosso dominio oriental. Fernão Mendes Pinto e Vasco da Gama são vultos que apparecem mencionados no decurso do livro.

Por intermedio do Consulado de Portugal em Bogotá, recebeu-se na Bibliotheca, offerecido pelo respectivo auctor, um exemplar do

Essai sur la dilatation adynamique de l'estomac (forme douloureuse) par Enrique de Argaez—Deuxième édition. (Bogotà—1902).

Da Allemanha nos proveiu, offerecido pelo Sr. Dr. Estevam Kekule von Stradonitz, um exemplar da obra que elle deu á luz sob a seguinte denominação:

Ahnentafel-Atlas. Ahnentafeln zu 32 Ahnen der Regenten Europas und ihrer Gemahlinnen. (Altenburg—1898-1904).

Nesse curioso album genealogico, as fls. 44 e 45 são consagradas a Suas Majestades El-Rei D. Carlos de Portugal e sua augusta esposa a Rainha D. Maria Amelia. A resenha genealogica chega aos quartos avós.

Remettida pelo auctor, que em 1906 tomou parte no 15.º Congresso Internacional de Medicina, introu na Bibliotheca uma curiosa memoria escripta pelo Sr. Dr. Rouby (medico em Argel).

Tal memoria, em que se contestam gratuitas affirmações dos espiritistas, intitula-se

Bien-Boâ et Ch. Richet. (Lisboa — 1907).

Entre as diversas offertas com que a Bibliotheca Nacional foi pelo Sr. Gabriel Pereira contemplada, figura uma especie muito interessante, de que faço aqui menção particular porque representa distincção que sobre as lettras portuguezas recentemente incidiu.

Intitula-se o livro:

D. João da Camara — Media noche. Comedia en tres actos traducida del portugués por J. Nombela y Campos. (Madrid — 1907).

A edição, illustrada com o retrato phototypico do dramaturgo portuguez, vem acompanhada por um prólogo de crítica litteraria, elaborado pelo traductor da comedia, — O Sr. D. Julio Nombela y Campos, — erudito Professor da Universidade de Madrid, e amavel cavalheiro que, ha dois annos, esteve em Portugal procedendo a estudos, mórmente na Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Da India Portugueza recebi, offertada pelo auctor que reside em Guirdolim, a

Hygiene alimentar — Precedida d'um breve estudo sobre a arte medica por Antonio Xavier Heraclito Gomes — 2.ª edição, revista e melhorada. (Nova Goa — 1907).

Da China, e tambem por dadiva do respectivo auctor, proveiu-nos a

Memoria sobre o Gabinete de Sciencias Physico-Naturaes do Lyceu Nacional de Macau apresentada a S. Ex.ª o Governador da Provincia Martinho Pinto de Queiroz Montenegro por Antonio José Gonçalves Pereira, Medico naval de 1.ª classe em commissão, Professor do 6.º grupo do Lyceu Nacional de Macau e Secretario do mesmo Lyceu. (Macau — 1907).

Remettidos de Evora pelo Sr. Conselheiro José Carlos de Gouvêa, recebeu a Bibliotheca dois exemplares de uma formosa producção, recentemente publicada, e ornamentada com o retrato do auctor:

José Carlos de Gouvêa — Affonso d'Albuquerque (Poema em 10 cantos e prologo). (Porto — 1906).

O Sr. Conselheiro Gouvêa, — que entre as multiplas fainas

de agricultor, magistrado, e político, tem sempre sabido ainda incontrar momentos de lazer para se intregar apaixonadamente ao cultivo das bellas-lettras, — o Sr. Conselheiro Gouvêa explica num preambulo em prosa a razão-de-ser do seu poema; e nesse poema interlaça o auctor variadas fórmas de metrificação, a exemplo do que em tempos practicou Thomaz Ribeiro no seu poema *D. Jayme*. Em remate do volume, o Sr. Conselheiro Gouvêa addicionou, para illucidação do texto, uma larga serie de notas historicas.

O Sr. Dr. Augusto Luciano Simões de Carvalho, que á sua elevada competencia de ingenheiro tem o condão de alliar a elevada competencia de elegante escriptor, proferiu em 9 de Junho de 1906 perante a Associação dos Engenheiros Civis Portuguezes o elogio historico do fallecido Candido Xavier Cordeiro, — e deu á luz no anno corrente, ampliados com substanciosas notas, os fructos do seu lavor, num volume adornado com o retrato do extincto.

Esse volume intitula-se

Candido Xavier Cordeiro — Elogio historico. (Lisboa — 1907).

E d'elle recebeu a Bibliotheca, por offerta, um exemplar.

O Sr. Commendador Annibal Augusto de Mello, advogado na comarca da Figueira-da-Foz, obsequiou-nos inviando-nos por brinde um exemplar do seu

Manual do Notario. (Figueira — 1907).

Do Sr. Alberto Carlos da Silva continuâmos a receber a offerta, com que elle nos favorece, das

Publications of the American Jewish Historical Society.

D'essa importantissima collecção, que sobremodo interessa a Portuguezes, deu agora intrada na Bibliotheca o Vol. XV (Baltimore — 1906).

Offertado pela Bibliotheca da Universidade de Coimbra, continuâmos tambem a receber o seu *Archivo Bibliographico,* — interessante repositorio, interessantissimo devéras.

Nesse repositorio se tem ultimamente publicado uma collecção de composições ineditas, escriptas pelo célebre Fr. Agostinho da Cruz, — o mellifluo poeta que na clausura monachal deu largas á crystallina fluencia do estro, dignamente hombreando com seu irmão Diogo Bernardes.

E entre as «Eglogas», que do inspirado monge se estão agora estampando, saltou-me aos olhos aquella que no fasciculo 3.º do Vol. VII do *Archivo* (pag. 45 e seguintes) appareceu publicada sob o titulo «Almilão e Galapo». Saltou-me aos olhos, sobretudo pelas conceituosas palavras de crítica espirituosa que um dos pastores profere, e que já certamente no seculo XVI eram muito bem cabidas, como cabidissimas seriam hoje em relação ao seculo em que vivemos:

. . . . . .

«É muito natural dos priguiçosos,
Que querem merecer não trabalhando,
O ser dos diligentes invejosos.
Assi, da diligencia murmurando,
Acostumam dizer que porventura
Merecem muito mais, não trabalhando.
Não pode ser maior desaventura
Que não querer louvar o que trabalha,
E querer ser louvado o que murmura!»

. . . . . .

Com toda a franqueza: parece que estamos contemplando uma photographia do seculo XX!

E ha d'aqui uma conclusão a tirar: — é que o *Sic vos non vobis*.... dos versos virgilianos e o

Hos ego versiculos feci — tulit alter honores!

attestam na fabula phedrica do «gralho impavonado», com applicação a todos os tempos e a todos os logares, não a simples ficção de um phantasista, mas a legítima expressão de uma eterna verdade.

Na *Illustração Portugueza,* que a impresa editora d'*O Seculo* está publicando em Lisboa sob a diligente direcção do Sr. Carlos Malheiro Dias, teem modernamente apparecido notícias e referencias que interessam á Bibliotheca Nacional, onde regularmente dão ingresso todos os fasciculos do mencionado hebdomadario.

Especializarei d'aquellas notícias dois artigos. D'esses dois o primeiro sahiu a lume, em 6 de Maio de 1907, sob o titulo

Velhas Biblias Portuguezas (artigo illustrado com a reproducção fac-simile de quatro frontispicios mui curiosos e bibliographicamente muito dignos de attenção, — reproducção photographicamente executada sobre os preciosos exemplares da nossa riquissima collecção).

O outro, publicado em 13 de Maio, foi redigido pelo Sr. Francisco Nogueira de Brito (Amanuense do Real Archivo da Torre-do-Tombo).

Está subordinado á epigraphe

Como Lisboa recebeu Filippe 2.º

e vem adornado com a reproducção fac-simile de várias estampas colhidas em um dos exemplares que a Bibliotheca Nacional possue do livro de João Baptista Lavanha — *Viagem da Catholica Real Magestade del Rey D. Filipe II. N. S. ao Reyno de Portvgal.*

Por occasião de recentemente nos visitarem Sua Majestade El-Rei da Saxonia e Sua Alteza Real a Princeza Mathilde (netos da Rainha de Portugal D. Maria II), o Sr. João Cardozo de Bettencourt (desvelado investigador da nossa historia, mórmente em assumptos judaicos, e actualmente aggregado á Real Bibliotheca d'Ajuda) fez estampar numa edição de 50 exemplares (exclusivamente destinados a brindes) um estimavel opusculo:

Voyage à Lisbonne du Prince Frédéric Auguste de Saxe (Auguste II) en 1688 — Extrait du manuscrit 51, VI. 41 *de la Bibliothèque Royale d'Ajuda. Traduit et annoté par Cardozo de Bettencourt.* (Lisbonne — 1907).

D'esta publicação, executada em papel-Whatman, recebeu a Bibliotheca Nacional um exemplar.

Aos 27 de Janeiro do anno corrente, o Sr. D. Luiz de Castro realizou perante a «Sociedade de Sciencias Agronomicas de Portugal» uma substanciosa conferencia, que seguidamente fez imprimir sob o titulo seguinte:

D. Luiz de Castro — Aspectos economicos do projecto vinicola. (Lisboa — S. d.).

O auctor da conferencia, já de sobra conhecido e apreciado pelas numerosas obras que tem produzido, é não sómente um distincto profissional, mas um distincto escriptor.

Por epigraphe na sua brilhante conferencia, da qual a Bibliotheca recebeu por brinde um exemplar, o Sr. D. Luiz de Castro aproveitou das *Georgicas* de Virgilio, traduzidas por Castilho, estes seis versos:

«Baccho, padre Lenêo, se de teus dons refeita
Com pampanos a Hesperia ao rico outono enfeita,
E a vindima a espumar lhe verte dos logares,
Digna-te hoje, ó Lenêo, de honrar estes logares;

Teus cothurnos descalça, e com semblante amigo
Vem no mosto recente os pés tingir commigo».

O Sr. Dr. José d'Arriaga está dando ao prelo, com apreciações de muita novidade, uma obra a que poz por titulo
As civilisações do Oriente e do Occidente.
D'esta obra me veiu elle offerecer, ha poucas semanas, o Tom. I (Porto — 1903), em que se occupa d'«As civilisações do Oriente».
«As civilisações do Occidente» devem constituir materia do Tom. II, qua ainda não está publicado.
Com respeito á originalidade de suas idéas, é o proprio auctor que em pag. XIII a XIV da «Introducção» por esta fórma se expressa:
«Não seguimos auctor determinado. Em todos os capitulos ha pontos de vista novos, porque são resultado do nosso estudo liberto de influencias estranhas».
Além do exemplar que o Sr. Dr. Arriaga me trouxe, tal qual foi publicado, outro exemplar muito especial veiu elle offerecer, — exemplar que mandei arrecadar no grupo dos «livros reservados», visto incerrar additamentos manuscriptos por lettra do proprio auctor.

Do Sr. Capitão-de-Fragata Vicente Maria de Moura Coutinho Almeida d'Eça recebeu-se por dadiva um exemplar da oração que perante a Sociedade de Geographia de Lisboa elle teve occasião de ler na sessão solemne de 14 de Janeiro proximo passado.
O folheto, em que esse discurso vem ampliado com annotações, traz por titulo
A obra scientifica do Visconde de Santarem. (Lisboa — 1907).

Collaborado pelo referido Sr. Almeida d'Eça e pelo sympathico Secretario da Escola Naval (o Sr. Jacintho do Carmo de Sá Penella), tive o gôsto de ver intrar na Bibliotheca um exemplar do curioso opusculo que, adornado com estampas, offerece no frontispicio os dizeres seguintes:
A Companhia dos Guardas Marinhas e a sua bandeira (Alguns documentos e factos) — Publicação da Escola Naval. (Lisboa — 1907).

Dos Srs. Abel Fontoura da Costa e Victor Hugo de Azevedo

Coutinho, ambos lentes proficientissimos na Escola Naval, recebeu a Bibliotheca Nacional dois exemplares das

Tabuas Nauticas. (Lisboa — 1907).

Nesta secção das dadivas, mais uma vez entra em scena o Sr. Eugenio do Canto, benemerito michaelense a quem os estudiosos devem bom serviço na publicação ou reproducção de documentos manuelinos.

Agora nos sahiu elle a terreiro com tres especies:

Epistola Helenea Aviæ Dauidis Preciosi Joannis, Aethiopum Imperatoris, ad Emmanuelem Lusitanorum, & Regem, scripta anno millesimo quingentesimo nono. (Ponta Delgada — 1907).

Vem seguido o texto latino da Epistola pelas versões em portuguez e em toscano.

Carta de El Rei D. Manoel para o juiz, vereadores, procurador, fidalgos, cavalleiros, escudeiros, homens bons e povo, dando parte da vinda da armada que foi á India (Escripta em Alcochete a 19 de Junho de 1508). (Lisboa — 1907).

Vem acompanhada pela reproducção fac-simile do autographo.

Copia literal de las dos cartas del Rey Don Manuel de Portugal existentes en la Real Biblioteca del Escorial en el manuscrito II-&-7, fols. 172 al 177. (Lisboa — 1907).

As duas Cartas incluidas no folheto supra-indicado, são dirigidas ao Arcebispo de Toledo em 2 de Março de 1506, — e acompanhou-as o Sr. Eugenio do Canto com a reproducção facsimile de parte dos dois textos.

De todas as tres publicações, dadas a lume pelo benemerito doador, foi a tiragem limitada a 60 exemplares, nenhum dos quaes introu no commercio.

A Direcção Geral dos Trabalhos Geodesicos e Topographicos prosegue sempre no impenho de nos remetter os seus productos. E, ha poucos dias, nos brindou ella com a folha *N.º 17-d* da «Carta de Portugal», estampada a cinco côres, na escala de 1 para 50:000, — folha que abrange o Bombarral com os circumvizinhos territorios.

Na mesma escala de 1 para 50:000 tenho continuado a receber para a Bibliotheca as folhas publicadas pela «Commissão de limites com a Hespanha». No primeiro trimestre do anno corrente haviam-me sido intregues as Folhas 21 e 22; no segundo trimestre vieram as Folhas 19 e 20.

Publicado a expensas de «um grupo de amigos e admiradores do Conselheiro de Estado Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro», e illustrado com o retrato d'este insigne estadista, appareceu á luz um folheto a que puzeram por titulo

Hintze Ribeiro — Dois Discursos. (Lisboa — 1906-1907).

Esses dois discursos são aquelles que na Camara dos Dignos Pares do Reino O Sr. Conselheiro Hintze proferiu aos 6 de Novembro de 1906 em resposta ao «Discurso da Corôa», e, no dia 21 de egual mez «sobre os adeantamentos á Casa Real».

Do mencionado folheto nos veiu destinado um exemplar d'entre os 100:000 que se imprimiram «para distribuição gratis em todo o Paiz, Ilhas e Colonias».

No campo da politica portugueza recebi tambem um exemplar da folha-volante que profusamente se distribuiu, intitulada assim:

Discurso do Sr. Presidente do Conselho proferido na reunião realisada no Centro Regenerador Liberal em 1 de junho de 1907. (Lisboa — S. d.).

O Sr. Dr. José Leite de Vasconcellos intregou-me, para a Secção de Numismatica, um folheto por esta fórma intitulado:

Acquisições do Museu Ethnologico Português. (S. l. (Lisboa) — 1906-1907).

Esta noticia, subscripta pelo Sr. Manuel Joaquim de Campos (um amador mui versado em assumptos numismaticos), apresenta-se-nos illustrada com a reproducção fac-simile de cinco medalhinhas, em que figuram a effigie do Principe Regente D. João (filho da Rainha D. Maria I), e as d'El-Rei D. Miguel, d'El-Rei D. Pedro IV, e da Rainha D. Maria II.

Ao Sr. Dr. Arthur Lamas deve tambem a Bibliotheca duas valiosas dadivas, em que mais uma vez se exemplificam as especiaes aptidões d'aquelle estudioso colleccionador.

Das duas a que primeiro introu, foi a seguinte:

Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes — Catalogo das moedas e medalhas do Museu do Carmo pelo socio effectivo Arthur Lamas. (Lisboa — 1907).

Constitue esse Catálogo um excellente lavor, illustrado com a reproducção fac-simile (no anverso e no reverso) do «Projecto da medalha commemorativa do 25.º anniversario da Real Associação».

O outro folheto elaborado pelo Sr. Dr. Lamas, e adornado

com illustrações muitissimo interessantes, pela sua maior parte ineditas, intitula-se

Medalha commemorativa da instituição da Academia Real da Historia Portugueza—Collecção organizada por José Lamas. (Lisboa—1907).

Entre os numerosos opusculos que sobre medalhas portuguezas tem já publicado o auctor, este me parece um dos mais curiosos, se não de todos o mais curioso.

Virgo Clemens—Sermão prégado na Santa Casa da Misericordia do Porto pelo Padre F. J. Patricio Prégador regio e antigo deputado da nação. (Porto—1907).

Aqui está um suggestivo e formoso folheto que seu auctor me inviou por offerta. Quem ha que não conheça o brilhante ornamento da nossa tribuna sagrada? Excusado é portanto incarecer os meritos do elegante discurso, em que o illustre sacerdote celebrou a influencia da caridade christan nos progressos da humanidade.

O Sr. P. Francisco José Patricio nesse eloquente sermão — depois de invocar por epigraphe o versiculo do evangelista S. Lucas *Homo quidam fecit cœnam magnam et vocavit multos* — começa pelas seguintes palavras:

«Notavel é esta lição do evangelho em que o Salvador do Mundo nos conta que um homem de alta posição na Judeia, tratando de realisar um grande banquete, mandou os seus servos a fazerem os convites a muitas pessoas de suas relações, e, tendo-se estas desculpado sob diversos pretextos, elle dispoz-se a chamar os pobres e aleijados para com elles fazer o festim. Singular deveria ser este banquete, como extraordinario é o quadro que revela».

O discurso que tão interessantemente principia, termina por uma nota historica, não menos interessante, relativa á instituição portugueza das Santas Casas de Misericordia:

«Ha quatrocentos e nove annos, deante da piedosa imagem de Nossa Senhora, em uma das capellas da Sé de Lisboa, ajoelhava uma formosa rainha, viuva já, e por isso mesmo ostentando o traço do soffrimento no rosto que denotava pela comprehensão dos martyrios proprios a condolencia dos males alheios; com ella estava tambem um padre trinitario, a quem o povo appelidava o pae dos pobres; ao lado el-rei D. Manoel com a familia e a côrte, e depois o arcebispo D. Martinho da Costa, bem como os *homens bons,* os representantes do povo—João Rodrigues Ronca; Cotim

do Poço, flamengo; João Rodrigues, cerieiro; Gonçalo Fernandes, livreiro; e ainda outros. Oravam devotamente, e da oração, expressão adoravel da sua fé, resaltou este grande movimento da caridade, a instituição da Misericordia!»

Evangelho social dos mais nobres quilates — é o que se incontra no formoso discurso do supra mencionado orador.

Evangelho social dos mais nobres quilates — é o que se nos depara tambem na elegante conferencia que a Sr.ª D. Olga Moraes Sarmento da Silveira realizou na Sala «Portugal» da Sociedade de Geographia de Lisboa em 18 de Maio de 1906.

A impolgante conferencia, que por um selecto auditorio foi attentamente escutada e merecidamente applaudida, publicou-se depois em folheto acompanhado pelo retrato da talentosa escriptora.

Intitula-se:

Problema feminista. (Lisboa — 1906).

D'esse folheto logrou a Bibliotheca Nacional a fortuna de receber por brinde um exemplar.

Impolgante conferencia! tórno a dizer. Impolgante conferencia que, depois de entretecer em perfumada grinalda a enumeração de várias damas a quem muito devem progressos da civilização, termina por estas memoraveis palavras:

«Vai longa a lista de nomes de mulheres celebres; mas desejo, antes de a terminar, falar de um vulto luminoso, de uma Mulher de coração, que representa na actual sociedade portugueza uma gloria para o paiz e para o feminismo.

«Refiro-me a Sua Majestade a Rainha que, com a fundação da «Assistencia Nacional aos Tuberculosos» — Associação que visa principalmente a protecção á mulher e á creança, — revelou, com a mais alta e categorica affirmação, não só o seu espirito culto e comprehendedor, mas o grande e extraordinario valor que a mulher tem no Ideal humanitario quando o talento a illumina e o coração a guia.

«Terminarei por pedir, e muito especialmente, aos paes, que olhem com mais amor e mais zêlo pela educação de suas filhas, — para que ellas, quando necessitem adquirir meios de subsistencia, não tenham apenas, deante de si, a machina que as tuberculiza, ou um caminho mais tragico, mais triste e mais emocionante.... o da perdição!

«E ficae inteiramente convencidos de que para a conquista do progresso, para a redempção social, para a prosperidade futura

dos povos, necessitais contar não só com a mãe, como com a educadora».

E agora.... falêmos saudosamente de alguem que, nas disposições da sua última vontade, teve uma lembrança amoravel para a Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Em 4 de Abril deu intrada na Bibliotheca um legado com que se dignou contemplál-a o Conselheiro Monsenhor Joaquim Maria Pereira Botto, Conego da Sé Patriarchal, e um conceituado archeologo, — fallecido em 23 de Janeiro do anno corrente.

Era elle um dos mais assiduos frequentadores do nosso instituto.

A collecção das especies doadas veiu-nos acompanhada por um officio do Sr. Francisco Maria Pereira Botto, irmão do finado.

Eis a lista do que recebi:

1.º — *Religiosissimo Patri Præclarissimo Viro Fr. Petro de Castelbranco, Regalis Alcobacensis Archicœnobii Priori vigilantissimo..... In amoris, gratitudinis que signum D. V. O. C. Conclusiones Metaphisicas De Ante-Prædicamentis, Præside Fr. Emmanuele A Domina Nostra Artium Lectore sustentaturus Fr. Hyacinthus A Divo Bernardo In Regali Collegio Deiparentis De Ceiça integra die hujus mensis. Quæstio ventilanda: Utinam conceptus objectivus entis realis communissimi sit unus.* (Conimbricæ: Ex Typ. Regis Artium Collegio Societ. Jesu, Anno Domini 1746).

Programma estampado no recto de uma folha de seda carmezim, — larga folha, na qual se dispuzeram em roquete as tres paginas do in-folio destinado á impressão dos exemplares communs, — o exemplar que nos foi legado por Monsenhor Botto representa com certeza uma especie rarissima, e talvez mesmo especie unica.

Essa folha de seda carmezim, já desbotada pelo tempo, mandei eu resguardál-a em adequada moldura, juntamente com o retrato photographico do finado, — retrato que, a instancias minhas, nos veiu gentilmente offerecido pelo Sr. Francisco Maria Pereira Botto.

E de tal retrato fiz, por devida homenagem, tirar uma reproducção em photo-gravura que, em testemunho de saudosa gratidão, acompanha o presente Relatorio.

2.º — *Francesco Marcaldi — Narratione del stato della Regina di Scotia (Maria, figliola di Jacobo Quarto Re del medesimo Regno) & del Principe suo figliolo.* (Roma — 1580 — Ms. in-4.º).

Eugenio Maria Carrera

3.º—Volume de miscellanea in-4.º, que abrange as seguintes peças:

a) *Meriti delli Re di Portogallo Verso La Santa Sede Apostolica.* (S. l. n. d.).

b) *Svcesso della gverra de' Portoghesi soleuati in Pernambuco contra Olandesi, come appare per lettera del Maestro di Campo Martin Soarez, & d'Andrea Vidal de Negreiros, indrizzata à Antonio Telles de Silua l'Anno 1646.* (S. l. n. d.).

c) *Manifesto per la Maesta del Re D. Giovanni IV. di Portogallo. Tradotto dalla lingua Portoghese, nella Italiana, per vn suo humilissimo, & deuotissimo Seruitore.* (S. l. n. d.).

d) *Prae-ivdicivm Patrvm Ecclesiæ Gallicanæ Vtrvm vna Provincia in duas excrescere debeat..... Per Petrvm Demarcq.* (Parisiis — 1626).

e) *Memoire pour les sieurs Courtin & Barrillon Ambassadeurs extraordinaires de sa Majesté, & ses Plenipotentiaires pour le Traité de Paix à Cologne.* (Paris — 1674).

f) (Notícias de politica européa, escriptas em italiano (sem titulo) e datadas de París aos 6 de Abril de 1674). (4 pag. mss. por lettra do tempo).

g) *Traisté de la paix, faiste conclue et arrestée entre les estatz de ces pays bas, assemblez et la Ville de Bruxelles et le Seigneur l'rince d'orenges estatz de hollande et zelande, auecq deuers affairs et publiée le 8me jour de nouembre 1576 Auecq l'agreation et confirmation du Roy nostre sire sur ce ensuyuie.*

h) *Punti, et articoli dell' accordo delli paesi Bassi fatto et concluso nella Villa della Marcia in feminne li xij febraio 1577.*

i) *L'Imputationi et colpe contra li Coronelli Allemani Nicolao Baron di polueiler, George Baron de fransberg, Carlo fouere, et Cornelio van Enden.*

j) *Capita Foederis intra Belgiæ Status et Principem Auriacum initi.*

4.º—*Le politiche malatie della monarchia della Spagna e loro medicine.* (Ms. in folio, com ornatos desenhados á penna).

É um memorial dirigido a El-Rei de Hespanha pelo Capitão D. Antonio de Somoza y Quiroga, datado de Madrid aos 8 de Junho de 1680.

5.º — *Raguaglio di ciò che accadde in Roma l'Anno 1642. tra li Ministri di Filippo IV. Monarca delle Spagne e quello di Gio: IV. Re di Portogallo nel Pontificato d'Vrbano VIII. Som. Pontefice. Estratto del Tom. XI. di Miscellania nell' Arm.º XV. fra i Cod. m. s. Vrbinati colla licenza di N. S. PP. Innoc. XIII.*

l'Anno III. del suo Ponteficato. MDCCXXIII. con le differenze, e aggiustamento tra Papa Vrbano VIII., e il Duca di Parma. (Cod. ms. in-folio).

6.º — *Vitæ, et res gestæ Pontificvm Romanorvm et S. R. E. Cardinalivm Ab initio nascentis Ecclesiæ vsque ad Clementem IX. P. O. M. Alphonsi Ciaconii Ordinis Praedicatorvm & aliorum operâ descriptæ. Cum vberrimis Notis. Ab Avgvstino Oldoino Societatis Iesv recognita.* (Romæ — 1677).

É obra adornada com excellentes gravuras, abertas em chapas de cobre e de madeira, — e abrange quatro tomos in-folio dos quaes infelizmente só recebi os tres primeiros (por achar-se truncado o exemplar).

D'esta edição existia já na Bibliotheca outro exemplar (completo), — assim como da obra de Affonso Ciaconio possuimos edições anteriores e posteriores.

Por compra introu no Gabinete Numismatico um exemplar da moeda de «8 reales» cunhada em prata no anno 1729 sob o reinado de Filippe V de Hespanha.

O estado excellente de conservação que apresenta, e que a torna mui adequada para exemplificação das licções na aula respectiva, instigou o Sr. Dr. Leite de Vasconcellos a propôr-me a acquisição de tal exemplar, por elle incontrado á venda, proposta que promptamente perfilhei.

Gravada e cunhada em París por Tony Szirmai, adquiri tambem para o mencionado Gabinete, num exemplar de cobre prateado, a Medalha commemorativa do 15.º Congresso Internacional de Medicina.

O anverso offerece-nos o busto do soberano portuguez, com a legenda (em versaes) *Carlos I Rei de Portugal.*

O reverso apresenta-nos agrupadas várias figuras allegoricas, — grupo circumdado na parte superior por esta legenda: *XV Congrès International de Médecine.* No campo destaca-se uma inscripção: *Lisbonne 19-26 Avril 1906.*

A *Gesellschaft für Romanische Literatur,* em cujo gremio está inscripta a Bibliotheca Nacional de Lisboa, inviou-nos mais cinco volumes das suas interessantes publicações (Tom. 9 a 13), a saber:

a) *Der Engadinische Psalter des Chiampel. Neu Herausgegeben von J. Ulrich.* (Dresden — 1906).

b) *El Libro de Alixandre. Manuscrit esp. 488 de la Bibliothèque Nationale de Paris publié par Alfred Morel-Fatio avec deux fac-similés.* (Dresde — 1906).

c) *Una Sacra Rappresentazione in Logudorese. Ristampata ed illustrata per cura del Prof. Mario Sterzi.* (Dresden — 1906).

Nesse volume reproduz-se um opusculo rarissimo, impresso em 1735. O titulo da obra, escripta em dialecto de Logudoro é o seguinte:

| *Tragedia* || *In Su Isclavamentu De Su* || Sacrosantu Corpus *De* || *Nostru Sennore Iesu* || *Christu* | *Cun unu intermesu de sa libberassione de sos santos* || *Padres dae su limbu* |

d) *L'Estoire Joseph. Herausgegeben von Ernst Sass.* (Dresden — 1906).

e) *Die Altfranzösischen Motette der Bramberger Handschrift..... Herausgegeben von Albert Stimming* (Dresden — 1906).

Da monumental publicação *Rerum Aethiopicarum Scriptores Occidentales Inediti a saeculo XVI ad XIX curante C. Beccari S. I.* — mais um volume nos appareceu publicado, o Vol. V da collecção.

Traz por titulo especial esse volume:

P. Emmanuelis d'Almeida S. I. — Historia Aethiopiae — Liber I-IV. (Romae — 1907).

A obra do Padre Manuel de Almeida vem precedida por uma *Critica Introductio*, que abrange duas partes:

I — *In vitam et opera p. Emmanuelis d'Almeida Commentariolus.*

II — *Historiæ Aethiopiæ patris d'Almeida fontes, dotes et menda.*

Á «Introducção crítica» segue-se em portuguez o texto da obra com frontispicio especial, assim disposto:

| *Historia de Ethiopia a Alta* || *na Abassia* || *Imperio do Abexim* || *cujo rey vulgarmente he chamado* || *Preste Joam* || *Trata da natureza da terra e da gente que a povoa* || *dos reys que nella ouve* || *da fé que tiveram e tem e do muito que os Padres da Comp.ia de Jesus* || *trabalharam polos reduzir á verdadeira e Santa Fé* || *da Igreja Romana* || *Dedicada á Magestade d'El Rey* || *Dom Joam o 4.º* || *nosso Senhor* || *Composta pelo Padre Manoel de Almeida* || *da Companhia de Jesus natural de Viseu* | .

O volume vem illustrado com tres folhas de reproducção facsimile.

Do extrangeiro mandei vir tambem, sequencia dos volumes que já possuiamos, aquelles que ultimamente haviam sahido á luz, da preciosa publicação estampada em Berlim sob o titulo *Corpus Inscriptionvm Latinarvm consilio et avctoritate Academiae Litterariæ Regiæ Borvssicæ editvm.*

Em proseguimento do *Annuaire de la Législation Française,* publicado pela Sociedade de Legislação comparada, mandei vir de París os volumes ultimos que faltavam na collecção da Bibliotheca. Data de 1906 o derradeiro que se estampou.

E outrosim tratei de adquirir na mesma procedencia o que nos faltava do *Annuaire de la Législation Étrangère,* cujo último volume se estampou em 1905.

Da *Histoire de l'Art depuis les premiers temps chrétiens jusqu'à nos jours,* publicada sob a direcção de André Michel, chegou-nos agora a 2.ª parte do Tom. II (Paris — 1906), em que prosegue o estudo da «formação, expansão e evolução da arte christan».

Com respeito a cousas portuguezas tratadas por extrangeiros, pareceu-me curioso e conveniente para a Bibliotheca adquirir uma publicação que recentemente appareceu:

Through Portugal. By Martin Hume. With 32 illustrations in colour by A. S. Forrest and 8 reproductions of photographs. (London — 1907).

Traz no frontispicio por epigraphe quatro versos de Lord Byron, extrahidos do poema *Childe Harold's Pilgrimage,* — versos que dizem assim:

Oh Christ! it is a goodly sight to see
What heaven has done for this delicious land;
What fruits of fragrance blush on every tree,
What goodly prospects o'er the hills expand.

Sirvam estes e outros elogios, que o egregio Poeta fez da nossa terra, como attenuante das injurias, com que elle amargamente invectivou a nossa gloriosa nação.

O auctor do *Through Portugal,* tomando por epigraphe aquelles quatro versos de Byron, mostra-se-nos *a priori* sympathico. E tal sympathia se justifica já pela captivante dedicatoria do livro:

«*This record of a pleasure journey through Europe's «Garden*

by the sea» is dedicated by gracious permission to His Majesty The King of Portugal»
já outrosim pela sua delicada amabilidade (tão rara nos extrangeiros!) para comnosco.

O livro abrange dez Capitulos, cujo interêsse resalta suggestivamente das materias que versa cada um d'elles:

Oporto;
Braga and Bom Jesus;
Citania and Guimarães;
Bussaco;
Coimbra, Thomar, and Leiria;
Batalha and Alcobaça;
Cintra;
Lisbon;
Setubal, Troya, and Evora;
Hints to travellers in Portugal.

Martinho Hume, quando trata de Cintra, volve a citar incantadoras reminiscencias de Byron, e entre essas aquelle inolvidavel trecho que principia pelos versos

Lo Cintra's glorious Eden intervenes
In variegated maze of mount and glen.

E cita egualmente palavras de Roberto Southey, que chamou a Cintra — «*the most blessed spot in the habitable globe*».

Por último, lembra os versos de Garrett no poema *Camões:*

.....«Cintra, amena estancia,
Throno da vicejante primavera,
Quem te não ama? quem, se em teu regaço
Uma hora da vida lhe ha corrido,
Essa hora esquecerá?».....

E, como tributo de homenagem á memoria do glorioso Poeta portuguez, offerece logo traduzido o trecho supra-transcripto:

«*Ah! Cintra, blest abode,*
The throne of budding spring,
Who loves thee not? and who
Can e'er forget in life
An hour passed in thy lap?»

Falei de Byron, — e de Byron ainda continuarei a occupar-me.

Publicada em Londres em 1901, appareceu á luz uma nova

edição de obra a todos os respeitos recommendavel, — obra em que se fazem a Portugal não poucas referencias:

The life, letters and journals of Lord Byron by Thomas Moore.

De Londres a mandei vir, — pois que, possuindo a Bibliotheca, tanto no original como em traducções, as «obras poeticas» d'aquelle singularissimo ingenho que entre nós passou alguns dias, e que tão injusto foi para com os Portuguezes (como já ponderei), mas que de Portugal tão lindas cousas escreveu quando lhe coube extasiar-se ante as bellezas da nossa patria, não tinhamos todavia em nossa collecção exemplar da especie a que neste momento me refiro.

Nessa nova impressão «*a complete edition*» — (como se diz no frontispicio) — incontram-se por elementos decorativos numerosas gravuras em aço, que representam vistas de logares memoraveis relacionados com a aventurosa existencia de Byron, e retratos do immortal Poeta em diversas phases da sua vida. Entre as illustrações figuram egualmente os retratos de Torcato Tasso e de João Jacques Rousseau.

No Catálogo que recebi de um alfarrabista londrino, deparou-se-me annunciado á venda um exemplar da seguinte publicação:

Catharinæ Lvsitaniæ, Magnæ Britanniæ, Franciæ, et Hiberniæ Reginæ. Via Regia DD. Avgvstini et Thomæ Serto vnionum vniversæ Theologiæ Scolasticæ, Dogmaticæ, & Moralis strata..... dicata. (Romæ — 1677).

Constitue o livro uma serie de «conclusões magnas e definições» publicamente defendidas em Roma, — e, imbora não possuissemos tal obra em nossa collecção de lavores theologicos, francamente confesso que me não interessaria muitissimo adquiril-a, se não a visse descripta com um «bello retrato» da excelsa Princeza a quem a publicação fôra dedicada.

Incommendei-a portanto, — e dei-me por feliz em alcançál-a perante o formoso retrato, formoso e formosissimo, que lhe acompanha o frontispicio, retrato gravado em cobre por N. Bylli, retrato cujas feições fazem um tanto lembrar as da nossa Rainha D. Maria II.

Outra acquisição, proveniente do extrangeiro, e que tambem particularmente nos interessa:

Saint Antoine de Lisbonne. «Auto» mystère. Acte dramatique en deux parties et trois tableaux par le Baron de Sant'Anna Nery. (Livourne — 1905).

O exemplar que d'este livro introu na Bibliotheca, é o N.º 84, — e pertence a uma edição de 100 exemplares.

O «Auto» é prefaciado pelo Sr. Antonio de Portugal de Faria, e acompanhado pela *Esquisse biographique sur l'auteur (Sa vie—Ses missions—Ses œuvres)*, esbôço redigido pelo referido escriptor que foi simultaneamente o editor da publicação.

Citarei mais, entre as diversas acquisições realizadas por compra no trimestre corrente:

La Civilización. Sus manifestaciones artísticas, científicas y literarias en todo el mundo, desde los tiempos más remotos hasta nuestros dias, por Don Pelegrin Casabó y Pagés. (Barcelona — 1881-1893).

A edição é esplendidamente acompanhada com muitas chromo-lithographias, distribuidas por 3 volumes.

Il Sacro Romano Impero di Giacomo Bryce. Tradotto da Ugo Balzani. Seconda edizione italiana riveduta. (Milano — 1907).

Esta obra,—cujo original inglez conta já na Gran-Bretanha vinte edições,—além de ter sido vertida em italiano, mereceu egualmente ser traduzida em allemão e em francez, o que basta para abonar sua importancia. O seu derradeiro capitulo abrange o novo Imperio Germanico.

Boyer d'Agen — Un prélat italien sous l'ancien état pontifical. Léon XIII d'après sa correspondance inédite — De Bénévent à Perouse (1838-1845). (Paris—S. d. (1907)—Vol. illustrado com abundantissimas gravuras).

Traz este livro (em pag. 429) uma nota curiosa relativamente ao Cardeal Patriarcha D. Patricio da Silva.

Les enceintes romaines de la Gaule. Étude sur l'origine d'un grand nombre de villes françaises par Adrien Blanchet. (Le Puy — 1907).

O auctor, sobejamente conhecido e apreciado pelas suas publicações de archeologia e numismatica, é «Bibliothecario Honorario» da Bibliotheca Nacional de París;—e o livro, que deu agora a lume, apparece inriquecido com diversas illustrações.

La vie médicale d'autrefois par le Docteur Jules Roger (du Havre). (Le Havre — 1907).

Jules Bois — Le Miracle moderne. (Évreux — 1907).

Incluem-se neste livro os seguintes themas: — «*La Métapsychique — La Surâme et le Surhomme — La Télépathie et les fantômes des vivants — Rayons humains — Maisons hantées — Aventures d'un revenant — Un chapelet de voyantes — Le mystère des tables tournantes éclairci — Le mécanisme du miracle de Lourdes — Les professeurs de volonté — Le miracle est en nous — Création d'une humanité supérieure*».

L'évolution créatrice par Henri Bergson (Chartres — 1907).

Essai sur les éléments principaux de la représentation par O. Hamelin. (Évreux — 1907).

Os titulos dos cinco Capitulos em que se divide este livro, inculcam bem a sua importancia:

I — *Relation, nombre, temps.*
II — *Temps, espace, mouvement.*
III — *Mouvement, qualité, altération.*
IV — *Altération, spécification, causalité.*
V — *Causalité, finalité, personnalité.*

L'Électricité, ses lois et ses applications mises à la portée de tous par Ernest Coustet. (Évreux — S. d. (1907) — 2 vol. illustrados com retratos e outras estampas).

Docteur Cabanès — Les Indiscrétions de l'Histoire par l'Auteur du «Cabinet Secret». (Saint-Amand (Cher) — 1907 — 4 vol. com retratos e várias outras illustrações).

Na loja do Sr. Caldas Cordeiro, — um illustrado alfarrabista lisbonense, que reune com muito louvor os dotes de bibliophilo, bibliographo, e cultor das lettras, — adquiri para a Bibliotheca as especies que passo a mencionar:

1.º — *Pamphletos. 1848.* (Lisboa — 1848).

Constitue esta publicação, periodicamente distribuida com intervallos irregulares, uma serie de 10 fasciculos, o primeiro dos quaes sahiu a lume em 16 de Janeiro e o último em 12 de Agosto. Abrange artigos de historia, trechos de litteratura amena, e chronicas politico-litterarias.

2.º — *A Arte.* (Lisboa — 1879-1880 — 2 vol.).

Collaborada por diversos escriptores sob a direcção de A. de Sousa e Vasconcellos, esta revista mensal, adornada com gravuras

abertas em lâminas de metal e em chapas de madeira, fórma virtualmente uma especie de continuação a outra que já possuiamos sob o titulo *Artes e Letras* (Lisboa—1872-1875).

E ambas ellas se podem considerar precursoras da que em 1894 intitularam *Arte Portugueza,* dirigindo-a com supremo acêrto e supremo brilhantismo, dois benemeritos especialistas — os Srs. Gabriel Pereira e Henrique Casanova.

Infileiram-se todas essas tres publicações no grupo a que pertencem o *Jornal de Bellas-Artes* iniciado em 1843 sob influencia de Garrett, e aquell'outro que sob egual titulo appareceu em 1857 por iniciativa de Rodrigo Paganino, a quem gostosamente auxiliaram nossos melhores artistas e alguns dos nossos mais notaveis litteratos.

Jornal de Bellas Artes ou *Mnemosine Lusitana* se intitulou tambem a publicação de que foi director-impresario Pedro Alexandre Cavroé; mas, apezar do titulo com que a baptizaram, não tem ella direitos legitimos a figurar no grupo que mencionei, pois que na *Mnemosine Lusitana* o elemento historico e o litterario prevalecem sobremaneira, emtanto que o elemento artistico apparece apenas por incidente. A *Mnemosine* é quando muito, *mutatis mutandis,* a precursora d'*O Panorama* (começado em 1837), do *Archivo Pittoresco* (principiado em 1858), d'*O Occidente* (inaugurado em 1878).

3.º — Cinco plantas levantadas pelo fallecido ingenheiro João Antonio de Abreu, e lithographadas em Lisboa:

a) *Planta da Real Quinta de Caxias* (1844).

b) *Planta do Real Palacio e Quinta de Belem* (1845).

c) *Planta da Real Tapada d'Ajuda* (1849).

d) *Planta do Real Palacio do Pinheiro e das suas cercanias* (1852).

e) *Planta do Real Paço e da Villa de Cintra* (1850).

4.º — Aguarelladas em 1850 por A. E. P. as seguintes especies:

a) *Planta e perfil da Fortaleza do Monte de Macáo.*

b) *Planta e perfil da Fortaleza da Barra de Macáo.*

Na loja dos alfarrabistas Pereira da Silva & C.ª comprei dois lotes de manuscriptos que passo a indicar.

Um d'esses lotes é constituido por especies que pertenceram á livraria de José Maria Nepomuceno, livraria de que em 1897 se fez leilão. E são os seguintes manuscriptos:

1.º — *(Pareceres dirigidos a El-Rei D. Filippe por João*

Agostin della Torre sobre assumptos monetarios e ácêrca da fortificação de Lisboa). In-folio por lettra de principios do seculo XVII).

2.º — *(Parecer do Bispo-Conde, dirigido a El-Rei em 2 de Junho de 1641, sobre a applicação da prata das egrejas para as urgencias do Estado).* (In-folio).

3.º — *(Parecer do Arcebispo Primaz de Braga, dirigido a El-Rei em 4 de Junho de 1641, sobre a applicação da prata das egrejas ás urgencias do Estado).* (In-folio).

4.º — | *Livro* || *do Registo da Ocharia* || *de* || *S. Magestade* || *q̃ Deos g.de* || *Feito por ordem de Thomê de Souza* || *Conde de Redondo, Vedor da caza do d.º* || *Sñor.* || *Sendo Escrivam da Cozinha* || *Antonio Reb.º de Afonc.a* || *Anno de 1707.* | (In-folio, cujos dizeres frontispiciaes, calligraphicamente delineados, se apresentam circumscriptos por tarja ornamental, artisticamente desenhada á penna).

O «registo», principiado em 1707, abrange successivamente diversos annos, — e chega mesmo ao seculo XIX, pois que só em 1819 termina.

5.º — *(Carta do Senhor D. Gaspar (Arcebispo de Braga) dirigida ao Conde de Oeiras em 23 de Maio de 1765).* (In-folio).

6.º — *(Officio escripto em Goa aos 8 de Maio de 1789, e dirigido por Francisco da Cunha e Menezes a Antonio Vicente Rosa, incarregado das negociações para o restabelecimento do Rei da Cochinchina).* (In-folio; original, com assignatura autographa).

7.º — *(Compromisso da Confraria de Nossa Senhora da Paz e Divino Espirito-Santo, erecta na sua Egreja, no logar dos Afogados — 1793).* (In-folio, com assignaturas autographas, a imagem do orago desenhada a nankim, e uma tarja frontispicial de flores em aguarella polychronica).

8.º — *(Registo das patentes do Convento de Nossa Senhora Madre de Deus (extra-muros de Lisboa), iniciado em 18 de Dezembro de 1800 e incerrado em 17 de Novembro de 1832).* (In-folio, com assignaturas autographas, e sêllos sobre obreia).

9.º — *Analysis Grafic' Orthoxa, e Demonstrativa de que sem escrupulo do menor êrro Theologico, a Escultura, e Pintura, podem ao representar o Sagrado Mysterio da Encarnação figurar varios Anjos. Dedicada Ao Principe Regente Nosso Senhor, pelo Author da mesma Obra Joaquim Machado de Castro.* (In-4.º — autographo, com 2 estampas addicionaes gravadas em cobre sobre desenhos do auctor, e em todas as folhas o sêllo (a tinta d'oleo) do «Conselho Geral do Santo Officio»).

Esta obra veiu a publicar-se na Impressão Régia em 1805.

10.º — *(Exposição de Joaquim Ferreira dos Santos (Official da Secretaría da Côrte e Censura) dirigida em 17 de Julho de 1815 ao Principe Regente, participando acharem-se no Armazem da Revisão livros remettidos do Maranhão ao Desimbargador João Rodrigues de Brito).* (Original em meia-folha de almasso).

11.º — *(Officio do Conde de Villa-Flor ao Bispo do Pará (D. Manuel de Almeida de Carvalho) em 16 de Abril de 1818, sobre assumptos de expediente.* (Original, com assignatura autographa).

12.º — *(Requerimento do Professor Antonio Maria do Couto, dirigido a El Rei em 1820, sobre assumptos de propriedade litteraria).* (Meia-folha de almasso).

13.º — *(Officio de Francisco Luiz Antas Coelho (Corregedor da Comarca de Ponta-Delgada) dirigido no 1.º de Novembro de 1825, sobre questão de cereaes, a Joaquim José Monteiro Torres, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar).* (Autographo, em 1 fl. de almasso).

14.º — *Noites campestres.* Licções de philosophia moral. Traducção portugueza de Roque Ferreira Lobo. (In-4.º, com a assignatura autographa do traductor e as respectivas «licenças» passadas em 1825).

15.º — *(Requerimento de Francisco José Pereira Guimarães (mestre-chapeleiro estabelecido em Lisboa), no qual o requerente expõe perante o Intendente Geral da Policia, em Julho de 1829, a injustiça de sua prisão, e protesta sua adhesão á causa realista).* (Original, em meia-folha de almasso).

16.º — *(Peças do processo instaurado contra José Satyro da Cruz Sobral, que exercia a profissão de cirurgião sem as habilitações legaes,—preso por suspeito de conspirar contra o govêrno miguelino. 1830).* (In-folio, original).

17.º — *(Officio de Bernardo da Costa Monteiro (Juiz de fóra em Villa-Real de Sant'Antonio), dirigido em 10 de Julho de 1830 ao Intendente Geral da Policia da Côrte e Reino, sobre providencias a tomar contra a praga dos gafanhotos).* (Original, em meia-folha de almasso).

18.º — *(Mappa de mortos, feridos, e extraviados na acção de 24 de Março de 1833, assignado no acampamento do Fojo por Francisco Xavier da Silva Pereira, Coronel-graduado do Batalhão N.º 5 de Caçadores pertencente ao Exercito Libertador).* (Original, em meia-folha de almasso).

Este Coronel-graduado, Commandante do Batalhão N.º 5 de

Caçadores, contava precisamente naquelle tempo quarenta annos de edade, e já nas campanhas da Guerra Peninsular se tinha distinguido. Era elle o intrepido militar, que recebeu depois successivamente os titulos de 1.º Barão, 1.º Visconde, e 1.º Conde das Antas.

O outro lote de que fiz acquisição em casa dos alfarrabistas Pereira da Silva & C.ª, consta de especies que pertenceram á livraria dos Condes de Linhares.

Aqui vai menção d'esses manuscriptos:

1.º — *Relazione topografica-idrometrica dell'Abate Don Paolo Frisi della maniera di aprire la Navigazione da Milano a Pavia.* (Cod. in-folio, por lettra do seculo XVIII).

2.º — *Balancia do Commercio do Reyno de Portugal com as Provincias unidas da America Septentrional em os Annos de 1783 the 1785.* (In-folio).

3.º — *Ensaio 3.º Sobre o uzo publico das Pessoas e Couzas que em Portugal se chamão Ecclesiasticas. 1798.* (Cod. in-4.º, incadernado em marroquim vermelho).

Constitue memoria sobre assumptos de economia politico-administrativa.

4.º — *(Memoria sobre a maneira de acudir á decadencia da agricultura em Portugal).* (In-4.º, por lettra dos principios do seculo XIX).

5.º — *Colecção de Mappas da organização, despeza, e rendimento das Alfandegas de Portugal com o plano da futura organização das mesmas Alfandegas. Copiados do Original Francez aprezentado ao General Junot por Emylio Guichard Inspector que foi das Alfandegas de Portugal no tempo da invasão franceza neste Reyno no anno de 1807.* (Cod. in-folio — escripto por João Baptista de Lara em Lisboa aos 12 de Agosto de 1809).

6.º — *Papeis de Copenhagen* (2 vol. de miscellanea que abrangem correspondencia diplomatica de D. Alexandre de Sousa Holstein e D. Domingos de Sousa Coutinho, assim como várias informações e notas sobre diversos assumptos, figurando entre essas notas algumas especies impressas).

Especificada notícia das materias contidas nestes dois volumes dos «Papeis de Copenhagen» incontra-se (em pag. 224) no *Catalogo da importante Livraria dos Ex.mos Srs. Condes de Linhares*..... (Lisboa — 1895).

Da Casa dos Condes de Linhares deve ter tambem procedido

uma collecção de 363 Cartas originaes, datadas do Paço de Queluz em 1798 a 1800, e escriptas por José Egydio Alvares d'Almeida (Secretario do Principe Regente) ao Ministro e Secretario de Estado D. Rodrigo de Sousa Coutinho, sobre assumptos de expediente administrativo.

Foi comprada essa collecção, em 15 de Abril, ao alfarrabista Antonio José da Silva.

Falta-me indicar o derradeiro grupo dos manuscriptos que no trimestre presente adquiri por compra.

No Mercado de S. Bento é que appareceu á venda esse tal grupo; e foi o barraqueiro João Carvalho quem tal venda me proporcionou.

O «Mercado de S. Bento»,—que é uma verdadeira succursal, ainda mais réles, da réles «Feira da Ladra» hebdomadariamente realizada no Campo de Santa-Clara (Feira da Ladra, que nada já se parece com a dos aureos tempos effectuada no Campo de Sant'Anna),—o Mercado de S. Bento ainda uma vez por outra apresenta na barraca do João Carvalho especies bibliacas e até mesmo documentos manuscriptos de certa importancia.

E torna-se tanto mais notavel o facto, quanto é certo que o citado barraqueiro é completamente analphabeto, posto que muito sagaz.

Onde vai elle desincantar os manuscriptos que vende? Ninguem o sabe,—nem elle o diz a ninguem, discreto e segredeiro nesse ponto, systematicamente taciturno, posto que geralmente estimado pelos frequentadores da baiuca, entre os quaes não escasseiam bibliophilos, que todos o conhecem pelo familiar cognome de «Mano João».

Foi o «Mano João» quem no preterito Maio me vendeu para a Bibliotheca os seguintes manuscriptos:

1.º—*Memorias Dos successos que acontecerão em França, e na mayor parte da Europa. No tempo que assisti na quella Corte com a occupação de Inviado do Serenissimo Principe Regente despois Rey Dom Pedro II Nosso Senhor A Elrey Christianissimo Luiz XIV O Autor Salvador Taborda Portugal. Summario.* (1677-1679). (1 vol. in-folio).

2.º—*Memorias Dos Successos, que acontecerão em França, & na mayor parte da Europa no tempo que assisti na quella Corte com a occupação de Inviado do Serenissimo Principe Regente, despois Rêy destes Reynos de Portugal D. Pedro. II. N. S. A ElRêy Christianissimo Luiz XIV. Author Salvador Taborda Portugal.* (1678-1689). (4 vol. in-folio).

3.º—*Cartas De Jozé da Cunha Brochado Sendo Inviado d'El Rey D. Pedro II.* (11 vol. in-4.º, que pertenceram a José de Sousa de Castello-Branco (e d'esse possuidor apresentam, em sinete de lacre vermelho, nos frontispicios, o brazão d'armas).

D'esses 11 vol. 5 referem-se a negociações na côrte de França; 3 a negociações na côrte de Inglaterra; 2 a negociações na de Hespanha; e finalmente 1 abrange cartas dirigidas de Lisboa ao Conde de Vianna.

4.º—*(Negociações e Cartas do Embaixador D. Luiz da Cunha. Memorias da Paz de Utrecht offerecidas á Rainha Nossa Senhora).* (6 vol. in-folio).

5.º—*Instrucçoens Sobre muitas Verdades da Religião Christãa..... Por hum Ecclesiastico zeloso do bem das Almas. Lisboa. Anno de 1774.* (1 vol. in-4.º).

6.º—*(Memorias do Patriarchado).* (1 vol. in-folio, em cuja lombada se indica ser o «Tom. 38» de uma collecção).

7.º—*Memorias Historicas e Politicas, Ecclesiasticas e Seculares do Reyno de Portugal Compiladas Por Jozé do Nascimento Pereira da Silva de Menezes.* (1 vol. in-folio).

8.º—*Negociação do Bispo do Porto D. Fr. Jozé de Evora na Corte de Roma.* (1 vol. in folio).

Este Bispo do Porto é D. José Maria da Fonseca e Evora, mui conhecido entre os estudiosos.

9.º—*Constituições dos Religiozos da ordem de Nosso Senhor Jesu Christo, feytas, & promulgadas no Cap. Geral q̃ se celebrou neste convento de Thomar este prezente Anno de 1684. Confirmadas algumas, q̃ vão separadas pelo Illm.º s.or Nũcio Marcello Durazo no mesmo Anno de 1684.* (1 vol. in-folio).

10.º—*Privilegios e Graças dos Srs. Reis a este Convento de Santo Eloy.* (1 vol. in-folio).

11.º—*Caracteres dos Incredulos e dos Espiritos Fortes modernos. Tirados ao natural dos seus Originaes Rousseau e Voltaire. Descobrindo-se o veneno que tem em si, e procurando que este ou se previna, ou se cure.* (1 vol. in-4.º).

Diz no ante-rosto:—«De Ioze Caetano de Mesquita e Quadros. Professo na Ordem de Christo, e Conego da Basilica de Santa Maria».

12.º—*Historia da Jurisprudencia Romana.* (1 vol. in-4.º).

13.º—*Vida e morte de D. Affonso Castelbranco Bispo de Coimbra Conde de Arganil, Senhor de Coja e Visorey deste Reino de Portugal.* (1 vol. in-folio).

14.º—*Elogio Que Ao Principe Regente Nosso Senhor Offerece*

Em Dia de seus Faustissimos Annos O mais humilde Vassallo Joaquim Placido Franco Bravo Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, e Fidalgo da Caza de S. Magestade, seu Mosso da Camara. Anno 1800. (Folheto in-4.º).

15.º — *(Collecção de miscellanea poetica).* (1 vol. in-4.º).

Principia esse volume pelo *Espelho do Invisivel* (poema sacro, composto por Troillo de Vasconcellos da Cunha, e publicado em Lisboa no anno 1714); incerra tambem várias outras composições (em portuguez e castelhano) de diversos auctores.

Das especies que entram na Bibliotheca por depósito de dois exemplares para garantia de propriedade litteraria, em harmonia com o art. 604.º do Codigo Civil Portuguez, não costumo nestes meus Relatorios occupar-me, visto que de todas as especies naquelle intuito registadas remetto mensalmente, para ser publicada no *Diario do Governo*, a competente relação, — relação que no *Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes* apparece depois reproduzida.

Mas.... não posso furtar-me ao prazer de, por excepção, mencionar aqui um livro precioso que ha poucas semanas sahiu á luz, e cujo auctor, para segurança de seus direitos, depositou dois exemplares (como preceitua a lei) na Bibliotheca Nacional.

Refiro-me á obra que traz por titulo:

José Queiroz — Ceramica Portugueza. (Lisboa — 1907).

É livro meticulosamente noticioso, e profusamente adornado com photo-gravuras representativas de exemplares ceramicos e reproducção fac-simile (por zinco-gravura) das respectivas marcas, — livro muito interessante e muito valioso, livro que constitue em relação ao nosso meio artistico uma formosa novidade.

Na secção que esse livro consagra exclusivamente aos «Azulejos» folguei de ver apontado e descripto o magnifico painel que no seculo XVI foi pintado para a Capella de Nossa Senhora da Vidà, outrora existente na Parochial Egreja de Santo André (demolida, ha mais de sessenta annos) e na Bibliotheca Nacional de Lisboa recolhido por louvavel iniciativa do Conservador Francisco Martins de Andrade.

D'esse painel se tinham tambem já proficientemente occupado o antigo Official da Bibliotheca Nacional de Lisboa, Dr. José Ribeiro Guimarães, no Tom. II do *Summario de varia historia* (Lisboa — 1872), — e o Sr. Gabriel Pereira no 2.º opusculo das interessantes «Noticias» por elle publicadas ácêrca da Bibliotheca (Lisboa — 1903).

Não menos folguei de incontrar, na obra do Sr. José Queiroz, citados com merecido elogio dois illustres membros do Conselho Administrativo das Bibliothecas e Archivos Nacionaes,—os Srs. Gabriel Pereira e D. José Pessanha.

Resta-me informar V. Ex.ª ácêrca do movimento que teve, durante o trimestre corrente, a impressão typographica do nosso Inventario Geral.

Estamparam-se 9 cadernos (de 8 paginas cada um), a saber:

Na Secção de «Sciencias e Artes» os cadernos 2.º e 3.º da 1.ª serie (numeração preta), alcançando-se o N.º 582 da inventariação respectiva;

Na Secção de «Philologia e Bellas-Lettras» os cadernos 101.º a 103.º da 1.ª serie, alcançando-se no derradeiro dos tres o N.º 11:213;

Na Secção do «Archivo de Marinha e Ultramar» os cadernos 15.º a 18.º do Vol. II, em que já se chega ao N.º 7:768.

Total: — 72 paginas.

Com esta informação me propunha eu terminar o presente Relatorio,—quando, pela mais agradavel das surpresas, me introu na Bibliotheca, disposto em volume autonomo, o valioso lavor que o Director da Bibliotheca Pública de Evora tem andado a publicar em successivos fasciculos do *Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes.*

Esses diversos trechos, em cuja leitura eu me tinha por intervallos regalado, á proporção que no *Boletim* vinham apparecendo, — agora os incontro concatenados e reunidos, a offerecerem-me no frontispicio de um livro os seguintes dizeres:

Os Reservados da Bibliotheca Publica de Evora. Catalogo methodico pelo Director da mesma Bibliotheca Antonio Joaquim Lopes da Silva Junior. (Coimbra — 1905–1907).

Esse volume ficará constituindo, em nossa collecção de especies bibliographicas, uma especie verdadeiramente modelar.

Nas 241 paginas que tal volume incerra, — paginas delineadas com toda a proficiencia de um erudito e com todo o carinhoso amor de quem se apaixonou devéras pelo seu officio,—exemplifica-se e demonstra-se o alto merecimento de quem taes paginas elaborou.

Sem outros estimulos, álêm da sua consciencia e do zêlo que por condição innata o incansavel Director da Bibliotheca d'Evora constantemente revela em todos os seus actos de funccionario

exemplarissimo, — o Sr. Lopes da Silva produziu naquellas paginas trabalho, que representa um relevante serviço prestado á Bibliographia, serviço que justamente merece dos poderes publicos todo o louvor e toda a recompensa.

Deus Guarde a V. Ex.ª — Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 28 de Junho de 1907. — Ill.mo e Ex.mo Senhor Conselheiro Bibliothecario-Mór do Reino. — O Director, *Xavier da Cunha.*

O Archivo de Marinha e Ultramar na Bibliotheca Nacional de Lisboa

Está impresso o primeiro volume do inventario dos documentos referentes á ilha da Madeira, que fazem parte do Archivo de Marinha e Ultramar, incorporado na Bibliotheca Nacional de Lisboa em 1889.

É um bello volume de $0^m,375 \times 0^m,270$, com XI—402 pag. Comprehende os summarios de 4913 documentos, no largo periodo que decorre de 1613 a 1819. Alem dos summarios apresenta largos extractos de muitas peças de importancia historica, politica e economica. No final do volume estão diversos indices, de nomes proprios de pessoas, remissivo por appellidos, e de assumptos, que muito facilitam qualquer indagação. Ao sr. dr. Castro e Almeida, primeiro conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa, e director da Secção IX, Archivo de Marinha e Ultramar, é devido este vasto trabalho. Transcrevemos no *Boletim* o prefacio que nos dá noticia da incorporação d'este importantissimo archivo e da sua classificação actual.

Inicia este volume a publicação do Inventario do *Archivo de Marinha e Ultramar.*

A recente incorporação d'esta valiosa e interessante secção na *Bibliotheca Nacional de Lisboa* torna necessario que eu explique em breves palavras a origem da copiosissima collecção de manuscriptos que constitue actualmente um novo nucleo de documentos officiaes da mais extraordinaria importancia, o seu subido valor historico e o plano que adoptei para a sua organisação.

Consegui averiguar que durante muitos annos estiveram estes documentos desordenadamente *armazenados* em dependencias do Ministerio da Marinha e Ultramar, desde 1833, depois de extincto por decreto de 30 de agosto o *Conselho Ultramarino,* creado por Elrei D. João IV (decreto e regimento de 14 de julho de 1642), ao qual pertencia uma consideravel parte, até 1889, quando,

pela necessidade de ampliar as repartições d'aquelle Ministerio foi preciso removel-os para aproveitamento do espaço que occupavam e superiormente decidida a sua transferencia para a Bibliotheca Nacional, por não haver alli, nem no Real Archivo da Torre do Tombo, logar disponivel onde se podessem conservar.

Foi então encarregado pela *Inspecção Geral das Bibliothecas e Archivos Publicos,* o fallecido Conservador do Real Archivo, o sr. Raphael Basto, de previa e summariamente relacionar os respectivos volumes e maços de mss. avulsos e com todo o zelo desempenhou este distincto funccionario a sua missão, pois apezar da enorme confusão em que se encontravam os documentos, baralhados os do Conselho Ultramarino com muitos outros relativos ás Colonias e á Marinha e dirigidos a diversas corporações e entidades dependentes da referida Secretaria d'Estado, conseguiu ao cabo de alguns mezes organisar a relação, que nos revelou a consideravel importancia de tão numerosa collecção e que serviu de termo de entrega, á Inspecção Geral das Bibliothecas e Archivos, de 1099 volumes e 1857 maços de papeis avulsos, que em 1889 deram entrada na Bibliotheca Nacional; e aos quaes mais tarde se addicionaram 280 volumes e 160 maços de documentos relativos á Africa portugueza oriental, remettidos de Moçambique em 1892, pelo sr. Conselheiro Antonio Ennes, Inspector Geral das Bibliothecas e Archivos publicos, então Commissario Regio n'aquella provincia ultramarina.

Mais tarde, em 1897, a requisição da Secretaria do Conselho do Almirantado (officio de 24 de outubro de 1896) e em cumprimento do preceituado no artigo 5.º do decreto de 29 de dezembro de 1887, foram ainda annexados mais 2176 volumes e 900 maços, provenientes do *Archivo da Direcção Geral da Marinha, do Commando Geral da Armada e dos Archivos de diversos navios de guerra,* de cuja transferencia foi incumbido o Inspector dos Archivos, o sr. Roberto Augusto da Costa Campos, que por sua parte encarregou o Official do Archivo da Torre do Tombo, hoje 1.º Conservador, o sr. D. José da Silva Pessanha, de elaborar as respectivas relações.

Durante muitos annos se conservaram pois estes documentos em *deposito* na Bibliotheca Nacional, tendo ensejo o seu erudito Director e prestimoso investigador, o sr. Gabriel Victor do Monte Pereira, de poder confirmar pelas suas pesquizas o precioso interesse que offerecia esta enorme collecção de mss. officiaes, publicando sobre elles um artigo em 1901, no «*Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa*», intitulado o «*Archivo de Ma-*

rinha» e outro em 1902 na Revista illustrada «*Brazil-Portugal*», (numero extraordinario commemorativo do IV centenario do descobrimento do Brazil), com a epigraphe «*O Archivo Ultramarino*».

N'este artigo dizia o sr. Gabriel Pereira: «... Creio ter dado uma noticia condensada das riquezas documentaes hoje *depositadas* no edificio da Bibliotheca Nacional. Com o Archivo de Marinha ainda ha pouco aqui entrado, essa collecção ficou mais seguida e completa.

«O material fundamental para a historia da nossa extraordinaria expansão colonial e da prodigiosa marinha portugueza está reunido aqui; *infelizmente falta pessoal que faça valer* de prompto esta legião de codices e maços de papeis que interessa a todos, que tem um alto valor internacional.

«Algumas Colonias deixaram-nos e seguiram seus destinos; a marinha definhou; consolação de estudiosos, temos aqui os documentos que nos mostram a ousadia, a sciencia, a energia civilisadoras dos nossos antigos... Nos papeis ultramarinos ha elementos que importam a Portugal, Brazil, Inglaterra, França... a todos os paizes que teem Colonias, visitadas e possuidas em primeira mão pelos portuguezes».

Quando em 1901 fui superiormente encarregado de elaborar a reorganisação dos serviços das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, que se transformou depois no decreto com força de lei de 24 de dezembro d'esse anno, aquellas palavras do sr. Gabriel Pereira determinaram-me a propôr a creação na Bibliotheca Nacional de uma nova secção, a fim de aqui incorporar definitivamente os referidos documentos e assim garantir a sua conservação e a continuidade dos trabalhos a que era mister proceder, justificando o meu alvitre nas seguintes palavras que escrevi no relatorio que precede o mencionado decreto:

«É creada na Bibliotheca Nacional de Lisboa uma nova secção, denominada «*Archivo de Marinha e Ultramar*», formada pelos documentos do extincto Conselho Ultramarino, do Archivo de Marinha, que alli se teem conservado em deposito e por todos aquelles já recolhidos ou que de futuro o sejam, relativos ás nossas Colonias.

«Incorpora-se assim na Bibliotheca Nacional essa valiosissima collecção de muitas dezenas de milhares de documentos de variada proveniencia, na sua maior parte de importancia capital, não só relativos á vida, governo, economia e politica das nossas colonias, como tambem das provincias que depois se tornaram independentes e hoje constituem os Estados Unidos do Brazil.

«É indiscutivel a necessidade de conhecer cada um d'esses apreciaveis documentos, catalogal-os, classifical-os e, feito este trabalho prévio, analysal-os entregando ao mundo illustrado os subsidios historicos, geographicos, politicos e sociaes que elles encerram.

«O governo, creando esta nova secção na Bibliotheca Nacional e dotando-a com verbas especiaes para a sua organisação e catalogação, conseguirá, que dentro em pouco, sejam conhecidos esses valiosos documentos, convertendo-os em elementos de estudo e de informação de subido valor e segura autoridade».

Os artigos do decreto, relativos ao Archivo, são os seguintes:

Art. 46.º — A Bibliotheca Nacional é dividida em 9 secções, comprehendendo as seguintes divisões:... IX. *Archivo de Marinha e Ultramar.*

Art. 47.º — A nova secção do Archivo de Marinha e Ultramar é formada pela collecção de documentos que a Bibliotheca tem conservado *em deposito,* pertencentes ao antigo Conselho Ultramarino, ao Archivo de Marinha e por todos os documentos relativos ás Colonias portuguezas já recolhidos ou que de futuro o sejam, segundo o disposto no art. 6.º, n.º 13.

Art. 48.º — Os documentos do Archivo de Marinha e Ultramar só poderão ser consultados com prévia autorisação do director e em uma sala de estudo especial e reservada que se denominará «*Sala Antonio Ennes*».

§ unico. O Amanuense paleographo é encarregado da vigilancia permanente d'este Archivo e sala de consulta, recebendo o augmento de vencimento fixado na tabella I.

Art. 49.º — É expressamente prohibida a copia na integra e a publicação dos documentos, a que se refere o artigo anterior, sem previa autorisação do Governo.

Art. 50.º — A direcção das secções referidas no art. 46.º pertence aos primeiros e segundos conservadores, sendo a sua distribuição da exclusiva competencia do director».

Em harmonia com esta ultima disposição foi-me desde logo confiada pelo Director da Bibliotheca, o sr. Gabriel Pereira, a direcção do novo *Archivo da Marinha e Ultramar* e n'ella fui reconduzido em 1903 pelo actual Director, o sr. dr. Xavier da Cunha, tendo posteriormente dedicado todos os meus esforços e a minha melhor vontade, em adeantar quanto possivel a sua organisação e em tornar conhecido dos estudiosos, tanto nacionaes como extrangeiros, o grande valor dos documentos confiados á minha guarda e ao meu estudo.

Deixo succintamente explicadas a origem e a importancia d'este Archivo e antes de expôr o plano que tenho esboçado para a sua reorganisação, registarei aqui o nome illustre do benemerito Ministro do Reino, que decretou a sua creação, o prestigioso estadista o sr. Conselheiro Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro, a quem o Paiz deve este assignalado e valioso serviço.

*
* *

Encarregado d'esta secção em janeiro de 1902 tive que me occupar em primeiro logar da sua installação, e como a execução das obras, a que foi preciso proceder e que superiormente requisitei, levou approximadamente dois annos, só em principios de 1904 poude começar com regularidade e aproveitamento os meus trabalhos.

A confusão em que se encontravam os codices e documentos avulsos, determinou-me a proceder previamente à uma arrumação geral, agrupando por ordem chronologica, quanto possivel, os que formam collecções especiaes.

Muito morosa e difficil tem sido esta tarefa, não só pelo numero extraordinario de codices e maços, mas tambem pelo minucioso exame que demanda tal coordenação.

O *Archivo de Marinha e Ultramar* acha-se installado no segundo pavimento da Bibliotheca Nacional occupando tres extensas galerias e suas dependencias, ao longo das quaes se extendem estantes em ferro, onde se acham dispostas as caixas em folha de Flandres, em que se guardam os documentos, todos elles revestidos de capas, contendo a indicação do grupo a que pertencem, um extracto resumido do assumpto de que tratam, a data e numero d'ordem, systema que torna de uma simplicidade extrema a busca de qualquer d'elles por maior que seja o numero dos que assim se encontrem classificados.

Pela natureza especial dos assumptos a que se referem, dividem-se estes documentos, em harmonia com a denominação do Archivo, em dois grandes grupos: um d'elles comprehende os relativos á administração civil, ecclesiastica e militar das antigas possessões portuguezas, sua economia, commercio, industrias e agricultura, desde meados do seculo XVI até 1833; o outro os que respeitam á organisação e serviços da nossa marinha de guerra, da respectiva Secretaria d'Estado e de diversas corpora-

ções da armada. Ambos os grupos constam de codices ou volumes mss. e de muitas centenas de milhares de valiosos documentos avulsos, cujo numero ainda se não pode hoje determinar.

Entre os *codices* do grupo *Ultramar* citarei como mais importantes, os seguintes:

Copias de regimentos, estatutos, leis e ordens regias, relativas ao Governo da India (1544–1759), *13 vols.*

Registo de officios, cartas, provisões, regimentos, etc. (1548–1832), *56 vols.*

Registo de mercês (1643–1824), *13 vols.*

Registo de provisões (1641–1830), *20 vols.*

Registo de consultas (1617–1833), *66 vols.*

Registo de documentos officiaes relativos aos governos das differentes colonias (1673–1834), *69 vols.*

Registo d'ordens regias (1752–1839), 27 *vols.*

Registo de consultas concernentes ás diversas Capitanias do Brazil (1665-1807), *13 vols.*

Registo das consultas da India (1639–1833), *7 vols.*

Registo de avisos e ordens para differentes auctoridades (1752–1807), *33 vols.*

Registo de cartas do Reino para diversas pessoas (1758–1832), *8 vols.*

Registo de cartas para a India (1675–1833), *6 vols.*

Registo de consultas do Conselho Ultramarino (1720–1802), *23 vols.*

Registo de consultas do Desembargo do Paço (1755-1833), *3 vols.*

Registo de consultas da Mesa da Consciencia e Ordens (1755–1833), *5 vols.*

Registo de decretos (1702–1828), *26 vols.*

Escriptos (1752–1807), *54 vols.*

Registo de Sesmarias (1795–1823), *5 vols.*

Receita e despeza das Fortalezas da India (1586–1592), *1 vol.*

Registo dos regimentos dados aos Governadores do Ultramar (1629–1643), *1 vol. etc.*

D'estes codices brevemente será publicado o inventario geral e ir-se-hão elaborando todos os indices que se me antolhem necessarios para o util aproveitamento da sua riqueza documental, tornando assim mais accessiveis os valiosos subsidios historicos, juridicos e sociaes nelles contidos.

Uma grande parte dos documentos avulsos obedece á classificação geographica, formando as seguintes divisões:

Madeira e Porto Santo (1752-1833).
Açores (1750-1833).
Cabo Verde e Guiné (1755-1833).
S. Thomé e Principe (1723-1822).
Angola (1609-1833).
Moçambique (1737-1833).
India (1722-1823).
Macau e Timor (1793-1811).
Berberia (1776-1819).
Brazil (1750-1822).

A do Brazil, ainda classificada por Capitanias: **Bahia** (1751-1822); **Ceará** (1781-1807); **Goyaz** (1750-1807); **Maranhão** (1750-1807); **Matto Grosso** (1751-1807); **Minas Geraes** (1751-1807); **Pará** (1753-1822); **Parahyba** (1753-1807); **Pernambuco** (1757-1807); **Piauhy** (1759-1807); **S. Pedro do Rio Grande do Sul** (1752-1773); **Rio de Janeiro** (1751-1820); **Rio Negro** (1781-1795) e **S. Paulo** (1752-1805).

Além d'estes, outros formam as collecções intituladas:
Requerimentos (1602-1833), *800 caixas.*
Consultas (1606-1833), *500 caixas.*
Lembretes (1600-1833), *250 caixas.*
Papeis de serviço (1612-1833), *100 caixas.*
Miscellanea, etc., etc.

De todas estas collecções se publicarão inventarios, de cuja serie é este o primeiro volume, estando o segundo e ultimo da *Madeira* quasi concluido.

Indicando summariamente nos inventarios o assumpto de que trata cada documento, referindo o que encerram de mais interessante, extractando alguns e reproduzindo outros, julgo conseguir que os estudiosos encontrem n'estes trabalhos de inventariação todos os elementos necessarios ás suas pesquizas e informações, que em muitos casos dispensarão a consulta directa dos documentos, em cuja busca serão sempre valiosamente auxiliados pelos *indices de nomes, appellidos e assumptos,* que acompanharão cada volume.

Publicarei tambem successivamente a relação dos *Mappas e Plantas geographicas,* que tenho encontrado em grande numero

e de uma interessantissima collecção de figurinos militares dos regimentos coloniaes; 12 cartas originaes e ineditas do Cardeal Rei, algumas relativas ao seu projectado casamento; relatorios importantes dos nossos antigos Governadores do Ultramar; narrativas de viagens de exploração, tanto em Africa como no Brazil, etc.

*
* *

Precioso auxilio teem já prestado os documentos d'este Archivo, para a solução das questões diplomaticas suscitadas entre o Brazil e a Republica Argentina sobre os limites do territorio das *Missões;* entre o Brazil e a França, sobre a delimitação com a Guyana franceza; entre o Brazil e a Inglaterra, primeiramente ácerca da occupação da Ilha da Trindade e por ultimo sobre a delimitação com a Guyana ingleza, cuja decisão foi confiada, por arbitragem, a S. M. o Rei d'Italia, que por sua vez aqui se dirigiu tambem.

Com os trabalhos de investigação dos emissarios inglezes e brazileiros e especialmente do intelligente e distinctissimo Conservador, o sr. José Antonio Moniz, que como diz o sr. Gabriel Pereira, n'um dos seus artigos, foi o primeiro piloto n'este oceano de codices, maços e papeis avulsos, colheu-se grande copia de documentos que interessavam a todas essas questões e que á evidencia provaram a sua extraordinaria importancia.

Depois da sua encorporação na Bibliotheca Nacional, apesar de recente e ainda pouco vulgarisada, muitos nacionaes e extrangeiros teem consultado já com interesse e aproveitamento o *Archivo de Marinha e Ultramar,* e alguns a elle se teem referido nas suas publicações, entre os quaes me lembram os srs. Conselheiro Ayres d'Ornellas, actual Ministro da Marinha e Ultramar, n'um artigo publicado no seu jornal «*Jornal das Colonias*» n.º 1081 de 9 de julho de 1904; Georges Scelle, na sua excellente obra «*La traite négrière aux Indes de Castille*», Paris, 1906; dr. Justo Jansen Ferreira, illustre medico brazileiro, no seu opusculo «*A proposito da Carta geographica do Maranhão*», 1904; o erudito academico Senna Barcellos, na sua «*Historia de Cabo Verde*»; o distincto advogado de Lisboa, dr. J. F. Azevedo e Silva, na sua publicação «*Estudos de Direito Commercial*», Lisboa, 1906, pag. 79 e ainda os srs. Barão de S. Pedro, Vicente d'Almeida d'Eça, Marquezes de Bisio e d'Albon, Conde

H. de Castries, dr. M. Cicero Peregrino da Silva, V. C. Scott O'Connor, dr. J. Denucé, Charles Chandler, Dr. Th. Bussemaker, etc.

*
* *

Terminarei affirmando quão demasiadamente grande julgo o emprehendimento que me confiaram e quanto é para mim desanimadora a certeza de que jámais o verei concluido, por mais persistentes que sejam os meus trabalhos e por mais dilatada que seja a minha vida. Tamanha é a empreza. Mas se até aqui eu tinha a incitar-me o desejo de justificar a minha iniciativa e as palavras que escrevi no relatorio de 1901, é com extremo prazer que tomo o compromisso de continuar a empregar toda a minha actividade e especial dedicação aos trabalhos do *Archivo de Marinha e Ultramar,* a fim de que, não podendo vencel-os por completo, deixe ao menos a minha obra tão adeantada que não seja já possivel perdel-a.

Não lograrei talvez outra compensação, mas caber-me-ha sem duvida aquella, que já agora me estimula, a consoladora convicção, permitta-se-me a vaidade, de que intentei prestar á Bibliotheca Nacional e ao meu paiz um serviço de valia.

Lisboa, 31 de maio de 1907.

EDUARDO DE CASTRO E ALMEIDA.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

REGISTO DE PROPRIEDADE LITTERARIA

Obras entradas no anno de 1907

Abril

Pela Livraria Editora Viuva Tavares Cardoso, como editora, Faustino Xavier de Novaes. — «Inês de Horta». Comedia semi-tragica em 5 actos. Com variações sobre motivos da «Nova Castro», do maestro João Baptista Gomes. — Obra inedita em verso. Prefaciada e seguida de um estudo biographico-literario, onde tambem figuram peças não publicadas e noticias não sabidas, pelo Visconde de Sanches de Frias. — Lisboa. Livraria Editora Viuva Tavares Cardoso. 5, Largo de Camões, 6. — 1906. Imprensa Moderna, 53. — Rua da Rosa, 53. In-8.° de uma folha com o retrato do autor, 261 paginas numeradas e 4 paginas sem numeração.

Por João Maria Ferreira, como autor, João Maria Ferreira. — Combatendo. I. «O Marquês de Pombal» (poema anti-jesuitico). Prefaciado pela illustre poetisa D. Angelina Vidal. — Deposito, Livraria Avellar Machado, 19, Rua do Poço dos Negros, 21. — Lisboa. In-8.° de 26 paginas.

Pela Revista «Livres». — Porto, como editora, n.° 1. — Edição da Revista «Livres». Porto. — «Os tres da vigairada, Tosão, Bacoco & Tacada». (Pacto na sombra). Anno da desgraça, 1906. — Neste jardim da Europa á beira-mar plantado Imprensa Nacional. — Porto. In-4.° de uma folha sem numeração e impressa de um só lado e 8 paginas numeradas.

Pela Livraria Figueirinhas, como editora, «A civilidade». — Pela

redacção da Educação Nacional. Porto. Livraria Figueirinhas, 1907. Typographia Universal. — In-12.º de 74 paginas.

Por Antonio Sebastião Fidalgo, como editor, M. de Montolieu. — «S. Clair das ilhas ou os desterrados de Barra». Traducção de Oscar Ney. 2 volumes in-4.º, tendo o I volume 2 paginas sem numeração, seguidas por 298 paginas numeradas, uma pagina sem numeração e 5 folhas de um só lado estampadas. Lisboa. 1891-1901. Typographia de «O Dia».

Por Bento Carqueja, como proprietario, «O Lavrador. Escolas moveis agricolas Maria Christina». Organizadas por «O Commercio do Porto. Director Bento Carqueja. Jornal gratuito. N.º 43. — Março de 1907. Officinas do «Commercio do Porto». In-folio de 4 paginas.

Por Francisco Franco, como editor:
— Biblioteca Dramatica Popular. — N.º 192. — Francisco Gomes de Amorim. — «Odio de raça». Drama em 3 actos, original. 2.ª edição. Lisboa. In-8.º de 40 paginas.

— N.º 193 — Julio Guimarães. — «O casamento do cabo de ordens». Aproposito em 1 acto, original. Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

— N.º 194 — N. T. Leroy. — «Nini». Opereta em 1 acto, poema e musica original. Lisboa. In-8.º de 20 paginas.

— N.º 195 — Trindade de Lima. — «Um namorado de noventa annos». Comedia em 2 actos, imitação. Lisboa. In-8.º de 24 paginas.

— N.º 196 — Luis Ferreira de Castro Soromenho. — «O jogo». Drama em 1 acto, original. Lisboa. In-8.º de 11 paginas.

— N.º 197 — Maximiano Rica (M. Cacir). — «A surpresa». Comedia original em 1 acto. Lisboa. In-8.º de 15 paginas.

— N.º 198 — Francisco da Costa Braga. — «João, o cocheiro». Drama em 6 actos e 8 quadros. Traducção do francês. Lisboa. In-8.º de 70 paginas.

— N.º 199 — Francisco da Costa Braga. — «Hotel das Sete Ma-

ravilhas». Opereta em 1 acto, traducção. Lisboa. In-4.º de 14 paginas.

—N.º 200 — A. J. P. Varella. — «Um marido que rapta sua mulher». Comedia original em 1 acto. 2.ª edição. Lisboa. In-8.º de 16 paginas.

—N.º 201 — José Pinto de Campos. — «O filho bastardo». Comedia-drama em 2 actos por Mareau e Delacour. Traducção. Lisboa. In-8.º de 21 paginas.

—N.º 202 — Salvador Marques. — «Pão, pão, queijo, queijo». Comedia em 1 acto, original. Lisboa. In-8.º de 12 paginas.

—N.º 203 — N. T. Leroy. — «O mestre de dança». Opereta em 1 acto, original. Com musica coordenada pelo autor. Lisboa. In-8.º de 21 paginas.

—N.º 204 — Francisco Gomes de Amorim. — «Ghigi». Drama em 5 actos, original. 3.ª edição. Lisboa. In-8.º de 56 paginas.

—N.º 205 — N. T. Leroy. — «A ultima moda!». Opereta em 1 acto, imitação. Lisboa. In-8.º de 15 paginas.

—N.º 206 — Joaquim Pereira. — «Que embrulhada!?...». Comedia em 1 acto, imitação. Lisboa. In-8.º de 24 paginas.

—N.º 207 — Francisco Gomes de Amorim. — «A viuva». Comedia em 2 actos, original. 2.ª edição. Lisboa. In-8.º de 30 paginas.

—N.º 208 — Venancio Carlos dos Santos. — «O adulterio». Drama em 1 acto, original. Lisboa. In 8.º de 12 paginas.

—N.º 209 — Bessa Munné. — «Musica caracteristica». Opereta em 1 acto, imitação. Lisboa. In-8.º de 19 paginas.

—N.º 210 — Eduardo Garrido. — «Um velho amigo». Visita de amizade em 3 actos, accomodada á scena portuguesa. Lisboa. In-8.º de 48 paginas.

—N.º 211 — José Joaquim da Silva. — «Os crepusculos». Comedia-drama em 1 acto, imitação. Lisboa. In-8.º de 16 paginas.

— N.º 212 — N. T. Leroy. — «O sol de ouro». Opereta em 1 acto. Letra e musica original. Lisboa. In-8.º de 15 paginas.

— N.º 213 — João da Camara. — «A Rosa enjeitada». Drama em 6 actos, original. Lisboa. In-8.º de 54 paginas.

— N.º 214 — Eduardo Garrido. — «Silencio calado». Monologo-farça em 1 acto, original. Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

— N.º 215 — Augusto Véras. — «Pantaleão & C.ª». Comedia em 1 acto, original. Lisboa. In-8.º de 11 paginas.

— N.º 216 — Joaquim Pereira. — «Os mentirosos». Comedia em 1 acto, imitação. Lisboa. In-8.º de 20 paginas.

— N.º 217 — Eduardo Schwalbach Lucci. — «Os Pimentas». Comedia em 3 actos, original. Lisboa. In-8.º de 53 paginas.

— N.º 218 — Romualdo de Figueiredo. — «Os doidos com juizo». Aproposito em 1 acto, original. Lisboa. In-8.º de 19 paginas.

— N.º 219 — Penha Coutinho. — «Precisam-se dois homens...». Comedia em 1 acto, original. Lisboa. In-8.º de 16 paginas.

— N.º 220 — Rufino de Campos. — «Se Jesus voltasse!...». Comedia em 1 acto, original. Lisboa. In 4.º de 8 paginas.

— N.º 221 — Antonio D. Alves de Azevedo. — «Allucinação de mãe». Drama em 3 actos, original. Lisboa. In-8.º de 39 paginas.

— N.º 222 — Laurentino M. Simões. — «A Tareca». Entre-acto dramatico-comico, burlesco em verso, original. Lisboa In-4.º de 6 paginas.

— N.º 223 — João Borges. — «Esperteza feminina». Comedia em 1 acto, original. Lisboa. In-8.º de 16 paginas.

— N.º 224 — José Joaquim da Silva. — «A fidalguinha de Ovar». Comedia em 1 acto, original. Lisboa. In-8.º de 15 paginas.

— N.º 225 — Eduardo Fernandes (Vespão). — «O vizinho de cima». Comedia em 2 actos, arreglo do francês. Lisboa. In-8.º de 24 paginas.

—N.º 226—Fernando Schwalbach.—«A preguiçosa». Comedia em 1 acto, original. Lisboa. In-4.º de 6 paginas.

—N.º 226—Eduardo Schwalbach Lucci.—«Anastacia & C.ª, Modas e confecções». Comedia em 3 actos, original. Lisboa. In-8.º de 59 paginas.

—N.º 227—Jaime Bramão.—«A saudade». Drama em 1 acto, imitação. Lisboa. In-8.º de 15 paginas.

—N.º 228—Antonio Alves (Belgrado).—«Que meninos!...». Opereta em 1 acto, original. Com musica coordenada por Seternio Marton. Lisboa. In-8.º de 15 paginas.

—N.º 229—Eduardo Schwalbach Lucci.—«A Sr.ª Ministra». Comedia em 3 actos, original. Lisboa. In-8.º de 64 paginas.

—N.º 230—José da Camara Manoel.—«Para homem só...». Comedia em 1 acto, original. Lisboa. In-8.º de 13 paginas.

—N.º 231—José Joaquim da Silva.—«Por um cabello...». Comedia em 1 acto, imitação. Lisboa. In-8.º de 13 paginas.

—N.º 232—Antonio Alves (Belgrado)—«Entre namorados», opereta em 1 acto, original; musica coordenada pelo maestro Sternio Marton. Lisboa. In-8.º de 14 paginas.

—N.º 233—Alexandre Dumas (Filho)—«A dama das camelias», drama em 5 actos, representado com extraordinario successo em diversos theatros de Lisboa, Porto, Coimbra e Brasil, etc. Traducção livre de E. Nascimento Correia. Lisboa. In-8.º de 60 paginas.

—N.º 234—José Joaquim da Silva—«Um anjo no 5.º andar», comedia em 1 acto, traducção. Lisboa. In-8.º de 12 paginas.

—N.º 235—Marcelino de Mesquita—«A noite do Calvario (As victimas)», peça em 4 actos, original. Lisboa. In-8.º de 44 paginas.

—N.º 236—Joaquim Augusto de Oliveira—«Má cara e bom coração», comedia em 1 acto, imitação. Lisboa. In-8.º de 16 paginas.

— N.º 237 — Henrique de Macedo Junior (Estevam Moniz) — «Scenas da miseria», drama popular em 3 actos, imitação. Lisboa. In-8.º de 30 paginas.

— N.º 238 — Antonio Alves (Belgrado) — «Entre viuvos», vaudeville em 1 acto, original, com musica coordenada pelo maestro Pascoal Pereira. Lisboa. In-8.º de 13 paginas.

— N.º 239 — Maximiliano de Azevedo — «Purgatorio de casados», comedia em 2 actos, de Ettore Dominici, traduzida livremente do italiano. Lisboa. In-8.º de 28 paginas.

— N.º 240 — Henrique de Macedo Junior — «O operariado», drama em 1 acto, original. Lisboa. In-8.º de 15 paginas.

Pela Livraria Figueirinhas, como editora: Victor de Moigénie — «A mulher em Portugal — Cartas de um estrangeiro». Porto. Livraria Figueirinhas, 1907. Typographia Universal (a vapor), 54, Travessa de Cedofeita, 56. In-8.º de 255–1 paginas.

Maio

Por H. Garnier, como editor:

— «A bondade. Seu valor, seus caracteres, suas origens, suas contrafacções», por J. Guibert. Rio de Janeiro, 1907. Typ. H. Garnier, Paris. (A. It.). In-16.º de 4–163–1 paginas.

— «Cartilha de Doutrina Christã», por Antonio J. de Mesquita Pimentel. Edição melhorada. Rio de Janeiro. Typ. H. Garnier (A. Tours). In 8.º de 4 paginas sem numeração e 324 paginas numeradas.

— «O caracter. Definição, importancia, ideal, origem, classificação e formação», por J. Guibert. Rio de Janeiro. Typ. H. Garnier. Paris. (Alençon). In-8.º de 230 paginas.

— «Novena efficassissima a Nossa Senhora do Perpetuo Soccorro», pelo padre Saint Omer. Traducção portuguesa. Rio de Janeiro. Paris. In-48.º VII–92 paginas.

— «Compendio de Civilidade Christã», offerecido ás familias bra-

sileiras, por D. Antonio de Macedo Costa, bispo do Pará. Rio de Janeiro. Paris. Mayene, Imprimerie Ch. Colin. In-12.° de 4–193 paginas.

— «Tratado da verdadeira devoção á Santissima Virgem», pelo bemaventurado Luis Maria Grignion de Montfort. Traduzido da 18.ª edição francesa. Rio de Janeiro. Paris. Typ. H. Garnier (Sens). In-12.° de XXIII–266 paginas.

— «Cartilha Nacional. Ensino simultanea da leitura e escrita», por Hilario Ribeiro. Nova edição. Rio de Janeiro. 1907. Typ. H. Garnier (A. Tours). In-12.° de 72 paginas.

— «Segundo Livro de Leitura», por Hilario Ribeiro. Nova edição. Rio de Janeiro. Typ. H. Garnier. (Ar. lt.). In-12.° de 109–3 paginas.

— «Terceiro Livro de Leitura», por Hilario Ribeiro. Nova edição. Rio de Janeiro. Typ. H. Garnier. (Ar. lt. Tours). In-12.° de 4–119 paginas.

— J. M. Goulart de Andrade. «Poesias». 1900–1905. Rio de Janeiro, 1907. Typ. H. Garnier, Paris. (Ar. lt.). In-18.° de 17–162 paginas.

— «Resumo da historia da America», por Nicolau Estevanez. Tradução brasileira de Costa Ferreira. Rio de Janeiro — Paris. Typ. H. Garnier, Paris. In-18.° de 450 paginas.

— «Conciliação internacional. Pela arbitragem. Discurso reitoral dirigido aos estudantes da Universidade escocesa de Santo André», por Sir Andrew Carnegie. Rio de Janeiro.— Paris. In-18.° 1 folha de um só lado impressa e 106 paginas.

— «A renda. Historia da renda em diversas epocas e differentes paises», por Madame Marguerite du Berry. Rio de Janeiro — Paris. 1907. Paris, Typ. H. Garnier. In 18.° VII–187–2 paginas.

— «Tratado de marcenaria e de marchetaria», por Paulo Fournier. Traducção brasileira. Rio de Janeiro — Paris. 1907. Typ. H. Garnier. In-18.° de VIII–264 paginas.

—Thomás Lopes. — «Historias da vida e da morte». Rio de Janeiro — Paris. 1907, Typ. H. Garnier. In-18.° de 6-IV-142 paginas.

—José Verissimo, da Academia Brasileira. «Estudos da Academia Brasileira». 6.ª serie. Rio de Janeiro — Paris. 1907. Typ. H. Garnier. In-18.° de 4-271-2 paginas.

—Mello Moraes, Filho. — «Historia e costumes». Rio de Janeiro —Paris. Typ. H. Garnier, Paris. In-18.° de XXV-233 paginas.

—H. G. Wells. — «O alimento dos deuses». Romance. Rio de Janeiro — Paris. Typ. H. Garnier (Sens). In-18.° de 4-385-4 paginas.

—Ducray Duminil. — «O cego da Fonte de Santa Catarina». Traducção portuguesa. Nova edição. Paris — Rio de Janeiro. 2 volumes in-18.° de 4-356 paginas o I volume, e de 4-438 paginas o II volume, Typ. Garnier.

— «Sports athleticos». Por E. Weber. Rio de Janeiro — Paris. 1907. Typ. H. Garnier. In-18.° de 4-320 paginas.

—Padre Antonio Vieira, da Companhia de Jesus. — «Sermões». Rio de Janeiro. Typ. H. Garnier, Paris. 2 volumes in-18.° de 4-514-1 pagina o I volume, e de 4-417 paginas o II volume.

—Walter Scott. — «O talisman ou Ricardo na Palestina». Versão portuguesa. Rio de Janeiro — Paris. Typ. H. Garnier. In-18.° de 4-444 paginas.

—Walter Scott. — «Quintino Durward». Romance historico, vertido em português por K. de Avellar. Rio de Janeiro — Paris. Imprensa P. Mouillot. 2 volumes in-18.° de 4-435-1 paginas o I volume e de 4-430-2 paginas o II volume.

—Walter Scott. — «Waverley». Rio de Janeiro — Paris. Typ. H. Garnier. 2 volumes in-18.° de 4-344 paginas o I volume e de 4-336 paginas o II volume.

—Walter Scott. — «A prisão de Edimburgo». Versão portuguesa

de K. de Avellar. Rio de Janeiro—Paris. Typ. H. Garnier (artes e letras). 2 volumes in-18.° de 4–329 o I volume e de 4–380 paginas o II volume.

—Walter Scott.—«Kenilworth». Rio de Janeiro—Paris. Typ. H. Garnier. 2 volumes in-18.° de 4–341 paginas o I volume e de 4–349 paginas o II volume.

—«Virgilio Brasileiro». Traducção do poeta latino por Manoel Odorico Mendes. Rio de Janeiro—Paris. In-8.° de 4–759 paginas.

—«Arte de furtar». Composto no anno 1652 pelo Padre Antonio Vieira. Edição popular. Rio de Janeiro.—Paris. 1907. Typ. H. Garnier. In-8.° de 4–II–359 paginas.

Pela Livraria Figueirinhas como editora:—Pedro Tavares.—«O caminho das lagrimas». Porto, 1907. Typ. Universal de Antonio Figueirinhas. In-8.° de 416 paginas.

Pela livraria editora Viuva Tavares Cardoso, como editora:—Zacarias de Aça, da Academia Real de Bellas Artes.—«Lisboa moderna». 1906. Livraria Editora Viuva Tavares Cardoso. 5, Largo de Camões, 6, Lisboa. In-8.° de 2–525–1 pagina. Porto. Typ. de A. J. da Silva Teixeira, Successora.

Por J. A. Rodrigues & C.ª, como editores:

—«Itinerario para automoveis e cyclistas. Lisboa a Bussaco por Santarem, Thomar e Coimbra». Escala 1:200.000. J. Castro. 1 folha desdobravel, de um só lado impressa.

—«Itinerario para automoveis e cyclistas. Campo Grande–Caldas da Rainha». Escala 1:100.000. J. Castro. 1 folha desdobravel de um só lado impressa.

—«Itinerario para automoveis e cyclistas. Figueira da Foz a Coimbra, 48^{k},700». Escala de 1:100.000. J. Castro. 1 folha desdobravel de um só lado impressa.

—«Itinerario para automoveis e cyclistas. Figueira da Foz a Bussaco, 65 kilometros». Escala 1:100.000. 1 folha desdobravel de um só lado impressa.

—«Itinerario para automoveis e cyclistas. Cacilhas a Elvas (ponte internacional sobre a Ribeira de Caia) por Setubal, Aguas de Moura ou por Barreiro». Escala de 1:200.000. J. Castro. São considerados falsos os exemplares que não tiverem a rubrica do autor. In-plano de um só lado impresso.

Pela Livraria Classica Editora de A. M. Teixeira & Commandita, como editora:

—Inacio de Abreu e Lima.—«Bailatas». Porto — Imprensa Portuguesa. In-8.º de 118 paginas. 1907.

—«Pequenas fontes de riqueza.—XI—G. V. Garola. A cultura da terra. Traducção de Silva Fialho. Lisboa—1906. Typ. da Empresa Literaria e Typographica—Porto. In-8.º de 217 paginas.

—Mario de Artagão.—«Janina». Drama em 3 actos. Lisboa—1907. Porto—Imprensa Portuguesa. In-8.º de 191-1 pagina.

—Carlos Malheiro Dias.—«Cartas de Lisboa», 3.ª serie (1905-1906). Lisboa—1907. Porto—Imprensa Portuguesa. In-8.º de 332 paginas.

—D. Roboredo Sampaio e Mello.—«Familia e divorcio». Lisboa—1906. Typ. a vapor da Empresa Literaria e Typographica—Porto. In-8.º de 414-1 pagina.

—A. R. Gonçálvez Viana.—«Apostilas aos dicionários portugueses. Tomo II. Lisboa—1906. Porto—Imprensa Portuguesa. In-8.º de 3-599 paginas.

Pela Livraria Chardron, de Lello & Irmão, como editora:

—Obras completas do Padre Antonio Vieira.—«Sermões». Volume I. Prefaciado e revisto pelo Reverendo Padre Gonçalo Alves. Porto—1907. Imprensa Moderna. In-8.º de 1 folha de um só lado impressa e LXXV-5-317-3 paginas.

—José Alves Bonifacio, lente da Academia Polytechnica do Porto.—«Geometria elementar plana e no espaço», 2.ª edição. Porto. Imprensa Moderna. In-8.º de 510 paginas.

Por J. J. da Silva Graça, como editor e proprietario. «Dramas

da revolução», por Charles Mérouvel.—Lisboa—1906. Um folheto que alcança até paginas 8.

Pela Livraria Chardron, de Lello & Irmão, como editora.—«Arithmetica commercial». — Tratado completo de arithmetica pratica e applicada ao commercio, aos bancos, ás finanças e á industria, por José Nicolau Raposo Botelho e Antonio da Silva Dias. 3.ª edição. Porto—1906. — Imprensa Moderna. In-8.º de 394 paginas.

Por Arnaldo Bordalo, como editor:
—Ernesto Rodrigues. — «Pouca sorte!», cançoneta, 3.ª edição. Lisboa—1907. Imprensa Lucas. In-4.º de 7 paginas.

—A. Armando. — «Umas calças...» Monologo. (Imitação). 2.ª edição. Lisboa—1907. Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.

—A. Armando.—«A morte do Tiburcio». Comedia em 3 actos, imitação. Lisboa—1907. Imprensa Lucas. In-8.º de 50 paginas.

—Alexandre da Costa & A. Armando.—«O processo Salgado». Comedia burlesca em 3 actos (imitação). Lisboa—1907. Imprensa Lucas. In-8.º de 54 paginas.

— Alexandre da Costa & Xavier Marques.—«O Senhor Juiz». Comedia burlesca em 2 actos (imitação). Lisboa—1907. Imprensa Lucas. In-8.º de 28 paginas.

— Encyclopedia Bordalo.—«Collecção de manuaes uteis». Volume II. — «Manual do distillador e licorista». 11.ª edição. Lisboa—1907. Imprensa Lucas. In-8.º de 285 paginas.

Por Eduardo Ribeiro, como editor e proprietario da Biblioteca Romances de Folhetim: — Silveira Moniz. — «A Justiça de El-Rei». Romance historico. Editor—Eduardo Ribeiro. Lisboa. Typographia do «Pimpão». — Rua Formosa, 150. 1906. In-4.º de 2 folhas sem numeração, 406 paginas numeradas e 1 folha de um só lado impressa.

Por Joaquim Rebello de Araujo, como editor: — Alferes Albino Chalot e Velloso de Castro.—«Manual do primeiro sargento

de infantaria». 2.ª edição. 1907. Revista pelo Ex.mo Sr. Alexandre José Sarsfield, tenente coronel de infantaria. Villa Real. Typographia da Empresa Artes e Letras — Porto. In-8.º de 2 folhas sem numeração e 524–XXXI paginas numeradas e 2 folhas desdobraveis e impressas de um só lado.

Pela livraria Figueirinhas, como editora: — Redacção da «Estrella do Norte — «O Evangelho». Com approvação do Ex.mo e Reverendissimo Sr. D. Antonio, Bispo do Porto. Porto — 1907. Typographia Universal de Antonio Figueirinhas. In-12.º de 4–318 paginas e 1 folha de um só lado impressa.

Por Fidelino de Sousa Figueiredo, como autor: — «Os amores do visconde». Lisboa — 1906. Typographia da Cooperativa Militar. In-8.º de 5–V–1 pagina.

Por Antonio Rodovalho Duro, como autor: — «Historia do toureio em Portugal», por Antonio Rodovalho Duro «Zé Jaleco». Lisboa — Antiga casa Bertrand — Livraria editora. — 1907. Lisboa. Typographia de Francisco Luis Gonçalves. In-8.º 1 folheto que alcança até paginas 64.

Por José Augusto Correia, como autor: — «Cidades de Portugal». Lisboa. — Livraria classica editora de A. M. Teixeira & Commandita. Porto — Typographia a vapor do *Porto Medico*. In-8.º de 606–2 paginas.

Por Fidelino de Sousa Figueiredo, como autor, editor e proprietario: — Delfinio. — «O orfão» (novela), (terceiro ensaio literario). Lisboa. Typographia da Cooperativa Militar. — 1905. In-8.º de 35 paginas.

Por José Queiroz, como autor. — «Ceramica portuguesa». Lisboa. Typographia do Annuario Commercial, 1907. In-8.º de VIII–449 paginas numeradas e 7 paginas innumeradas.

Junho

Por Arnaldo Bordalo, como editor: Molière «Escola de mulheres», comedia em cinco actos, em verso. Versão liberrima de Coelho

de Carvalho.—Composição e impressão, Imprensa Lucas.—Lisboa, 1907. In-8.º de 71 paginas.

Por José Miranda do Valle, como autor: «Bovideos portugueses», subsidio para o estudo da pecuaria nacional, com 47 gravuras intercaladas no texto, por José Miranda do Valle, medico veterinario. — Typographia La Bécarre, Lisboa. In 8.º de 201-3 paginas e 3 folhas desdobraveis.

Por J. J. da Silva Graça, como proprietario: «O Seculo», 27.º anno. N.º 9:127. Quarta feira, 22 de maio de 1907. A correspondencia deve ser dirigida a J. J. da Silva Graça, director e proprietario do «Seculo».—Officinas de composição e impressão, Rua Formosa, 43, Lisboa. In-folio de 6 paginas.

Pela Livraria Chardron, como editora: Abel Botelho, «Pathologia social—IV—Fatal dilemma».—Porto, 1907. Imprensa Moderna. In-8.º de 4-2 folhas sem numeração e 500 paginas numeradas.

Por Francisco Franco, como editor: Biblioteca Dramatica Popular:
— N.º 241. Joaquim Augusto de Oliveira: «Dae aos orfãos!», drama em 1 acto. — Lisboa. In-8.º de 20 paginas.

—N.º 242. José Joaquim da Silva: «A caixa de prata», comedia em 1 acto, traducção. — Lisboa. In-8.º de 18 paginas.

—N.º 243. Alfredo de Campos: «A terrina», comedia em 1 acto, traducção. — Lisboa. In-4.º de 10 paginas.

— N.º 244. Eduardo Garrido: «Nove mil réis de alviçaras!», comedia em 1 acto, imitação.—Lisboa. In-8.º de 20 paginas.

— N.º 245. Joaquim Augusto de Oliveira: «A partida de voltarete», comedia em 1 acto, traducção.—Lisboa. In-8.º de 16 paginas.

—N.º 246. José da Camara Manoel: «Por causa de um relogio», comedia em 1 acto, traducção livre. — Lisboa. In-8.º de 20 paginas.

—N.º 247. Joaquim Augusto de Oliveira: «A dama dos cravos

brancos», comedia em 1 acto, imitação. — Lisboa. In-8.º de 18 paginas.

— N.º 248. José Joaquim da Silva: «As botinhas escocesas», comedia em 1 acto, traducção. — Lisboa. In-8.º de 18 paginas.

— N.º 249. José da Camara Manoel: «Uma revolução!», comedia em 1 acto, original. Lisboa. In-8.º de 18 paginas.

— N.º 250. João Borges: «Um hotel modelo», comedia em 1 acto, original. — Lisboa. In-8.º de 14 paginas.

— N.º 251. José Carcomo Lobo: «Amor e gulodice», comedia em 1 acto, original. — Lisboa. In-8.º de 22 paginas.

— N.º 252. João Borges: «Dueto... á força!», dialogo em verso, original. — Lisboa. In-4.º de 5 paginas.

— N.º 253. Faustino dos Reis Sousa (Tresqualtera): «Casamento inesperado...», comedia em 1 acto, original. — Lisboa. In-8.º de 20 paginas.

— N.º 254. Eduardo Schwalbach Lucci: «O filho da Carolina», comedia em 4 actos, original. — Lisboa. In-8.º de 61 paginas.

— N.º 255. Joaquim Augusto de Oliveira: «O ultimo idolo», comedia-drama em 1 acto, traducção. — Lisboa. In-8.º de 15 paginas.

— N.º 256. N. T. Leroy: «O commissario é uma joia!», comedia em um acto, traducção livre. — Lisboa. In-8.º de 20 paginas.

— N.º 257. Anto io Augusto da Silva: «Amor louco», drama em 3 actos, original. — Lisboa. In-8.º de 19 paginas.

— N.º 258. Salvador Marques: «Á hora do comboio», comedia em 1 acto, original. — Lisboa. In-4.º de 9 paginas.

N.º 259. José Pedro da Silva: «Fogo e metralha», comedia em 1 acto, original. — Lisboa. In-8.º de 11 paginas

— N.º 260. E. Nascimento Correia: «D. Cesar de Bazan», co-

media em 5 actos, original de Dumanoire e D'Ennery, traducção livre. — Lisboa. In-8.º de 37 paginas.

— N.º 261. L. F. Castro Soromenho: «Nobreza do artista», comedia-drama em 3 actos, original. — Lisboa. In-8.º de 16 paginas.

— N.º 262. Alfredo Soller: «Marido de occasião», comedia em 1 acto, traducção. — Lisboa. In-8.º de 16 paginas.

— N.º 263. Henrique de Macedo Junior: «A rosa do adro», drama em 3 actos, baseado no romance do mesmo titulo. — Lisboa. In-8.º de 43 paginas.

— N.º 264. Joaquim José da Silva: «O mata-mouros», comedia em 1 acto, traducção livre. Lisboa. In-8.º de 21 paginas.

— N.º 265. N. T. Leroy: «O artigo n.º 355 1/2 *bis*», comedia em 1 acto, imitação. Lisboa. In-8.º de 19 paginas.

— N.º 267. Augusto Noronha Marques: «Dor intima», drama em 1 acto. Lisboa. In-8.º de 13 paginas.

— N.º 268. Alfredo Soller: «O foguete», comedia em 1 acto. Lisboa. In-8.º de 16 paginas.

— N.º 269. Celestino Gaspar da Silva (Scipião): «Á capital federal», opereta de costumes brasileiros, em 1 acto, original. Lisboa. In-8.º de 12 paginas.

— N.º 270. Porfirio A. Santos: «O proscrito», drama em 3 actos. Lisboa. In-8.º de 30 paginas.

— N.º 271. José da Camara Manoel: «O maestro Epaminondas», comedia em 1 acto, original. Lisboa. In-8.º de 80 paginas.

— N.º 272. Eduardo Schwalbach Lucci: «A cruz da esmola», peça em 3 actos, original. Lisboa. In-8.º de 80 paginas.

— N.º 273. Armando Corvello: «O nariz do visconde», comedia em 1 acto, original. Lisboa. In-8.º de 16 paginas.

— N.º 274. Pedro de Mello (Peromel): «Os dois medrosos», entre-acto comico, original. In-4.º de 8 paginas.

— N.º 275. Armando Corvello: «Sem mulher e sem bigode», comedia em 1 acto, original. Lisboa. In-8.º de 13 paginas.

— N.º 276. Augusto de Lacerda: «A flor dos trigaes», comedia em 1 acto, original. Lisboa. In-8.º de 16 paginas.

— N.º 277. Acacio Antunes: «Zanetto», comedia lyrica em 1 acto, em verso, extrahida da comedia «Le Passant», de F. Coppée. Traducção livre. Lisboa. Imprensa Lucas. In-8.º de 16 paginas.

— N.º 278. Porfirio A. Santos: «O expedicionario», drama em 3 actos, original. Lisboa. In-8.º de 43 paginas.

— N.º 279. Marcelino Mesquita: «Uma anedocta», episodio dramatico, original. Lisboa. Imprensa Lucas, Rua Diario de Noticias n.º 93. In-8.º de 16 paginas.

— N.º 280. N. T. Leroy: «Ora esta!», comedia em 1 acto, imitação livre. Lisboa. Imprensa Lucas. In-8.º de 18 paginas.

— N.º 281. Porfirio A. Santos: «Os afilhados de Bertoldo», comedia em 1 acto, original. — Lisboa, Imprensa Lucas. In-8.º de 19 paginas.

— N.º 282. Romualdo Figueiredo: «As primas do Jeremias!...», disparate comico em 1 acto, original. — Lisboa, Imprensa Lucas. In-8.º de 14 paginas.

— N.º 283. Eduardo Schwalbach Lucci: «A bisbilhoteira», comedia em 3 actos, original. — Lisboa. In-8.º de 46 paginas.

— N.º 284. Guedes Vaz: «Nuvem que passa», comedia em 1 acto, original. Premiada no concurso dramatico literario do Atheneu Commercial do Porto.—Lisboa. In 8.º de 12 paginas.

— N.º 285. Porfirio A. Santos: «Os espirros», comedia em 1 acto, original. Lisboa. In-8.º de 20 paginas.

— N.º 286. Almeida Garrett: «Frei Luis de Sousa», drama em 3 actos, original. — Lisboa, Imprensa Lucas. In-8.º de 45 paginas.

—N.º 287. Pedro Cabral: «Os criançolas», comedia em 1 acto, imitação do francês. — Lisboa. In-8.º de 16 paginas.

—N.º 288 Celestino Gaspar da Silva (Scipião): «Depois de velha!...», comedia em 1 acto, original. — Lisboa. In-4.º de 10 paginas.

—N.º 289. José da Camara Manoel: «Entre as dez e as onze...», comedia em 1 acto, original. — Lisboa. In-8.º de 20 paginas.

—N.º 290. Pedro Cabral: «Rosinha», comedia em 1 acto, imitação. — Lisboa. In-8.º de 16 paginas.

—N.º 291. Augusto de Lacerda: «O Barão de Irlac», comedia em 2 actos, traducção em verso da comedia de Collin de Harleville; «Monsieur de Crac en son petit Castel». — Lisboa. In-8.º de 43 paginas.

Por J. J. da Silva Graça, como editor e proprietario: «Amor tragico», por Daniel Lesueur. — Lisboa. Propriedade do jornal *O Seculo* — 1907. In-4.º de 8 paginas.

Por Alfredo Ansur, como autor: «O jogo real». Apontamentos diversos para a tentativa de um tratadinho elementar de xadrez, por Alfredo Ansur, antigo advogado. Composto e impresso na Typographia do Commercio, de Leiria, Abilio e Saraiva. — Lisboa, 1907. In-8.º de XVI-334 paginas numeradas, 2 paginas numeradas e uma folha volante com um «Schema de xadrez», 1907, por Baldaque. Revisto e editado por A. Ansur.

Por Henrique de Oliveira como autor: «Attribulações de um Anacleto», comedia em 1 acto, original. — Lisboa. Papelaria e Typographia Baeta Dias. 1907. In-12.º de 20 paginas.

Pela Livraria Classica Editora de A. M. Teixeira & Commandita:

— Pequena biblioteca de vulgarização musical iniciada por Alexandre Rey Colaço: «Conselhos aos jovens musicos», por Roberto Schumann. — Lisboa, 1907. — Porto, Imprensa Portuguesa. In-8.º de 23 paginas.

— Pequena biblioteca de vulgarização musical iniciada por Ale-

xandre Rey Colaço: «A fuga», esboço historico e technico por Ernesto Vieira.—Lisboa, 1907.—Porto, Imprensa Portuguesa. In-8.º de 30 paginas.

—Pequena biblioteca de vulgarização musical iniciada por Alexandre Rey Colaço: «A sonata», por José Vianna da Mota. —Lisboa, 1906.—Porto, Imprensa Portuguesa. In-8.º de 14 paginas.

—Velhinho Correia: «O ensino e a educação em Portugal».—Lisboa, 1907.—Porto, Typographia do Porto Medico. In-8.º de 196 paginas numeradas e 4 paginas sem numeração.

—Campos Lima: «A questão da Universidade», depoimento de um estudante expulso.—Lisboa, 1907.—Composto e impresso na Typographia do Porto Medico, de Magalhães & Figueiredo.—Porto. In-8.º de 235 paginas numeradas e 5 paginas sem numeração

—Biblioteca dos meus filhos, D. Virginia de Castro e Almeida: «Ceu aberto», illustrações de João Alves de Sá.—Lisboa, 1907.—Porto, Imprensa Portuguesa. In 8.º de 496 paginas.

Por Thomás Bordallo Pinheiro, como editor e proprietario: «Biblioteca de instrucção profissional», nomenclatura de machinas de vapor. Volume II.—Lisboa, Typographia Rua Ivens, 45 e 47. In-4.º de 111 paginas numeradas, 4 sem numeração, 1 folha de um só lado impressa e III paginas numeradas.

Por Alfredo Pinto (Sacavem), como autor, editor e proprietario: «A Moabita», scena biblica em duas partes, musica de Antonio Thomás de Lima.—Maio, 1907.—Composto e impresso na Typographia A Publicidade. In-12.º de 23 paginas.

Por Florencio J. L. Sarmento: «A condessa de Villar», comedia original portuguesa em tres actos.—1907, Lisboa, Imprensa Libanio da Silva, Rua das Gaveas, 29 e 31. In-8.º de 4 paginas sem numeração, III paginas numeradas e mais 56 paginas tambem numeradas.

Por Thomás de Eça Leal, como autor e proprietario: «O Palhaço», monologo em verso, editora, viuva Tavares Cardoso,

—Maio, 1907. Composto e impresso na Typographia A Publicidade.—Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

Por Joaquim Leitão, como autor: «Povoa de Varzim—Separata do «Guia das praias, thermas, estancias de Portugal». Empresa Francisco Coimbra & C.ª, Rua da Nova Alfandega, n.º 70, 1.º, Porto. In-8.º de 47 paginas numeradas, 1 pagina branca, 16 paginas sem numeração e 1 folha desdobravel, sem numeração e de um só lado impressa.

Por Joaquim Leitão, como autor: «Guia das Caldas de Vizella —Collecção do «Guia das praias, thermas, estancias e sanatorios de Portugal». Empresa Francisco Coimbra & C.ª, Rua da Nova Alfandega n.º 70, 1.º, Porto. In-8.º de 29 paginas numeradas e 3 paginas sem numeração.

Pela Livraria Chardron de Lello & Irmão, como editores:
—João Gonçalves, medico: «A Penitenciaria perante a loucura», —Porto, 1907. Imprensa Moderna. In-8.º de XVI-182 paginas numeradas e 2 paginas sem numeração.

—Silvino de Sousa e Pio de Passos e Silva: «Tratado de sabões». —Porto, 1907. Imprensa Moderna. In-8.º de X-186 paginas numeradas e 4 paginas sem numeração.

—Antonio Peixoto do Amaral: «A sciencia do operario».—Porto, 1907. Imprensa Moderna. In-8.º de VIII-220 paginas numeradas e 1 folha desdobravel e de um só lado impressa.

—Obras completas do Padre Antonio Vieira: «Sermões». Volume II, revisto pelo Padre Gonçalo Alves.—Porto, 1907. Imprensa Moderna. In-8.º de 400 paginas numeradas e 2 paginas sem numeração.

Por Francisco Coimbra & C.ª, como proprietarios e editores: «Povoa de Varzim»—Separata do «Guia das praias, thermas, estancias de Portugal». Empresa Francisco Coimbra & C.ª, Rua Nova da Alfandega n.º 70, 1.º, Porto. In-8.º de 47 paginas numeradas, 1 pagina branca, 16 paginas sem numeração e 1 folha desdobravel, sem numeração e de um só lado impressa.

Por Francisco Coimbra & C.ª, como proprietarios e editores: Joaquim Leitão, «Guia das Caldas de Vizella» — Collecção do «Guia das praias, thermas, estancias e sanatorios de Portugal». Empresa Francisco Coimbra & C.ª, Rua da Nova Alfandega n.º 70, 1.º, Porto. In-8.º de 29 paginas numeradas e 3 paginas sem numeração.

Por Annibal Augusto de Mello, como autor e editor: «Manual do notario», por Annibal Augusto de Mello.—Figueira. Imprensa Lusitana, 1907. In-8.º de 130 paginas.

Por Antonio Cabreira, como autor: «Demonstração mathematica do seguro Portugal Previdente», pelo actuario Antonio Cabreira. Proprietaria e editora a Companhia de Seguros Portugal Previdente. Composto e impresso na Typographia Bayard, 1907. In-4.º de 12 paginas.

Por Antonio Cabreira, como autor, editor e proprietario: «Allocução proferida na sessão de homenagem a Teofilo Braga, realisada no Grande Club de Lisboa em 24 de fevereiro de 1907, pelo presidente Antonio Cabreira». (Separata do Instituto). — Coimbra, Imprensa da Universidade, 1907. In-folio de 3 paginas numeradas e 1 em branco.

Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 28 de junho de 1907. — O Director, *Xavier da Cunha.*

LEI DE IMPRENSA DE 11 DE ABRIL DE 1907

Artigo 1.º A todos é licito manifestar livremente os seus pensamentos por meio da imprensa, independentemente de caução ou censura, e sem necessidade de autorização ou habilitação previa, guardadas as disposições da presente lei.

§ unico. Para os effeitos d'esta lei entende-se por *imprensa* qualquer forma de publicação graphica, seja ou não periodica; e por *imprensa periodica* ou *periodicos*, todas as publicações que não tratem exclusivamente de assumptos scientificos, literarios ou artisticos, cuja distribuição se faça em periodos determinados de tempo ou por series de exemplares ou fasciculos.

Art. 2.º Toda a publicação indicará os stabelecimentos onde foi composta e impressa e o nome do seu proprietario.

§ 1.º Os periodicos indicarão tambem o nome do seu director ou redactor principal e a séde da sua administração; as outras publicações o nome do editor.

§ 2.º Exceptuam-se das disposições d'este artigo as listas eleitoraes, bilhetes, cartas, circulares, avisos e outros impressos analogos, que não contenham apreciação dos actos da vida publica ou particular de qualquer pessoa ou collectividade, diversa do seu autor.

§ 3.º As indicações a que se refere este artigo serão impressas no alto da primeira pagina de todos os exemplares de cada periodico, ou na primeira pagina das restantes publicações.

§ 4.º Alem do director, ou redactor principal, poderá haver em cada periodico um redactor especialmente encarregado de uma ou mais secções do mesmo periodico, previamente determinados.

Esse redactor será considerado em relação áquellas secções como director do jornal para todos os effeitos d'esta lei, devendo a seu respeito observar-se o disposto no paragrapho antecedente.

. . . . . .

Art. 33.º O titulo de qualquer publicação faz parte da propriedade d'esta, não devendo adoptar-se nenhum, sem ser distincto dos já legalmente apropriados, de modo que não possa induzir em erro.

§ unico. O direito ao titulo dos periodicos prescreve pelo lapso de dois annos, a contar da ultima publicação.

Art. 34.º . . . . . .

§ 1.º Alem dos exemplares mencionados neste artigo, será

igualmente enviado um exemplar a cada uma das bibliothecas publicas de Lisboa e Porto, e á da Universidade de Coimbra.

§ 2.º Das publicações não periodicas, com excepção das mencionadas no § 3.º do artigo 2.º, será tambem enviado, sob as mesmas penas, um exemplar ás bibliothecas mencionadas no paragrapho antecedente.

§ 3.º Na entrega ou remessa das publicações mencionadas neste artigo observar-se-ha o disposto no artigo 1.º do decreto de 12 de novembro de 1898.

(*Diario do Governo*, n.º 81 de 13 de abril de 1907).

DECRETO DE 12 DE NOVEMBRO DE 1898

Artigo 1.º A remessa dos periodicos aos magistrados, a que se refere o artigo 16.º da lei de 17 de julho de 1898, será feita gratuitamente, por intermedio da estação postal da localidade, onde a publicação dos mesmos periodicos se effectuar.

§ 1.º Para este fim, o editor e, na sua falta, o administrador ou o dono do estabelecimento em que o periodico tiver sido impresso, no proprio dia da sua publicação, ou no seguinte, quando esta tenha lugar á noite, entregará na estação postal mais proxima, convenientemente sobrescriptados, os exemplares do periodico, determinados pelo referido artigo d'aquella lei.

§ 2.º Esta entrega será comprovada por meio de recibo lançado n'um livro ou caderno, fornecido e apresentado pelo portador dos exemplares do periodico, contendo já escriptos o nome do remettente, magistrado a que é feita a remessa, quantidade dos exemplares remettidos, titulo ou designação do periodico, numero de ordem d'este e a data em que é feita a sua publicação.

§ 3.º O encarregado do serviço da estação postal que receber os periodicos, conferirá estes com as declarações do recibo e, verificada a sua exactidão, datal-o-ha e assignará por extenso, entregando-o em seguida ao apresentante.

§ 4.º O mencionado livro ou caderno será apresentado ás auctoridades judiciaes e ás administrativas e policiaes sempre que estas o requisitarem, passando se ao seu apresentante declaração d'essa entrega todas as vezes que não seja possivel restituil-o desde logo.

(*Diario do Governo*, n.º 257 de 16 de novembro de 1898).

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

SECRETARIA GERAL

Em conformidade do n.º 7.º do artigo 6.º do decreto n.º 6 de 24 de dezembro de 1901 e do artigo 79.º e n.º 1.º do Regulamento do Real Archivo da Torre do Tombo, approvado por decreto de 14 de junho de 1902, e em virtude do programma do concurso para o provimento de um logar vago de segundo conservador do Real Archivo da Torre do Tombo, publicado no *Diario do Governo* de 7 de fevereiro ultimo, se publica a constituição do jury que, por despacho de 31 de maio ultimo, foi nomeado para apreciar as provas dos candidatos ao mencionado concurso:

PRESIDENTE

Conselheiro José d'Azevedo Castello Branco.
Bibliothecario-mór do Reino.

VOGAES

Antonio Eduardo Simões Baião.
Primeiro conservador e Director interino do Real Archivo da Torre do Tombo.

Pedro Augusto de S. Bartholomeu Azevedo.
Primeiro conservador do mesmo Archivo.

D. José Maria da Silva Pessanha.
Primeiro conservador do mesmo Archivo.

Dr. José Leite de Vasconcellos Pereira de Mello.
Primeiro conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

VOGAL SUPPLENTE

José Antonio Moniz.
Segundo conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Candidatos admittidos ás provas do concurso

José de Sousa Machado.

Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra.

Possidonio Matheus Laranjo Coelho.

Bacharel formado em direito pela mesma Universidade.

Vasco Ferreira Valdez.

Na qualidade de alumno ordinario com os cursos de Bibliothecario-archivista e superior de Lettras.

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 1 de junho de 1907 — O Conselheiro Bibliothecario-mór do Reino (a.) *José de Azevedo Castello Branco.*

(*Diario do Governo,* n.º 122 de 3 de junho de 1907).

Estatistica dos volumes enviados pelas Secções Estrangeiras de Permutas Internacionaes durante o 2.º trimestre de 1907 á Secção das Bibliothecas e Archivos Nacionaes

Proveniencias	Numero de volumes	Total
Estados Unidos da America	108	
Estados Unidos do Brazil	50	
Belgica	187	
		345

Estatistica dos leitores na Bibliotheca Nacional de Lisboa no 2.º trimestre de 1907

	Secções e suas sub-divisões	Especies requisitadas pelos leitores			Leitores
		Dia	Noite	Total	
I	Historia, geographia	1:030	686	1:716	De dia 4526
	Cartas geographicas	12	4	16	De noite 2784
	Polygraphia	315	210	525	
	Jornaes	808	433	1:241	Total 7310
	Revistas nacionaes e estrangeiras	48	20	68	
II	Sciencias civis e politicas	522	368	890	
III	Sciencias e artes	1:144	847	1:901	
	Bellas artes	61	56	117	
IV	Philologia	185	117	302	
	Bellas lettras	1:894	1:315	3:209	
V	Numismatica	23	18	41	
	Estampas	31		31	
VI	Religiões	16	3	19	
VII e VIII	Incunabulos	1		1	
	Reservados	30		30	
	Collecção Camoneana	81		81	
	» Elzeviriana				
	» Bodoni				
	Manuscriptos (fundo geral)	337		337	
	Codices illuminados				
	Collecção Pombalina	46		46	
	» dos Codices d'Alcobaça	4		4	
IX	Archivo de marinha e ultramar	580		580	
	Total	7:168	4:077	11:245	

Secretaría Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 28 de junho de 1907.

Pelo Bibliothecario-mór do Reino,

O Inspector,

Gabriel Victor do Monte Pereira.

Estatistica de leitura nas bibliothecas abaixo designadas durante o 2.º trimestre de 1907

	Secções e suas sub-divisões	Evora	Braga	Villa Real	Castello Branco
I	Historia, geographia	43	46	35	174
	Cartas geographicas		2		43
	Polygraphia			26	
	Jornaes	10		41	11
	Revistas nacionaes e estrangeiras	113			
II	Sciencias civis e politicas	7	48	15	
III	Sciencias e artes	32	42	33	22
	Bellas artes		46		
IV	Philologia	12		44	
	Bellas lettras	580	49	39	112
V	Numismatica		2	18	
	Estampas				20
VI	Religiões	2	2	1	
VII	Incunabulos		2		
	Reservados		5		
	Manuscriptos		6		
	Illuminados				
VIII	Collecção Camoneana				
	Total	799	250	252	382

Secretaría Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes em 1 de junho de 1907.

Pelo Bibliothecario-mór do Reino,

O Inspector,

Gabriel Victor do Monte Pereira.

Imprensa da Universidade, 1907

Bibliotheca Nacional de Lisboa. Exposição bibliographica no bi-centenario do Padre Antonio Vieira em 1897. Lisboa, Imprensa Nacional, 1897.

A Exposição Petrarchiana da Bibliotheca Nacional de Lisboa. Catalogo summario pelo Director da mesma Bibliotheca Xavier da Cunha. Lisboa, Imprensa Nacional, 1905.

Curso de Bibliothecario-Archivista. Summario das lições de Bibliologia, compiladas por José A. Moniz, professor interino da respectiva cadeira na Bibliotheca Nacional de Lisboa, 2.ª edição. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1900.

Numismatica Nacional. Lição inaugural do curso de Numismatica da Bibliotheca Nacional de Lisboa no anno lectivo de 1888-1889, por J. Leite de Vasconcellos, professor proprietario da respectiva cadeira. Lisboa, Typographia do Jornal «O Dia», 10 e 12. Rua Anchieta, 1888.

Elencho das lições de Numismatica dadas na Bibliotheca Nacional de Lisboa por J. Leite de Vasconcellos, 1.ª parte do curso (1888-1889). Lisboa, Typographia do Jornal «O Dia», 1889.

Elencho das lições de Numismatica dadas na Bibliotheca Nacional de Lisboa por J. Leite de Vasconcellos do II curso do anno lectivo de 1889-1890 até ao VI curso do anno lectivo de 1893-1894. Lisboa, Typographia do Jornal «O Dia», 1894.

Relatorios dos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa desde o segundo trimestre de 1903 até ao segundo trimestre de 1907, por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903 a 1907.

Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, publicação official trimensal. Publicados 5 annos. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1902 a 1906.

Uma traducção inedita em latim do soneto «Alma minha gentil...» Publicada e prefaciada por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

Uma carta inedita de Camões. Apographo existente na Bibliotheca Nacional de Lisboa, agora commentado e publicado pelo Director da mesma Bibliotheca Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

A Bibliotheca Nacional de Lisboa na Exposição Oceanographica. Catalogo summario por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

A Bibliotheca Nacional de Lisboa no Congresso internacional de Liége sobre reproducção de manuscriptos, medalhas e sellos. Relatorio sobre a legislação portugueza no tocante á reproducção dos manuscriptos offerecido ao Congresso pelo Director da mesma Bibliotheca Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1905.

A Legislação tributaria em beneficio da Bibliotheca Nacional de Lisboa, por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903.

A medalha de Casimiro José de Lima em homenagem a Sousa Martins, descripção numismatica por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903.

Especies bibliographicas e especies bibliacas. Considerações sobre nomenclatura por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903.

Concursos publicos para provimento de logares vagos de Segundos Conservadores dos quadros do Real Archivo da Torre do Tombo e da Bibliotheca Nacional de Lisboa, Legislação respectiva. Parecer de José Joaquim d'Ascensão Valdez. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903.

Relatorio dos serviços desempenhados em Coimbra e Braga em Junho de 1903 por José Joaquim d'Ascensão Valdez. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

Gabinete Numismatico da Bibliotheca Nacional de Lisboa (Notas e documentos) pelo dr. José Leite de Vasconcellos. — I. Moedas de ouro da epocha germanica. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1902.

A excelsa rainha D. Maria II na intimidade. Reflexões aproposito de um manuscripto existente na Bibliotheca Nacional de Lisboa por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

Real Archivo da Torre do Tombo:

Indice geral dos documentos conteudos no corpo chronologico existente no Real Archivo da Torre do Tombo. Mandado publicar pelas cortes na lei do orçamento de 7 de abril de 1838. Tomo 1.º e unico Lisboa, Typographia de Silva, 1843.

Indice geral dos documentos registados nos livros das chancellarias existentes no Real Archivo da Torre do Tombo, mandado fazer pelas côrtes na lei do orçamento de 7 de abril de 1838. Tomo 1.º e unico. Lisboa, 1841, na Typographia de G. M. Martins.

Extracto do Real Archivo da Torre do Tombo offerecido á Augustissima Rainha e Senhora D. Maria I, por José Pedro de Miranda Rebello, amanuense do mesmo Archivo. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

Bibliotheca Publica de Evora:

Catalogo dos manuscriptos da Bibliotheca Publica Eborense, por J. H. da Cunha Rivára. Tomo 1.º, Ultramar. Lisboa, Imp. Nacional, 1850, Tomo 2.º Litteratura, Imprensa Nacional, 1868.—Tomo 3.º Historia. Imprensa Nacional, 1870.

Catalogo do Museu Archeologico da cidade de Evora, annexo de sua Bibliotheca, composto por Antonio Francisco Barata. Lisboa, Imprensa Nacional, 1903.

Os reservados da Bibliotheca Publica de Evora, pelo director Antonio Joaquim Lopes da Silva Junior. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1907.

Venda avulso, no edificio da Bibliotheca Nacional de Lisboa. Cada exemplar do numero do *Boletim*, in-8.º—**200 réis.**

Numero 3 — 6.º Anno Julho a Setembro — 1907

BOLETIM

DAS

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

PUBLICAÇÃO OFFICIAL TRIMENSAL

COIMBRA
IMPRENSA DA UNIVERSIDADE
1907

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

Publicações officiaes

INVENTARIOS DA BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Secção I — Historia e Geographia.

Serie 1.ª (numeração preta) — 1.ª parte. Lisboa, 1889.

— 2.ª parte. Lisboa, 1889.

Serie 2.ª (numeração vermelha) — Lisboa, 1895.

Serie 3.ª (numeração azul) — Lisboa, 1897.

Secção III — Sciencias e Artes. Serie 1.ª (numeração preta) — Coimbra, 1907.

Secção IV — Sciencias civis e politicas.

Serie 1.ª (numeração preta) — Lisboa, 1897.

Secção X — Philologia e Bellas-Lettras.

Serie 1.ª (numeração preta) — Lisboa, 1890.

Serie 2.ª (numeração vermelha) — Lisboa, 1893.

Serie 3.ª (numeração azul) — Lisboa, 1894.

Secção XIII — Manuscriptos por José Antonio Moniz. Lisboa, 1896.

— Collecção Pombalina, por José Antonio Moniz. Lisboa, 1895, completo.

Inventario do Archivo de Marinha e Ultramar, pelo dr. Eduardo de Castro e Almeida.
Ilhas da Madeira e Porto Santo, I — Coimbra, Imprensa da Universidade, 1907.

Relatorio ácerca da Bibliotheca Nacional de Lisboa e mais estabelecimentos annexos, dirigido ao Ex.mo Sr. Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino, no 1.º de Janeiro de 1844 por José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha. Tomo I-Officio — Tomos II, III e IV — Appensos ao officio. Lisboa, Typographia Lusitana, 1844.

Bibliotheca Nacional de Lisboa. Exposição Antoniana, 1895. Lisboa, 1895.

Numero 3 — 6.º Anno Julho a Setembro — 1907

BOLETIM

DAS

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

Propriedade e edição da Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes. Lisboa.
Director J. A. Castello Branco, Bibliothecario Mór do Reino.
Composição e Impressão na Imprensa da Universidade.

Relatorio dos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa no terceiro trimestre de 1907

Ill.mo e Ex.mo Senhor: — Dando principio ao Relatorio que a V. Ex.ª tenho a honra de indereçar sobre os serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa no terceiro trimestre do corrente 1907, — julgo do meu dever moral deixar nestas paginas exarado o profundo sentimento de mágua que me acompanha ao recordar o inesperado passamento do insigne estadista Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro, fallecido repentinamente no 1.º de Agosto.

Por mais de uma vez em meus Relatorios tive ensejo de mencionar com agradecimento os serviços relevantissimos por S. Ex.ª prestados á Bibliotheca Nacional, mórmente no Decreto em que aos 24 de Dezembro de 1901 se lhe determinou a remodelação dos serviços.

E de que S. Ex.ª continuava impenhadissimo, no proposito de prover ás necessidades urgentes do nosso instituto, demonstração brilhante constituem as palavras que o mesmo inclito estadista se dignou dirigir-me na Academia Real das Sciencias em sessão de 9 de Fevereiro de 1905, — palavras que transcrevi em meu Relatorio de 30 de Junho do anno seguinte, publicado no Vol. V do *Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes*.

Commemorando saudosamente o nome d'aquella notabillissima individualidade, — tenho a plena certeza de que sou legítimo interprete dos sentimentos que (sem excepção nem distincção de côres politicas) amargamente penalizam todo o pessoal da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Foi neste sentido que á inconsolavel viuva dirigi o seguinte officio:

«Ill.ma e Ex.ma Senhora:

«O inesperado e pranteado fallecimento do Esposo de V. Ex.ª representa uma irreparavel perda nacional, — e perante essa perda acha-se involta em crepes a patria portugueza, que elle tanto honrou e nobilitou.

«Relevantissimos serviços e beneficios inolvidaveis lhe ficou devendo, — ao inclito estadista Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro, — a Bibliotheca Nacional de Lisboa.

«Permitta pois V. Ex.ª que, — em meu nome, como Director d'este instituto, e em nome de todo o seu pessoal, — eu tenha a honra de pôr aos pés de V. Ex.ª a respeitosa homenagem da nossa indelevel mágua, da nossa consternação, da nossa eterna saudade, e das nossas profundissimas condolencias.

«Deus Guarde a V. Ex.ª — Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 5 de Agosto de 1907. — *Xavier da Cunha*».

E foi ainda no mesmo sentido que aos 5 do presente mez, em sessão do Conselho Administrativo das Bibliothecas e Archivos, eu propuz (o que foi unanimemente approvado):

1.º — Que na acta ficasse lavrado um voto de profundo sentimento pela perda do illustre Conselheiro;

2.º — Que em testemunho de tal sentimento fôsse immediatamente incerrada a sessão;

3.º — Que á virtuosa viuva do finado se officiasse dando-lhe participação do que a tal respeito se resolvesse em Conselho, e transcrevendo-lhe no officio os respectivos trechos da acta.

No conjuncto das condolencias a que deu causa o luctuoso acontecimento, de que venho fazendo menção, a imprensa jornalistica tem justamente occupado um logar preeminente, — e apropósito lembrarei que o N.º 206 da revista illustrada *Brasil-Portugal* (Lisboa, 16 de Agosto de 1907) é exclusivamente consagrado á personalidade eminente do Conselheiro Hintze, e constitue uma das mais significativas homenagens á sua memoria.

Nesse N.º se incontram numerosos retratos, em que se reproduz, nas diversas phases da sua existencia, a sympathica physionomia do illustre açoriano.

Retrato d'elle tratei eu tambem de adquirir, para na Bibliotheca Nacional se conservar em homenagem de reconhecimento ao muito qun lhe devemos. Esse retrato, depois de convenientemente immoldurado, ficará figurando na sala em que suas sessões realiza o Conselho Administrativo das Bibliothecas e Archivos.

Em Maio do anno corrente, principiou a publicar-se em Madrid uma revista mensal sob a direcção litteraria do illustre Professor Dr. D. Julio Nombela y Campos.

Vida Intelectual se intitula essa revista illustrada, que o Sr. Gabriel Pereira tem feito a fineza de offerecer á Bibliotheca Nacional de Lisboa.

De coisas portuguezas se tem já occupado por mais de uma vez, nos fasciculos sahidos a lume, o erudito publicista.

Assim, no fasciculo de Junho, apresenta elle um estudo crítico ácêrca d'*O Annel de Polycrates,* poema do Sr. Eugenio de Castro; o estudo vem acompanhado pelo retrato do nosso conterraneo.

No fasciculo de Julho entra o Sr. Nombela y Campos a publicar (tambem acompanhada pelo retrato do auctor portuguez) a traducção castelhana do drama escripto pelo Sr. Julio Dantas sob o titulo *Palacio de Veiros.*

No N.º 4 da *Vida Intelectual* (correspondente a Agosto) prosegue e finaliza a traducção do supra-mencionado drama.

No intuito de festejar condignamente o centenario natalicio do célebre Mazzini, resolveu por um decreto o Govêrno d'El-Rei d'Italia publicar uma edição nacional e completa das obras d'aquelle «apostolo da unidade italiana»,—edição limitada a 300 exemplares.

Intitula-se a collecção

Scritti editi ed inediti di Giuseppe Mazzini.

D'essa edição nos foi amavelmente destinado o exemplar N.º 142,—cujo Vol. I (Imola—1906), illustrado com o retrato do famoso patriota, recentemente nos appareceu inviado por obsequioso intermedio da Legação d'Italia.

No mesmo dia em que me chegou ás mãos o mencionado volume, recebi a visita do Sr. D. Matheus, Bispo de Cochim

que veiu trazer á Bibliotheca, offerecido em nome do auctor, um exemplar da seguinte publicação:

Le Christianisme à Ceylan par P. Courtenay, M. A. (Lille — 1900).

«P. Courtenay» representa um pseudonymo, sob o qual modestamente se acoberta Monsenhor Ladislau Zaleski, Arcebispo de Thebas e Delegado Apostolico das Indias Orientaes.

Para se calcular o alto merecimento d'esta obra, que mui particularmente nos interessa a nós Portuguezes, bastará ponderar os titulos das septe secções que abrange: — «Notions préliminaires — La Suzeraineté Portugaise — Le Protectorat Portugais — La Domination Portugaise — Les Hollandais — Les Anglais — Appendices».

De 1.054 paginas se compõe o volume; e nelle entram, por elementos illustrativos, tres cartas chorographicas chromo-lithographadas: — «Ceylan en 1540 — Ceylan en 1640 — Ceylan au 18e siècle».

Em 9 de Julho o Sr. Tenente-Coronel João Maria Jalles, illustre Secretario da «Commissão de limites com Hespanha», veiu pessoalmente offerecer á Bibliotheca um exemplar da

Acta geral da delimitação entre Portugal e Espanha Desde a foz do Rio Minho até a confluencia do Rio Caia com o Rio Guadiana assinada em Lisboa em 1 de dezembro de 1906. (Lisboa — 1907). Constitue esse livro o traslado portuguez da *Acta general de demarcación entre España y Portugal,* impressa em Madrid no anno preterito e mencionada no meu Relatorio de 27 de Março do corrente anno.

Da *Carta chorographica dos limites de fronteira entre Portugal e Hespanha* recebeu-se mais a folha N.º 15 chromo-lithographicamente estampada, — folha que rivaliza em primor com as antecedentemente publicadas.

Ao Sr. Professor Miguel Bombarda ficou devendo Portugal o grandissimo serviço de ter em Lisboa, no anno 1906, organizado com assombroso brilhantismo o XV Congresso Internacional de Medicina. Foi elle o activissimo, o incansavel Secretario-Geral de tal Congresso, e legitimamente lhe pertence, mais do que a ninguem, a glória do exito alcançado.

D'elle recebeu a Bibliotheca por brinde uma collecção das publicações relativas aos trabalhos do mencionado Congresso.

Abrange essa collecção 17 volumes (Lisbonne — 1906–1907), correspondentes ás diversas Secções do Congresso:

I — Anatomie
II — Physiologie
III — Pathologie Générale, Bactériologie et Anatomie Pathologique
IV — Thérapeutique et Pharmacologie
V — Médecine
VI — Pédiatrie
VII — Neurologie, Psychiatrie et Anthropologie Criminelle
VIII — Dermatologie et Syphiligraphie
IX — Chirurgie
X — Médecine et Chirurgie des Voies Urinaires
XI — Ophthalmologie
XII — Laryngologie
XIII — Obstétrique et Gynécologie
XIV — Hygiène et Épidémiologie
XV — Médecine Militaire
XVI — Médecine Légale
XVII — Médecine Coloniale et Navale.

Pelo Sr. Dr. Francisco Maria Namorado (medico em Estremoz) veiu-nos offerecido um folheto:

Vegetarismo — Communicação ao XV.º Congresso Internacional de Medicina. (Estremoz — 1907).

Elaborada pelo Sr. Conselheiro Antonio de Sousa Silva Costa Lobo, publicou-se uma interessante memoria, subordinada ao titulo

Portugal e Miguel Angelo Buonarroti — Interpretação de um grupo do Juizo Final na Capella Sixtina. (Lisboa — 1906).

Nesta memoria, de que me vieram offerecidos tres exemplares, o auctor sustenta com argumentos plausiveis que um determinado grupo do celeberrimo «fresco» (grupo de que nos apresenta o esbôço graphico) symboliza a propagação do Evangelho effectuada pelos missionarios portuguezes nas regiões da Africa e da Asia.

Do Porto recebi, offertados por seu auctor, dois exemplares de uma narrativa romantica:

Eusebio de Queirós — Stella (Amor sentimental). (Villa Nova de Famalicão — 1907).

Más páginas de Extremadura — Narraciones y Poesías por Don Miguel Torres Gonzalez de la Laguna, Marqués de Torres Cabrera. (Badajoz — 1907).

Ha nesse elegante volume, com que seu auctor nos brindou, variada collecção de bellos versos e bella prosa, — collecção antecedida de um prólogo em decimas septisyllabas, escripto pelo Sr. Marquez de Cerralbo.

Entre as composições metricas do livro, figuram versos dedicados a um dos mais eruditos e dos mais prestimosos Conservadores da Bibliotheca Nacional de Lisboa, o Sr. Visconde de Castilho, que ha tempos requereu a sua reforma, — versos congratulatorios que d'est'arte se intitulam: «Al Excmo. Sr. Vizconde del Castillo, Socio Correspondiente de las Reales Academias de la Lengua y de la Historia».

Julio Breton, que falleceu ha cêrca de um anno, publicou em tempos um formoso livro, que diz no frontispicio:

Jules Breton — Jeanne, poème. (Paris — 1880).

Foi laureado esse poema pela Academia Franceza. E d'elle nos veiu agora offerecido pela sua viuva um exemplar com a seguinte dedicatoria:

«Selon le désir exprimé par mon mari, j'offre ce volume à la bibliothèque de la ville de Lisbonne. Veuve Jules Breton».

O volume vem adornado com o retrato do poeta em finissima gravura.

O Sr. Clemente Ritz Teixeira de Freitas inviou-nos mais um producto da sua inspiração poetica num elegante voluminho, quasi exclusivamente constituido por sonetos, que se intitula

Sonhos de Moço. (Curityba — 1907).

O Sr. Marcelliano Cesar Malheiro offereceu-nos tambem um livro de versos, a que deu titulo de

Album poetico (Porto — S. d. — 1907).

Abrange versos septisyllabos, decasyllabos, e alexandrinos, — composições ora de caracter genuinamente lyrico, ora de intuito philosophico.

Remettido pelo Sr. Alvaro Pinheiro (de Espozende) recebi um exemplar do livro de versos que esse escriptor ultimamente publicou sob a epigraphe

Pétalas. (Villa Nova de Famalicão — 1907).

No Vol. X da *Revista Lusitana* estampou o Sr. Dr. Leite de Vasconcellos uma curiosa memoria, de que fez separadamente imprimir 104 exemplares em volume autonomo, a que poz por titulo

Canções do berço com algumas das respectivas musicas — Estudo de ethnographia portuguesa. (Lisboa — 1907).

Constitue trabalho que summamente interessa a quantos se occupam de assumptos ethnologicos. Alêm das musicas, por que termina o volume, incontram-se nelle gravuras illustrativas.

O exemplar offerecido á Bibliotheca Nacional é um dos quatro estampados em papel especial.

Do Sr. Conservador José Antonio Moniz, que obteve licença para ir no departamento francez dos Baixos-Pirenéos aproveitar em beneficio de seu tratamento as aguas mineraes de Saint-Christau, recebi, por elle inviados d'aquella estancia balnear, tres folhetos:

Saint-Christau (Toulouse — S. d.). (Guia illustrado com mappas chorographicos e vistas de paizagens).

Du traitement externe des affections eczémateuses par les eaux de Saint-Christau envisagées comme type de la médication hydro-minérale cuivreuse par le Dr Bénard. (Chartres — 1907).

Conférence faite à Saint-Christau le 8 Septembre 1905..... par le Docteur Landouzy (Paris — S. d.). (Discurso em que se preconizam as virtudes therapeuticas das referidas aguas).

Este processo de acreditar estancias balneares, mercê de conferencias realizadas por abalizados clinicos na propria localidade das aguas, afigura-se-me original e muito suggestivo.

Entre nós não me consta que tenha sido posto em práctica, — imbora já corram impressas memorias elogiativas das nossas nascentes mineraes. Mas creio que, se medicos bem-falantes quizessem pôr hombros a tarefa similhante, coroadas ficariam do melhor exito essas tentativas. Ah! que formosos, que inegualaveis trechos de eloquencia nos poderiam proporcionar nesse campo, se ainda lograssemos a fortuna de os contar entre os vivos, o Dr. Thomaz de Carvalho, o Professor Arantes Pedroso, e o Professor Magalhães Coutinho!

No regresso da sua digressão, o Sr. José Antonio Moniz offereceu-nos ainda, entre outras especies, as seguintes:

Gaston Japy — Intellectuels exploiteurs. (Montbéliard — 1905).

L'Hôtel de Ville de Bruxelles (Bruxelles — 1901).

Catalogue du Musée Plantin-Moretus par Max Rooses — Cinquième édition (Anvers — 1902).

Dans l'Ile des Amours (Bilhete postal illustrado, que em homenagem ao pintor Acacio Lino (portuguez, residente agora em Paris) reproduz um quadro d'esse pintor — «Na Ilha dos Amores» — quadro inspirado no Canto IX d'*Os Lusiadas*).

O Sr. Visconde de S. Bartholomeu de Messines, que é Membro Honorario do Conselho Heraldico de França, costuma obsequiar a Bibliotheca Nacional, offerecendo-lhe os «Annuarios» d'aquelle instituto.

Em continuação de suas dadivas, recentemente me intregou elle da referida collecção o derradeiro volume publicado:

Annuaire du Conseil Héraldique de France — Vingtième Année. (Vannes — 1907).

Na secção bibliographica d'este volume incontra-se (de pag. 378 a 379) um artigo crítico ácêrca do livro *Carlos Ier intime,* livro de que fiz menção no meu penultimo Relatorio. E d'esse livro diz o articulista:

— «Cette étude se complète par une vue d'ensemble très précise et des plus intéressantes sur les institutions, la politique, la défense nationale du Portugal. Ouvrage à lire et à conserver par tous ceux qu'intéresse ce pittoresque pays ancré comme un navire à la pointe la plus occidentale de l'Europe».

O Sr. Antonio Vianna (da Silva Carvalho) offereceu-nos, por elle escripta, a

Introducção aos Apontamentos sobre a Historia Diplomatica Contemporanea — 1789-1815. (Lisboa — 1907).

O Sr. Eugenio do Canto prosegue infatigavel na divulgação de documentos manuelinos.

Ultimamente nos inviou elle de Ponta-Delgada um exemplar dos 60 em que deu á luz

Cartas diversas de el-rei D. Manoel de 1510-1519. (Lisboa — 1907).

São em número de cinco, essas cartas, e acompanhadas pela reproducção fac-simile dos manuscriptos respectivos que se guardam no Real Archivo da Torre-do-Tombo.

Photo-lithographicamente reproduzidas a expensas do offe-

rente (o mesmo Sr. Eugenio do Canto) mencionarei mais tres especies raras:

1.ª — *Petri Paschalici Veneti Oratoris ad Hemanvelem Lvsitaniae Regem Oratio.* (Venetiis — 1501).

A allocução (proferida em Lisboa aos 20 de Agosto de 1501) termina pela declaração seguinte: — «Acta tertiodecimo calendas Septembris apud Vlissiponem IDI».

2.ª — *De ora antarctica per regem Portugallie pridem inuenta.* (Argentine — 1505).

A parte principal d'esse opusculo é constituida por uma Epistola de Americo Vespucio a Lourenço de Medicis («Albericus vesputius Laurentio petri de medicis salutẽ plurimã dicit»).

3.ª — ¶ *Epistola serenissimi principis Hemanuelis primi dei gratia Portugallie Regis excellentissimi. Responsoria ad summũ Romanũ Pontificem. Qua beatitudinẽ suam in fidei hostes debellãdos. sanctũque sepulchrum armis ab eis vendicandum: catholice & potissimũ adhortatur.* (Ex vrbe nostra Ulixbona. xij. die iunij. Anno Millesimo quingẽtesimo quinto).

Serviram de prototypos para as reproducções que das tres mencionadas especies se executaram em 1907 na Imprensa Nacional de Lisboa, o exemplar que das duas primeiras existe em Londres no *British Museum,* e aquelle que da terceira especie possuimos entre os «livros reservados» da Bibliotheca Nacional.

Mediante o serviço das «Permutas Internacionaes», inviou-nos o Sr. D. Luiz Montt, de Santiago do Chile, onze especies:

1.ª — *Revista de Instrucción Primaria — Publicación oficial.* — Año XX. (Santiago de Chile — 1906).

2.ª — *Estracto de un diario de viaje a Chile, Perú i Méjico en los años de 1820, 1821, 1822 por el capitan Basilio Hall. Traducido del ingles por Federico Gana G. Tomo I.* (Santiago de Chile — 1906).

3.ª — *Historia de las misiones apostólicas de Monseñor Juan Muzi en el Estado de Chile por José Sallusti. Traducción del original italiano.* (Santiago — 1906).

4.ª — *Anuario del Observatorio Astronómico Nacional de Santiago para el año de 1906.* (Santiago — 1906).

5.ª — *Los Congresos Pan-Americanos — Artículos publicados en «El Mercurio» por B. Vicuña Subercaseaux.* (Santiago de Chile — 1906).

6.ª — *El «Esquilo» del Presbítero señor don Juan Rafael Salas E. Por R. R. Schuller.* (Santiago de Chile — 1906).

Tem esta memoria por assumpto:—«Las leyes fundamentales de la primitiva poesía semítica i los coros de la trajedia griega».

7.ª — *R. R. Schuller — Novus Orbis ¿ de A. Montanus o de O. Dapper?* (Santiago de Chile — S. d.).

Inclue a publicação este sub-titulo:—«Materiales para una bibliografía del idioma araucano».

8.ª — *Sobre los mitos i las leyendas de los Indios Sud-Americanos. Por R. R. Schuller.* (Santiago de Chile — 1907).

9.ª — *The Thayer Family of Thornbury. A study trying its reconstitution by Tomas Thayer Ojeda.* (S. l. (Santiago de Chile) — 1907).

10.ª — *República de Chile. Oficina de Limites — La linea de frontera con la República Argentina entre las latitudes 27° i 31° S. Por Luis Riso Patron S.* (Santiago de Chile — 1907).

11.ª — *Obras completas de Don Guillermo Blest Gana — Tomo primero.* (Santiago de Chile — 1907).

Vem á frente d'este volume um prefacio litterario ácêrca do poeta, escripto por D. Antonio Orrego Barros.

Pelo Sr. Julio Casanova (filho do insigne aguarellista hespanhol D. Henrique Casanova que ha muitos annos reside entre nós executando e divulgando primores d'arte) vieram-me offerecidos os dois seguintes volumes, devidamente incadernados:

Collecção geral das contas, orçamentos e documentos apresentados á Camara dos Senhores Deputados na sessão ordinaria de mil oitocentos trinta e seis pelo Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Fazenda. (Lisboa — 1836).

Collecção dos orçamentos e documentos apresentados ás Cortes Geraes, Extraordinarias e Constituintes, da Nação Portugueza, pelo Secretario d'Estado dos Negocios da Fazenda Manoel da Silva Passos. (Lisboa — 1837).

Remettido de Ottawa, e offertado pelo Govêrno de Sua Majestade Britannica nos dominios do Canadá, recebeu-se o

Atlas of Canada. Prepared under the direction of James White.

É uma bellissima collecção de mappas, que levou annos a debuxar, e que no presente 1907 se ultimou.

Inviado pela Imprensa Nacional do Estado da India Portugueza, obtivemos o

Annuario da Archidiocese de Goa e das dioceses suffraganeas

para 1907—Coordenado por determinação de S. Ex.ª Revd.ma o Sr. Arcebispo Primaz, Patriarcha das Indias Orientaes. (Nova Goa — 1907).

Obtivemos tambem da mesma procedencia:

Diu — Historia — 1.ª parte. Por A. R. Pereira Nunes Ex-Governador de Diu, Capitão-tenente da armada, Capitão dos Portos do Estado da India Portuguesa. (Nova Goa — 1907).

Vem adornada com estampas esta publicação, da qual é muito para desejar que brevemente appareça a lume a 2.ª parte.

E da mesma procedencia nos veiu outrosim remettida uma obra do Sr. J. A. Ismael Gracias, — obra que traz por titulo:

Uma dona portugueza na côrte do Grão-Mogol—Documentos de 1710 a 1719 precedidos d'um esboço historico das relações politicas e diplomaticas entre o Estado da India e o Grão-Mogol nos seculos XVI–XVII. (Nova Goa — 1907).

Livro é esse que interessa não sómente aos amadores dos estudos historicos, mas inclusivamente aos cultores do folklorismo.

E sobre este último ponto especializarei as curiosas notas que o auctor nos offerece com respeito a lendas de que simultaneamente corre noticia na Europa e na Asia, — documentos irrefutaveis de uma visivel emigração.

Tal é por exemplo a formosa lenda dos dois pagens, que a tradição popular attribue em Portugal ao tempo d'El-Rei D. Diniz, — lenda formosa e não menos tragica, de que o insigne Schiller se inspirou, transportada a scena para os dominios do Conde de Savern, nos versos d'aquella sua conhecida ballada *Der Gang nach dem Eisenhammer* («Em caminho para a forja»), ballada em que o piedoso Fridolino e o malvado Roberto equivalem parallelamente aos dois pagens da lenda portugueza. — Na côrte do Grão-Mogol, citado pelo Sr. Ismael Gracias (em pag. 186 a 187 do livro) depara-se-nos um caso perfeitamente analogo, passado no seculo XVI com dois serventes do imperador Akbar, cujo era *pradham* o célebre Birbal (conhecido pelo cognome antonomastico de «Salomão da India»); se ha differença nos accessorios (como aliás não deve causar extranheza), as duas lendas apresentam-se identicas no fundo, identicas outrosim no desfecho da aventura, identicas na moralidade.

A «dona portugueza», a que o Sr. Ismael Gracias se refere, existente na côrte do Grão-Mogol, era D. Juliana Dias da Costa que no primeiro quartel do seculo XVIII desfructava grande valimento na assistencia do monarcha, valimento que ella zelosamente aproveitava em prol de seus compatricios. E o que ha mais para

admirar (assim o diz o Vice-Rei da India na carta que de Goa escreveu em 20 de Novembro de 1710 a D. Pedro II) «he ser ella portugueza, boa christã e virtuosissima, vivendo ha tantos annos entre mouros no palacio do mesmo Rey».

Do Sr. Alvaro Neves recebi para a Bibliotheca varios bilhetes-postaes illustrados (alguns coloridos), em que se representam diversas vistas de Lisboa, de Cintra, e do Porto, assim como tambem retratos de escriptores notaveis.

O mesmo offerente nos brindou com quatro largas estampas (gravuras em chapa de madeira) que representam a tomada de Malakoff, a batalha de Montebello, a de Magenta, e a de Solferino.

Aos 11 de Dezembro de 1905 foi nomeado Cardeal Presbytero da Santa Egreja Romana o Reverendissimo Arcebispo do Rio-de-Janeiro D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti.

Para celebrar condignamente esse acontecimento notabilissimo de caber ao Brazil o primeiro cardinalato sul-americano, organizou-se no Rio-de-Janeiro uma Commissão executiva de festejos, a qual publicou, adornado com o retrato do illustre prelado, um opusculo a que poz por titulo

As festas cardinalicias. (Rio-de-Janeiro — 1907).

D'esse opusculo nos vieram por amavel offerta dois exemplares.

Aqui temos agora, trazido pessoalmente pelo seu auctor, um livrinho muito curioso, e ornamentado com photo-gravuras:

Coisas da nossa terra. Breves noticias da villa de Aldeia Gallega do Riba-Tejo por José de Sousa Rama. (Lisboa — 1906).

Registo de Honra dos protectores do Monumento ao Marquez de Pombal na Villa de Pombal. (Pombal — 1907).

Foi o Sr. Dr. José Ferreira d'Andrade (Presidente effectivo da Commissão executiva do Monumento) quem nos fez essa offerta.

Inclue-se no opusculo, adornada com duas estampas, a «Memoria descriptiva do Monumento».

Os dois exemplares que nos vieram destinados (N.º 15 e N.º 16) trazem ambos elegantemente impressa a dedicatoria á Bibliotheca Nacional de Lisboa.

O Sr. Eduardo de Maciel Brito Nobrega fez-nos offerecimento do seguinte folheto:

Brito Nobrega — Situação clarissima. Resposta á Situação clara *do cidadão Dr. Antonio José de Almeida.* (Lisboa — 1907).

Por intermedio do Ministerio dos Negocios do Reino, deu ingresso na Bibliotheca um exemplar da seguinte publicação, que seu illustrado auctor se dignou destinar-lhe:

Origenes y estado actual de la Biblioteca del Instituto de Jovellanos — Monografía por Jesús F. Martínez Elorza. (Gijon — 1902).

É obra adornada com estampas, e merecedora de grandissima estima.

Em sua passagem do Rio-de-Janeiro para a capital da França, deixou-nos o Sr. Dr. José Carlos Rodrigues uma preciosa dadiva. Foi ella o Exemplar N.º 24 dos 200 em que deu á luz publicação merecedora de todo o applauso:

Bibliotheca Brasiliense — Catalogo annotado dos Livros sobre o Brasil e de alguns Autographos e Manuscriptos pertencentes a J. C. Rodrigues — Parte I. Descobrimento da America: Brasil Colonial. 1492-1822. (Rio-de-Janeiro — 1907).

Na elaboração d'este seu valioso Catálogo, cuja promettida Parte II oxalá brevemente sáia dos prelos, o Sr. Dr. José Carlos Rodrigues (Socio Correspondente da nossa Academia Real das Sciencias e de varios institutos brazileiros) mostra brilhantemente pelas preciosidades e raridades que possue na sua opulenta livraria, bem como pelo primor com que as descreve e commenta, ser não sómente um distincto bibliophilo, mas ainda um distinctissimo bibliographo.

Na Parte publicada, que abrange VI-680 paginas, apparecem descriptas 2:646 especies.

O Sr. Edgardo Prestage, illustre publicista inglez, que na sua dedicada affeição pela terra portugueza tantos serviços lhe tem litterariamente prestado, agora mais uma vez introu a visitar nossa Bibliotheca.

E da sua estimavel visita me deixou por lembrança um bellissimo brinde:

The Paston Letters 1422-1509 A. D. A Reprint of the Edition of 1872-5, which Contained upwards of Five Hundred Letters, etc., till then unpublished, to which are now added others in a Supplement after the Introduction. Edited by James Gairdner. (Edinburgh — 1900-1901 — 4 vol. ornamentados com formosas helio-gravuras, em que se representam as ruinas do castello de Caister, e os retratos de Henrique VI, Eduardo IV, e Henrique VII, reis d'Inglaterra).

Mais me trouxe por dadiva o Sr. Prestage tres musicas manuscriptas:

1.ª—*Camoens. Sonnet XIX. Set to music by Ernest Walker (1888).* (Composição musical, escripta para piano e canto, cuja lettra é o celeberrimo Soneto de Camões «Alma minha gentil que te partiste» vertido para inglez pelo Capitão Ricardo Burton).

2.ª—*Camoens. Sonnet XIX. Set to music by Ernest Walker. Voice part.* (Constitue separadamente a parte vocal da especie precedentemente mencionada).

3.ª—*Canção do exilio.* (Composição para piano e canto sobre os conhecidos versos do brazileiro Gonçalves Dias «Minha terra tem palmeiras — Onde canta o sabiá», etc.).

Tambem o Sr. Commendador João Joaquim Salgado, que recentemente recebeu de Sua Majestade o titulo de Visconde de Salgado, — e cujo nome tenho tido o prazer de mencionar em precedentes Relatorios, com muito reconhecimento meu por suas repetidas offertas de especies biblíacas e numismaticas, — tambem esse me veiu trazer agora uma nova dadiva de 30 moedas antigas (7 arabicas, 13 portuguezas, e 10 castelhanas), cunhadas duas em bilhão e vinte e oito em prata.

Por occasião de realizar-se em Lisboa o 15.º Congresso Internacional de Medicina (a que já me referi) um dos congressistas extrangeiros mandou á sua custa cunhar em cobre prateado um distinctivo allegorico, para nas sessões ser usado por todos os membros d'aquelle parlamento scientifico.

D'esse distinctivo logrei alcançar por compra, destinado ao nosso Gabinete Numismatico, um exemplar.

Constitue elle uma especie de medalha irregularmente quadrangular, com argola para ser pendurado no peito.

Representa-se no anverso d'este distinctivo um trecho de Lisboa, observado de sudoeste (a Praça do Commercio no primeiro plano; e em distancia, a cavalleiro, uma parte da cidade oriental); como elemento decorativo, no alto, o brazão de Lisboa; na parte central, em baixo, a symbolica taça da Medicina com a serpente; á esquerda d'este symbolo (direita do observador) folhedos e fructos. Na parte inferior, a legenda (parcialmente incoberta pelos fructos e folhedos):

XV · CONGRESSO · INTERNACIONAL · DE
MEDICINA · LISBOA · 19-26 · ABRIL · 1906

No reverso, a figura da Verdade Scientifica desvelando modestamente o seu airoso busto. E, ao longe, o sol nascente em horizonte maritimo. Occupa-lhe a parte inferior do reverso uma legenda em grego:

ΑΠΟΚΑΛΥΠΤΟΜΑΙ · ΠΡΟΣ · ΕΡΕΥΝΩΝΤΑΣ

«Descubro-me perante os investigadores»:—não podia realmente incontrar-se um lemma que mais conceituosamente synthetizasse a nobre missão dos estudiosos.

Em Septembro de 1905 realizou-se na Belgica (em Liége) o «Terceiro Congresso Internacional da Arte Pública»,—e nesse congresso (conforme tive já occasião de informar no meu Relatorio do terceiro trimestre d'esse anno) me fiz inscrever como Director da Bibliotheca Nacional de Lisboa e seu representante.

Os membros de tal congresso ficaram, por decisão da assembléa, considerados «membros natos» de uma corporação que alli se fundou (com a séde social em Bruxellas) sob a designação de *Institut International d'Art Public*.

Esse instituto iniciou os seus trabalhos dando á luz uma suberbissima «revista», a que poz por titulo *Revue Internationale d'Art Public*,—e já em Junho do anno corrente sahiu publicado o seu 1.º Número, do qual se acha devidamente depositado um exemplar na Bibliotheca Nacional.

Tem tal revista uma collaboração distinctissima, e é seu director o Sr. Eugenio Broerman, Secretario-Geral do indicado instituto. Por intermedio d'este seu orgam periodico, e graças tambem a outros recursos que constam dos respectivos Estatutos, o «Instituto Internacional d'Arte Pública», do qual fazem parte as mais altas summidades, propõe-se tratar problemas de importancia magna que no sobredito Congresso ficaram já apontados.

Proseguindo na enumeração das principaes obras que no terceiro trimestre adquiri este anno por compra, citarei a

Histoire de la Littérature française par Gustave Lanson — Huitième édition revue. (Coulommiers — 1903).

O auctor pertence ao corpo cathedratico da Universidade de París, onde tem a seu cargo as prelecções sobre Litteratura Franceza.

Espagne. Portugal. (Paris — S. d.)

Adornado com abundantes cartas topographicas (quasi todas ellas em folhas desdobraveis), pertence este volume (recentemente publicado) á collecção dos *Guides pratiques Conty*, — e constitue para os viajantes na Peninsula um proveitoso roteiro, apezar dos lapsos em que, de quando em quando, resvala sobre pontos historicos. Na pag. 236 intercala um breve artigo ácêrca da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

A. de Foville — La Monnaie. (Mesnil (Eure) — 1907).

O auctor, que é Membro do Instituto de França, exerceu em tempos no seu paiz o alto cargo de Director da Administração das Moedas.

Les grandes institutions de France — La Bibliothèque Nationale. Batiments, collections, organisation, département des estampes, département des médailles et antiques. Par Henry Marcel..... Henri Bouchot..... et Ernest Babelon. (Évreux — 1907).

Henrique Marcel é o Administrador Geral da Bibliotheca Nacional de París; Henrique Bouchot, o Conservador da Secção de Estampas; Ernesto Babelon, o Conservador da Secção das Medalhas, — todos tres, verdadeiras notabilidades.

A obra vem acompanhada por 59 gravuras, — e não constituem ellas o elemento menos interessante da publicação.

Entre as gravuras nota-se a representação de paineis, de medalhas, e de varios objectos artisticos.

Este último grupo me faz lembrar que tambem nós temos no Gabinete Numismatico da Bibliotheca Nacional alguns exemplares de curiosas antigualhas, — collecção que em tempos eu cheguei a conhecer mais avultada, mas que (ha cêrca de vinte annos) ficou diminuida pela permissão, que o Govêrno deu, de vir aqui a Academia Real de Bellas-Artes escolher para o Museu Nacional o que mais lhe aprouvesse.

Entre as especies de que ficou privada a Bibliotheca merece particular menção (e com muitas saudades a menciono) a riquissima patena do celeberrimo Calix de Alcobaça, — calix de oiro com esmaltes, preciosidade manuelina, ácêrca da qual escreveu interessante memoria o Sr. D. José Pessanha, erudito funccionario do Real Archivo da Torre do Tombo. Tem a memoria por titulo: — *O calix de ouro do Mosteiro de Alcobaça.* Por um deploravel conjuncto de fatalidades, que me dispenso de aqui apontar, calix e patena representam hoje para nós.... apenas uma saudosa recordação!

Nas illustrações do livro que ora mencionei, concernente á Bibliotheca Nacional de París, figuram (como disse) paineis e medalhas, figuram desenhos, aguarellas, gravuras, moedas, esculpturas, exemplares de glyptica (intalhes e camapheus), terrascotas, bronzes antigos, marfins, etc. — Se um livro analogo publicassemos, relativo á nossa Bibliotheca, ella ainda poderia tambem fornecer nesse campo curiosas amostras.

De Alberto Cim continúa a publicar-se *Le Livre* — obra interessantissima, conforme tive já occasião de ponderar nalgum de meus precedentes Relatorios.

E agora nos apparece o Tom. IV (Paris — 1907) que abrange as seguintes materias;

«Achat des livres»;

«Aménagement d'une bibliothèque et Rangement des livres»;

«Catalogues et classification».

D'esta obra o Tom. V brevemente deverá sahir á luz.

Descrevendo e criticando a intitulada «classificação decimal», que tão exaggerados enthusiasmos está hoje provocando nalgumas bibliothecas, Alberto Cim com o seu finissimo espirito e a sua delicada sagacidade protesta contra aquelle exaggêro, e acaba por se mostrar adverso a tal systema.

Bem haja! Pela minha parte sobra-me a consolação de o poder applaudir, ou, antes, de fortificar com o seu auctorizadissimo voto a opinião em que, desde muito, assentei ácêrca do referido systema, que com a minha acquiescencia nunca será implantado na Bibliotheca Nacional de Lisboa.

O systema decimal, que ás operações arithmeticas proporcionou vantagens assombrosas, — veiu a constituir uma base não menos assombrosa quando em França um espirito superior fundamentou nessa base um novo systema de pezos e medidas (systema admiravel!), indo buscar á decima-millionesima parte do quarto do meridiano terrestre a unidade inicial; e a decimalidade applicada aos multiplos e sub-multiplos do metro na avaliação das extensões, do gramma na avaliação dos pezos, do litro na avaliação das capacidades e dos volumes, representa uma das mais singulares concepções dos tempos modernos. Quem poderá contestál-o? nem os Inglezes!

Mas o systema metrico-decimal, scientificamente architectado sobre bases puramente arbitrarias e convencionaes, não tem pretenções a estabelecer parallelismo entre o metro, o gramma, e o litro.

Na classificação decimal, inventada por Melvil Dewey para a catalogação methodica dos livros nas bibliothecas, desapparece o princípio scientifico, graças á preoccupação de subordinar «artificialmente» ao N.º 10 a distribuição dos grupos e dos sub-grupos, ficando completamente prejudicado nessa forçada distribuição o parallelismo quando comparadas entre si as divisões dos diversos grupos, as do sub-grupos, etc. etc.

Não me espanta por isso que auctoridades das mais competentes como Leopoldo Delisle (de París), Henrique Stein (de Bruxellas), José Fumagalli (de Milão), o afamado Arnim Graesel (de Berlim), e muitos outros de vulto não menor, hajam condemnado o systema americano.

«Nos proprios Estados-Unidos (pondera o citado Alberto Cim) a «classificação decimal» está longe de alcançar o enthusiastico acolhimento que á primeira vista se poderia imaginar, pois que lá mesmo tem incontrado numerosas objecções e resistencias».

Relativos ao cirurgião Valentim Manuel de Paiva (filho de Antonio de Carvalho, e natural de Lisboa) intraram na Bibliotheca, por compra que fiz a um de seus descendentes, os seis diplomas que passo a enumerar:

1.º — Carta patente, assignada por El-Rei D. Miguel em 12 de Agosto de 1829, nomeando o Ajudante de Cirurgia Valentim Manuel de Paiva para o logar de Cirurgião-Mór do Regimento de Cavallaria N.º 4.

2.º — Diploma da «Academia Nacional de Medicina y Cirujía de Cádiz» passado a favor de Valentim Manuel de Paiva em 30 de Janeiro de 1841, notificando-lhe haver sido, septe dias antes, eleito «Académico Corresponsal».

3.º — Carta Patente assignada pela Rainha D. Maria II em 30 de Agosto de 1842, nomeando o Cirurgião-Mór da extincta Columna Movel ao Sul do Tejo, Valentim Manuel de Paiva, por Cirurgião-Mór do Regimento de Infantaria N.º 6.

4.º — Carta Régia, assignada por D. Maria II em 6 de Maio de 1847, nomeando Cavalleiro da Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa-Viçosa o Cirurgião-Mór de Cavallaria N.º 2 Valentim Manuel de Paiva, «attendendo ao distincto comportamento, e relevantes serviços praticados na gloriosa acção de Torres Vedras no dia vinte e dois de Dezembro de mil oitocentos quarenta e seis» (textuaes palavras do diploma).

5.º — Carta mandada passar pelo «Director e Conselho da Eschola Medico-Cirurgica de Lisboa» em 4 de Agosto de 1852.

(Mostra-se por ella que «Valentim Manoel de Paiva» (é assim que elle assigna o seu nome) fizera «exame de Cirurgia» perante o Delegado do Cirurgião-Mór do Reino em Lisboa nos dias 1, 2 e 3, de Junho de 1818, ficando plenamente approvado).

6.º — Carta Régia assignada por D. Maria II e passada em 28 de Septembro de 1852, confirmando a nomeação que em 14 de Janeiro d'esse anno a Camara Municipal do Concelho de Palmella fizera de Valentim Manuel de Paiva para o seu partido de Cirurgia.

Mas de todas a especie mais preciosa que por compra adquiri no trimestre corrente foi aquella a que seus editores puzeram por titulo:

Hondius World Map 1611 by Jodocus Hondius edited by Edward Luther Stevenson, Ph. D. and Joseph Fischer S. J. Facsimile issued under the joint auspices of The American Geographical Society and The Hispanic Society of America. (New York — 1907).

O valioso Mappa, descoberto em 1901 pelo Professor José Fischer (jesuita de Feldkirch) no Castello de Wolfegg (Württemberg), foi pacientemente restaurado das condições ruinosas em que se incontrava, — e agora primorosamente reproduzido em 19 fls., que sahiram acompanhadas por folheto explicativo e adornado com illustrações.

No Mappa lê-se em duas linhas o titulo seguinte:

| NOVISSIMA AC EXACTISSIMA TOTIUS OBBIS TERRARUM DESCRIPTIO MAGNA || cura & industria ex optimis quibusque tabulis Geographicis et Hydrographicis nuperrimisque doctorum virorum observationibus duobus planisphærijs delineata Auct. J. Hondio. |

No folheto que vem acompanhando as folhas componentes do Mappa, os benemeritos editores fizeram publicar pormenores ácêrca do venturoso achado e bem assim dos pacientissimos trabalhos a que foi mistér proceder para a sua difficultosa restauração. Traz o folheto por epigraphe:

Map of the World by Jodocus Hondius. 1611. Edited by Edward Luther Stevenson, Ph. D. and Joseph Fischer S. J. Facsimile issued under the joint auspices of The American Geographical Society and The Hispanic Society of America. (New York — 1907).

Em 1 de Agosto, acompanhada por Officio do Director Geral

do Ultramar, deu ingresso na Secção IX da nossa Bibliotheca uma remessa de «Documentos anteriores a 1869, que foram recebidos do Govêrno da Provincia de S. Thomé e Principe».

Do nosso «Inventario Geral» estamparam se durante o trimestre que hoje finaliza:

Na Secção de «Sciencias civis e politicas» o caderno 42.º da serie preta (em que se chega ao N.º 6:367);

Na Secção de «Sciencias e Artes» os cadernos 4.º e 5.º da serie preta (em que se attinge o N.º 903);

Na Secção de «Philologia e Bellas-Lettras» o caderno 64.º da serie vermelha (caderno que termina pelo N.º 6:498);

Na Secção do «Archivo de Marinha e Ultramar» os cadernos 19.º a 31.º do Vol. II (alcançando o N.º 10:755 da inventariação relativa ás ilhas da Madeira e Porto-Santo).

Ao terminar estas informações, e como feliz remate do presente Relatorio, cabe-me a satisfacção de congratular-me por dois acontecimentos que muitissimo aproveitam á Bibliotheca Nacional.

Refiro-me a Decretos de 4 de Julho e 19 de Agosto de 1907.

Pelo primeiro (concernente á distribuição das despezas ordinarias e extraordinarias a cargo do Ministerio dos Negocios do Reino, no anno economico de 1907-1908) fica-nos elevada a 2:500$000 réis a dotação de 2:000$000 réis que tinha a Bibliotheca Nacional «para compra e incadernação de livros, assignaturas, acquisição de manuscriptos, estampas, medalhas e moedas»).

Imbora eu considere ainda muito insufficiente a verba de 2:500$000 réis para as avultadas exigencias de um instituto como este nosso, — é todavia certo que o augmento agora alcançado representa já uma notavel melhoria.

Pelo outro Decreto, a que me refiro, e que sahiu publicado no *Diario do Governo* do 24 de Agosto, — Decreto em que são reorganizados os serviços superiores da instrucção pública, — determina-se que o intitulado «Conselho Superior de Instrucção Pública» abranja cinco Secções, a última das quaes é a «Secção especial de Bellas-Artes, Archivos, Bibliothecas e Museus».

Pelo art. 3.º do mencionado Decreto, estatue-se no § 4.º que na referida Secção entrem (além dos outros que o Decreto especifica) os dois seguintes vogaes:

«1 eleito entre os conservadores de 1.ª classe da Bibliotheca

Nacional de Lisboa pelos conservadores de 1.ª e 2.ª classe d'este estabelecimento;

«1 eleito entre os conservadores de 1.ª classe do Real Archivo da Torre do Tombo pelos conservadores de 1.ª e 2.ª classe do archivo».

E no mesmo § 4.º se accrescenta:

«Um dos dois vogaes eleitos pelos conservadores da Bibliotheca e do Archivo será escolhido entre os conservadores que exercem ensino no curso de bibliothecario-archivista».

As determinações que deixo mencionadas, — e menciono-as aqui com ardente alvorôço e patriotico agradecimento, — induzem-me á convicção de que ao Govêrno de Sua Majestade continúa inspirando todo o interêsse o prestantissimo instituto, a cujos serviços tenho a honra de presidir como Director.

Deus Guarde a V. Ex.ª — Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 30 de Septembro de 1907. — Ill.mo e Ex.mo Senhor Conselheiro Bibliothecario-Mór do Reino. — O Director, *Xavier da Cunha.*

Relatorio dos serviços do Real Archivo da Torre do Tombo no terceiro trimestre de 1907

Illmo e Exmo Senhor: — Os motivos a que alludi no principio do passado relatorio são os mesmos que me forçam ainda agora a relatar a V. Ex.ª os serviços d'este Archivo no 3.º trimestre do anno corrente.

Infelizmente o Exmo Snr. Roberto Augusto da Costa Campos permanece enfermo.

Continuou-se com o inventario dos *Livros de Portarias*, ficando completo o primeiro livro do qual se tiraram 2.582 verbetes. Do 2.º livro tiraram-se mais 154, o que juncto aos verbetes tirados no trimestre anterior perfaz um total de 1.044; do 3.º livro ha 1.092, do 4.º 582 e do 5.º 246. Na eloquente simplicidade dos numeros representa este trabalho no trimestre findo 2.978 verbetes, ou seja para mais de quinze folhas de impressão.

Se a estas quinze junctarmos as dezoito do 2.º trimestre teremos original para trinta e tres folhas de impressão que esperam o momento de ir para a typographia.

Seja-me por isso permittido chamar a attenção de V. Ex.ª para este ponto de interesse capital para o Archivo que estou dirigindo. Tal demora causa-nos serio e grave transtorno e enorme serviço seria para nós o faze-la cessar.

Continuou se tambem com o inventario das *Cartas Missivas* e d'ellas se extrahiram 133 verbetes com a possivel minuciosidade e com todo o rigor scientifico.

Fiz proceder ás encadernações de varias obras cujas capas pelo uso se tinham já deteriorado, assim como d'algumas publicações periodicas separadas em fascículos.

Com todo a regularidade se effectuou a leitura publica e se respondeu a varios pedidos de estudiosos de assumptos historicos, e entre elles ao senhor J. Block, socio das Sociedades historicas do Baixo Rheno, que desejou esclarecimentos sobre a tomada de

Lisboa e sobre o principe de Waldeck, que serviu no nosso exercito.

Enumerando ainda sessenta e quatro registos de cartas tenho finalisado o relatorio dos serviços realisados neste Real Archivo no 3.º trimestre de 1907.

Deus Guarde a V. Ex.ª — Real Archivo da Torre do Tombo, em 30 de Setembro de 1907. — Ill.mo e Ex.mo Senhor Bibliothecario-mór do Reino. — O Director interino, *Antonio Eduardo Simões Baião.*

Pedro Nolasco de Seixas

O N.º 4:892 do *Jornal do Commercio* (Lisboa, 17 de Fevereiro de 1870) publíca na secção do seu noticiario a seguinte laconica informação:

«Falleceu o Sr. Pedro Nolasco de Seixas, antigo empregado da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

«O sr. Seixas estava ha annos aposentado, e a sua saude era mui debil.

«Era o sr. Seixas homem de muito espirito e chistoso poeta.

«Era sogro do sr. visconde de Liceia».

E nada mais!

Nada mais ácêrca do modesto mas prestantissimo funccionario! laconismo que tanto mais extranheza me causa perante a circumstancia notoria de estar naquelle tempo, a secção noticiosa do referido periodico, sob a direcção do Dr. José Ribeiro Guimarães, o esclarecido auctor do *Summario de varia historia* (Lisboa — 1872-75 — 5 vol. in-8.º) e por todos os motivos conceituadissimo Official da Bibliotheca Nacional de Lisboa, companheiro portanto do fallecido.

Preenchâmos nós a lacuna, graças aos elementos que se incontram nos antigos registos da Bibliotheca, e graças outrosim ás informações obsequiosamente fornecidas pelo Sr. Capitão-de-Fragata José Augusto Celestino Soares, neto materno de Pedro Nolasco de Seixas.

Assim me cabe a honra de traçar uns paragraphos, que offereço como subsidios a quem no futuro se proponha escrever desinvolvidamente a historia da nossa principal Bibliotheca.

Em 31 de Janeiro commemora-se na Egreja Catholica o venerado nome de S. Pedro Nolasco, fundador da Ordem de Nossa Senhora das Mercês e Redempção dos Captivos. Ora, tendo aos 31 de Janeiro de 1794 nascido em Lisboa aquelle de quem vou tratar, Pedro Nolasco lhe puzeram por nome em obediencia a um sentimento religioso que muito se harmonizava com a sin-

P. N. Seigas

cera devoção dos nossos avós, — e Pedro Nolasco de Seixas se ficou chamando, consoante o appellido paterno.

Bons creditos de official desfructava em nossa marinha-de-guerra João Urbano de Seixas, o pae de Pedro Nolasco, — official muito estimado que numa de suas viagens se apaixonára em Cadiz pela filha do Governador da Praça.

Garcia se appellidava essa gentil gaditana, a quem na pia baptismal tinham posto nome de Francisca.

A donairosa «Chiquita», que rendêra de amores o coração do marinheiro portuguez, era certamente uma captivante precursora d'aquellas incantadoras andaluzas que, annos depois, protestavam corajosamente nos salões da fina sociedade contra as prepotencias da invasão napoleonica, intoando patrioticas canções com essa desdenhosa altivez por que tanto se caracteriza o povo hespanhol (desdenhosa altivez, e simultaneamente *muchísimo salero)*:

Con las bombas que dispara
el mariscal Soult
se hacen las Gaditanas
mantillas de tul.

Inlevado nos attractivos da filha de Governador, e depois de com ella matrimoniar-se, João Urbano de Seixas tinha vindo fixar em Lisboa o seu domicilio conjugal, — tepido ninho em que pipilavam tres passaritos (Pedro Nolasco, Urbano, e Joaquim), tres creanças que em tenros annos ficaram orphans do amparo paterno e do materno.

Valeu-lhes nessa angustiosa crise um tio paterno, Joaquim José da Silva, official de marinha muito habil e muito conceituado que na sua carreira pública chegou a ter o posto de Capitão de Mar e Guerra.

E foi sob a protecção d'esse valente official que Pedro Nolasco introu no Seminario de Santarem a cursar o conjuncto de estudos que naquelle tempo andava conhecido pela synthetica designação de «Humanidades».

Terminado o curso, começou logo o joven estudantinho a imbarcar na companhia do tio, como practicante de trabalhos nauticos, — trabalhos em que foi revelando as mais louvaveis aptidões, — até ao ponto de intrar no quadro effectivo dos Officiaes-pilotos da nossa marinha de guerra.

As suas viagens effectuaram-se especialmente nas carreiras

da India e do Brazil. Com a instrucção preliminar que Pedro Nolasco recebêra no Seminario, é facil imaginar como aproveitaria, na circumstanciada observação d'aquellas remotas paragens, o cultivado espirito do moço official.

Em 1822 a 1823 desimpenhava elle as funcções de Primeiro-Piloto na viagem que a charrua «S. João Magnanimo» effectuava de Lisboa á India, passando pelo Brazil.

Joaquim Pedro Celestino Soares, que foi um dos nossos marinheiros mais notaveis, e que á sua gloriosa profissão juntava as condições de erudito e picturesco escriptor, — Joaquim Pedro Celestino Soares, que tomou por esposa D. Mariana Ignacia da Silva (filha do supra-citado Joaquim José da Silva), — publicou em Lisboa, de 1861 a 1869, quatro tomos de uma interessantissima obra, a que poz por titulo *Quadros Navaes ou Collecção de Folhetins Maritimos do «Patriota» seguidos de huma epopeia naval portugueza.*

Ora no Cap. XXXII do Tom. II (capitulo que se intitula «Abarbado com a terra — Travessia») Celestino Soares faz dramatica descripção de um arriscado passo em que esteve a charrua «S. João Magnanimo» na referida viagem.

Celestino Soares, que era ao tempo Tenente de Marinha, fazia nessa viagem parte da guarnição. A charrua levava por commandante o Capitão de Mar e Guerra Joaquim José da Silva, a quem o auctor dos *Quadros Navaes* tece grandes elogios, mencionando tambem com louvor o Primeiro-Piloto Pedro Nolasco de Seixas.

*

De repente..... effectuou-se na existencia de Pedro Nolasco uma transformação radical.

Trocou as aventuras do Oceano (aventuras frequentemente perigosas, como aquella em que Celestino Soares nos pintou com vivissimas côres a viagem da charrua «S. João Magnanimo»), trocou essas melodramaticas peripecias pelo socêgo da vida lisboeta. Resignou a sua posição de Official-Piloto.

Habituado ás fainas maritimas, em que demonstrára não vulgar pericia, — mal se percebe, á primeira vista, que Pedro Nolasco subitamente abandonasse a vida aventurosa das navegações, para se concentrar sedentariamente no remanso do funccionalismo bibliothecario.

Tal mudança, porêm, tal repentina transformação nos seus habitos, poderemos facilmente explicál-a pelas exigencias do lar domestico.

Eu por mim.... com toda a franqueza o digo.... nunca percebi as delícias de passar dias e dias ou mesmo de ás vezes passar semanas (longas semanas!) sem ver mais do que céo e mar, céo frequentissimamente inturvado pelos tenebrosos negrumes das nuvens tempestuosas, mar traiçoeiro e (quando menos se espera) pavorosamente revôlto, e sempre ameaçador, — separados da morte os navegantes por uma fragil tabuinha! Uma existencia de incertezas crudelissimas!

E entretanto.... ha muito quem — sem mesmo pertencer á profissão maritima — se apaixone por viagens sobre as salsas ondas de Neptuno.

Sirva de exemplo aquelle excentrico Lord Byron, a quem o nosso Garrett, escrevendo as *Viagens na minha terra,* espirituosamente chamou — «o poeta mais imbarcadiço, mais marujo que ainda houve, e que até cantou o injôo, a mais prosaica e nauseante das miserias da vida».

Prosaica e nauseante! — E me parece que tal miseria bastaria para legitimamente proscrever a práctica das navegações.

Creio mesmo que a humanidade não foi pelo Creador talhada para viver nos dominios de Nereu, porque, se o fôsse, teria guelras e barbatanas: antes cada vez me convenço mais de que o mar pertence aos peixes, como pertencem ás toupeiras as tocas subterraneas. Ora o homem não é toupeira nem peixe: por isso tantas vezes se afoga em naufragios, e tantas morre sepultado nas minas pelas explosões do *grisú!*

Faça imbora de mim, quem me ler, o mais triste conceito que lhe pareça, mas hei-de morrer abraçado a esta idéa: o homem foi creado para viver na terra e não no mar, — na terra por onde anda a raposa, que (segundo affirmam fabulistas) é o mais sagaz dos animaes.

E Pélissier nas suas *Poésies d'un sourd-muet* faz bem sentir as amarguras da navegação, quando nostalgicamente nos diz:

La mer sous nous, la mer houleuse,
Et sous nous les flots écumeux!
La terre au loin.... tranquille, heureuse!
Sur nous des nuages affreux!

*

Pedro Nolasco resolvêra constituir familia, matrimoniando-se com D. Maria Candida Lopes, filha de Valentim José Lopes (um dos mais habeis constructores que de predios havia naquelle tempo em Lisboa).

D'esse consorcio brotaram quatro fructos, dois dos quaes (um do sexo masculino, e o outro do feminino) pereceram na edade infantil.

Fructos que vingassem, foram:

D. Maria Salomé Candida de Seixas (que ainda felizmente existe);

e sua irman D. Maria da Glória Candida de Seixas (que falleceu, solteira, aos 10 de Fevereiro de 1902).

Perante as nupcias da Ex.ma Senhora D. Maria Salomé com o General José Pedro Celestino Soares, que em 1861 veiu a receber o titulo de Visconde de Leceia, — Pedro Nolasco de Seixas, que já era por affinidade apparentado com a familia do genro (pois que, segundo ficou dito num dos anteriores paragraphos, Joaquim Pedro Celestino Soares tinha casado com uma filha de Joaquim José da Silva), Pedro Nolasco de Seixas viu duplicarem-se-lhe em 1849 os laços d'esse parentesco.

A Ex.ma Viscondessa de Leceia deu a seu esposo quatro filhos:

Pedro Eugenio Celestino Soares, o primogenito, que nasceu em 13 de Novembro de 1849, e que era Official do Secretariado Militar, com a graduação de Capitão, quando no estado de solteiro falleceu em 26 de Novembro de 1888;

José Augusto Celestino Soares, que nasceu em 6 de Dezembro de 1853, e que abraçou a carreira maritima, onde hoje tem o posto de Capitão-de-Fragata;

Julio Cesar Celestino Soares, que nasceu em 1859, e se finou quando apenas contava dois annos de edade;

D. Julia Candida Celestino Soares, que nasceu em 22 de Fevereiro de 1862, e morreu solteira em 12 de Março de 1882.

O Sr. José Augusto Celestino Soares segue honrosamente as brilhantes tradições da familia, — familia que tem constituido uma especie de dynastia intellectual, em que os officiaes da armada e os officiaes do exercito se revelam cultores das sciencias e cultores das bellas-lettras, reunindo sempre a esses dotes as qualidades formosissimas de uma inexcedivel probidade.

O Capitão-de-Fragata José Augusto Celestino Soares, e a numerosa descendencia que lhe tem dado sua esposa (a Ex.ma Senhora D. Maria das Dores Simas Celestino Soares) constituem hoje com a Ex.ma Senhora Viscondessa de Leceia os unicos representantes de Pedro Nolasco de Seixas, avô materno do meu obsequioso informador.

*

Tradições maritimas de familia que Pedro Nolasco de Seixas tinha briosamente continuado, cumpria que cedessem o passo ás imposições da vida conjugal, — imposições que tanto mais eram faceis de acceitar, por isso mesmo que, versado nas lettras portuguezas e nas latinas, versado nas lettras castelhanas e nas italicas, o seu espirito devia sentir-se com propensão natural para o trato dos livros, condição primaria de quem numa bibliotheca se proponha desimpenhar officios.

Emquanto lhe não surgiu ensejo de realizar esse *desideratum*, — quer dizer, no tempo que mediou entre a finalização de suas labutas nauticas e o ingrêsso na Bibliotheca Nacional, — Pedro Nolasco dedicou-se a trabalhos de escripturação, como guarda-livros, e no escriptorio de seu sogro exerceu essas funcções com particular desvelo até que finalmente logrou trocar tal occupação por lavores de bibliotheconomia.

Foi por Carta Régia de 29 de Abril, em 1839, e sobre proposta do Conselho Administrativo da Bibliotheca (então presidido pelo Bibliothecario-Mór Vasco Pinto de Balsemão), que Pedro Nolasco de Seixas introu nomeado Official-Ajudante, — depois de ter prestado provas prácticas e documentaes (conforme determinava o Decreto de 7 de Dezembro de 1836), em concorrencia com João Baptista Antunes (Bacharel formado em Medicina e Philosophia), José Maria Ferreira de Moraes Sarmento Pimentel, João Nicolau de Carvalho Grenier, Cypriano José Rodrigues das Chagas, e Luiz Ludovice Candido de Sá Pereira (como consta da Acta da Sessão effectuada pelo Conselho Administrativo em 14 de Março de 1839).

E logo no 1.º de Maio principiaram seus trabalhos na Secção das Sciencias Ecclesiasticas.

D'ahi a tres annos, por Decreto de 5 de Agosto de 1842, foi promovido a Official do Cartorio, — situação em que se conservou até ser aposentado em 1863 por Decreto de 31 de Dezembro.

Precisamente d'ahi a um mez completava septenta annos de edade o aposentado funccionario.

Era já tempo de repousar quem tão grande parte da sua existencia tinha dispendido em servir honrosamente a patria.

*

Quando o cartorario Seixas se aposentou na Bibliotheca Nacional, figurava por Bibliothecario-Mór o Conselheiro José da Silva Mendes Leal, que temporariamente se achava impedido no exercicio de taes funcções em consequencia de sobraçar nos Conselhos da Corôa a pasta dos Negocios da Marinha e Ultramar.

Com esse litterato, com Antonio José Viale, e com Antonio da Silva Tullio, gostava muito o nosso Pedro Nolasco de trocar impressões sobre assumptos litterarios, — mas não sómente por aquelles tres era elle estimadissimo na Bibliotheca, onde todos os funccionarios lhe consagravam respeitosamente cordial affecto.

Quem de todos porêm mais familiarmente com elle convivia, quem mais o visitava em casa desde que Seixas tinha recebido aposentação, era o seu particular amigo Antonio José Colffs Guimarães, — collega dos tempos antigos que singularmente se lhe mostrára sempre dedicadissimo.

Pedro Nolasco, apezar das viagens maritimas que tanto concorrem para convenientemente inrobustecer organismos, tivera a cada passo que transigir com as imposições de uma debil constituição, — e por isso, aggravado agora com os achaques da edade, elle raras vezes sahia de casa desde que se aposentára; nem sequer passeios hygienicos ou de simples distracção lhe consentia já o seu estado valetudinario.

Morava em predio seu, que intrára no casal por parte de sua mulher, — predio que ainda hoje pertence á estremecida filha, e que na Rua de S. João da Matta recebe o ingresso pela porta N.º 19. Tinha alli, quando casou, estabelecido sua residencia no terceiro andar; depois, por occasião de consorciar-se a filha primogenita, passou a familia toda a residir no andar nobre; e lá ficou Pedro Nolasco d'ahi por deante habitando; lá ficou sempre açarinhado pela esposa, acarinhado pelas filhas e pelo genro, acarinhado pelos netos e pela neta que successivamente lhe foram desabrochando.

Nesse viver domestico cifrava sua existencia o aposentado funccionario.

Aos Domingos e dias santificados é que alguma vez sahia de manhan, — e só por ouvir Missa na proxima Egreja Parochial de Santos-o-Velho. Cumprido esse preceito, regressava em direitura á sua residencia, onde na convivencia dos livros dispendia gostosamente o melhor do seu tempo.

Modêlo de fina educação e fina cortezia, elle tinha o condão de entreter — nas suas falas mansas e pausadas muito graves e muito discretas, mas apar d'isso frequentemente joviaes e chistosas, — elle tinha o condão de entreter quantos se lhe acercavam a escutál-o. Sentiam todos agrado na presença d'aquelle bom velho.

No meio de suas falas doces e pacíficas, — só uma coisa havia que o fizesse arripiar e momentaneamente o exaltasse. Era quando sentia escorregar nalguma syllabada um velho pedagogo que o Visconde de Leceia recebia em sua casa para ministrar aos filhos noções de francez.

As licções davam se no gabinete contiguo áquelle em que o avô dos pequenitos fazia habitualmente suas leituras. Quando elle de lá percebia que o mestre ia fóra do trilho, Pedro Nolasco soltava instinctivamente, involuntariamente, um longo suspiro de desconsôlo.

E não passava d'isso.

Mas era o sufficiente para o improvisado preceptor de francez exclamar logo, pondo as mãos na cabeça, e muito compungido:

— Ai! o avô!... ai! o avô!

Afóra o seu amigo Colffs Guimarães, — quem todos os mezes costumava ir dar-lhe invariavelmente em dia certo notícias da Bibliotheca, era o servente incarregado de levar-lhe a casa os ordenados.

E aconteceu que uma vez, precisamente no dia do pagamento, amanheceu Lisboa fustigada por um temporal violentissimo: ventania medonha e chuva torrencial! tempestade horrorosa!

Mas o servente da Bibliotheca não faltou no desimpenho da sua obrigação.

Pedro Nolasco, ao vêl-o intrar incharcadissimo, não poude conter-se que lhe não dissesse:

— Mas para que veiu cá num dia d'estes?! não podia guardar isso para ámanhan? Ora valha-nos Deus! Coitado! coitado!... tenha paciencia com este incómmodo!

E, mettendo-lhe na mão a esportula com que sempre costumava generosamente gratificál-o, repetiu outra vez:

— Coitado! tenha paciencia.... tenha paciencia com este incómmodo!

—Paciencia.... nenhuma, senhor Seixas! (exclamou o servente, imbolsando a gorgeta). Paciencia.... nenhuma!

O que o pobre homem queria dizer na sua, era

—Incómmodo.... nenhum, senhor Seixas! Incómmodo.... nenhum!

Mas intaramelára se-lhe a lingua, e não acertára com a phrase.

Nolasco de Seixas, achando pilheria naquella inesperada *bévue* do servente, não se cansava depois de a contar, — como tambem contava em phrase picturesca, na sua jovial palestra com os netos, as diabruras inoffensivas (ingraçadissimas algumas) que elle e os irmãos tinham practicado quando alumnos do Seminario.

Não vá porêm cuidar-se que só de brincadeiras palestrava com os netos. Na sua conversação muitissimo instructiva, iam, de involta com as jovialidades, os sabios conselhos de um Mentor. Averiguava-lhes do seu incarreiramento nos estudos; desbravava-lhes difficuldades; indicava-lhes leitura de bons livros; e suggestivamente lhes infiltrava a paixão pelo cultivo das bellas-lettras.

De tal suggestão, provocada em annos verdes, se deriva talvez originariamente o inlêvo que por cousas litterarias sentiu sempre o actual sobrevivente de seus netos, o meu bom amigo José Augusto Celestino Soares, cujas producções poeticas sobredoiram notavelmente as suas reconhecidas aptidões de marinheiro e de professor.

*

Extremamente modesto, modestissimo, — e nisso tambem seu neto lhe acceitou a herança, — Pedro Nolasco de Seixas a pouquissimos dos seus amigos, e unicamente aos mais intimos, dava conhecimento dos lavores litterarios em que, nas horas de lazer, se entretinha.

Ineditos se conservam todos em poder da familia, — e ao favor do supra-citado amigo meu devo a fortuna de poder aqui transcrever algumas das producções poeticas em que se desintranhava a Musa de seu avô, — começando pelas quadras que

elle intitulou *Marilia,* e que foram dedicadas á esposa (D. Maria Candida Lopes):

Sobre um alamo frondoso
Teu doce nome gravei,
E, depois d'elle gravado,
Por tres vezes o beijei.

E — *Cresce* — lhe disse então —
Quanto este alamo crescer;
E vive quanto em meu peito
Decerto tens de viver.

Ó Genio d'este logar,
D'este nome tem cuidado:
Não consintas elle seja
D'outros beiços profanado.

Não consintas, — eu t'o peço,
Não augmentes meu pezar, —
Que possa do tempo a mão
Tão bello nome gastar.

Mas, se ao nome de Marilia
O tempo não tem respeito....
Não importa! que elle vive
Eternamente em meu peito.

Esta composição poetica, no genero arcadico, deve ter sem dúvida coincidido com os seus tempos de moço, com os seus tempos de namorado e noivo.

A dama que taes versos inspirou, veiu ainda a sobreviver cinco annos ao poeta, pois que falleceu em 30 de Maio de 1875.

Em 1862, aos 24 de Outubro, por occasião de festejar o anniversario natalicio da esposa, ainda Pedro Nolasco de Seixas lhe indereçava a seguinte Decima:

As Graças não te'm edade:
E quem co' ellas se parece
De edade tambem carece,
Que é um dom da divindade.

D'esta insigne qualidade
Gosa a Virtude tambem.
Ora quem tudo isto tem
Como tu, minha Maria,
Deve acceitar neste dia
O meu justo parabem.

Mas não sómente em lyrismos desabotoava a inspiração de Pedro Nolasco.

Por vezes a jovialidade expandia-se-lhe em manifestações epigrammaticas ou mesmo satiricas.

Aqui vão, como exemplo, tres quadras que trazem no manuscripto a seguinte epigraphe: — *Para o «Album» de uma senhora que gostava de sentir pés pezados.*

Quando sinto uns pés tão graves
Retumbar no duro chão,
De gôsto sinto no peito
Palpitar-me o coração.

Vejam, pois, que immensos gostos
Este meu peito não tem,
Quando sinto a cada instante
Os graves pés do meu bem!

Passos que elle tão bem grava
No frio, insensivel chão,
Como não ficam gravados
Neste ardente coração!

Da sua veia epigrammatica apresentarei segunda amostra na composição a que poz o titulo de — *Honra e honradez:*

Tomando «honra» como cousa....
É cousa que não havia;
Até mesmo, como nome,
Não se usa hoje-em-dia.

Mas, para não esquecer
A coitada d'uma vez,
Chrismaram-n-a em San'-Bento,
E chamaram-lhe «honradez».

Já agora transcreverei tambem, noutras duas quadras septisyllabas, outro epigramma. Não incerra, como o precedente, allusão política,—mas unicamente visa a criticar o moderno exaggêro dos tratamentos na sociedade portugueza. E attendâmos a que o poeta escrevia no terceiro quartel do seculo XIX: que diria Pedro Nolosco a tal respeito se hoje vivêra?!

—Dar a todos «Excellencia»
Parece grave defeito!
(Assim dizia um sujeito
Numa grande concorrencia).

—Amigo, repare bem
(Responde sizudo velho)
Ser preceito do Evangelho
O darmos a quem não tem.

Ás vezes mesmo a sua *verve* adquiria proporções de satirica; e d'essa phase apresentarei por especimen um Soneto escripto na juventude, ao tempo em que Pedro Nolasco se intregava ás fainas de marinheiro,—Soneto que faz lembrar as invectivas em que se desatavam Camões e Bocage quando na India.

O Soneto, composto em Goa no anno 1823, diz por esta fórma:

Irra.... co' os «nobres» que povoam Goa!
Que corja! que bréjeiros! que matilha!
Que bando infame! que infernal quadrilha
Te'm vazado as cadeias de Lisboa!

De insulso «Dom», que de fartum injôa,
É que canalha tal se maravilha!
(E a sua extracção não os humilha!
Irra.... co' os «nobres» que povoam Goa!)

Como no Reino a crapula a definha,
E não lhe dá futuro lisonjeiro,
Emigra para aqui, e aqui se aninha:

Nem outro escolher pode paradeiro
Que o unico é de raça tão mesquinha
—Ou India, ou galés, ou Limoeiro!

Quando Pedro Nolasco entrou a servir na Bibliotheca, já nesta incontrou por companheiro Manuel Joaquim de Aguiar Roberts, que na Repartição dos Impressos desimpenhava o cargo de Official da 2.ª Secção («Sciencias Naturaes e Artes»).

Com elle manteve sempre Pedro de Seixas (logo desde o princípio até que Roberts falleceu em 30 de Junho de 1850) cordiaes relações de jovial familiaridade, como inculcam as tres quadras de que passo a fazer transcripção, quadras em que o poeta poz esta epigraphe: — *A um amigo a quem mandou uma canastrinha, em logar d'uma condeça, para umas bolotas que lhe tinha promettido.*

Dizem assim as quadras:

Perdôe, amigo Roberts,
Que esta vez desobedeça,
Mandando-lhe uma canastra
Em logar d'uma condeça.

O meu amigo tem cousas!....
Eu não sou tolo, — e intendo-as:
Quiz começar por bolotas,
Para acabar por amendoas.

Pois fique Vossê bem certo
Que por essa occasião
Eu não mando uma canastra:
Hei de mandar um ceirão.

Traducções em verso, de composições francezas (a que Pedro Nolasco era muito affeiçoado), tambem essas não escasseiam no espolio manuscripto que logrei ver e manusear, mêrcê de quem tal favor me proporcionou. Escolherei d'entre esse conjuncto a seguinte que me parece muito ingraçada, e que traz por titulo — *Os tres desejos.*

— «Só tres cousas eu quizera
(Disse a mulher ao marido)
P'ra vivermos mais felizes
Que até-'qui temos vivido».

— «Pois é pedirem por bocca
(Boa fada disse então),
Que todas tres lhes farei
P'ra lhes dar satisfacção».

—«Um metro de bom chouriço....
O meu pedido, esse é que é».
E o chouriço já pendente
A cahir da chaminé!

—«Ó papalva, que pediste?!!
(Maguado o marido diz);
Por castigo.... que te fique
Pendurado do nariz!»

A mulher apalpa.... e sente
Em chouriço o nariz feito:
E puxa.... repuxa.... E chora
Por se ver com tal defeito.

—«Que queres que faça agora
Com um nariz nestes termos?»
—«Pede á fada que te cáia
P'ra o assarmos e comermos».

E elle cái, como já tinha
Boa fada promettido;
E é, de prompto, logo assado,
Posto na mesa, e comido.

É saber pedir com tento,
Não pedir cousas á toa,
Que é difficil de incontrar
Alguma fada tão boa.

Em.... de Janeiro de 1869 (talvez no proprio dia do seu anniversario natalicio!), sentindo-se já muito doente, e prevendo proximo o remate da sua existencia (que no anno seguinte veia a finalizar em 16 de Fevereiro), Pedro Nolasco de Seixas compoz ainda um Soneto, a que poz por titulo—*Despedir da vida.*

Foram muito provavelmente os derradeiros versos que escreveu, e com esses terminarei as minhas transcripções.

Já quasi quinze lustros decorridos!
Para o prazo fatal já pouco resta,
E pouco falta só que a Parca infesta
Os anneis da tesoura veja unidos.

Tristes dias na vida tão perdidos,
Que, por tão longa ser, é mais molesta!
Que sorte para mim é mais funesta
Que pela morte vêl-os esquecidos!

De achaques já cansado e de pesares,
A uma vida que é toda anciedade
Eu prefiro o futuro e seus azares.

A morte é para mim a f'licidade:
Abandono da vida os faustos lares
Sem desgôsto, sem pena, e sem saudade.

Como se vê, ha neste Soneto um sentimento de melancholica resignação, mui comparavel ao que inspirava o Cantor d'*Os Lusiadas* naquelles seus versos

«Os desgostos me vão levando ao rio
Do negro esquecimento e eterno somno».

Além das suas composições poeticas, Pedro Nolasco deixou egualmente inedita, em portuguez, a traducção de um afamadissimo romance, escripto pelo célebre Guilherme Godwin. *Aventuras de Caleb Williams* — é o seu titulo.

*

Com referencia a trabalhos officiaes, cá temos o archivo da Bibliotheca Nacional, onde largamente se pode incontrar comprovado o zêlo do funccionario que no respectivo Cartorio superintendeu por muitos annos, e nessa qualidade redigiu as actas do Conselho Administrativo.

Dados á estampa, existem do seu labor alguns documentos, publicados no

Relatorio ácerca da Bibliotheca Nacional de Lisboa, e mais estabelecimentos annexos, dirigido ao Exm.º Sr. Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino, No 1.º de janeiro de 1844, por José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha (Lisboa — Typographia Lusitana — 1844–45 — 4 vol. in-8.º).

Os documentos que José Feliciano de Castilho inclue elabo-

Pedro Alvarez de Lugo

rados por Pedro Nolasco, incontram-se todos no Tom. IV d'aquelle suberbissimo Relatorio, e são os seguintes:

(De pag. 133 a 139) — «Relação das obras que se mandaram incadernar no segundo semestre de 1843»;

(De pag. 157 a 160) — «Relação das obras offerecidas n'este semestre á Bibliotheca, e nomes das pessoas que as offereceram»;

(De pag. 165 a 170) — «Relação das obras impressas fóra de Portugal e gratuitamente intregues pelos livreiros»;

(De pag. 171 a 174) — «Relação de alguns dos jornaes que existem truncados e incompletos, e d'outros cuja publicação tem continuado, mas que faltam»;

(De pag. 175 a 180) — «Orçamento da despesa da Bibliotheca Nacional de Lisboa e estabelecimentos annexos».

*

Com dois retratos do biographado vai acompanhada esta notícia.

Um d'esses é reproducção, em photo-gravura, do desenho que Antonio Joaquim de Santa-Barbara executou a lapis quando Pedro Nolasco estava prestes a completar 36 annos de idade. No desenho original vem a seguinte subscripção: «Em 9 de Janeiro de 1830 — Antonio Joaquim, do Vivo Retrat». Subjacente á reproducção, figura o fac-simile da assignatura, tal qual a escrevia nos seus tempos de moço.

O segundo retrato, reproducção fac-simile de uma photographia, mostra-nos o veneravel ancião nos derradeiros annos da sua existencia, — e subjacente lhe vai reproduzido um fac-simile da assignatura coeva.

*

Pedro Nolasco de Seixas foi sepultado aos 17 de Fevereiro de 1870 no Cemiterio de Nossa Senhora dos Prazeres, onde seus restos corporaes ficaram recolhidos em jazigo de familia, — restos destinados (como acontece em tudo quanto é mortal) a serem consumidos pela acção do tempo.

Mas o que o tempo não poderá consumir é a memoria honesta, a memoria honrada que o prestantissimo ancião deixou entre seus contemporaneos, e que aos vindouros ha-de transmittir-se immarcescivel.

Bibliotheca Nacional de Lisboa:
26 de Julho de 1907.

XAVIER DA CUNHA.

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

PESSOAL

REAL ARCHIVO DA TORRE DO TOMBO

Vasco Ferreira Valdez, nomeado, precedendo concurso, para o logar de Segundo Conservador do Real Archivo da Torre do Tombo, por Decreto de 4 de julho de 1907, vago pela promoção por antiguidade, em 23 de agosto de 1906, do Bacharel Antonio Eduardo Simões Baião, a Primeiro Conservador do mesmo Real Archivo, pelo fallecimento em 6 de agosto de 1906 do Primeiro Conservador Albano Alfredo de Almeida Caldeira.

(*Diario do Governo,* n.º 159 de 20 de julho de 1907).

BIBLIOTHECA PUBLICA DE EVORA

Francisco Forte de Faria Torrinha, Bacharel formado em theologia e Professor effectivo do Lyceu Central de Evora — nomeado por Decreto de 19 de setembro de 1907, para o logar de Conservador da Bibliotheca Publica de Evora em conformidade do artigo 60.º, § 1.º, do Decreto n.º 6 de 24 de dezembro de 1901, vago pela aposentação concedida por Decreto de 23 de maio de 1907 a Antonio Francisco Barata.

(*Diario do Governo,* n.º 195 de 2 de setembro de 1907).

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

REGISTO DE PROPRIEDADE LITTERARIA

Obras entradas no anno de 1907

Julho

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:

— Jorge Ohnet. «Nemrod & C.ª» Traducção de Luis Cardoso. 2 volumes. 1906. Officina typographica da Parceria Antonio Maria Pereira. Lisboa.—In-16.º de 275 paginas o 1.º volume e de 312 paginas o 2.º volume.

Paul Bonhomme. «Prisma de Amor». Traducção de ***. 1907. Officina typographica da Parceria. Lisboa.—In-16.º de 256 paginas.

— Padre Senna Freitas. «A palavra do semeador». 1867-1903. Lisboa. — 1905-1906. — Officina typographica da Parceria. — 2 volumes. In-8.º de XVII-280 paginas o 1.º volume e de XVII-312 paginas o 2.º volume.

— Padre Senna Freitas. «A palavra do semeador». 1867-1903. 3.º e ultimo volume. 1906. Officina typographica da Parceria. — Lisboa. In-8.º de XV-291 paginas.

— Silva Pinto. — «Combates e criticas». — Com um prologo de Camillo Castello Branco, 2.ª edição. Volume I. 1907. Officina typographica da Parceria. — Lisboa. In-8.º de 363 paginas.

— Silva Pinto. — «Novos combates e criticas». 1875-1884. 2.ª edição. 2.º volume. 1907. Typographia da Parceria Antonio Maria Pereira. — Lisboa. In-8.º de 358 paginas.

— Collecção Antonio Maria Pereira: «Mendo Bem» (Moniz de

Betencourt). — «Insulares». Contos e historias. 1907. Officina typographica da Parceria. — Lisboa. In-8.º de 160 paginas.

— «A injustiça das duas moraes sexuaes», por Margarida Bodin. Traducção de Constantino de Brito. 1906. Officina typographica da Parceria. — Lisboa. In-8.º de 216 paginas.

— Artur Lobo de Avila. — «Ministro Ideal». 1907. Officina typographica da Parceria. — Lisboa. In-8.º de 324 paginas.

— «O filho do Baldaia», por Arnaldo Gama. 2.ª edição. 1906. Officina typographica da Parceria. — Lisboa. In-8.º de 424 paginas.

— Camillo Castello Branco. — I. «Coisas espantosas». 4.ª edição. — Lisboa. 1904. Officina typographica da Parceria. In-8.º de 226 paginas.

— II. «As tres irmãs». Romance. 4.ª edição. Lisboa, 1905. Officina typographica da Parceria. — In 8.º de 272 paginas.

— III. «A enjeitada». Romance. 5.ª edição. Lisboa, 1906. Officina typographica da Parceria. — In-8.º de 256 paginas.

— IV. «Doze casamentos felizes». Romance. 4.ª edição. Lisboa, 1907. Officina typographica da Parceria. — In-8.º de 212 paginas.

— V. «O esqueleto». Romance. 3.ª edição. Lisboa, 1902. Typographia da Parceria. — In-8.º de 276 paginas.

— VI. «O bem e o mal». Romance. 5.ª edição. Lisboa, 1902. Typographia da Parceria. — In-8.º de 258 paginas.

— VII. «O Senhor do Paço de Ninães». 3.ª edição. Lisboa, 1902. — Typographia da Parceria. — In-8.º de 236 paginas.

— VIII. «Anathema». Romance. 5.ª edição. Lisboa, 1902. Typographia da Parceria. — In-8.º de 400 paginas.

— IX. «A mulher fatal». Romance. 4.ª edição. Lisboa, 1902. — In-8.º de 212 paginas.

— X. «Cavar em ruinas». Romance. 2.ª edição. Lisboa, 1902. Typographia da Parceria. — In-8.º de 216 paginas.

— XI e XII. «Correspondencia epistolar entre José Cardoso Vieira de Castro e Camillo Castello Branco, escrita durante os dois ultimos annos da vida do illustre orador». Volume I e II. Lisboa, 1903. Typographia da Parceria.—In-8.º de 232 paginas cada volume.

— XIII. «Divindade de Jesus e tradição apostolica», por Camillo Castello Branco. 2.ª edição. Lisboa, 1903. Typographia da Parceria. — In-8.º de 212 paginas.

— XIV. «A doida do Candal». 4.ª edição. Lisboa, 1903. Officina typographica da Parceria. — In-8.º de 232 paginas.

— XV. «Duas horas de leitura». 4.ª edição. Lisboa, 1903. Officina typographica da Parceria. — In-8.º de 176 paginas.

— XVI. «Fanny». Estudos por Ernesto Feydeau. Romance trasladado para português, da 18.ª edição, por Camillo Castello Branco. 3.ª edição. Lisboa, 1903. Officina typographica da Parceria. — In-8.º de 160 paginas.

— XVII, XVIII e XIX. «Novellas do Minho». 2.ª edição. 3 volumes. Lisboa, 1903. Officina typographica da Parceria. — In 8.º de 244 paginas o 1.º volume, 200 paginas o 2.º volume e de 220 paginas o 3.º volume.

— XX e XXI. «Horas de paz». 3.ª edição, revista e emendada. 2 volumes. Lisboa, 1903. Officina typographica da Parceria. — In-8.º de 208 paginas cada volume.

— XXII. «Agulha em palheiro». 5.ª edição. Lisboa, 1904. Officina typographica da Parceria. — In-8.º de 224 paginas.

— XXIII. «O olho de vidro». Romance historico. 3.ª edição. Lisboa, 1904. Officina typographica da Parceria. — In-8.º de 224 paginas.

— XXIV. «Annos de prosa». Romance. 3.ª edição. Lisboa, 1904. Officina typographica da Parceria. — In-8.º de 240 paginas.

— XXV. «Os brilhantes do brasileiro». 4.ª edição. Lisboa, 1904. Officina typographica da Parceria. — In-8.º de 248 paginas.

— XXVI. «A bruxa do Monte Cordova». Romance. 3.ª edição. Lisboa, 1904. Officina typographica da Parceria. — In-8.º de 240 paginas.

— XXVII. «Carlota Angela». Romance original. 5.ª edição. Lisboa, 1904. Officina typographica da Parceria. — In-8.º de 232 paginas.

— XXVIII. «Quatro horas innocentes». 2.ª edição. Lisboa, 1904. Officina typographica da Parceria. — In-8.º de 232 paginas.

— XXIX. «As virtudes antigas ou a freira que fazia chagas e o frade que fazia reis». «Um poeta português... rico!» 2.ª edição. Lisboa, 1904. Officina typographica da Parceria. — In-8.º de 184 paginas.

— XXX. «A filha do Doutor Negro». 3.ª edição. Lisboa, 1904. Officina typographica da Parceria. — In-8.º de 264 paginas.

— XXXI. «Estrellas propicias». 3.ª edição. Lisboa, 1904. Officina typographica da Parceria. — In-8.º de 208 paginas.

— XXXII. «A filha do regicida». Romance historico. 4.ª edição. Lisboa, 1904. Officina typographica da Parceria. — In-8.º de 224 paginas.

— XXXIII e XXXIV. «O demonio do ouro». Romance original. 2 volumes. 2.ª edição. Lisboa, 1905. Officina typographica da Parceria. — In-8.º de 220 paginas o 1.º volume e de 228 paginas o 2.º volume.

— LXII. «Vinte horas de liteira». 3.ª edição. Lisboa, 1907. Officina typographica da Parceria. — In-8.º de 248 paginas.

— Alfredo Gallis. «Cartas de um japonês» (De Lisboa para Tokio). (Critica de um oriental acêrca do nosso país). Lisboa, 1907. Officina typographica da Parceria. — In-8.º de 376 paginas.

Por Manuel Thomé de Castro Junior, como editor, Augusto Luso da Silva. «Ultimos versos». Poesias ineditas com um prefacio de José Pereira de Sampaio (Bruno), e o retrato do autor. Porto. Imprensa Nacional, 1907.—In-8.º de XVI-160 paginas.

Por Julio Ivo, como autor. «O monumento de Mafra». Guia illustrado. Lisboa, 1906. Typographia A Editora. Texto: 1.ª parte, Julio Ivo e 2.ª parte, Santos Ferreira. Editor, Joaquim Pedro Moreira.—In-8.º de 176 paginas e 16 folhas com gravuras de um só lado.

Por Carlos Harrington, como autor «Versos de Carlos Harrington para guitarra, orchestra ou piano». Lisboa. Imprensa Lucas. In-8.º de 8 folhas de um só lado impressas.

Por José Eliseu, como autor das musicas n.os 1, 2, 3, 4 e 6 «Canções populares de Coimbra». 1907. Lithographia Monteiro successor de Castro & C.ª Lisboa.—In-4.º de 8 paginas sem numeração.

Por D. Severino Ojea del Prado, como auter e proprietario, «A pronuncia inglesa pelo methodo differencial de D. Severino Ojea del Prado». Para uso das pessoas que desejem conhecer praticamente o inglês. Espanha. Ribadavia, Beade. 1907. Villa Real, Imprensa Moderna. 1 folha de um só lado impressa e desdobravel.

Por Fidelino de Sousa Figueiredo, como autor «Os melhores sonetos da lingua portuguesa desde de Sá de Miranda, seu introductor em Portugal no seculo XVI, a João de Deus no seculo XIX», com os retratos dos autores e uma carta do Dr. Candido de Figueiredo. Lisboa. Typographia da Livraria Central. 1907.—In-8.º de 96 paginas.

Por L de Mendonça e Costa, como autor, «Manual do viajante em Portugal», coordenado por L. de Mendonça e Costa, com itinerarios da viagem em todo o país e para Madrid, Paris, Vigo, S. Thiago, Salamanca, Badajoz e Sevilha, quatro mappas a côres e cinco plantas. Lisboa. Typographia da Gazeta dos Caminhos de Ferro. 1907.—In-16.º de 6-32-XXXVIII-264 paginas e 9 folhas impressas de um só lado, sendo 5 desdobraveis.

Pela Livraria Chardron de Lello & Irmão, como editora:
—Garcia Redondo (da Academia Brasileira). «Salada de frutas». Porto. Imprensa Moderna, 1907. In-8.º de 276 paginas.

—Obras completas do Padre Antonio Vieira. «Sermões», vol. III. Porto. Imprensa Moderna, 1907.—In-8.º de 400 paginas.

Por Thomás Bordallo Pinheiro, como editor e proprietario, Bibliotheca de Instrucção Profissional. «Industria de ceramica». (Por Pedro Prostes). Lisboa. Typographia da Empresa da Historia de Portugal, 1907.—In-4.º de 4-XXIII-1-134-II paginas.

Agosto

Pela Livraria Ferreira & Oliveira, Limitada, como proprietaria e editora, Carlos Dickens.—«Contos do Natal». Versão de J. J. Teixeira Botelho. Lisboa, Typographia do Annuario Commercial. In-8.º de VI-214 paginas e 1 folha com o retrato do autor.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira como editora:
—Camillo Castello Branco.—N.º 35.—«O regicida». Romance. 4.ª edição. Officina Typographica da Parceria. 1905. In-8.º de 222 paginas.

—N.º 36.—«A filha do arcediago». Romance. 5.ª edição. Lisboa. Officina Typographica da Parceria. 1905. In-8.º de 296 paginas.

—N.º 37.—«A neta do arcediago». Romance. 5.ª edição. Lisboa. Officina Typographica da Parceria. 1905. In-8.º de 292 paginas.

—N.º 38.—«Delictos da mocidade». 2.ª edição. Lisboa. Officina Typographica da Parceria. 1905. In-8.º de 264 paginas.

—N.º 39.—«Onde está a felicidade?». Romance. 6.ª edição. Lisboa. Officina Typographica da Parceria. 1905. In-8.º de 296 paginas.

—N.º 40.—«Um homem de brios». 5.ª edição. Lisboa. Officina Typographica da Parceria. 1905. In-8.º de 232 paginas.

—N.º 41.—«Memorias de Guilherme do Amaral». Obra posthuma. 4.ª edição. Lisboa. Officina Typographica da Parceria. 1905. In 8.º de 200 paginas.

—N.os 42, 43, 44.—«Mysterios de Lisboa». 7.ª edição. Lisboa. Officina Typographica da Parceria. In-8.º de 268 paginas o primeiro volume, 268 paginas o segundo volume e de 272 paginas o terceiro volume.

Por Thomás Bordallo Pinheiro, como editor e proprietario.—«Escrituração commercial-industrial», por Severiano Ivens Ferraz. Lisboa. Biblioteca de Instrucção Profissional. In-4.º de 134 paginas e 1 folha desdobravel.

Por João Inacio da Silva, como proprietario.—«The Wonderful Animatographo». Proprietario, João Inacio da Silva, Rua Gomes Freire n.º 117-3.º, esquerdo. Lisboa. 1 folha volante de um só lado impressa.

Por Joaquim Rodrigues, como autor e proprietario.—«Estrella tricolor marcadora do tempo». 1 folha de cartão impressa dos dois lados.

Por Nicolau da Cunha Lobo como autor:
—Cunha Lobo.—Novo methodo legographico. «Guia para o professor». Porto. Typographia Occidental. 1907. In-8.º de 16 paginas.

—Cunha Lobo.—Novo methodo legographico. «Cadernos para escrita». I a VIII. Porto. Typographia Occident l. In-16.º de 32 paginas os cadernos I a VI e in-8.º de 16 paginas os cadernos VII e VIII.

Pela Viuva Tavares Cardoso como editora, Leão Tolstoi.—«Correspondencia». Traduzida por Joaquim Leitão. Lisboa. Typographia J. F. Pinheiro, 1906. In 8.º de 440 paginas.

Por Antonio Cabreira como autor: «Sobre o calculo das reservas mathematicas». Com o retrato do autor. Homenagem do

Jornal de Seguros. Lisboa. 1907. Typographia A Publicidade. In-8.º de 12 paginas.

Por Antonio Cabreira como autor, editor e proprietario: «Sur les corps polygonaux». Coimbre, Imp. de l'Université. 1907. In-8.º de 12 paginas.

Por Thomás de Eça Leal como autor, editor e proprietario: «A prisão de um anarchista». Lisboa. 1907. Typographia A Publicidade. In-8.º de 32 paginas.

Por J. J. da Silva Graça como editor e proprietario:
— «Mascara do crime», por Paulo Segonzac. Romance. Lisboa. Propriedade da Empresa de *O Seculo*. 1907. In-4.º de 8 paginas.

— «O resuscitado», por Paul Rouget. Lisboa. Propriedade da Empresa de *O Seculo*. 1907. In-4.º de 8 paginas.

— «O feiticeiro da côrte», por Zévaco. Lisboa. Propriedade da Empresa de *O Seculo*. 1907. In-4.º de 8 paginas.

Por Arnaldo Bordalo como editor e proprietario: «Almanach dos palcos e salas para 1908». Lisboa. 1907. Imprensa Lucas. In-8.º de 104 paginas.

Por Ramos & Silva, como autores, editores e proprietarios:
— «Vibrador mecanico portatil». 1 folheto. Lisboa. In-16.º de 32 paginas.

— «Vibrador mecanico portatil». 1 cartaz. Lisboa. Typographia da Viuva Costa Sanches. In-plano de um só lado impresso.

Por João de Almeida Pinto como autor, Angela Pinto: «Esboços, homenagens e apreciações criticas». 1906. Livraria Editora Viuva Tavares Cardoso. Lisboa. Imprensa Operaria. In-8.º de 198 paginas.

Por Maria G. Biernath como proprietaria, Padre Luis Chasle, capellão do Bom Pastor de Angers. — «Irmã Maria do Divino Coração». Versão da 2.ª edição francesa por um devoto da insigne serva de Deus. Porto. 1907. Typographia Catholica. In-8.º de 478 paginas.

Pela Empresa Editora do Annuario Fra co-Luso Brasileiro como proprietaria: «La revue royale. Diplomatique & aristocratique». N ° 1. Aoút 1907. Lisbonne, Madrid, Paris, Londres, Berlim, Rio de Janeiro, New-York. Composição e impressão, Typographia Literaria, Largo da Feira, Coimbra. Redacção e administração, 84, Rua do Arsenal, 1.°, Lisboa. Directeur: Comte Henry. Administrador: João de Proença Vieira. In-8.° de 16 paginas de texto e 12 paginas com annuncios.

Setembro

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:

— Camillo Castello Branco. — N.os 45 e 46 — «Livro Negro do Padre Dinis» — Romance. 7.ª edição, 2 volumes. — Lisboa, 1906. Officina typographica da Parceria. In-8.° de 232 paginas cada volume.

— N.os 47 e 48 — «O Judeu» — Romance historico, 3.ª edição, 2 volumes. — Lisboa, 1906. Officina typographica da Parceria. In-8.° de 244 paginas o primeiro volume e de 254 paginas o segundo volume.

— N.° 49 — «Duas epocas da vida» — Incluindo o fo heto intitulado «Hossana». 3.ª edição. — Lisboa, 1906. Officina typographica da Parceria. In-8.° de 304 paginas.

— N.° 50 — «Estrellas funestas». 5.ª edição. — Lisboa, 1906. Officina typographica da Parceria. In-8.° de 240 paginas.

— N ° 51 — «Lagrimas abençoadas» — Romance. 4.ª edição. — Lisboa, 1906. Officina typographica da Parceria. In-8.° de 232 paginas.

— N.° 52 — «Luta de gigantes». 4.ª edição. — Lisboa, 1906. Officina typographica da Parceria. In-8.° de 248 paginas.

— N.os 53 e 54 — «Memorias do carcere». 5.ª edição, 2 volumes. — Lisboa, 1906. Officina typographica da Parceria. In-8.° de 228 paginas o 1.° volume e de 212 paginas o 2.° volume.

— N.° 55 — «Mysterios de Fafe» — Romance social. 5.ª edição.

— Lisboa, 1906. Officina typographica da Parceria. In-8.º de 256 paginas.

— N.º 56 — «Coração, cabeça e estomago» — Romance. 3.ª edição. — Lisboa, 1907. Officina typographica da Parceria. In-8.º de 248 paginas.

— N.º 57 — «O que fazem mulheres» — Romance philosophico. 4.ª edição. — Lisboa, 1907. Officina typographica da Parceria. In-8.º de 220 paginas.

— N.º 58 — «O retrato de Ricardina». 4.ª edição. — Lisboa, 1907. Officina typographica da Parceria. In-8.º de 248 paginas.

— N.º 59 — «O sangue» — Romance. 3.ª edição. — Lisboa, 1907. Officina typographica da Parceria. In-8.º de 256 paginas.

— N.º 60 — «O santo da Montanha». 3.ª edição. — Lisboa, 1907. Officina typographica da Parceria. In-8.º de 264 paginas.

— N.º 61 — «Vingança» — Romance. 4.ª edição. — Lisboa, 1907. Officina typographica da Parceria. In-8.º de 244 paginas.

Pela Livraria Figueirinhas, como editora. — Luis de Camões. «Os Lusiadas». Para as escolas e para o povo. Obra prefaciada, parafraseada, annotada e com um vocabulario por José Agostinho. Canto I. — Porto, 1907. Typographia Universal. In-12.º de 152 paginas.

Pela Livraria Chardron, de Lello & Irmão, como editora. — Obras completas do Padre Antonio Vieira. «Sermões». Volume IV. Porto. 1907. Imprensa Moderna. In-8.º de 436 paginas.

Pela A Editora, sociedade anonyma de responsabilidade limitada, como editora:

— Maximo Gorki. «Historia de um crime». Traducção de Ribeiro de Carvalho e Moraes Rosa. 1.ª edição. — Lisboa, 1907. n-8.º de 196 paginas.

— L. Boussenard. «Os estranguladores de Bengala». Traducção de Domingos Cabral de Quadros. 1.ª ediçao. — Lisboa. In-

8.º de 178 paginas. Volume 2.º Typographia de A Editora. In-8.º de 192 paginas.

—Modern Style Bibliotheca— N.º 1. Victorien du Saussay. «A Rua da Paz (Mercados de amor)». Traducção de A. Leitão. 1.ª edição. — Lisboa. Typographia de A Editora. In-8.º de 340 paginas e 22 gravuras.

— Dubut de Laforest. «Os ultimos escandalos de Paris. N.º 22. — «Farabinas». Traducção de Cabral de Quadros e Metrass Campos. — Lisboa. In-4.º de 164 paginas.

—N.º 23. «A criada para todo o serviço». Traducção de Cabral de Quadros e Metrass Campos. — Lisboa. In-4.º de 160 paginas.

— N.º 24. «A caixeira da loja de modas». Traducção de Cabral de Quadros e Metrass Campos. — Lisboa. In-4.º de 160 paginas.

— N.º 25. «Modas e confecções». Traducção de Cabral de Quadros. — Lisboa. In-4.º de 160 paginas.

— N.º 26. «A traição da Zaragateira». Traducção de Cabral de Quadros. — Lisboa. In 4.º de 164 paginas.

—«O 1.º de dezembro de 1640». Brinde do romance «Os mysterios da inquisição».—Lithographia da Companhia Nacional Editora. In-plano de 577×457 millimetros.

— «Leonor Telles deante do cadaver do Conde de Andeiro». Brinde do romance «Leonor Telles». — Lithographia de A Editora. In-plano de 581×460 millimetros.

— «Batalha de Aljubarrota», Brinde de «A ambição de um rei». —Lithographia A Editora. In-plano de 575×456 millimetros.

Por J. J. da Silva Graça, como editor. «Horas negras», por Henri Demesse.— Lisboa, 1907. In 4.º de 8 paginas.

Por Eugenio Coelho & C.ª, como proprietarios e editores.— Joaquim de Mello e Castro de Vasconcellos Gusmão. — «Dic-

cionario legislativo ou compilação da legislação portuguesa», devidamente alfabetada, Volumes I a V. — «Alemtejo — Mourão». Volumes VI a X. — Lisboa, Typographia do Commercio, 1906-1907, 10 volumes in-4.°, que alcançam até paginas 1120.

Por Francisco Romero, como editor. — «Almanach do Povo», para 1908. 50.° anno da sua publicação. — Livraria de Francisco Romero, editor. — Lisboa. In-16.° de 144 paginas.

Por Palhares & Commandita, como editores, 1908. — «Papelaria Palhares. Agenda gabinete». Typographia Rua do Ouro, 141-143. — Lisboa. In-8.° de 198 paginas.

Por Raul Martins, como editor. — «Segredos do Casamento». Estudos scientifico-privados, feitos nos recentes trabalhos psychologos do distincto medico analysta Dr. Krauffman, por Alfredo Albuquerque Junior. — Deposito, Livraria do Povo, Silva & Carneiro. — Lisboa, Typographia de J. R. Teixeira. In-8.° de 96 paginas.

Pelo Padre Antonio Rodrigues Pereira, como autor e proprietario. — «Doutrina christã; o catechista das crianças de tenra idade», pelo Padre Antonio Rodrigues Pereira — Porto, 1907. Typographia Catholica. In-8.° de 32 paginas.

Pela Livraria Figueirinhas, como editora. — «O Padre», pela Estrella do Norte. — Porto, 1907. Typographia Universal. In-12.° de 152 paginas.

Por Alexandre de Fontes, como autor, editor e proprietario. — «Lyra Germanica» (versões). — Lisboa, 1907. Imprensa Lucas. In-8.° de 54 paginas.

Por Francisco Simões Ratolla, como autor, editor e proprietario. — «Noticia do Chafariz de Pedrouços», por Francisco Simões Ratolla. Com gravuras. — Lisboa, 1907. Imprensa Luso-Africana. In-12.° de 24 paginas.

Pela Livraria Chardron, de Lello & Irmão, como editora:
— Bruno, «A Questão Religiosa». — Porto, 1907. Imprensa Moderna. In-8.° de XXXII-452 paginas.

— «Historia da Literatura Portuguesa». Camões. Epoca e vida, por Teofilo Braga.—Porto, 1907. Imprensa Moderna. In-8.º de VIII-852 paginas e 1 folha com o retrato do autor.

Por Thomás Bordallo Pinheiro, como editor e proprietario:
— «Biblioteca de Instrucção Profissional — Elementos de Historia da Arte». Volume I. «Arte Antiga», por João Ribeiro Christino da Silva.—Lisboa, Typographia da Empresa da Historia de Portugal. In-4.º de 120 paginas.

— «Biblioteca de Instrucção Profissional — Construcção civil». Volume I. Edificações. — Lisboa. Typographia da Empresa da Historia de Portugal. In-4.º de 112 paginas e 1 folha desdobravel e de um só lado impressa.

Por José Fructuoso da Fonseca, como editor. — «Horas de piedade ou orações selectas», 12.ª edição, pelo Dr. Conego Antonio Joaquim Pereira.—Porto, 1907. Typographia de J. Fructuoso da Fonseca. In-8.º de 416 paginas.

Por Faustino da Fonseca, como autor.—«Viagem maravilhosa». Romance historico. Livraria Central de Gomes de Carvalho. — Lisboa, 1907. Imprensa Libanio da Silva. In-8.º de 212 paginas.

Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 30 de setembro de 1907. — O Director, *Xavier da Cunha.*

Estatistica dos volumes enviados pelas Secções Estrangeiras de Permutas Internacionaes durante o 3.º trimestre de 1907 á Secção das Bibliothecas e Archivos Nacionaes

Proveniencias	Numero de volumes	Total
Estados Unidos da America	605	
Belgica	63	
		668

Estatistica de leitura nas bibliothecas abaixo designadas durante o 3.º trimestre de 1907

	Secções e suas sub-divisões	Evora	Braga	Villa Real	Castello Branco
I	Historia, geographia	23	21	29	20
	Cartas geographicas				3
	Polygraphia			41	
	Jornaes	21	1	114	1
	Revistas nacionaes e estrangeiras	67		3	
II	Sciencias civis e politicas		44	38	
III	Sciencias e artes	22	22	29	2
	Bellas artes		33	1	
IV	Philologia	1	12	56	
	Bellas lettras	278	18	69	13
V	Numismatica	1	3	41	
	Estampas				2
VI	Religiões		2	3	
VII	Incunabulos				
	Reservados		8		
	Manuscriptos		3		
	Illuminados				
VIII	Collecção Camoneana				
	Total	413	167	424	41

Secretaría Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 30 de setembro de 1907.

Pelo Bibliothecario-mór do Reino,

O Inspector,

Gabriel Victor do Monte Pereira.

Estatistica dos leitores na Bibliotheca Nacional de Lisboa no 3.º trimestre de 1907

	Secções e suas sub-divisões	Especies requisitadas pelos leitores			Leitores	
		Dia	Noite	Total		
I	Historia, geographia	946	201	1:147	De dia	4:337
	Cartas geographicas	16		16	De noite	1:078
	Polygraphia	274	81	355		
	Jornaes	826	178	1:004	Total	5:415
	Revistas nacionaes e estrangeiras	66	17	83		
II	Sciencias civis e politicas	801	230	1:031		
III	Sciencias e artes	1:004	319	1:323		
	Bellas artes	76	17	93		
IV	Philologia	149	53	202		
	Bellas lettras	1:982	472	2:454		
V	Numismatica	8	2	10		
	Estampas	2		2		
VI	Religiões	22		22		
VII e VIII	Incunabulos	1		1		
	Reservados	16		16		
	Collecção Camoneana	61		61		
	» Elzeviriana					
	» Bodoni					
	Manuscriptos (fundo geral)	224		224		
	Codices illuminados					
	Collecção Pombalina	36		36		
	» dos Codices d'Alcobaça					
IX	Archivo de marinha e ultramar	2:300		2:300		
	Total	8:810	1:570	10:380		

Secretaría Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 30 de setembro de 1907.

Pelo Bibliothecario-mó lo Reino,

O Inspector,

Gabriel Victor do Monte Pereira.

Bibliotheca Nacional de Lisboa. Exposição bibliographica no bi-centenario do Padre Antonio Vieira em 1897. Lisboa, Imprensa Nacional, 1897,

A Exposição Petrarchiana da Bibliotheca Nacional de Lisboa. Catalogo summario pelo Director da mesma Bibliotheca Xavier da Cunha. Lisboa. Imprensa Nacional, 1905.

Curso de Bibliothecario-Archivista. Summario das lições de Bibliologia, compiladas por José A. Moniz, professor interino da respectiva cadeira na Bibliotheca Nacional de Lisboa, 2.ª edição. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1900.

Numismatica Nacional. Lição inaugural do curso de Numismatica da Bibliotheca Nacional de Lisboa no anno lectivo de 1888-1889, por J. Leite de Vasconcellos, professor proprietario da respectiva cadeira. Lisboa, Typographia do Jornal «O Dia», 10 e 12. Rua Anchieta, 1888.

Elencho das lições de Numismatica dadas na Bibliotheca Nacional de Lisboa por J. Leite de Vasconcellos, 1.ª parte do curso (1888-1889). Lisboa, Typographia do Jornal «O Dia», 1889.

Elencho das lições de Numismatica dadas na Bibliotheca Nacional de Lisboa por J. Leite de Vasconcellos do II curso do anno lectivo de 1889-1890 até ao VI curso do anno lectivo de 1893-1894. Lisboa, Typographia do Jornal «O Dia», 1894.

Relatorios dos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa desde o segundo trimestre de 1903 até ao terceiro trimestre de 1907, por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903 a 1907.

Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, publicação official trimensal. Publicados 5 annos. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1902 a 1906.

Uma traducção inedita em latim do soneto «Alma minha gentil...» Publicada e prefaciada por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

Uma carta inedita de Camões. Apographo existente na Bibliotheca Nacional de Lisboa, agora commentado e publicado pelo Director da mesma Bibliotheca Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

A Bibliotheca Nacional de Lisboa na Exposição Oceanographica. Catalogo summario por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

A Bibliotheca Nacional de Lisboa no Congresso internacional de Liége sobre reproducção de manuscriptos, medalhas e sellos. Relatorio sobre a legislação portugueza no tocante á reproducção dos manuscriptos offerecido ao Congresso pelo Director da mesma Bibliotheca Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1905.

A Legislação tributaria em beneficio da Bibliotheca Nacional de Lisboa, por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903.

A medalha de Casimiro José de Lima em homenagem a Sousa Martins, descripção numismatica por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903.

Especies bibliographicas e especies bibliacas. Considerações sobre nomenclatura por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903.

Concursos publicos para provimento de logares vagos de Segundos Conservadores dos quadros do Real Archivo da Torre do Tombo e da Bibliotheca Nacional de Lisboa, Legislação respectiva. Parecer de José Joaquim d'Ascensão Valdez. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903.

Relatorio dos serviços desempenhados em Coimbra e Braga em Junho de 1903 por José Joaquim d'Ascensão Valdez. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

Gabinete Numismatico da Bibliotheca Nacional de Lisboa (Notas e documentos) pelo dr. José Leite de Vasconcellos. — I. Moedas de ouro da epocha germanica Coimbra, Imprensa da Universidade, 1902.

A excelsa rainha D. Maria II na intimidade. Reflexões aproposito de um manuscripto existente na Bibliotheca Nacional de Lisboa por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

Real Archivo da Torre do Tombo:

Indice geral dos documentos contendos no corpo chronologico existente no Real Archivo da Torre do Tombo Mandado publicar pelas cortes na lei do orçamento de 7 de abril de 1838. Tomo 1.º e unico. Lisboa, Typographia de Silva, 1843.

Indice geral dos documentos registados nos livros das chancellarias existentes no Real Archivo da Torre do Tombo, mandado fazer pelas côrtes na lei do orçamento de 7 de abril de 1838. Tomo 1.º e unico. Lisboa, 1841, na Typographia de G. M. Martins.

Extracto do Real Archivo da Torre do Tombo offerecido á Augustissima Rainha e Senhora D. Maria I, por José Pedro de Miranda Rebello, amanuense do mesmo Archivo. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

Bibliotheca Publica de Evora:

Catalogo dos manuscriptos da Bibliotheca Publica Eborense, por J. H. da Cunha Rivára. Tomo 1.º, Ultramar. Lisboa, Imp. Nacional, 1850, Tomo 2.º Litteratura, Imprensa Nacional, 1868.—Tomo 3.º Historia. Imprensa Nacional, 1870.

Catalogo do Museu Archeologico da cidade de Evora, annexo de sua Bibliotheca, composto por Antonio Francisco Barata. Lisboa, Imprensa Nacional, 1903.

Os reservados da Bibliotheca Publica de Evora, pelo director Antonio Joaquim Lopes da Silva Junior. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1907.

Venda avulso, no edificio da Bibliotheca Nacional de Lisboa. Cada exemplar do numero do *Boletim*, in-8.º—**200 réis.**

Numero 4 — 6.° Anno Outubro a Dezembro — 1907

BOLETIM

DAS

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

PUBLICAÇÃO OFFICIAL TRIMENSAL

COIMBRA
IMPRENSA DA UNIVERSIDADE
1907

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

Publicações officiaes

INVENTARIOS DA BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Secção I — Historia e Geographia.

Serie 1.ª (numeração preta) — 1.ª parte. Lisboa, 1889.

— 2.ª parte. Lisboa, 1889.

Serie 2.ª (numeração vermelha) — Lisboa, 1895.

Serie 3.ª (numeração azul) — Lisboa, 1897.

Secção III — Sciencias e Artes. Serie 1.ª (numeração preta) — Coimbra 1907.

Secção IV — Sciencias civis e politicas.

Serie 1.ª (numeração preta) — Lisboa, 1897.

Secção X — Philologia e Bellas-Lettras.

Serie 1.ª (numeração preta) — Lisboa, 1890.

Serie 2.ª (numeração vermelha) — Lisboa, 1893.

Serie 3.ª (numeração azul) — Lisboa, 1894.

Secção XIII — Manuscriptos por José Antonio Moniz. Lisboa, 1896.

— Collecção Pombalina, por José Antonio Moniz. Lisboa, 1895, completo.

Inventario do Archivo de Marinha e Ultramar, pelo dr. Eduardo de Castro e Almeida.
Ilhas da Madeira e Porto Santo, I — Coimbra, Imprensa da Universidade, 1907.

Relatorio ácerca da Bibliotheca Nacional de Lisboa e mais estabelecimentos annexos, dirigido ao Ex.mo Sr. Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino, no 1.º de Janeiro de 1844 por José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha. Tomo I-Officio — Tomos II, III e IV — Appensos ao officio. Lisboa, Typographia Lusitana, 1844.

Bibliotheca Nacional de Lisboa. Exposição Antoniana, 1895. Lisboa, 1895.

Numero 4 — 6.º Anno Outubro a Dezembro — 1907

BOLETIM

DAS

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

Propriedade e edição da Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes. Lisboa.
Director J. A. Castello Branco, Bibliothecario Mór do Reino.
Composição e Impressão na Imprensa da Universidade.

Relatorio dos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa no quarto trimestre de 1907

Cabe-me hoje a honra e o prazer de mencionar neste meu Relatorio uma nova distincção que recahiu sobre a Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Floresce na cidade de Nova-York, fundado por generosa iniciativa do Sr. Archer Milton Huntington e de sua esposa a Sr.ª D. Helena Huntington, um esplendido institnto que se intitula *The Hispanic Society of America.*

O Sr. Huntington, cujo nome por várias vezes tenho citado nos meus Relatorios, é um benemerito bibliophilo que aos estudiosos tem proporcionado a reproducção fac-simile de obras rarissimas, portuguezas e castelhanas, mandando primorosamente a expensas suas executar taes trabalhos, e repartindo depois em gracioso brinde pelas principaes bibliothecas do mundo e pelos seus amigos particulares os exemplares da reproducção.

Em Junho de 1903, atravessou elle o Atlantico para vir em Lisboa na Bibliotheca Nacional examinar os tres exemplares que possuimos da edição-*princeps* do *Cancioneiro Geral* de Garcia de Resende, com o intuito de ultimar o propósito, que realizou, de publicar a reproducção fac-simile do referido Cancioneiro, reproducção que amavelmente me fez a honra de me dedicar.

Aqui tive o gôsto de lhe receber então a visita, a visita d'elle e a da sua estimavel esposa, — uma intelligente dama, illustrada, e gentilissima no trato.

Depois, voltando ambos ao seu paiz, elles opulentaram grandiosamente a cidade de Nova-York, fundando em 1904 a «Sociedade Hispanica da America», — Sociedade cujo intuito (conforme se lê nos seus Estatutos) é especialmente vulgarizar o conhecimento das lettras portuguezas e das castelhanas.

Para esse nobilissimo propósito cederam elles de seus bens, o Sr. Huntington e a sua esposa, a quantia de um milhão de dollars, e mais accrescentaram a esta principesca dadiva a doação de riquissimas obras d'arte (esculpturas, paineis, medalhas, etc. etc.), — addicionando lhe outrosim a sua riquissima livraria, constante de 40:000 volumes, entre os quaes se contam 5:000 de preciosas raridades e 300 que representam especies unicas!

A «Sociedade Hispanica da America» acha-se funccionando já num suberbissimo edificio, expressamente construido e formosamente adaptado ao seu mestér.

D'esse instituto, por captivantissima proposta do Sr. Huntington (Presidente perpétuo da Sociedade), foi em 10 do preterito Julho conferido o titulo de «Membro Honorario» á Bibliotheca Nacional de Lisboa.

O elegante Diploma que recentemente recebi a notificar tal distincção, e que na Sala das Sessões do Conselho Administrativo mandei pendurar convenientemente incaixilhado, diz textualmente assim numa folha de finissimo pergaminho:

The Hispanic Society of America takes pleasure in notifying the Bibliotheca Nacional de Lisboa that at a meeting of the Board of Trustees hold in New York on the tenth day of July MCMVII it was duly elected an Honorary Member of the Society. In witness whereof, the said Society has caused its seal to be hereto affixed, and this notification to be signed by its President and attested by its Secretary (Seguem-se as assignaturas autographas do Presidente *Archer M. Huntington* e do Secretario *Mansfield L. Hillhouse,* — terminando tudo pelo sêllo branco em relêvo, com o emblema da Sociedade circumdado pela legenda THE ·:· HISPANIC ·:· SOCIETY ·:· OF ·:· AMERICA ·:·).

O escopo da Sociedade synthetiza-se nas seguintes palavras da sua lei organica: — «*Advancement of the study of the Spanish and Portuguese languages, literature and history, and advance-*

ment of the study of the countries wherein Spanish and Portuguese are or have been spoken languages».

Em 26 de Outubro tive a honra de receber a visita de um illustre dominicano hespanhol, que em tempos frequentou muito a nossa Bibliotheca, onde procedeu a estudos valiosissimos.

Fructo precioso d'esses estudos, e d'aquelles a que infatigavelmente se tem dedicado em bibliothecas e archivos de Hespanha e de outros paizes, veiu elle offerecer-nos um brinde principesco:

Obras de Fr. Luis de Granada de la Orden de Santo Domingo —Edición crítica y completa por Fr. Justo Cuervo, de la misma Orden, Doctor en Filosofía y Letras; Lector de Teología.

Começada a publicar em Madrid no anno 1906, a edição conta já sahidos á luz nove tomos, aos quaes devem seguir-se alguns outros com que brevemente espera apparecer a lume o erudito escriptor,—devendo mesmo accrescer-lhes, como appendices substanciosos, escriptos pelo Sr. Padre Cuervo, a «Vida de Fr. Luís de Granada» e a «Bibliografía Granadina», Bibliographia para a qual forneceu optimos subsidios no «gabinete dos livros reservados» a Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Na companhia do Sr. Padre Cuervo nos visitou tambem o Sr. Marquez de Quintanar, egregio Mecenas que de seu bolso custeou as despezas da edição.

Entre os ineditos, agora trazidos a lume, figura eloquentemente redigida (como eloquentissimos são todos os escriptos de Fr. Luiz de Granada) a «Historia de las virtudes y oficio pastoral del Serenísimo Cardenal Don Enrique Arzobispo de Evora que después fué gloriosísimo Rey de Portugal».

No mesmo volume (o Tom. XIV da collecção) egualmente se especializam dois escriptos muito interessantes:—«Vida de Don Fr. Bartolomé de los Martires Arzobispo de Braga» e «Vida de la M. R. Madre Soror Ana de la Concepción, Monja en el Monasterio de nuestra Señora de la Esperanza en la ciudad de Lisboa».

Do Brazil recebi

Revista do Instituto Historico e Geographico de São Paulo — Vol. XI — 1896. (São Paulo—1897).

A offerta, devemol-a ao obsequio da prestimosa corporação que tal revista publíca.

Remettida pelo Sr. Gaspar Guimarães, que reside em Ma-

naus, tenho a registar uma publicação, em cujo frontispicio se lê o seguinte complicadissimo titulo:

A sciencia humana e o problema da vida — O néo-materialismo — A vida, a harmonia suprema, a reproducção e o aperfeiçoamento das especies — Conceito da eternidade. Nova intuição. As vibrações infinitas — Uma doutrina consoladora baseada na Sciencia Experimental e na Immortalidade, sem contestar os phenomenos espiritas, mas sem o Espirito — Os phenomenos espiritas á luz da sciencia. (Manáos — 1907).

Pelo Sr. Visconde de Salgado foram-nos remettidos do Rio-de-Janeiro 25 volumes de natureza vária, concernentes alguns a institutos portuguezes estabelecidos naquella capital.

D'entre a remessa destacarei as quatro seguintes especies:

a) — *Catalogo dos livros do Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro, Seguido de um supplemento das obras entradas no Gabinete depois de começada a impressão.* (Rio de Janeiro — 1858).

b) — *Catalogo supplementar dos livros do Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro.* (Rio de Janeiro — 1868).

c) — *Album do Rio Grande do Sul organizado por Carlos A. Reis, Director da «Revista do Sul» — Politica. Funccionalismo. Commercio. Industrias. Artes. Sciencias. Educação.* (Porto Alegre — 1905).

Constitue esse «Album» publicação muito interessante, adornada com abundantes photo-gravuras, em que especialmente predominam retratos de portuguezes e de brazileiros que naquella florescentissima região têem deixado brilhantemente assignalados os seus nomes.

d) — *Manoel dos Santos Marques — Nas Trevas — 2.ª edição.* (Famalicão — 1906).

Ha neste livro uma collecção de poesias lyricas, ornamentada com o retrato do auctor e com o fac-simile autographico de carta que em 1895 lhe escreveu João de Deus. «Nas Trevas» intitulou seu livro o Sr. Santos Marques, por ser cego; e os versos fel-os anteceder de uma breve notícia a que poz o titulo de «Systema de Ensino de Leitura ministrado por professores cegos aos videntes analphabetos».

A Bibliotheca «John Crerar» de Chicago *(The John Crerar Library)* inviou-nos 17 volumes sobre assumptos bibliographicos e bibliotheconomicos.

O Sr. Dr. Jayme Coolidge Carter, distincto advogado nos auditorios de Nova-York, propunha-se fazer, perante a Faculdade de Jurisprudencia da Universidade de Harvard, uma serie de conferencias, que não chegou a realizar porque d'esse proposito foi pela morte impedido em 14 de Fevereiro de 1905. Mas o texto das conferencias projectadas incontrava-se já escripto, e em 1907 sahiu á luz em volume subordinado á seguinte epigraphe:

Law : Its Origin, Growth and Function. Being a Course of Lectures Prepared for Delivery before the Law School of Harvard University. By James Coolidge Carter.

Gentilmente offerecido pelos testamenteiros do auctor, introu na Bibliotheca Nacional um exemplar d'esta obra, — que se não limita a ser um tratado technico de Jurisprudencia, cujo assumpto apenas interesse aos profissionaes, mas comprehende uma larga investigação das suas origens, do seu desinvolvimento scientífico, e da sua influencia poderosissima na civilização dos povos.

Remettidos pela Bibliotheca Nacional de Habana, chegaram-nos 55 volumes de variado assumpto, entre os quaes especializarei:

a) — *Cuba primitiva. Origen, lenguas, tradiciones e historia de los Indios de las Antillas Mayores y las Lucayas, por Don Antonio Bachiller y Morales — Segunda edición corregida y aumentada.* (Habana — 1883).

b) — *Poesias de Don Francisco Javier Balmaseda, con la Biografía del Autor.* (Habana — 1887).

c) — *Henrique Fernández Granados — Á Don Quijote.* (México — 1905).

Esta producção poetica, adornada com o retrato do immortal Cervantes, foi premiada em concurso por occasião de celebrar-se o terceiro centenario da pnblicação do «Don Quixote».

Do Sr. D. Jesus Velasquez, Director da Bibliotheca Nacional de Honduras, recebi, em serviço das Permutas Internacionaes:

a) — *Historia documentada de los límites entre la República de Honduras y las de Nicaragua, El Salvador y Guatemala, escrita por Antonio R. Vallejo. Tomo I.* (Tegucigalpa — 1905).

b) — *Historia de Centro-America por Eduardo Martinez Lopez. 1502-1821.* (Tegucigalpa — 1907).

Pela Bibliotheca Nacional de Santiago de Chile foram-nos inviados 25 volumes, concernentes a assumptos consulares, coloniaes, estatisticos, commerciaes, agronomicos, meteorologicos,

etc. etc., — avultando entre esses volumes as seguintes publicações:

a) — *Comienzo de arte en las selvas vírjenes — Dibujos hechos a mano por Indios, coleccionados por el doctor Teodoro Koch-Grunberg (Berlin) — Notícia bibliográfica por Rodolfo R. Schuller.* (Santiago de Chile — 1907).

b) — *The Thayer Family of Brockworth according to the researches of Rev. Canon William Bazcley by Luis Thayer Ojeda.* (Santiago de Chile — 1907).

c) — *Anuario de la prensa chilena publicado por la Biblioteca Nacional — 1901.* (Santiago de Chile — 1904).

d) — *Boletín de la Biblioteca Nacional de Santiago (Chile) correspondiente á 1906.* (Santiago de Chile — 1907).

Rematam-se as 101 paginas d'este Boletim por um artigo interessantissimo do Sr. Dr. Pedro Lautaro Ferrer, artigo subordinado á seguinte epigraphe — «El contajio de las enfermedades por los libros».

D'esse artigo transcreverei um trecho por muito se correlacionar com assumptos de administração bibliotheconomica:

«El célebre doctor Brouardel, en una conferencia en Nancy, en 1900, relató una epidemia de tuberculosis que se había propagado entre los empleados del «Archivo de Kharkof», en la Rusia meridional. Los bacilos de Koch pululuban sobre las piezas. Los empleados de los archivos, tuberculosos en segundo periodo, tenían la mala costumbre de dar vuelta las páginas «por medio de los dedos mojados con saliva», costumbre perniciosa que no debería tolerarse en ninguna parte, y que por deegracia es de uso corriente en los colegios y en las oficinas».

Costumbre perniciosa! Sestro pernicioso e por mil razões abominavel! sestro que só indica falta de asseio e falta de educação! sestro que desgraçadamente vejo cultivado na Bibliotheca Nacional de Lisboa, apezar da terminante prescripção com que no seu art. 89.º prohibe similhantes prácticas o vigente Regulamento.

Em conjugação com a doutrina alli expendida, fiz eu publicar em 4 de Fevereiro de 1904 a «Ordem de serviço N.º 1» que diz assim:

«Por determinação superior e conveniencia do serviço, recommenda-se aos Conservadores da Bibliotheca Nacional de Lisboa a rigorosa observancia do artigo 89.º do Regulamento approvado pelo Decreto de 29 de Janeiro de 1903, especialmente

na parte relativa ao detestavel costume, que têem certas pessoas, de humedecerem os dedos com saliva para voltarem as folhas dos livros, — práctica inconvenientissima para a conservação das especies bibliacas e perigosissima para a saude dos proprios leitores. Outrosim se lhes recommenda a conveniencia de transmittirem a todo o pessoal subalterno instrucções neste sentido».

E no meu Relatorio de 30 de Março do mesmo anno 1904 eu dizia:

«Parece incrivel que ácêrca de similhante assumpto careça de fazer observações e formular prescripções o director de uma bibliotheca, onde só pessoas cultas e bem educadas se imagina deverem ter ingresso! Mas a experiencia dos factos insurge-se com a sua triste realidade contra o que poderia suppôr-se numa capital civilizada».

Apezar porêm das prescripções regulamentares, e apezar das minhas advertencias em harmonia com essas prescripções, *la mala costumbre* (como lhe chama o citado articulista) vai prevalecendo irremediavel!

Irremediavel.... porquê? irremediavel porque ha na Bibliotheca funccionarios (sem mesmo exceptuar alguns dos mais elevados em categoria), funccionarios que por aquelle inraizado sestro mostram simplesmente não estarem na altura das funcções officiaes a que o bamburrio os destinou!

Continuêmos no rol das dadivas.

Pelo Sr. D. Romão Lopez Lomba, Director Geral da Estatistica do Uruguay, foi-nos inviado o

Anuario Estadístico de la República Oriental del Uruguay. (Montevideo — 1907).

Abrange os annos 1904 a 1906.

E para terminar as minhas referencias aos brindes, com que da America tenho sido contemplado, só me resta accrescentar que de Washington, por infatigavel intermedio do Instituto Smithsoniano, grande cópia de livros continúa a visitar-nos, officialmente publicados em variadissimos ramos do saber humano, e todos elles importantissimos.

De Londres nos vieram offertadas pelo Museu Britannico as cinco seguintes especies:

a) — *Catalogue of the Marathi, Gujarati, Bengali, Assamese,*

Oriya, Pushtu, and Sindhy Manuscripts in the Library of the British Museum. By J. F. Blumhardt. (London — 1905).

b) — *Catalogue of Manuscript Music in the British Museum by Augustus Hughes-Hughes. Vol. I. Sacred vocal music.* (London — 1906).

c) — *Catalogue of the Greek Coins of Phrygia. By Barclay V. Head. With one map and fifty-three plates.* (London — 1906).

d) — *Subject Index of the modern works added to the Library of the British Museum in the years 1901-1905.* (London — 1906).

e) — *Compota Thesaurariorum Regum Scotorum — Accounts of the Lord High Treasurer of Scotland. Edited by Sir James Balfour Paul. Vol. VII. A. D. 1538-1541.* (Glasgow — 1907).

Aqui temos agora um livro despretencioso mas elegante, curioso na sua simplicidade, e sobretudo muito sympathico:

Enri Bouvet — Moun vièi Avignoun. Tablèu d'estùdi loucau em' uno prèfaci pèr Jan de la Roco-di-Dom. (Vilo-Diéu-Veisoun — 1907).

Na elaboração d'esta obra, que sahiu a lume posthuma, illustrada com vistas e retratos (entre esses o retrato do auctor), o illustre provençalista Henrique Bouvet dispendeu mais de vinte annos, segundo me informa em carta a Sr.ª D. Isidorina Bouvet, irman do finado escriptor, — e foi ella quem do livro me offereceu exemplar.

Remettido de París, e offerecido pelo seu auctor, chegou-nos um exemplar do seguinte folheto, concernente á Princeza D. Isabel, unica filha que El-Rei D. Pedro II teve de sua primeira esposa a Rainha D. Maria Francisca Isabel de Saboya:

L'Infante Isabelle de Portugal et ses dix-sept prétendants (1669-1690). Par Louis Farges. (Paris — 1907).

Dezesepte pretendentes! E com dezesepte pretendentes acabou por fallecer donzella! Jaz sepultada, com sua mãe, no extincto Convento das Francezinhas.

Do Ministerio da Instrucção Pública, Bellas-Artes e Cultos, da Republica Franceza, veiu, por intermedio da Legação de Portugal em França, a offerta de mais um volume do

Inventaire général des richesses d'art de la France.

O volume agora inviado, e publicado em París no corrente 1907, constitue o Tom. IV dos «Monuments réligieux», das provincias francezas, — e continúa a inspirar o mesmo interêsse que

nos têem sempre despertado os volumes anteriormente apparecidos d'esta monumental publicação.

A «edição nacional» que se publíca em Florença, sob os auspicios de Sua Majestade El-Rei d'Italia, de *Le Opere di Galileo Galilei,* prosegue para comnosco em suas captivantes visitas. E d'ella nos vieram, ha pouco, por obsequioso intermedio da respectiva Legação, o Vol. XIX (Firenze — 1907) e do Vol. III a Parte II (que só tambem agora appareceu á luz).

Conjuntamente recebi por appendice:

Trent' anni di Studi Galileiani per Antonio Favaro. (Firenze — 1907).

O Sr. Commendador Antonio Padula, que não cessa de nos ser agradavel inviando-nos producções em que attesta o seu amor pelas coisas portuguezas, agora me remetteu exemplar da seguinte publicação:

Visconte d'Almeida Garrett — Camoens. Traduzione del portoghese del Conte Adriano di Valbranca con proemio del Prof. Antonio Padula Segretario Generale della Società Luigi Camoens. (Napoli — 1907).

A traducção italiana do formoso poema garrettiano é em prosa, — como em prosa tinha sido a franceza que Henrique Faure publicou em 1880 do mesmo poema.

O prefacio do Sr. Commendador Padula é constituido por uma longa exposição biographico-critica ácerca do Visconde de Almeida Garrett.

O Sr. Luiz Zuccaro, Professor que reside em Alessandria, e que devemos considerar um benemerito das lettras portuguezas pelo affecto que lhes consagra, vertendo para italiano producções de alguns dos nossos conterraneos (comprehendido nessa conta o insigne Camillo Castello-Branco), presenteou-nos com um exemplar do seguinte folheto:

Giudizi sulla Iberia Letteraria e su altre opere del Prof. Luigi Zuccaro. (Alessandria — S. d. — 1907).

Esse folheto representa uma grinalda de juizos criticos, publicados em jornaes de varios paizes (incluindo periodicos portuguezes), com respeito a uma obra de que tambem o Sr. Zuccaro nos offereceu exemplar:

La Iberia Letteraria. Brani scelti dei principali Prosatori e Poeti Spagnuoli — Cenni sulle Lingue e Lettere Iberiche (Casti-

gliana, Portoghese e Catalana) per Luigi Zuccaro. (Alessandria — 1905).

De Portuguezes o Sr. Luiz Zuccaro cita especialmente no seu livro Vasco de Lobeira, Gil Vicente, Jorge de Monte-mór, e D. Francisco Manuel de Mello, — transcrevendo por appendice composições de Camões e de Garrett, assim como quadras italianas vertidas em portuguez pelo Sr. Dr. Candido de Figueiredo.

Da Imprensa Nacional do Estado da Iudia Portugueza veiu-nos um volume de versos intitulado

Livro da Fé por Fernando Leal — Com excerptos de criticas aos seus anteriores livros. (Nova Goa — 1906).

Da mesma procedencia indiana especializarei, entre outras publicações, o

Catalogo dos livros, opusculos e manuscriptos — Pertencentes á Bibliotheca Nacional de Nova Goa. (Nova Goa — 1907).

Subscreve o prologo, como coordenador do Catálogo, o Bibliothecario-Director Octaviano Guilherme Ferreira.

E abrange o livro quatro secções:

1.ª — «Livros impressos».

2.ª — «Collecção dos impressos e manuscriptos antigos (dos seculos 17 e 18) ordenada em 1890 pelo então bibliothecario Luiz Manuel Julio Frederico Gonçalves; e agora revista, refundida, remodelada e augmentada».

3.ª — «Publicações periodicas».

4.ª — «Catalogo das moedas pertencentes ao Gabinete Numismatico annexo á Bibliotheca Nacional de Goa» comprehendendo

a) — Moedas de Goa

b) — Moedas de Damão

c) — Moedas de Diu

d) — Moedas do continente do Reino

e) — Moedas das Ilhas Adjacentes (Madeira e Açores)

f) — Moedas de Angola

g) — Moedas de S. Thomé e Principe

h) — Moedas do Brazil (quando colonia, e quando reino unido a Portugal)

i) — Moedas de Moçambique

j) — Moedas extrangeiras (Allemanha, Austria, Belgica, França, Grecia, Gibraltar, Hanover, Helvecia, Hespanha, Hollanda, Ilhas Jonias, Inglaterra, Italia, Prussia, Roma (Estados Pontificios), Russia, Turquia; Birmania, Ceylão, China, Cochin-

china, Companhia da India Oriental, Hong-Kong, India ingleza, Japão, Persia, Sarawack, Singapura; Congo (belga), Mauricias, Mombaça; Bolivia, Brazil (Imperio, e Republica), Canadá, Chile, Estados Unidos da America, Mexico, Perú, Uruguay; Guernesey (na Oceania), e Indias Neerlandezas).

Do Sr. Wenceslau de Moraes, residente no Japão, tive por offerta a publicação seguinte:

Wenceslau de Moraes — A Vida Japoneza. Terceira serie de Cartas do Japão — (1905–1906). (Porto — 1907).

Da *Carta de Portugal* que se está publicando, organizada pela Direcção Geral dos Trabalhos Geodesicos e Topographicos, e chromo-lithographada na escala de 1 para 50:000, recebeu-se a Folha *N.º 16–d.*

Da Commissão do Serviço Geologico de Portugal proveiu-nos a *Noticia sobre a Carta Hypsometrica de Portugal por Paulo Choffat (Com uma carta tectonica) — Versão do original francez por Luiz Filippe d'Almeida Couceiro.* (Lisboa — 1907).

Juntamente com o folheto da sobredita «Noticia» recebeu-se, primorosamente chromo-lithographada em duas folhas, a *Carta Hypsometrica de Portugal (Segundo a carta chorographica na escala de 1:100000).*

Esta «Carta Hypsometrica» foi executada em 1906 na escala de 1 para 500:000).

Da *Carta Chorographica dos limites de fronteira* (entre Portugal e a Hespanha) recebi a Folha 14.ª e a Folha 16.ª, executadas com o mesmo apuro por que se recommendam as anteriormente publicadas.

Annuario do Real Collegio Militar — Anno lectivo de 1905–1906. (Lisboa — 1907).

Neste volume, de que nos foi offertado um exemplar pelo Director do Collegio, inclue-se o «Discurso inaugural» pronunciado pelo Professor José Justino Teixeira Botelho em sessão solemne da abertura das aulas.

As inspiradas producções poeticas, derramadas por varios volumes de que é auctor o Sr. José Ramos-Coelho, meu antigo companheiro nos lavores profissionaes da Bibliotheca Nacional,

erudito Conservador que eu já neste instituto incontrei quando por concurso fui nelle admittido em 1886, funccionario modelar cujo nome ha-de ser sempre aqui relembrado com saudade indelevel, — as inspiradas producções poeticas d'este illustre escriptor têem por muitas vezes incontrado um echo sympathico em alguns dos mais notaveis poetas que do nosso conterraneo verteram para diversas linguas uma avultada collecção de poesias.

Foi essa collecção que o poeta portuguez agora inglobou num formoso livro, publicando juntamente com as versões o texto original.

Dois exemplares me trouxe, d'esse livro incantador, o Sr. José Ramos-Coelho, livro em cujo frontispicio incontro estampados estes dizeres:

Poesias de Ramos Coelho, Socio effectivo da Academia Real das Sciencias de Lisboa, Socio correspondente do Instituto de Coimbra e da Academia de Lucca, membro da Arcadia de Roma, etc. Vertidas em italiano, hespanhol, sueco, allemão e francez pelos Snrs. Thomaz Cannizzaro, Prospero Peragallo, Solon Ambrosoli, Luiz Brignoli, José Bénoliel, Lamarque de Novôa, Göran Björkman, Guilherme Storck, Achilles Millien, e Henrique Faure. (Lisboa — 1907).

As versões apresentam-se antecedidas por «Duas palavras» do auctor portuguez — prologo em prosa — e logo por uma composição poetica do mesmo «Aos meus traductores».

Esses traductores são todos extrangeiros, com excepção apenas do Sr. Professor José Bénoliel, insigne hebraista e não menos insigne arabista que entre nós reside ha muitos annos, e que, tendo nascido em Tanger, ha muitos annos está naturalizado cidadão portuguez.

Do Sr. Gabriel Pereira recebi, entre outras offertas, 24 bilhetes-postaes illustrados, que todos reproduzem assumptos eborenses, — intrando nessa conta a frontaria da Bibliotheca Pública de Evora e a Sala do Museu.

Da *Vida Intelectual,* — revista mensal que o Sr. D. Julio Nombela y Campos publíca em Madrid, e com que o Sr. Gabriel Pereira continúa a brindar nos, mencionarei os N.os 5, 6 e 7, correspondentes a tres fasciculos.

Com o fasciculo 5.º principia o Tom. II d'essa interessante publicação. Termina aquelle fasciculo pela secção «Portugal Literario», — e nesta secção vem uma apreciação circumstanciada

ácêrca do poema de Antonio Correia d'Oliveira «Tentação de Sam Frei Gil» (apreciação acompanhada pelo retrato do nosso conterraneo).

Incluem-se outrosim na referida secção:

Notícia do «Divino Amor» (peça historica em tres actos e em verso por Mario Monteiro);

Notícia ácêrca de Carlos Malheiro Dias, com a traducção castelhana do conto «A Vencida» (em hespanhol, «La Ilusión»);

E, por último, um artigo intitulado «La Instrucción pública en Portugal».

O N.º 6 da *Vida Intelectual* (correspondente a Outubro de 1907) inclue, assignado pelo Sr. D. Gabriel Maria Vergara, um artigo que traz por titulo — «Refranes, modismos y cantares geográficos empleados en España, con relación á otros pueblos». Nesse artigo vem um curioso capítulo exclusivamente relativo a Portugal, capítulo de notavel interêsse para os folkloristas.

O N.º 7 da *Vida Intelectual* (correspondente a Novembro) não offerece artigos especiaes sobre assumptos portuguezes; mas inclue na secção «Bibliografía» referencias a várias publicações da nossa terra, publicações que seus auctores inviaram por brinde á redacção da revista madrilena.

Mais devemos ao Sr. Gabriel Pereira offerta da seguinte obra:

J. Thoulet — L'Océan, ses lois et ses problèmes. (Évreux — 1904).

Este livro, que sahiu acompanhado por bellas gravuras, constitue (como diz o auctor no prefacio) «un resumé» de leçons de géographie physique faites à la Faculté des Lettres de Nancy».

O Sr. José Antonio Moniz offereceu-nos várias photographias (entre essas os retratos dos célebres patriotas José Mazzini e José Garibaldi), photographias que ficam devidamente archivadas na Sub-Secção das Estampas.

Do mesmo Sr. Moniz recebemos

Londres, ses environs et les principales villes d'Angleterre, d'Écosse et d'Irlande. (Paris — 1886).

Pertence este volume á «Collection des Guides-Joanne».

E outrosim recebemos

Spain and Portugal — Handbook for travellers by Karl Baedeker — With 6 maps and 46 plans. (Leipsic — 1898).

O Sr. Dr. Augusto Pereira de Bettencourt Ataíde offereceu-nos um exemplar das

Noções geraes sobre a hygiene dos arthriticos e dos diabeticos (baseada na observação clínica e urologica) por Virgilio Machado — Segunda edição muito ampliada. (Lisboa — 1900).

O Sr. Visconde de S. Bartholomeu de Messines presenteou-nos com um retrato, em photo-gravura, do Marquez de Liveri e de Valdausa.

Pelo Sr. Augusto de Oliveira Vida, que na sua modesta categoria de Contínuo é um dos mais prestimosos funccionarios da Bibliotheca Nacional, — funccionario a todos os respeitos digno do mais alto louvor, — foram-nos offerecidos 29 volumes, entre os quaes especializarei os seguintes:

a) — *Chimie des Demoiselles — Leçons professées à la Sorbonne par MM. Cahours & Riche.* (Paris — S. d. (1868) — Com figuras).

b) — *Ensaios de Philosophia actual por Manuel A. Ferreira-Deusdado.* (Lisboa — 1888).

c) — *Principios geraes de Philosophia por J. M. da Cunha Seixas — Obra posthuma. Precedida de um esboço historico da Philosophia em Portugal no seculo XIX e de uma noticia biographica do auctor por Ferreira-Deusdado.* (Lisboa — 1897).

d) — *Elementos de Geographia geral por Ferreira-Deusdado.* (Paris — 1891 — Com figuras).

e) — *O ensino carcerario e o Congresso Penitenciario Internacional em S. Petersburgo por Ferreira-Deusdado.* (Lisboa — 1891).

f) — *A Anthropologia criminal e o Congresso de Bruxellas por Ferreira-Deusdado.* (Lisboa — 1894).

g) — *A dominação ingleza em Portugal — O que é e de que nos tem servido a alliança da Inglaterra. Por um compatriota de Gomes Freire d'Andrade.* (Lisboa — 1883).

h) — *L. J. Baldy — Perfis moraes. Devaneios poeticos.* (Lisboa — 1880).

i) — *Dr. Bernardo de Madureira — O Sol d'Aquino — I. A lenda. II. A doutrina.* (Coimbra — 1884). (Poemeto, em alexandrinos, ácêrca do «Doutor Angelico»).

j) — *J. Leite de Vasconcellos — Balladas do Occidente.* (Porto — 1885).

k) — *D. Manuel Fernandez y Gonzalez — O Marquez das Sete Egrejas. Romance historico do tempo dos Filippes III e IV de Hespanha.* (Lisboa — 1894-95 — 4 tomos com gravuras).

O Sr. Oliveira Vida, que, por despacho de 9 de Outubro, foi promovido do logar de Terceiro-Contínuo ao de Segundo-Contínuo, e que já por mais de uma vez tem sido elogiado nos meus Relatorios, nutro a certeza de que ha-de no seu novo cargo proseguir pela mesma fórma digno de todos os encomios.

O Sr. Dr. Francisco Marques de Sousa Viterbo continúa brindando-nos com fructos opimos do seu vergel uberrimo.

Agora nos offereceu elle o Exemplar N.º 10 (em uma tiragem limitada a 21 exemplares) das

Occorrencias da vida mourisca. (Lisboa — 1907).

Trabalho é esse que originariamente sahiu á luz no Vol. IV do *Archivo Historico Portuguez,* — publicação periodica, importantissima, de que é fundador, proprietario, e principal redactor, o Sr. Anselmo Braamcamp Freire, um erudito escriptor *di primo cartello.*

E mais nos veiu offertado pelo Sr. Dr. Sousa Viterbo um exemplar do seguinte opusculo inicialmente publicado na «Medicina Contemporanea»:

Sousa Viterbo — Medicos-Poetas. I. Dr. Braz Nunes Manhans. (Lisboa — S. d. — 1907).

A indicação de ser este o opusculo 1.º de uma projectada collecção, subordinada ao titulo «Medicos-Poetas», dá-me a intender que o Sr. Dr. Viterbo se propõe dar a lume neste campo interessantes communicações.

O assumpto é devéras muito para tentar, e assenta de mais a mais sobre um terreno que em Portugal está completamente por explorar, — imbora não faltem no extrangeiro exemplos convidativos, taes como a *Dissertation sur les médecins poètes* que o Dr. Estevam Sainte-Marie fez sahir dos prelos em Lyon no anno 1825.

Entre nós.... ninguem mais competente que o Sr. Dr. Viterbo, em quem harmonicamente se conjugam as duas entidades: médico e poeta.

E, já que falo em medicos-poetas, vem agora a talho de foice mencionar um d'elles, mui distincto e por isso merecidamente mui conceituado.

Por obsequioso intermedio do Sr. Dr. Vicente Rodrigues Monteiro, um dos mais eminentes advogados que hoje florescem nos auditorios portuguezes, inviou-nos a Sr.ª D. Maria Moreira Alves Crespo um exemplar do mimoso trabalho que seu marido

publicou, ha dois annos, numa elegante edição de 251 exemplares destinados exclusivamente a offertas. Intitula-se:

François Coppée — O Sonho (Le Passant). Comedia em um acto, em verso, Representada pela 1.ª vez no Odeon, em 14 de Janeiro de 1869, pela eximia actriz Sarah Bernhardt e Agar, com grande applauso do auctor, pelo talento e arte com que desempenharam os dois papeis creados pela phantasia do poeta — Traducção de Alves Crespo. (Lisboa — 1905).

A traducção, toda em verso, é precedida por «Uma explicação» — prologo em prosa do traductor.

Do traductor Joaquim Pedro Alves Crespo, que foi na Ericeira o caritativo médico dos desvalidos, e que apar dos lavores clinicos se dedicava com extremado apuro ao cultivo dos lavores litterarios, acha-se neste momento em via de publicação, por saudosa homenagem da sua carinhosa viuva, a collecção completa dos bellissimos versos em que o fallecido mostrou exuberantemente os seus dotes de espirito e de coração.

O Dr. Alves Crespo exemplificou por si, como aliás têem muitos outros exemplificado, aquella eterna verdade proclamada nos versos do Dr. Antonio Ferreira:

«Não fazem damno as Musas aos doutores;
Antes ajuda a suas lettras dão».

Antonio Ferreira, mencionando as «lettras» dos «doutores», referia-se evidentemente aos «lettrados»—«lettrados» na accepção de «jurisconsultos». Mas.... porque não ha-de generalizar-se tambem aos «medicos» a conceituosa affirmativa do illustre quinhentista?

O Sr. Dr. Arthur Lamas,—que não arrefece no seu caloroso impenho de publicar interessantissimos opusculos sobre assumptos de Numismatica e muito especialmente de Medalhistica, tomando por base principal de seus estudos a opulenta collecção de moedas e medalhas iniciada por seu pae,—deu recentemente aos prelos um folheto, de que recebi para a Bibliotheca dois exemplares, e que se intitula

Medalha de D. Carlos I commemorativa da acclamação para galardoar serviços. (Lisboa — 1907).

Vem adornado o folheto com a reproducção fac-simile da medalha no anverso e no reverso.

O Sr. José Ferreira Braga deu a lume no Vol. XII d'*O Ar-*

cheologo Português, que se publica sob a direcção do Sr. Dr. Leite de Vasconcellos, uma curiosa memoria, que separadamente reproduziu depois em folheto autonomo, e d'esse folheto veiu intregar-me pessoalmente um exemplar com destino á Bibliotheca.

Intitula-se o folheto

Numismatica portuguesa — O real preto por Ferreira Braga. (Lisboa — 1907).

Vem adornado esse opusculo com 7 gravuras, — e constitue natural sequencia d'aquell'outro que anteriormente publicou e nos offereceu, intitulado *O ceitil de cobre* (Lisboa — 1903).

O Sr. Sebastião Joaquim Baçam, que por várias vezes nos tem brindado com interessantes Numeros do quinzenario brazileiense *Vera-Cruz,* agora nos offereceu d'elle o N.º 20 do Anno IV (S. Paulo, 27 de Outubro de 1907), — Número que mui particularmente despertou a minha attenção, pois que nelle o Sr. Baçam deu á luz um artigo, a que poz por titulo «A Bibliotheca Nacional de Lisboa».

Do mesmo offerente recebi tambem

Consagração. Numero-Unico, dirigido por Fernão Botto Machado e Gonçalves Neves, e dedicado ao Dr. Sebastião de Magalhães Lima. (Lisboa — Dezembro de 1904).

Vem collaborado este «Número unico» por varios escriptores, tanto nacionaes como extrangeiros, sem disiinção de côres politicas, adornado com o retrato do jornalista a quem é offerecida a «Consagração», e outrosim acompanhado por tres composições musicaes (o «Hymno de Magalhães Lima», «A Portugueza», e «A Marselheza»).

A *Illustração Portugueza,* cuja visita recebo sempre com muito especial agrado, apresenta-me no seu N.º 91 (Lisboa, 18 de Novembro de 1907) um artigo anonymamente publicado sob o titulo «Gravadores Portuguezes».

Vem adornado esse artigo com a reproducção fac-simile, em photo-gravura, de onze chalco-gravuras em que figuram os seguintes nomes (nomes dos auctores que ao respectivo trabalho artistico se vincularam): — Agostinho Floriano Soares, Marquez de Marialva (D. Pedro), Gregorio Francisco Queiroz, Antonio Joaquim Padrão, Joaquim Manuel da Rocha, Joaquim Carneiro da Silva, Francisco Thomaz de Almeida, Eleutherio Manuel de Barros, José Teixeira Barreto, João Caetano Rivara, e João José dos Santos.

A reproducção fac-simile das chalco-gravuras foi, para todas, feita sobre exemplares pertencentes á collecção da Bibliotheca Nacional de Lisboa, — collecção, ácêrca da qual tive o gôsto de ler, escriptas pelo articulista da *Illustração Portugueza*, as palavras seguintes: «collecção organisada na Bibliotheca Nacional pelo sr. Gabriel Pereira, uma das auctoridades mais competentes e eruditas em assumptos de archeologia e de arte nacional».

O Sr. David Lopes, erudito Professor no Curso Superior de Lettras, inviou-me

Trois faits de phonétique historique arabico-hispanique (Extrait du tome III des «Actes du XIVe Congrès International des Orientalistes»). (Angers — 1906).

Do Sr. Visconde d'Asseca recebi

Noticia historica acêrca de Salvador Corrêa de Sá e Benevides lida na sessão solemne da Sociedade de Geographia de Lisboa em 14 de Janeiro de 1907 pelo socio Visconde d'Asseca (Salvador). (Lisboa — S. d. — 1907).

Constitue «separata» (luxuosamente impressa em papel-de-linho) do discurso originariamente publicado no *Boletim* da Sociedade.

Offertas do Sr. Eugenio do Canto, acudiram-me em continuação as seguintes (edições sempre limitadas a 60 exemplares, que não entram no commercio):

a) — *Epistola de El-Rei D. Manoel ao Doge de Veneza, Agostinho Barbadico. 22 de Fevereiro de 1501.* (Coimbra — 1907).

Abrange, com o texto latino, a traducção portugueza de José Pedro da Costa.

b) — *Copia et sumario di una letera di Sier Domenego Pixani, el Cavalier, orator nostro in Spagna a la Signoria. 27 de Julho de 1501.* (Coimbra — 1907).

c) — *Preito de obediencia d'El-Rei D. Manoel ao Papa Julio II prestado pelo seu embaixador Diogo Pacheco em 4 de Junho de 1505. Traduzido por José Pedro da Costa.* (Coimbra — 1907).

d) — *1517-1518. Cartas do Bispo Matheus a El-Rei D. Manoel.* (Coimbra — 1907).

Remettido da Ilha Terceira pelo Sr. Dr. Manuel Ferreira-

Deusdado, e por elle offerecido á Bibliotheca Nacional, archivei o seguinte folheto:

Lyceu Nacional de Angra do Heroismo — Discurso da abertura solemne recitado pelo Reitor interino, Dr. Ferreira-Deusdado, na sessão publica de 16 de outubro de 1907, e Relatorio referente ao anno escolar de 1906-1907). (Angra do Heroismo — 1907).

Do Porto, como dadiva do auctor, veiu-me indereçado um incantador opusculo:

Rursum vivat — Elogio funebre do Conselheiro Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro, recitado na Real Capella de Nossa Senhora da Lapa, no Porto, a 2 de Dezembro de 1907, por F. J. Patricio, Prégador régio e antigo deputado. (Porto — 1907).

Quem não conhecesse o Rev. Francisco José Patricio, teria neste panegyrico (adornado com o retrato do Conselheiro Hintze) cabal ensejo para aquilatar os dotes oratorios que no illustre sacerdote rutilam, attestando simultaneamente apar da sua eloquencia o seu patriotismo.

Outra dadiva do Porto:

Club Fenianos Portuenses — Relatorio da Direcção. Gerencia de 1906 a 1907. (Porto — 1907).

Inclue (nas pag. 22 e 59 a 60) captivantes referencias á Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Foi a Direcção do Club que tal offerta me inviou.

O Sr. Commendador José Antonio Vieira Marques remetteu-me de Braga dois exemplares da obra que passo a mencionar:

O homem prehistorico por Zaborowski — Traducção de José Antonio Vieira Marques..... — Com uma advertencia e notas do traductor. (Braga — 1906).

O passado, o presente e o futuro da Escola Primaria Portugueza por Alfredo Filippe de Mattos. (Louzã — 1907).

O auctor, de quem por offerta recebi a obra mencionada, desimpenha as funcções de professor official na povoação do Freixo (concelho da Louzan).

Eduardo de Carvalho — A boa nova (Esboço de um poema). (Vizeu — 1906).

Á frente do livro, cuja offerta devemos ao auctor dos versos,

...

vem uma carta do fallecido Heliodoro Salgado, carta que tem por titulo e por assumpto «A poesia na actualidade».

Passando agora a enumerar as principaes especies que por titulo oneroso deram ingresso na Bibliotheca durante o quarto trimestre de 1907, principiarei por citar

José de Sousa Machado — Brasões ineditos. (Braga — 1906).

Abrange esta resenha 535 numeros.

De Inglaterra mandei vir cinco publicações:

a) — *Life of Dom Bartholomew of the Martyrs. Religious of the Order of St. Dominic, and Archbishop of Braga, in Portugal. Translated by Lady Herbert from the original of Father Louis of Granada and four other biographies. — New edition.* (Lewes — 1890).

b) — *The Discovery of Australia. A critical, documentary and historic investigation concerning the Priority of Discovery in Australasia by Europeans before the arrival of Lieut. James Cook, in the «Endeavour», in the year 1770 — By George Collingbridge.* (Sydney — 1895).

Curiosas illustrações, cartas e mappas, adornam primorosamente esta obra, cuja singular importancia me parece desnecessario pôr em relêvo.

c) — *The rise of portuguese power in India 1497-1550 by R. Whiteway.* (Westminster — 1899).

Adornando esta obra, vem um mappa geographico.

Pena é que, nas suas apreciações para com os Portuguezes, se mostre tão azêdo o auctor do livro, tão azêdo, tão injuriosamente azêdo! Pena é que tão aggressivo appareça este nosso «fiel alliado», — tão aggressivo em vez de imparcial e justiceiro! A inferir do prisma, atravez do qual apaixonadamente examina e critica os gloriosos fastos do nosso paiz, — o Sr. Whiteway deveria chamar-se antes *Blackway.*

Felizmente vem uma dama indemnizar-nos de taes injustiças, publicando recentemente o livro que vou indicar:

d) — *Lisbon & Cintra. With some account of other cities and historical sites in Portugal. Written by A. C. Inchbold. Illustrated by Stanley Inchbold.* (London — 1907).

Neste livro, a illustre escriptora que o elaborou, e cuja visita logrei o prazer de receber na Bibliotheca Nacional em Outubro de 1906, não sómente percorre Lisboa e Cintra, mas tambem seus arredores, taes como o picturesco trecho que á beira do Tejo vai

de Lisboa a Cascaes. Occupa-se egualmente de Almada, Setubal, Palmella, Evora, Santarem, Thomar, Alcobaça, Batalha, Leiria, Coimbra, o Bussaco, Porto, e Braga.

No seu percurso atravez de todas essas localidades, a viajante mostra sympathizar com as coisas portuguezas, e entre os institutos que relembra da sua digressão não se esquece de mencionar a Bibliotheca Nacional com referencias muito amaveis.

No livro figuram, como elemento illustrativo, trinta vistas dos mais notaveis sitios percorridos pela auctora, — vistas coloridas em que os nossos monumentos e as nossas paizagens parecem defrontar-se-nos phantasticamente atravez de um prisma em que predominasse o côr-de-rosa e o côr-de-oiro.

Das cinco especies bibliacas, adquiridas na Inglaterra, fecharei a resenha mencionando

e) — *A Dictionary of the anonymous ond pseudonymous literature of Great Britain. Including the works of foreigners written in, as translated into the english language. By the late Samuel Halkett and the late Rev. John Laing.*

D'esta obra importantissima, começada a estampar em 1882, — obra, cuja edição está exgottada, e de que só possuiamos os Vol. I e II, — pude agora por um feliz acaso alcançar para complemento os Vol. III e IV (Edinburgh — 1885-1888).

Cá temos em seguida o Vol. VI (Romae — 1907) da esplendida collecção

Rerum Aethiopicarum Scriptores Occidentales Inediti a saeculo XVI ad XIX curante C. Beccari S. I.

Abrange esse volume os Livros V-VIII da *Historia Aethiopiae* pelo P. Manuel d'Almeida.

Ao Sr. Manuel Antunes Ribeiro (merceeiro estabelecido em Lisboa na Rua d'Alcantara) comprei alguns volumes de periodicos das nossas provincias ultramarinas, entre os quaes se destacam os tres seguintes semanarios:

a) — *Noticiario de Moçambique.* (Moçambique — 1873).

b) — *Jornal de Moçambique.* (Moçambique — 1873 a 1875).

c) — *Africa Oriental.* (Moçambique — 1876 a 1887).

Na Livraria do alfarrabista Sebastião Soares Maia pude alcançar, entre várias especies interessantes, as que passo a indicar:

a) — *Marilia de Dirceo. Lire di Tommaso Antonio Gonzaga*

brasiliano tradotte dal portoghese da Giovenale Vegezzi-Ruscalla. (Torino — 1844).

As poesias da versão italiana apparecem antecedidas por um formoso prologo biographico-crítico, escripto pelo traductor, — insigne lusophilo que ás lettras portuguezas forneceu tambem, annos depois, a italiana versão do *Frei Luiz de Sousa* de Garrett.

b) — *Quattro Sonetti di Anthero de Quental tradotti per Don Gioachino de Araujo da E. Teza.* (Padova — 1896).

O titulo indica sómente «quatro sonetos», — mas o opusculo abrange «seis», com uma carta do traductor.

c) — *Lorenzo Dé Baroni Leoni — Cintra.* (Lisboa — 1898).

É um poemeto em versos brancos, — poemeto que traz por epigraphe um trecho do Canto v do *Camões* de Garrett.

d) — *Découvertes et conquêtes du Portugal dans les deux mondes par le Baron Édouard de Septenville.* (Paris — 1863).

Este escriptor é o mesmo que, cinco annos depois, publicou em Bruxellas um livro intitulado — *Étude historique sur le Marquis de Pombal.*

e) — *Essais historiques sur le Portugal statistique par Edgard Pourcelle & E. Bonnaventure.* (Saint-Amand (Cher) — 1871).

f) — *Le Marquis de Pombal par Clémence Robert.* (Bruxelles — 1844).

Ha d'este romance francez, em cujas peripecias avultam não raro inexactidões de historia, traducção portugueza publicada em Lisboa.

Para a nossa «Collecção Camoniana» vieram da mesma procedencia cinco especies:

a) — *Rozendo Moniz — Preito a Camões.* (Rio de Janeiro — 1880).

É uma collecção de versos e de prosas, publicada por occasião de celebrar-se o Tricentenario Camoniano.

b) — *Joaquim de Araujo — Luis de Camões. Poemeto com uma carta de Eça de Queiroz — Segunda edição.* (Porto — 1887).

c) — *Joaquim de Araujo — Luis de Camões. Poemeto com uma carta de Eça de Queiroz — 3.ª edição.* (Lisboa — 1894).

d) — *Gioachino de Araujo — Luigi de Camoens. Poemetto con una lettera di Eça de Queiroz. Traduzione dal portoghese di G. Zuppone Strani.* (Genova — 1895).

e) — *Os Lusiadas de Luiz de Camões. Edição commemorativa do IV Centenario do Descobrimento Maritimo da India.* (Lisboa — 1898).

Tem este exemplar, que adquiri, o N.º 72; e pertence ao grupo dos estampados em almasso branco.

Na casa do alfarrabista João d'Araujo Moraes, colhi oito especies, d'entre as quaes porei em relêvo as tres seguintes:

a)—*Arco trivnfal. Idea, e allegoria sobre a fabula de Hyppomenes e Athalanta; cuia ficçam ha de seruir para o Arco, qve os ourives do ouro celebram em applauso dos felicissimos desposorios das Augustas Magestades de Portvgal — Descreve-o Iacinto Pacheco Robrilvo.* (Lisboa — 1708).

Constitue este opusculo uma especie rarissima. «Iacinto Pacheco Robrilvo» é o pseudonymo (incompletamente anagrammatico) de Pascoal Ribeiro Coutinho.

b)—*Tirynthe — Le palais préhistorique des rois de Tirynthe — Résultat des dernières fouilles par Henri Schliemann. Avec une préface de M. le Professeur F. Adler et les contributions de M. Docteur W. Dörpfeld — Illustré d'une carte, de 4 plans, de 24 planches en chromolithographie et de 188 gravures en bois.* (Paris — 1885).

O auctor d'este importantissimo livro é o celeberrimo archeologo que alcançou, em collaboração com sua esposa, descobrir na Asia-Menor as soterradas reliquias de Troia.

c)—*Eugène Mouton (Mérinos) — Aventures et mésaventures de Joel Kerbaru, breton de Landernau en Bretagne, dans ses voyages en Portugal, aux Indes Orientales, en Arabie, en Éthiopie, en Chine, au Japou, au Tonkin, et en France—Ouvrage illustré de 61 gravures.* (Corbeil — 1893).

Compradas aos herdeiros de Albano Alfredo de Almeida Caldeira, intraram na Bibliotheca várias especies, quasi todas manuscriptas, d'entre as quaes apontarei:

a)—*Poezias da Illm.ª e Ex.ma Senhora D. Catharina Michaella de Souza Cezar de Lencastre. Anno de 1791.* (Cod. ms. in-4.º).

b)—*Poezias da Viscondessa de Balsemão D. Catharina, publicadas por D. Maria Ernestina d'Almeida. Lisboa, 1842.*

Este manuscripto (cuja lettra calligraphica é de Bartholomeu Maria de Almeida Caldeira, pae do citado Albano Alfredo de Almeida Caldeira, e tambem já fallecido) abrange, com variantes importantissimas (algumas das quaes chegam a constituir completa refundição), as peças poeticas incluidas na especie supramencionada (*Poezias da Illm.ª e Ex.ma Senhora D. Catharina*

Michaella de Souza Cezar de Lencastre), — e parece, pelas indicações do frontispicio, haver sido destinado a uma projectada impressão que não chegou a realizar-se.

c) — *Aduertencias politicas do Capitam Manoel da Costa trauaços.* (Cod. ms. in-8.º — por lettra do seculo XVII, com a assignatura autographa do auctor, cujo nome não figura na *Bibliotheca Lusitana* de Barbosa Machado, nem no *Diccionario Bibliographico* de Innocencio).

O codice traz na primeira pagina *ex-libris* manuscripto, que indica ter pertencido á «Livraria da Graça de Lisboa».

d) — (Miscellanea poetica, sem titulo e sem a indicação dos auctores cujas peças figuram no volume). (Cod. ms. in-8.º por lettra do seculo XVIII).

Abre a compilação por um «Prologo ao Leitor» que termina por estas palavras:

«Neste livro acharás (benevolo Leitor) varias Decimas, e Sonetos, e Romances e darei por bem empregado (amigo Curioso) meu trabalho se vôs me louvares *(sic!)* a minha curiosidade e confiado que me haveis patrocinar com a vossa benevola attenção; ficando agradecido ao seu Favor. Vale».

e) — *O Hysope. Poema Heroico Comico De Antonio Diniz da Cruz e S.ª Anno de 1774.* (Cod. ms. in-4.º por lettra do tempo).

Constitue este codice uma das innumeraveis cópias que enxameiam nas bibliothecas portuguezas.

Na presente cópia, o poema abrange apenas os septe cantos primitivos.

Nas substanciosas paginas com que o Sr. José Ramos-Coelho prefaciou a edição crítica (por elle revista e dirigida) d'*O Hyssope* (Lisboa — 1879) diz o erudito escriptor que muitissimas cópias manuscriptas do poema teve occasião de compulsar e confrontar, mas que nenhuma d'ellas lhe inspirou absoluta confiança, nenhuma d'ellas se lhe offereceu impeccavel e digna de fé.

O que faz verdadeiramente falta é o autographo. Cópias nas condições d'aquellas que o Sr. Ramos-Coelho consultou, incontram-se, como disse, a cada passo. Pode mesmo affirmar-se quasi, que não ha livraria de certa importancia em que pelo menos não figure uma cópia manuscripta d'*O Hyssope* (ora em septe, ora em oito cantos). Até o obscuro funccionario, que está redigindo o presente Relatorio, até esse possue na sua modestissima estante uma cópia do referido poema (em septe cantos) trasladada no anno 1787 «para o Muito Reverendo Senhor Padre Jozé Theotonio Canuto de Forjó por seu verdadeiro amigo Jozé

Martiniano da Fonseca», — manuscripto esse que pertenceu em tempos ao 1.º Visconde de Castilho e que pelo 2.º Visconde foi offerecido ao possuidor actual.

Só a Bibliotheca Nacional de Lisboa tinha, á sua parte, nem menos de quatro cópias, a saber: — uma em septe cantos (1779 — In-4.º); outra que tambem consta de septe cantos (S. d. — In-4.º); outra que se incontra incorporada na collecção das *Obras poeticas* do auctor (S. d. — In-folio) e abrange os oito cantos; finalmente, a que foi no anno 1903 comprada (com outros manuscriptos) a Carlos Ferreira Borges, e que sob o titulo *Hyzopaida* (sem o nome do auctor) incerra apenas septe cantos (S. d. — In 4.º).

O codice que no espolio de Almeida Caldeira foi agora adquirido, eleva ao número de cinco os apographos que do celebrado poema heroi-comico ficâmos possuindo na Bibliotheca Nacional.

f) — *A Triplice-Corde-Lyra. Dadejada em dias de gulosina por B. M. A. Nova edição mais correcta e augmentada pelo mesmo auctor. Lisboa.* (Manuscripto calligraphicamente executado).

Essa collecção de poesias lyricas (Sonetos, Odes, Epigrammas, etc.) teve por auctor Bartholomeu Maria de Almeida Caldeira, que no Real Archivo da Torre-do-Tombo foi funccionario.

g) — *Ensaio Sobre a Philosophia das Linguas* (Cod. ms. in-4.º, por lettra do seulo XVIII).

Abrange tres partes: — «As Linguas consideradas na sua formação, e origem»; «As Linguas consideradas segundo a sua respectiva Organisação Logico-Grammatica»; «As Linguas consideradas emquanto á sua organisação harmonica».

Termina o codice por tres «questões»: — 1.ª «Qual será nas Linguas o melhor sistema Orthographico?» — 2.ª «Se deve haver nos idiomas hum Tribunal, a que devamos recorrer em qualquer duvida, e nos sirva de regra segura? Qual deve ser este Tribunal?» — 3.ª «Que recursos serão mais analogos, e conducentes para o aperfeiçoamento, e conservação da pureza da Linguagem?»

h) — *Instrucção Politica para Marco Antonio de Azevedo Coutinho Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra. Composto por D. Luis da Cunha Embaixador extraordinario e Plenipotenciario dos Serenissimos Senhores Reis de Portugal D. Pedro 2.º, e D. João 5.º, na Corte de Londres, e Congresso de Vtrecht.* (Ms. in 4.º).

i) — *Valasci Ferdinandi vtriusque juris Consulti Illustrissimi Regis Portugaliæ Oratoris, Oratio Habita Romæ coram Pontifice*

Maximo Innocentio VIII. Anno 1485. Transcripta A' Fr. Antonio á Luce Foz, Franciscano. Anno 1785. (Ms. in-8.º).

Tem no fim uma authenticação por lettra do Padre Antonio Pereira de Figueiredo.

j) — *Solitano. Memorias de mi Viage á Francia, y regreso á España.* (Ms. in-folio).

Este volume (iniciado por uma Advertencia Preliminar, datada em Lisboa aos 25 de Agosto de 1817) abrange informações de caracter politico, redigidas pelo seu auctor D. Manuel Solitano Torrado de Figueroa.

k) — *Solitano.* (Caderno in-4.º, sem titulo designativo).

Principia d'est'arte o manuscripto:

«Estamos en el primero dia del penultimo mes del año de 1790. Hoi mismo cumplo diez y seis años, y apesar de mi corta edad doi principio a la Historia de mi vida».

l) — *Horto genealogico dos Avillezes em Portugal por B. M. A. C. — Lisboa. 1870.* (Ms. in-folio, calligraphicamente executado, e adornado com dois brazões desenhados á penna).

Conforme indicam as quatro iniciaes do nome, o auctor d'esta resenha foi o citado Bartholomeu Maria de Almeida Caldeira, que, além de funccionario do Real Archivo, e além de calligrapho, e além de poeta, desimpenhou tambem funcções no Cartorio da Nobreza, cultivando com muito amor assumptos genealogicos.

m) — *Mappa demonstrativo da força de cada hum dos Corpos do Exercito Portuguez que entrarão nas acções da Guerra Peninsular com declaração dos nomes dos Officiaes que os commandavão.* (Ms. in-folio).

n) — (Mappa chorographico (sem titulo) das cercanias do Coa). (Folha aguarellada e assignada por B. L.).

o) — (Uma pasta com 14 escripturas, — referentes aos seculos XVII, XVIII, e XIX).

Entre as especies não manuscriptas, das compradas aos herdeiros de Almeida Caldeira, particularizarei (toda gravada em laminas de cobre) a seguinte publicação:

Parallele des cinq ordres d'Architecture Tiré des exemples Antiques les plus excelens; et des quatre principaux auteurs modernes qui en ont écrit scavoir Paladio, Scamozzi, Serlio et Vignole Avec les Plans et Elevations de divers morceaux dependans de l'Architecture Par le S.r le Blond. (Paris — 1710).

E mais especializarei, adquirida na mesma procedencia, e lithographada em Lisboa no anno 1849, uma composição allegorica, constituida pelo agrupamento de varios desenhos, e subor-

dinada á epigraphe seguinte (epigraphe que já por si denota a singular extravagancia do assumpto):

Brazão de Armas das duas geraçõens que á no mundo.

Representam-se nesta folha o intitulado «Brazão de Armas da Virtude» e o «Brazão de Armas do nosso primeiro Pai Adão».

Entre os dois escudos arvora-se um pendão, em que se lê o conhecido Soneto de João Xavier de Mattos (vai a transcripção como textualmente se incontra na lithographia):

«Pobre ou rico, vassallo ou Soberano,
Iguaes são todos, todos são parentes,
Todos nascerão ramos descendentes
Do tronco antigo, do primeiro humano.

«Saiba, quem de seus titulos ufano
Thomar por qualidade os accidentes,
Que duas geraçõens há so differentes,
Virtude e vicio, tudo mais he engano.

«Por mais que affecte a vã genealogia
Introduzir nas veias a nobreza
De melhor sangue, do que Adão teria,

«Não fará, desmentindo a natureza,
Que seja, sem virtude, a Fidalguia
Mais que um triste fantasma da grandeza».

Na parte inferior da estampa lêem-se quatro quadras ou antes pseudo-quadras septisyllabas, provavelmente improvisadas pelo inventor dos desenhos que os authentica por esta subscripção: — «J. P. Aragão inv. e fez».

Em conformidade com o Officio que recebi, datado aos 14 de Septembro do corrente anno, — Officio que me auctorizava a mandar semanalmente publicar no *Diario do Governo* a lista das «obras portuguezas entradas na Bibliotheca Nacional de Lisboa», — correspondendo assim aos desejos manifestados pelo Sr. Director Geral da Instrucção Pública em seu Officio de 10 de Septembro, — deliberei que no princípio de Outubro começasse a referida publicação. E assim se fez, e assim se tem sempre continuado a fazer, inserindo todas as semanas no *Diario do Governo* a «Relação das obras publicadas em Portugal, e das

portuguezas ou em portuguez publicadas no extrangeiro, que na Bibliotheca Nacional de Lisboa vão dando em cada semana ingresso».

Tal publicação me parece muito vantajosa, — posto que ella esteja longe, mui longe, de representar o movimento litterario portuguez, perante a reluctancia que a maior parte das nossas officinas typographicas oppõe systematicamente ao cumprimento da lei no tocante a remetterem para a Bibliotheca Nacional exemplares das especies dadas á estampa! Desmazêlo inqualificavel, inexplicavel, e devéras inadmissivel! Desmazêlo, e talvez mesmo sordida exemplificação de uma avareza harpagonica!

Ha inclusivamente, segundo já ouvi, por parte dos editores o estupido receio de que a existencia de suas edições na Bibliotheca Nacional concorra para lhes minguar a venda e cercear os ganhos, — como se afinal, dado o caso de que assim fôsse, não bastasse qualquer exemplar, por nós comprado, para lhes determinar identica perda nos lucros!!!

Extranhissimos calculismos, que a experiencia dos factos frizantemente contradiz! E, para isso, basta notar o que em 1904 succedeu por occasião da nossa «Exposição Garrettiana».

Conseguíra eu que para essa Exposição nos offerecesse a «Impresa da Historia de Portugal» uma collecção das «Obras completas de Almeida-Garrett» publicadas em volumes, illustrados com gravuras, pelo modesto preço de 200 réis cada um. E que succedeu? succedeu que muitos dos visitantes (segundo tive ensejo de averiguar), observando na Exposição a barateza de taes livros, correram de prompto á livraria editora, no intuito de os comprarem. Resultou, pois, que a cedencia do exemplar á Bibliotheca Nacional, mui longe de representar um prejuizo para os editores, veiu pelo contrário a constituir-se um excellente reclamo.

Nem todos porêm assim pensam, nem todos infelizmente! Algumas vezes, por isso, me vejo constrangido a comprar, em beneficio dos estudiosos, obras que na Bibliotheca deveriam gratuitamente dar ingresso. Foi o que ultimamente aconteceu com os livros approvados pelo Decreto de 7 de Septembro para o insino secundario: tive de os adquirir por compra, annuindo ás repetidas instancias dos estudantes interessados.

Publicou-se no *Diario do Governo* de 2 de Outubro o «Regulamento do Conselho Superior da Instrucção Pública», approvado por Decreto de 30 de Septembro de 1907. E, em harmonia com

as disposições d'esse Regulamento, convoquei para o dia 31 do mencionado Outubro a reunião dos Conservadores da Bibliotheca Nacional no intuito de proceder-se á eleição de um vogal para a «Secção Especial de Bellas-Artes, Archivos, Bibliothecas e Museus». O Sr. Dr. José Leite de Vasconcellos Pereira de Mello, que ficou eleito por maioria de seis votos (sendo septe os votantes), mais uma vez terá occasião de evidenciar a sua competencia, advogando agora perante o Conselho Superior da Instrucção Pública os interêsses do instituto a que tenho a honra de presidir; e lisonjeia-me a certeza de que o meu illustrado collega corresponderá plenamente aos meus desejos, — desejos que sinceramente compartilham quantos se impenham pela florescencia e pelo progressivo ingrandecimento da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Do nosso «Inventario Geral» imprimiram-se, durante o trimestre que hoje finaliza, dezesepte cadernos de 8 paginas cada um (ou seja: 136 paginas), a saber:

Na Secção de «Sciencias Civis e Politicas» os cadernos 43.º e 44.º da 1.ª serie (em que já se attinge o N.º 6:541 da respectiva inventariação);

Na Secção de «Sciencias e Artes» os cadernos 6.º a 9.º da 1.ª serie (em que se chega ao N.º 1:435);

Na Secção de «Philologia e Bellas-Lettras» o caderno 65.º da 2.ª serie (que alcança o N.º 6:557) e o caderno 65.º da 3.ª serie (em que já se abrange o N.º 3:911);

Na Secção do «Archivo de Marinha e Ultramar» os cadernos 32.º a 40.º do Vol. II (que attingem o N.º 12:084).

Frequentaram em 1907 a Bibliotheca Nacional 30:850 leitores (18:593 em sessões diurnas, e 12:257 em sessões nocturnas), assim distribuidos:

Leitura diurna:

Em Janeiro	1:695	leitores
Em Fevereiro	1:427	»
Em Março	1:484	»
Em Abril	1:490	»
Em Maio	1:782	»
Em Junho	1:254	»
Em Julho	1:646	»
Em Agosto	1:446	»
Em Septembro	1:245	»

Em Outubro	1:599	leitores
Em Novembro	1:965	»
Em Dezembro	1:560	»

Leitura nocturna:

Em Janeiro	1:495	leitores
Em Fevereiro	1:409	»
Em Março	1:379	»
Em Abril	975	»
Em Maio	1:023	»
Em Junho	786	»
Em Julho	1:078	»
Em Outubro	1:324	»
Em Novembro	1:600	»
Em Dezembro	1:188	»

Conforme determina o vigente Regulamento, não houve nos mezes de Agosto e Septembro sessões de leitura nocturna.

Pelos leitores foram requisitadas, entre grossos volumes, folhetos, e peças de menor tomo, 53:863 especies (44:507 impressas (27:219 de dia, e 17:288 de noite), e 9:356 manuscriptas).

A fórma por que tal consulta se realizou, foi a seguinte:

Impressos requisitados para leitura diurna:

Em Janeiro	2:561	especies
Em Fevereiro	2:542	»
Em Março	2:090	»
Em Abril	1:959	»
Em Maio	1:458	»
Em Junho	1:784	»
Em Julho	2:957	»
Em Agosto	2:140	»
Em Septembro	1:853	»
Em Outubro	2:585	»
Em Novembro	2:944	»
Em Dezembro	2:346	»

Impressos requisitados para leitura nocturna:

Em Janeiro	2:132	especies
Em Fevereiro	1:920	»
Em Março	1:795	»
Em Abril	1:432	»
Em Maio	1:561	»
Em Junho	1:084	»
Em Julho	1:570	»
Em Outubro	1:922	»

Em Novembro	2:106	especies
Em Dezembro	1:766	»

Manuscriptos requisitados para leitura diurna:

Em Janeiro	650	especies
Em Fevereiro	968	»
Em Março	461	»
Em Abril	440	»
Em Maio	270	»
Em Junho	257	»
Em Julho	188	»
Em Agosto	563	»
Em Septembro	1:109	»
Em Outubro	2:549	»
Em Novembro	876	»
Em Dezembro	1:025	»

Visitantes, entre nacionaes e extrangeiros, que da Bibliotheca Nacional vieram neste anno admirar as preciosidades, contam-se 112. A saber:

Em Janeiro	16	visitantes
Em Fevereiro	2	»
Em Março	10	»
Em Abril	14	»
Em Maio	12	»
Em Junho	3	»
Em Julho	6	»
Em Agosto	5	»
Em Septembro	18	»
Em Outubro	11	»
Em Novembro	6	»
Em Dezembro	9	»

Os seus nomes constam do «Album» destinado a receber-lhes as assignaturas autographas.

E agora, precisamente no ponto em que eu ia encerrar este Relatorio, vem um gratissimo acaso impôr-me o dever de mais algumas palavras accrescentar, suscitadas pela surpresa que recebo de uma incantadora offerta para a Bibliotheca Nacional, —offerta que, por chegar á última hora, não poude figurar mencionada apar das outras dadivas.

Mas, mencionada em remate, ella significa por sua incontestavel valia o melhor fêcho que para o meu Relatorio se poderia deparar.

Trata-se da solemne sessão, em que, aos 26 d'este mez, o Club Militar Naval saudou e festejou com discursos em prosa e recitação de versos os heroes da Campanha do Cuamato.

Duas das poesias que alli se recitaram, — dois Sonetos, um do Sr. Henrique Lopes de Mendonça e o outro do Sr. José Augusto Celestino Soares, — ordenou a Direcção do Club que se publicassem numa elegante *plaquette*, na qual o Sr. João Braz de Oliveira se prestou a improvisar um bello desenho allegorico para ornato de frontispicio.

E foi elle, o auctor do desenho, quem me veiu agora mesmo intregar, por offerta á Bibliotheca Nacional, um exemplar da referida *plaquette* (desculpe-se-me a insistencia no termo francez, porque não me occorre neste momento, e quer-me até parecer que não existe, em lingua portugueza vocabulo equivalente).

Na impossibilidade absoluta de reproduzir aqui a *plaquette* em todo o seu conteúdo, limitar-me-hei a transcrever o Soneto do Sr. Celestino Soares, — e assim me proponho prestar indirectamente homenagem á memoria de seu avô materno, Pedro Nolasco de Seixas, que na Bibliotheca Nacional de Lisboa foi benemerito funccionario.

O Soneto, que se intitula «Novos Feitos», — e que offerece, na sua elegancia metrica, toda a cadencia, toda a energia, toda a estructura impeccavel dos Sonetos de Bocage, — diz por esta fórma:

«Não morre a fama dos heroes que um dia
O valor do seu braço á patria deram,
E tudo o que de grande elles fizeram
Deve, a quem vem depois, servir de guia.

«Mas, se abundam lições de valentia
Noutros tempos que os nossos precederam,
Honra aos que essas lições comprehenderam,
Honra a quem fez quanto fazer podia!

«Bom é que seja o bem sempre lembrado,
Que d'altos feitos fique alta memoria,
Que o presente venere um tal passado;

«Mas melhor é que, após a antiga gloria,
Os novos juntem, como te'm juntado,
Um capitulo novo á velha historia!»

Este Soneto constitue virtualmente o *clou* (como dizem os Francezes), o *clou* litterario da festa em que foi recitado, — verdadeiro broche de remate, prégo de oiro, prégo a reluzir deslumbrante e delicadamente burilado.

Deus Guarde a V. Ex.ª — Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 31 de Dezembro de 1907. — Ill.mo e Ex.mo Senhor Conselheiro Bibliothecario-Mór do Reino. — O Director, *Xavier da Cunha.*

ANTONIO JOSÉ COLFFS GUIMARÃES

Quando a Rainha D. Maria II tratou de escolher com sagaz criterio quem seus filhos instruisse, dois professores competentissimos lhe proporcionou a Bibliotheca Nacional de Lisboa. Chamavam-se elles Antonio José Viale e Antonio José Colffs Guimarães: Viale foi quem aos Principes ministrou licções de Grego, de Philosophia Racional e Moral e Direito Natural, assim como de Rhetorica, Poetica e Litteratura; Colffs Guimarães teve o incargo de adextrál os em Calligraphia.

Do Conselheiro Viale tenho já escripto por mais de uma vez. De Antonio José Colffs Guimarães escreverei agora; mas isto que d'elle vou dizer, não tem por modo algum pretenções a intitular-se «biographia», — pois que representa apenas uma singella commemoração da sua passagem pela Bibliotheca Nacional, onde o sympathico funccionario contava de serviço constante quarenta e cinco annos quando victimado por uma bronchite aguda falleceu de madrugada aos 17 de Janeiro de 1872.

No dia seguinte, ás 11 horas da manhan, eram transportados os seus restos para o Cemiterio de Nossa Senhora dos Prazeres, e no cortejo funebre se incorporaram muitos funccionarios da Bibliotheca, d'entre os quaes foi o Conservador Antonio da Silva Tullio proferir-lhe á beira da sepultura um saudoso adeus.

Naquelle mesmo dia (18 de Janeiro) publicára-lhe o *Jornal do Commercio* (em seu N.º 5:467) um sentido necrologio, redigido pelo Dr. José Ribeiro Guimarães (então Official da Bibliotheca).

E d'elle diz o necrologista:

«Empregado zeloso, em tão longo espaço de tempo, deu sempre provas da sua intelligencia, e de inconcussa probidade».

Mais adeante, prosegue o articulista:

«Deploremos a morte do sr. Colffs, um dos homens de costumes mais modestos, mais methodicos, e de mais esmerada e

Antonio José Coffs Guerra

fina educação que temos conhecido: á cortezia de suas maneiras, reunia a mais extremosa amabilidade, e um agrado, que a todos captivava. Por isso contava tantos amigos, e por isso era o exemplar de um perfeito cavalheiro».

O artigo necrologico termina assim:

«Os empregados da bibliotheca lastimam a morte do seu collega, o decano, de quem todos eram amigos sinceros, e que de todos merecia as sympathias, pela amenidade do seu trato, boa camaradagem, e provas de boa e leal amisade que a todos dava.

«Á sua desolada familia damos os mais sinceros pezames, e acompanhamol-a na profunda angustia que a afflige».

Lavrado pelo Dr. Ribeiro Guimarães, que era pouco propenso a elogios, o testemunho do *Jornal do Commercio* é, por isso mesmo, insuspeitissimo, — e tanto mais insuspeito quanto é certo que naquelle tempo não era ainda costume do jornalismo tecer encomios a quem os não merecesse.

Com a apreciação do *Jornal do Commercio* bem se harmoniza a que o *Diario de Noticias* publicou em seu N.º 2:163 (Lisboa, 18 de Janeiro de 1872). Noticiando o fallecimento de Colffs Guimarães, diz o redactor d'aquelle periodico:

«Era um caracter nobre e respeitavel. Os que com elle privavam, devem a esta hora estar na desolação. Deixa viuva que é uma virtuosa senhora. D'aqui lhe dirigimos pezames».

Notícia do funeral incontra-se no N.º 5:468 do *Jornal do Commercio* (publicado em 19 de Janeiro): com essa notícia coincide nova affirmação das recommendaveis qualidades por que se distinguia o finado funccionario.

«Os seus amigos (escreve o auctor da notícia) prestaram-lhe as derradeiras honras, e bem sinceras, porque não teve poder, nem riqueza, nem deixa apoz si quem precize de ser lisongeado».

A Colffs Guimarães se refere várias vezes Francisco Antonio Martins Bastos (Professor de Latim dos filhos de D. Maria II) no livro que publicou sob o titulo de *Memorias para a Historia de El-Rei Fidelissimo o Senhor Dom Pedro V e de seus augustos irmãos* (Lisboa — 1863). «O meu Illustre Collega Antonio José Colffs Guimarães» — é como (em pag. 165 do livro) o insigne latinista designa o Professor que aos Principes dava licções de Calligraphia.

Companheiros de Colffs Guimarães na Bibliotheca Nacional

— companheiros que ainda hoje existam — contam-se apenas tres: e são elles os Srs. Luiz Carlos Rebello Trindade, José Ramos Coelho, e Visconde de Castilho. Confirmam todos elles, pelo seu depoimento oral, os conceitos que deixo transcriptos.

Altruista por indole natural, Colffs Guimarães era membro da Direcção do «Albergue dos Invalidos do Trabalho», — benemerita instituição caridosamente fundada pelo architecto Joaquim Possidonio Narciso da Silva. E, por isso, este saudoso philanthropo (que além de architecto insigne era tambem abalisado archeologo) foi no cemiterio prestar homenagem ao fallecido, pronunciando um discurso em que muito commovido lhe celebrou as singulares virtudes.

Eu com elle nunca cheguei a ter pessoaes relações, nem siquer falas com elle troquei, — mas lembro-me perfeitamente de o ter visto, quando elle em 1859 residia na mesma casa em que, treze annos depois, veiu a soltar o derradeiro alento. Era na Rua da Cruz dos Poyaes, em predio que tinha naquelle tempo, como conserva ainda hoje, ingresso pela porta N.º 31.

Alumno da Escola Polytechnica, eu morava então na Rua da Quintinha, onde me assistia por vizinho de escada um honrado velho que se me affeiçoára, — Thomaz José Coelho Pereira por nome, e de profissão Contador da Alfandega Grande de Lisboa.

Ora o meu vizinho cultivava estreitas relações com o seu amigo Colffs Guimarães, de quem me dizia coisas captivantissimas. Visitavam-se reciprocamente amiude as duas familias; resultava d'ahi a frequencia com que eu via penetrar no predio da Rua da Quintinha aquelle vulto elegante e garboso, muito aprumado, muito delicado, muito cortez, muito insinuante, muito apurado no vestuario, — um verdadeiro typo de gentil palaciano, que deveria naturalmente incontrar-se á vontade quando no Paço Real ia dar licções aos Principes.

Conservo nitidamente na memoria a sympathica physionomia d'aquelle *gentleman:* delgado e de estatura mediana; umas suissas á Lord Palmerston (como se usava nos seus tempos de moço, e que elle ficára sempre conservando); o resto da barba escrupulosamente escanhoado; nos olhos brilhante viveza e não menos doçura; nos labios um surriso de constante bondade e simultaneamente de não vulgar intelligencia.

Contava elle a esse tempo 54 annos de edade, pois que em Lisboa tinha nascido aos 21 de Septembro de 1805; mas....

quem de menos lhe arbitrasse dez annos, obedeceria a uma conjectura perfeitamente logica, perfeitamente plausivel, perante a mocidade que sempre Colffs Guimarães apparentava. Quando elle falleceu, aos 66 de edade, ninguem presumiria que estava alli um sexagenario.

*

Triumphavam officialmente as fórmulas absolutistas em Portugal, quando aos 19 annos (em 1824) Colffs Guimarães foi admittido por Amanuense na Secretaría do Reino,—d'onde, por Decreto de 28 de Fevereiro de 1826, veiu occupar o logar de Official na Real Bibliotheca Pública da Côrte, logar de que tomou posse em 17 de Abril.

Juntamente com Guimarães, e por Decretos da mesma data (28 de Fevereiro de 1826), foram despachados Officiaes da Bibliotheca D. Benvenuto Antonio Caetano de Campos, João Xavier Telles de Sousa, José Antonio de Cerqueira e Silva, e José Ernesto da Silva Pessoa.

Ao tempo em que o Amanuense Colffs Guimarães introu por Official na Bibliotheca, juntamente com os quatro funccionarios supra-mencionados, incontraram elles por companheiros da sua nova situação:

Monsenhor Joaquim José Ferreira Gordo, que por Decreto de 29 de Maio de 1816 fôra nomeado Bibliothecario-Maior da Real Bibliotheca Pública, succedendo ao Desimbargador Antonio Ribeiro dos Santos que na mesma data se aposentára;

Joaquim Pereira Martim, que tinha a patente de Major no Real Corpo de Ingenheiros quando por Decreto do 1.º de Dezembro de 1818 lhe foi concedida a supervivencia do imprêgo de Segundo-Bibliothecario da Real Bibliotheca Pública, logar de que veiu a tomar posse em 6 de Março de 1820;

Francisco de Paula da Silveira, que por Aviso de 30 de Abril de 1802 intrára a servir de Official Bibliographo, e que por Aviso de 10 de Maio de 1820 havia recebido nos seus vencimentos o augmento annual de 69$600 réis com a obrigação de substituir em seus impedimentos o Segundo-Bibliothecario;

Felix Antonio Rodrigues, que intrára como Ajudante por Aviso de 18 de Novembro de 1805, e passára a Official por Aviso que do Rio-de-Janeiro o Conde de Aguiar expediu em 2 de Maio de 1810;

João Manuel Alvares, presbytero secular, que intrára a servir como Ajudante por Aviso de 17 de Maio de 1806, e que passára a Official por Aviso do Conde de Aguiar, expedido da Côrte do Rio-de-Janeiro em 22 de Novembro de 1810;

Fernando José Martins, que, por Aviso expedido do Rio-de-Janeiro aos 2 de Agosto de 1810, fôra provído no logar de Contínuo, e por Aviso de 5 de Julho de 1824 passára a Official;

José Quintino dos Santos Emauz, que, por Aviso de 18 de Maio de 1818, fôra nomeado Official Bibliographo, e confirmado nesse mesmo logar aos 15 de Janeiro de 1821 pela Junta Provisional do Govêrno Supremo do Reino;

Rodrigo Antonio Carneiro, que, por Aviso de 24 de Janeiro de 1825, tivera ingresso no logar de Official;

Antonio Lourenço Caminha, que, depois de aposentado como Professor Regio de Rhetorica e Poetica, obtivera a nomeação de Official da Bibliotheca por Decreto de 20 de Junho de 1825;

Antonio Feliciano Velho Oldemberg, que por Aviso de 9 de Dezembro de 1809 (datado do Palacio do Govêrno, e expedido por João Antonio Salter de Mendonça) fôra nomeado (sem vencimento) ajudante do Guarda-Mór da Bibliotheca (Feliciano Bernardo Velho Oldemberg, seu pae), e que no logar de Guarda-Mór veiu a succeder por Aviso de 15 de Julho de 1824;

José Gonçalves Ramiro, que, por Aviso de 12 de Novembro de 1806, tinha intrado a servir como Official Escripturario do Cartorio e Contadoria;

Antonio José Ferreira, que exercia as funcções de Contínuo e Agente, nomeado em Portaria de 30 de Janeiro de 1795;

José Joaquim Xavier Soeiro, que, tendo intrado a servir de Contínuo em 1 de Agosto de 1795, passára a Official por Aviso de 9 de Abril de 1802;

Ricardo Antonio dos Santos Ribeiro, que por Aviso de 5 de Maio de 1813 (expedido do Rio-de-Janeiro pelo Conde de Aguiar) fôra nomeado Contínuo;

Francisco José Esteves, que de Contínuo recebêra a nomeação por Aviso de 24 de Maio de 1815 (expedido do Rio-de-Janeiro pelo Marquez de Aguiar);

Antonio José Ferreira de Araujo, que, por Aviso de 22 de Julho de 1819, intrára no exercicio de Contínuo;

João Antonio Soares, que, por Aviso de 5 de Julho de 1824, fôra despachado para o logar de Contínuo;

Henrique Ollegario Pinto, que, por Aviso de 18 de Maio de 1825, recebêra a nomeação de Contínuo;

Jorge José da Silva, que, por Aviso de 25 de Outubro de 1811 (expedido do Rio-de-Janeiro pelo Conde de Aguiar) obtivera provimento no logar de Contínuo, — e por Aviso de 22 de Julho de 1819 (assignado pelo Secretario de Estado Thomaz Antonio de Villanova Portugal) passára a desimpenhar o imprêgo de Porteiro.

Contava portanto em 1826 a Real Bibliotheca Pública vinte e quatro funccionarios, sem nesta conta ficarem comprehendidos os impregados de categoria inferior, a quem pertenciam por officio os serviços da limpeza no edificio.

Vinte e quatro funccionarios — e que funccionarios! Para aquilatar-lhes o merito, basta recordar que alguns d'elles, intrando por Contínuos, foram julgados dignos de passar depois a Officiaes. É que naquelle tempo os impregados da Bibliotheca tomavam todos a serio o cabal desimpenho de suas funcções, sentindo pelo respectivo serviço um pronunciado gôsto e um carinhoso amor.

*

Mas, — se (conforme ponderei) triumphavam, quando Colffs Guimarães introu na Bibliotheca, as fórmulas politicas do absolutismo, — certo é todavia fermentarem já pronunciadissimas as tendencias liberaes, que, proclamadas em 1820, a imboscada militar de Villa-Franca lográra escorraçar em 1823. Fermentavam cada vez mais agitadas, cada vez mais vigorosas, — tão vigorosas, tão imponentes, tão impolgantes, que aos 29 d'aquelle mesmo Abril de 1826 as codificára D. Pedro IV na outorga da sua «Carta Constitucional».

Não admira, por isso, que o joven Official da Bibliotheca Pública, — illustrado como era e criteriosamente orientado, — abraçasse com enthusiasmo o pendão do liberalismo, pendão que militarmente defendeu, incorporando-se em 1833 nas fileiras do Exercito Libertador, o que lhe valeu ser depois condecorado com a Medalha N.º 2 das Campanhas da Liberdade.

*

Em 1836, por Decreto de 7 de Dezembro, passou Colffs Guimarães a servir como Official na Segunda Divisão da Repartição dos Manuscriptos e Antiguidades.

E naquella mesma data, — já transformada em Bibliotheca Nacional de Lisboa a Real Bibliotheca Pública, — realizou-se no pessoal d'esse instituto um accentuado movimento.

Assim por Decretos d'aquelle mesmo dia (7 de Dezembro):

Vasco Pinto de Balsemão, que por Decreto de 8 de Abril de 1834 fôra nomeado Director da Bibliotheca e por Decreto de 19 de Julho d'esse mesmo anno passára a ter a designação de Bibliothecario-Mór da Real Bibliotheca Pública, foi confirmado em suas funcções com o titulo de Bibliothecario-Mór da Bibliotheca Nacional de Lisboa;

Francisco Joaquim Pereira e Sousa, que, por Decreto de 19 de Julho de 1834, intrára para o logar de Conservador, passou nessa categoria a ficar incarregado da Repartição dos Impressos com o ordenado annual de 450$000 réis;

Francisco Martins de Andrade. que, por Decreto de 31 de Agosto de 1836, intrára como Official supranumerario, incarregado especialmente do Gabinete de Antiguidades e Numismatica, foi nomeado Conservador-Ajudante na Repartição dos Manuscriptos e Antiguidades com o ordenado de 360$000 réis annuaes;

Henrique Ollegario Pinto que (segundo já informei) tinha intrado por Contínuo em 1825, e pela Portaria de 28 de Agosto de 1833 fôra promovido a Official, passou a servir na Segunda Secção da Repartição dos Impressos (a Secção das Sciencias Naturaes e Artes);

João Xavier Telles de Sousa (que já mencionei) foi destinado para servir, em sua categoria de Official, na Primeira Secção da Repartição dos Impressos (a Secção de Sciencias Historicas e Litterarias);

Rodrigo Antonio Carneiro (a quem já fiz referencia) passou a ser incarregado da escripturação dos Catalogos na Repartição dos Manuscrtptos e Antiguidades;

Thomaz Brown Soares, que por Decreto de 30 de Abril de 1827 fôra nomeado Official da Bibliotheca, passou a ficar incarregado da escripturação dos Catalogos na Repartição dos Impressos;

Manuel Joaquim de Aquino Roberts, — que, tendo intrado na Bibliotheca a servir de Official extraordinario e sem vencimento, pela Portaria de 14 de Septembro de 1833, passára depois a perceber os competentes honorarios por Decreto de 19 de Julho do anno seguinte, — foi, em 7 de Dezembro de 1836,

confirmado no seu logar de Official, para servir na Segunda Secção da Repartição dos Impressos;

José Joaquim do Valle, que por Decreto de 19 de Julho de 1834 introu para o logar de Official supranumerario, passou a incarregar-se da Primeira Divisão da Repartição de Manuscriptos e Antiguidades;

Jacob Frederico Dinkelaker, que por Decreto de 19 de Julho de 1834 fôra nomeado Contínuo Ajudante dos Officiaes da Bibliotheca Pública, e passára a Official Honorario pela Portaria de 6 de Agosto de 1836, ficou declarado Official Ajudante, com o vencimento de 288$000 réis, para servir na Primeira Secção da Repartição dos Impressos;

Francisco Casassa, — que em Portaria de 23 de Janeiro de 1834 fôra admittido por Contínuo da Bibliotheca, e fôra depois nomeado Contínuo ajudante dos Officiaes por Decreto de 19 de Julho do citado anno 1834, logar d'onde passára a Official Honorario pela Portaria de 6 de Agosto de 1836, — recebeu a nomeação de Official Ajudante, com o vencimento de 288$000 réis, na Primeira Secção da Repartição dos Impressos;

O Padre Antonio Marques da Silva foi nomeado Official Ajudante, com o vencimento annual de 288$000 réis, na Quarta Secção da Repartição dos Impressos (Sciencias Ecclesiasticas);

João Antonio Soares (a cujo nome tive já occasião de referir-me) ficou, em sua categoria de Contínuo, pertencendo á Primeira Secção da Repartição dos Impressos, e percebendo o vencimento annual de 200$000 réis;

Ricardo Antonio dos Santos Ribeiro (de quem já egualmente falei) foi, na sua categoria de Contínuo, e com o ordenado annual de 200$000 réis, destinado para a Quarta Secção da Repartição dos Impressos;

Pedro Alexandrino de Mello, que em Portaria de 11 de Maio de 1836 fôra admittido a exercer sem vencimento as funcções de Contínuo, passou a ter o vencimento de 200$000 réis annuaes, com serviço na Segunda Secção da Repartição dos Impressos;

Francisco José de Faria foi nomeado Contínuo para servir na Primeira Divisão da Repartição de Manuscriptos e Antiguidades, vencendo annualmente 200$000 réis;

Ernesto Frederico de Mesquita foi nomeado Contínuo da Terceira Secção da Repartição dos Impressos (Secção das Sciencias Civis e Politicas), percebendo (á similhança dos outros Continuos, seus collegas) o vencimento annual de 200$000 réis;

José Antonio Branco foi nomeado, percebendo o ordenado

annual de 200$000 réis, Continuo da Segunda Divisão na Repartição de Manuscriptos e Antiguidades;

Antonio José da Silva, que por Decreto de 19 de Julho de 1834 intrára como Official supranumerario, passou a effectivo, tendo a seu cargo, com o vencimento annual de 350$000 réis, o serviço da contabilidade, e todo o outro expediente indicado no respectivo Regulamento.

José Alves Freineda, que em Portaria de 28 de Agosto de 1833 fôra nomeado para o logar de Porteiro da Bibliotheca, — logar em cujo exercicio se lhe annexára o cargo de Agente, por Decreto de 19 de Julho de 1834, — ficou sendo, com o vencimento annual de 345$600 réis, Fiel e Agente da Bibliotheca;

José Antonio Monteiro foi nomeado, com o vencimento de 130$000 réis, para exercer as funcções de Porteiro.

Ficaram portanto figurando no pessoal effectivo da Bibliotheca Nacional de Lisboa, depois das nomeações e collocações que deixo mencionadas, vinte e dois funccionarios, — sem falar do pessoal menor, indispensavel aos serviços da limpeza.

*

Occupando-se de Colffs Guimarães em artigo especial no Tom. I (pag. 167) do *Diccionario Bibliographico Portuguez* (Lisboa — 1858), Innocencio Francisco da Silva menciona do aprimorado calligrapho a seguinte publicação:

«*Regras para aprender a aparar pennas; para uso dos alumnos do Collegio de Humanidades sito na calçada do Marquez de Tancos n.º 7* — Em 1850. Na Lithographia de Lopes & Bastos, rua nova dos Martyres n.º 12. Lisboa. 8.º de 10 pag.»

D'esse folheto procurei baldadamente incontrar exemplar algum; nenhum se me proporcionou jámais examinar. Mas, fiando-me na exactidão do titulo que o bibliographo Innocencio transcreve, sinto-me inclinado a crer que o auctor do opusculo sería por esse tempo Mestre de Calligraphia no citado Collegio, — o afamado «Collegio do Dr. Cicouro», que naquella quadra desfructava elevados creditos como instituto educativo, creditos comparaveis aos do «Collegio de Nossa Senhora da Conceição» (dirigido por Martins Bastos e por Carreira de Mello na Calçada da Estrella), creditos sómente comparaveis aos de pouquissimos collegios mais na capital.

Innocencio, depois de citar o folheto, accrescenta:

«O sr. Colffs não é menos insigne nas artes do desenho e pintura que na da calligraphia; do que são prova alguns primorosos trabalhos por elle executados e que se conservam com estimação na Bibl. Nacional».

Aqui porêm ha um leve reparo a fazer. Innocencio deixou-se inadvertidamente cahir numa inexactidão, quando citou «alguns primorosos trabalhos..... que se conservam com estimação na Bibl. Nacional».

Em vez do plural, deveria Innocencio ter-se exprimido no singular: trabalhos varios de pintura, e primorosos sem dúvida, executou Colffs Guimarães; mas na Bibliotheca Nacional de Lisboa existe apenas um d'esses primores (e não me consta que jámais outro existisse, — trabalho mui delicado e apurado que excita as attenções e os louvores de quantos o examinam.

*

Ácerca d'essa pinturinha, escreve o citado collaborador do *Jornal do Commercio* (Dr. José Ribeiro Guimarães):

«Na bibliotheca está um pequeno quadro, que é o *fac-simile* da tarja de uma das folhas de umas preciosas *Horas* do seculo XVI, illuminadas em pergaminho, com que o sr. D. João de Mello Manuel da Camara, conde da Silvã, presenteou a fallecida rainha a sr.ª D. Maria II.

«A tarja representa todas as moedas correntes no reinado de el-rei D. João III: o *fac-simile* é admiravel pela correcção do desenho, e bellissimo colorido: a imitação não póde ser mais perfeita.

«Foi em 1852 que o sr. Colffs executou este trabalho, a pedido do bibliothecario-mór, o sr. Cascaes, já fallecido».

«Canaes» (e não «Cascaes») queria dizer o erudito articulista.

Antes de Ribeiro Guimarães publicar esta informação, já o illustre academico Manuel Bernardo Lopes Fernandes tinha escripto algumas palavras ácêrca do codice original, d'onde Colffs Guimarães extrahíra a sua cópia fac-simile.

Na *Memoria das moedas correntes em Portugal, desde o tempo dos Romanos, até o anno de 1856* (Lisboa — 1856), diz (em pag. 47) o erudito numismata:

«Na livraria do Sr. D. Francisco de Mello Manuel, que foi

ultimamente comprada pelo nosso Governo, e hoje existe na Bibliotheca Publica de Lisboa, vimos um livro manuscripto em pergaminho, contendo orações, e começado a escrever em Lisboa no anno de 1517, com lindas vinhetas e bem coloridas estampas de varios Santos, tendo uma d'essas ao redor algumas moedas de ouro e de prata, exactamente desenhadas, e muito bem douradas e prateadas.....».

Ao codice mencionado por Lopes Fernandes refere-se em 1874 o Dr. Augusto Carlos Teixeira de Aragão no Tom. I (pag. 168) da *Descripção geral e historica das moedas cunhadas em nome dos Reis, Regentes e Governadores de Portugal.*

Diz elle:

«São umas *Horas* do seculo XVI, que pertenceram ao padre Joaquim de S. Damaso, passando depois á livraria de D. Francisco de Mello Manuel, e pelo seu herdeiro offerecidas a El-Rei D. Fernando».

Conforme declara depois Lopes Fernandes, a Livraria de D. Francisco de Mello Manuel da Camara foi effectivamente comprada pelo Govêrno Portuguez em 1852, e quem a vendeu foi D. João de Mello Manuel da Camara (que recebeu depois o titulo de Conde da Silvan).

Comprada pelo nosso Govêrno, a Livraria foi por este destinada á Bibliotheca Nacional, onde por muitos annos permaneceu constituindo uma collecção especial e áparte; mas em 1888 o Inspector Geral das Bibliothecas e Archivos Publicos ordenou que as especies constituintes d'aquella valiosa Livraria se disseminassem distribuidas pelas diversas Secções do nosso instituto.

Intrando na Bibliotheca Nacional de Lisboa, a «Livraria do Cabrinha» (assim vulgarmente se chamava á sobredita collecção) veiu prestar ao fundo já riquissimo da antiga «Bibliotheca Pública da Côrte» um novo accrescentamento de preciosidades e raridades bibliacas, — imbora na compra não intrasse o codice das *Horas* indicado pelo referido numismata, codice aliás mencionado no Catálogo manuscripto que os sobreditos livros acompanhou e que na mesma Bibliotheca ficou arrecadado.

Eis o que nesse Catálogo textualmente se lê (em pag. 22 a 23 da secção «Manuscriptos») com referencia á especie de que venho tratando e que pelo dono da Livraria foi offerecida a Suas Majestades:

«*Horas* — Soberbo mss. em Velem, forão comessadas em

1517, Ornadas de 2 miniaturas dos Sircolos 12 do Calendario, 11 miniaturas do tamanho da Pagina, entrando neste numero 2 em Camafeo e 31 mais pequenas circoladas de 54 Orlas, tudo elegantem.te pintado por mui abil Pintor, com riquissimos dourados de Ouro fosco, alem de hua immencidade de Letras engraçadam.te pintadas de Cores, e Ouro. A miniatura q̃. esta no Off.º dos Defuntos, reprezenta o Interro de D. Manoel, e a Orla da adoração dos Reys he composta de moedas antigas: está encadernada em Veludo Carmezim 1 vol. em 8.º».

Modernamente o Sr. José Duarte Ramalho Ortigão, Bibliothecario da Real Bibliotheca da Ajuda, fez das mesmas *Horas* uma descripção mui circumstanciada e commentada, que sahiu (de pag. 60 a 79) em publicação anonyma, dada á estampa sob o titulo seguinte:

Exposição de Arte Sacra Ornamental promovida pela Commissão do centenario de Santo Antonio em Lisboa no anno de 1895. — Catalogo da Sala de Sua Magestade El-Rei (Lisboa — 1895).

Referindo-se especialmente á illuminura em que figuram as moedas, eis o que diz (em pag. 61 a 62) o afamado crítico:

«Na pagina *Deus in adjutorium meum intende,* o quadro correspondente representa a adoração dos reis magos n'um recinto de architectura neo-classica, em columnas de porphydo vermelho. Ao longe, na paizagem, passa um cortejo de gala com elephantes e dromedarios. As margens d'esta composição são decoradas com moedas de ouro e de prata, entre as quaes duas de Fernando e Isabel, com as armas de Leon e Castella, e dois *portuguezes* de ouro, de D. João III.

«Foram os primeiros portuguezes de ouro mandados cunhar em novembro de 1538, como resposta ao capitulo 170 das Cortes Geraes em Torres Novas, que dizia assim: *Que Vossa Alteza mande prover sobre as moedas de ouro destes Reynos as quaes se levão pera fora, de maneira que se não acha um Cruzado nem Portuguez, nem moeda de ouro dos ditos Reinos, somente moeda de fóra d'outros Reynos minguadas de pezo, e na Ley de Ouro.*

«A presença da referida moeda estabelece portanto entre o tempo a que ella corresponde e a data do principio do codice, 1517–1538, um periodo de vinte e um annos, dados á elaboração consecutiva ou entrecortada do livro».

A minuciosa e curiosa descripção que o illustre Bibliothecario

offerece do preciosissimo codice, hoje pertencente a Sua Majestade El-Rei, finaliza por estas palavras:

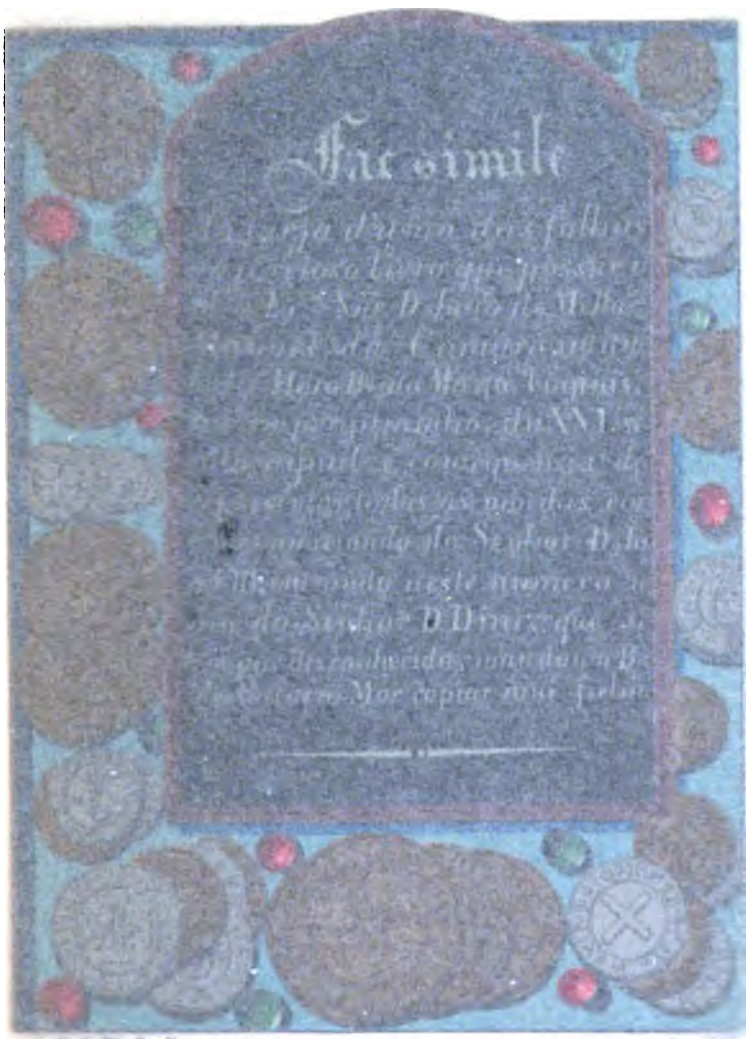
«Este codice está admiravelmente conservado e parece intacto na virginal alvura das suas folhas. Apenas em uma das paginas uma leve mancha de tinta. Parece a cada um que o examina ser elle o primeiro que o folheia depois de um encerro de perto de quatrocentos annos. Elle representa, seguramente, um dos mais altos cumes a que jámais chegou a poesia, e é, sem contestação, uma das tres ou quatro mais primorosas e mais bellas obras d'arte que Portugal inspirou e que existem em Portugal.

A illuminura — em que se representa a Adoração do Deus-Menino pelos tres Magos, que ao recemnascido foram apresentar no presepio suas offerendas de myrrha, incenso, e oiro, — mostra-nos pois na tarja por elemento decorativo e allegorico a reproducção de várias moedas, portuguezas quasi todas. E foi precisamente por esse motivo que em 1852 o insigne Bibliothecario-Mór José Barbosa Canaes de Figueiredo Castello-Branco manifestou a Colffs Guimarães o impenho de ver por elle copiada a tarja sobredita.

Resultou d'ahi a pinturinha que na Bibliotheca Nacional se conserva com todo o resguardo immoldurada no Gabinete Numismatico, — pinturinha em que o artista apenas aproveitou os elementos da tarja, substituindo a parte central (a scena evangelica da Adoração) pela inscripção seguinte, executada a tinta branca sobre fundo preto:

Fac-simile

da tarja d'uma das folhas
do precioso livro que possue o
Ill.mo e Ex.mo Sñr. D. João de Mello
Manoel da Camara, intitu-
lado — Horæ Beatæ Mariæ Virginis,
ms, em pergaminho, do XVI se-
culo, a qual, ẽ consequencia de
representar todas as moedas cor-
rentes no reinado do Senhor D. Jo-
ão III, entrando neste numero u-
ma do Senhor D. Diniz, que se
tem por desconhecida, mandou o Bi-
bliothecario Mór copiar mui fielmte.


Fac simile

off
tad
na
um
ell
qu
alt
um
d'a

M
nc
tr
re
pr
ca
m
a
co
m
m
da
so

Ex-libris

Este exemplar dos fidalgos [illegible] que possue o [illegible] Sr. D. [illegible] de Mello Manoel [illegible], fabricado [illegible] Hora Livro Mor da Virginia [illegible], em [illegible] do XVI seculo, e que [illegible] de representar todas as muitas [illegible] no reinado de Senhor D. João III, entrou [illegible] nosso [illegible] senhor D. Diniz, que se tem por descendente, mandou o Bibliothecario Mor copiar [illegible].

A. J. Coll.s Guim.pin. no anno de 1852.

A cópia da illuminura apresenta na base do rectangulo esta subscripção: — *A. J. Colffs Guim.ᵃˢ pin. no anno de 1852.*

*

Segundo informa o citado necrologista do *Jornal do Commercio,* Colffs Guimarães collaborou com o seu lapis em varios periodicos. «Desenhou e lithographou (são estas as palavras do articulista) para differentes jornaes, e entre elles é notavel o *Universo Pittoresco*».

O *Universo Pittoresco* («Jornal de Instrucção e Recreio» — como elle apparece sub-intitulado) era uma interessante revista mensal, adornada com gravuras em madeira e lithographias (retratos e vistas), fundada pelo erudito João Ignacio de Vilhena Barbosa, redactor de quasi todos os artigos que alli se publicaram. Começou a estampar-se em Janeiro de 1839; e durou seis annos, formando a collecção 3 vol. in-4.º

Carlos Legrand, Guglielmi, Michellis, Fonseca Junior, e Colffs Guimarães, foram os principaes desenhistas que para taes lithographias forneceram desenhos: os de Colffs Guimarães figuram assignados apenas por um *C.* inicial ou pelas duas iniciaes *C. G.*

*

Reorganizada a Bibliotheca Nacional de Lisboa por Decreto de 31 de Dezembro de 1863 (como consta do *Diario do Governo* de 4 de Janeiro do anno seguinte), — deu-se naquelle instituto o movimento que passo a indicar.

Por Decreto de 8 de Janeiro de 1864 (publicado no *Diario do Governo* de 18 d'esse mez) foram classificados no quadro effectivo da Bibliotheca os seguintes funccionarios:

Bibliothecario-Mór — José da Silva Mendes Leal, que já occupava esse logar para que fôra nomeado por Decreto do 1.º de Dezembro de 1857 (*);

(*) O ingresso de Mendes Leal na Bibliotheca datava de tempos mui anteriores, — pois que, sem vencimento, fôra admittido por Official Honorario do referido instituto em Portaria de 28 de Julho de 1836. Depois, por Decreto de 26 de Julho de 1850, foi nomeado Bibliothecario-Mór da Bibliotheca Nacional de Lisboa. Demittido por Decreto de 21 de Maio de

Secretario (com a graduação de Primeiro-Official)—Antonio José Colffs Guimarães;

Amanuense da Secretaría — José Joaquim Nepomuceno Arsejas, que por Decreto de 19 de Maio de 1857 intrára na Bibliotheca a exercer o logar de Porteiro;

Conservador da Repartição de Sciencias e Artes — Antonio José Viale, que por Decreto de 17 de Março de 1846 intrára nomeado Official das Secções de Sciencias Ecclesiasticas, Civis e Politicas;

Primeiro-Official da Repartição de Sciencias e Artes — Henrique Ollegario Pinto (de quem já, nestas paginas, por duas vezes falei);

Primeiro-Official da Repartição de Sciencias e Artes — José Ribeiro Guimarães, que na Bibliotheca tinha intrado como Official por Carta Régia de 31 de Maio de 1854;

Contínuo da Repartição de Sciencias e Artes — Pedro Alexandrino de Mello (de quem tambem já tratei);

Conservador da Repartição de Historia e Litteratura — Antonio da Silva Tullio, que por Carta Régia de 27 de Abril de 1844 havia na Bibliotheca dado ingresso como Official da Repartição dos Manuscriptos;

Primeiro-Official da Repartição de Historia e Litteratura — Francisco Casassa (a quem antecedentemente me referi), funccionario que ao tempo desfructava a categoria de Official titular por Apostilla de 31 de Maio de 1854;

Segundo-Official da Repartição de Historia e Litteratura — Ernesto Frederico de Mesquita (de quem já falei anteriormente), funccionario que desde 25 de Junho de 1856 (e por Decreto d'essa data) se conservava graduado em Official-Ajudante;

Contínuo da Repartição de Historia e Litteratura — José Miguel (ou, desdobrando-lhe o nome todo, José Miguel Alves de Miranda), funccionario que desde annos exercia na Bibliotheca o logar de Servente, mas que já nessa modestissima situação provára com exuberancia as suas especiaes aptidões para o expediente bibliothecario;

Conservador da Repartição de Manuscriptos e Antiguidades — Francisco Martins de Andrade (cujo nome citei já nas presentes

---

1851, teve por successor, na mesma data nomeado, José Barbosa Canaes de Figueiredo Castello-Branco. E, fallecendo este em 22 de Novembro de 1857, volveu Mendes Leal a ser escolhido para o seu antigo logar por Decreto do 1.º de Dezembro do referido anno.

paginas), funccionario que ao tempo se incontrava já na effectiva categoria de Conservador por Carta Régia de 6 de Junho de 1862;

Primeiro-Official da Repartição de Manuscriptos e Antiguidades — José Gomes Goes, que por Carta Régia de 20 de Dezembro de 1854 havia intrado como Official da Bibliotheca;

Segundo-Official da Repartição de Manuscriptos e Antiguidades — Luiz Carlos Rebello Trindade, que dera ingresso como Official-Ajudante por Decreto de 26 de Março de 1856;

Contínuo da Repartição de Manuscriptos e Antiguidades — Antonio Julio Caminha, que na mesma graduação de Contínuo havia sido nomeado para a Bibliotheca por Decreto de 9 de Janeiro de 1860;

Porteiro — José Antonio Branco, que, depois de intrar por Contínuo (segundo já informei), passára a desimpenhar as funcções de Fiel e Agente da Bibliotheca por Decreto de 16 de Dezembro de 1857;

Ajudante do Porteiro—Henrique Antonio Ferreira de Araujo, que, tendo intrado a prestar serviços (Portaria de 9 de Junho de 1843), fôra depois nomeado Contínuo da Bibliotheca (Decreto de 8 de Janeiro de 1860).

No Relatorio que precede o Decreto de 31 de Dezembro de 1863 em que se approva o novo Regulamento da Bibliotheca Nacional,—Relatorio assignado pelo Ministro do Reino, Anselmo José Braamcamp, em 28 de Dezembro do sobredito anno,— incontro as seguintes palavras no tocante á verba destinada para honorarios dos impregados:

«Julgo haver distribuido por todos com equidade aquell'outra verba, posto reconheça não ficarem ainda remunerados devidamente muitos dos que ali contam tão longos annos de bom serviço, exercido com exemplar probidade, a alguns dos quaes supplico a Vossa Magestade se digne conceder um testemunho honorífico da real munificencia».

Tal Relatorio, imbora assignado pelo Ministro (como é de praxe), sabem todos que foi redigido por Silva Tullio, o iniciador da citada reforma.

No Relatorio indica-se de justiça, em prol de alguns funccionarios da Bibliotheca, «um testemunho honorífico da real munificencia».

Esse testemunho não tardou em conferir-se,—verificando-se

afavor de Antonio José Colffs Guimarães, Francisco Casassa, Henrique Ollegario Pinto, e Francisco Martins de Andrade, como consta da Acta da Sessão realizada pelo Conselho Litterario e Administrativo da Bibliotheca Nacional em 15 de Janeiro de 1864.

Receberam todos quatro o Hábito de Cavalleiros: Martins de Andrade, na Ordem de Sant'Iago; Ollegario Pinto e Casassa, na Ordem de Nosso Senhor Jesus-Christo; Colffs Guimarães, na Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa-Viçosa.

E querem saber de quem partiu a iniciativa? querem saber de quem procedeu a proposta para todas aquellas quatro condecorações? Do bom Silva Tullio, do companheiro amoravel e altruista que ao tempo, occupando já na Bibliotheca o logar de Conservador, desimpenhava nesse anno com supremo brilhantismo as funcções de Bibliothecario-Mór interino.

Pela Reforma de 1863, a tabella dos ordenados annuaes ficava sendo a seguinte:

Bibliothecario-Mór	800$000 réis.
Secretario	450$000 »
Amanuense da Secretaría	250$000 »
Conservadores	600$000 »
Primeiros-Officiaes	450$000 »
Segundos-Officiaes	360$000 »
Contínuos	250$000 »
Porteiro	400$000 »
Ajudante do Porteiro	300$000 »

Ao Conservador da Repartição de Manuscriptos e Antiguidades, por ter o incargo de reger a cadeira de Numismatica, estipulou-se no referido Decreto a gratificação annual de 200$000 réis.

E a cada um dos dois Guardas (cuja nomeação ficou pertencendo ao Bibliothecario-Mór) foi arbitrada a remuneração de 140$000 réis annuaes.

Por Decreto da mesma data (31 de Dezembro de 1863), publicado no *Diario do Governo* de 18 de Janeiro de 1864, haviam sido aposentados com seus ordenados por inteiro os seguintes funccionarios:

Thomaz Brown Soares, Official da Bibliotheca já por mim citado nestas paginas;

Jacob Frederico Dinkelaker, Official-Ajudante já por mim tambem mencionado;

Francisco José de Faria, que desde 1836 desimpenhava o logar de Contínuo, conforme egualmente já mencionado ficou;

e Pedro Nolasco de Seixas, que, nomeado Official-Ajudante na Secção de Sciencias Ecclesiasticas por Carta Régia de 29 de Abril de 1839, fôra promovido, por Decreto de 5 de Agosto de 1842, ao logar de Official do Cartorio.

Antonio José Colffs Guimarães tinha já por essa occasião, na sua larga folha de bons serviços, tempo de sobra para tambem se aposentar, — mas, sentindo-se robusto e válido, não quiz nunca aproveitar-se de tal faculdade, e preferiu continuar sempre, até fallecer, no cabal desimpenho de suas funcções como Secretario da Bibliotheca Nacional de Lisboa, onde por todos os motivos a sua honrada memoria conquistou direitos incontestaveis para ficar legitimamente archivada com respeitosa estima.

Bibliotheca Nacional de Lisboa:
em 27 de Novembro de 1907.

XAVIER DA CUNHA.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

ARCHIVO DE MARINHA E ULTRAMAR

O vol. 1.º do Inventario d'este Archivo tem merecido louvores a entidades officiaes e scientificas. Da correspondencia recebida publicamos os dois officios seguintes, muito honrosos para o sr. dr. Castro e Almeida, primeiro conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa, e Director do Archivo de Marinha e Ultramar.

Ill.mo e Ex.mo Sr. — A Sociedade de Geographia de Lisboa, recebeu um exemplar do Vol. I do Inventario do *Archivo de Marinha e Ultramar* que V. Ex.ª se dignou offerecer-lhe para a sua Bibliotheca. A Direcção encarregou-me de transmittir a V. Ex.ª os melhores agradecimentos pela referida offerta congratulando-se com V. Ex.ª pela publicação de tão valioso subsidio para o estudo das ilhas da Madeira e Porto Santo e fazendo votos pelo proximo apparecimento dos volumes que dizem respeito ás outras ilhas adjacentes e possessões portuguezas do Ultramar.

Deus Guarde a V. Ex.ª—Lisboa, 22 de Novembro de 1907. Ill.mo e Ex.mo Sr. Dr. Eduardo de Castro e Almeida. Dig.mo Primeiro Conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa. — O Director-Bibliothecario (a.) *Silva Telles*.

Secretaria d'Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar. Direcção Geral da Marinha, 6.ª Repartição—Ill.mo e Ex.mo Sr. Encarrega-me S. Ex.ª o Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar, a quem apresentei o volume 1.º do «*Archivo de Marinha e Ultramar*» por V. Ex.ª coordenado, disposto e impresso, de significar-lhe que ficou muito agradavelmente impressionado com o seu valiosissimo trabalho, que dá

prova do seu methodo, intelligencia e ordem, e que constitue um muito util subsidio para o estudo das antiguidades da nossa historia ultramarina e será sempre compulsado com interesse e proveito pelos investigadores d'esses assumptos. Devo dizer mais a V. Ex.ª que é com muita satisfação que lhe dirijo esta communicação, pois que partilho inteiramente as ideias do Ex.mo Ministro sobre o assumpto.

Deus Guarde a V. Ex.ª — Direcção Geral da Marinha, 19 de Dezembro de 1907. Ill.mo e Ex.mo Sr. Eduardo de Castro e Almeida, 1.º Conservador da Bibliotheca Nacional. (a.) *Augusto de Castilho.*

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

PESSOAL

Francisco Alberto da Costa Senna, segundo continuo da Bibliotheca Nacional de Lisboa, collocado por Decreto de 29 de dezembro de 1887 — promovido por Decreto de 9 de outubro de 1907, na conformidade do artigo 39.º do Decreto n.º 6 de 24 de dezembro de 1901, ao logar de primeiro continuo da mesma Bibliotheca, vago pelo fallecimento, em 28 de fevereiro do corrente anno, de Manuel Hygino Ramos da Silva.

(*Diario do Governo,* n.º 238 de 22 de outubro de 1907).

Augusto de Oliveira Vida, terceiro continuo da Bibliotheca Nacional de Lisboa, collocado por Decreto n.º 6 de 24 de dezembro de 1901 — promovido por Decreto de 9 de outubro de 1907, por conveniencia urgente de serviço, na conformidade do artigo 39.º do referido Decreto n.º 6 de 24 de dezembro de 1901, ao logar de segundo continuo da mesma Bibliotheca, vago pela promoção de Francisco Alberto da Costa Senna.

(*Diario do Governo,* n.º 238 de 22 de outubro de 1907).

REAL ARCHIVO DA TORRE DO TOMBO

PESSOAL

Roberto Augusto da Costa Campos, director do Real Archivo da Torre do Tombo, nasceu na freguezia de S. Pedro da cidade do Funchal, em 27 de março de 1837.

Por Despacho do Ministerio do Reino de novembro de 1853 foi nomeado amanuense extraordinario do Real Archivo da Torre do Tombo: amanuense effectivo por Decreto de 27 de janeiro de 1858.

Em 29 de maio de 1861, foi nomeado, por Decreto, official diplomatico.

Em 11 de março de 1880 foi nomeado ajudante do official maior.

Por Decreto de 29 de dezembro de 1887 foi nomeado conservador do Real Archivo e inspector dos Archivos Publicos.

Por Decreto de 29 de dezembro de 1901, primeiro conservador. Por Decreto de 28 de junho de 1902 nomeado director.

Falleceu em 19 de dezembro de 1907.

Roberto Campos presidiu por muitos annos a commissão encarregada do cumprimento do decreto de 2 de outubro de 1862, relativo á incorporação no Real Archivo dos cartorios e archivos das corporações religiosas. O ultimo relatorio dos serviços do Real Archivo assignado por elle é o de 20 de janeiro de 1906. Já, nessa data, a enfermidade que o prostrou estava muito aggravada.

Antonio Freire Mergulhão Botelho, exonerado, como requereu, de primeiro amanuense escripturario do Real Archivo da Torre do Tombo, por Despacho de 7 de Outubro de 1907.

(*Diario do Governo*, n.º 227 de 9 de outubro de 1907).

Alberto Carlos Cerqueira, segundo amanuense escripturario do Real Archivo da Torre do Tombo, nomeado por Decreto de 13 de novembro de 1903—promovido por Decreto de 9 de outubro de 1907, e por conveniencia urgente de serviço, na conformidade dos artigos 38.º e 54.º do Decreto n.º 6 de 24 de dezembro de 1901, ao logar de primeiro amanuense-escripturario do mesmo Real Archivo, vago pela exoneração concedida em 7 do mesmo mez de outubro a Antonio Freire Mergulhão Botelho.

(*Diario do Governo*, n.º 238 de 22 de outubro de 1907).

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

SECRETARIA GERAL

Perante o Bibliothecario-mór do Reino está aberto concurso publico, durante o prazo de trinta dias, a contar da data da inserção d'este annuncio no *Diario do Governo,* para o provimento de um logar de segundo amanuense escripturario do Real Archivo da Torre do Tombo, com o vencimento annual de 162$000 réis.

O concurso constará das provas escriptas na conformidade dos artigos 38.º e 54.º do Decreto n.º 6 de 24 de dezembro de 1901 e do artigo 96.º do regulamento do mesmo Real Archivo, approvado por Decreto de 14 de junho de 1902.

Os requerimentos deverão ser instruidos com os seguintes documentos:

I. Certidão de idade;

II. Documento comprovativo de haver satisfeito ás prescrições do recenseamento militar;

III. Attestado de bom comportamento moral e civil e certificado de registo criminal;

IV. Attestado medico de ter sido vaccinado e não padecer de molestia contagiosa;

V. Certidão de exame de instrucção primaria do 2.º grau, e quaesquer outros documentos de habilitações literarias.

A forma do concurso será regida em conformidade com os artigos 95.º e 96.º do citado regulamento.

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 7 de novembro de 1907. — Pelo Conselheiro Bibliothecario-mór do Reino, o Inspector, *Gabriel Victor do Monte Pereira.*

Perante o Bibliothecario-mór do Reino está aberto concurso publico durante o prazo de trinta dias, a contar da data da inserção d'este annuncio no *Diario do Governo,* para o provimento

de um logar de segundo amanuense escripturario da Bibliotheca Nacional de Lisboa, com o vencimento annual de 162$000 réis.

O concurso constará das provas escriptas na conformidade do artigo 38.º do Decreto n.º 6 de 24 de dezembro de 1901, e do artigo 144.º do regulamento da mesma Bibliotheca Nacional, approvado por Decreto de 29 de janeiro de 1903.

Os requerimentos deverão ser instruidos com os seguintes documentos:

I. Certidão de idade;

II. Documento comprovativo de haver satisfeito ás prescrições do recenseamento militar;

III. Attestado de bom comportamento moral e civil, e certificado do registo criminal;

IV. Attestado medico de ter sido vaccinado e não padecer de molestia contagiosa;

V. Certidão de exame de instrucção primaria do 2.º grau, e quaesquer outros documentos de habilitações literarias.

A forma do concurso será regida em conformidade com as disposições dos artigos 129.º a 132.º e 144.º a 146.º do citado regulamento.

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 7 de novembro de 1907. — Pelo Conselheiro Bibliothecario-mór do Reino, o Inspector, *Gabriel Victor do Monte Pereira.*

Perante o Bibliothecario-mór do Reino está aberto concurso publico durante o prazo de trinta dias, a contar da data da inserção d'este annuncio no *Diario do Governo,* para o provimento de um logar de terceiro continuo da Bibliotheca Nacional de Lisboa, com o vencimento annual de 120$000 réis.

O concurso constará das provas escriptas na conformidade dos artigos 39.º do Decreto n.º 6 de 24 de dezembro de 1901 e n.º 147.º do regulamento da mesma Bibliotheca Nacional, approvado por Decreto de 29 de janeiro de 1903.

Os requerimentos deverão ser instruidos com os seguintes documentos:

I. Certidão de idade em que prove ter menos de trinta annos;

II. Documento comprovativo de haver satisfeito ás prescrições do recenseamento militar;

III. Attestado de bom comportamento moral e civil, e certificado do registo criminal;

IV. Attestado medico de ter sido vaccinado e não padecer de molestia contagiosa.

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 7 de novembro de 1907. — Pelo Conselheiro Bibliothecario-mór do Reino, o Inspector, *Gabriel Victor do Monte Pereira.*

(*Diario do Governo,* n.º 252 de 8 de novembro de 1907).

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Relação das pessoas e corporações que, por seus donativos ou serviços prestados em 1907, ficaram inscriptos no respectivo QUADRO DE HONRA

A. Moreira Lopes (Porto).
Prof. Abel Fontoura da Costa (Lisboa).
Acacio Lino (París).
Administração do Hospital Real de S. José (Lisboa).
Dr. Adriano Anthero de Sousa Pinto (Porto).
Alberto Carlos da Silva (Lisboa).
Alfredo Filippe de Mattos (Freixo — Louzan).
Alfredo Henrique da Silva (Porto).
Alvaro Neves (Lisboa).
Alvaro Pinheiro (Espozende).
Amaro Albuquerque (Rio-de-Janeiro).
Commendador Dr. Annibal Augusto de Mello (Figueira da Foz).
Annibal Fernandes Thomaz (Lisboa).
Antonio da Costa Raymundo (Lisboa).
Antonio Gomes Vianna (Lisboa).
Dr. Antonio José Gonçalves Pereira (Macau).
Antonio José de Lemos, Provedor da Santa Casa da Misericordia do Pará.
Prof. Antonio Padula (Napoles).
Conselheiro Antonio de Sousa Silva Costa Lobo (Lisboa).
Dr. Antonio Vianna da Silva Carvalho (Lisboa).
Dr. Antonio Xavier Heraclito Gomes (Guirdolim).
Apostolado Pozitivista do Brazil.
Armando da Silva (Lisboa).
Dr. Arthur Lamas (Lisboa).
Arthur de Ramos Rosa (Lisboa).
Assistencia Nacional aos Tuberculosos.
Associação Commercial e Industrial das Caldas da Rainha.
Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa.
Associação dos Jornalistas e Homens de Lettras do Porto.

Associação de Soccorros Mutuos de Empregados no Commercio de Lisboa.
Associação de Soccorros Mutuos da Imprensa da Universidade (Coimbra).
Associação de Soccorros Mutuos Portuense «Almeida-Garrett».
Associação de Soccorros Mutuos «União Artistica Conimbricense».
Augusto Epiphanio da Silva Dias (Lisboa).
Dr. Augusto Luciano de Carvalho (Lisboa).
Augusto Luiz de Figueirôa Rego (Lisboa).
Augusto Motta da Fonseca (Lisboa).
Augusto de Oliveira Vida (Lisboa).
Dr. Augusto Pereira de Bettencourt Ataíde (Lisboa).
Banco Alliança (Porto).
Dr. Bernardo Lucas (Porto).
Bibliotheca «John Crerar» (Chicago).
Bibliotheca Nacional de Habana.
Bibliotheca Nacional de Hespanha.
Bibliotheca Nacional do Rio-de-Janeiro.
Bibliotheca Nacional de Santiago do Chile.
Bibliotheca Pública Pelotense (Pelotas — Brazil).
Bibliotheca da Universidade de Coimbra.
Camara Municipal de Coimbra.
Camara Municipal de Lisboa.
Carlos Affonso, Secretario Honorario do Centro Commercial do Porto.
Carlos J. Barr, Bibliothecario-adjunto da Bibliotheca «John Crerar» (Chicago).
Centro Commercial do Porto.
Clement Andrews, Bibliothecario da Bibliotheca «John Crerar» (Chicago).
Clemente Ritz Teixeira de Freitas (Curityba (Paraná) — Brazil).
Collegio Imperial Agronomico de Sapporo (Japão).
Companhia do Grande Hotel Club das Caldas da Felgueira.
Companhia de Seguros «A Urbana Portugueza» (Porto).
Custodio Cesar de Meneses (Lisboa).
Dr. D. G. Dalgado (Londres).
Direcção da Academia de Estudos Livres (Lisboa).
Direcção do Circulo Aduaneiro da Africa Oriental.
Direcção Geral do Ultramar.
Director do Real Collegio Militar.

Directoria da Real Sociedade «Club Gymnastico Portuguez» (Rio-de-Janeiro).
Duque de Berwick e de Alba, Conde de Siruela (Madrid).
Edgardo Prestage (Manchester).
Eduardo de Carvalho (Vizeu).
Empresa Agricola do Principe.
Epiphanio de Figueiredo e Sousa (Nasareth).
Escola de Medicina Tropical (Lisboa).
Eugenio do Canto (Ponta-Delgada).
Eusebio Queirós (Porto).
Conselheiro Francisco Augusto d'Oliveira Feijão, Presidente da Direcção da Real Associação Central da Agricultura Portugueza.
Padre Francisco José Patricio (Porto).
Conselheiro Francisco Maria da Cunha, Presidente da Commissão de limites com Hespanha.
Dr. Francisco Maria Namorado (Estremoz).
Francisco Maria Pereira Botto (Lisboa).
Dr. Francisco Marques de Sousa Viterbo (Lisboa).
Gabriel Victor do Monte Pereira (Lisboa).
Gaspar Guimarães (Manáos).
Governo de Sua Majestade Britannica no Canadá.
Prof. Guilherme Sickel (Strasburgo).
H. Verwée (Bruxellas).
Dr. Henrique de Argaez (Bogotá).
Imprensa Nacional do Estado da India Portugueza.
Imprensa Nacional de Moçambique.
Inspecção Geral dos Correios.
Instituto Historico e Geographico Brazileiro (Rio-de-Janeiro).
Instituto Smithsoniano (Washington).
D. Isidorina Bouvet (Villeneuve-les-Avignon).
Jacintho de Sá Penella (Lisboa).
D. Jesús F. Martinez Elorza (Gijóu).
D. Jesús Velazquez, Director da Bibliotheca Nacional de Honduras.
João Augusto Melicio (Lisboa).
Prof. João Braz de Oliveira (Lisboa).
João Cardoso de Bettencourt (Lisboa).
João E. Sotto-Maior Lencastre de Menezes (Lisboa).
João Maria Jalles (Lisboa).
Joaquim Aniceto da Silva (Lisboa).
Joaquim Cardoso de Sousa Gonçalves (Lisboa).
Monsenhor Joaquim Maria Pereira Botto (Lisboa).

Joaquim de Sousa Belford, Presidente do Mercado Central de Productos Agricolas.
José Antonio Moniz (Lisboa).
José Antonio Rodrigues & C.ª, livreiros (Lisboa).
Commendador José Antonio Vieira Marques (Braga).
Dr. José d'Arriaga (Lisboa).
Conselheiro José Carlos de Gouvêa (Evora).
Dr. José Carlos Rodrigues (Rio-de-Janeiro).
Conselheiro José Curry da Camara Cabral (Lisboa).
Dr. José Ferreira d'Andrade (Pombal).
José Ferreira Braga (Lisboa).
Conselheiro José Fortes (Porto).
Dr. José Leite de Vasconcellos (Lisboa).
José Ramos-Coelho (Lisboa).
José de Sousa Rama (Aldeia-Gallega do Ribatejo).
Madame Jules Breton (Paris).
Julio Casanova (Lisboa).
Dr. Fr. Justo Cuervo (Madrid).
Monsenhor Ladislau Zaleski, Arcebispo de Thebas, Delegado Apostolico das Indias Orientaes.
Luiz Cass Ledyard (Nova York).
D. Luiz de Castro (Lisboa).
Luiz Farges (París).
D. Luiz Montt, Director da Bibliotheca Nacional de Santiago do Chile.
Dr. Manuel Cicero Peregrino da Silva, Director da Bibliotheca Nacional do Rio-de-Janeiro.
Dr. Manuel Ferreira Deusdado (Angra do Heroismo).
Marcelliano Cesar Malheiro (Porto).
D. Maria Moreira Alves Crespo (Ericeira).
Marquez de Torres-Cabrera (Oliva de Mérida).
Marquez de Valdeterrazo (Madrid).
Martinho Augusto Ferreira da Fonseca (Lisboa).
Dr. Maximiano Lemos (Porto).
Prof. Miguel Bombarda, Secretario Geral do 15.º Congresso Internacional de Medicina (Lisboa).
Dr. Miguel de Leonissa (S. Paulo — Brazil).
Ministerio da Fazenda — Direcção Geral da Estatistica e dos Proprios Nacionaes.
Ministerio da Instrucção Pública de Italia.
Ministerio dos Negocios Extrangeiros — Direcção Geral dos Negocios Commerciaes e Consulares.

Ministerio das Obras Públicas, Commercio e Industria — Direcção Geral do Commercio e Industria.
Monte-pio Official.
Museu Britannico (Londres).
Obra da Santa Infancia (Lisboa).
D. Olga Moraes Sarmento da Silveira (Lisboa).
Presidente da Direcção do «Club Fenianos Portuenses» (Porto).
Raphael das Dores (Lisboa).
Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes (Lisboa).
Real Bibliotheca Nacional Central de Florença.
Real Instituto Bacteriologico «Camara Pestana» (Lisboa).
Real Officina de S. José (Porto).
Repartição Superior dos Correios da Provincia de Moçambique em Lourenço Marques.
D. Romão Lopez Lomba, Director Geral da Estatistica do Uruguay.
Dr. Rouby (Argel).
Prof. Sampachi Fukuzawa (Tokio).
Sebastião Joaquim Baçam (Lisboa).
Monsenhor Sebastião Rodolpho Dalgado (Lisboa).
Secretaría Geral do Govêrno da Provincia de Angola.
Secretaría do Mercado Central de Productos Agricolas.
Sociedade dos Architectos Portuguezes (Lisboa).
Sociedade de Geographia de Lisboa.
Sociedade Hispanica da America (Nova York).
Sociedade Nacional de Agricultura (Rio-de-Janeiro).
Sub-Secretario d'Estado das Bellas-Artes da Republica Franceza.
V. C. Scott O' Connor (Londres).
Vicente Maria de Moura Coutinho Almeida d'Eça (Lisboa).
Victor Hugo de Azevedo Coutinho (Lisboa).
Visconde d'Asseca, Salvador (Lisboa).
Visconde de Salgado (Rio-de-Janeiro).
Visconde de S. Bartholomeu de Messines (Lisboa).
Dr. Wenceslau Alves Leite de Oliveira Bello (Rio-de-Janeiro).

Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 31 de Dezembro de 1907. — O Director, *Xavier da Cunha.*

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

REGISTO DE PROPRIEDADE LITTERARIA

Obras entradas no anno de 1907

Outubro

Pela Livraria Editora Viuva Tavares Cardoso, como editora:

—Henrique de Vasconcellos: «Contos novos». — Lisboa, 1903. — Porto, Typographia da Empresa Litteraria e Typographica. In-8.º de 240 paginas.

—João Braz de Oliveira: «Portugal», romance cavalheiresco, com um prologo por Xavier da Cunha. — Lisboa, 1903. — Porto, Imprensa Portugueza. In-8.º de 160 paginas.

— Affonso Lopes Vieira: «Marques», historia de um perseguido. — Lisboa, 1903. — Porto, Typographia da Empresa Litteraria e Typographica. In-8.º de 164 paginas.

— Teixeira Moutinho: «Em legitima defesa». — Lisboa, 1904. — Porto, Typographia da Empresa Litteraria e Typographica. In-8.º de 232 paginas.

— Paulino de Brito: «Historias e aventuras», 1902. — Porto, Typographia da Empresa Litteraria e Typographica. In-8.º de 280 paginas.

— Pedro Kropotkine: «Á gente nova», versão de Affonso Lopes Vieira. — Lisboa, 1904. — Porto, Imprensa Portugueza. In-8.º de 32 paginas.

— M. Borges Grainha, professor do Lyceu Central de Lisboa: «Instrucção primaria, secundaria e normal. — Os livros escolares». — Lisboa, 1904. In-8.º de 164 paginas.

— João Gouveia: «Engano de alma», peça em 1 acto. — Lisboa, 1904. — Porto, Imprensa Portugueza. In-8.º de 32 paginas.

— J. M. Pereira de Lima: «Phenicios e Cartaginezes». — Lisboa, 1903. — Paris, Imprimerie E. Desgrandchamps. In-8.º de 356 paginas.

— J. M. Pereira de Lima: «Phenicios e Cartaginezes». — Lisboa, 1904. — Paris, Imprimerie E. Desgrandchamps. In-8.º de 356 paginas.

— Julio Dantas: «O que morreu de amor», 2.ª edição. — Lisboa, 1904. — Porto, Imprensa Portugueza. In-8.º de 244 paginas.

— «A guerra russo-japoneza», narrativa historica, militar, etc., com mais de setenta gravuras, feita e coordenada por Eduardo de Noronha. — Lisboa, 1904. In-8.º de 420 paginas.

— Pedro Vidoeira: «A fidalga do Juncal», romance contemporaneo. — Lisboa, 1904. — Porto, Typographia da Empresa Litteraria e Typographica. In-8.º de 468 paginas.

— Julio Dantas: «A Severa», peça em quatro actos, 2.ª edição. — Lisboa, 1904. — Porto, Typographia da Empresa Litteraria e Typographica. In-8.º de 180 paginas.

— Ernest Eckstein: «Os Claudios», drama de familia, traducção de Annibal de Azevedo. — Lisboa, 1904. — Typographia Pinheiro. In-8.º de 625 paginas.

— Carrasco Guerra e Eloy do Amaral: «Exoticos», notas psychicas. — Lisboa, 1904. — Setubal, Typographia J. L Santos & Commandita. In-8.º de 224 paginas.

— Ed. Moreira: «Pur Asbeston», poemeto em 4 cantos. Lisboa, 1905. — Typographia de F. L. Gonçalves. In-12.º de 24 paginas.

— J. M. Pereira de Lima: «Annibal e Napoleão». — Lisboa, 1904. — Typographia d'A Editora. In-8.º de 232 paginas e 1 folha desdobravel.

— J. M. Pereira de Lima: «Annibal e Napoleão». — Lisboa, 1905, 2.ª edição. — Typographia d'A Editora. In-8.º de 232 paginas e 1 folha desdobravel.

— J. M. Pereira de Lima: «Annibal e Napoleão». — Lisboa, 1905, 3.ª edição. — Typographia d'A Editora. In-8.º de 232 paginas e 1 folha desdobravel.

— Sacher Masoch: «A tzarina sultão», romance historico, traducção do allemão, refundida por Eduardo de Noronha. — Lisboa, 1905. — Typographia de J. F. Pinheiro. In-8.º de 512 paginas e 1 folha de um só lado impressa.

— «Os cossacos», novella de Leão Tolstoi, traduzida por Joaquim Leitão. — Lisboa, 1905. — Porto, Typographia da Empresa Litteraria e Typographica. In-8.º de 528 paginas.

— Francisco da Silva Passos: «O Evangelho Novo». — Lisboa, 1905. — Porto, Imprensa Portugueza. In-8.º de 296 paginas.

— Alberto Pimentel: «As alegres canções do norte». — Lisboa, 1905. — Typographia J. F. Pinheiro. In-8.º de 296 paginas.

— Leão Tolstoi: «A morte», novella, traducção por Joaquim Leitão. — Lisboa, 1905. — Typographia da Empresa Litteraria e Typographica. In-8.º de 288 paginas.

— «A porta do beijo»: escripto por John W. Harding, prefaciado pelo Conde Robert de Montesquieu, traduzido por Joaquim Leitão e publicado pela Livraria Editora Viuva Tavares Cardoso. — Lisboa, 1905. — Typographia de F. L. Gonçalves. In-8.º de 504 paginas.

— Eduardo de Noronha: «No Brasil», uma epopeia maritima, romance historico, illustrado com 50 photogravuras. — Lisboa, 1905. In-8.º de 420 paginas.

— Leão Tolstoi: «Polikonchka», novella (1860), traduzida por Joaquim Leitão. — Lisboa, 1905 — Porto, Typographia da Empresa Litteraria e Typographica. In-8.º de 388 paginas.

— Bento Faria: «Missa Nova», peça em um acto, em verso. —

Lisboa, 1905. — Typographia de F. L. Gonçalves. In-8.° de 40 paginas.

— Alfredo Mesquita: «A Rua do Ouro», romance lisboeta. — Lisboa, 1905. — Typographia Pinheiro. In-8.° de 304 paginas.

— Afonso Lopes Vieira: «Ar livre». — Lisboa, 1906. — Porto, Imprensa Portugueza. In-8.° de 216 paginas.

— João Chagas: «Posta-restante, (Cartas a toda a gente)». — Lisboa, MCMVI. — Imprensa Operaria. In-8.° de 276 paginas.

— Severo Portella: «Os condemnados». — Lisboa, 1906. — Imprensa Operaria. In-8.° de 228 paginas.

— Leão Tolstoi: «Os cavalleiros da guarda», novella, traduzida por Joaquim Leitão. — Lisboa, 1906. In-8.° de 168 paginas. — Kholstomier: «Historia de um cavallo», de paginas 169 a paginas 280. — «A incursão», narrativa de um voluntario, de paginas 281 a paginas 360. — «Um encontro no destacamento com um conhecido de Moscou, de paginas 361 a paginas 422. — Porto, Typographia da Empresa Litteraria e Typographica.

— Augusto de Castro: «Caminho perdido», peça em 3 actos. — Lisboa, 1906. — Imprensa de Libanio da Silva. In 8.° de 144 paginas. (Tem junto um folheto de XVI paginas com o titulo: «O caminho perdido», no Theatro de D. Maria II e a critica).

— «Na Russia», aspectos da guerra e da revolução, narrativa historica e anecdotica com 107 gravuras, feita e coordenada por Eduardo de Noronha. — Lisboa, 1906. In-8.° de 388 paginas.

— Augusto de Lacerda: «A duvida», peça em 4 actos. — Lisboa, 1906. In-8.° de 232 paginas.

— «O Tio João Gil», chronica de aldeia, por Barros Lobo (Francisco). — Lisboa, 1906, Typographia de F. L. Gonçalves. In 8.° de 632 paginas.

— Raposo de Oliveira, «Pão!». — Lisboa, 1906. In-8.º de 16 paginas.

— Carrasco Guerra e Eloy do Amaral: «A Derrocada», episodio cruel. — Lisboa. Porto, Typographia da Empresa Litteraria e Typographica. In-8.º de 90 paginas.

— Carlos Frederico Parreira: «Poeiras». — Lisboa, 1906. Imprensa Operaria. In-8.º de 118 paginas.

— «Jerusalem libertada», poema de Torquato Tasso, vertido em oitava-rima do original italiano, por José Ramos-Coelho, 2.ª edição, muito melhorada. — Lisboa, 1905, Typographia de F. L. Gonçalves. In-8.º de 560 paginas e 1 folha com o retrato do auctor.

— Raphael Ferreira: «Ás Portas do Paraiso», dialogo em verso. — Lisboa, 1905. In-8.º de 24 paginas.

— Luiz Derouet: «Notas de reportagem», a excursão dos estudantes portuguezes a París em 1906. — Lisboa, 1906. In-8.º de 116 paginas.

Pela Livraria Chardron de Lello & Irmão, como editora — J. J. Teixeira Botelho, capitaine d'artillerie, professeur du 3e groupe au Real Collegio Militar: «Livre de lecture française à l'usage des classes de Ie, de IIe et IIIe. — Porto, 1907, Imprensa Moderna. In-8.º de 264 paginas.

Por Arsenio Augusto Torres de Mascarenhas, como auctor, editor e proprietario:

— «Ensino secundario official. Compendio de Historia de Portugal», 4.ª edição illustrada com gravuras, de harmonia com o respectivo programma. — Lisboa, 1907, Imprensa Libanio da Silva. In-8.º de 280 paginas.

— «Ensino secundario official. Compendio de historia geral», para uso dos alumnos das 4.ª e 5.ª classes dos lyceus. — Lisboa, 1907, Typographia do Annuario Commercial. In-8.º de 388 paginas.

Novembro

Por Antonio Joaquim Lopes da Silva, como auctor: «Repertorio juridico portuguez», coordenado por Antonio Joaquim Lopes da Silva, juiz de direito de 1.ª instancia e socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa. Tomos VII a XI, de dois fasciculos cada tomo. — Coimbra. — Francisco França Amado, editor. 1892-1898 e 1900-1901, Imprensa da Universidade. In-8.º de 504 paginas o 7.º tomo, 520 paginas o 8.º tomo, 480 paginas o 9.º tomo, 480 paginas o 10.º tomo, e 485 paginas o 11.º tomo.

Pela Livraria Chardron, de Lello & Irmão, como editora:
— Eça de Queiroz: «Cartas familiares e bilhetes de Paris». (1893-1896). — Porto, 1907, Imprensa Moderna. In-8.º de 268 paginas.

— Guerra Junqueiro: «O crime», 3.ª edição. — Porto, Imprensa Moderna. In-12.º de 24 paginas.

— Guerra Junqueiro: «O seculo». I. «Baptismo de amor». 3.ª edição. — Porto, Imprensa Moderna. In-8.º de 32 paginas.

— Guerra Junqueiro: «A lagrima». 4.ª edição. — Porto, 1905, Imprensa Moderna. In-8.º de 14 paginas.

— «Centenario de Bocage. Historia de Paulo e Virginia». — Porto, 1905, Imprensa Moderna. In 8.º de 200 paginas.

— Teixeira Bastos: «Interesses nacionaes». — Porto, 1897, Imprensa Moderna. In-8.º de 400 paginas.

— Teixeira Bastos: «Poetas brasileiros». — Porto, 1895, Typographia Cunha & C.ª In-8.º de 144 paginas.

— Bruno: «A ideia de Deus». — Porto, 1902, Imprensa Moderna. In-8.º de 552 paginas.

— Julio Brandão: «O Jardim da morte». — Porto, 1898. In-8.º de 124 paginas.

— Anthero do Quental: «Considerações sobre a philosophia da historia litteraria portugueza». 2.ª edição. — Porto, 1904, Imprensa Moderna. In-8.º de 48 paginas.

— João Grave: «O ultimo Fauno». — Porto, 1906, Imprensa Moderna. In-8.º de 260 paginas.

— Camillo Castello Branco: «O general Carlos Ribeiro». 2.ª edição. — Porto, 1906, Imprensa Moderna. In-8.º de 80 paginas.

— Camillo Castello Branco: «Esboço de critica. Othelo, o Mouro de Veneza, de William Shakespeare», tragedia em 5 actos, traduzida para portuguez por D. Luiz de Bragança. — Porto, 1896, Imprensa Moderna. In-8.º de 104 paginas.

— Camillo Castello Branco: «Livro de consolação». — Porto, 1900, Imprensa Moderna. In-8.º de 272 paginas.

— Camillo Castello Branco: «Seroens de S. Miguel de Seide». — Porto, 1894, Imprensa Moderna. In-8.º de 80 paginas.

— «Elementos de zoologia», coordenados por Maximiano de Lemos. 3.ª edição. — Porto, 1901, Imprensa Moderna. In-8.º de 336 paginas.

— H. Brunswick: «O primeiro livro de francez». — Porto, 1904, Imprensa Moderna. In-8.º de 128 paginas.

— «Exercicio de perfeição e doutrina espiritual para extinguir vicios e adquirir virtudes», do Padre Affonso Rodrigues. — Porto, 1904, Imprensa Moderna. In-8.º de 532 paginas.

— «Praticas mandamentaes ou reflexões moraes sobre os mandamentos da lei de Deus», etc., pelo Padre Frei Manoel da Madre de Deus. 5.ª edição. — Porto, 1902, Imprensa Moderna. In-8.º de 768 paginas.

— «Lunario prognostico perpetuo, para todos os reinos e provincias», por Jeronimo Cortez, valenciano; reformado e muito acrescentado por Antonio Coutinho. — Porto, 1901, Imprensa Moderna. In-8.º de 576 paginas.

— «Historia do Imperador Carlos Magno e dos Doze Pares de

França», traduzida do castelhano em portuguez, por J. Moreira de Carvalho. Nova edição. — Porto, 1901, Imprensa Moderna. In-8.° de 452 paginas.

—A. Gratry: «O mez de Maio ou o mez de Maria». Nova edição. — Porto, 1904, Imprensa Moderna. In 8.° de 340 paginas.

—«Curso abreviado de religião ou verdade e belleza da religião christã», pelo Padre F. X. Schouppe, traducção portugueza de Padre Manuel Joaquim de Mesquita Pimentel. 3.ª edição. — Porto, Imprensa Moderna. In-8.° de 400 paginas.

Pela Livraria Chardron, de Lello & Irmão, como proprietaria:
—«As lendas christãs», por Theophilo Braga. — Porto, 1892, Typographia de A. J. da Silva Teixeira. In-8.° de 412 paginas.

—«Camões e o sentimento nacional», por Theophilo Braga. — Porto, 1891, Typographia de A. J. da Silva Teixeira. In-8.° de 332 paginas.

—«As modernas ideias da litteratura portugueza, por Theophilo Braga, 2 volumes. — Porto, 1892, Typographia de A. J. da Silva Teixeira. In 8.° de 456 paginas o primeiro volume e de 516 paginas o segundo volume.

—«Theophilo Braga e a sua obra», por Teixeira Bastos. — Porto, 1892, Typographia de A. J. da Silva Teixeira. In-8.° de 520 paginas.

—Teixeira Bastos: «A crise». — Porto, 1894, Typographia de A. J. da Silva Teixeira. In-8.° de 408 paginas.

—«Vaidades irritadas e irritantes», por Camillo Castello Branco. 2.ª edição. — Porto, 1889, Imprensa Internacional. In-8.° de 80 paginas.

—Obras de Camillo Castello Branco — Collecção Ernesto Chardron: «Cancioneiro alegre de poetas portuguezes e brasileiros. 2.ª edição. Dois volumes. — Porto, 1887, Typographia de A. J. da Silva Teixeira. In-8.° de 336 paginas o primeiro volume e de 328 paginas o segundo volume.

—«Mata-a ou ella te matará ou homem-mulher ou mulher-homem,

etc.», traducção aprimorada de Gervasio Lopes Canavarro. — Porto, 1872, Typographia de A. J. da Silva Teixeira. In-8.º de 48 paginas.

— «Voltareis, ó Christo?», narrativa por Camillo Castello Branco. 2.ª edição. — Porto, 1889, Imprensa Internacional. In-16.º de 32 paginas.

— «Mosaico e silva de curiosidades historicas, litterarias e biographicas», por Camillo Castello Branco. — Porto, 1868. Editor Anselmo de Moraes. In 8.º de 212 paginas.

— «Os ratos da Inquisição», poema inedito do judeu portuguez Antonio Serrão de Crasto, prefaciado por Camillo Castello Branco. — Porto, 1883, editor Ernesto Chardron, Typographia Elzeviriana. In-8.º de 208 paginas.

— «Compendio da vida e feitos de José Balsamo, chamado o Conde de Cagliostro ou o Judeu Errante», traduzido do italiano. — Porto, 1874, Imprensa Litterario-Commercial. In-8.º de 182 paginas.

— Camillo Castello Branco: «Seroens de S. Miguel de Seide». — Porto, 1886. — Editor, Eduardo da Costa Santos. — Typographia de A. J. de Sousa & Irmão, 2 folhetos in-16.º, de 72 paginas o primeiro e de 96 paginas o segundo, e 3 folhetos in-8.º, de 80 paginas um, 100 paginas outro, e de 82 paginas o ultimo.

— Camillo Castello Branco: «Echos humoristicos do Minho». — N.os 1 a 4. — Editor, Ernesto Chardron. — Porto, 1880, Typographia de A. J. da Silva Teixeira. In 8.º de 16 paginas o n.º 1, 24 paginas o n.º 2, 32 paginas o n.º 3 e 24 paginas o n.º 4.

— «D. Antonio Alves Martins, Bispo de Viseu», esboço biographico por Camillo Castello Branco. — 2.ª edição. — Porto, 1889, Imprensa Internacional. In-8.º de 36 paginas.

— Camillo Castello Branco: «Luiz de Camões. Notas biographicas». — Editor, Ernesto Chardron. — Porto, 1880, Typographia de A. J. da Silva Teixeira. In 8.º de 80 paginas.

— «A Senhora Ratazzi», por Camillo Castello Branco.—Porto, 1880, Typographia de A. J. da Silva Teixeira. In-8.° de 32 paginas.

Por Eurico Castello Branco, como editor e proprietario: «Almanach democratico, para 1908».—Lisboa, Typographia Lamas & Franklin. In-12.° de 112 paginas.

Por Arthur Leitão, como auctor, editor e proprietario: «Um caso de loucura epileptica». Typographia Bayard, 1907. In-8.° de 32 paginas.

Por Domingos Augusto Alves da Costa Oliveira, como auctor: «Appendice ao livro—Raças cavallares da peninsula e marcas a ferro».—Lisboa, 1907, Imprensa Libanio da Silva. In-8.° de 112 paginas.

Por Liborio José de Magalhães, como auctor:

— «O serincador por excellencia».—Almanach para 1908.—Porto, Imprensa Civilização. In-8.° de 32 paginas.

— «O Sabio Saragoçano».—Diario para 1908.—Porto, Imprensa Civilização, editora. In-8.° de 16 paginas.

Por Raul Martins, como editor: «Encyclopedia do amor».—Continuação dos preciosos estudos scientificos privados do distincto medico analysta Dr. Krauffman, por Alfredo Albuquerque Junior. Typographia Sousa & Santos. In-8.° de 88 paginas.

Dezembro

Pela Livraria Classica Editora, A. M. Teixeira & Commandita, como editora:

— José Maria de Sá: «O coqueiro».—Porto, typographia da Empresa Litteraria e Typographica. In 8.° de 324 paginas.

— Armando Erse (João Luso): «O amor», tragedia e farça.—Porto, Imprensa Portugueza, 1907. In-8.° de 256 paginas.

—Pereira de Almeida: «Manual de prehistoria.—Porto, 1907, Typographia da Empresa Litteraria e Typographica. In-8.° de 336 paginas.

—Eurico de Seabra: «Historia summaria de Portugal». 1907. In-8.° de 192 paginas.

—Pedro Romano Folque: «Scienciocracia».—Porto, 1907, Typographia da Empresa Litteraria e Typographica. In-8.° de 536 paginas.

—Julio de Mattos: «Os alienados nos tribunaes», III.—Porto, 1907, Typographia Santos. In 8.° de 296 paginas.

Por H. Garnier, como editor:

—Hilario Ribeiro: «Grammatica elementar e lições progressivas de composição». Nova edição revista por Olavo Bilac.—Paris, 1907, Typographia Garnier. In-18.° de 188 paginas.

—Petrucelli della Gatina: «Memorias de Judas», 2 volumes.—Paris, 1907, Typographia Garnier. In-18.° de 308 paginas o 1.° volume e de 292 paginas o 2.° volume.

—Dante Alighieri: «A Divina Comedia», fielmente vertida do texto pelo Barão da Villa da Barra.—Paris, 1907, Typographia Garnier. In-18.° de 526 paginas.

—Zeferino Meirelles: «Febre amarella».—Paris, 1907, Typographia Garnier. In-18.° de 268 paginas e 9 folhas desdobraveis.

—Elisio de Carvalho: «As modernas correntes estheticas na litteratura brasileira».—Paris, 1907, Typographia Garnier. In-18.° de 296 paginas.

—P. Commelin: «Nova mythologia grega e romana».—Paris, Typographia Garnier. In-18.° de 490 paginas.

—Eduardo Phillips: «Direito internacional publico», versão de Leopoldo de Freitas.—Paris, 1907, Typographia Garnier. In-18.° de 248 paginas.

—J. F. Fraser: «A America do Norte em trabalho», traducção

portugueza de Alvaro de Castilho. — Rio de Janeiro, 1907. In-18.º de 324 paginas.

— Machado de Assis: «A mão e a luva». — Paris, Typographia Garnier. In-18.º de 200 paginas.

— Medeiros e Albuquerque: «Contos escolhidos». — Paris, 1907, Typographia Garnier. In-18.º de 272 paginas.

— Oscar Lopes: «Livro truncado». — Mayenne, Typographia Garnier. In-18.º de 196 paginas.

Por Guimarães Dias, como auctor: «Educação moral, physica e social». — Porto, Typographia Fonseca & Filho. In-8.º de 86 paginas.

Por Magalhães Peixoto, como auctor: «Exercicios praticos de escripturação commercial», 1.ª edição, 2.ª serie, n.º 3. — Lisboa, 1907, Imprensa Africana. — Editores, Pinheiro & C.ª In-8.º de 80 paginas.

Pela Livraria Figueirinhas, como editora:
— Estrella do Norte: «A vida de S. Francisco de Salles». — Porto, 1907, Typographia Universal. In-12.º de 106 paginas.

— Luis de Camões: «Os Lusiadas», para as escolas e para o povo. Obra prefaciada, parafraseada e annotada, e com um vocabulario, por José Agostinho. — Cantos 2.º, 3.º e 4.º — Porto, 1907, Typographia Universal. In-12.º de 96 paginas o 2.º volume, 120 paginas o 3.º volume e 102 paginas o 4.º volume.

Por Alvaro de Freitas, como auctor: «Methodo completo de ensino de leitura», 1.ª edição. — Lisboa, 1905, Typographia d'A Editora. In-8.º de 210 paginas.

Por Aluisio Gomes da Silva, como editor:
— «Novena e triduo em honra de Santa Rita de Cassia», 2.ª edição. — Porto, 1907, Typographia de A. J. da Silva Teixeira. In-8.º de 40 paginas.

— «Archiconfraria da guarda de honra do Sagrado Coração de

Jesus», 4.ª serie. Bilhetes zeladores. — Porto, 1907. In-8.º de 68 paginas.

— «Manual das noviças, por um capellão de uma communidade religiosa», traduzido em portuguez por uma filha de Maria, da diocese do Funchal. — Porto, 1907, Typographia Teixeira. In-8.º de 440 paginas.

Por João de Brito e F. A. Xavier Rodrigues, como auctores: «Curso elementar de lingua latina», I. — Lisboa, 1907, Typographia Paulo Guedes & Saraiva. In-8.º de 222 paginas.

Pela Livraria Editora, Viuva Tavares Cardoso, como editora, Emilio Zola: «Fecundidade», traducção autorizada pelo auctor, 2.ª edição. — Lisboa, 1906. In-8.º de 718 paginas.

Por José Vicente de Freitas, como auctor, editor e proprietario: «Atlas de desenho, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes». — Lisboa, 1907, Typographia da Cooperativa Militar, Lithographia e estampação, de E. Barrault. In-folio de 84 paginas.

Pela Livraria Chardron, de Lello & Irmão, como editora:
— Coelho Netto: Theatro. II. Peças em um acto. — Porto, 1907. In 8.º de 220 paginas e 1 folha com o retrato do auctor.

— Wenceslau de Moraes: «A vida japoneza», 3.ª serie de cartas do Japão (1905-1906). — Porto, 1907, Imprensa Moderna. In-8.º de 448 paginas.

— Padre Antonio Vieira: Obras completas. «Sermões», volume 5.º — Porto, 1907, Imprensa Moderna. In-8.º de 416 paginas.

Por H. Garnier, como editor: G.-H. Niewenglowski: «Tratado elementar de photographia pratica». — Paris, 1907, Typographia Garnier. In-18.º de 428 paginas.

Por A. Ramos da Costa, como auctor: «Tratado elementar de trigonometria esferica para uso das escolas superiores». — Lisboa, 1907, Typographia da Calçada do Cabra, n.º 7 — In-8.º de 64 paginas.

Por A. M. Silveira Moniz, como auctor: «Terras açoreanas». —

Lisboa, 1906, Typographia do «Pimpão». — In-8.º de 68 paginas e 27 folhas de um só lado impressas.

Por Eliseu Gonçalves Presa, como editor e proprietario: «Almanach de Vianna e seu districto para 1908». — Famalicão, Typographia Minerva. In-8.º de 284 paginas.

Por Raul Martins, como editor: «Escripturação commercial-industrial», sem mestre, em dez lições, por A. P. Antello Junior. — Impressa na Calçada de S. Francisco, 13. In-8.º de 60 paginas.

Por Arnaldo Bordalo, como editor:
— Ernesto Rodrigues: «Pouca vergonha!...», farça em 1 acto. — Lisboa, 1907. Imprensa Lucas. In-8.º de 16 paginas.

— Alexandre da Costa: «O javali», comedia em 1 acto. — Lisboa, 1907. Imprensa Lucas. In-8.º de 20 paginas.

— Julio Menezes: «Primeira dôr», peça em 1 acto. — Lisboa, 1907. Imprensa Lucas. In-8.º de 16 paginas.

— «Manual de jogos», 5.ª edição. — Lisboa, 1907. Imprensa Lucas. In-8.º de 272 paginas.

Por Faustino da Fonseca, como auctor da traducção: «Felix le Dantec — O atheismo». — Lisboa, 1907. Typographia de F. L. Gonçalves. In-8.º de 300 paginas.

Por Julio Brandão, como auctor e editor: «Leituras portuguezas illustradas e annotadas» (para as tres primeiras classes). — Porto, 1907. Typographia da Viuva de José da Silva Mendonça. In-16.º de 376 paginas.

Por Frederico Carlos Moniz, como editor e proprietario: «Almanach dos annunciantes para 1908». — Lisboa, Imprensa Luso-Africana. In-8.º de 186 paginas.

Pelo Visconde de S. Luiz Braga, como proprietario da traducção: «Madame Gabriel Monrey. As duas Sr.as Delauze», peça em tres actos, traducção de Portugal da Silva. — Lisboa, 1907, Typographia do *Diario Illustrado,* in-4.º que alcança até pagina 8.

Pela Livraria Editora, Viuva Tavares Cardoso, como editora: — Julio Dantas. — «Rosas de todo o anno», comedia em 1 acto. — Lisboa, 1907, Typographia de Francisco Luiz Gonçalves. In-8.º de 32 paginas e 1 folha com o retrato do auctor.

Por Emilio Canet, como proprietario: «Lisboa artistica e industrial». — Lisboa, 1908, Typographia da Empresa da Historia de Portugal. In-4.º de 48 paginas.

Pela Empresa Editora do Almanach Palhares, como editora: «Almanach Palhares para 1908», coordenado por Santos Junior (Santonillo) e A. Morgado. — Lisboa, 1907, Typographia da Papelaria Palhares. In-8.º de 1:094 paginas, e 5 folhas de um só lado estampadas.

Por Arnaldo Bordalo, como editor:
— Acacio Antunes: «Se eu fosse rapaz!», cançoneta, 2.ª edição. Lisboa, 1907. Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.

— Francisco Pinto: «Os tres amigalhaços», terceto, 2.ª edição. — Lisboa, 1907, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.

— Francisco Pinto: «O homem que não pode assobiar», monologo, 2.ª edição. — Lisboa, 1907, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.

— A. Armando: «O clarim», cançoneta, 2.ª edição. — Lisboa, 1907, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso, como editora e proprietaria: Romances nacionaes. I. C. Castello Branco: «A caveira da martyr», 2.ª edição. — Lisboa, 1902, Porto, Typographia da Empresa Litteraria e Typographica. In-8.º de 546 paginas.

Por Manuel Pinto de Sousa Lello, como editor e proprietario: «Annuario do Commercio do Porto, para a cidade do Porto, Gaia e demais concelhos do districto». — Porto, Imprensa Moderna. In-8.º de 722 paginas.

Por Antonio Ataíde Silva, como proprietario: «O preto no branco», jornal critico, theatral, sportivo e noticioso, 1.º anno — — Lisboa, 12 de dezembro de 1907. N.º 1, Typographia J. Sousa. In folio de 4 paginas.

Por Arnaldo Bordalo, como editor: «Flores de laranjeira», sainete original. — Lisboa, 1907, Imprensa Lucas. In-8.º de 16 paginas.

Pela Livraria Figueirinhas, como editora: «Almanach illustrado do jornal pedagogico «Educação Nacional» para 1908, 4.º anno da sua publicação. — Porto, 1907, Typographia Universal. In-12.º de 326 paginas.

Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 31 de dezembro de 1907. — O Director, *Xavier da Cunha.*

Estatistica dos volumes enviados pelas Secções Estrangeiras de Permutas Internacionaes durante o 4.° trimestre de 1907 á Secção das Bibliothecas e Archivos Nacionaes

Proveniencias	Numero de volumes	Total
Estados Unidos da America	481	
Belgica	171	
Estados Unidos do Brazil	48	
		700

REAL ARCHIVO DA TORRE DO TOMBO

Estatistica da leitura no anno de 1906

Collecções	Numero de peças consultadas			Numero de leitores
	Doc.	Proc.	Liv.	
Alfandegas				
Armaria			27	22
Atlas e Plantas			4	3
Autos de acclamação e de juramento				
Avisos e ordens—Correspondencia do Archivo				
Bullarium	1			1
Capellas da Coroa			7	3
Cartas missivas	4		1	
Casa do Infantado			10	3
Casa das Rainhas			15	9
Casa da Tavola				
Chancellarias reaes			334	96
Codices illuminados			6	6
Collecção especial			3	3
Collecções de S. Lourenço, S. Vicente e Moreira			5	5
Commendas			6	2
Conselho da Fazenda			4	1
Conselho geral do Santo Officio		587		102
Conventos	96		56	29
Corpo chronologico	85			12
Correspondencia diplomatica	4			1
Côrtes				
Desembargo do Paço	112			
Documentos orientaes				
Documentos remettidos da India				
Ementas				
Gavetas	171			18
Genealogias			118	41
Inconfidencia	6			5
Inquisições—Lisboa, Coimbra e Evora		10		5
Intendencia Geral da Policia			1	1
Interior dos Armarios da Casa da Corôa—Diversos				
Jesuitas	17			7
Junta do Commercio				
Legislação	1		13	8

Collecções	Numero de peças consultadas			Numero de leitores
	Doc.	Proc.	Liv.	
Transporte	497	587	610	383
Leitura de Bachareis		48		17
Livraria			67	35
Livros da Leitura nova			44	30
Manuscriptos da livraria			118	78
Matriculas dos Cavalleiros			4	1
Mercearias				
Mêsa censoria				
Mêsa da consciencia e ordens			18	4
Ministerio da Guerra	1		163	26
Ministerio do Reino	7		70	20
Ordens Militares — Habilitações e Chancellarias		280	52	78
Patriarchal				
Provedorias	60			6
Recolhimentos				
Registo do Archivo			5	3
Registo de Mercês			17	3
Tombos da cidade de Lisboa				
Tratados			11	11
Tribunal de contas (Cartorios remettidos do)				
Universidade				
Vinculos				
Total geral	566	925	1174	695

Secretaría Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 31 de dezembro de 1907.

Pelo Bibliothecario-mór do Reino,

O Inspector,

Gabriel Victor do Monte Pereira.

REAL ARCHIVO DA TORRE DO TOMBO

Estatistica da leitura no anno de 1907

Collecções	Numero de peças consultadas			Numero de leitores
	Doc.	Proc.	Liv.	
Alfandegas				
Armaria			22	21
Atlas e Plantas				
Autos de acclamação e de juramento	3			1
Avisos e ordens — Correspondencia do Archivo				
Bullarium	1			1
Capellas da Corôa			6	2
Cartas missivas				
Casa do Infantado			10	8
Casa das Rainhas			27	2
Casa da Tavola				
Chancellarias reaes			461	99
Codices illuminados			7	2
Collecção especial				
Collecções de S. Lourenço, S. Vicente e Moreira				
Commendas			8	3
Conselho da Fazenda				
Conselho geral do Santo Officio		529		69
Conventos	224	88	51	13
Corpo chronologico	11			4
Correspondencia diplomatica				
Côrtes				
Desembargo do Paço	134	128		34
Documentos orientaes				
Documentos remettidos da India				
Ementas				
Gavetas	5			3
Genealogias	3		15	9
Inconfidencia	1			1
Inquisições—Lisboa, Coimbra e Evora		4		4
Intendencia Geral da Policia				
Interior dos Armarios da Casa da Corôa —Diversos				
Jesuitas				
Junta do Commercio				
Legislação	2			1

Collecções	Numero de peças consultadas			Numero de leitores
	Doc.	Proc.	Liv.	
Transporte	384	749	607	277
Leitura de Bachareis		93		9
Livraria			45	18
Livros da Leitura nova			12	8
Manuscriptos da livraria			99	36
Matriculas dos Cavalleiros			1	1
Mercearias				
Mêsa censoria				
Mêsa da consciencia e ordens				
Ministerio da Guerra			108	18
Ministerio do Reino		20	38	12
Ordens militares—Habilitações e Chancellarias		44	82	35
Patriarchal		4		1
Provedorias	55	285		23
Recolhimentos				
Registo do Archivo			3	2
Registo de Mercês			6	4
Tombos da cidade de Lisboa				
Tratados			5	2
Tribunal de contas (Cartorios remettidos do)				
Universidade				
Vinculos			7	1
Total geral	439	1195	1013	447

Secretaría Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 31 de dezembro de 1907.

Pelo Bibliothecario-mór do Reino,

O Inspector,

Gabriel Victor do Monte Pereira.

Estatistica de leitura nas bibliothecas abaixo designadas durante o 4.º trimestre de 1907

	Secções e suas sub-divisões	Evora	Braga	Villa Real	Castello Branco
I	Historia, geographia	32	49	49	78
	Cartas geographicas				10
	Polygraphia	1	1	42	
	Jornaes	52		117	
	Revistas nacionaes e estrangeiras	31		15	
II	Sciencias civis e politicas	4	43	63	3
III	Sciencias e artes	20	43	36	2
	Bellas artes		46		
IV	Philologia	4	1	69	
	Bellas lettras	210	50	63	20
V	Numismatica		6	31	
	Estampas				4
VI	Religiões		3	7	
VII	Incunabulos		6		
	Reservados		4		
	Manuscriptos	2	4		
	Illuminados				
VIII	Collecção Camoneana				
	Total	354	256	492	117

Secretaría Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 2 de janeiro de 1908.

Pelo Bibliothecario-mór do Reino,

O Inspector,

Gabriel Victor do Monte Pereira.

Estatistica dos leitores na Bibliotheca Nacional de Lisboa no 4.º trimestre de 1907

	Secções e suas sub-divisões	Especies requisitadas pelos leitores			Leitores
		Dia	Noite	Total	
I	Historia, geographia	933	735	1:668	De dia 5124
	Cartas geographicas	35	8	43	De noite 4112
	Polygraphia	329	292	621	
	Jornaes	930	361	1:291	Total 9236
	Revistas nacionaes e estrangeiras	99	40	139	
II	Sciencias civis e politicas	906	591	1:497	
III	Sciencias e artes	1:687	1:510	3:197	
	Bellas artes	97	16	113	
IV	Philologia	208	149	357	
	Bellas lettras	2:422	2:082	4:504	
V	Numismatica	3	1	4	
	Estampas	12		12	
VI	Religiões	39	8	47	
VII e VIII	Incunabulos	7		7	
	Reservados	48		48	
	Collecção Camoneana	120	1	121	
	» Elzeviriana				
	» Bodoni				
	Manuscriptos (fundo geral)	119		119	
	Codices illuminados				
	Collecção Pombalina	31		31	
	» dos Codices d'Alcobaça				
IX	Archivo de marinha e ultramar	4:300		4:300	
	Total	12:325	5:794	18:119	

Secretaría Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 31 de dezembro de 1907.

Pelo Bibliothecario-mór do Reino,

O Inspector,

Gabriel Victor do Monte Pereira.

INDICE

Alberto Carlos Cerqueira.
Primeiro amanuense escripturario do Real Archivo da Torre do Tombo — 236.

Antonio Eduardo Simões Baião.
Director interino do Real Archivo da Torre do Tombo — — 54, 119, 147.

Antonio Freire Mergulhão Botelho.
Primeiro amanuense escripturario do Real Archivo da Torre do Tombo — 235.

Antonio José Colffs Guimarães.
Antigo Secretario da Bibliotheca Nacional de Lisboa. Breve noticia biographica por Xavier da Cunha — 214.

Archivo da Torre do Tombo.
Vid. **Real Archivo.**

Archivo (O) de Marinha e Ultramar na Bibliotheca Nacional de Lisboa — 88, 232.

Augusto de Oliveira Vida.
Segundo continuo da Bibliotheca Nacional de Lisboa — 234.

Bibliotheca Nacional de Lisboa.
Concursos — 238.
Estatistica dos leitores — 50, 122, 180, 267.
Exoneração — 29.
Fallecimento — 29.
Nomeação — 234.
Registo de propriedade litteraria — 30, 35, 45, 97, 102, 108, 165, 170, 173.
Relatorios — 5, 55, 125, 181.

Bibliotheca Publica de Braga.
Estatistica dos leitores — 49, 123, 179, 266.

Bibliotheca Publica de Castello Branco.
Estatistica dos leitores — 49, 123, 179, 266.

Bibliotheca Publica de Evora.
Estatistica dos leitores — 49, 123, 179, 266.
Nomeação — 164.

Bibliotheca Publica de Villa Real.
Estatistica dos leitores — 49, 123, 179, 266.

Carlos Ayres.
Continuo do Real Archivo da Torre do Tombo — 29.

Concurso de um logar vago de segundo conservador do Real Archivo da Torre do Tombo.
Annuncio publicado no *Diario do Governo* de 7 de fevereiro de 1907 — 28.
Jury para apreciar as provas do concurso — 119.
Candidatos admittidos — 120.

Concurso de um logar vago de segundo amanuense escripturario do Real Archivo da Torre do Tombo.
Annuncio publicado no *Diario do Governo* de 7 de Novembro de 1907 — 237.

Concurso de um logar vago de segundo amanuense escripturario da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Annuncio publicado no *Diario do Governo* de 7 de Novembro de 1907 — 238.

Concurso de um logar vago de terceiro continuo da Bibliotheca Nacional de Lisboa.
Annuncio publicado no *Diario do Governo* de 7 de novembro de 1907 — 238.

Decreto de 12 de Novembro de 1898; sobre a remessa gratuita dos periodicos aos magistrados — 118.

Eduardo de Castro e Almeida.
Primeiro Conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa e encarregado da direcção do Archivo de Marinha e Ultramar — 96.

Estatistica da leitura no Real Archivo da Torre do Tombo:
No anno de 1906 — 262.
No anno de 1907 — 263.

Estatistica dos leitores nas Bibliothecas e Archivos Nacionaes em 1907:
No primeiro trimestre — 49, 50.
No segundo trimestre — 122, 123.
No terceiro trimestre — 179, 180.
No quarto trimestre — 266, 267.

Estatistica dos volumes enviados pelas Secções Estrangeiras de Permutas Internacionaes á Secção das Bibliothecas e Archivos Nacionaes em 1907:
No primeiro trimestre — 48.
No segundo trimestre — 121.
No terceiro trimestre — 178.
No quarto trimestre — 261.

Francisco Alberto da Costa Senna.
Primeiro continuo da Bibliotheca Nacional de Lisboa — 234.

Francisco Forte de Faria Torrinha.
Conservador da Bibliotheca Publica de Evora e professor do Lyceu Central da mesma cidade — 164.

Gabriel Victor do Monte Pereira.
Inspector das Bibliothecas e Archivos Nacionaes—49, 50, 122, 123, 179, 180, 237, 238, 239, 263, 265, 266, 267.

José Antonio Moniz.
Segundo Conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa e professor da aula de Bibliologia — 119.

José d'Azevedo Castello Branco.
Conselheiro Bibliothecario-mór do Reino — 28, 119, 120.

José Leite de Vasconcellos Pereira de Mello.
Primeiro Conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa e professor da aula de Numismatica — 119.

D. José Maria da Silva Pessanha.
Primeiro Conservador do Real Archivo da Torre do Tombo e professor da aula de Diplomatica — 119.

Lei de Imprensa de 11 de Abril de 1907 — 117.

Manuel Hygino Ramos da Silva.
Primeiro continuo da Bibliotheca Nacional de Lisboa —29.

Pedro Nolasco de Seixas.
Antigo empregado da Bibliotheca Nacional de Lisboa. Traços biographicos por Xavier da Cunha — 148.

Pedro Augusto de S. Bartholomeu Azevedo.
Primeiro Conservador do Real Archivo da Torre do Tombo e professor da aula de Paleographia — 119.

Real Archivo da Torre do Tombo
Concursos — 28, 237.
Jury — 119.
Candidatos — 120.
Estatistica dos leitores — 262, 263, 264, 265.
Exoneração — 235.
Fallecimento — 235.

Nomeações — 29, 164, 236.
Relatorios — 53, 146.

Registo de propriedade litteraria.
Obras entradas na Bibliotheca Nacional de Lisboa:
Janeiro de 1907 — 30.
Fevereiro de 1907 — 35.
Março de 1907 — 45.
Abril de 1907 — 97.
Maio de 1907 — 102.
Junho de 1907 — 108.
Julho de 1907 — 165.
Agosto de 1907 — 170.
Setembro de 1907 — 173.
Outubro de 1907 — 245.
Novembro de 1907 — 250.
Dezembro de 1907 — 254.

Relação das pessoas e corporações que, por seus donativos ou serviços prestados á Bibliotheca Nacional de Lisboa, ficaram inscriptos no respectivo Quadro de Honra:
Em 1907 — 240.

Relatorios dos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa, pelo Director Xavier da Cunha:
No primeiro trimestre de 1907 — 5.
No segundo trimestre de 1907 — 55.
No terceiro trimestre de 1907 — 125.
No quarto trimestre de 1907 — 181.

Relatorios dos serviços do Real Archivo da Torre do Tombo, pelo Director interino Antonio Eduardo Simões Baião:
No primeiro trimestre de 1907 — 53.
No terceiro trimestre de 1907 — 146.

Ricardo Lopes da Cruz.
Segundo amanuense escripturario da Bibliotheca Nacional de Lisboa — 29.

Roberto Augusto da Costa Campos.
Director do Real Archivo da Torre do Tombo — 235.

Vasco Ferreira Valdez.
Segundo Conservador do Real Archivo da Torre do Tombo — 164.

Xavier da Cunha.
Director da Bibliotheca Nacional de Lisboa—27, 47, 87, 116, 145, 163, 177, 213, 231, 244, 260.

CORRECÇÃO

Na pag. 227 do presente volume, onde por inadvertencia minha ficou erradamente accrescentado o nome do erudito fundador e principal redactor do *Universo Pittoresco,* — deve ler-se, em vez de *João Ignacio de Vilhena Barbosa,* simplesmente *Ignacio de Vilhena Barbosa,* que assim se chamava o insigne escriptor de quem na sobredita pagina se fala, e de quem saudosamente se recordam quantos lograram a fortuna de o conhecer.

Xavier da Cunha.

Imprensa da Universidade, 1907

Bibliotheca Nacional de Lisboa. Exposição bibliographica no bi-centenario do Padre Antonio Vieira em 1897. Lisboa, Imprensa Nacional, 1897.

A Exposição Petrarchiana da Bibliotheca Nacional de Lisboa. Catalogo summario pelo Director da mesma Bibliotheca Xavier da Cunha. Lisboa, Imprensa Nacional, 1905.

Curso de Bibliothecario-Archivista. Summario das lições de Bibliologia, compiladas por José A. Moniz, professor interino da respectiva cadeira na Bibliotheca Nacional de Lisboa, 2.ª edição. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1900.

Numismatica Nacional. Lição inaugural do curso de Numismatica da Bibliotheca Nacional de Lisboa no anno lectivo de 1888-1889, por J. Leite de Vasconcellos, professor proprietario da respectiva cadeira. Lisboa, Typographia do Jornal «O Dia», 10 e 12. Rua Anchieta, 1888.

Elencho das lições de Numismatica dadas na Bibliotheca Nacional de Lisboa por J. Leite de Vasconcellos, 1.ª parte do curso (1888-1889). Lisboa, Typographia do Jornal «O Dia», 1889.

Elencho das lições de Numismatica dadas na Bibliotheca Nacional de Lisboa por J. Leite de Vasconcellos do II curso do anno lectivo de 1889-1890 até ao VI curso do anno lectivo de 1893-1894. Lisboa, Typographia do Jornal «O Dia», 1894.

Relatorios dos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa desde o segundo trimestre de 1903 até ao terceiro trimestre de 1907, por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903 a 1907.

Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, publicação official trimensal. Publicados 5 annos. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1902 a 1906.

Uma traducção inedita em latim do soneto «Alma minha gentil...» Publicada e prefaciada por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

Uma carta inedita de Camões. Apographo existente na Bibliotheca Nacional de Lisboa, agora commentado e publicado pelo Director da mesma Bibliotheca Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

A Bibliotheca Nacional de Lisboa na Exposição Oceanographica. Catalogo summario por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

A Bibliotheca Nacional de Lisboa no Congresso internacional de Liége sobre reproducção de manuscriptos, medalhas e sellos. Relatorio sobre a legislação portugueza no tocante á reproducção dos manuscriptos offerecido ao Congresso pelo Director da mesma Bibliotheca Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1905.

A Legislação tributaria em beneficio da Bibliotheca Nacional de Lisboa, por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903.

A medalha de Casimiro José de Lima em homenagem a Sousa Martins, descripção numismatica por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903.

Especies bibliographicas e especies bibliacas. Considerações sobre nomenclatura por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903.

Concursos publicos para provimento de logares vagos de Segundos Conservadores dos quadros do Real Archivo da Torre do Tombo e da Bibliotheca Nacional de Lisboa, Legislação respectiva. Parecer de José Joaquim d'Ascensão Valdez. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903.

Relatorio dos serviços desempenhados em Coimbra e Braga em Junho de 1903 por José Joaquim d'Ascensão Valdez. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

Gabinete Numismatico da Bibliotheca Nacional de Lisboa (Notas e documentos) pelo dr. José Leite de Vasconcellos. — I. Moedas de ouro da epocha germanica. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1902.

A excelsa rainha D. Maria II na intimidade. Reflexões aproposito de um manuscripto existente na Bibliotheca Nacional de Lisboa por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

Real Archivo da Torre do Tombo:

Indice geral dos documentos conteudos no corpo chronologico existente no Real Archivo da Torre do Tombo. Mandado publicar pelas cortes na lei do orçamento de 7 de abril de 1838. Tomo 1.º e unico. Lisboa, Typographia de Silva, 1843.

Indice geral dos documentos registados nos livros das chancellarias existentes no Real Archivo da Torre do Tombo, mandado fazer pelas côrtes na lei do orçamento de 7 de abril de 1838. Tomo 1.º e unico. Lisboa, 1841, na Typographia de G. M. Martins.

Extracto do Real Archivo da Torre do Tombo offerecido á Augustissima Rainha e Senhora D. Maria I, por José Pedro de Miranda Rebello, amanuense do mesmo Archivo. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

Bibliotheca Publica de Evora:

Catalogo dos manuscriptos da Bibliotheca Publica Eborense, por J. H. da Cunha Rivára. Tomo 1.º, Ultramar. Lisboa, Imp. Nacional, 1850, Tomo 2.º Litteratura, Imprensa Nacional, 1868. — Tomo 3.º Historia. Imprensa Nacional, 1870.

Catalogo do Museu Archeologico da cidade de Evora, annexo de sua Bibliotheca, composto por Antonio Francisco Barata. Lisboa, Imprensa Nacional, 1903.

Os reservados da Bibliotheca Publica de Evora, pelo director Antonio Joaquim Lopes da Silva Junior. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1907.

Venda avulso, no edificio da Bibliotheca Nacional de Lisboa. Cada exemplar do numero do *Boletim*, in-8.º — **200 réis.**

Numero 1 — 7.º Anno Janeiro a Março — 1908

BOLETIM

DAS

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

PUBLICAÇÃO OFFICIAL TRIMENSAL

COIMBRA
IMPRENSA DA UNIVERSIDADE
1908

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

Publicações officiaes

INVENTARIOS DA BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Secção I — Historia e Geographia.

Serie 1.ª (numeração preta) — 1.ª parte. Lisboa, 1889.

— 2.ª parte. Lisboa, 1889.

Serie 2.ª (numeração vermelha) — Lisboa, 1895.

Serie 3.ª (numeração azul) — Lisboa, 1897.

Secção III — Sciencias e Artes. Serie 1.ª (numeração preta) — Coimbra, 1907.

Secção IV — Sciencias civis e politicas.

Serie 1.ª (numeração preta) — Lisboa, 1897.

Secção X — Philologia e Bellas-Lettras.

Serie 1.ª (numeração preta) — Lisboa, 1890.

Serie 2.ª (numeração vermelha) — Lisboa, 1893.

Serie 3.ª (numeração azul) — Lisboa, 1894.

Secção XIII — Manuscriptos por José Antonio Moniz. Lisboa, 1896.

— Collecção Pombalina, por José Antonio Moniz. Lisboa, 1895, completo.

Inventario do Archivo de Marinha e Ultramar, pelo dr. Eduardo de Castro e Almeida.
Ilhas da Madeira e Porto Santo, I — Coimbra, Imprensa da Universidade, 1907.

Relatorio ácerca da Bibliotheca Nacional de Lisboa e mais estabelecimentos annexos, dirigido ao Ex.mo Sr. Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino, no 1.º de Janeiro de 1844 por José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha. Tomo I-Officio — Tomos II, III e IV — Appensos ao officio. Lisboa, Typographia Lusitana, 1844.

Bibliotheca Nacional de Lisboa. Exposição Antoniana, 1895. Lisboa, 1895.

BOLETIM

DAS

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

BOLETIM

DAS

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

PUBLICAÇÃO OFFICIAL

SETIMO ANNO

1908

Composto e impresso
NA IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
1908

Numero 1 — 7.º Anno Janeiro a Março — 1908

BOLETIM

DAS

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

Propriedade e edição da Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes. Lisboa.
Director J. A. Castello Branco, Bibliothecario Mór do Reino.
Composição e Impressão na Imprensa da Universidade.

Relatorio dos serviços do Real Archivo da Torre do Tombo no quarto trimestre de 1907

Ill.mo e Ex.mo Sr. — Começa este meu Relatorio por uma noticia lutuosa que envolveu este Archivo no passado trimestre. Refiro-me á morte do nosso saudoso Director, Roberto de Campos.

De ha muito que uma doença pertinaz o ia minando e só uma organização como a sua, verdadeiramente athletica, conseguiria resistir aos duros golpes que a enfermidade lhe vibrou cruel e desapiedadamente. Elle, que em vida foi de uma actividade energica, soube luctar ainda á beira da campa como um valente e um destemido.

E se é certo que a sua morte nos encheu de luto não é menos certo que nos encheu de desconsolação. Roberto Campos era um chefe querido; timbrava pelo seu caracter lhano, em captivar as sympathias de todos os funccionarios a elle subordinados. A ultima vergontea, ainda que por affinidade, d'essa dymnastia Basto, que durante grande parte do seculo XIX predominou na Torre do Tombo, elle o era. Ainda é cedo para a Historia se pronunciar sobre os grandes serviços por elles prestados ao nosso Archivo; ainda, mercê de Deus e para bem da Sciencia, é vivo o Ex.mo Sr. José Manuel da Costa Basto a quem Roberto Campos succedeu no seu elevado cargo. Mas, se os archivos da Academia Real das Sciencias podessem fallar, muito certamente diriam...

A figura de Herculano é gigantesca, mas não pode encobrir as dos seus preciosos auxiliares.

Da mesma maneira que raramente o mesmo espirito é a um tempo investigador historico e historiador, quer dizer realisador de syntheses da vida collectiva e enunciador de leis sociaes correlativas, da mesma maneira, dizemos, o nosso fallecido Director não deixou livros, não deixou artigos, nada deixou por onde se podesse aquilatar o seu saber e a sua erudição. É porque toda a sua vida burocratica que foi longa, toda a sua actividade que foi muita, se exgotaram no recolhimento de cartorios dos conventos e repartições extinctos.

A outros pertencerá o sabe-los aproveitar condignamente.

Quantas difficuldades, quantos dissabores lhe traria tal missão facilmente se advinha, quando tivermos presente que Augusto Seromenho, collega de Roberto Campos, levantou celeuma de tal ordem que teve de fugir de Braga, salvo erro, e que nem todos eram como essas sanctas velhinhas de Lorvão, que espontaneamente entregaram a Herculano o precioso *Commentario ao Apocalypse* hoje ainda admirado neste Archivo.

Que descance pois em paz o nosso defuncto Director.

E prestada desta fórma a devida homenagem ao saudoso morto volvamos as nossas attenções para os serviços d'este Archivo no passado trimestre.

Continuámos com o inventario geral, trabalho que acima de todos nos preocupa. E tenho o prazer de communicar a V. Ex.ª que o primeiro livro da collecção *Portarias* está já concluido; que o segundo ficou em folhas 255, o terceiro tambem concluido, o quarto em folhas 202, o quinto em folhas 405, o sexto em folhas 32, o setimo em folhas 66 v.º e o oitavo em folhas 34.

E que preciosas indicações historicas elles conteem, indicações totalmente desconhecidas, ver-se-ha a seu tempo.

Dos documentos da collecção *Cartas missivas* ficaram extrahidos 294, tambem com destino ao inventario geral. Injustiça seria regatear os devidos louvores a todos os empregados que d'este serviço se teem occupado.

Passaram-se quatro certidões, registaram-se 64 diplomas e effectuou-se a leitura na salla publica com toda a regularidade e sem incidentes.

Deus Guarde a V. Ex.ª — Real Archivo da Torre do Tombo, em 18 de Janeiro de 1908. — Illmo e Exmo Senhor Bibliothecario-mór do Reino. — O Director interino, *Antonio Eduardo Simões Baião.*

Relatorio dos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa no primeiro trimestre de 1908

Illmo e Exmo Senhor: — O monstruoso e abominavel attentado, com que, no primeiro dia do passado Fevereiro, a estupida malvadez de cannibalescos sicarios inluctou as doiradas paginas da nossa Historia victimando cobarde e traiçoeiramente dois membros da Familia Real Portugueza, impõe-me o dever de iniciar este meu Relatorio archivando nelle o testemunho da consternação que avassalla todos os funccionarios da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Este sentimento manifesta-se tanto mais sincero, quanto é certo que deixou aqui um rasto luminoso de sympathia e de respeito a visita memoravel com que em 16 de Janeiro de 1905 honraram a Bibliotheca Nacional, por occasião de nella incerrar-se a «Exposição Garrettiana», Sua Alteza Real o Principe D. Luiz Filippe (presumptivo herdeiro da corôa) e Sua Alteza o Serenissimo Infante D. Manuel (que hoje preside aos destinos da Nação Portugueza).

Compartilhando os sentimentos que nesta hora intenebrecem e amarguram os corações de todos os bons Portuguezes, a Bibliotheca Pública Pelotense dignou-se indereçar-me o seguinte Officio que, por ser captivantissimo documento de confraternização, aqui transcrevo:

«Bibliotheca Publica Pelotense fundada em 14 de Novembro de 1875. — Pelotas, 10 de Fevereiro de 1908. — Á Bibliotheca Nacional. — Lisboa. — Satisfazendo o solemne dever que nos impõe a sociabilidade humana, vimos apresentar a VV. EE., em nome da Bibliotheca Publica Pelotense, os nossos sinceros sentimentos de pezar pelo golpe tremendo que soffreu Portugal com o nefando crime que poz fim ás existencias preciosas do seu soberano S. M. D. Carlos I e seu Augusto Filho D. Luiz Filippe. — Esta instituição, interpretando o sentimento de toda uma população, rendeu todas as homenagens devidas a tão dignas personalidades, elevados representantes da Patria Portugueza,

intimamente vinculada á nossa por tantos laços de affectuosa ascendencia historica. — *Octavio Augusto de Faria*, 2.º secretario».

Como remate da minha referencia ao angustioso lance por que passou em 1 de Fevereiro o nosso atribulado paiz, seja-me lícito accrescentar a expressão de um voto ardentissimo.

Aquelle amoravel Principe, que tinha quando Infante o titulo de Duque de Beja e que sob o nome de D. Manuel II ascende ao throno de seus maiores pelas tetricas contingencias de um cruel desastre, — como analogamente aconteceu a D. Manuel I que, sendo tambem Duque de Beja, succedeu inesperadamente a D. João II pelo desastroso passamento do presumptivo herdeiro o Principe D. Affonso, — oxalá venha egualmente a obter na Historia o cognome de «Venturoso», á similhança do seu afortunado homonymo quinhentista.

E passarei desde já, neste meu Relatorio, á enumeração das principaes dadivas com que, no primeiro trimestre do anno corrente, a Bibliotheca Nacional foi contemplada, — começando por mencionar as que recebi do Sr. Visconde de Salgado (nosso Consul no Rio-de-Janeiro), entre as quaes se destacam:

1.ª — *Nouveau manuel complet de Numismatique ancienne par J. B. A. A. Barthélemy..... Ouvrage accompagné d'un atlas renfermant douze planches.* (Paris — 1866).

2.ª — *Nouveau manuel complet de Numismatique du moyen âge et moderne par J. B. A. A. Barthélemy..... Ouvrage orné d'un atlas renfermant douze planches.* (Paris — S. d.).

Pertencem as duas citadas especies á conhecida collecção dos «Manuels-Roret».

3.ª — *Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro — Catalogo da Exposição Cervantina realizada a 12 de Junho de 1905 por occasião do Centenario do D. Quixote.* (Rio de Janeiro — 1905 — Exemplar N.º 45 da tiragem especial em «papel apergaminhado»).

O Sr. Commendador Joaquim Gil Pinheiro, residente em San'-Paulo (Brasil) obsequiou-nos com dois livros de sua lavra:

1.º — *Roteiro de Lisboa historico, hydrographico, chorographico, archeologico e estatistico, com minuciosas instrucções ao viajante por Joaquim Gil Pinheiro.* (S. Paulo (Brasil) — 1905 — Com o retrato do auctor e diversas outras gravuras).

Este livro, que inclue (de pag. 175 a 176) notícia concer-

nente á Bibliotheca Nacional de Lisboa (notícia em que tive o desprazer de incontrar algumas inexactidões), abrange tambem apontamentos respectivos a algumas povoações circumvizinhas da nossa capital.

2.º — *Primicias. Poema dos principaes factos da historia do Brasil até á sua independencia por Joaquim Gil Pinheiro, prefaciado com algumas passagens da sua vida.* (São Paulo — 1900 — Com o retrato do auctor e duas outras gravuras).

O Sr. Dr. Miguel de Leonissa, medico brasileiro, tambem residente em San'-Paulo, inviou-nos de lá a sua recente publicação

Muscideos e Culicideos. As Myiasis. (S. Paulo — 1907).

E o Sr. Dr. José Mendes, que egualmente reside na supracitada povoação e lá exerce advocacia, presenteou-nos offerecendo-nos os

Ensaios de Philosophia do Direito. (S. Paulo — 1905 — 2 vol. — Com o retrato do auctor).

Do «Instituto Historico e Geographico Brazileiro», fundado no Rio de Janeiro em 1838, continuâmos a receber a importantissima *Revista,* da qual ultimamente nos foi inviada a Parte 2.ª do Tomo LXVIII (Rio de Janeiro — 1907).

Em Outubro de 1884 fundou-se no Mexico, por iniciativa particular, uma brilhante academia sob o titulo *Sociedad Científica «Antonio Alzate»,* — academia que publíca uma estimavel collecção de «Memorias».

Porque não tinhamos relações com esse instituto, deliberei officiar ao Sr. D. Raphael Aguilar y Santillán, Secretario-Geral perpétuo e um dos benemeritos fundadores d'aquella prestantissima agremiação, rogando-lhe para a Bibliotheca Nacional de Lisboa a concessão das suas publicações.

Não se fez esperar acquiescencia amavel, e em Janeiro tive o gôsto de receber

Memorias y Revista de la Sociedad Científica «Antonio Alzate» — Tomos 23 y 24. (México — 1905-1907).

Remettidas pela Bibliotheca Nacional de Honduras, em serviço das Permutas Internacionaes, recebi as duas seguintes publicações:

Apuntes para la Historia de Honduras por Robustiano Vera. (Santiago de Chile — 1899).

Ligeras observaciones al Curso Elemental de Historia de la Lengua Española publicado en el Salvador hechas por el Licenciado Antonio R. Vallejo. (Tegucigalpa — 1907).

Ao Sr. Dr. João B. Peaslee, que em tempos exerceu em Cincinnati o cargo de Superintendente das Escolas Públicas, devo a remessa de uma obra a que o illustre americano poz o titulo de

Thoughts and experiences in and out of school by John B. Peaslee — Accompanied by letters from Longfellow, Whittier, Holmes, and other american authors. (Cincinnati (Ohio) — 1899).

Neste livro, que appareceu illustrado com o retrato do auctor e várias outras estampas, figuram d'involta com a prosa alguns versos.

Proveniente dos Estados Unidos da America, recebi tambem, remettido pelo «Instituto Americano do Mentalismo» e como offerta do Sr. Dr. Francisco Maria Namorado (de Estremoz), o livro seguinte:

La Loi du Mentalisme — Exposé pratique et scientifique de la pensée ou force de l'esprit; la loi qui gouverne toute action et phenomène mentale et physique: la cause de la vie et de la mort. Par A. Victor Segno. (Los Angeles — S. d.).

Expedida pela Bibliotheca da Universidade de Paris, chegou-nos a seguinte publicação:

Année scolaire 1907-1908 — L'Université de Paris et les établissements parisiens d'enseignement supérieur — Livret de l'étudiant — Programmes sommaires. Renseignements divers. (Évreux — S. d.).

Da Belgica proveiu-nos, como offerta do auctor, e por amavel intermedio do Sr. Dr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro,

L'Ordre de Notre-Dame de la Conception de Villa Viçosa — Abrégé de son histoire par H. Verwée. (Bruxelles — 1907).

De Varsovia me remetteu o Sr. Dr. Estanislau Belza um exemplar dos 100 numerados (unicamente 100) com que appareceu a lume, estampada em papel-do-Japão, a seguinte publicação polaca:

Ostatnie chwile Mickiewicza. (Kraków — 1908).

D'este opusculo em que o auctor descreve «Os ultimos momentos dos Mickiewicz» — opusculo adornado com delicadas gravuras — pertenceu-nos o Exemplar N.º 29.

Do mesmo offerente haviamos, tempo antes, recebido a seguinte dadiva:

Stanislaw Belza — W Dolinach Krwi. (Kraków — 1906).

D'esse livro, que seu auctor baptizou com o suggestivo titulo «Nos campos de sangue» (campos em que especializa as batalhas de Waterloo, Solferino, e Sédan), a estampagem foi executada (como a do opusculo que antecedentemente citei) em papel-do-Japão, servindo-lhe de ornato várias illustrações (umas intercaladas no texto, e outras em folhas áparte).

Em fins de 1907 (precisamente nos fins) tive o gôsto de receber a visita do Sr. Dr. Isaac Collijn, funccionario subalterno mas illustradissimo que na Bibliotheca da Universidade Real de Upsala tem procedido a trabalhos mui valiosos, e que reune ás mais louvaveis prendas de erudito as incantadoras condições de um trato insinuantissimo.

Visitando a nossa Bibliotheca, elle formulou-me o desejo de que entre o instituto lisbonense e a Bibliotheca da Universidade de Upsala se travassem relações de permuta relativamente a publicações bibliographicas ou bibliotheconomicas.

A proposta não poderia, para mim, ser mais captivante e lisonjeira. Offereci-lhe naquelle mesmo dia um exemplar das minhas modestissimas producções, — e prometti-lhe que, por intermedio do consulado sueco, lhe sería remettido o nosso *Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes.*

Depois, em 30 de Janeiro do anno corrente, escreveu-me o Sr. L. Bygdén (Director da supra-citada Bibliotheca) agradecendo com palavras muito amaveis as especies recebidas.

Diz assim a carta do illustre Bibliothecario:

«Kungl. Universitetets i Uppsala Bibliotek — *le 30 janvier 1908.*

«*A Monsieur Xavier da Cunha Directeur de la* Bibliotheca Nacional de Lisboa.

«*Tres honoré Monsieur,*

«*Par mon collègue, M. I. Collijn, j'apprends l'accueil charmant que vous lui avez fait dans votre bibliothèque lors de sa visite à Lisbonne au mois de décembre de l'année passée. Il m'a aussi transmis la collection d'ouvrages* — «Relatorios dos serviços»

et un grand nombre de vos propres travaux — que vous aviez destinée pour ma bibliothèque. Je vous prie, Monsieur le Directeur, de vouloir bien accepter mes plus profonds remerciements de ce précieux don ainsi que de votre gracieuseté de vouloir entrer en relation avec notre bibliothèque. Je me permets de vous adresser aujourd'hui une collection de publications de cette Université, qui pourraient être d'intérêt pour votre bibliothèque. Dans les Årsredogörelser *vous trouverez les rapports annuels sur notre bibliothèque.*

«*M. Collijn m'a en outre parlé de votre* «Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes», *qui pour nous serait d'un intérêt tout spécial. Comme malheureusement nous ne publions pas encore ici une revue analogue, je vous envoie en échange du* Boletim *les* «Allmänna Svenska boktryckareföreningens Meddelanden» *(Compte-rendus de la Société des imprimeurs Suédoise) qui nous sert en partie comme organe bibliographique, vu que nous y publions nombre d'articles sur des matières bibliographiques, pour la plus grande partie tirées de notre bibliothèque. Cette revue va vous être adressée dorénavant mensuellement.*

«*Je ne cesserai pas de vous recommander chaleureusement ma bibliothèque, dont le département portugais en effet n'est pas trop riche. Toutes nos publications — thèses, revues scientifiques dans tous les domaines, etc. etc. — pouront être mises à votre disposition pour un futur échange plus étendu.*

«*En vous répétant mes sincères remerciements je vous prie, Monsieur le Directeur, de vouloir bien agréer l'assurance de ma haute considération et de mes sentiments très distingués.*

«*Le Directeur de la Bibliothèque de l'Université Roy. d'Upsala*
«*L. Bygdén*».

Em conformidade com esta estimavel carta, aos 12 de Março intraram-me pela porta dentro, livres de toda a despeza, 58 especies (contando-se nesse grupo grossos volumes e tomos de menores dimensões, em muitos dos quaes se incontram por elemento illustrativo primorosas estampas) — 58 especies, d'entre as quaes particularizarei aquellas, cujos titulos passo a mencionar:

a) — *Bibliothecæ Upsaliensis Historia, auctore Olavo O. Celsio.* (Upsaliæ — 1745).

b) — *Codices Arabici, Persici et Turcici Bibliothecæ Regiæ Universitatis Upsalensis.* (Lundæ — 1849).

Resenha bibliographica elaborada pelo Prof. C. J. Tornberg.

c) — *Les Enfances Vivien. Chanson de geste — Publiée pour*

la première fois d'après les manuscrits de Paris, de Boulogne-sur-mer, de Londres et de Milan, par Carl Wahlund & Hugo von Feilitzen professeurs agrégés à l'Université d'Upsala. Édition précédée d'une thèse de doctorat, servant d'introduction par Alfred Nordfelt. (Stockholm — 1895).

d) — *Upsala Universitet. 1872-1897. — Festskrift med anledning af Konung Oscar II:s Tjugofemårs Regeringsjubileum den 18 September 1897. — Enligt det större akademiska konsistoriets uppdrag utgifven af Reinhold Geijer.* (Upsala — 1897 — Com formosas illustrações, entre as quaes sobresái um bellissimo retrato d'El-Rei Oscar).

e) — *Katalog öfver Västerås Läroverks-biblioteks Inkunabler upprättad af D:r Isak Collijn.* (Upsala — 1904).

Abrange 134 Numeros esse Catálogo, organizado pelo intelligente bibliothecario que em Dezembro de 1907 me visitou.

f) — *Katalog der Inkunabeln der Kgl. Universitäts-Bibliothek zu Uppsala von Dr. Isak Collijn.* (Uppsala — 1907).

Abrange 1528 Numeros este Catálogo, e vem antecedido por um estudo preliminar do illustre funccionario que tal Catálogo elaborou.

g) — *Linnéporträtt — Vid Uppsala Universitets Minnesfest på tvåhundraårsdagen af Carl von Linnés födelse * Å Universitetets Vägnar af Tycho Tullberg.* (Uppsala — 1907).

Este curioso livro, que se aformoseia com a reproducção icónica de alguns dos retratos do célebre naturalista sueco, abrange a descripção technica de 515 Numeros.

h) *Allmänna Svenska Boktryckare-föreningens Meddelanden.*

D'essa revista mensal que se publíca em Stockholmo, adornada com bellas illustrações, vieram-nos inviados os fasciculos concernentes a 1905, 1906 e 1907, — fasciculos interessantissimos pelos elementos que incerram de grande proveito para quem pretenda estudar os primordios e as subsequentes manifestações da arte typographica. Nessa revista figuram (como o sr. L. Bygdén indica na carta que transcrevi) contribuições valiosas da Bibliotheca Universitaria de Upsala.

Por intermedio da Secretaría dos Negocios Extrangeiros, e remettido pelo Consul de Portugal em Barcelona, recebeu-se

La Peste Bubónica. Memoria sobre la epidemia ocurrida en Porto en 1899 por Jaime Ferrán Director del Laboratorio Microbiológico municipal y Federico Viñas y Cusí y Rosendo de Grau

Médicos municipales por oposición, Comisionados por el Excmo. Ayuntamiento de Barcelona para el estudio de la misma. (Barcelona — 1907 — Com estampas).

Da *Vida Intelectual,* publicada em Madrid sob a direcção do Sr. Dr. D. Julio Nombela y Campos, continúa o Sr. Gabriel Pereira a fazer-nos offerta.

D'essa collecção o fasciculo 8.º (correspondente a Dezembro de 1907) é um dos mais interessantes que para nós Portuguezes teem apparecido, e talvez mesmo de todos elles o mais interessante.

Basta citar, entre as especies que incerra: — 1.º, o artigo (assignado por M. F.) subordinado ao titulo «Rodriguez Marín y Mateo Alemán» (artigo em que se fazem referencias ao facto de ter durante alguns tempos residido em Lisboa o celebrado novellista do «Guzmán de Alfarache»); 2.º, o artigo de J. Alonso ácêrca de «Doña Estefania la Desdichada» (cuja lenda apparece pela primeira vez no «Nobiliario» do nosso Conde D. Pedro); 3.º, a secção «Páginas humorísticas» (em que se nos apresenta uma «Carta de Eça de Queiroz» vertida para castelhano e adornada com o retrato d'esse nosso conterraneo).

Com o fasciculo 9.º da *Vida Intelectual* (correspondente a Janeiro de 1908) inicia-se o Tom. III da publicação; e nesse fasciculo continuam a deparar-se-nos páginas de especial curiosidade para os leitores portuguezes. Tal é o desinvolvido artigo que traz por titulo «En Portugal» e vem firmado por «Juan de Tavares, — artigo que se divide em duas partes: «Vida social y política» e «Vida literaria». Esta segunda parte adorna-se com os retratos do nosso conterraneo Augusto de Lacerda e do fallecido D. João da Camara, ambos poetas e dramaturgos.

No fasciculo 10.º da *Vida Intelectual* (fasciculo relativo a Fevereiro) começa a traducção hespanhola da comedia «Os Velhos» de D. João da Camara («Los viejos»). E nesse mesmo fasciculo a secção bibliographica «Letras Portuguesas» (subscripta pelo Sr. D. Juan de Tavares) occupa-se de alguns dos nossos escriptores, taes como Antonio Correia de Oliveira, Eça de Queiroz, e Alvaro Pinheiro — sobresahindo entre todas as apreciações aquella que se refere á illustre escriptora D. Olga Moraes Sarmento da Silveira, apropósito do seu último livro publicado «A Marqueza de Alorna»: essa apreciação vem acompanhada pelos retratos (em photo-gravura) da auctora do livro e da formosa «Alcippe».

O Sr. Gabriel Pereira offereceu-nos outrosim um exemplar da seguinte obra valiosissima:

Conde de Ficalho — Viagens de Pero da Covilhan. (Lisboa — 1898).

Foi esse o derradeiro lavor dos muitos com que o fallecido academico honrou as lettras patrias.

Ao Sr. Sertorio do Monte Pereira, illustre Professor do Instituto de Agronomia e Veterinaria, que por muitas e muitas vezes nos tem brindado com suas dadivas, fiquei devendo, neste primeiro trimestre do anno corrente, quinze offertas:

1.ª — *Virgilio Bugalho Pinto — Dalgumas questões relativas ás Associações vinicolas de producção.* (Evora — 1902).

2.ª — *Breve estudo sobre as gadanheiras. Pelo agronomo Alberto Correa Pinto de Almeida.* (Coimbra — 1904).

3.ª — *Guia pratico das associações agricolas em Portugal por Pedro Ferreira dos Santos.* (Lisboa — 1904).

4.ª — *A exploração das abelhas. Por Pedro de Castro Pinto Bravo.* (Porto — 1905).

5.ª — *Um caso especial de arborisação. Por Acrisio Cannas Mendes.* (Lisboa — 1905).

6.ª — *Antonio Romão dos Passos — Elogio do Conselheiro João Ignacio Ferreira Lapa proferido em sessão solemne de 20 de maio de 1905 na Sociedade de Sciencias Agronomicas de Portugal.* (Lisboa — S. d. — Com o retrato do elogiado, em gravura de madeira).

7.ª — *Eduardo Alberto Lima Basto — A Cultura do Tabaco em paizes tropicaes.* (S. l. — 1906 — Com figuras).

8.ª — *A Garroba, sua cultura. Por Antonio Augusto Garcia d'Andrade.* (Coimbra — 1906).

9.ª — *Les maladies rouges du porc dans le département d'Evora en Portugal. Par Romão do Patrocinio Ramalho.* (Lisbonne — 1906 — Com estampas).

10.ª — *A debulha dos cereaes no Norte Alemtejo. Por Pedro Celestino Caldeira de Castel-Branco.* (Lisboa — 1906).

11.ª — *Estudo sobre os latex borrachiferos e os methodos de fabrico da borracha (Seguido de uma noticia sobre uma nova especie borrachifera descoberta pelo auctor no sertão de Benguella) por Carlos Eugenio de Mello Geraldes.* (Lisboa — 1906 — Com estampas).

12.ª — *Cultura e exploração do sobreiro. Por Antonio Blanco Fialho.* (Lisboa — 1906).

13.ª — *C. de Lino Alves — Plantas Uteis. Sua distribuição geographica.* (Famalicão — 1906).

14.ª — *Sessão Publica da Academia Real das Sciencias de Lisboa em 25 de Março de 1906 — Relatorio dos trabalhos da Academia pelo Secretario Geral Adriano Augusto de Pina Vidal.* (Lisboa — 1906).

15.ª — *O coqueiro na India Portuguesa. Por Eduardo Alberto Lima Basto.* (Coimbra — 1908).

Em Janeiro de 1905 o Sr. Henrique Casanova, associado com o Sr. Gabriel Pereira, fundou num rapto de enthusiasmo artistico uma revista de curioso alcance, a que puzeram elles por titulo — *Arte Portugueza.* «Revista de Archeologia e Arte Moderna» — era o seu sub-titulo.

Elegante se mostrava tal publicação, elegante e sobremodo graciosa; agrupavam-se-lhe nas páginas, descriptos com sagaz criterio e graphicamente representados com singular mestria, elementos artisticos de supremo interêsse (muitos d'elles colhidos na Bibliotheca Nacional de Lisboa); pode mesmo affirmar-se que havia nessa revista uma deslumbrante novidade, uma auspiciosa impresa como no seu genero nunca outra em Portugal se tinha iniciado; e tudo conspirava para fazer conjecturar-lhe um exito brilhantissimo.

E brilhantissimo foi realmente o exito no que tocava á parte artistica e litteraria! Mas.... quando se esperava que o público soubesse corresponder á coragem dos dois que tal imprehendimento iniciaram.... o público retrahiu-se num incolhimento boçal que pouquissimo recommenda as suas qualidades pensantes: ao passo que a maioria buscava afanosamente leituras de assumptos pornicos ou escandalosos, dissolventes ou incendiarios, — a formosissima revista dos Srs. Gabriel Pereira e Henrique Casanova limitou-se a estampar seis fasciculos, seis fasciculos apenas, que entretanto representam seis primores, nunca até hoje excedidos nem mesmo egualados por congeneres tentativas.

Pois bem! os «clichés» das lindas illustrações que tal revista ornamentaram, briosa e generosamente os offereceu agora á Bibliotheca Nacional o Sr. Henrique Casanova, — cujo nome ficará figurando, com mais que sobejo motivo, no «Quadro de Honra» do referido instituto.

Inspirado pelas commemorações com que a nossa patria lamentou a perda recente de um dos nossos mais notaveis esta-

distas, recebeu-se na Bibliotheca, offerecido por seu auctor, o seguinte opusculo:

Doutor Augusto Joaquim Alves dos Santos — Elogio funebre do Conselheiro de Estado Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro, Proferido nas Exequias Solemnes mandadas celebrar pelo Partido Regenerador no Templo de S. Domingos em Lisboa no dia 13 de Novembro de 1907. (Coimbra — 1907).

Subordinado ao mesmo escopo, tenho a registar tambem o folheto seguinte, a que servem de illustração o retrato do panegyrista e o do elogiado:

Conego Gonçalves Vaz — Vivet et non morietur — Elogio funebre recitado na real capella de Santa Cruz em 29 de Novembro de 1907, por occasião das exequias que o partido regenerador local mandou celebrar por alma do seu illustre e chorado chefe, o conselheiro de Estado Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro. (Porto — 1907).

Commemorando o 53.º anniversario do passamento de Garrett, publicou o Sr. Alberto Bessa um substancioso opusculo, que intitulou

Garrett dia a dia — Ephemerides Garrettianas. (Lisboa — 1907).

Constitue subsidio muito importante para a biographia do excelso poeta, — e d'elle nos veiu gentilmente offerecido por seu auctor o Exemplar que na especial tiragem de trinta exemplares vem marcado com o N.º 3.

O Sr. Sebastião Joaquim Baçam offereceu-nos uma preciosa collecção d'*O Serrote,* hebdomadario humoristico e adornado com lithographias que no Porto se publicou de 20 de Maio de 1877 a 5 de Março do anno seguinte, — collecção que representa hoje (como todas as suas congeneres) uma especie rara, e que na Bibliotheca Nacional veiu preencher uma lacuna sensivel.

O offerente quiz mesmo ter a gentileza de mandar a expensas suas incadernar a collecção, antes de tal dadiva nos entregar.

O Sr. Dr. Francisco Marques de Sousa Viterbo mimoseou-nos com uma nova memoria, apresentada perante a Academia Real das Sciencias de Lisboa:

A Armaria em Portugal — Noticia documentada dos fabricantes de armas brancas que exerceram a sua profissão em Portugal. (Lisboa — 1907).

E mais nos offereceu:

Mestres da Capella Real desde o dominio filippino (inclusive) até D. José I por Sousa Viterbo. (Lisboa — 1907 — Exemplar N.º 11 numa tiragem especial de 21 exemplares).

Maximo José dos Reis o ultimo Capitão-Mór de Cintra por Sousa Viterbo. (Lisboa — 1908 — Exemplar N.º 13 numa tiragem especial de 21 exemplares).

Tanto esta como a precedente especie foram primeiramente publicadas no «Archivo Historico Portuguez».

O Sr. Capitão de Mar e Guerra João Braz de Oliveira, cujo nome tenho já tido occasião de citar com muito elogio no decurso dos meus Relatorios, e que é na Escola Naval um dos mais illustrados professores, veiu trazer-me pessoalmente nove producções de sua lavra, todas ellas sobremodo interessantes:

1.ª — *Algumas palavras ácerca da marinha portugueza e da sua influencia na prosperidade da nação.* (Lisboa — 1885).

2.ª — *Os navios de Vasco de Gama.* (Lisboa — 1892 — Com estampas).

Trabalho foi este, que o auctor executou, quando o tive por companheiro na «Commissão Portugueza da Exposição Colombina», e que em Madrid (na commemoração quadricentenaria de Descobrimento da America) alcançou a merecida distincção de ser laureado e premiado com «medalha de prata». Depois o incorporou tambem nas suas «Memorias» a Academia Real das Sciencias de Lisboa, que desde muito, a meu ver, deveria ter conferido ao illustre auctor o diploma de Socio.

3.ª — *Influencia do Infante D. Henrique no progresso da marinha portugueza. Navios e armamentos.* (Lisboa — 1894).

4.ª — *Modelos de navios existentes na Escola Naval que pertenceram ao Museu de Marinha.* (Lisboa — 1896 — Com estampas).

O texto portuguez do Sr. Oliveira vem acompanhado por traducção franceza do seu illustre camarada José Augusto Celestino Soares.

5.ª — *Da utilidade do desenho no ensino naval.* (Lisboa — 1900).

6.ª — *O Contra-Almirante Joaquim Pedro Celestino Soares.* (Lisboa — 1902 — Com o retrato do biographado e o fac-simile da sua assignatura).

7.ª — *Apparelho e manobra dos navios.* (Lisboa — 1902).

8.ª — *Portugal — Romance cavalheiresco.* (Lisboa — 1903).

Constitue esse livro uma concatenada serie de xácaras

historico-épicas (admitta-se-me o termo) — e vem uma d'ellas acompanhada pela traducção, em formosos versos francezes, do Sr. José Augusto Celestino Soares.

9.ª — *Campos Rodrigues. Discurso pronunciado por occasião da inauguração do seu retrato no Club Militar Naval em 12 de Março de 1906.* (Lisboa — 1906).

Elaborados pelo mesmo escriptor, e lithographados para insinamento dos alumnos da Escola Naval, recebi, como offerta do Director d'esse instituto:

Apontamentos para algumas lições da 11.ª cadeira da Escola Naval (Arte da guerra — Fortificação — Estrategia e Tactica naval) *por João Braz d'Oliveira, Official da Armada.* (S. l. (Lisboa) — 1906).

Ainda, por obsequioso intermedio do referido Professor João Braz de Oliveira, tive a satisfacção de ver intrar na Bibliotheca uma estimavel dadiva, estimavel e preciosa, cujo offerente foi o Sr. Capitão-de-Fragata Hypacio Frederico de Brion, benemerito Secretario do «Real Instituto de Soccorros a Naufragos».

Dizem respeito a esse Real Instituto as seis especies que recebi:

1.ª — Modêlo dos Diplomas conferidos aos Socios.

2.ª — Modêlo dos Diplomas conferidos aos que, por actos valorosos em soccorro de naufragos, merecem ser premiados.

3.ª — Medalha de prata, conferida por benemerencia aos «Socios subscriptores» em testemunho da sua «philanthropia e caridade».

4.ª — Medalha de cobre, para ser conferida por benemerencia aos «Socios subscriptores».

5.ª — Medalha de cobre, para ser conferida por «coragem, abnegação e humanidrde», em soccorro de naufragos.

6.ª — Medalha de prata, para ser conferida por motivos analogos aos da medalha precedentemente mencionada.

O Sr. Tenente-Coronel João Maria Jalles offertou-nos 107 volumes, d'entre os quaes não posso furtar-me a especializar os seguinte doze:

1.º — *Direcçoens que ham de servir Para os Senhores Coroneis, Tenentes Coroneis, e Majores dos Regimentos de Infantaria dos Exercitos de Sua Magestade Fidelissima executarem com precizão os grandes movimentos das Tropas. Estabelecidas por Ordem*

do mesmo Senhor por Sua Alteza o Conde Reinante de Schaumbourg Lippe..... E traduzidas do Original de S. A. na lingua Portugueza por D. Joaquim de Noronha Sargento mór do Regimento de Schaumbourg Lippe. (Lisboa — 1767 — Com estampas).

2.º — *Novo methodo para dispor hum corpo de Infantaria, de sorte que possa combater com a Cavallaria em Campanha raza. Estabelecidas* (sic)... .... *por Sua Alteza o Conde Reinante de Schaumbourg Lippe..... E traduzidas do Original de S. A. na lingua Portugueza por D. Joaquim de Noronha.* (Lisboa — 1767 — Com estampas).

3.º — *Ordenança, que determina as obrigaçoens dos Inspectores das tropas de Sua Magestade Fidelissima: Estabelecida por Ordem do mesmo Senhor pelo Conde Reinante de Schaumbourg Lippe.* (Lisboa — 1767).

4.º — *Regulamento para o exercicio e disciplina dos Regimentos de Cavallaria dos Exercitos de Sua Magestade Fidelissima, Feito por Ordem do mesmo Senhor por Sua Alteza o Conde Reinante de Schaumbourg Lippe, Marechal General.* (Lisboa — 1798 — Com estampas).

5.º — *Instrucções para a formatura, exercicio, e movimentos dos regimentos de infanteria por ordem do Excellentissimo Senhor Guilherme Carr Beresford.* (Lisboa — 1809).

6.º — *Instrucções para a infantaria de linha.* (Lisboa — 1809).

7.º — *Regulamento provisional do Real Corpo de Engenheiros.* (Lisboa — 1812).

Vem assignado esse Regulamento por D. Miguel Pereira Forjaz.

8.º — *Règlement sur le service des armées en campagne annoté d'après les meuilleurs auteurs qui ont écrit sur l'art militaire, par Charles de Savoie — Deuxième édition revue et augmentée.* (Bruxelles — 1866).

9.º — *Le tir de l'artillerie de campagne (Das Schiessen der Feld-Artillerie) par le Major H. Rohne — Traduction du capitaine G. Bodenhorst, de l'artillerie belge.* (Bruges — S. d. (1882) — Com estampas).

10.º — *Étude sur le tir d'une batterie de campagne par A. Lottin.* (Gand — 1884).

11.º — *O exercito e as finanças do Estado — Pelo capitão do exercito J. E. Xavier Machado.* (Lisboa — 1892).

12.º — *José Monk — Visão politica.* (Lisboa — 1898).

«José Monk» é o pseudonymo do official (actualmente fallecido) Joaquim Emygdio Xavier Machado.

Da *Carta Chorographica dos limites de fronteira* (entre Portugal e Hespanha) recebemos no primeiro trimestre de 1908 mais uma folha — a «Folha N.º 17» chromo-lithographada com a mesma perfeição das que antecedentemente sahiram publicadas.

Da «União Velocipedica Portugueza» tenho a registar duas offertas:

1.ª — *A velocipedia no exercito — Conferencia realisada em 23 de Maio de 1907 por João Carlos Brandeiro de Figueiredo.* (Lisboa — 1907 — Com o retrato do auctor, que é Tenente da Administração Militar).

2.ª — *Carta de Portugal contendo as estradas de macadam e caminhos de ferro — Publicada para commemorar o 6.º anniversario da fundação da União Velocipedica Portugueza — Coordenada por Henrique Loureiro.* (Na escala de 1 para 2:000000).

A «Liga Nacional contra a Tuberculose» inviou-nos oito publicações:

1.ª — *Da utilidade dos sanatorios. Os sanatorios populares por Carlos Santos.* (Lisboa — 1901).

2.ª — *Congresso contra a Tuberculose — Actas e documentos do 1.º Congresso dos Nucleos da Liga Nacional contra a Tuberculose.* (Lisboa — 1901).

3.ª — 2.º *Congresso contra a Tuberculose — Actas e documentos do 2.º Congresso dos Nucleos da Liga Nacional contra a Tuberculose.* (Lisboa — 1903).

4.ª — *Manual d'Hygiene para as Escolas Primarias por Candido da Cruz.* (Lisboa — 1903).

5.ª — *O contagio da Tuberculose — Conferencia realisada na Escola Nacional de Lisboa para o sexo feminino por D. Amelia Cardia.* (Lisboa — 1903).

6.ª — *Perigos da Syphilis (conselhos populares) por Thomaz de Mello Breyner.* (Lisboa — 1905).

7.ª — *Habitações operarias em Portugal. Relatorio..... por Antonio de Azevedo.* (Coimbra — 1905).

8.ª — *Problemas de Hygiene — I. Falsificações alimentares por Cardoso Pereira.* (Famalicão — 1907).

Da *Revista de Sciencias Naturaes e Sociaes,* que no Porto se

publicou sob a direcção dos Srs. Wenceslau de Lima, Ricardo Severo, e Antonio Augusto da Rocha Peixoto, possuiamos na Bibliotheca Nacional apenas os tres primeiros volumes (cuja estampagem teve comêço em 1889).

Mas d'essa interessantissima «Revista» sahiram mais dois volumes, os Vol. IV e V, publicados de 1895 a 1898; e d'esses me fez agora offerta, completando-nos a truncada collecção, o Sr Dr. Antonio Augusto da Rocha Peixoto, distinctissimo Bibliothecario da Real Bibliotheca Pública Municipal do Porto.

E, já que do Porto falei, mencionarei aqui o brinde que d'aquella cidade nos veiu remettido pela Secretaría da Escola Medico-Cirurgica:

Annuario da Escola Medico-Cirurgica do Porto — Anno lectivo de 1906-1907. (Porto — 1907).

Inclue esse volume, além de várias informações mui proveitosas, os seguintes elementos:

1.º — «Prof. Clemente Pinto» (Estudo bio-bibliographico por Thiago d'Almeida, com o retrato do biographado);

2.º — «Noticia historica da Escola Medico-Cirurgica do Porto» por Maximiano Lemos;

3.º — «Oração proferida pelo Professor Carlos Alberto de Lima na sessão solemne da abertura das aulas, em 15 de outubro de 1906»;

4.º — «Valor da constituição chimica e das propriedades physicas dos medicamentos, na explicação dos seus effeitos physiologicos — Oração academica na sessão solemne da abertura das aulas da «Escola Superior de Pharmacia do Porto», em 17 d'Outubro de 1906 pelo Prof. Alberto d'Aguiar».

Offerecida pelo instituto a que diz respeito, archivei a seguinte publicação:

A Escola Medico-Cirurgica de Lisboa em 1905-1906 — Annuario coordenado sob a direcção de P. A. Bettencourt Raposo Lente cathedratico e Secretario da mesma Escola. (Lisboa — 1907).

De genero analogo, imbora concernente a outro instituto docente, recebi tambem a publicação que passo a mencionar:

Annuario do Real Collegio Militar — Anno lectivo de 1906-1907. (Lisboa — 1907).

Inclue-se no volume o «discurso inaugural» pronunciado pelo Prof. Luiz Augusto Leitão na sessão solemne de abertura das

aulas e distribuição de premios, sessão a que se dignaram assistir Sua Alteza Real o Senhor D. Luiz Filippe e Sua Alteza Serenissima o Senhor Infante D. Manuel.

Do Sr. Capitão Alfredo Augusto de Oliveira Machado e Costa, Professor no supra-mencionado Real Collegio Militar, vieram-me offertados dois exemplares do discurso que elle proferiu na abertura das aulas d'aquelle instituto em referencia ao anno lectivo 1907-1908:

A educação do caracter. (Lisboa — 1908).

O Sr. Prof. David Lopes veiu pessoalmente offerecer-nos um exemplar do seguinte opusculo («separata» do que se estampou no «Boletim» da Sociedade de Geographia de Lisboa):

Cartas de Raja Singa II, Rei de Candia aos hollandezes (1636-1660), publicadas por Donald Ferguson — Precedidas de uma bibliographia do editor por David Lopes. (Lisboa — S. d.).

Aqui temos agora um folheto constituido por 30 paginas apenas; mas nessas poucas paginas o auctor que tal folheto elaborou, e que d'elle nos veiu offerecer um exemplar, justificou mais uma vez o muitissimo que vale por sua vasta illustração.

Intitula-se o folheto

O Orago da Egreja dos Anjos pelo Dr. Santos Farinha. (Lisboa — 1908).

Ao Sr. Dr. Manuel José dos Santos Farinha, — erudito sacerdote que exerce com singular estima dos seus parochianos o cargo de Prior na Parochial Egreja de Santa Isabel, e que ás suas carinhosas funcções de pastor d'almas addiciona o condão de occupar no pulpito um dos logares mais proeminentes, — ficou a Bibliotheca Nacional devendo tambem, por offerta, uma abundante collecção de «diplomas» em branco (diplomas de associações e patentes de confrarias) destinados ao «Album» que de similhantes especies tenho determinado organizar.

Para o «Album» que deixo mencionado, forneceu-me egualmente valiosos elementos o Sr. João Capello Jalles, Amanuense da Contadoria da Misericordia de Lisboa.

O Sr. Martinho Augusto Ferreira da Fonseca presenteou-nos com várias photographias, entre as quaes se especializam duas concernentes á Bibliotheca da Universidade de Coimbra (em uma

das quaes se representa o formoso portal de intrada, e na outra a perspectiva das tres elegantes salas de leitura).

O Sr. Henrique Marques, proprietario da «Empresa da Historia de Portugal», prosegue obsequiando-nos com as suas dadivas.

Agora nos inviou elle um volume adornado com 403 gravuras: *Lisboa. Compilação e estudo por Alfredo Mesquita.* (Lisboa — 1903).

Entre as gravuras vem uma, na pag. 173, que representa o aspecto exterior do edificio em que actualmente se acha installada a Bibliotheca Nacional de Lisboa; e de pag. 411 a 412 depara-se-nos a respectiva notícia.

Juntamente com esse livro, o offerente remetteu-me a continuação dos volumes, em que a mencionada «Empresa» está dando a lume a collecção das *Obras completas de Antonio Feliciano de Castilho,* annotadas e commentadas pelo seu filho primogenito, o Sr. Visconde Julio de Castilho. São já em número de 54 os volumes que d'essa collecção appareceram publicados, — volumes de uma edição popular adornada com photo-gravuras, volumes baratissimos que o editor expõe á venda pelo modico preço de 200 réis cada um! Quem não ha-de por este modico preço adquirir os primores litterarios do glorioso Poeta?

Ao Sr. Dr. José Francisco Trindade Coelho devo o offerecimento da seguinte dadiva:

Trindade Coelho — Manual Politico do Cidadão Portuguez — 2.ª edição actualisada e muito augmentada — Prefacio de Alberto d'Oliveira. (Porto — 1908).

O Sr. Alfredo Duarte Rodrigues mandou expressamente vir de França, para nos offerecer:

Le mal de mer. Comment on se préserve, comment on se soigne, comment on en guérit — Guide hygiénique et médical complet du voyageur à bord des navires publié par le Comité de la «Ligue contre le mal de mer» sous la direction du Docteur Madeuf — 2.e édition. (Paris — S. d.).

O Sr. Francisco Adolpho Coelho, Professor de Philologia no Curso Superior de Lettras, inviou-nos de sua lavra a seguinte producção:

F. Adolpho Coelho — Casos de analogia na lingua portuguesa — Extrait de la «Revue Hispanique», tome XV. (Mâcon — 1907).

O Sr. Baptista de Lima (residente na Povoa de Varzim) tambem de sua lavra nos inviou a seguinte dadiva:

Bem-me-queres (Versos). (Villa do Conde — 1908).

O Sr. Visconde de Sanches de Frias offereceu-nos um exemplar de tres producções suas, que não possuiamos na Bibliotheca, — dadiva tanto mais para agradecer por isso mesmo que todas tres correspondem a edições totalmente exgottadas.

E são ellas:

1.ª — *Jorge de Aguilar. Drama em um prologo e tres actos ..... por D. C. Sanches de Frias.* (Porto — 1878).

2.ª — *O sello da roda. Drama em um prologo, tres actos e um epilogo — Extrahido do notavel romance do mesmo nome, original de Pedro Ivo, por D. C. Sanches de Frias.* (Porto — 1878).

3.ª — *Quadros á Penna. Contos e Narrativas por Sanches de Frias.* (Porto — 1891).

O Sr. Dr. Arthur Lamas apresentou-se-nos d'esta vez a offerecer-nos uma substanciosa memoria, em que se fazem repetidamente referencias a folhetos raros da Bibliotheca Nacional.

A memoria, que sahiu primitivamente publicada nas paginas d'*O Archeologo Português,* diz no frontispicio da respectiva «separata»:

Arthur Lamas — Medalha commemorativa do casamento de D. João VI — Da collecção organizada por José Lamas. (Lisboa — 1908).

Na elaboração do seu opusculo, o Sr. Dr. Arthur Lamas não se limita a descrever-nos a medalha de que se trata, e cujo anverso e reverso nos publica em photo-gravura fac-simile, — mas congloba-nos em circumstanciada minucia todas as interessantes particularidades que logrou apurar ácêrca dos preparativos e festejos relativos ao principesco inlace. E termina o folheto pela reproducção fac-simile (em zinco-gravura) de uma especie biblíaca mui rara, — tão rara que ainda até hoje não teve o Sr. Lamas occasião de incontrar mais do que o exemplar existente em nossa Bibliotheca.

Essa especie rarissima, constituida por uma folha de almasso dobrada in-4.º (s. l. n. d. — mas com todos os visos de haver sido impressa na Hespanha e provavelmente em Madrid), tem sua impressão a duas columnas por página, incluindo o proprio frontispicio que diz na primeira columna:

Lamina que representa la medalla acuñada con motivo de los

augustos desposorios de los Serenísimos Señores Infantes de España, Doña Carlota, y Don Gabriel, y los Señores Infantes de Portugal Don Juan, y D.ª Mariana Victoria, celebrados en las cortes de Madrid y Lisboa en los dias 27 de Marzo, y 12 de Abril del año de 1785, explicacion y circunstancias de ellos.

A columna segunda offerece-nos em francez e por esta fórma a interpretação do titulo castelhano que fica transcripto:

Planche qui représente la médaille frappée à l'occasion du mariage de Don Gabriel, Infant d'Espagne, avec l'Infante de Portugal Doña Marie-Victoire, et de Don Jean, Infant de Portugal, avec l'Infante d'Espagne Doña Charlotte, dont la cérémonie a été faite respectivement a Madrid le 27 du mois de Mars et a Lisbonne le 12 du mois d'Avril de l'année 1785, où l'on représente toutes les circonstances de ces deux évenemens.

Finalmente fecharei esta resenha trimestral das dadivas principaes, com que a Bibliotheca foi contemplada, mencionando festivamente a formosissima grinalda de perfumadas flores com que uma notavel dama consagrou a gloriosa memoria de outra dama não menos notavel.

A Sr.ª D. Olga Moraes Sarmento da Silveira,—que, não só entre conterraneos mas entre extrangeiros tambem, desfructa com justificada razão foros de brilhante escriptora,—propoz-se dar a lume successivas monographias ácêrca das «mulheres illustres» portuguezas.

E d'essa opulenta galeria o primeiro vulto que suggestivamente lhe surriu, foi o da célebre «Alcippe»,—a cuja glorificação determinou aquella talentosa escriptora dedicar um livro, de que nos offereceu exemplar, e que diz assim no frontispicio:

A Marqueza de Alorna (Sua influencia na sociedade portugueza). 1750-1839. (Lisboa—1907).

Vem antecedido o texto do livro por uma «Carta-Prefacio» do Sr. Dr. Theophilo Braga; e servem-lhe de adôrno o retrato da auctora e o da biographada, juntamente com varios outros retratos da familia de «Alcippe», assim como diversas photo-gravuras em que se representam assumptos que com «Alcippe» ou com sua familia se relacionam de perto.

De acquisições por compra, passarei agora a informar.

Em 1906 se começou a estampar em París o

Bulletin des Bibliothèques Populaires..... publié sous les auspices de la Bibliothèque de l'Enseignement Public et de l'Inspection Générale des Bibliothèques.

Tal publicação conta já dois volumes (concernentes a 1906 e 1907).

Por me parecer importante o seu assumpto, importante ainda mais para o pessoal technico da nossa Bibliotheca do que propriamente para os leitores communs, resolvi tomar do referido Boletim assignatura permanente.

A *Gesellschaft für Romanische Literatur* publicou em 1907 dois novos volumes, que a Bibliotheca Nacional de Lisboa recebeu como subscriptora d'aquella sociedade litteraria.

E são elles:

Antonio Muñoz — Aventuras en verso y prosa. Nach dem Druck von 1739 neu Herausgegeben von G. Baist. (Dresden — 1907).

Cancionero y Obras en prosa de Fernando de la Torre. Publicado por A. Paz y Mélia. (Dresden — 1907).

The Illustrated London News — uma das mais interessantes publicações que no seu genero apparecem á luz — constituiam na nossa Bibliotheca em tempos uma especie que por certa classe de leitores era avidamente consultada. E d'essa curiosa especie possuimos a collecção desde seu princípio (Maio de 1842) até 1887, — anno em que mandou suspender a assignatura respectiva quem por essa occasião superintendia nos serviços do nosso instituto como Bibliothecario-Mór da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Imbora tenhâmos assignatura permanente de duas «Illustrações» extrangeiras, tambem notavelmente curiosas, — taes como *L'Illustration* que se publíca em París, e *La Ilustración Española y Americana* que se publica em Madrid, — afigurou-se-me todavia de grande interêsse, e conveniencia imprescindivel, voltarmos a receber a «Illustração» londrina de que faço menção, pois que esta se caracteriza por uma especial feição que das outras duas a distingue; e no princípio do anno corrente mandei reabrir d'ella assignatura permanente.

De Londres mandei vir os dois ultimos volumes publicados — volumes que se referem a 1906 e 1907 — da obra que annualmente alli se estampa sob o titulo

The Statesman's Year-Book..... edited by J. Scott Keltie..... with the assistance of I. P. A. Renwick.

Constitue sempre uma parte curiosa nestes «Annuarios» o capítulo que se refere a Portugal.

E terminarei a lista das obras que de Londres mandei vir, citando uma publicação esplendida:

Francesco Bartolozzi, R. A. — A Biographical Essay By J. T. Herbert Baily. With a Catalogue of the Principal Prints, and a Six Years' Record of Auction Prices. (London — 1907).

Em número de cem se contam as galantissimas estampas, com que esta elegante edição nos apparece illustrada, coloridas muitas d'ellas, e entre essas a reproducção do bello retrato de Bartolozzi pintado por Joshua Reynolds e gravado pelo não menos notavel Roberto Marcuard.

A obra, que muito se prende com a historia da gravura em Portugal (pois que em Portugal residiu Bartolozzi muitos annos, aqui chamado a convite de D. Rodrigo de Sousa Coutinho, e em Lisboa veiu a fallecer numa edade avançada), abrange quatro secções: — Esboço biographico de Bartolozzi; Bibliographia de publicações relativas ao dito gravador; Lista de gravuras por elle executadas; e Lista de gravuras vendidas entre 1901 e 1907 (com os respectivos preços).

Lamentavel é todavia que o auctor de obra tão interessante haja deixado ommissos, na parte bibliographica, os nomes dos escriptores portuguezes (v. g., o de Cyrillo Volkmar Machado, que largamente se occupa de Francisco Bartolozzi na sua *Collecção de memorias relativas ás vidas dos pintores e esculptores, architectos e gravadores portuguezes, e dos estrangeiros que estiveram em Portugal),* — como lamentavel me parece que, na lista das chapas abertas pelo illustre gravador florentino, nenhuma se incontre mencionada das que elle com tanta maestria executou quando em Portugal residente.

Na Belgica mandei comprar:

L. Maeterlinck — Le genre satirique dans la peinture flamande — Deuxième édition revue, corrigée et considérablement augmentée. (Anvers — 1907 — Com muitas estampas, quer intercaladas no texto, quer em fls. áparte).

Em França adquiri as obras que passo a mencionar:

Herculanum et Pompéi. Recueil général des peintures, bronzes, mosaïques, etc. découverts jusqu'à ce jour, et reproduits d'après Le Antichità di Ercolano, Il Museo Borbonico *et tous les ouvrages analogues, augmenté de sujets inédits gravés au trait sur cuivre par H. Roux aîné Et accompagné d'un Texte explicatif par M. L. Barré.* (Mesnil (Eure) — 1861-62 — 8 vol.).

Exgottada desde muito a edição d'esta curiosa obra que não possuiamos na Bibliotheca Nacional, debalde a procurei obter durante largo tempo, e só agora logrei alcançar d'ella um exemplar.

Dictionnaire de Médecine, de Chirurgie, de Pharmacie et des sciences qui s'y rapportent. Par É. Littré — Vingt et unième édition entièrement refondue par A. Gilbert. (Corbeil — 1905).

Do velho «Diccionario» de Nysten, successivamente modificado e transformado por Carlos Robin e por Emilio Littré, possuiamos na Bibliotheca edições anteriores; mas os progressos sempre crescentes, sempre ininterruptos, e cada vez mais assombrosos, da sciencia médica e das sciencias naturaes que com ella se relacionam, tornavam-nos indispensavel adquirir esta nova edição, cujo refundidor é na Faculdade de Medicina, em París, Professor de Therapeutica.

L'Âme et le Corps par Alfred Binet. (Paris — 1906).

O auctor exerce na Sorbonne o cargo de Director do Laboratorio de Psychologia, — e a obra pertence á collecção «Bibliothèque de Philosophie Scientifique», collecção muito estimada, e dirigida pelo Dr. Gustavo Le Bon.

F. de Montessus de Ballore — Les tremblements de terre — Géographie séismologique — Avec une Préface par M. A. de Lapparent. (Évreux — 1906 — Com cartas illustrativas, e várias outras figuras).

Comte de Montessus de Ballore — La science séismologique — Les tremblements de terre — Avec une Préface par M. Ed. Suess. (Paris — 1907 — Com cartas illustrativas, e outras diversas figuras).

Emile Haug — Traité de Géologie — I. Les phénomènes géologiques. (Coulommiers — 1907 — Com cartas e figuras).

L'argot ancien (1455–1850). Ses éléments constitutifs, ses rapports avec les langues secrètes de l'Europe méridionale et l'argot moderne. Avec un Appendice sur l'Argot jugé par Victor Hugo et Balzac. Par Lazare Sainéan. (Abbeville — 1907).

A apreciação de Balzac é extrahida do romance *La dernière*

incarnation de Vautrin; a de Victor Hugo tem por procedencia *Les Misérables.*

Táin bó Cúalnge — Enlèvement [du taureau divin et] des vaches de Cooley, la plus ancienne épopée de l'Europe occidentale. Traduction par H. d'Arbois de Jubainville. (Première livraison publiée avec la collaboration de M. Alexandre Smirnof. (Mâcon — 1907 — Com estampas).

Livres d'Heures imprimés au XVe et au XVIe siècle conservés dans les bibliothèques publiques de Paris — Catalogue par Paul Lacombe. (Paris — 1907).

Abrange 595 Numeros esse precioso Catálogo, elaborado e largamente prefaciado por quem na Bibliotheca Nacional de París tem o titulo de Bibliothecario Honorario.

Baron de Maricourt — Madame de Souza et sa famille — Troisième édition. (Tours — 1907).

«Madame de Souza» é a conhecida e celebrada escriptora com quem se inlaçou em segundas nupcias D. José Maria de Sousa Botelho, o afamado «Morgado de Matteus» que em 1817 briosa e patrioticamente deu á luz em París, exclusivamente destinada a brindes, a mais luxuosa, a mais sumptuosa edição d'*Os Lusiadas.*

Incerra pois grande interêsse para Portuguezes o livro que ora menciono, e que se publicou adornado com uma heliogravura em que se representa o retrato da biographada («Mme de Souza d'après un portrait en miniature appartenant à Mme la vicomtessa d'Asseca»).

Frédéric Loliée — La vie d'une impératrice, Eugénie de Montijo, d'après des mémoires de cour inédits. (Tours — 1907 — Com abundantissimas illustrações).

Albert Savine et François Bournand — Le 9 Thermidor d'après les Documents d'Archives et les Mémoires. (Grand-Montrouge (Seine) — 1907 — Com illustrações documentárias).

Cours d'Économie Politique professé à l'École Nationale des Ponts et Chaussées par C Colson — Deuxième édition revue et augmentée. (Laval — 1907 — 6 vol.).

O auctor é em França o Ingenheiro-Chefe das Pontes e Calçadas; e a obra faz parte da «Encyclopédie des Travaux Publics» fundada pelo Inspector Geral das Pontes e Calçadas C. Lechalas.

Pierre Quentin-Bauchart — Lamartine et la politique étrangère de la Révolution de Février (24 février — 24 juin 1848). (Tours — S. d. — 1907).

Colonel Biottot — Les Grands Inspirés devant la Science — Jeanne d'Arc. (Paris — 1907).

Études d'histoire et de psychologie du mysticisme. Les grands mystiques chrétiens. Par Henri Delacroix. (Chartres — 1908).

Poésie et Folie. Essai de psychologie et de critique par A. Antheaume et G. Dromard (Tours — 1908).
Os dois auctores são ambos clinicos em hospitaes de alienados.

Les femmes homicides par le Dr Pauline Tarnowski — Avec 40 planches hors texte contenant 161 figures et 8 tableaux anthropométriques. (Évreux — 1908).

Science de la Morale par Ch. Renouvier — Nouvelle édition. (Chartres — 1908 — 2 vol.).

Les principes de l'évolution sociale par Dicran Aslanian. (Paris — 1908).

Identité et Réalité par Émile Meyerson. (Évreux — 1908).

L'Idée de Dieu. Essai sur le principe de l'art moral rationnel par Albert Bayet. (Paris-Lille — 1908).

Albert Savine et François Bournand — Fouquet surintendant général des finances, d'après les Documents d'Archives et les Mémoires. (Grand-Montrouge (Seine) — 1908 — Com illustrações documentárias).

Louis-Sébastien Mercier — Tableau de Paris. Édition abrégée. Avec reproduction des gravures de Dunker et des caricatures faites sur Mercier — Préface et notes par Lucien Roy. (Paris — S. d. — 1908).

La question d'Extrème-Orient par Édouard Driault. (Coulommiers — 1908).

Na «Livraria Antiga e Moderna» do alfarrabista Caldas Cordeiro fiz acquisição de dez especies:

a) — *Exposé des motifs qui ont empêché le Maréchal-de-Camp Joseph-Marie de Moura, d'aller rejoindre à Porto l'armée de S. M. T. F. la Reine de Portugal, sous le commandement de son auguste père, S. M. I. le Duc de Bragance.* (Dunkerke — 1833).

b) — *Diccionario Numismografico Lusitano, Em que se descrevem as Moedas antigas de Portugal; dão-se noticias curiosas a respeito do dinheiro em geral; e se prova que nunca em Portugal houve dinheiro de sola. Por F. F. P. da Villa de Favaios.* (Lisboa — 1835).

As iniciaes cryptonymicas, sob as quaes quiz acobertar-se o auctor d'este folheto, correspondem ao nome de Fr. Francisco dos Prazeres Maranhão, frade franciscano que no seculo se chamára Francisco Fernandes Pereira e na villa de Favaios tinha nascido (como informa o bibliographo Innocencio Francisco da Silva no Tom. III do seu *Diccionario Bibliographico Portuguez).*

c) — *Exposição historica da creação do Museo Portuense, Com Documentos Officiaes para servir á Historia das Bellas Artes em Portugal, e á do Cerco do Porto. Por João Baptista Ribeiro.* (Porto — 1836).

d) — *Funeral que pela infausta e sentida morte da Senhora Dona Maria Segunda, de saudosissima memoria, fizeram os Portuguezes residentes n'esta cidade.* (Recife — 1854).

e) — *Parnaso Maranhense — Collecção de poesias.* (S. l. (Maranhão) — 1861).

Incerra producções de cincoenta e dois poetas, figurando no conjuncto quatro composições do célebre Antonio Gonçalves Dias.

f) — *Gramática de la lengua arábiga, por Don José Moreno Nieto, Catedrático que ha sido de dicho idioma en la Universidad de Granada.* (Madrid — 1872).

g) — *Estudio sobre el valor de las letras arábigas en el alfabeto castellano y reglas de lectura por D. Leopoldo Eguilaz y*

Anguas Catedrático de Literatura general y española en la Universidad de Granada. (Madrid — 1874).

h) — *Boletim da Sociedade Propagadora de Conhecimentos Geographico-Africanos de Loanda.* (Loanda — 1881).

i) — *Estudos Historico-Militares. I. Defensa de Campo Maior em 1801. Por Pedro Manuel Tavares.* (Elvas — 1890).

j) — *Estudos Historico-Militares. II. Acção dos Padrões da Teixeira em 1808. Por Pedro Manuel Tavares.* (Elvas — 1892).

Na loja dos alfarrabistas Pereira da Silva & C.ª comprei:

«Carta de Brazão de Armas passada afavor de Antonio Jozé de Afonceca Mimozo em 6 de Abril de 1775» (Pergaminho com illuminuras).

Esta Carta de brazão d'armas fica em nossas collecções constituindo um bello *pendant* d'aquell'outra que adquiri em 9 de Janeiro de 1904, comprada a Augusto Henrique Santos, — Carta que na Regencia da Senhora Infanta D. Isabel Maria foi passada afavor de «Antonio Roberto dos Reys Tavares» em 1 de Agosto de 1827.

Ao nosso «Inventario Geral» accresceram, durante o trimestre que hoje finaliza, mais onze folhas impressas:

Na Secção de «Sciencias Civis e Politicas» (suspendendo-se temporariamente a continuação dos cadernos relativos á Serie 1.ª (numeração preta), visto que já nessa temos 44 cadernos estampados) principiou a impressão da Serie 2.ª (numeração vermelha) e d'ella se imprimiu já o 1.º caderno (em que se alcança o N.º 178 da respectiva inventariação).

Na Secção de «Sciencias e Artes» imprimiram-se os cadernos 10.º e 11.º da Serie 1.ª (attingindo-se já o N.º 1:596).

Na Secção de «Philologia e Bellas-Lettras» estamparam-se os cadernos 106.º a 108.º da Serie 1.ª (em que se alcança o N.º 11:447) e o caderno 66.º da Serie 2.ª (em que se chega ao N.º 6:623).

Na Secção do «Archivo de Marinha e Ultramar» ultimou-se a impressão dos cadernos 41.º a 44.º (em que se attinge o N.º 12:846), e assim termina o texto do Vol. II relativo aos documentos do archipelago madeirense.

Em remate do meu Relatorio, nelle porei agora uma nota que me enche de cordial satisfacção.

Em 7 de Outubro de 1907, por demissão do respectivo funccionario, vagou na Bibliotheca Nacional um logar de Amanuense-Escripturario.

Para seu preenchimento se abriu concurso, cujas provas prácticas se effectuaram em 27 de Janeiro do anno corrente, — ficando provído no cargo por Decreto de 18 de Março, publicado no *Diario do Govêrno* de 26 d'este mez, o Sr. Antonio Raphael Ferreira, que nesse mesmo dia tomou posse.

As excellentes provas que deu no concurso o nomeado, e os attestados que apresentou de louvor em várias commissões de serviço público, auctorizam-me a confiar que este meu novo companheiro de trabalhos será um zeloso e laborioso funccionario.

Deus Guarde a V. Ex.ª—Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 31 de Março de 1908. — Ill.mo e Ex.mo Senhor Conselheiro Bibliothecario-Mór do Reino. — O Director, *Xavier da Cunha.*

A Exposição Cervantina da Bibliotheca Nacional de Lisboa em Maio de 1905

Em 1605 appareceu pela primeira vez a lume o singularissimo livro do immortal Cervantes — *El ingenioso hidalgo Don Quixote de la Mancha* — livro que naquelle anno teve seis edições: duas em Madrid, por João de la Cuesta; duas em Lisboa, a primeira das quaes por Jorge Rodrigues (e ha nesta duas modalidades, variantes com respeito á vinheta decorativa da pagina frontispicial e com respeito egualmente á folha em que figuram exaradas as censuras), e a outra por Pedro Crasbeech; finalmente duas em Valencia, ambas impressas na officina de Pedro Patricio Mey.

D'estas todas passa geralmente por edição primeira, entre os bibliographos, uma das estampadas em Madrid por João de la Cuesta; mas não falta quem (com argumentos não despiciendos) se incline a suppôr edição-*princeps* (de preferencia ás edições madrilenas) a edição lisbonense de Jorge Rodrigues.

Sem agora me aventurar nessa discriminação de primazias, e restringindo-me ao limitadissimo intuito das breves linhas que vou escrever, direi apenas que, para acompanhar a nossa vizinha Hespanha nos ruidosos e calorosos festejos com que, em Maio de 1905, celebrou saudosamente o tri-centenario da publicação do immorredouro livro, determinei eu organizar na Bibliotheca Nacional de Lisboa e patentear durante o referido mez uma «Exposição Cervantina» — Exposição que inaugurei aos 8 de Maio e que d'ahi a vinte dias incerrei.

Nessa Exposição apresentei as edições todas que a Bibliotheca possue do *D. Quixote,* quer no original, quer em traducções, incluindo nestas as edições que existem de traducções portuguezas, entre as quaes sobremaneira se destaca a do Visconde Antonio Feliciano de Castilho (continuada pelo Visconde de Azevedo e concluida por Manuel Pinheiro Chagas), assim como a do Visconde de Benalcanfor (effectuada em collaboração com o Sr. D. Luiz Breton y Vedra). Por esse motivo figurou na sala da Exposição o busto de Castilho, talhado em marmore de Carrara pelo esculptor José Simões de Almeida, (busto que genero-

samente foi offerecido em tempos á Bibliotheca Nacional de Lisboa pelo Conservador da mesma, o Sr. Visconde Julio de Castilho), e figuraram egualmente os retratos photographicos do fallecido Visconde de Benalcanfor e de D. Luiz Breton y Vedra (retratos por este cavalheiro offerecidos á Bibliotheca sob instancias minhas).

Tratei de conjuntamente expôr todos os exemplares que possuimos das novellas de Cervantes, das suas composições poeticas, e de quaesquer outros escriptos seus, tanto no texto original, como em versões (e, entre as versões, lá se destacava a traducção portugueza da *Galatéa,* pelo nosso insigne Manuel Maria de Barbosa du Bocage, traducção primorosamente elaborada sobre a interpretação franceza de Florian, — como tambem se destacava a traducção anonyma que temos, em codice manuscripto, da *Historia dos Trabalhos de Persilis e Sigismunda).*

Juntei-lhes egualmente importantissimas monographias de auctores portuguezes e auctores extrangeiros, — já particularmente sobre o *D. Quixote,* já sobre as outras producções de Cervantes, já finalmente sobre a vida e os meritos litterarios do glorioso novellista.

Accresceram em seguida as composições que do *D. Quixote* derivaram sua origem, quer no campo das novellas, quer no campo das obras dramaticas, — e entre estas avulta brilhantemente uma das mais afamadas «operas do Judeu». Refiro-me á *Vida do Grande D. Quixote de la Mancha, e do Gordo Sancho Pança, Opera que se representou no Theatro do Bairro Alto de Lisboa, no mez de Outubro de 1733.*

E, porque em 8 de Maio se commemorava tambem o bi-centenario natalicio do Dr. Antonio José da Silva (o desditoso dramaturgo que aos 19 de Outubro de 1739 foi, sob pretexto de judaismo, victimado nas fogueiras do Santo-Officio), reuni em um dos mostradores as obras theatraes d'aquelle infeliz e as de alguns dos seus mais notaveis commentadores.

Em outro mostrador agrupei diversos livros referentes ao hypothetico incontro de Cervantes nos carceres argelinos com o célebre Manuel de Sousa Coutinho (aquelle que na clausura dominicana havia de ulteriormente florescer em lettras sob o nome de Frei Luiz de Sousa). Neste grupo era natural que figu-

rassem (por isso os fiz figurar) escriptos concernentes á identificação (triumphantemente rebatida por Camillo Castello Branco) entre o mencionado Frei Luiz de Sousa e o portuguez Manuel de Sousa Coutinho, protagonista da narrativa romantica introduzida por Miguel de Cervantes Saavedra no Cap. x de *Los Trabajos de Persiles y Segismunda.*

Um grupo que não descurei foi aquelle das obras que Cervantes descreveu como existentes na livraria do seu cavalleiro-andante, — muitas das quaes (conforme se lê no Cap. VI da «Primeira Parte» do *D. Quixote*) foram pelo cura condemnadas ao fogo, emtanto que outras, graças aos elevados quilates do seu merecimento litterario, lograram privilegiadamente escapar incolumes do auto-de-fé a que pretendiam condemnál-as o barbeiro e a sobrinha do tresloucado manchego. Por esse motivo se deparou aos olhos dos visitantes, na «Exposição Cervantina», um mostrador em que se patenteavam obras, que nada tinham directamente com o platonico adorador da imaginária Dulcinéa, mas que só incidentemente se relacionavam com elle pelo facto de haverem sido incontradas entre os volumes da sua livraria.

E agora, — ao receber de Madrid, como preciosa dadiva para a Bibliotheca Nacional de Lisboa, um exemplar do *Catálogo de la Exposición celebrada en la Biblioteca Nacional en el tercer centenario de la publicación del Quijote* (Madrid — 1905), — sinto-me feliz em ver que tambem a mesma idéa acudiu naturalmente ao «Cuerpo facultativo de Archiveros, Bibliotecarios y Arqueólogos», na organização do seu brilhantissimo trabalho: lá vem (de pag. I a LV), sob o titulo «Biblioteca de Don Quixote», uma secção curiosissima.

Por analogia de assumptos, e como pretexto para denunciar aos visitantes uma secção de chronicas e novellas que possue a Bibliotheca Nacional de Lisboa na secção dos seus codices manuscriptos, pertencentes umas ao genero cavalleiresco, outras ao pastoril, e mesmo algumas ao jovial e burlesco, mandei collocar, á ilharga do mostrador em que estavam as especies pertencentes á «Livraria de D. Quixote», um mostrador appenso para exposição d'aquell'outras, — o que representou decerto uma novidade bem acolhida por quantos ignorassem a existencia de taes elementos.

*

Inaugurada em 8 de Maio a «Exposição Cervantina» da Bibliotheca Nacional de Lisboa, foi logo nesse dia concorrida por 21 visitantes, e por 27 no dia seguinte. No dia 10 diminuiu a concorrencia, porque só appareceram 16 pessoas; em 11 do mez, vieram 14; em 12, intraram 16; e 15 visitantes, no dia 13.

Seguiu-se um Domingo, em que não esteve patente a Exposição, e em que *O Seculo* publicou ácêrca das especies alli apresentadas um minucioso artigo, illustrado com a zinco-gravura representativa do aspecto geral da sala; suggestionada pela respectiva leitura, avultou no dia immediato a concorrencia, porque ascendeu a 49 o número dos visitantes. Aos 16 do mez, tornou a concorrencia a baixar, comparecendo tão sómente 10 pessoas; seguiram-se o dia 17 com 4 visitantes, o dia 18 com 5, o dia 19 com 3, e o dia 20 com 8. Ao dia 21 correspondeu novo Domingo, em que a Exposição não abriu suas portas, — e durante os seis dias uteis da semana immediata a somma total dos visitantes assumiu apenas a conta de 35.

Resolvi então, perante o decrescimento da concorrencia, incerrar no Domingo seguinte a Exposição, — mas logrei fechál-a com a festiva assistencia de numerosos visitantes, pois que nesse Domingo (28 do mez) a «Academia de Estudos Livres», representada por uma cohorte de 72 pessoas (entre damas e cavalheiros), veiu percorrer em passeio artistico-scientifico os aposentos da Bibliotheca Nacional de Lisboa e observar de perto as principaes preciosidades que nella se arrecadam.

Teve por conseguinte a mencionada Academia occasião de tambem visitar a Sala da «Exposição Cervantina», — o que fez com que subisse a 295 o número total dos visitantes, correspondente aos dezenove dias em que a Exposição esteve aberta. Nesses 295 visitantes cumpre não esquecer que figuraram 47 damas ornamentando, abrilhantando, e perfumando com a sua gentilissima presença o sympathico grupo dos concorrentes, — concorrentes que, por fagueiras palavras de benevolente animação, mais de uma vez significaram, a quem esta breve notícia está escrevendo, o desejo de que similhantes exposições, exposições analogas, se repetissem na Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Sirvam esses amoraveis incitamentos como suave contrapo-

sição á estupida malevolencia de quem, sómente censuras tolas sabendo fazer ao trabalho honesto e sincero, capricha em dar assim razão áquelles dois conceituosos versos de Boileau:

Un sot trouve toujours un plus sot qui l'admire,
Un sot pour l'imprimer et des sots pour le lire!

Entre as especies jornalisticas, accrescidas no decurso da Exposição, — especies de que se fará menção no respectivo Catálogo, — abundam notícias encomiasticas, muito para agradecer.

Até de longinquas localidades me vieram obsequiosamente saudações. A esse número pertence um telegramma do estimavel jornalista Alberto Bessa, que ao tempo andava em picturesca *villeggiatura* entre os arvoredos do «Bom Jesus» de Braga. E porque as suas palavras redundam em crédito da Bibliotheca Nacional, e porque redundam ellas egualmente em justo louvor de quem me aconselhou, secundou, e auxiliou no meu imprehendimento, apraz-me aqui transcrevêl-as muito penhorado; na sua transcripção cumpro inclusivamente um dever.

Diz assim o telegramma expedido em 15 de Maio ás 11 horas da manhan:

«Dr. Xavier da Cunha. Bibliotheca Nacional. Lisboa.

«Felicito illustre consocio amigo Exposição Cervantina cujo exito chegou até esta estancia onde encontro alguns dias. Bessa».

*

A Academia de Estudos Livres, que já em 8 de Janeiro me tinha honrado visitando na Bibliotheca Nacional a «Exposição Garrettiana» por mim organizada, costuma, para estas suas excursões de interêsse artistico ou scientifico, destinar de preferencia os dias santificados, — e fez-me constar que muito e muito desejava ser nalgum d'elles admittida a examinar e admirar as preciosidades e raridades na Bibliotheca existentes.

Pelos Directores da Academia me foi outrosim manifestado o impenho de que me prestasse eu a ir, na propria séde social d'aquelle instituto, fazer-lhes uma conferencia preparatoria da visita que desejavam realizar.

Accedi gostosamente. Combinou-se o Domingo da visita;

combinou-se a noite da conferencia. E já a «Exposição Cervantina» estava prestes a fechar suas portas, quando recebi a seguinte participação:

«Academia de Estudos Livres (Universidade Popular) — Lisboa, 22 de Maio de 1905 — ..... Sr. Dr. Xavier da Cunha — Temos a honra de communicar a V.... que vae ser annunciada para a proxima quinta-feira 25 do corrente a conferencia que se digna fazer no seio d'esta Academia acerca da Bibliotheca Nacional de Lisboa. — A Academia, confiando na muita bondade de V.... e segura do seu extremado zelo pelo bem publico e pela sagrada causa da instrucção nacional, conta com a sua annuencia para visitar seguidamente, no domingo 28 pela 1 hora da tarde, sob sua direcção, o edificio d'aquelle importante estabelecimento, a que tão superiormente preside, e a Exposição Cervantina que ali se abriu por sua esclarecida e indefessa iniciativa. — Queira V.... acceitar as homenagens da nossa consideração e respeito. — De V.... muito attentos veneradores obrigados — Pela Direcção: *Joaquim Cardozo de Souza Gonçalves, F. Paula e Mello*».

Em 25 de Maio, á noite, na sala principal da Academia tive effectivamente a honra de lhes expôr uma resumida historia do estabelecimento a que presido como Director, e de lhes indicar por alto as mais estimaveis especies que, no Domingo aprazado, eu me propunha mostrar-lhes.

D'essa conferencia, — em que se me proporcionou ensejo de offerecer á Bibliotheca da Academia, de involta com humildes opusculos meus, escriptos mui valiosos firmados pelo Sr. Gabriel Pereira (Inspector das Bibliothecas e Archivos Nacionaes) e pelo Sr. José Joaquim de Ascensão Valdez (Official-Chefe da Secção de Contabilidade na Secretaría Geral das Bibliothecas e Archivos), opusculos todos elles em referencia a palpitantes assumptos da Bibliotheca Nacional de Lisboa, — deram conta na manhan seguinte os principaes periodicos da capital, sufficientemente informativos no que respeita ao conjuncto do meu discurso, imbora incidentemente inexactos num ou noutro ponto da sua informação ou da sua interpretação em referencia ás doutrinas enunciadas, quero dizer, nem sempre verdadeiros espelhos na reflexão das imagens expostas por mim, nem sempre gramophonicos reproductores das minhas idéas; em todo o caso, porêm, sempre affectuosos e benevolos, sempre carinhosos, credores portanto do meu cordial agradecimento.

Depois, aos 28 do mez, coube-me o gôsto de receber e de guiar os meus hóspedes no seu exame, acompanhando por novas indicações *(in loco)* a apresentação das variadas especies biblíacas e icónicas, que adrede na vespera eu lhes tinha agrupado para melhor aproveitamento de quantos comparecessem a observar o nosso opulento peculio.

Nesse passeio atravez da Bibliotheca principei por conduzir os visitantes á «Sala da Rainha», onde—em aparadores expressamente dispostos—lhes patenteei riquissimos livros de artisticas ornamentações, entre elles o célebre exemplar que possuimos da *Physica Sacra Johannis Jacobi Schevchzeri* (Augustæ Vindelicorvm & Ulmæ—1731-1735), exemplar dado em 1793 pelo Duque de Northumberland aos cistercienses Monges de Alcobaça, e descripto pelo Sr. Gabriel Pereira no opusculo publicado sob o titulo *Bibliotheca Nacional de Lisboa—Noticias por G. P.—II* (Lisboa—S. d. (189...?); e (2.ª edição) Lisboa—1903).

Na «Sala da Rainha» puderam egualmente os visitantes examinar os retratos a oleo, que lá existem, do Marquez de Ponte de Lima (primeiro Inspector da Real Bibliotheca Pública da Côrte), do Dr. Antonio Ribeiro dos Santos (organizador e primeiro Bibliothecario-Mór do referido instituto), assim como tambem os oito paineis em que se acham representados o Arcebispo de Evora D. Frei Manuel do Cenaculo, o Bispo do Algarve D. Francisco Gomes de Avellar, o Bispo de Angra D. Frei Alexandre da Sagrada Familia, o insigne prégador e diplomata Padre Antonio Vieira, o eruditissimo diccionarista D. Raphael Bluteau, o escriptor suavissimo Padre Manuel Bernardes, o illustre prosador D. José Barbosa e o não menos illustre seu irmão Ignacio Barbosa Machado. Ao exame da Academia não escaparam porfim as interessantes gravuras, que na referida sala se incontram immolduradas, e os notabilissimos diplomas (por egual fórma incaixilhados), entre os quaes notavelmente se distingue um documento (em pergaminho) coevo dos principios da nossa monarchia. A todos estes elementos se refere o Sr. Gabriel Pereira no opusculo que já mencionei—*Bibliotheca Nacional de Lisboa—Noticias por G. P.—II.*

Depois intrámos na «Sala de Leitura», percorrendo de sul para norte o «corredor *F*» que lhe fica parallelo,—corredor em que se incontram arrumados grande parte dos livros pertencentes

á secção de «Sciencias physicas e mathematicas, sciencias naturaes ou com estas intimamente relacionadas, sciencias moraes e philosophicas, artes industriaes e bellas-artes».

Torneando em seguida para a esquerda, na direcção léste-oeste, cortámos pelo «corredor *E*», onde proseguem livros da secção já mencionada, fronteiros aos livros da secção de «Sciencias civis e politicas».

Ao cabo do corredor penetrámos na «Sala dos Jornaes», presidida pelo busto de Almeida-Garrett; e lá lhes mostrei, sobre larga mesa abertos, os quatro volumes da obra grandiosa e monumentalissima, com que em tempos foi presenteada a Bibliotheca Nacional — *The Birds of America from original drawings, by John James Audubon* (London — 1827-1838).

Seguindo logo á direita pelo «corredor *D*» na direcção de sul para norte, — corredor em que principalmente avulta a secção das «Sciencias religiosas», — torneámos em angulo recto, de oeste para léste, pelo «corredor *C*», onde começam as estantes destinadas aos livros de «Philologia e Bellas-Lettras», secção que ainda se continúa no «corredor *B*», corredor disposto na linha norte-sul.

Aos olhos dos visitantes se deparou alli o magnífico painel de azulejos polychromicos, que pertenceram á Capella de Nossa Senhora da Vida (outrora existentes na parochial Egreja de Santo André (de Lisboa) em 1845 demolida), — painel do seculo XVI, em que se representam as scenas incantadoras da Annunciação e da Natividade, painel que o Dr. José Ribeiro Guimarães (antigo Official da Bibliotheca Nacional de Lisboa) minuciosamente descreve no Tom. II do *Summario de varia historia* (Lisboa — 1872).

No ponto em que perpendicularmente o «corredor *B*» se cruza com o «corredor *E*» (já percorrido pelos visitantes), passa-se da secção de «Philologia e Bellas-Lettras» para a secção de «Historia e Geographia». Isto fiz eu notar aos meus hóspedes; e, porque na recepção d'elles me acompanhava obsequiosamente o Sr. João Augusto Melicio, Conservador a cuja direcção está confiada a secção sobredita, aproveitei gostosamente o ensejo de apresentar aos visitantes aquelle meu prestimoso collaborador,

pondo em relêvo com toda a justiça as bellas qualidades intellectuaes e moraes que tal funccionario distinguem.

Ao cabo do «corredor *B*», voltámos á esquerda, seguindo pelo «corredor *A*» que abrange com os de «Historia e Geographia» livros da secção de «Polygraphia». Por este modo se attingiu novamente o ponto de partida, depois de havermos percorrido os seis corredores que em-tôrno dos dois antigos claustros franciscanos (hoje convertidos em pateos do Govêrno Civil e da Academia Real de Bellas-Artes) descrevem geometricamente uma especie de 8 gothico.

Chegando então em frente do vestibulo destinado ao Porteiro, admiraram os visitantes a majestosa estátua da augusta fundadora do instituto, a Rainha Dona Maria I, — estátua primorosamente esculpida em marmore de Carrara por Joaquim Machado de Castro e offerecida á «Real Bibliotheca Pública da Côrte» em 1799 pelo Marquez de Ponte de Lima, estátua que o Sr. Gabriel Pereira (*op. citato*) minuciosamente descreve.

No mesmo vestibulo os visitantes observaram tambem o «Quadro de Honra» que, ha dois annos, institui para nelle se inscreverem os nomes dos que beneficiam com dadivas ou com serviços de qualquer natureza a Bibliotheca Nacional de Lisboa, — assim como egualmente lhes fiz ver a inscripção commemorativa do generoso legado com que em 1902 o Dr. Augusto Cesar Alves de Azevedo contemplou a Bibliotheca.

Subiu-se depois ao segundo pavimento, — e nelle se principiou a excursão pelos «corredores *G* e *H*», em cujas paredes se patenteiam dependurados numerosos mappas de altissimo interêsse, notabilizando-se entre elles os que no seculo XVIII, em relação ao Reino do Algarve, foram sumptuosamente delineados por ordem do respectivo Governador, Conde de Val-de-Reis, e delicadamente desenhados pelo ingenheiro militar José de Sande Vasconcellos.

Ao internarmo-nos em aposentos que aos «Reservados» se destinam, e aos «Incunabulos», e aos «Manuscriptos», — cresceu de ponto o inlêvo dos visitantes, perante as riquezas que eu préviamente lhes tinha disposto e agrupado em condições de commodamente as examinarem.

Passámos em revista o precioso exemplar da rarissima Biblia

Moguntina (a «das 42 linhas»), impressa (em 1455?) por Gutenberg, — exemplar que approximadamente vale hoje 20 contos de réis, exemplar que o fallecido Antonio da Silva Tullio (Conservador da Bibliotheca) esmeradamente descreveu no Vol. IV do *Archivo Pittoresco* (Lisboa — 1861) publicando ahi, com a respectiva gravura, um conceituoso artigo subordinado ao titulo — *Fac-simile da Biblia de Gutenberg, que possue a Bibliotheca Nacional de Lisboa.*

Passámos depois em revista, nos exemplares que possuimos (em pergaminho um d'elles), o *Liuro de Uita Christi* (Lixboa — 1495), — esplendida impressão que no *Catalogo da Livraria do fallecido distincto bibliographo e bibliophilo José Maria Nepomuceno* (Lisboa — 1897) vem minuciosamente descripta (de pag. 138 a 142) pelo Sr. Luiz Trindade (a esse tempo Conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa, e hoje Director da Secretaría Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes).

Em revista passámos ainda o *Almanach perpetuum motuum astronomi zacuti* (Leyree — 1496); — e bem assim a *Estoria de muy nobre Vespesiano emperador de roma* (Lisboa — 1496), impressão de que apenas se conhece o exemplar descripto pelo insigne archeologo e numismata Francisco Martins de Andrade (Conservador da Bibliotheca) no *Catalogo das obras do XV. seculo que possue a Bibliotheca Nacional de Lisboa,* interessante resenha que fórma quasi integralmente o volumoso Tom. II do esplendido *Relatorio ácerca da Bibliotheca Nacional de Lisboa, e mais estabelecimentos annexos..... por José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha* (Lisboa — 1844-45).

A estes, que deixo mencionados, associei varios outros paleotypos de apregoado merecimento e notavel raridade, tanto nacionaes como extrangeiros, tanto em pergaminho como em papel.

E em revista, não menos demorada, passámos tambem a edição *princeps* d'*Os Lusiadas* (Lisboa — 1572), bem como a edição (egualmente rarissima, ou talvez ainda mais rara) attribuida falsamente ao anno da *princeps;* — passámos porfim a edição chamada «dos piscos» (Lisboa — 1584), a edição-*princeps* das *Rhythmas de Luis de Camoes* (Lisboa — 1595), e muitas outras especies camonianas de subido aprêço, entre as quaes me não esqueceu apontar a formosa edição d'*Os Lusiadas* luxuosamente estampada a expensas do célebre Morgado de Matteus (Paris — 1817).

Impressões Aldinas, Elzevirias, Plantinianas e Bodonianas,

vieram em seguida offerecer-se ao curioso exame dos circumstantes.

A secção dos «Manuscriptos» proporcionou-nos a inspecção de codices formosissimos, que o Sr. Gabriel Pereira já enumerou e descreveu em um de seus opusculos — *A collecção dos codices com illuminuras da Bibliotheca Nacional de Lisboa* (Lisboa — 1904). Entre esses tratei de mórmente especializar a celeberrima «Biblia hebraica» illuminada por Josef Açarfati (Cervera — 1299), bem como diversas outras «Biblias» em latim, Missaes e Breviarios, Livros de Horas, etc., etc. Da collecção dos chamados «Codices de Alcobaça» escolhi, entre outros, a famosa «Biblia latina» que, segundo a tradição, fez parte dos despojos tomados pelos Portuguezes ao Rei de Castella em 14 de Agosto de 1385 na gloriosa batalha de Aljubarrota.

Uma das coisas que tambem despertaram sobremodo a attenção dos visitantes, foi a opulenta collecção, que lhes expuz, de incadernações muito e muito variadas, amostras de typos diversissimos: — incadernações grosseiras de coiro cru; incadernações em tábua; incadernações de moscovia com finissimos lavores; incadernações de pergaminho a simularem no relêvo bellas esculpturas de marfim antigo; incadernações em velludo, em seda, em setim, com pinturas ou com bordados, com pregos e broches, com chapas de prata ou ferragens doiradas, com doiraduras e cinzeladuras no córte das folhas, etc., etc., — amostras da industria extrangeira e da portugueza.

Entre as incadernações de industria nacional, folguei de poder mostrar o exemplar precioso que possuimos do *Floreto de sant Francisco* (Seuilla — 1492), — precioso não só pela sua raridade, mas precioso ainda pela incadernação que o reveste, incadernação de tábua com fôrro de coiro preto vincado e lavrado, incadernação executada em Xabregas no anno 1493, como se infere de uma nota manuscripta, assignada por Fr. João da Povoa (célebre confessor de El-Rei D. João II), e como largamente explica o Sr. Gabriel Pereira em communicação que (sob o titulo *Uma encadernação portugueza do seculo XV)* veiu a lume (firmada pelo cryptonymo «A. Vero») no N.º 6 do 1.º anno do «Boletim mensal da Livraria M. Gomes» (Lisboa — 1894).

Entre as modernas de procedencia portugueza, figurava a opulenta incadernação de *chagrin* vermelho, com que mandei

resguardar um brinde gentilissimo da nossa augusta Soberana, a Senhora Dona Maria Amelia de Orléans, — um exemplar d'*O Paço de Cintra,* d'aquella incantadora publicação que Sua Majestade illustrou com desenhos seus, — um exemplar que a excelsa Rainha se dignou amavelmente offerecer á Bibliotheca Nacional de Lisboa, acompanhado por carta do seu Veador.

Algumas das incadernações expostas (e até, por signal, das mais curiosas) pertencem á Secção do «Archivo de Marinha e Ultramar»; de lá vieram separadas expressamente para que em sua visita á Bibliotheca as pudesse a Academia de Estudos Livres apreciar agrupadas na grande «Sala dos Manuscriptos», a que preside o busto de Alexandre Herculano.

Todo o espaço que nas mesmas salas me sobrou disponivel, preenchi-o dispondo nellas abertos alguns enormes e ponderosos volumes, escolhidos d'entre os que o Sr. Gabriel Pereira descreve em monographia a que poz por titulo *Bibliotheca Nacional de Lisboa — Collecção dos livros de côro dos conventos extinctos* (Lisboa — 1904).

Ao penetrarmos no «Gabinete Numismatico», interinamente confiado á solícita direcção do Sr. José Joaquim de Ascensão Valdez — que apezar de não pertencer já hoje ao quadro da Bibliotheca Nacional (pois que na Secretaría Geral das Bibliothecas e Archivos desimpenha o logar de Chefe da Contabilidade) tambem diligentemente se prestou a acompanhar-me na recepção da Academia de Estudos Livres, — pedi-lhe que fôsse elle o apresentante das preciosidades numismaticas e archeologicas, de que se incontra repleto o mencionado Gabinete. Illuminados pela auctorizada palavra de tal prelector, lá tiveram os nossos visitantes ensejo de examinar detidamente, não só moedas e medalhas, mas outrosim monumentos da antiguidade romana, aras e lápides epigraphicas, amphoras de argila, urnas cinerarias e outros artefactos de vidro, lucernas de barro e de metal, estatuetas de bronze, anneis, camafeus, utensilios prehistoricos, etc., etc.

Entre as especies mais notaveis, apresentadas pelo Sr. Valdez, não esqueceram (como era de plenissima justiça) as delicadas aguarellas em que o fallecido José Valentim (desenhador das Obras Públicas) mimosamente representou algumas das preciosidades romanas que no Gabinete Numismatico se arrecadam.

Concomitantemente mostrou elle tambem a fiel cópia em que Antonio José Colffs Guimarães (antigo Official da Bibliotheca) reproduziu de um «Livro de Horas» uma illuminura que representa várias moedas de oiro e prata, portuguezas e castelhanas.

Executada em 1852, por convite do Bibliothecario-Mór José Barbosa Canaes de Figueiredo Castello-Branco, a reproducção abrange apenas a tarja que no codice original circumscreve a Adoração do Menino Deus pelos Magos. Na cópia Colffs Guimarães, limitando-se ao impenho de reproduzir a tarja das moedas, substituiu a illuminura central da scena evangelica pela seguinte inscripção a tinta branca sobre fundo preto:

«Fac-simile da tarja d'uma das folhas do precioso livro que possue o Illmo e Exmo Sñr. D. João de Mello Manoel da Camara, intitulado — Horæ Beatæ Mariæ Virginis, ms, em pergaminho, do XVI. seculo, a qual, ẽ consequencia de representar todas as moedas correntes no reinado do Senhor D. João III, entrando neste numero uma do Senhor D. Diniz, que se tem por desconhecida, mandou o Bibliothecario Mór copiar mui fielm.^{te}».

D'aquelle codice illuminado faz menção Manuel Bernardo Lopes Fernandes (em pag. 47) na *Memoria das moedas correntes em Portugal, desde o tempo do Romanos, até o anno de 1856* (Lisboa — 1856).

E diz assim: — «Na livraria do Sr. D. Francisco de Mello Manuel, que foi ultimamente comprada pelo nosso Governo, e hoje existe na Bibliotheca Publica de Lisboa, vimos um livro manuscripto em pergaminho, contendo orações, e começado a escrever em Lisboa no anno de 1517, com lindas vinhetas e bem coloridas estampas de varios Santos, tendo uma dessas ao redor algumas moedas de ouro e de prata, exactamente desenhadas, e muito bem douradas e prateadas; sendo algumas de D. Fernando V e D. Isabel de Hespanha então aqui correntes, e as outras dos nossos Reis, o Sr. D. João II, o Sr. D. Manuel, e o Sr. D. João III, e, álem destas, uma de ouro com dezesete millimetros de diametro, tendo o escudo com as cinco Quinas e a Cruz de Aviz, em tudo semelhante ás do Sr. D. João I, e a legenda = *Diniz R. Por.* = Não é possivel ser lavrada pelo primeiro Sr. D. Diniz, porque nessa epocha ainda se não havia posto a Cruz de Aviz no escudo das nossos armas. Não é provavel que o desenhador, tendo copiado com a maior exactidão todas as outras moedas, se enganasse na legenda desta. Parece ser lavrada pelo Sr. D. Diniz filho do Sr. D. Pedro I,

pretendente á Corôa de Portugal, por não haver outro com quem se confunda; e o moedeiro que a lavrou, ou copiaria o escudo das armas do Sr. D. João I, ou o levaria para Hespanha, tendo sido aqui feito: em todo o caso esta moeda de ouro entra nas duvidosas».

A Livraria de D. Francisco de Mello Manuel da Camara foi effectivamente comprada pelo nosso Govêrno em 1852 para a Bibliothecta Nacional de Lisboa; mas na compra não introu o codice illuminado que tem a tarja das moedas.

O Dr. Augusto Carlos Teixeira de Aragão, no Tom. I (pag. 168) da *Descripção geral e historica das moedas cunhadas em nome dos Reis, Regentes e Governadores de Portugal* (Lisboa — 1874), offerece-nos em nota a seguinte informação com respeito ás «Horas» d'onde Colffs Guimarães copiou a tarja illuminada: — «São umas *Horas* do seculo XVI, que pertenceram ao padre Joaquim de S. Damaso passando depois á livraria de D. Francisco de Mello Manuel, e pelo seu herdeiro offerecidas a El-Rei D. Fernando».

E no texto da obra (*loc. citat.*) diz o Dr. Teixeira de Aragão em referencia ao trecho que transcrevi de Lopes Fernandes:

«Para melhor fundamentar a sua opinião recorre Lopes Fernandes a um *fac-simile* existente na bibliotheca nacional de Lisboa, representando a tarja do frontespecio de umas *Horas,* começadas a escrever em pergaminho em 1517, onde achou, entre outras, o desenho de uma moedinha, com 17 millimetros de diametro, tendo no escudo das quinas a cruz de Aviz, em tudo similhante ás de D. João I e com a legenda: DINIZ R POR. O referido auctor não escrupulisou em attribuir esta moeda ao filho de D. Ignez de Castro, apesar de lhe ver a cruz de Aviz, divisa especial do seu contendor!»

Aqui ha porêm que distinguir e que rectificar. Lopes Fernandes não fez o seu estudo pelo *fac-simile* existente na Bibliotheca Nacional, mas teve presente (como elle proprio declara) o livro das *Horas* original. Cumpre outrosim advertir que a «tarja das moedas» não pertence tal (como por involuntario lapso se lê no trecho que ora acabo de transcrever) não pertence tal ao «frontispicio» das *Horas,* mas sim a uma das preciosas illuminuras intercaladas entre as folhas do texto (conforme tive acima occasião de expôr).

Proseguindo nas suas informações relativamente ás moedas da tarja, diz-nos Aragão:

«Pelo exame feito na estampa verificámos conter quatorze

moedas bem visiveis, e a orla de outras muitas, que figuram estar em monte. As quatorze patentes são duas de Fernando e Isabel; *cruzados* de D. Affonso V; *meios vintens* em prata de D. Manuel; *portuguezes* em oiro, *tostões* e *vintens* de D. João III. O desenhador não guardou proporções relativas no tamanho das moedas, doirou e prateou alternadamente como lhe conveiu ao melhor effeito. Uma das moedas doiradas tem as quinas sem escudo e a legenda IOHANES R. que só póde ser o *meio tostão* em prata de D. João III. Outra, tambem doirada, de pequeno diametro, com o escudo das quinas sem corôa, é pelo typo um *ceitil* de D. João II até D. Sebastião. A moeda que chamou a attenção de Manuel Bernardo, e que não conheceu, foi copiada de um *real* de D. João I, que o mesmo auctor designa na sua *Memoria: fracção do real* (?). O desenhador, que muito provavelmente não era numismatico, interpretou IHNS por DINIS (e não DINIZ como vem na referida *Memoria*), e doirou esta moeda de bilhão como doirou algumas de prata e o *ceitil* de cobre. O resto da legenda, que Lopes Fernandes diz ser R. POR, é indicifravel no desenho. N'aquella epocha não era costume escrever as legendas das moedas em portuguez, o que prova mais o erro do copista».

Mas intenda-se bem: o «desenhador», o «copista», a quem Teixeira de Aragão se refere, não é Colffs Guimarães; é o da illuminura. Colffs Guimarães copiou «mui fielmente» o que incontrou na illuminura do codice proveniente da Livraria de D. Francisco de Mello.

E no catálogo manuscripto da dita Livraria, — catálogo que hoje existe no archivo da Bibliotheca Nacional, — incontro a seguinte nota elucidativa em referencia ao mencionado codice:

«*Horas* — Soberbo mss. em Velem, forão comessadas em 1517, Ornadas de 2 miniaturas dos Sircolos 12 do Calendario, 11 miniaturas do tamanho da Pagina, entrando neste numero 2 em Camafeo e 31 mais pequenas circoladas de 54 Orlas, tudo elegantem.te pintado por mui abil Pintor, com riquissimos dourados de Ouro fosco, alem de hua immencidade de Letras engraçadam.te pintadas de Cores, e Ouro. A miniatura q̃ esta no Off.º dos Defuntos, reprezenta o Interro de D. Manoel, e a Orla da adoração dos Reys he composta de moedas antigas: está encadernada em Veludo Carmezim 1 Vol. em 8.º».

Descripção minuciosa do singularissimo codice, apresentou-a o Sr. José Duarte Ramalho Ortigão (de pag. 60 a 79) na pu-

blicação anonymamente dada a lume sob a seguinte epigraphe: — *Exposição de Arte Sacra Ornamental promovida pela Commissão do centenario de Santo Antonio em Lisboa no anno de 1895.* — *Catalogo da Sala de Sua Magestade El-Rei* (Lisboa — 1895).

Nas illucidações e nos commentarios, com que o Sr. Ascensão Valdez acompanhou a apresentação de todos aquelles objectos, manifestou elle a proficiencia que o distingue, proficiencia que deixou incantados quantos lograram escutál-o. Aqui lhe agradeço portanto sua efficaz coadjuvação, e nella poude a Academia de Estudos Livres verificar quanto eram justos os elogios com que antecipadamente eu lhe tinha falado ácêrca do erudito funccionario.

Proseguindo no seu passeio, ao longo do «corredor *N*» occupado por livros recolhidos no espolio dos extinctos conventos, deram depois ingresso os visitantes na «Galeria dos paineis», — corredor desafogado e largo, que tem na planta do edificio a designação de «corredor *O*», — corredor que no segundo pavimento, agora percorrido, corresponde topographicamente ao «corredor *F*» do pavimento inferior.

Na «Galeria dos paineis» foram as nossas visitas observando os numerosos retratos (em meio-corpo e em corpo-inteiro) que, pintados a oleo, figuram pendurados nas paredes longitudinaes, — retratos de monges e padres, doutores, abbades, prelados, principes e monarchas, — paineis que todos (ou quasi todos) procederam dos supprimidos cenobios, e que foram cuidadosamente enumerados pelo Bibliothecario-Mór José Barbosa Canaes de Figueiredo Castello-Branco em seus *Estudos biographicos ou noticia das pessoas retratadas nos quadros historicos pertencentes á Bibliotheca Nacional de Lisboa* (Lisboa — 1854).

Na mesma «Galeria» poude egualmente a cohorte dos visitantes saudar os bustos, que alli se deparam sobre apropriados plinthos, do Imperador D. Pedro (D. Pedro IV de Portugal) e da sua augusta filha a Rainha D. Maria II, os bustos do saudoso Rei D. Pedro V e da angelical Rainha D. Estephania, o busto de El-Rei D. Luiz e o busto de El-Rei D. Carlos.

A visita da Academia, cujos pormenores logo no dia immediato appareceram descriptos em os principaes periodicos de

Lisboa, finalizou pela sala em que se achava disposta e organizada a «Exposição Cervantina»,—secção esta em que não menos interêsse mostraram, do que nas outras secções da Bibliotheca, os nossos hóspedes d'aquelle dia.

Das impressões que elles receberam na sua visita, e na conferencia preliminar que tive a honra de fazer-lhes, testemunha o seguinte agradecimento com que a Direcção me distinguiu:

«Academia de Estudos Livres (Universidade Popular)—Lisboa, 6 de Junho de 1905—..... Sr. Dr. Xavier da Cunha—Em nome da Direcção da Academia de Estudos Livres cumpre-me o grato dever de vir testemunhar a V.... todo o nosso intimo agradecimento por se ter dignado realisar n'esta associação a notavel conferencia preparatoria da visita á Bibliotheca Nacional, de que é muito digno director, e acompanhar e dirigir depois na mesma visita os socios da Academia. — O que significam estas demonstrações publicas de deferencia de quem occupa uma elevada e proeminente posição no nosso meio litterario e scientifico, sabe-o bem esta collectividade, que com ellas ganhou prestigio e forças para poder desenvolver efficazmente a sua propaganda. — Por isso, e por sentirmos que da parte de V.... houve um excesso de consideração que não merecemos, proporcionando-nos ver e examinar de perto tantas maravilhas, que lá fóra só se mostram atravez de montras devidamente fechadas, o sentimento da nossa gratidão é verdadeiramente sincero, porque representa o reconhecimento de uma divida, que nunca poderemos saldar. — A Academia de Estudos Livres, estamos certos, saberá mais tarde patentear toda a consideração que merece quem tão nobremente a auxilia no difficil desempenho da sua missão. — Queira V.... acceitar os protestos da nossa sincera estima. — De V.... muito attento venerador — O Secretario da Direcção, *Joaquim Cardozo de Souza Gonçalves*».

*

E agora — antes de finalizar esta breve notícia ácêrca da «Exposição Cervantina» — cumprirei o dever gratissimo de assignalar aqui, testemunhando-lhes meu indelevel reconhecimento, os nomes das pessoas que por generoso impulso me offereceram preciosos brindes especialmente destinados á referida Exposição.

Foram elles os dos Srs.:

Christovam Ayres de Magalhães Sepulveda.
Director da Bibliotheca Nacional de Hespanha.
Gabriel Victor do Monte Pereira.
José Ramos-Coelho.
D. Luiz Breton y Vedra.
Luiz Rodrigues Béraud.
Martinho Augusto Ferreira da Fonseca.
D. Pedro Maria Torres-Cabrera.
Presidente da Directoria do Gabinete Portuguez de Leitura no Rio-de-Janeiro.
Sertorio do Monte Pereira.
Dr. Theophilo Braga.

Onze offerentes!
Onze benemeritos!

D'estes benemeritos offerentes houve dois, que me brindaram com seus preciosos autographos, — autographos de poesias propositadamente consagradas ao Tri-centenario Cervantino, autographos que na Exposição figuraram patentes, e que hoje se conservam religiosamente archivados entre os mais valiosos manuscriptos da Bibliotheca Nacional.

Elaboradas ambas no 1.º de Maio, é constituida uma das poesias por treze quadras decasyllabas, quadras escriptas pelo Sr. José Ramos-Coelho, Conservador que foi (hoje aposentado) na Bibliotheca Nacional de Lisboa, onde prestou relevantes serviços, serviços inolvidaveis; a outra é um Soneto que seu auctor, o Sr. D. Pedro Maria Torres-Cabrera, poeta hespanhol de finissimos quilates, amavelmente me dedicou.

Porque são ineditas as duas composições, aqui as transcrevo ambas, — sentindo que, a esmeraldas de tanto preço, não possa eu dar o devido ingaste de oiro e de perolas, mas apenas a desvaliosa ganga da minha humilde prosa.

Começarei pelas quadras do Sr. José Ramos-Coelho:

A Cervantes

Ao meditar teu livro, ó bom Cervantes,
Através do seu rir prantos eu vejo,
E creio entre ais, imprecações distantes,
Passar das suas graças o cortejo.

É que elle foi da desventura o filho
Velado pelo manto da alegria;
É que tambem as lagrimas te'm brilho;
É que, escrevendo-o, o coração gemia.

Sonhaste glorias; empunhaste a espada;
Pela Fé, pela Patria combateste;
Sonhaste amores; e encontraste o nada;
Que em tudo, sim, desillusões colheste!

Era pouco! Faltava-te o destêrro,
A indiff'rença, a miseria, ser captivo;
E dos grilhões exp'rimentaste o ferro
No exilio, pobre, só, sem lenitivo!

Mas, lasso de soffrer, ó alma forte,
Emfim um dia sacudiste a algema;
E a nova lucta provocaste a sorte;
E escreveste, immortal, o teu poema.

A sorte, que te havia por domado,
Mas que pelo teu genio foi vencida,
Porque trocaste o ambito acanhado
Da passageira pela eterna vida!

O teu poema, o teu poema em prosa,
Que do verso e da rima suppre o encanto
Com o espirito e forma caprichosa,
Que attráe, que prende, que fascina tanto;

Poema singular, inconfundivel,
A que nenhum dos outros se assemelha,
Só para a Patria feito, intraduzivel,
Pois nelle um povo e o seu auctor se espelha!

E a Patria o desprezou quasi! E deixou-te
Na pobreza morrer, no esquecimento!
Presa ao passado, injusta, condemnou-te!
Não podia alcançar o pensamento

Do teu livro, protesto de revolta
Contra o que era, onde o fel, onde a aspereza
Da ironia mordaz ia d'envolta
Co' o sorriso, e das flores na belleza.

Mas quando ella sahiu da treva funda
Em que jazeu, qual tu, no captiveiro,
Viu, saudou tua luz que o espaço inunda,
E ufanou-se de ti no mundo inteiro.

Mas hoje o nome teu ella memora;
Mas seu filho querido hoje te chama;
E d'essa luz se veste encantadora;
E jubilosa te corôa e acclama.

Tal ás nações o genio se antecipa;
Tal exerce contra ellas a vingança;
Vivo, pharol, a sombra lhes dissipa;
E deixa-lhes a gloria como herança.

Transcripta a composição portugueza, passarei agora a transcrever a castelhana.

O humoristico Soneto do Sr. Torres-Cabrera é assim concebido:

En el centenario del Quijote

Llena el orbe los ecos de la fama
De tu ingenioso andaute aventurero,
Que, á la par de tu patria, el mundo entero
Por príncipe de ingenios te proclama.

Esa patria, Cervantes, que te aclama,
¿ Es espejo del rústico escudero ?
¿ Se mofa del Hidalgo caballero
Esclavo del honor y de su dama ?

De tu obra, Miguel, te arrepentieras
Si á la vida volver te fuera dado ;
Desoyendo las justas alabanzas

¡ Cuan distinto tu libro hoy escribieras !
Al ver que los *Quijotes* se han trocado
En rústicos, groseros *Sanchos Panzas*.

Intercalando estas duas formosas producções poeticas no remate da presente notícia, rejubílo e sinto-me feliz em a poder assim finalizar com lettras luminosas.

Bibliotheca Nacional de Lisboa :
15 de Julho de 1905.

XAVIER DA CUNHA.

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

SECRETARIA GERAL

Em conformidade do n.º 7.º do artigo 6.º e do artigo 38.º do decreto n.º 6 de 24 de dezembro de 1901, e dos artigos 130.º a 132.º e 144.º a 146.º do regulamento da Bibliotheca Nacional de Lisboa, approvado por decreto de 29 de janeiro de 1903, e segundo o programma do concurso publicado no *Diario do Governo* n.º 252, de 8 de novembro de 1907, para o provimento de um logar vago de segundo amanuense escriturario da mesma Bibliotheca Nacional, se publica a constituição do jury para apreciar as provas dos candidatos, a relação dos admittidos ao concurso e o dia em que se realizarão as provas do mesmo concurso.

PRESIDENTE DO JURY

Xavier da Cunha, d.rector da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

VOGAES

Eduardo de Castro e Almeida, primeiro conservador da mesma Bibliotheca.

Eduardo Frederico Schwalbach Lucci, primeiro conservador da mesma Bibliotheca.

VOGAL SUPPLENTE

José Antonio Moniz, segundo conservador da mesma Bibliotheca.

Candidatos admittidos ao concurso, cujas provas deverão ser

realizadas no dia 27 do corrente mês, pelo meio dia, no edificio da Bibliotheca Nacional de Lisboa:

Alfredo Luis Nascimento Ramos.
Antonio Justino da Fonseca.
Antonio Rafael Ferreira.
Artur José Tiburcio de Oliveira.
Augusto Hedviges do Amaral.
Eduardo Augusto Calisto.
Francisco Antonio Guilherme Dinis Ivo.
Inacio Teodomiro de Sousa e Brito.
João Mendes Valente.
Jorge Augusto Malheiro.
Manoel Moreira Guedes.
Mario de Vasconcellos e Sá Ferreira.

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 13 de janeiro de 1908. = O Conselheiro Bibliothecario-Mór do Reino, *José de Azevedo Castello Branco.*

Em conformidade do n.º 7.º do artigo 6.º e do artigo 39.º do decreto n.º 6 de 24 de dezembro de 1901, e do artigo 147.º do regulamento da Bibliotheca Nacional de Lisboa, approvado por decreto de 29 de janeiro de 1903, e segundo o programma do concurso publicado no *Diario do Governo* n.º 252, de 8 de novembro de 1907, para o provimento de um logar vago de terceiro continuo da mesma bibliotheca, se publica a constituição do jury, para apreciar as provas dos candidatos, a relação dos admittidos ao concurso e o dia em que se realizarão as provas do mesmo concurso.

PRESIDENTE DO JURY

Xavier da Cunha, director da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

VOGAES

José Leite de Vasconcellos Pereira de Mello, primeiro conservador da mesma Bibliotheca.

João Augusto Melicio, segundo conservador da mesma Bibliotheca.

VOGAL SUPPLENTE

José Antonio Moniz, segundo conservador da dita Bibliotheca.

Candidatos admittidos ao concurso, cujas provas deverão ser realizadas no dia 20 do corrente mês, pelo meio dia, no edificio da Bibliotheca Nacional de Lisboa:

Alfredo Augusto Fernandes.
Carlos Nunes Morgado.

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, 13 de janeiro de 1908.=O conselheiro Bibliothecario-Mór do Reino, *José de Azevedo Castello Branco.*

Em conformidade do n.º 7 do artigo 5.º do decreto n.º 6 de 24 de dezembro de 1901 e do artigo 96.º e seu paragrapho do regulamento do Real Archivo da Torre do Tombo, approvado por decreto de 14 de junho de 1902, e segundo o programma do concurso publicado no *Diario do Governo* n.º 252 de 8 de novembro de 1907, para o provimento de um logar vago de segundo amanuense escriturario do mesmo Real Archivo, se publica a constituição do jury para apreciar as provas dos candidatos, a relação dos admittidos ao concurso e o dia em que se realizarão as provas do mesmo concurso.

PRESIDENTE DO JURY

Antonio Eduardo Simões Baião, director interino do Real Archivo da Torre do Tombo.

VOGAES

Pedro Augusto de S. Bartolomeu Azevedo, primeiro conservador do mesmo Real Archivo.

D. José Maria da Silva Pessanha, primeiro conservador do mesmo Real Archivo.

VOGAL SUPPLENTE

Balbino Manoel Pedro da Silva Ribeiro, segundo conservador do mesmo Real Archivo.

Candidatos admittidos ao concurso, cujas provas deverão ser realizadas no dia 20 do corrente mês pelo meio dia no edificio do Real Archivo da Torre do Tombo:

Alfredo Luis Nascimento Ramos.
Antonio Justino da Fonseca.
Antonio Rafael Ferreira.
Artur José Tiburcio de Oliveira.
Artur Napoleão Pereira da Silva.
Augusto Hedviges do Amaral.
Eduardo Augusto Callisto.
Inacio Teodomiro de Sousa e Brito.
João Mendes Valente.
Jorge Augusto Malheiro.
Manoel Moreira Guedes.
Mario de Vasconcellos e Sá Ferreira.
Paulo Cirillo Rego Cordeiro.

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 13 de janeiro de 1908. = O Conselheiro Bibliothecario Mór do Reino, *José de Azevedo Castello Branco.*

(*Diario do Governo,* n.º 11 de 15 de janeiro de 1908).

PESSOAL

Antonio Mourato Grave — exonerado por despacho de 17 de fevereiro de 1908, como requereu, do logar de continuo da Bibliotheca Publica de Castello Branco, para o qual foi nomeado por Decreto de 7 de março de 1901, por ter sido, por Decreto de 7 de setembro de 1907, nomeado notario privativo da comarca de Lourenço Marques.

Padre José Nunes Branco Pardal — nomeado, por despacho de 17 de fevereiro de 1908, na conformidade do § 2.º do artigo 2.º do Decreto de 7 de março de 1901, para o logar vago de continuo da Bibliotheca Publica de Castello Branco, pela exoneração concedida a Antonio Mourato Grave.

(*Diario do Governo*, n.º 40 de 19 de fevereiro de 1908).

Arthur José Tiburcio de Oliveira — nomeado por Decreto de 22 de fevereiro de 1908, tendo precedido concurso, para o logar de segundo amanuense escripturario do Real Archivo da Torre do Tombo, vago pela promoção de Alberto Carlos Cerqueira, a primeiro amanuense escripturario do mesmo Archivo, por Decreto de 9 de outubro de 1907.

(*Diario do Governo*, n.º 49 de 29 de fevereiro de 1908).

Carlos Ayres, 1.º sargento supranumerario n.º 102 da 5.ª brigada do Corpo de Marinheiros da Armada, por Despacho de 11 de março de 1908 acceita a renuncia, conforme o disposto nos §§ 1.º e 2.º do artigo 10.º do Decreto regulamentar de 19 de outubro de 1900, do logar do continuo do Real Ar-

chivo da Torre do Tombo, para o qual havia sido nomeado por Decreto de 23 de fevereiro de 1907.

(*Diario do Governo*, n.º 59 de 13 de março de 1908).

Alfredo Augusto Fernandes — nomeado por Decreto de 22 de fevereiro de 1908, tendo precedido concurso, para o logar de terceiro continuo da Bibliotheca Nacional de Lisboa, vago pela promoção de Augusto de Oliveira Vida, a segundo continuo da mesma Bibliotheca, por Decreto de 9 de outubro de 1907.

(*Diario do Governo*, n.º 49 de 29 de fevereiro de 1908).

Henrique Matheus Cansado, segundo amanuense escripturario da Bibliotheca Nacional de Lisboa, nomeado por Decreto de 27 de setembro de 1901, demittido por Despacho de 11 de março de 1908, por se achar incurso na penalidade do artigo 2.º do Decreto n.º 4 de 15 de dezembro de 1894.

(*Diario do Governo*, n.º 59 de 13 de março de 1908).

Antonio Eduardo Simões Baião, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Primeiro Conservador do Real Archivo da Torre do Tombo, por Decreto de 23 de outubro de 1906, nomeado, por Decreto de 10 de março de 1908, Director do mesmo Real Archivo, vago pelo fallecimento de Roberto Augusto da Costa Campos.

(*Diario do Governo*, n.º 64 de 20 de março de 1908).

Antonio Raphael Ferreira, nomeado por Decreto de 18 de março de 1908, tendo precedido concurso, para o logar de segundo amanuense escripturario da Bibliotheca Nacional de Lisboa, vago pela exoneração concedida em 7 de outubro de 1907 a Ricardo Lopes da Cruz.

(*Diario do Governo*, n.º 68 de 26 de março de 1908).

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

Na conformidade do artigo 16.º do Regulamento do Curso de Bibliothecario Archivista, approvado por decreto de 3 de outubro de 1902 *(Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes,* 1.º vol. 1902, pag. 160), se publica a dissertação do alumno de bibliologia Benjamin de Carvalho Vasques de Mesquita, sobre — A invenção da imprensa; sua utilidade e antecedentes geneticos —.

A invenção da imprensa; sua utilidade e antecedentes geneticos

Uma perfunctoria analyse das vantagens emergentes da invenção da imprensa é sufficiente para se avaliar a importancia de tal invento.

Com effeito, até esse momento, que bem poderemos reputar um dos mais felizes da vida social, as minas uberrimas da sciencia só podiam ser exploradas por uma pequena parte da humanidade. A acquisição dos manuscriptos era, pela raridade d'estes e, como consequencia, pelo seu subido preço, incompativel com a exiguidade de recursos pecuniarios da maxima parte dos homens. E, como se o ingenho, a perspicacia ou a assimilação fossem exclusivo patrimonio das classes abastadas, estas sómente podiam tocar nos ricos filões saídos de cerebros fecundos. D'ahi a natural superioridade de certas castas, como a sacerdotal na India e no Egypto cuja illustração lhe dava a primazia entre as restantes e cujos vestigios se encontram ainda na Edade-media em que classes havia com as quaes não podiam nivelar-se as outras, desprovidas de meios materiaes para se collocarem a par d'aquellas que o feliz acaso do nascimento superiorisára caprichosamente.

Ora para que haja progresso scientifico é indubitavelmente mister que as conquistas d'uns aproveitem a outros que, por sua

vez, continuarão a arrotear evolutivamente o vasto campo em que vive a sciencia. E esse progresso será tanto maior quanto mais rapida for a diffusão das ideias emanadas de espiritos superiores. Não resalta, portanto, com crystalina evidencia o valor do vehiculo dos conhecimentos humanos? A Italia, por exemplo, poderia prestar ás letras o serviço que prestou no seculo XVI, se por ventura a imprensa não fizesse a rapida exhibição das suas excavações litterarias nos differentes mercados da Europa culta? Ella que, com effeito, soffrera a escravisação imposta pela Allemanha e pela França e que sentira, a despeito d'isso, a necessidade de viver, conjugou todas as suas energias para fazer resurgir pela erudição o passado, refugiando-se no mundo ideal das concepções artisticas e em todas as manifestações litterarias cujo thema dilecto eram a independencia e a unidade nacionaes. E assim, revivendo pela Arte, procurou dominar e em verdade dominou pelas creações da Litteratura. É então que ella — o formoso sanctuario da tradição classica — nos offerece o grandioso espectaculo da apparição de Horacio de braço dado com Pindaro, de Virgilio com Homero (*) e Hesiodo, d'Aristophanes com Plauto e Terencio e opera-se, pelo seu impulso, o assombroso movimento da Renascença.

Seria possivel, porém, a tão rapida propagação das novas ideias se estas não encontrassem na imprensa um auxiliar potentissimo?

Os manuscriptos, além do preço elevado por que se vendiam, eram por vezes quasi illegiveis. O tempo que até então se empregava na sua interpretação começou, mercê do notavel invento, a ser aproveitado na assimilação das ideias emittidas e no esforço dos estudiosos em procurar nellas a necessaria inspiração afim de, por sua vez, contribuirem com uma pedra mais para a construcção do edificio scientifico, litterario ou artistico.

Foi a imprensa que arrancou aos conventos o monopolio da conservação das grandes elaborações do pensamento e o da exclusiva contemplação das intensas scintillações geniaes. Foi a imprensa que offereceu á humanidade o seu poderoso auxilio na

(*) Longe de mim querer manifestar-me partidario da doutrina que defende a unidade individual de Homero, nome que na phase actual da sciencia historico-litteraria se considera como personificante d'um conjuncto de compositores cantores.

reconquista da liberdade e na acquisição da independencia das consciencias cujos fructos opimos estamos felizmente usufruindo. Foi ella que, facilitando a transmissão das ideias, fez que as producções intellectuaes fossem saboreadas por todas as classes. Foi por ella que, entretidos os espiritos na cultura scientifica, se começou a procurar meios de evitar tanto quanto possivel dar repasto ao prazer das guerras cruentas, que levaram o luto ao seio de tantissimas familias, ferindo fundo no coração da patria.

A prova provada do que affirmo é que, embora os seculos medievaes não fossem, como muitos creem, um periodo de trevas, uma noite cerrada para a intelligencia humana, mas antes um periodo em que se esteve preparando o comburente que havia mais tarde de alimentar a chamma do espirito, é certo que só após a invenção da imprensa as sciencias avançaram a passos de gigante.

Historiar, portanto, a invenção da imprensa é fazer a historia d'uma das fontes primaciaes da civilisação moderna; é traçar o horizonte onde repontou o sol nascente das ideias fecundas, productoras de principios com que as grandes cerebrações, depois de theorisarem, procuram systematisar beneficamente para a humanidade.

Quem foi o inventor da imprensa? Quem foi esse homem cujo ingenho descreveu a recta que divide o mundo antigo do mundo moderno? Eis o que foi e tem sido motivo de grandes controversias. Varias cidades disputam a honra de ser seu berço, o que é mais uma prova da excellencia de tal invento. Sem embargo dos muitos argumentos adduzidos em contrario, vamos ver que só a cidade de Mayença se póde ufanar d'essa gloria e que, sendo a xylographia a natural precursora da arte typographica, e embora os antigos se houvessem approximado d'esse ideal, tão sómente ao seculo XV coube a honra de entoar hosannas pela vez primeira á deusa veneranda da nova arte.

E como todos os factos da vida da humanidade tem os seus antecedentes geneticos procuro neste trabalho estabelecer os antecedentes do genial invento, tentando demonstrar que a arte typographica, com quanto fosse o producto d'uma grande cerebração, não deixou por isso de obedecer á lei que regula todos os phenomenos physicos e intellectuaes.

A toda a phenomenalidade cosmica preside uma lei constante, póde até dizer-se invariavel — a lei da evolução. E não póde contestar-se que o mundo psychico obedece, tal qualmente o mundo physico, a essa lei. De qualquer protozoario, da amiba, por exemplo, aos animaes superiores quantas phases, quantos sêres intermediarios? quantos seculos decorridos para se constituir a escala zoologica tal como hoje a conhecemos? Da mesma fórma, que differença entre a psychologia do Cro-magnon e a da humanidade actual? E se as observações scientificas não puderam ainda determinar os differentes estadios percorridos desde o anthropoide até o homem do periodo paleolithico, não deixa todavia a sciencia de alimentar a esperança de vir um dia a poder determina-los, esperança que a descoberta d'um craneo, dois molares e um fémur na ilha de Java em 1894 por Eugène Dubois (*) veiu radicar mais ainda pelo reconhecimento de que o respectivo indice cephalico accusava superioridade ao do gorilla ao mesmo tempo que era inferior ao de qualquer homem primitivo, e de que o fémur, não sendo proprio d'um trepador, devera ter pertencido a um ser que caminhava em posição quasi vertical.

Identicamente, se perlustrarmos os céos da Arte, vemos a observancia mais ou menos rigorosa da mesma lei. Examine-se o que se passa com os instrumentos musicaes, com o bem conhecido piano vertical, por exemplo. Desde o psalterio até elle é interessante a serie d'instrumentos inventados. Assim encontram-se como intermedios o clavicordio ou manicordio, o virginal, a espineta ou cravo de pennas (feito com pennas principalmente de corvo), o cravo de martellos de Mattias Boston (1786), o piano de mêsa (denominado tambem piano forte), o piano imperio (com augmento d'escala) e o piano vertical primitivo (já com pedaes como o piano imperio).

Sem duvida a invenção da imprensa deveu ser effeito da mesma lei, relacionando-se por consequencia mais ou menos intimamente com algum processo graphico anterior.

E, com effeito, quem observar os trabalhos xylographicos vê

(*) Como póde vêr-se no *Boletim da Sociedade de Anthropologia de Paris*, 1896.

immediatamente que é a xylographia o antecedente genetico da arte typographica.

A ideia da impressão dos antigos sinetes e de sellos usados por alguns senhores medievaes, como Guilherme o Bastardo, inspirou certamente á industria das cartas de jogar (*) a ideia de estampar essas cartas em tabuas convenientemente preparadas que, por meio da tinta necessaria, as reproduziriam em numero illimitado. D'ahi provém naturalmente a ideia da reproducção das imagens de sanctos e de legendas pias, o que originou uma nova profissão — a dos imaginarios. Foi a gravura em madeira, inventada para esse fim, que por seu turno inspirou a impressão tabular ou xylographia. Ficará por esse facto empanado o brilho com que a Historia nos apresenta o nome do inventor da imprensa? Basta observar a differença entre o caracter d'um e o do outro processo para que logo sobresaia o fulgor genial d'esse inventor. A mobilidade é basilar na arte typographica; a fixidez é a caracteristica da xylographia. E esta differença é tão fundamental que, sendo a xylographia conhecida pelos chinêses, segundo parece, tres seculos a. C., nunca conseguiram realisar esse notabilissimo aperfeiçoamento. O mundo greco-romano foi até mais longe: chegou a ter a ideia dos caracteres moveis. É, pelo menos, a illação a tirar-se das passagens d'auctores como Cicero, Quintiliano e S. Jeronymo. Assim o primeiro, repudiando a ideia da fortuitidade da constituição do mundo pela theoria atomica, defendida por Epicuro e Democrito e cantada por Lucrecio, considera tão explicavel a harmonia entre os phenomenos cosmicos por essa theoria como a disposição harmonica dos *Annaes* d'Ennio pela simples queda *das 21 letras, d'ouro ou de qualquer outra substancia, do alphabeto*.

Por seu lado S. Jeronymo (*Epistola ad Lætam*, I, VII, 4) e Quintiliano (*De Instit. Orat.*, I, I, 25) referem-se claramente ao uso dos caracteres moveis para as creanças fazerem a sua aprendizagem de leitura, recommendando o emprego das letras de marfim ou de buxo. *Eburneas litterarum formas*, diz o primeiro; *fiant litteræ buxeæ*, diz o segundo.

E não são sómente as palavras de Cicero, Quintiliano e S. Jeronymo que provam existir a ideia da mobilidade dos caracteres no espirito de gregos e romanos. A descoberta d'inscripções

(*) Inventadas, segundo se affirma, para distrahir Carlos VI de França durante o seu estado pathologico mental, affirmativa que, todavia, não está sufficientemente provada.

com letras voltadas e a existencia de espaços em branco, onde devia estar uma letra, corroboram os termos com que aquelles auctores se referem ao emprego de cada um dos caracteres alphabeticos separadamente dos outros. E se são estereis as investigações de Bénard de Malinckrot sobre a origem mythica da arte typographica para lhe dar fóros de divina, não é, a meu ver, inteiramente desprezavel a lenda que attribue ao rei Agesilau o facto de ter escripto a negro a palavra νικε = victoria, imprimindo-a depois no figado d'uma victima para assim dar alento ás suas tropas, segundo affirma Robert Mentel. É que as lendas, se não correspondem a uma realidade historica, têem sempre um fundo de verdade e baseiam-se geralmente numa tradição nacional. Por isso, embora não admittamos o facto tal qualmente Robert Mentel no-lo transmittiu, devemos comtudo, em que peze a Paul Lacroix, Édouard Fournier e outros, considerar essa lenda como tendo a sua genese na ideia, concebida por algum ou alguns gregos ignorados, relativa á impressão de caracteres, ainda que não seja a de caracteres moveis cujas marcas são todavia muito antigas, como attesta a descoberta de puncções d'uma só letra applicaveis e pelos gregos e romanos empregadas no pão, tijolos, lampadas de barro e varios outros objectos d'argila. Este facto e o da impressão seca, a frio ou a quente, que elles muito bem conheceram, e ainda o uso que faziam dos sinetes levam-nos a affirmar que elles estiveram prestes a exclamar, relativamente á invenção da imprensa, o mesmo ευρηκα que Archimedes exclamou ao descobrir a lei da gravidade dos corpos mergulhados em liquidos, applicada mais tarde a todo o fluido.

Porque não a descobriram elles? Talvez porque, como pondera Léon de la Borde, sendo essas letras cavadas em marfim ou na madeira, não podiam servir para a impressão e, sendo assim, não podiam suggerir a ideia da reproducção graphica pelos typos moveis. E não seria tambem porque o papyrus, então usado, não se prestava a receber, como mais tarde o pergaminho e, melhor ainda, o papel, a gravura dos caracteres?

Como quer que fosse não ha duvida de que foi mister o decurso de muitos seculos para que o bom Genio da Arte viesse presentear a humanidade com tão benefico invento.

*
* *

Quem, para remontar ás origens do livro impresso, examinar os livros de imagens vê immediatamente que estes assignalam a transição da arte da gravura para a da imprensa. Nas differentes bibliothecas europeias estão archivadas essas especies de livros. Não têm data nem indicação de auctor nem de localidade e é variavel o logar em que está impresso o texto; este encontra-se, com effeito, ora lateral ora medial ora inferiormente collocado em relação ás imagens e por vezes sae da boca das figuras com manifesto intuito explicativo. Vê-se claramente que foram gravados em tabuas fixas de madeira e são anopistographos. Os simples traços no gosto, chamado gothico, com que as figuras são representadas, revelam tanto rudimentarismo artistico como a explicação latina que as acompanha e as folhas, visto que são anopistographicas, têem collados os respectivos versos.

Segundo investigações bem dirigidas foi este genero d'impressão — a tabular ou xylographica — o meio de publicação d'uma grammatica que durante muito tempo esteve em voga na França, na Allemanha e na Hollanda — a grammatica de Donato que servia para aprendizagem dos estudantes d'aquelles paises.

Ora, já pela importancia d'esta grammatica, já principalmente pela sua prioridade, estendeu-se o nome de *Donatos* (*) a todas as obras impressas como aquella grammatica. Assim se denomi-

---

(*) A corroborar a conclusão a que por um simples exame se chega de que foi o processo xylographico o empregado para a impressão d'estes livros ha na bibliotheca nacional de París duas tabuas xylographicas que evidentemente serviram para a impressão d'um *Donato*. Foram compradas na Allemanha por Foucault, conselheiro de Luís XIV e sabe-se que pertenceram successivamente ao presidente Mainons, Du Fay, Moraud e duque de La Vallière. A primeira d'essas tabuas é em 4.º e tem 20 linhas e em ambas ellas os caracteres são esculpidos em relevo e ás avessas. Vê-se que aquella 1.ª tabua reproduziu a 3.ª pagina do livro nella impresso, porque ainda conserva nitidamente a letra C ao fundo. Sabe-se que era então costume paginar-se por lettras alphabeticas como acontece com o *Ars memorandi*. O que ahi ha de mais curioso é o inicio do emprego da pontuação, pois que esta não apparece nem no *Speculum* nem nos livros d'imagens. É tal a relativa perfeição do texto que M. Léon de La Borde presume que essas duas tabuas serviram posteriormente ás primeiras publicações typographicas de Mayença.

naram d'um modo generico o *Speculum Salvationis*, o *Catholicon*, a *Biblia pauperum*, etc.

Onde foram impressos esses livros d'imagens, esses *Donatos*, esses primitivos exemplares do *Speculum*, da *Biblia pauperum* e congeneres?

Analysando as figuras que se encontram na primeira edição da *Biblia pauperum* e confrontando-as com as Hirschauchen Fenestergemalde (pinturas das janellas de Hirschau) de Schwarzwald (Floresta Negra), o notavel escriptor do seculo XVIII, da Alta-Lusacia, Lessing, concluiu que essa edição deve ter sido feita na Suabia.

Provada, porém, a origem allemã da *Biblia pauperum* provada está a do *Speculum*, já pelo desenho, já pela forma de gravar de que o artista se serviu. Nenhuma duvida deve haver em affirmar que os mesmos artistas cooperaram nas duas obras. É esta a illação tirada por Paul Lacroix, Édouard Fournier e Ferdinand Seré *(Histoire de l'Imprimerie)* e ainda por M. Guichard, citado por aquelles. E, a despeito do seu antagonismo com a preconisação da origem allemã dada á imprensa, concordam plenamente com aquella illação os polemistas Meermann, Heinecken e Ottley.

Com os *Donatos*, porém, o caso muda de figura. M. Léon de la Borde, apoiado no texto d'um chronista anonymo do antigo principado allemão de Cologne, pronuncia-se pela origem hollandêsa d'aquelles livros, relativamente á sua impressão. Diz esse chronista que foi pelos *Donatos* e, segundo elles, que a imprensa começou; que esses livros foram a primeira vez impressos na Hollanda e que, portanto, embora «a arte da imprensa, tal como a praticamos hoje, tenha sido inventada em Mayença», é todavia á Hollanda que cabe a honra de ser o país em que aquella ideia foi pela primeira vez encontrada. Ponderam os já citados Paul Lacroix, Édouard Fournier e Ferdinand Seré que, sendo esse chronista allemão e não tendo, por consequencia, conveniencia moral em lisongear uma nação, rival da sua neste assumpto, e, por outro lado, escrevendo elle em 1499, estava proximo dos acontecimentos de que tracta; por consequencia devemos cre-lo piamente, concluem aquelles escriptores, conferindo á Hollanda toda a honra da imprensa incipiente. Com licença da auctoridade d'esses escriptores não me parece logica a conclusão tirada do facto de ser allemão aquelle chronista. A moderna critica historica oppõe-se a esse processo de fazer Historia, não só porque o principio de fallibilidade admitte a ideia do erro em todo o es-

criptor como ainda porque nos fallecem as provas de probidade d'esse chronista. Quanto á vizinhança da epoca em que os factos se deram, devemos ponderar que muitas narrativas feitas por coevos têem sido adulteradas por elles proprios e só mais tarde as fontes indirectas veem fazer luz sobre esses factos. Seja, porém, como fôr, é certo que Léon de la Borde acceita tambem a opinião do chronista anonymo.

Mas, acceitando mesmo o opinião d'esse chronista, podemos nós concluir d'ahi que a invenção dos typos moveis deve attribuir-se á Hollanda na pessoa de João Lourenço (Coster) de Harlem como pretende Adriano Junio na sua *Batavia?* É a elle que deveremos conferir as honras de proto-typographo? Seria uma asseveração que, dignificando os hollandêses, muito deprimiria o censo historico do seu auctor, embora devamos perdoar a Meermann, a Ottley e a Kœnig a obcecação d'espirito que os propelliu a faze-la, pelo amor patrio que determinou o seu erro.

As mais serias investigações conduzem-nos ao asserto de que foi em Strasburgo e em Mayença ou Moguncia que a arte typographica alvoreceu e é nesta ultima cidade que devemos collocar o berço, como é tambem nella que se encontra o tumulo d'aquelle que teve o condão de abrir novos horizontes ao pensamento.

*
* *

É com effeito Hans Gens-Fleisch de Sulegoch, vulgarmente conhecido pelo nome de Guttenberg, em razão do logar do seu nascimento, que em 1436 de sociedade com André Dryzehn, João Riffe e André Helmasperger começou em Strasburgo a entregar-se á arte typographica. Tinha então 36 annos e, sendo natural de Moguncia, emigrára para Strasburgo, havia 12 annos, em virtude d'uma guerra civil que a petição dos direitos do povo, a este sonegados, suscitára e com tal ardor que muitas familias nobres, entre as quaes se contava a de Guttenberg, foram obrigadas a abandonar a terra natal.

Objectar-se-me-ha, porém, que a asserção de se entregar Guttenberg em Strasburgo á arte typographica societariamente com Riffe, Dryzehn e Helmasperger é tanto mais gratuita quanto é certo que o contracto entre elles firmado, segundo as notas do tabellião Helmasperger, tinha por fim o exercicio das *artes ma-*

ravilhosas sem que o nome d'imprensa viesse a lume. Esta objecção cae por terra perante o seguinte:

Um dos socios falleceu tempos depois do começo dos trabalhos, e tendo os respectivos herdeiros reclamado a parte que o socio fallecido, Dryzehn, tinha dado para a exploração industrial da sociedade, aconteceu que Guttenberg não teve o dinheiro necessario para integral pagamento da parte que pertencera a Dryzehn. Os herdeiros recorreram aos tribunaes e ahi tiveram de depôr os operarios que trabalhavam por conta da emprêsa. Interrogados estes sobre a arte que cultivavam na officina de Guttenberg e seus socios, responderam que se consagravam ao mister de aperfeiçoar *uns espelhos*. Este termo foi tomado á letra pelos juizes, que condemnaram Guttenberg a entregar aos herdeiros de Dryzehn uma parte do quinhão por elles reclamado. Os estudiosos, após uma serie de investigações, apuraram, porém, que a palavra *espelhos* de que os operarios se serviam não significavam de maneira nenhuma os objectos conhecidos commumente por tal designação. Como havia então varias obras com o titulo de *Speculum*, o *Speculum Salvationis*, por exemplo, o *Speculum Sacerdotum*, etc., os operarios que, segundo averiguações posteriores, eram ajuramentados para guardarem absoluto sigillo sobre a arte em que iam trabalhar, para não serem perjuros, serviram-se no tribunal d'aquelle termo que evidentemente significava a ideia reservada da impressão d'obras litterarias designadas então por aquelle nome generico. É este até um dos fios conductores dos eruditos na pesquiza da verdade sobre a origem da imprensa.

Extincta a sociedade e não podendo Guttenberg continuar na exploração do seu invento, retirou-se de Strasburgo para Mayença em 1445. Cinco annos depois associou-se com Fust ou Fausth, ourives rico e ambicioso que, fornecendo a Guttenberg o dinheiro necessario para este pôr em pratica a sua ideia, assignou com elle um contracto evidentemente pernicioso para o genial inventor — o de ser este obrigado a restituir-lhe dois terços do capital e todos os utensilios com a divisão de lucro ou perda entre ambos, além do juro de 6 %, que Fust receberia desde a data do contracto sobre todo o capital com que entrára, logo que houvesse desaccordo entre os dois.

Foi então publicada a *Biblia Latina* de 42 linhas, sendo esta circumstancia que determinou a designação por que é hoje conhecido este *incunabulum*, um dos exemplares do qual se encontra na Bibliotheca Nacional de Lisboa. O typo de madeira primiti-

vamente empregado foi substituido pelo de chumbo; mas este, pela sua grande flexibilidade, carecia de frequente renovação e Pedro Schœffer, de Gernszhein, do eleitorado de Mayença, rapaz intelligente e culto, que então trabalhava na officina, consagrou as horas d'ocio á descoberta d'um metal ou liga com a necessaria resistencia para obviar áquelle inconveniente. Encontrada a liga necessaria para a gravura dos caracteres e o meio mais facil de reproducção d'estes, apresentou á Emprêsa a sua descoberta, pelo que foi admittido em sociedade, casando até com uma neta de Fust. Estes factos são-nos attestados por Fischer e por um historiador contemporaneo de Schœffer. Crê-se geralmente que a primeira obra impressa pelo novo systema foi o *Durandi Rationale officiorum,* in-folio, em 1459. Parece tambem que á nova sociedade deve ser attribuida a publicação das *Litteræ indulgenciarum Nicolai V, Pont. Max, pro rege Chypri, datæ Erffurdiæ, anno 1454, 15 novemb.* O prof. Jebhurdi, de Luneburgo, descobriu uma segunda carta indulgenciaria que, segundo declarações de Heinecke e Brertkopff, foi vista por estes. Ha tambem uma carta cuja data é anterior áquella e que é dirigida por Paulino Chappe a Godofredo Becker, presbytero de Verden (ducado de Luneburgo), cujo assumpto é o incitamento á defêsa da fé e do reino de Chypre que Chappe faz a Becker. Tem a data de 1455 e foi publicada pela sociedade dos tres.

Fust, porém, sempre ambicioso, tendo por isso em maior conta o dinheiro do que o excellente serviço que Guttenberg havia prestado a elle e á humanidade, pensou em desligar-se do grande inventor para continuar com o marido de sua neta a explorar a nova industria, obrigando por isso o seu primeiro socio ao cumprimento rigoroso do contracto, isto é, a entregar-lhe o capital com que entrára, ficando assim Guttenberg em lucta com novas difficuldades. Encontrou este, todavia, um novo socio — o Dr. Conrado Humery, syndico de Mayença — e publicou em caracteres, differentes dos usados até então, o *Hermann Saldis speculum sacerdotum,* sem data mas com a indicação do logar — Mayença. Ainda publicou o *Summa quæ vocatur Catholicon* e talvez outros trabalhos, sobre o que ha comtudo algumas duvidas.

Diffamado pelos copistas e perseguido pelos inimigos, teve comtudo Guttenberg a felicidade, aliás rara nos grandes homens, de encontrar na pessoa do eleitor Adolpho II de Nassau um amigo dedicado que, fazendo-o fidalgo de sua casa, estabeleceu-lhe uma pensão e nomeou-o seu camarista pelo que cedeu aos seus companheiros de trabalho na imprensa a parte que lhe

cabia. Parece que morreu em Mayença na obscuridade de que todavia os posteros o salvaram, proclamando-o mais tarde um dos maiores bemfeitores da humanidade.

A fama do grande invento em breve se espalhou pela Allemanha toda, e o rei de França, Luiz XI, reconhecendo as altissimas vantagens da instituição, encarregou Nicolau Jenson, director da casa da moeda de Tours, de ir estudar a Mayença o segredo da nova arte. Encontrava-se ali Jenson quando pela morte de Luiz XI subiu ao throno francês Carlos VIII. Rebentando então em França a guerra civil, filiou-se Nicolau Jenson no partido do duque de Barri, denominado a liga do bem publico. Jenson, receiando os furores do rei, passou-se para Venêsa onde foi estabelecer-se como impressor e ahi fez fortuna. Em Roma foi a arte de Guttenberg implantada por Conrado Sweynheim, Arnold Pannartz e Ulrico Han que ali tiveram um magnifico acolhimento.

Não podia Portugal tambem deixar de reconhecer a vantagem da arte typographica. Parece mesmo positivo que foi a cidade de Leiria a primeira cidade da peninsula que conheceu aquelle invento, poisque foi ahi que se assentou o primeiro prelo e que foi Portugal o primeiro país, depois da Allemanha e da Hollanda, em que aquella arte foi exercida. Ignora-se, porém, apezar das investigações dos eruditos, qual fosse a primeira edição dada á luz em Leiria. A mais antiga edição d'esta cidade por nós conhecida positivamente é a dos *Prophetas primeiros,* mas está averiguado que não foi esta a primeira edição portuguêsa.

A Leiria seguiu-se Lisboa na ordem chronologica das edições portuguêsas, sendo a primeira nesta ultima cidade a edição hebraica de *Secher Orach* ou *Livro do caminho da vida* de Jacob Ben Ascer em 1485 da nossa éra.

Lisboa, 30 de Junho de 1908.

BENJAMIN DE CARVALHO VASQUES DE MESQUITA.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

REGISTO DE PROPRIEDADE LITTERARIA

Obras entradas no anno de 1908

Janeiro

Em cumprimento do disposto no artigo 605.º do Codigo Civil se faz publico que no mês sobredito foram depositados nesta bibliotheca dois exemplares de cada uma das seguintes publicações:

Por Aillaud & C.ª, como editores:

— «Curso elementar de botanica», 2.ª edição, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por Antonio Xavier Pereira Coutinho. — Aillaud & C.ª, Paris-Lisboa. In-8.º de 304 paginas.

— «Curso elementar de botanica», 2.ª edição, 4.ª e 5.ª classes, por Antonio Xavier Pereira Coutinho. — Aillaud & C.ª, Paris-Lisboa. In-8.º de 176 paginas.

— «Curso elementar de botanica», 2.ª edição, 6.ª e 7.ª classes, por Antonio Xavier Pereira Coutinho. — Aillaud & C.ª, Paris-Lisboa. In-8.º de 312 paginas.

— «Lições elementares de zoologia», 1.ª, 2.ª e 3.ª classes do curso dos lyceus, por F. Matoso Santos e Baltazar Osorio. — Aillaud & C.ª, Paris-Lisboa. In-18.º de 364 paginas.

— «Lições elementares de zoologia», 4.ª e 5.ª classes do curso dos lyceus, por F. Matoso Santos e Baltazar Osorio — Aillaud & C.ª, Paris-Lisboa. In-18.º de 100 paginas.

— «Lições elementares de zoologia», 6.ª e 7.ª classes do curso

dos lyceus, por F. Matoso Santos e Baltazar Osorio. — Aillaud & C.ª, Paris-Lisboa. Typographia Aillaud & C.ª, 1907. In-16.º de 208 paginas.

— «Enino secundario». Leituras portuguesas colligidas por J. Barbosa de Betencourt, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. — Aillaud & C.ª — Paris, 1907. In-8.º de 290 paginas.

— «Trechos escolhidos de autores portugueses para uso da 4.ª e 5.ª classes», por J. Barbosa de Betencourt. — Paris-Lisboa, Typographia Aillaud & C.ª, 1907. In-18.º de 594 paginas.

— «Resumo de grammatica francesa», por R. Foulché-Delbosc e A. R. Gonçalves Vianna. — Paris, Typographia Aillaud & C.ª, 1907. In-16.º de 208 paginas.

— «Grammatica inglesa», por A. R. Gonçalves Vianna, 2.ª e 3.ª classes. — Paris, Typographia Aillaud, 1907. In-18.º de 108 paginas e 7 folhas estampadas de um só lado.

— «Selecta inglesa», colligida por J. C. Berkeley Coter e annotada por A. R. Gonçalves Vianna, 2.ª e 3.ª classes. — Paris, Typographia Aillaud & C.ª, 1907. In-18.º de 364 paginas e 16 folhas estampadas de um só lado.

Pela Empresa Literaria e Typographica, como editora: Dr. Antão de Vasconcellos: «Memorias do Mata-carochas». — Porto, Typographia da Empresa Literaria e Typographica. In-8.º de 432 paginas.

Por Francisco Cardoso de Azevedo, como autor: «Novo diccionario chorographico de Portugal, continental e insular», 4.ª edição. — Porto, Typographia de José da Silva Mendonça, 1906. In-8.º de 1:192 paginas.

Por Raul Martins, como editor: «O coração das mulheres», continuação dos preciosos estudos scientificos privados do distincto medico analysta Dr. Krauffman, por Alfredo Albuquerque Junior. — Lisboa, Typographia Rua Luz Soriano, 26. In-8.º de 80 paginas.

Pela Livraria Chardron, de Lello & Irmão, como editora:
— «Gomes Freire», drama historico por Theophilo Braga. —

Porto, Imprensa Moderna, 1907. In-8.º de 316 paginas e 1 folha com o retrato do autor.

— Mayer Garção: «Excelsior», (carteira de uma idealista). — Porto, Imprensa Moderna, 1907. In-8.º de 326 paginas.

— Coelho Neto: «Fabulario». — Porto, Imprensa Moderna, 1907. In-8.º de 248 paginas.

— Obras completas do Padre Antonio Vieira: «Sermões». Vol. 6.º — Porto, Imprensa Moderna, 1907. In-8.º de 420 paginas.

Pela livraria editora Viuva Tavares Cardoso, como editora, Mercedes Blasco: «Memorias de uma actriz». Proprietaria a autora. — Lisboa, Typographia de Francisco Luiz Gonçalves, 1907. In-8.º de 304 paginas e 17 folhas com retratos da autora.

Por Eliseu Gonçalves Preza, como editor: «Almanach de Vianna do Castello e seu districto, 1898». — Vianna do Castello, 1897. In-1.º de 216 paginas.

Por Emilio Augusto Vecchi, como autor, editor e proprietario: «Antonio Cabreira». Noticia succinta da sua vida e obras. — Lisboa, Typographia Bayard, 1907. In-8.º de 32 paginas e 1 folha com o retrato do biografado.

Por João José Lopes Junior, como editor e proprietario: «Guia postal», 3.ª edição, 1908. Typographia do Commercio, 1907. In-16.º de 88 paginas.

Por Sam B. Newman & J. E. Fugman, de Cleveland: «Ohio U. S. A.», como proprietarios: «The calcules universal calculating tables». — Copyright, 1907, 10 folhas encapadas e de um só lado impressas e tendo de altura 420 millimetros e de comprimento a 1.ª e a 5.ª, 3:155 millimetros, a 2.ª, 3.ª e 4.ª, 2:210 millimetros, e a 6.ª, 7.ª, 8.ª, 9.ª e 10.ª, 2:395 millimetros.

Por José Joaquim de Almeida, como proprietario: «Almanach da chronica, para 1907». — Lisboa, Typographia da Empresa da Historia de Portugal, 1906. In-8.º de 96 paginas.

Por F. A. Xavier Rodrigues, como autor: «Curso elementar da lingua latina. Exercicios grammaticaes e de leitura». — Lisboa, Typographia Paulo Guedes & Saraiva, 1907. In-8.º de 460 paginas.

Por Antonio da Silva Santos, como editor e proprietario: «Almanach do Borda Leça», por Raphael Carlos Pereira de Sousa, para 1908. — Porto, Typographia Peninsular. In-8.º de 16 paginas.

Por José Miguel de Abreu, como autor: «Projecções ortogonaes». Editores Lopes & C.ª — Porto, Imprensa Moderna. In-4.º de 56 paginas.

Pela A Editora, como editora:
— Dubut de Laforest: «O cabelleireiro mundano», traducção de A. Metrass de Campos. — Lisboa. In-4.º de 160 paginas.

— «A Russia Vermelha», por John Foster Fraser, traducção de Marcelino Mesquita, 1.ª edição. — Lisboa, Typographia A Editora, 1907. In-8.º de 228–4 paginas e 47 folhas com estampas.

Por José Vicente de Freitas, como autor, editor e proprietario: «Atlas de desenho, 4.ª e 5.ª classes». Typographia da Cooperativa Militar, lithographia E. Barrault. — Lisboa, 1908. In-folio de 48 paginas e 15 folhas estampadas de um só lado.

Por João da Silva Soares, como autor: «Apologia». Versos. — Lisboa, Typographia A. M. Rodrigues, 1907. In-8.º de 64 paginas.

Por João Duarte Rhodes e Raul Annaia Cardoso, como autores, editores e proprietarios: «Guia do timoneiro». — Lisboa, Typographia A Publicidade, 1907. In-8.º de 52 paginas.

Por Antonio Vianna, como autor da musica: «Versos de Accursio Cardoso. Ballada de amor». Musica de Antonio Vianna (Dr.). Lithographia Artistica. — Lisboa. Imprensa Crevet Frères, Paris. In-folio de 8 paginas.

Fevereiro

Por Aloisio Gomes da Silva, como editor:
— «A voz do Evangelho», vol. II. — Porto, 1906. — In-8.º de 16 paginas.

— «O padre junto aos doentes e moribundos», coordenado por F. A. Carlos das Neves. — 1.ª parte: Assistencia corporal. — Porto, 1907. — Typographia A. J. da Silva Teixeira. — In-8.º de 544 paginas.

— «Novena do martyr S. Sebastião», composta por José de Aquino Velloso de Sequeira, 3.ª edição. — Porto, 1908. — Typographia Teixeira. — In-8.º de 32 paginas.

— «Novena efficacissima a Nossa Senhora do Perpetuo Soccorro», pelo Padre Saint-Omer, traduzida por D. Maria da Conceição Machado Castello Branco, 2.ª edição. — Porto, 1908. In-8.º de 96 paginas.

— «O padre junto aos doentes e moribundos», coordenado por F. A. Carlos das Neves. — 2.ª parte: Assistencia espiritual. — Porto, 1907. — Typographia A. J. da Silva Teixeira. — In-8.º de 280 paginas.

Por Manoel dos Santos Marques, como auctor: «Nas trevas», 2.ª edição. — Famalicão, 1906. — Typographia Minerva. — In-8.º de 184 paginas e 1 folha com um retrato.

Pela Livraria Editora Viuva Tavares Cardoso, como editora e proprietaria:
— Julio Dantas: «Rosas de todo o anno», comedia em 1 acto, em prosa, 2.ª edição. — Lisboa, 1908. — Imprensa Portuguesa. — In-8.º de 36 paginas e 4 estampas.

— Julio Dantas: «Mater dolorosa», peça em 1 acto. — Lisboa, 1908. — Imprensa Portuguesa. — In-8.º de 56 paginas e 1 folha, com o retrato do autor.

Pela Livraria Chardron, de Lello & Irmão, como editora:
— D. F. Strauss: «Nova vida de Jesus», traducção da versão

francesa de Nefftzer e Dollfus, por Heliodoro Salgado. — Porto, Imprensa Moderna. — In 8.º de 504 paginas o volume I e de 464 paginas o volume II.

— Antonio E. de Almeida Azevedo: «Reforma Judiciaria». — Porto, 1908. — Imprensa Moderna. — In-8.º de 96 paginas.

Por Maximiliano de Azevedo, como autor e proprietario: «Inês de Castro», drama em 5 actos. — Lisboa, 1908. — Imprensa Luso-Africana. — In-8.º de 126 paginas.

Por F. A. de Miranda e Sousa, como editor — René Emery: «Santa Maria Madalena». Traducção de Moraes Leal. — Lisboa, 1907. — Typographia Lusitana. In-8.º de 534 paginas.

Pela Livraria Figueirinhas, como editora:
— M. Abundio da Silva: «O dever presente». — Porto, 1908. — Typographia Universal. In-8.º de 280 paginas.

— Victor de Moigénie: «O homem em Portugal». — Porto, 1908. — Typographia Universal. In-12.º de 406 paginas.

Por João da Silva Soares, como autor:
— «Poesias». — Lisboa, Typographia A. M. Rodrigues, 1907. In-8.º de 28 paginas.

— «As nymphas e o Deus Cupido». — Lisboa, 1907. — Typographia A. M. Rodrigues. In-12.º de 20 paginas.

— «Queixumes de amor». — Lisboa, 1907. — Typographia A. M. Rodrigues. In-8.º de 28 paginas.

Por José Fernandes Cabral, como autor. — «Quadro graphico — Diagrammico demonstrando os principios rudimentares da contabilidade diagraphica de uma casa commercial», desenhado por Lourenço Porto-Carrero. — Uma folha de 607 millimetros de largura por 464 millimetros de altura.

Por José Miguel de Abreu, como autor: «Desenho linear e de ornato para o ensino nas escolas normaes e nas de habilitação para o magisterio primario». Porto, 1906. In-4.º de 84 paginas.

Por José Duarte de Araujo, como autor, editor e proprietario:
— «Methodo simultaneo de leitura e escrita». Parte theorica. Lisboa, 1908. — Imprensa Nacional. In-8.º de 64 paginas.

— «Methodo simultaneo de leitura e escrita». Parte pratica. Lisboa, 1908. — Imprensa Nacional. In-8.º de 48 paginas.

— «Methodo simultaneo de leitura e escrita». Tres cadernos in-8.º, tendo o primeiro 20 paginas e o segundo e terceiro 16 paginas cada um. Lisboa, 1908. — Imprensa Nacional.

Por Fernando de Lacerda, como autor, editor e proprietario: «Do país da lua». Communicações medianimicas obtidas por

Fernando de Lacerda, com um prologo do Dr. Sousa Couto. Volume I. — Lisboa, 1908. — Typographia de F. L. Gonçalves. In-8.º de 344 paginas.

Março

Por Manuel José da Silva, como proprietario: «Annuario commercial de Portugal, ilhas e ultramar, ou annuario do milhão de endereços». — 2 volumes in-8.º de 1:342 paginas e 2 folhas desdobraveis o primeiro volume, e de 1:202 paginas e 3 folhas desdobraveis o segundo volume.

Por Tavares & C.ª, como administradores: «O Benguella». — Semanario noticioso, literario e annunciador, n.º 1, 17 de novembro. — Typographia, Rua Paula Cid, Benguella. — In-folio de 4 paginas.

Por Tavares & C.ª, como proprietarios: «Annuario de O Benguella», para 1908. — Benguella, Typographia Benguellense. In-12.º de 156 paginas.

Por Frederico Carlos Moniz, como proprietario: «Gazeta de Lisboa». — Quinzenario, 1.º anno, n.º 1, 3 de fevereiro de 1908. — Imprensa de J. Sousa. In-folio de 4 paginas.

Pela Livraria Chardron, de Lello & Irmão, editora:
— Coelho Neto: «Jardim das oliveiras». — Porto, 1908. — Im-

prensa Moderna. In-8.º de 260 paginas e 1 folha com o retrato do autor.

— «Bodas de ouro na literatura» (1858 a 1908). — Teofilo Braga. — Visão dos tempos. Versões espanholas, italianas, francesas, allemãs e suecas. — Porto, 1908. — Imprensa Moderna. — In-8.º de 336 paginas e 2 folhas com retratos de Teofilo Braga.

Por Augusto Saraiva de Oliveira, como editor: 1 bilhete postal reproduzindo em miniatura a primeira pagina do n.º 251 de *Os Ridiculos*. — Lisboa, Imprensa Commercial.

Por Joaquim Pereira Pimenta de Castro, como autor: «Remedio aos males patrios». — Famalicão. — Typographia Minerva. In-8.º de 16 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso, como editora:
— Maria de Eça ÓNeill: «Nimbos». — Lisboa, 1908. — Typographia de F. L. Gonçalves. In-12.º de 216 paginas.

— Victorino Coelho: «A sciencia da roleta». — Lisboa, 1908. — Porto, Imprensa Portuguesa. In-8.º de 140 paginas.

Por Arnaldo Bordalo, como editor:
— Semfim: «Catrapuz», cançoneta. 2.ª edição. — Lisboa, 1908. — Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.

— A. de Lacerda: «Ser pontual», monologo, 2.ª edição. — Lisboa, 1908, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.

— A. de Lacerda: «A thesoura», monologo, 2.ª edição. — Lisboa, 1908, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.

— L. de Araujo: «O jantar do meu compadre», monologo, 2.ª edição. — Lisboa, 1908, Imprensa Lucas. In-4.º de 8 paginas.

— «Methodo de dança», 8.ª edição. — Lisboa, 1908, Imprensa Lucas. In-8.º de 144 paginas.

— «Manual do photographo», por Alberto Pereira de Carvalhal. — Lisboa, 1908, Imprensa Lucas. In 8.º de 264 paginas.

— «Manual de civilidade e etiqueta», 8.ª edição, por Beatriz Nazareth. — Lisboa, 1908. In-8.º de 280 paginas.

Pela Livraria Portuense, de Lopes & C.ª, successor, como editora. — J. Leitão: «D. Carlos, o Desventuroso». Notas intimas. — Porto, 1908, Typographia Occidental. In-8.º de 208 paginas.

Por Fidelino de Figueiredo, como autor: «Sonatas», prosas varias. — Lisboa, 1908, Typographia da Cooperativa Militar. In-8.º de 316 paginas.

Por Antonio Pinto de Oliveira, como editor e proprietario: «Officio breve da Immaculada Conceição», em latim e português. Nova traducção por um presbytero Filho de Maria. Collegio de Santa Quiteria, Felgueiras. — Porto, 1908, Typographia Catholica. In-12.º de 24 paginas.

Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 31 de março de 1908. — O Director, *Xavier da Cunha.*

Estatistica dos volumes enviados pelas Secções Extrangeiras de Permutas Internacionaes durante o 1.º trimestre de 1908 á Secção das Bibliothecas e Archivos Nacionaes

Secções	Numero de volumes	Total
Estados Unidos da America	110	
França	432	
Belgica	156	
		698

Estatistica dos sellos e formulas de franquia dos paizes da União Postal Universal entrados na secção de Numismatica da Bibliotheca Nacional de Lisboa, durante o 1.º trimestre de 1908

Formulas	Total
Sellos	994
Bilhetes postaes	98
Cartões postaes	26
Sobrescriptos	36
Cintas	10
Vales	1
	1:165

Estatistica dos leitores na Bibliotheca Nacional de Lisboa no 1.º trimestre de 1908

Secções e suas sub-divisões		Especies requisitadas pelos leitores			Leitores	
		Dia	Noite	Total		
I	Historia, geographia	966	788	1:754	De dia	5:339
	Cartas geographicas	2	2	4	De noite	4:566
	Polygraphia	377	241	618		
	Jornaes	1:035	341	1:376	Total	9:905
	Revistas nacionaes e estrangeiras	94	52	146		
II	Sciencias civis e politicas	869	452	1:321		
III	Sciencias e artes	1:816	1:264	3:080		
	Bellas artes	92	36	128		
IV	Philologia	116	114	230		
	Bellas lettras	2:627	2:535	5:162		
V	Numismatica	20	5	25		
	Estampas	1	-	1		
VI	Religiões	25	22	47		
VII e VIII	Incunabulos	-	-	-		
	Reservados	27	-	27		
	Collecção Camoneana	92	-	92		
	» Elzeviriana	-	-	-		
	» Bodoni	-	-	-		
	Manuscriptos (fundo geral)	228	-	228		
	Codices illuminados	-	-	-		
	Collecção Pombalina	26	-	26		
	» dos Codices d'Alcobaça	3	-	3		
IX	Archivo de marinha e ultramar	4:800	-	4:800		
	Total	13:216	5:852	19:068		

Secretaría Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 1 de abril de 1908.

Pelo Bibliothecario-mór do Reino,

O Inspector,

Gabriel Victor do Monte Pereira.

Estatistica de leitura nas bibliothecas abaixo designadas durante o 1.º trimestre de 1908

	Secções e suas sub-divisões	Evora	Braga	Villa Real	Castello Branco
I	Historia, geographia	29	38	57	10
	Cartas geographicas	-	1	-	-
	Polygraphia	-	-	53	-
	Jornaes	58	-	93	72
	Revistas nacionaes e estrangeiras	33	-	24	-
II	Sciencias civis e politicas	1	22	57	3
III	Sciencias e artes	7	30	48	65
	Bellas artes	-	33	-	-
IV	Philologia	35	-	56	-
	Bellas lettras	242	45	56	15
V	Numismatica	-	1	38	-
	Estampas	-	-		63
VI	Religiões	-	3	-	-
VII	Incunabulos	-	-	-	-
	Reservados	-	-	-	-
	Manuscriptos	-	6	-	-
	Illuminados	-	-	-	-
VIII	Collecção Camoneana	-	-	-	-
	Total	405	179	482	228

Secretaría Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 1 de abril de 1908.

Pelo Bibliothecario-mór do Reino,
O Inspector,

Gabriel Victor do Monte Pereira.

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE, 1908

Bibliotheca Nacional de Lisboa. Exposição bibliographica no bi-centenario do Padre Antonio Vieira em 1897. Lisboa, Imprensa Nacional, 1897.

A Exposição Petrarchiana da Bibliotheca Nacional de Lisboa. Catalogo summario pelo Director da mesma Bibliotheca Xavier da Cunha. Lisboa, Imprensa Nacional, 1905.

Curso de Bibliothecario-Archivista. Summario das lições de Bibliologia, compiladas por José A. Moniz, professor interino da respectiva cadeira na Bibliotheca Nacional de Lisboa, 2.ª edição. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1900.

Numismatica Nacional. Lição inaugural do curso de Numismatica da Bibliotheca Nacional de Lisboa no anno lectivo de 1888–1889, por J. Leite de Vasconcellos, professor proprietario da respectiva cadeira. Lisboa, Typographia do Jornal «O Dia», 10 e 12. Rua Anchieta, 1888.

Elencho das lições de Numismatica dadas na Bibliotheca Nacional de Lisboa por J. Leite de Vasconcellos, 1.ª parte do curso (1888–1889). Lisboa, Typographia do Jornal «O Dia», 1889.

Elencho das lições de Numismatica dadas na Bibliotheca Nacional de Lisboa por J. Leite de Vasconcellos do II curso do anno lectivo de 1889–1890 até ao VI curso do anno lectivo de 1893–1894. Lisboa, Typographia do Jornal «O Dia», 1894.

Relatorios dos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa desde o segundo trimestre de 1903 até ao terceiro trimestre de 1907, por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903 a 1907.

Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, publicação official trimensal. Publicados 6 annos. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1902 a 1907.

Uma traducção inedita em latim do soneto «Alma minha gentil...» Publicada e prefaciada por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

Uma carta inedita de Camões. Apographo existente na Bibliotheca Nacional de Lisboa, agora commentado e publicado pelo Director da mesma Bibliotheca Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

A Bibliotheca Nacional de Lisboa na Exposição Oceanographica. Catalogo summario por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

A Bibliotheca Nacional de Lisboa no Congresso internacional de Liége sobre reproducção de manuscriptos, medalhas e sellos. Relatorio sobre a legislação portugueza no tocante á reproducção dos manuscriptos offerecido ao Congresso pelo Director da mesma Bibliotheca Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1905.

A Legislação tributaria em beneficio da Bibliotheca Nacional de Lisboa, por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903.

A medalha de Casimiro José de Lima em homenagem a Sousa Martins, descripção numismatica por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903.

Especies bibliographicas e especies bibliacas. Considerações sobre nomenclatura por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903.

Concursos publicos para provimento de logares vagos de Segundos Conservadores dos quadros do Real Archivo da Torre do Tombo e da Bibliotheca Nacional de Lisboa, Legislação respectiva. Parecer de José Joaquim d'Ascensão Valdez. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903.

Relatorio dos serviços desempenhados em Coimbra e Braga em Junho de 1903 por José Joaquim d'Ascensão Valdez. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

Gabinete Numismatico da Bibliotheca Nacional de Lisboa (Notas e documentos) pelo dr. José Leite de Vasconcellos. — I. Moedas de ouro da epocha germanica. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1902.

A excelsa rainha D. Maria II na intimidade. Reflexões aproposito de um manuscripto existente na Bibliotheca Nacional de Lisboa por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

Real Archivo da Torre do Tombo:

Indice geral dos documentos conteudos no corpo chronologico existente no Real Archivo da Torre do Tombo. Mandado publicar pelas cortes na lei do orçamento de 7 de abril de 1838. Tomo 1.º e unico. Lisboa, Typographia de Silva, 1843.

Indice geral dos documentos registados nos livros das chancellarias existentes no Real Archivo da Torre do Tombo, mandado fazer pelas côrtes na lei do orçamento de 7 de abril de 1838. Tomo 1.º e unico. Lisboa, 1841, na Typographia de G. M. Martins.

Extracto do Real Archivo da Torre do Tombo offerecido á Augustissima Rainha e Senhora D. Maria I, por José Pedro de Miranda Rebello, amanuense do mesmo Archivo. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

Bibliotheca Publica de Evora:

Catalogo dos manuscriptos da Bibliotheca Publica Eborense, por J. H. da Cunha Rivára. Tomo 1.º, Ultramar. Lisboa, Imp. Nacional, 1850, Tomo 2.º Litteratura, Imprensa Nacional, 1868.—Tomo 3.º Historia. Imprensa Nacional, 1870.

Catalogo do Museu Archeologico da cidade de Evora, annexo de sua Bibliotheca, composto por Antonio Francisco Barata. Lisboa, Imprensa Nacional, 1903.

Os reservados da Bibliotheca Publica de Evora, pelo director Antonio Joaquim Lopes da Silva Junior. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1907.

Venda avulso, no edificio da Bibliotheca Nacional de Lisboa. Cada exemplar do numero do *Boletim*, in-8.º—**200 réis.**

Numero 2 — 7.º Anno

Abril a Junho — 1908

BOLETIM

DAS

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

PUBLICAÇÃO OFFICIAL TRIMENSAL

COIMBRA
IMPRENSA DA UNIVERSIDADE
1908

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

Publicações officiaes

INVENTARIOS DA BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Secção I — Historia e Geographia.

Serie 1.ª (numeração preta) — 1.ª parte. Lisboa, 1889.

— 2.ª parte. Lisboa, 1889.

Serie 2.ª (numeração vermelha) — Lisboa, 1895.

Serie 3.ª (numeração azul) — Lisboa, 1897.

Secção III — Sciencias e Artes. Serie 1.ª (numeração preta) — Coimbra, 1907.

Secção IV — Sciencias civis e politicas.

Serie 1.ª (numeração preta) — Lisboa, 1897.

Secção X — Philologia e Bellas-Lettras.

Serie 1.ª (numeração preta) — Lisboa, 1890.

Serie 2.ª (numeração vermelha) — Lisboa, 1893.

Serie 3.ª (numeração azul) — Lisboa, 1894.

Secção XIII — Manuscriptos por José Antonio Moniz. Lisboa, 1896.

— Collecção Pombalina, por José Antonio Moniz. Lisboa, 1895, completo.

Inventario do Archivo de Marinha e Ultramar, pelo dr. Eduardo de Castro e Almeida.

Ilhas da Madeira e Porto Santo, I — Coimbra, Imprensa da Universidade, 1907.

Relatorio ácerca da Bibliotheca Nacional de Lisboa e mais estabelecimentos annexos, dirigido ao Ex.mo Sr. Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino, no 1.º de Janeiro de 1844 por José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha. Tomo I-Officio — Tomos II, III e IV — Appensos ao officio. Lisboa, Typographia Lusitana, 1844.

Bibliotheca Nacional de Lisboa. Exposição Antoniana, 1895. Lisboa, 1895.

Numero 2 — 7.º Anno Abril a Junho — 1908

BOLETIM

DAS

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

Propriedade e edição da Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes. Lisboa.
Director J. A. Castello Branco, Bibliothecario Mór do Reino.
Composição e Impressão na Imprensa da Universidade.

Relatorio dos serviços do Real Archivo da Torre do Tombo no quarto trimestre de 1907

Ill.mo e Ex.mo Senhor: — Começarei por fazer, em primeiro logar, referencia ao trabalho de impressão do nosso Inventario Geral. Ficaram d'elle impressas, no passado trimestre, doze folhas.

Ao mesmo tempo que se reviam as provas, continuou-se arranjando material para a impressão. O livro 2.º das *Portarias do Reino* ficou quasi concluido; concluiu-se o livro 10.º; o livro 7.º ficou em folhas cento e quatorze, o livro 8.º em folhas 215 e o livro 9.º em folhas 100. De sorte que espero dentro em breve ter concluido o inventario d'esta collecção.

Das *Cartas Missivas* concluiu-se o inventario do primeiro maço e do segundo ficaram já tirados cincoenta e seis verbetes.

Um outro trabalho, a meu ver de muita importancia, se ini-ɔu no passado trimestre. Foi a organisação da lista, tão com-ıeta quanto possivel, dos documentos d'este Archivo já impressos. ulgo esta lista um preparatorio indispensavel para a publicação › Inventario de grande numero de collecções.

Passaram-se duas certidões, registaram-se setenta e seis didiplomas. E aqui estão synthetisados os trabalhos d'este Archivo no 2.º trimestre de 1908.

Deus Guarde a V. Ex.ª—Real Archivo da Torre do Tombo, em 16 de julho de 1908.—Ill.mo e Ex.mo Senhor Bibliothecario-mór do Reino.—O Director, *Antonio Eduardo Simões Baião.*

Relatorio dos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa no segundo trimestre de 1908

Illmo e Exmo Senhor: — Aos 2 de Março do corrente anno o *Heraldo de Madrid* no seu N.º 6:304 publicava um artigo largamente noticioso, incimado pelo titulo «Bibliografía zaragozana del siglo XV».

Nesse artigo, assignado pelo Sr. D. Alexandre Larrubiera dava-se idéa da obra que sob aquelle titulo apparecêra impressa em Madrid numa luxuosa edição de «cem exemplares» exclusivamente destinados a offertas. E mais se dizia que, perante a importancia bibliographica do livro, perante o seu *mérito intrínseco, real y efectivo,* solemnemente evidenciado pelo Sr. D. João Pérez de Guzmán, illustre polygrapho e Membro da «Academia de Historia», esta resolvêra galardoar o auctor da obra, publicando em seu *Boletín* o encomiastico parecer formulado por aquelle academico.

Foi o Sr. Gabriel Pereira quem amavelmente me denunciou a notícia do *Heraldo*. E, aguçando-se-me a cubiça de alcançar similhante livro para a Bibliotheca Nacional de Lisboa, resolvi dirigir-me por carta ao seu auctor, ácêrca de quem o articulista do jornal madrileno me dava as seguintes informações, ao falarnos da obra:

«Su autor y editor, D. Juan Manuel Sánchez, que se ampara con modestia ejemplar en el seudónimo de *Un bibliófilo aragonés,* es hombre cultísimo, que posee excepcionales conocimientos en literatura, que siente avasalladora pasión por los libros y a ellos consagra todo su tiempo, habiendo formado una de las bibliotecas más valiosas de Madrid, en la que figuran manuscritos de mérito indiscutible, incunables y ejemplares únicos de obras antiquísimas, adquiridos, y después de múltiples pesquisas, á peso de oro. No conformándose con ser sólo un amante platónico de las bellas letras, hace en las mismas sus primeras armas con este libro, en el cual, empleando un estilo simpático por su sencillez, que no excluye la galanura, estudia concienzudamente, clasifica y da

muy curiosas notícias acerca de la impresión de las obras de Aristóteles, Esopo, Bocaccio, Séneca, Juan de Mena, Salustio, Antonio de Nebrija y otros, verificada en Zaragoza en los albores de la tipografía, desde 1475 á 1500, por los impresores Mateo Flandro, Pablo y Juan Hurus, Jorge Coci, Lupo Appentegger y Leonardo Heriz».

Escrevi-lhe manifestando-lhe o meu desejo de possuir na Bibliotheca Nacional um exemplar de obra tão interessante.

Mas onde morava o bibliophilo?

Sem prompta maneira de o averiguar, mandei minha carta ao acaso, sobrescriptando-a «Al Excelentísimo é Illustrisimo Señor D. Juán Manuel Sánchez insigne bibliófilo — Madrid».

A carta regressou a meu poder, poucos dias depois, devolvida pela Direcção Geral dos Correios Hespanhoes com a declaração (!) de ser «*desconocido*» em Madrid o destinatario da minha missiva.

Surprehendeu-me o caso. Pois, quê?! desconhecido na capital de uma nação illustradissima um insigne bibliophilo, em que formosamente concorrem as prendas descriptas pelo articulista do *Heraldo?!!*

Confesso que não fiquei apenas pasmado: fiquei sobretudo irritado.

Mas determinei logo impenhar no meu intento os amaveis serviços do Sr. Dr. Julio Nombela y Campos (o Director da revista madrilena *Vida Intelectual*), — e por seu obsequioso intermedio consegui fazer chegar a carta ao destino desejado.

E de prompto recebi amabilissima resposta do Sr. D. João Manuel Sánchez com a remessa de um dos pouquissimos exemplares, que ainda possuia disponiveis, da sua publicação esplendida e monumental.

Bibliografía Zaragozana del Siglo XV por un bibliófilo aragonés. (Madrid — 1908 — Com variadissimas reproducções, em fac-simile, dos paleotypos apontados).

A obra vem antecedida por um prólogo «Al Lector», — prólogo doutissimo, sobremaneira substancioso e conceituoso, prólogo que por estas palavras começa:

«El culto del pasado se practíca entre otros sitios en los Archivos, Bibliotecas y Museos; lo existente en ellos es patrimonio de todos, pero al heredarlo hemos contraído la obligación de mejorarlo y enriquecerlo: para cumplir esta obligación lo primero que necesitamos es conocer lo heredado, inventariando luego y después clasificando».

Sensatissimas e suggestivas palavras que incerram em si um completo evangelho!

Abrangem-se na resenha bibliographica do Sr. Sánchez 83 Numeros (distribuidos por tres secções: — «Libros ciertos», «Libros dudosos», y «Libros falsos»). E termina a obra por um additamento, em que o auctor menciona e descreve quatro especies impressas na povoação aragoneza de Hijar.

Entre os livros de impressão saragoçana o Sr. Sánchez não se esquece de amavelmente mencionar os exemplares que de tal estampagem possue a Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Como appendice da sua generosa offerta, o Sr. D. João Manuel Sánchez accrescentou espontaneamente um interessantissimo folheto, estampado na restricta edição de «cem exemplares», e por esta fórma intitulado:

Juan M. Sánchez. Investigaciones Bibliográficas. Publicado en la revista Cultura Española. (Madrid — 1908).

Neste elegante opusculo se occupa tambem de alguns incunabulos o illustre bibliophilo, — cuja visita me coube o gôsto de receber em 2 de Maio, por occasião de vir aqui o Sr. Sánchez examinar nos «livros reservados» da Bibliotheca Nacional as especies saragoçanas que possuimos estampadas no seculo XVI, pois que ás impressões d'esse tempo está elle agora dedicando especialmente seus estudos.

Pleonastico é dizer que a todos nos deixou na Bibliotheca incantados o Sr. Sánchez por sua erudita conversação e delicada cortezia.

O Sr. D. Alberto Nin Frias, que desimpenha em Washington as funcções de Secretario da Legação do Uruguay, fez-me a fineza de — visitando em Maio a nossa Bibliotheca — offerecer-lhe duas producções da sua actividade litteraria.

São ellas:

Nuevos ensayos de crítica literária y filosófica. (Montevideo — 1904).

La vida del estudiante y la moral. (Montevideo — S. d.).

E mais se dignou tambem offertar alguns *ex-libris* para o «Album» que d'essa especialidade estou organizando.

De Elizabethtown (Nova-York) inviou-nos o auctor

The Critics versus Shakspere. A brief for the defendant by Francis A. Smith. (New-York — 1907).

O «Instituto Smithsoniano» continúa a encher copiosamente

nossas prateleiras com as succulentas publicações dadas á luz sob iniciativa do Govêrno dos Estados Unidos da America.

Do Mexico temos continuado a receber a obsequiosa remessa da interessante publicação — *Memorias y Revista de la Sociedad Científica «Antonio Alzate»*.

Do Sr. Visconde de Salgado recebi, entre várias especies (tanto portuguezas como brasileiras), um grosso e ponderoso volume intitulado

Actas e pareceres do Congresso da Instrucção do Rio de Janeiro. (Rio de Janeiro — 1884).

E outrosim recebi do mesmo offerente:

a) — *Augusto Forjaz (Pereira de Sampaio) — Illuminuras.* (Porto — 1904). (Exemplar N.° 205 de uma edição limitada a 262 exemplares).

b) — *1855-1905. Jubileu do Hospital Portuguez de Beneficencia de Pernambuco (Notas de sua fundação e dos 50 annos de sua existencia).* (Recife — 1905 — Com retratos e vistas em photo-gravura).

c) — *Resumo historico da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Penitencia.* (Rio de Janeiro — 1905).

D'este repositorio de notícias foi organizador Antonio Ramos Machado.

d) — *A. J. Barbosa Vianna (Da Academia Pernambucana) — Trapalhadas — Notas de humorismo — Edição offerecida pela Junta do Hospital Portuguez de Pernambuco em 1905.* (Porto — 1906).

O livro é de versos, e precede-os um anteloquio em prosa de Carneiro Vilella.

e) — *Relatorio da Real e Benemerita Sociedade Portugueza de Beneficencia no Rio de Janeiro apresentado á Assembléa Geral de 25 de Novembro de 1907 pelo Presidente Manuel Antonio da Costa Pereira — Biennios de 1903-1904 e 1905-1906.* (Rio de Janeiro — 1907).

Veiu este volume resguardado por uma luxuosa incadernação de marroquim azul, que representa formosa amostra da industria brasileira, e que por isso mandei agrupar no mostrador de exposição que para incadernações notaveis reservei.

Em continuação de especies analogas, anteriormente recebidas, veiu para meu poder o

Anuario del Observatorio de Madrid para 1908. (Madrid — 1907).

Constitue obra dada a lume sob iniciativa da «Dirección General del Instituto Geográfico y Estadístico».

O Sr. Paulo Pellot, Bibliothecario-archivista de Rethel, inviou-nos duas publicações:

a) — *Louis Pommery, Membre Titulaire de l'Académie de Reims. 1841-1907. Notice par M. Paul Pellot, Membre Correspondant de l'Académie de Reims, lue à la Séance de cette Société le 13 Décembre 1907.* (Reims — S. d.).

b) — *Comm. Antonio Padula — Les Ordres Chevaleresques du Royaume de Portugal — Traduit de l'Italien avec l'autorisation de l'Auteur.* (Reims — 1908).

Esta publicação vem acompanhada com a representação (em gravura) das insignias correspondentes ás diversas Ordens Portuguezas.

No Capítulo respectivo á Ordem da Torre-e-Espada, lê-se este paragrapho mui conceituoso:

«L'illustre poète portugais Castilho regardait comme un très grand honneur d'être affilié à un Ordre dont l'immortel Almeida Garrett avait rédigé les statuts patriotiques».

Antonio Feliciano de Castilho era effectivamente condecorado com o grau de Cavalleiro na Ordem da Torre-e-Espada.

O «Instituto Internacional de Bibliographia», estabelecido em Bruxellas, inviou-nos o

Rapport sur l'Institut International de Bibliographie et l'Organisation systématique de la Documentation. (Bruxelles — 1908).

Adornada com photo-gravuras, esta memoria foi elaborada para figurar na «Conferencia Internacional de Bibliographia e Documentação» que em Bruxellas se realisará (como está annunciado) nos dias 9 e 10 do proximo Julho.

Offerecidos pelo «Ministerio da Instrucção Pública» d'Italia, receberam-se, em continuação, os Vol. II e III (Imola — 1907) dos *Scritti editi ed inediti di Giuseppe Mazzini.*

Trazem por illustrações retratos do célebre patriota, e várias reproducções (em fac-simile) de especies mui curiosas.

Conforme no meu Relatorio de 30 de Septembro de 1907 já tive occasião de informar, a edição é de 300 exemplares numerados, entre os quaes nos vem destinado o N.º 142.

Mencionarei agora uma obra primorosa que da Italia nos veiu offerecida por seu insigne auctor, — um virtuoso e não menos erudito sacerdote que, mesmo depois de recolhido á sua Genova natal, não deixa apagar nem esmorecer a carinhosa affeição que sempre consagrou a Portugal durante os trinta annos que parochiou em Lisboa na italiana Egreja de Nossa Senhora do Loreto.

A producção com que ultimamente nos sahiu á luz, e cuja affectuosa dedicatoria eu individualmente lhe agradeço penhoradissimo, traz por titulo no frontispicio:

Cenni intorno alla Colonia Italiana in Portogallo nei secoli XIV, XV e XVI — Studi di Prospero Peragallo — Nuova edizione notevolmente aumentata. (Genova — 1907).

A primeira edição d'esta memoria importantissima tinha sahido em Turim, tres annos antes, com o titulo seguinte:

Cenni intorno alla Colonia Italiana in Portogallo nei secoli XIV, XV e XVI — Studi di Prospero Peragallo. (Torino — 1904).

Prospero Peragallo! Quem ha da sociedade culta lisbonense, que não admirasse e devéras estimasse este insigne cultor das lettras italianas e portuguezas? quem ha d'entre nós que, tendo-lhe falado uma vez, não ficasse incantado pelo seu muito saber, pelo seu delicado ingenho, pela sua integridade de caracter, pelo seu genio bondoso e affectuoso, e pelo seu captivantissimo trato?

Elle aproveitava em Lisboa todos os momentos que alcançava disponiveis, para excavar nos seus archivos e bibliothecas, publicando obras de incontestavel valia.

E é com profundissima saudade que todos hoje aqui lamentam a sua retirada para Italia, onde continúa a ser um productor infatigavel.

O seu nome ficará sempre occupando um logar distinctissimo entre os dos mais distinctos lusitanophilos.

Da sua cordial dedicação pela gente portugueza offerece-nos elle um público testemunho, ao dizer-nos (em pag. 17 do livro que ora deu a lume) quanto lhe era agradavel a residencia em Lisboa: — «il soggiorno di Lisbona in mezzo ad uno stuolo di dotti, di cari, generosi e nobili amici, dei quali conservo una profonda *saudade* che solo morte extinguerà».

Aquelle nosso Prospero Peragallo (devéras «nosso» porque, ao partir para a sua patria Genova, já tão portuguez se considerava como italiano), aquelle nosso Prospero Peragallo completou no dia 23 do passado Abril 85 annos de edade, — uma formosis-

sima senectude com todos os enthusiasmos da edade juvenil, senectude formosa como o seu coração, formosa como o seu espirito, formosa como o seu talento, formosa como as suas qualidades moraes, formosissima emfim como formosos e prestimosos teem sido todos os actos da sua existencia.

Doze annos vão quasi decorridos, doze annos, desde que na estação central de Lisboa lhe foram dizer «adeus» grande número dos seus amigos e seus admiradores. Eram septe horas da tarde, aos 26 de Julho de 1896, quando o comboio partiu, deixando no coração dos que ficavam cá um vazio impreenchivel; por sua parte o bom Peragallo sentia-se esmorecer com a idéa de nos abandonar, — e muito nervoso, muito sensibilizado perante a sincera tristeza que via no rosto dos circumstantes, tinha tambem lagrimas nos olhos, e beijava commovido aquelles de quem se despedia, muitos dos quaes (e entre esses me conto eu infelizmente) nunca mais lograrão a fortuna de tornar a vêl-o.

Mas o seu nome ficará immorredouro. E, para justificação d'esta minha affirmativa, bastará citar os titulos das obras, que no actual momento me occorrem, produzidas por este incansavel escriptor, — obras que passo a mencionar, sem nessa menção incluir os artigos dispersos em páginas de «revistas» litterarias, historicas, scientificas, ou religiosas:

1.ª — *Orazione panegirica.* (Savona — 1852).

2.ª — *Della libertà civile e religiosa nelle loro relazioni colla Chiesa Cattolica. Discorse due di P. P.* (Firenze — 1853).

3.ª — *La missione, il monachismo e la donna cattolica.* (Firenze — 1859).

4.ª — *Il matrimonio cattolico.* (Genova — 1859).

5.ª — *La Chiesa e la libertà suizzera.* (Firenze — 1859).

6.ª — *Della libertà di coscienza.* (Firenze — 1859).

7.ª — *Letture tratte dal giornale L'Amico — Delle relazioni tra la Chiesa e lo Stato in un governo libero.* (Genova — S. d. — Subscripto pelas iniciaes P. P.).

8.ª — *Geografia generale dell'Europa, e speciale dell'Italia.* (Firenze — 1862).

9.ª — *Annali delle Invenzioni e Scoperte Geografiche — Frammenti di una raccolta delle scoperte, invenzioni e novità.* (Genova — 1862).

10.ª — *Lezioni popolari di Geografia Astronomica e Fisica.* (Genova — 1865-1870).

11.ª — *Statuto della Società Italiana di Beneficenza in Lisbona.* (Lisboa — 1873 — Com um esplendido Relatorio historico,

redigido pelo Rev. Prospero Luiz Peragallo em 15 de Dezembro de 1872).

12.ª — *Cristoforo Colombo in Portogallo — Studi critici.* (Genova — 1882).

13.ª — *O Soneto de Luis de Camões «Alma minha gentil» traduzido em versos italianos.* (S. l. (Lisboa) n. d. (1884) — A traducção, com variantes nos tercetos, vem acompanhada pelo texto portuguez).

14.ª — *L'Autenticità delle Historie di Fernando Colombo e le critiche del Signor Enrico Harrisse con ampli frammenti del testo spagnuolo di D. Fernando.* (Genova — 1884).

15.ª — *Riconferma dell'Autenticità delle Historie di Fernando Colombo — Risposta alle osservazioni dell'Uff. Prof. Dott. Pietro Arata.* (Genova — 1885).

16.ª — *Sonetos Escolhidos de Luiz de Camões traduzidos em Sonetos italianos com variantes.* (Lisboa — 1885).

17.ª — *Florilegio de Bibliophilos — Alma minha gentil.* (Lisboa — 1886 — Neste florilegio que tive occasião de coordenar, e em que figuram, apar do texto portuguez do célebre soneto camoniano, quarenta versões em linguas e dialectos diversos, onze traducções italianas pertencem ao Rev. Prospero Peragallo).

18.ª — *Origine, patria e gioventù di Cristoforo Colombo. Studi critici e documentati con ampla analisi degli Atti di Salinerio per Celsus.* (Lisboa — 1886 — «Celsus» foi o cryptonymo adoptado pelo Rev. Peragallo, na triumphal resposta a um dos escriptos de Harrisse («L'Origine de Christophe Colomb») publicado sob o cryptonymo «Sejus».

19.ª — *Cristoforo Colombo e la sua famiglia — Rivista generale degli errori del Sig. E. Harrisse. Studi storico-critici.* (Lisboa — 1888).

20.ª — *Poesias de Luiz de Camões e outros vertidas a italiano.* (Lisboa — 1890 — Com o retrato do traductor Peragallo em phototypia).

21.ª — *«Cristóbal Colón — Sus viajes, sus descubrimientos» por D. José María Asensio.* (S. l. (Firenze) n. d. (1891 ou 1892?) — Apreciação crítica, redigida em italiano pelo Rev. Prospero Peragallo ácêrca da obra do escriptor hespanhol).

22.ª — *Poesias de Luiz de Camões e outros vertidas a italiano — Segunda serie.* (Lisboa — 1892).

23.ª — *Carta de El-Rei D. Manuel ao Rei Catholico narrando lhe as viagens portuguezas á India desde 1500 até 1505 — Reimpressa sobre o prototypo romano de 1505, vertida em lingua-*

gem e annotada por Prospero Peragallo — Seguem em appendice a Relação analoga de Lunardo Cha Masser e dois documentos de Cantino e Pasqualigo. (Lisboa — 1892 — Trabalho incluido na collecção das «Memorias» publicadas pela Academia Real das Sciencias de Lisboa, a cujo gremio o Rev. Peragallo pertence como Socio Correspondente).

24.ª — *Alguns Documentos do Archivo Nacional da Torre do Tombo ácerca das Navegações e Conquistas Portuguezas publicados por ordem do Governo de Sua Majestade Fidelissima ao celebrar-se a commemoração quadricentenaria do descobrimento da America.* (Lisboa — 1892 — Este volume, abundantemente illustrado com elementos de reproducção fac-simile, volume cuja apresentação na Exposição Colombina de Madrid alcançou para o Archivo da Torre-do-Tombo diploma de «medalha d'oiro», deve-se á collaboração eruditissima do Rev. Prospero Peragallo e do illustre academico José Ramos-Coelho, collaboração em que tive a honra de tambem, posto que obscuramente, tomar parte).

25.ª — *Due Documenti riguardanti le relazioni di Genova col Portogallo.* (Genova — 1892).

26.ª — *Lettere di A. de Brito et di P. Centurione ed appunti archivistici communicati alla Società Geografica Italiana.* (Roma — 1892).

27.ª — *Flores de Poesia Portugueza Traduzidas em italiano.* (Lisboa — 1893).

28.ª — *J. Ramos-Coelho — A Christovam Colombo. Poesia para a commemoração quadricentenaria do descobrimento da America, celebrada pela Arcadia de Roma.* (Lisboa — 1893 — Vem acompanhado o texto portuguez pela versão italiana «A Cristoforo Colombo» do Rev. Peragallo).

29.ª — *Leone Pancaldo.* (Roma — 1893).

30.ª — *Disquisizioni Colombine — N.º 1. La nuova scuola spagnuola anticolombina.* (Lisbona — 1893).

31.ª — *Congratulatio canum colla versione italiana di Prospero Peragallo.* (Lisbona — 1893 — A versão italiana d'este humoristico poemeto vem acompanhada pelo texto latino do Dr. Thomaz de Carvalho, e precedida por uma carta do traductor ao editor).

32.ª — *Pretidão de amor — Endechas de Camões a Barbara escrava seguidas da respectiva traducção em varias linguas e antecedidas de um preambulo.* (Lisboa — 1893-1895 — Neste volume que, luxuosamente publicado a expensas do illustre camonianista Dr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro, tive ensejo de coor-

denar, o Rev. Peragallo collaborou brilhantemente proporcionando formosa versão italiana das célebres «Endechas»).

33.ª — *L'iniziativa dell'infante D. Enrico e Cristoforo Colombo.* (Famalicão — S. d. — 1894).

34.ª — *Anthero de Quental — Zara. Edição polyglotta.* (Lisboa — 1894 — Ao Rev. Peragallo pertencem nesta collecção polyglottica duas das traducções italianas e uma das genovezas).

35.ª — *Disquisizioni Colombine — N.i 2 e 3. Epoca dell'arrivo di Colombo in Portogallo — La Sfera di Dante de Rinaldi, e il Sig. Harrisse.* (Lisbona — 1894).

36.ª — *Gioachino de Araujo — Canzone della culla. Tradotta da Prospero Peragallo.* (Padova — 1895).

37.ª — *Disquisizioni Colombine — N.° 4. La favola di Alonso Sanchez precursore e maestro di C. Colombo — Parte prima — Con appendice extra intorno a Giovanni Verrazzano erroneamente confuso col corsario Giovanni Florin. Nuovi documenti.* (Lisbona — 1896).

38.ª — *Lampejos. Poesias de Ramos-Coelho.* (Lisboa — 1896 — Inclue uma producção vertida em italiano pelo Rev. Peragallo).

39.ª — *Cambiantes. Poesias de Ramos-Coelho.* (Lisboa — 1897 — Inclue vertidas para italiano pelo Rev. Peragallo tres composições).

40.ª — *Documenti abissinici tradotti in portoghese.* (Roma — 1897).

41.ª — *Intorno alla supposta identità di Giovanni Verrazzano col corsario francese Giovanni Florin.* (Roma — 1897).

42.ª — *Reflexos. Poesias de Ramos-Coelho.* (Lisboa — 1898 — Inclue cinco versões italianas do Rev. Peragallo).

43.ª — *O Gigante Adamastor — Episodio d'Os Lusiadas de Luiz de Camões com a traducção em versos italianos de Prospero Peragallo e um prefacio de Xavier da Cunha.* (Lisboa — 1898).

44.ª — *A Epopéa das Navegações Portuguezas — Estrophes por Xavier da Cunha S. S. G. L. com traducções em italiano, hespanhol e francez, por Prospero Peragallo, D. José Lamarque de Novoa e José Bénoliel.* (Lisboa — 1898).

45.ª — *Saggio di Poesie Sivigliane tradotte in Italiano.* (Genova — 1898).

46.ª — *Disquisizioni Colombine — N.° 5. I Pallastrelli di Piacenza in Portogallo e la moglie di Cristoforo Colombo.* (Genova — 1898).

47.ª — *Centenario di Garrett (1799-1899). Camões. Canto V. Frammenti di versione.* (Padova — 1899).

48.ª — *Leonello Modona — Almeida Garrett (1799-1899).* (Parma — 1899 — Termina o opusculo do illustre professor de Parma pela poesia garrettiana «As minhas azas» com a respectiva traducção em versos italianos pelo Rev. Peragallo).

49.ª — *Poesie Portoghesi e Sivigliane tradotte in Italiano — Nuova Serie.* (Genova — 1899).

50.ª — *Gabriel Gravier: Les voyages de Giovanni Verrazzano sur les côtes d'Amérique.* (Roma — 1899 — Apreciação crítica, escripta em italiano pelo Rev. Peragallo).

51.ª — *Ancora sulla distinta personalità di Giovanni Verrazzano, navigatore, e di Giovanni Florin, corsario.* (Roma — 1900).

52.ª — *Allocuzione del Sac. Prospero Peragallo benedicendo le nozze dell'Avvocato Goffredo Cereseto colla Signorina Erina Sangiacomo.* (Genova — 1900).

53.ª — *Mazzolino di Poesie Portoghesi e Sivigliane tradotte in Italiano — Parte Seconda della Nuova Serie.* (Genova — 1900).

54.ª — *Desde mi retiro — Poesías de José Lamarque de Novoa.* (Sevilla — 1900 — Inclue, entre as composições do poeta sevilhano, oito versões italianas pelo Rev. Peragallo).

55.ª — *Allocuzione del Sacerdote Prospero Peragallo nel benedire le Nozze del Dottore Cav. Vittorio Cereseto colla Signorina Eugenia Currezzano.* (Genova — 1901).

56.ª — *Intorno al saggio storico critico Leon Pancaldo di Giovanni Jachino.* (Spezia — 1901).

57.ª — *La Bibbia dos Jeronymos e La Bibbia di Clemente Sernigi — Studi comparativi.* (Genova — 1901).

58.ª — *Cintra — Carme Latino tradotto in versi italiani.* (Genova — 1901 — Vem com a traducção italiana do Rev. Peragallo o texto latino do Cardeal Domingos Jacobini, precedidas as duas peças por uma Carta em que o traductor se refere encomiasticamente ás bellezas de Cintra).

59.ª — *Viaggio di Geronimo da Santo Stefano e di Geronimo Adorno in India nel 1494-99.* (Roma — 1901).

60.ª — *Viaggio di Matteo da Bergamo in India sulla flotta di Vasco da Gama (1502-1503).* (Roma — 1902).

61.ª — *Disquizioni Colombine — N.º 6. Cristoforo Colombo e le accuse del Dottor Cesare Lombroso.* (Genova — 1902).

62.ª — *Alcuni documenti inediti pubblicati da Prospero Peragallo.* (S. l. n. d. — 1903 — São cinco documentos: tres em latim, copiados do Archivo da Torre-do-Tombo; e dois em italiano, copiados da «Collecção Pombalina» existente na Bibliotheca

Nacional de Lisboa. A publicação vem acompanhada por interessantes notas do erudito publicador).

63.ª — *María B.ª Tixe de Ysern — Pensamientos marchitos.* (Sevilla — 1903 — Inclue, entre os Sonetos da illustre poetiza sevilhana, cinco versões italianas pelo Rev. Peragallo).

64.ª — *Due episodi del poema I Lusiadi di Camões ed altre poesie straniere colla traduzione in verso italiano.* (Genova — 1904 — Os dois episodios camonianos, aqui vertidos pelo Rev. Peragallo, são o da «Batalha do Salado» e o de «Ignez de Castro»; no resto do florilegio figuram traduzidas poesias de auctores portuguezes e auctores hespanhoes).

65.ª — *Cintra. Carme Latino del Cardinale' Domenico Jacobini tradotto in versi italiani — Seconda edizione.* (Genova — 1905).

66.ª — *Benedicendo le seconde nozze dell'Avvocato Goffredo Cereseto colla gentil Signorina Angela Pestarino — Allocuzione.* (Genova — 1905).

67.ª — *Nelle Nozze dell'Avvocato Carlo Peragallo colla Gentil Signorina Egle Bielati — Allocuzione.* (Genova — 1905).

68.ª — *Epistola di D. Emanuele Re di Portogallo al Papa Leone X Annunziandogli l'entrata solenne dell'Ambasciata Portoghese in Abissinia — La riproduce da una antica edizione con note bibliografiche e storiche Prospero Peragallo.* (Genova — 1906).

69.ª — *Poesias de Ramos-Coelho..... Vertidas em italiano, hespanhol, sueco, allemão e francez pelos Snrs. Thomaz Cannizzaro, Prospero Peragallo, Solon Ambrosóli, Luiz Brignoli, José Bénoliel, Lamarque de Novôa, Göran Björkman, Guilherme Storck, Achilles Millien, e Henrique Faure.* (Lisboa — 1907 — Do Rev. Peragallo figuram no volume 18 versões italianas).

O livro de «Poesias», que ora acabo de mencionar, abre por uma epistola em verso — «Aos meus traductores» — epistola em que o auctor das composições traduzidas se dirige ao Rev. Prospero Peragallo nos termos seguintes:

«A ti vão pois estes singelos versos,
O Peragallo amigo,
Que viveste comnosco tantos annos,
E emfim buscaste abrigo

«Longe d'aqui na tua illustre Genova,
Mas de nós não te esqueces,
Antes, de quando em quando, algum tributo,
Saudoso, lhe offereces,

«De Lysia aos fastos já volvendo a cinza,
Já manejando o plectro».

. . . . . .

. . . . . .

E porque cito de memoria (memoria que já muito me vai atraiçoando) inclino-me a suspeitar que nesta summarissima resenha involuntariamente ficariam omittidos alguns dos mais notaveis trabalhos do Sr. Prospero Peragallo. Será o caso de apropriar aquellas palavras que o auctor do *Hernani* põe na bôcca de Don Ruy Gomes da Silva no dialogo com El-Rei (na scena dos retratos):

J'en passe, et des meilleurs!

O Sr. Professor Pedro Carducci Teisser, que em Roma dirige a «Rivista Fraterna Latina» e outrosim a «Galleria Biografica Internazionale», inviou-nos o fasciculo 5.º do Anno VIII d'esta segunda publicação,—fasciculo quasi exclusivamente occupado pelo artigo que o referido professor nelle escreveu, subordinado ao titulo *S. M. Maria Amelia d'Orléans Regina Madre di Portogallo* (Roma—1908), e adornado com o retrato da nossa augusta soberana.

Ao Sr. Alberto del Prato fiquei devendo a offerta da seguinte memoria que a Portuguezes, não menos do que a Italianos, sobremaneira interessa:

Alberto del Prato—Il testamento di Maria di Portogallo moglie di Alessandro Farnese. (Parma—1908).

Tal memoria, originariamente publicada no «Archivio Storico per le Provincie Parmensi» (Parma—1908), vem acompanhado pelo retrato da testadora (photo-gravura do painel que em Parma se incontra na Real Galeria de Bellas-Artes). Vem tambem, no texto da obra, o fac-simile da rubrica da excelsa Princeza.

O Sr. Francisco Mucci (italiano residente em París) inviou-nos de presente:

Francesco Mucci—Il mio esilio volontario (Poesia—Prosodia)—Libro primo. La Visita al Cimitero. (Paris—1908).

Prefaciando os escriptos do Sr. Mucci, abrange o livro uma biographia do auctor e um artigo de crítica ácêrca da sua personalidade e dos seus trabalhos.

Da Noruega recebi, por offerta do auctor:

Sundry geological Problems by G. Henriksen Inspector of Mines. (Christiania — 1908).

Remettidos pelo Governo Geral de Angola, e por elle offerecidos, recebi dois exemplares da seguinte publicação, adornada com várias photo-gravuras (entre ellas uma que representa «O commandante Roçadas nas trincheiras de Aucango»):

Alferes Velloso de Castro — A Campanha do Cuamato. (Loanda — 1908).

O Sr. Eugenio do Canto continúa a inviar-nos de Ponta-Delgada as suas preciosas reproducções (sempre feitas numa restricta edição de 60 exemplares).

As que recebi no segundo trimestre d'este anno, são as que constam dos tres seguintes folhetos:

1.º — *Carta de el-rei D. Manoel para os juizes, vereadores, etc., da cidade do Porto, ordenando para se fazer uma procissão solemne em acção de graças pelas victorias havidas sobre o rei de Calecut.*

A Carta foi escripta em Lisboa aos 8 de Junho de 1505; e a respectiva cópia extrahiu-se do Archivo Municipal do Porto.

No mesmo folheto accresce:

Carta de el-rei D. Manoel aos juizes e vereadores de Elvas para solemnizarem as victorias havidas na India (Datada em Setubal aos 26 de Maio de 1506).

A impressão das duas «Cartas» fez-se em Lisboa no corrente 1908, e vem acompanhada pela reproducção fac-simile dos respectivos autographos.

2.º — *Carta de el-rei D. Manoel para o Juiz, Vereadores e Procurador da villa d'Elvas, dando parte da tomada do Reino de Ormuz* (Escripta no Lavradio aos 30 de Janeiro de 1509).

A cópia, extrahida do Archivo da Camara Municipal d'Elvas, foi typographada em Coimbra no corrente 1908.

3.º — *Relacion de la Iornada Expvgnacion, y Conquista de la Isla Tercera, y las demas circunuezinas, q̃ hizo don Albaro de Baçan, Marques de Santacruz..... Y de los enemigos que auia en la dicha Isla, y de los fuertes, artilleria, y municiones, y armada Francesa y Portuguesa: y del sitio y disposicion de la ciudad de Angra, y Villas y Lugares de su contorno, y de los moradores dellas, y castigos que se hizieron en ellos.*

Remata a Relação pelas seguintes palavras: — «Fecha en la

ciudad de Angra de la Isla de la Tercera, a onze de Agosto, mil y quinientos y ochenta y tres».

A reproducção executou-se em Lisboa no corrente 1908 por cópia do rarissimo exemplar que existe na Bibliotheca Bodleyana da Universidade de Oxford.

Remettido pela respectiva Reitoria, introu em nossa Bibliotheca o

Annuario do Lyceu Central de Lisboa — 3.ª Zona Escolar, á Lapa — Anno escolar de 1907-1908. (Lisboa — 1908).

Nelle se incluem o Relatorio do Reitor (Sr. Dr. Antonio Joaquim de Sá Oliveira) lido na sessão solemne de 16 de Outubro de 1907 e o Discurso inaugural pronunciado pelo Sr. Dr. Antonio Augusto Gonçalves Braga (Professor do Lyceu).

A Direcção Geral dos Trabalhos Geodesicos e Typographicos inviou-nos da *Carta de Portugal* (na escala de 1 para 50:000) duas folhas chromo-lithographadas: — a Folha *N.º 16-b* (que tem por nucleo a villa das Caldas da Rainha), e a Folha *N.º 17-d* (Chouto e seus arredores).

Da *Carta Chorographica dos limites de fronteira entre Portugal e a Hespanha* inviou-nos a respectiva Commissão mais duas folhas: — a Folha *N.º 6* e a Folha *N.º 13*.

A «Commissão do serviço geologico de Portugal» remetteu-nos dois exemplares da sua recente publicação:

Commission du service géologique du Portugal — Essai sur la tectonique de la chaîne de l'Arrabida par Paul Choffat. (Lisbonne — 1908 — Com phototypias e chromo-lithographias).

A Direcção da «Associação Industrial Portuense» obsequiou-nos remettendo-nos um exemplar da seguinte obra que, por iniciativa da mesma associação, ora se publicou intitulada

Recopilação de todos os documentos relativos á Revisão Pautal desde 1903 até 1907. (Porto — 1908).

Do Sr. Dr. Adriano Anthero de Sousa Pinto recebi

Adriano Anthero — Entre o breviario (Do livro inedito — O Poema da Vida). (Porto — 1908).

Parte integrante de obra mais avultada (como no referido titulo declara seu auctor), constitue esta publicação um poemeto em que predominam versos alexandrinos, mas em que se inter-

calam tambem versos de seis e de septe syllabas, terminando a composição por um soneto decasyllabo.

Por offerta do auctor, tive o gôsto de receber uma interessante monographia:

Manuel Monteiro — S. Pedro de Rates. Com uma introducção ácerca da Architectura romanica em Portugal — (Com 1 planta e 15 illustrações no texto. (Porto — 1908).

Da Figueira da Foz foi-me inviado um folheto, offerta do auctor (o Sr. Manuel Augusto Cardoso Martha):

M. Cardoso Martha — Desenhadores portuguezes de ex-libris. (Figueira da Foz — 1908).

Constitue esse folheto uma «separata» da «Gazeta da Figueira», — «separata» limitada a cincoenta exemplares, entre os quaes o nosso traz o N.º 48.

O Sr. Visconde de Sanches de Frias trouxe-me pessoalmente o seguinte opusculo de sua lavra:

V. de S. de F. — Os partidos que se partem e repartem — Bosquejo patriotico. (Lisboa — 1908).

Diz Victor Hugo, não me lembra de prompto em qual das suas composições poèticas:

Quand l'œil du corps s'éteint, l'œil de l'esprit s'allume.

De tal verdade, que á primeira vista poderá talvez afigurar-se paradoxal, incontro um bello exemplar demonstrativo na laboriosidade indefessa do Sr. Dr. Sousa Viterbo.

Opulentador constante das lettras desde sua adolescencia, elle proseguiu sempre devotadissimo nessa faina, emquanto a luz dos olhos o poude auxiliar em seus estudos.

Mas.... phenomeno realmente assombroso!.... desde que se lhe inturvou a visão, e mórmente desde que a visão se lhe apagou de todo, elle — como se na exuberancia dos lavores incontrasse um lenitivo para o desconsôlo de se achar em trevas — redobrou de actividade, redobrou de productividade.

Nos Vol. LIII e LIV d'*O Instituto* (Coimbra — 1906–1907) foi o Sr. Dr. Francisco Marques de Sousa Viterbo interpoladamente publicando varios capitulos, que porfim agrupou em volume autonomo, de que nos offereceu exemplar:

Sousa Viterbo — A Jardinagem em Portugal — Apontamentos para a sua historia. (Coimbra — 1906–1908).

«Apontamentos» sub-intitulou elle por modestia as paginas do seu livro, — livro que representa uma volumosa memoria, copiosamente circumstanciada.

E mais nos offereceu de sua lavra:

Tangedor da Capella Real — Manuel Rodrigues Coelho. (S. l. n. d. — Lisboa, 1908).

O dote de D. Beatriz de Portugal Duqueza de Saboya. (Lisboa — 1908).

Este segundo opusculo constitue «separata» do «Archivo Historico Portuguez».

O Sr. Pedro Wenceslau de Brito Aranha, erudito continuador de Innocencio Francisco da Silva na elaboração do «Diccionario Bibliographico Portuguez», offereceu-nos duas especies:

Resenha succinta ou guia do que se contém nos volumes de miscellaneas apresentadas na exposição do Rio de Janeiro como amostra da bagagem de um jornalista. Pelo expositor Brito Aranha premiado em diversas exposições. Collecção unica em homenagem aos que estudam e trabalham. (Lisboa — 1908).

O Marquez de Pombal e o seu centenario. Notas bio-bibliographicas — Separata do Tomo XIX do Diccionario Bibliographico por Brito Aranha. (Lisboa — 1908 — Com o retrato do Marquez em gravura de madeira, e profusão de várias outras estampas mui curiosas).

Ao Sr. Conselheiro Adolpho Ferreira Loureiro devo a offerta de uma publicação muito importante, como importantissimas são todas aquellas a que o distincto ingenheiro vincula seu nome:

Porto de Leixões — Projecto do melhoramento do porto de abrigo e criação de um porto commercial annexo, elaborado pelos engenheiros Adolpho Loureiro e Antonio dos Santos Viegas. (Lisboa — 1908 — Com mappas chromo-lithographados em 4 fls. desdobraveis).

O Sr. Alvaro Neves fez-me offerta de duas publicações:

Zacharias d'Aça — Lisboa Moderna (Lisboa — 1906 — Exemplar que pertence (conforme declara o offerente numa nota manuscripta) a uma tiragem especial de 5 exemplares).

Victorino Coelho — A sciencia da roleta. (Porto — 1908 — Exemplar que (segundo a manuscripta declaração do offerente) pertence a uma tiragem especial de 20 exemplares).

Do Sr. Alvaro d'Oliveira recebi um folheto, que diz assim no frontispicio:

Alvaro d'Oliveira — Corja. (Porto — 1908).

Aqui está agora uma publicação interessantissima, interessantissima sob qualquer ponto-de-vista em que haja de considerar-se:

Cartas ineditas d'El-Rei D. Pedro V prefaciadas e annotadas por Mendes dos Remedios e seguidas d'um estudo psychologico por Ernesto Loureiro. (Coimbra — 1903).

O offerente foi o Sr. Henrique Loureiro, filho de quem redigiu no livro o supra-mencionado «estudo psychologico».

As «Cartas» que neste volume se publicam, do saudoso Rei D. Pedro V, são em número de vinte e nove, e todas indereçadas ao Conselheiro José Jorge Loureiro, — pessoa a quem o illustrado monarcha dedicava singular affeição. Foram todas escriptas em 1856, e versam variado assumpto de pública administração.

O Sr. Sebastião Joaquim Baçam remetteu-me o N.º 22 do Anno IV da revista *Vera-Cruz* (São Paulo (Brasil), 15 de Março de 1908), — Número em que se incontram amaveis referencias á Bibliotheca Nacional de Lisboa.

O Sr. Eduardo Augusto da Rocha Dias, reiterando os seus bons serviços prestados á Bibliotheca Nacional, fez-nos offerta de dois manuscriptos (autographos) devidos ao ingenho do illustre e fallecido publicista, Conselheiro José Silvestre Ribeiro, que nas lettras patrias conquistou glorioso logar.

São elles:

1.º — *Apontamentos para a historia dos estudos nas Ordens religiosas de Portugal — Estudos na Companhia de Jesus em Portugal.*

2.º — *Gregorio VII. Esboço meramente historico.*

A Sr.ª D. Amelia Duarte de Carvalho offereceu-nos um volume de miscellanea manuscripta, — volume que não traz titulo especial, mas cujo conteúdo ficou circumstanciadamente indicado na seguinte nota illucidativa, escripta pelo Sr. José Antonio Moniz (intermediario da offerta):

«Contêm este volume:

«1. Notas particulares sem importancia.

«2. Recibos de renda de terra pertencente a uma capella da Corôa, sita em Valle-de-Pereiro (Lisboa). 1791-1796-1811.

«3. Recibos de rendas da horta e terrenos do Hospicio do Monte Olivete na Rua do Salitre, pertencente ao Convento da Cartuxa de Laveiras. De 1808 a 1832».

E accrescenta o Sr. Moniz na sua nota:

«—Na Horta do Salitre, que fazia esquina para a Travessa das Vaccas, esteve construido o Circo Price. Fica hoje no logar destinado ao monumento de Fontes Pereira de Mello; no logar da horta está o predio que faz esquina para a Travessa do Salitre (antigamente das Vaccas).

«—A vinha e terras do Hospicio começavam á esquina da Travessa do Moreira (hoje R. Julio Cesar Machado). No logar do Hospicio construiu uma casa o livreiro Francisco Arthur da Silva; hoje pertencem estes terrenos a varios donos, entre os quaes os herdeiros do Conde do Alto Mearim».

O Sr. Henrique José Monteiro de Mendonça brindou-nos com dois exemplares da sua obra intitulada

Africa Occidental Portugueza — S. Thomé — A Roça «Boa Entrada». (Lisboa — 1906).

E outrosim nos inviou (offerta d'elle e do traductor inglez) um exemplar da seguinte especie:

The Boa Entrada Plantations..... Translated from the original portuguese by J. A. Wyllie. (Edinburgh — 1907).

Original e traducção apresentam-se ornamentados com muitas photo-gravuras.

Do Sr. Manuel Joaquim de Campos recebi por dadiva cinco opusculos, concernentes á célebre causa vulgarmente conhecida pela designação de «Questão Conde-do-Farrobo» e relativa ao agio do papel-moeda.

São pela ordem chronologica os seguintes:

1.º — *Questão ácerca do agio do papel moeda entre o Ex.mo Conde de Farrobo R. e L. Silveira e M. J. Pimenta e C.ª AA. contendo as peças principaes d'acção.....* (Lisboa — 1842).

2.º — *Refutação Analytico-Juridica do folheto intitulado Questão ácerca do agio do papel moeda, que, em Novembro de 1842, foi publicado por parte de L. Silveira, M. J. Pimenta e Comp.ª* (Lisboa — 1843).

3.º — *Principaes, e importantes peças do processo do agio do papel-moeda, movido pelos Srs. Lino Silveira & C.ª e Manoel Joaquim Pimenta & C.ª contra o Conde de Farrobo.* (Lisboa — 1843).

4.º — *Continuação das principaes e importantes peças do processo do agio do papel-moeda, movido pelos Srs. Lino Silveira & C.ª e Manuel Joaquim Pimenta & C.ª contra o Conde do Farrobo.* (Lisboa — 1844).

5.º — *A acção do Conde do Farrobo contra a Fazenda Nacional. Agio do papel-moeda.* (Lisboa — 1865).

O Sr. Dr. Arthur Lamas, infatigavel productor de excellentes monographias sobre assumptos de Medalhistica, offereceu-nos ultimamente os dois seguintes opusculos de seu intelligente lavor:

Julius Meili — Noticia necrologica. (Lisboa — 1908).

Centenario de uma medalha da Guerra Peninsular — 1808-1908 — Medalha-insignia usada pelos estudantes da Universidade de Coimbra que se alistaram no Batalhão Academico do tempo dos Franceses. (Lisboa — 1908 — Com 7 phototypias).

Nesta memoria o Sr. Dr. Lamas apresenta-nos curiosas e minuciosas informações de caracter historico, muito e muito apreciaveis, e não só de caracter historico mas inclusivamente de caracter bibliographico, recolhidas em parte nas especies que possue a Bibliotheca Nacional de Lisboa. E constitue o trabalho do Sr. Dr. Lamas uma das mais formosas contribuições para a celebração do «Centenario da Campanha Peninsular», — commemoração em que andam agora impenhados Portugal, Hespanha, Inglaterra, e mesmo a propria França.

O Sr. Padre Manuel Fernandes Ferreira veiu pessoalmente offerecer á Bibliotheca um exemplar do

Resumo da Historia Sagrada em Português e em Tétum para uso das crianças de Timor compilado pelo P.e Manuel F. Ferreira, Missionario do Real Padroado. (Lisboa — 1908).

Ornamentam-lhe o texto várias photo-gravuras, e precedem-n-o «Regras para ler o Tétum».

O Sr. Dr. Augusto Pereira de Bettencourt Ataíde offereceu-nos duas especies que a Bibliotheca Nacional não possuia:

Instituições de Direito Ecclesiastico do Padre Amaro de Schenkl..... accommodadas principalmente á Allemanha e á Baviera — Tomo I contendo os prolegomenos e o Direito Publico — Traducção portugueza do Dr. Manuel de Oliveira Chaves e Castro — 2.ª edição. (Coimbra — 1888).

Elementos de Direito Ecclesiastico Portuguez e seu respectivo

processo pelo Dr. Bernardino Joaquim da Silva Carneiro. (Coimbra — 1888).

Da *Vida Intelectual* publicaram-se tres fasciculos, que o Sr. Gabriel Pereira me intregou em continuação de suas offertas. E são elles os N.os 11 a 13 (Madrid — Março a Maio de 1908).

O N.º 11 inclue o proseguimento (2.º acto) da comedia *Los Viejos* (traducção castelhana d'*Os Velhos* do nosso fallecido conterraneo D. João da Camara).

No N.º 12 finaliza a mencionada versão (3.º acto da comedia).

No N.º 13 apresenta-nos Juan de Tavares sob o titulo «Letras Portuguesas» uma apreciação crítica ácêrca de tres livros escriptos por conterraneos nossos («A Fonte do Satyro» por Eugenio de Castro; «O pão e as rosas» por Affonso Lopes Vieira; e «A arvore cortada» por Paulino de Oliveira). Em homenagem ao auctor do livro de versos «O pão e as rosas» — vem o seu retrato acompanhando a apreciação crítica.

Do seu proprio lavor, sempre indefesso, offereceu-nos o Sr. Gabriel Pereira a seguinte monographia que por todos os motivos e sob todos os pontos-de-vista se recommenda:

S. Domingos de Bemfica. (Lisboa — 1905).

O Sr. Gabriel Pereira, que no seu elevado cargo de Inspector das Bibliothecas e Archivos traz a sua existencia toda consagrada ás multiplas exigencias de suas funcções officiaes, incontra ainda ensejo para lucubrações interessantissimas, ora alheias á sua occupação, ora com ella mais ou menos directamente relacionadas. E já outrotanto lhe acontecia quando, anteriormente á minha gerencia, aquelle distincto funccionario desimpenhava, com suprema vantagem do serviço público, o logar de Director da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Em beneficio dos estudiosos apresentarei aqui uma resumidissima resenha dos trabalhos publicados em volumes autonomos pelo Sr. Gabriel Pereira, — não me fazendo cargo de mencionar os muitos e não menos valiosos que d'elle se incontram disseminados por jornaes e revistas.

Eis aquelles de que tenho agora lembrança (que a modestia de S. Ex.ª me releve e se não melindre; mas trata-se de uma questão bibliographica, e é esse um campo a que não podem ser extranhos estes meus Relatorios):

1.º — *Dolmens ou antas dos arredores d'Evora.* (Evora — 1875).

2.º — *Invasões dos Normandos na Peninsula Iberica por Mooyer — Prefacio e versão de Gabriel Pereira.* (Evora — 1876).

3.º — *Contos singelos.* (Lisboa — 1876).

4.º — *Descripção da Peninsula Iberica. Livro 3.º da Geographia de Strabão (1.ª parte) — Versão de Gabriel Pereira.* (Evora — 1878).

5.º — *Biographia de Quinto Sertorio por Plutarcho de Chéronéa traduzida em portuguez segundo a versão de E. Talbot e precedida de algumas observações sobre a romanisação da Peninsula Iberica por Gabriel Pereira.* (Evora — 1878; na capa impressa da brochura, 1879).

6.º — *Narrativas para operarios.* (Lisboa — 1878).

7.º — *Notas d'Archeologia — Os castellos ou montes fortificados da Colla e Castro Verde. O dolmen furado da Candieira. Ruinas da Citania de Briteiros.* (Evora — 1879).

8.º — *Contos de Andersen — Traducção.* (Lisboa — 1879).

9.º — *Fragmentos relativos á Historia e Geographia da Peninsula Iberica — Caius Plinius Secundus. Pomponius Mela.* (Evora — 1879; na capa da brochura, 1880).

10.º — *Fragmentos relativos á Historia e Geographia da Peninsula Iberica — Livro III da Geographia de Strabão (2.ª parte).* (Coimbra — 1880).

11.º — *Fragmentos relativos á Historia e Geographia da Peninsula Iberica — Floro, Sallustio, Eutropio, Aurelio Victor, Scylax, Hannon, Ptolomeu; Itinerario de Antonino.* (Coimbra — 1880).

12.º — *Catalogo provisorio dos pergaminhos do Cartorio da Universidade de Coimbra (1.ª parte).* (Coimbra — 1880).

13.º — *Catalogo dos pergaminhos do Cartorio de Fazenda da Universidade de Coimbra.* (Coimbra — 1881).

14.º — *Estemma de perpetuas na campa do Dr. Augusto Filippe Simões por A. F. Barata e Gabriel Pereira.* (Lisboa — 1884 — Com o retrato do fallecido archeologo).

15.º — *Estudos eborenses.* (Evora — 1884–1893).

16.º — *Documentos historicos da cidade de Evora.* (Evora — 1885–1895).

17.º — *Madrugadas.* (Evora — 1888 — Com o retrato do auctor, em photographia).

18.º — *Elogio historico do Conde João Gozzadini.* (Lisboa — 1888).

19.º — *Os cartularios das cathedraes.* (Lisboa — 1890).

20.º — *Roteiros portuguezes da viagem de Lisboa á India nos seculos XVI e XVII.* (Lisboa — 1898).

21.º — *Bibliotheca Nacional de Lisboa.* (S. l. (Lisboa) — 1898).

22.º — *Bibliotheca Nacional de Lisboa. Noticias por G. P.— II — A estatua da rainha D. Maria I. Sala das visitas. Gabinete do Director. Sala de leitura publica. Gabinete de Bellas-Artes. Jornaes. Os azulejos de N. S.ª da Vida. Manuscriptos. Camoniana. Os codices dos monges de Alcobaça. Livros com illuminuras. Collecções Elzevir e Bodoni. Livros orientaes. Incunabulos. A Biblia de Guttenberg. Os livros reservados. Gabinete de numismatica. Gabinetes do Inspector e do Secretario. Secretaria e Thesouraria. Cartas geographicas. Os terraços.* (Lisboa—S. d. — 1898).

23.º — *O lindo sitio de Carnide.* (Lisboa—S. d.—1898).

24.º — *Noticias de Carnide.* (Lisboa — S. d. — 1900).

25.º — *Conselho superior dos monumentos nacionaes.* (Lisboa — 1900).

26.º — *As ilhas do Atlantico — Chronicas de Valentim Fernandes, allemão.* (Lisboa — S. d.).

27.º — *Diogo Gomes — As relações do descobrimento da Guiné e das Ilhas dos Açores, Madeira e Cabo Verde — Versão do latim por Gabriel Pereira.* (S. l. (Lisboa) n. d.).

28.º — *O Museu Archeologico do Carmo.* (Lisboa — 1900 — Com 2 zinco-gravuras de Pires Marinho, reproducção de estampas antigas, em que se figura o exterior do velho convento carmelitano).

29.º — *Bibliotheca Nacional de Lisboa — Noticia dos retratos em tela.* (Lisboa — S. d. — 1900).

30.º — *Retratos gravados* (Indice do volume que na Bibliotheca Nacional de Lisboa (sub-secção de Bellas-Artes) tem por titulo: «Retratos de Cardeaes, Bispos, e Varoens Portuguezes illustres Em Nobreza, Armas, Letras, e Santidade. — Coordenados nos mezes de Abril, e Maio. Do anno do Senhor M.D.CCLXXXXI»). (Lisboa — S. d. — 1901).

31.º — *O Archivo de Marinha.* (Lisboa — 1901).

32.º — *Bibliotheca Nacional de Lisboa — O Archivo Ultramarino.* (Lisboa — 1902).

33.º — *Monumentos nacionaes — II — Questionarios. O ultimo decreto. Restaurar e conservar. Classificação. Legislação estrangeira. Museus d'antiguidades.* (Lisboa — 1902).

34.º — *Lisboa e arredores. Inquirições do reinado de D. Affonso 3.º — Com observações de G. P.* (Lisboa — 1902).

35.º — *Bibliotheca Nacional de Lisboa. Noticias por G. P.*

— *II.* — *A estatua da rainha D. Maria I. Sala de visitas. Gabinete do Conselho. Sala de leitura publica. Gabinete de Bellas-Artes. Jornaes. Os azulejos de N. S.ra da Vida. Manuscriptos. Camoniana. Os codices dos monges de Alcobaça. Livros com illuminuras. Collecção Elzevir e Bodoni. Livros orientaes. Incunabulos. A Biblia de Guttemberg. Os livros reservados. Gabinete de numismatica. Gabinetes do Bibliothecario-mór e do Inspector. Secretaría e Thesouraria. Cartas geographicas. Os terraços.* — 2.ª *edição.* (Lisboa — 1903).

36.º — *Catalogo dos desenhos e aguarellas do Album Cifka da B. N. L.* (Lisboa — 1903).

37.º — *Bibliothecas e Archivos Nacionaes — Os codices dos chronistas Antonio Brandão e Francisco Brandão. A livraria manuscripta do conde do Vimieiro — O Apparato da Historia Genealogica. O decreto de 2 de outubro de 1862. O relatorio de A. Herculano. As bibliothecas publicas de Braga, Ponta Delgada e Castello Branco.* (Lisboa — 1903).

38.º — *A collecção de desenhos e pinturas da Bibliotheca d'Evora em 1884.* (Lisboa — 1903).

39.º — *A collecção de pinturas do Sr. Duque de Palmella.* (Lisboa — 1903).

40.º — *Exposição de Cartographia da Sociedade de Geographia de Lisboa em Novembro de 1903 — Collecção Palmella.* (Lisboa — 1903).

41.º — *Festas Reaes em Evora no casamento de D. Maria Sophia de Neubourg com D. Pedro II.* (Lisboa — 1903).

42.º — *En ora buena que dio Evora Ciudad a la Serenissima Señora Princesa del Brasil nuestra Señora por Pedro Vaz Rego. — Lisboa Occidental en la Impresion de la Musica y à su costa año de 1729.* (Lisboa — 1903 — Com uma noticia preliminar subscripta pelas iniciaes G. P.).

43.º — *A villa da Ericeira.* (Lisboa — 1903).

44.º — *Museu Nacional de Bellas-Artes. Aspecto geral.* (Lisboa — 1903).

45.º — *Museu Nacional de Bellas-Artes. Aspecto geral (2.ª edição).* — Lisboa — 1904).

46.º — *Importancia da Cartographia Portugueza.* (Lisboa — 1904).

47.º — *A collecção dos codices com illuminuras da Bibliotheca Nacional de Lisboa.* (Lisboa — 1904).

48.º — *Bibliotheca Nacional de Lisboa — Collecção dos Livros de Côro dos conventos extinctos.* (Lisboa — 1904).

49.º — *De Bemfica á Quinta do Correio-Mór.* (Lisboa — 1905).
50.º — *Torres Vedras — Notas d'arte e archeologia.* (Lisboa — 1906).

Passarei agora á enumeração das principaes especies que no segundo trimestre do anno corrente me coube ensejo de adquirir por compra, destinadas á Bibliotheca Nacional.

A Manuel José Paes Junior comprei, reunidos no mesmo volume sob incadernação de moscovia com relevos (incadernação quinhentista), dois folhetos que certamente representam duas raridades biblíacas.

O primeiro dos dois, composto em caracteres gothicos, adornado com septe capitulares decorativas, sem numeração de folhas nem reclamos, mas com rubricas por lettra alphabetica, abrange tres cadernos, no 1.º dos quaes se contam 8 fls., no 2.º se contam 6, e no 3.º (que fórma appendice dos dois primeiros) 8 fls.

Abre esse folheto por frontispicio ornamental, circumdado por quatro peças de tarja decorativa, rectangularmente dispostas. Ao centro do rectangulo se lê, sobrepujado por gravura aberta em chapa de madeira, o seguinte lettreiro:

✠ *Libellus de egritudinibus puerorum.*

É escripto esse «Libellus» pelo Mestre Paulo Bagellardo.

O appendice, formado pelo 3.º caderno, carece de frontispicio, e começa d'est'arte:

Incipiunt recepte magistri Petri de tusignano (sic) *super nono Almansoris.*

Nem logar de impressão, nem anno, se acham indicados neste primeiro folheto.

D'essas indicações carece tambem o segundo folheto, egualmente composto em caracteres gothicos, ornamentado com vinte e uma iniciaes decorativas, sem numeração de folhas nem reclamos, e com rubricas por lettra alphabetica. Abrange elle cinco cadernos, cada um dos quaes é constituido por 8 fls. — á excepção do último caderno, em que só intraram 6 fls. (e d'essas fallece a derradeira no exemplar que adquiri, — folha que talvez fôsse em branco).

O frontispicio d'este segundo folheto incontra-se immoldurado pelas mesmas quatro peças da tarja decorativa, que no primeiro figuram, mas dispostas por ordem diversa.

Ao centro da pagina frontispicial, em guisa de titulo, e sobre-

pujados por gravurinha allegorica (aberta em chapa de madeira), lêem-se os dois seguintes lettreiros:

Domini Gentilis fulginatis singulare consilium contra pestilentiam.

Eiusdem questio perutilis de resistentijs seu de contra operantijs.

A perfeita identidade, incontestavelmente reconhecida, com respeito ás quatro peças que figuram na tarja frontispicial dos dois folhetos,—e, coincidindo com isto, a repetição, no segundo folheto, de iniciaes decorativas que pertencem ao alphabeto impregado no folheto primeiro,—deixam plausivelmente pensar que seriam estampados ambos os folhetos na mesma officina typographica.

Juntamente com o rarissimo volume que tive a fortuna de adquirir, — volume que traz numa das guardas a indicação manuscripta de haver sido em 1893 comprado ás herdeiras do fallecido colleccionador Olympio de Sampaio Leite, e que anteriormente pertenceu á Bibliotheca da Academia Real das Sciencias de Lisboa (cujo sêllo ainda conserva, competentemente inutilizado pela apposição (em contra-marca) de egual sêllo em sentido contrário, — o que indica ter sido o volume outrora vendido pela Academia), — vem manuscripta uma informação bibliographica relativa aos dois folhetos nelle incluidos, informação que me consta haver sido redigida por um dos nossos mais intelligentes bibliophilos, o Sr. Major Guilherme Luiz dos Santos Ferreira.

A titulo de curiosidade, peço licença para aqui transcrever essa informação.

Diz assim o Sr. Santos Ferreira:

«O volume contém 2 folhetos distinctos, cada um dos quaes comprehende duas obras de medicina tambem distinctas. O papel é todo igual, e a impressão é da mesma officina. Nenhum dos folhetos tem data, nem logar da impressão.

«1.º folheto — in-8.º (*) de 22 fol. não numeradas, contém:

(*) O illustrado bibliophilo que redigiu esta informação, na classificação que attribue ao «formato» dos dois folhetos, intende que, pela contagem das fls. incluidas em cada caderno, tal formato é *in-8.º*, — emtanto que outros bibliographos, attendendo de preferencia á «marca do papel» (a *filigrane* dos Francezes), assim como ás «linhas d'agua» *(pontuseaux* e *vergeures)*, preferem consuetudinariamente classificál-o por *in-4.º*

«*Pauli Bagellardi*—«De egritudinibus puerorum», pelo auctor dedicada a Leonardo Lauredano, doge de Veneza.

«No prefacio, diz Fr. Thiago de Bonavento, religioso do convento de Sta. Maria da Caridade, extra-muros de Ciudad-Real, bacharel em artes, medicina e theologia, que, possuindo em manuscripto o livro «De egritudinibus puerorum» composto pelo sabio Bagellardo, o corrigiu e emendou, conforme poude, dos muitos erros de que os copistas o tinham maculado, e resolveu dál-o á estampa para uso dos jovens medicos, a quem dedica a edição.

«Parece, portanto, que foi esta a primeira impressão do livro de Bagellardo. Nem será difficil averiguál-o, confrontando com esta edição a de 1472 (que até agora tem passado por ser a primeira). A uniformidade dos dois textos tornaria evidente a prioridade da nossa edição.

«É digna de notar-se, no final da obra (fol. 14), a falta de impressão de uma vinheta ou colophon, de que apenas se observa a cravação por não haver chegado alli o rôlo da tinta. É possivel que, em outros exemplares, se encontre em tal logar a assignatura do impressor ou outra indicação interessante.

«Mais contém este 1.º folheto:

«*Petri de Tusignano* (sic)—«Receptæ super IX Almansoris».

«Comquanto impressa em typo differente, esta segunda obra não constituia volume separado, como se vê da rubrica da folha.

«2.º folheto—in-8.º de 38 fol. não numeradas (*), contém:

«*Gentilis de Fulgineo*—«Contra pestilentiam Consilium».

«Mesmo auctor—«De resistentiis seu de contra operantiis».

«Parece concluir-se do exame do livro, que Fr. Thiago de Bonavento, animado pelo bom acolhimento que teve a publicação da obra de Paulo Bagellardo, resolveu, mais tarde, proseguir na impressão dos seus manuscriptos, addicionando áquella (que sem duvida foi impressa em separado) uma nova folha com a de Pedro de Lusignano, para formar de ambas um só folheto; imprimindo

(*) Nesta contagem de 38 fls. o bibliophilo supra-citado inclue a folha que falta no derradeiro caderno (folha que, segundo adverti, talvez fôsse branca). Relativamente á classificação do formato, sub-intendam-se aqui as reflexões que fiz na precedente nota.

depois — de uma só vez — o segundo folheto com as duas obras de Gentil de Fulgineo (ou Fulginatis), que possuia manuscriptas, em codices distinctos.

«É provavel que ambos os folhetos fossem impressos em Espanha».

Ao mesmo vendedor comprei a seguinte obra, de que não existia exemplar algum na Bibliotheca Nacional:

Memorias de las Reynas Catholicas, Historia Genealogica de la Casa Real de Castilla, y de Leon, Todos los Infantes: trages de las Reynas en Estampas: y nuevo aspecto de la Historia de España. Por el P. Mro. Fr. Henrique Florez. (Madrid — 1761 — 2 vol. — As estampas são abertas em laminas de cobre).

A um extrangeiro que exerce em Portugal o cultivo das bellas-artes, e que recentemente resolveu prescindir de parte da sua livraria, comprei alguns volumes da referida especialidade, que todas se recommendam notavelmente, e de que passo a mencionar os titulos:

a) — *Les Métamorphoses d'Ovide, représentées en cent quarante estampes Gravées au burin, sur les desseins des meilleurs Peintres français, par les plus habiles graveurs; accompagnées de la traduction française de M. l'abbé Banier.* (Paris — 1807 — 2 tomos — Edição em que a singular belleza das gravuras constitue o principal objecto do seu muitissimo aprêço).

b) — (*Mangúa.* Desenhos, estudos, primeiras impressões, por Okusai — 10 cadernos).

Ácêrca do afamado pintor japonez Okusai (que nasceu em Yeddo em 1760 e falleceu em 1834), — e ácêrca das suas producções artisticas, bem como da influencia que na arte japoneza elle exerceu, — pode com vantagem consultar-se o derradeiro capítulo da obra *L'Art Japonais par Louis Gonse.* (Paris — S. d.).

c) — *Triunfo de la Religion de Jesucristo. Once composiciones por Mr. Joseph Fuehrich grabadas por J. Pi y Margall.* (Madrid — 1865).

As gravuras apresentam-se acompanhadas por fls. (impressas) de texto historico e explicativo.

d) — *Las Bellas Artes. — Historia de la Arquitectura, la*

Escultura y la Pintura por D. José de Manjarrés. (Barcelona — 1875 — Com 200 gravuras).

e) — *Allégories et Emblèmes par Martin Gerlach. Dessins originaux par les artistes modernes les plus célèbres, reproductions d'anciens emblèmes de corps de métiers, et dessins modernes d'armoiries de corporations, style Renaissance. Texte explicatif par le Docteur Albert Ilg, Conservateur et Directeur des collections historiques-artistiques de la Maison Impériale de Vienne.* (Leipzig — 1882 — 2 vol.).

f) — *Histoire des Quatre Fils Aymon Très Nobles et très Vaillans Chevaliers Illustrée de compositions en couleurs par Eugène Grasset. Gravure et Impression par Charles Gillot. Introduction et Notes par Charles Marcilly.* (Paris — 1883).

As paginas d'esta sumptuosa edição apresentam-se todas recamadas de immolduramentos e opulentas illustrações no genero *moyen-âge,* que a tornam verdadeiramente monumental e originalissima.

g) — *Les Plantes dans leurs applications à l'Art et à l'Industrie — Monographie des Plantes les plus belles et les plus riches de formes qui se rencontrent dans les divers styles et dans la nature, pour servir à leur application pratique aux beaux-arts en général et aux arts industriels. Ouvrage richement illustré en couleurs, or et argent, publié par Martin Gerlach — Dessins originaux par les artistes les plus célèbres. Dessins de style et d'ornement par le Professeur A. Seder. Avec une préface du Dr. Alb. Ilg.* (Vienne — S. d. — 1886?).

h) — *Fantaisies décoratives par Habert-Dys.* (Paris — S. d. (1886-1887?) — 48 estampas polychromicas, de variado assumpto).

i) — *Historia del Arte por D. Francisco de P. Valladar. Escultura. — Pintura. Obra ilustrada con 333 grabados.* (Barcelona — 1896).

j) — *Album de los industriales.* (Barcelona — S. d.).

Collecção de lithographias, em que se representam modelos de marcenaria, obras de talha, decorações para várias artes, serralharia, trabalhos em metaes e marmores, ourivesaria, joalheria, e architectura.

Entre as especies incluidas nesta acquisição figuram várias peças manuscriptas, que passo a mencionar:

a) — (Vinte e tres Cartas originaes d'El-Rei de Hespanha em 1620, 1621 e 1622, escriptas vinte e duas a Manuel de Vasconcellos (Regedor das Justiças de Portugal) e uma ao Dr. João Pinheiro (Desimbargador da Casa da Supplicação), todas assignadas pelo monarcha).

b) — *Carta da Senhora Infante para a Rainha de Ingluterra na occazião da morte da Rainha sua Mãy, de mão propria.* (Cópia do seculo XVIII).

Trata-se aqui de carta que a Infanta D. Isabel (filha de El-Rei D. Pedro II e de sua primeira esposa, a Rainha D. Maria Francisca Isabel de Saboia) escreveu, por morte de sua mãe, a sua tia D. Catharina de Bragança (esposa de Carlos II d'Inglaterra).

c) — *Tradução da Carta escrita de mão propria de Madama Real de Saboya para a Senhora Infante quando morreo a Rainha sua Mãy.* (Cópia do seculo XVIII).

Madama Real de Saboia era a tia materna da supra-citada Infanta D. Isabel.

d) — *Reposta da Senhora Infante para Madama Real.* (Cópia do seculo XVIII).

Vem datada esta carta (na cópia) aos 2 de Abril de 1664, — data evidentemente errada. Em 1664 era ainda solteira a Princeza D. Maria Francisca, pois que só em 1666 veiu casar com El-Rei D. Affonso VI, e em 1668 (annullado o primeiro matrimonio) passou a segundas nupcias com seu cunhado. Falleceu a Rainha aos 27 de Dezembro de 1683: portanto a carta da Infanta a Madama Real, se foi realmente datada aos 2 de Abril, só poderá ter sido escripta em 1684, anno que por lapso do copista ficou inadvertidamente alterado na cópia.

e) — *Tratado Provizional entre os Serenissimos Principes Luis XIV Christianissimo Rey de França e de Navarra &.ª e Dom Pedro II Rey de Portugal e dos Algarves. feito em Lisboa em 4 de Março de 1700.* (Cópia por lettra do seculo XVIII).

Refere se ao estabelecimento de limites «das terras do Cabo do Norte citas entre Cayana e o Ryo das Amazonas».

f) — *Funeral, morte, e enterro da Infanta D. Thereza filha de El Rey D. Pedro 2.º e da Rainha D. Maria Sophia que faleceo Sabado 16 de Fevereiro de 1704 de 8 annos de idade que compria Domingo 24 do dito mez.* (Cópia do seculo XVIII).

g) — *Memoria do Funeral do Senhor Infante D. João.* (Lettra do seculo XVIII).

Em casa do livreiro portuense Moreira da Costa mandei comprar tres especies que não possuiamos:

1.ª — *Manifesto, e apologia sobre a reforma dos habitos do Mosteiro de Santa Clara de Coimbra. Em que se descobre e manifesta ao Mundo o engano, e ignorancia, em que ategora tem estado as contradictoras; e se mostraõ nullos, e de nenhum vigor certo breve, e sentença fundada Nelle. Author o P. M. D. Fr. Sebastiaõ de S. Placido.* (Barcelona — 1738).

2.ª — *Padre Senna Freitas — A carta e o homem da carta — Analyse critica da missiva dirigida pelo Snr. A. Ennes ao Snr. Conselheiro Cardoso de Menezes, dignissimo Presidente do Conservatorio Dramatico do Rio de Janeiro.* (Porto — 1876).

3.ª — *O Bibliophilo — Miscellanea poetica e litteraria collaborada pelos nossos mais distinctos escriptores. N.º 1.* (Porto — 1907).
Abrange a preciosa «memoria» escripta por Garrett sob o titulo «Os Figueiredos», e originariamente publicada nas columnas d'*A Illustração* (Lisboa — Julho de 1845); e abrange outrosim (anonymamente elaborados) «Apontamentos biographicos do Visconde d'Almeida Garrett».

Egualmente no Porto, em casa dos livreiros Victorino da Motta & C.ª, adquiri as doze publicações seguintes:

1.ª — *Lo stato presente di tutti i paesi e popoli del mondo naturale, politico, e morale, con nuove osservazioni, e correzioni degli antichi, e moderni viaggiatori. Vol. XV. Del Regno di Portogallo.* (Venezia — 1745 — Com gravuras em lamina de cobre).

2.ª — *A Pesca, poema, que a seus illustres, e presados collegas O. D. C. Francisco Antonio Martins Bastos — Segunda edição.* (Lisboa — 1837).

3.ª — *As Estações do Anno, poema composto, e illustrado com algumas notas por Francisco Antonio Martins Bastos — Segunda edição.* (Lisboa — 1837 — Com o retrato do auctor, lithographado sobre desenho de Mauricio José Sendim).

4.ª — *As Satyras de Aulo Persio Flacco principe dos satyricos romanos traduzidas e annotadas por Francisco Antonio Martins Bastos.* (Lisboa — 1837).

5.ª — *As Satyras de Decio Junio Juvenal, principe dos poetas satyricos, traduzidas por Francisco Antonio Martins Bastos.* (Lisboa — 1839 — 2 vol.).

6.ª — *Compendio historico da litteratura classica latina, por Francisco Antonio Martins Bastos.* (Lisboa — 1840).

7.ª — *Tobias. Poema original de Mr. Le Clerc. Traduzido ..... por Francisco Antonio Martins Bastos.* (Lisboa — 1843).

8.ª — *Francisci Antonii Martins Bastos, Hibernico Beati Patricii in Collegio Linguæ latinæ Professoris Carmina.* (Olisipone — 1844).

9.ª — *Interpretação dos cinco primeiros livros da Historia Romana do famoso escriptor Tito Livio Patavino..... por Francisco Antonio Martins Bastos.* (Lisboa — 1846).

10.ª — *Ernesto Pinto d'Almeida — O Sonho de Camões (Poema posthumo).* (Porto — 1885).

11.ª — *Visconde de Almeida Garrett — O «Impromptu» de Cintra. Composto e representado em 8 de Abril de 1822 na Quinta da Cabeça, em Cintra.* (Lisboa — S. d. — 1899).

12.ª — *Arnaldo Fonseca — Eça de Queiroz — Os panegyristas da sua obra, e os censores da sua Carcassa.* (Lisboa — S. d. — 1900).

Na loja do alfarrabista lisbonense João d'Araujo Moraes foram adquiridas as dez especies, de que passo a fazer indicação:

1.ª — *Notice historique des peintures et des sculptures du pa-*

lais de Versailles. (Paris—1837—Com plantas do Real Palacio, em 3 fls. desdobraveis).

2.ª—*Portugal Erinnerungen aus dem Jahre 1842.* (Mainz —1843).

Este é o livro que ácêrca do nosso paiz escreveu, transmittindo-nos suas «impressões de viagem», o prussiano Principe Lichnowski,—assim apreciado por Almeida-Garrett no ingraçado e conceituoso prologo das *Flores sem fructo:*

«..... o aventureiro que aqui andou ha dous annos a rabiscar semsaborias a respeito da nossa terra, mettendo para o sacco toda quanta calumnia e mentira lhe deram os extrangeiros e extrangeirados que nos devoram e detestam, para as espalhar depois pela Europa, afim de que o mundo diga: «Muito favor «lhe fazem os oppressores d'aquelle bruto e estupido Portugal «em o governarem a pontapés e lhe tirarem o último cruzado-«novo de que elle não sabe usar!».

E continúa o Garrett:

«Bemditta seja a nobre e generosa princeza que tractou o bandoleiro como elle merecia, e que não tolerou deante de si o calumniador da sua familia e da nação que a adoptára! Assim fizessem os outros!»

Garrett referia-se á viuva Imperatriz do Brasil, a Senhora D. Amelia de Beauharnais.

O livro do principe foi traduzido em portuguez pelo academico Daniel Augusto da Silva,—e a traducção alcançou, no curto espaço de dois annos, duas edições (ambas com prefacio do traductor):

a)—*Portugal. Recordações do anno de 1842—Pelo Principe Lichnowsky.—Traduzido do allemão.* (Lisboa—1844).

b)—*Portugal. Recordações do anno de 1842—Pelo Principe Lichnowsky.—Traduzido do allemão—Segunda edição, correcta e annotada.* (Lisboa—1845).

3.ª—*Iris classico, ordenado e offerecido aos mestres e aos alumnos das escolas brasileiras, por José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha.* (S. l. (Lisboa)—1859).

Tudo quanto escreveu e publicou o insigne José Feliciano de Castilho, que da Bibliotheca Nacional de Lisboa foi Bibliothecario-Mór, é sempre lavor de proveitosissima consulta; superfluidade sería pois accentuar o merecimento do livro que deixo mencionado, e que sahiu á luz ornamentado com gravurinhas.

..

4.ª — *Os varões illustres do Brazil durante os tempos coloniaes por J. M. Pereira da Silva — Terceira edição, muito mais augmentada e correcta.* (Pariz — 1868 — 2 vol.).

5.ª — *Dom Luis de Camoens — Profilo critico-biografico di Carlo Catanzaro.* (Firenze — 1881).

«Dom Luis»! — É que o auctor do «Perfil critico-biographico» suppoz provavelmente (á similhança do que suppõem, não sei se por ignorancia ou por malevolencia, varios outros extrangeiros) que Portugal é uma dependencia da Hespanha!!!

6.ª — *Notice des tableaux exposés dans les galeries du Musée National du Louvre* (Par le Vicomte Both de Tauzia et Frédéric Villot). (Paris — 1889 — 3 partes).

A 1.ª parte refere-se ás escolas d'Italia e d'Hespanha; na 2.ª entram as escolas alleman, flamenga e hollandeza; a 3.ª é destinada á escola franceza.

7.ª — *Carlos Sertorio — Duas chronicas.* (Lisboa — 1890).

8.ª — *A. Costa Santos — D. Diniz — (Poemeto historico).* (Portalegre — 1891).

Escripto em versos alexandrinos, com alguns decasyllabos intercalados, — o poemeto offerece por assumpto uma aventura amorosa do nosso «Rei Lavrador», do rei que apar das fainas da administração pública se intregava outrosim ao cultivo da «gaia sciencia».

9.ª — *Manoel Duarte d'Almeida — Henrik Navigator. Stanzer öfversatta af Göran Björkman.* (Upsala — S. d. — 1894).

O Sr. Dr. Göran Björkman, que por muitas e variadas manifestações litterarias se tem sympathicamente mostrado um dos mais estimaveis lusophilos, fez-nos em 9 de Maio de 1904 a fineza e a honra de visitar a Bibliotheca Nacional de Lisboa. Individualmente devo-lhe a distincção de collaborar no meu livro «Pretidão de amor», vertendo em sueco as «Endechas de Camões á escrava Barbara»,

10.ª — *Les palais nationaux. Fontainebleau — Chantilly — Compiègne — Saint-Germain — Rambouillet — Pau, etc., etc. Par Louis Tarsot et Maurice Charlot..... .. Ouvrage orné de 55 gravures par Libonis.* (Paris — S. d.).

Na loja do alfarrabista Caldas Cordeiro foram feitas duas acquisições:

1.ª — *A tomada de Cayenna pelas tropas do Pará ajudadas pelas dos briques Voador, e Real João combinadas com as da fragata ingleza A Confiança. Ode offerecida ao Principe Regente nosso Senhor. Por seu author José Eugenio de Aragão e Lima Professor Regio de Filosofia do Pará.* (Rio de Janeiro — 1810). Folheto rarissimo.

2.ª — *Contos sem arte. Obra posthuma de D. José d'Almada e Lencastre.* (Lisboa — 1861).

Em seguimento da popular encyclopedia *Nouveau Larousse illustré,* que em tempos adquiri, mandei inscrever a Bibliotheca Nacional entre os assignantes da revista *Larousse mensuel illustré* (revista, cujo fasciculo 1.º appareceu á luz em Março de 1907).

Em continuação de precedentes volumes, recebi:
Histoire de l'Art depuis les premiers temps chrétiens jusqu'à nos jours publiée sous la direction de André Michel — Tome III. Le Réalisme. Les Débuts de la Renaissance — Première partie. (Paris — 1907 — Com abundantissimas illustrações).

Item, em continuação:
Rerum Aethiopicarum Scriptores Occidentales inediti a saeculo XVI ad XIX curante C. Beccari S. I. — Vol. VII. (Romæ — 1908).
Incerra este volume os Livros IX e X da «Historia da Ethiopia» pelo Padre Manuel d'Almeida.

Em Janeiro do corrente anno principiou a publicar-se em París uma revista mensal, de que mandei tomar assignatura por me parecer interessante o seu programma:
Revue des études ethnographiques et sociologiques.
Tal revista, illustrada com estampas, abrange quatro secções: — «Mémoires et articles de fond»; «Descriptions d'objets, courtes communications, correspondance»; «Bibliographie»; «Renseignements concernant les personnes, les institutions, les congrès, etc.».

De París me vieram egualmente as especies que passo a enumerar:

Librairie Rationaliste. Essai de bibliographie contemporaine

sur le résumé de nos connaissances depuis l'antiquité jusqu'à nos jours. (Tours — 1906).

O prologo, intitulado «Notre programme», vem subscripto pelos editores «Schleicher frères».

Albert Cim — Le Livre — V. (Paris — 1908).

Com este 5.º volume finaliza a interessantissima publicação, de que já em meus antecedentes Relatorios me tenho occupado.

Um dos mais curiosos capitulos, que neste volume figuram, é aquelle em que se trata dos «insectos bibliophagos», e dos recursos que contra elles se podem numa bibliotheca adoptar: o capítulo vem adornado com o desenho d'esses diversos parasitas.

La technique du livre (Typographie — Illustration — Reliure — Hygiène). Par Albert Maire. (Évreux — 1908 — Com abundantissimas estampas).

A natureza da obra, e a circumstancia de ser elaborada pelo erudito Bibliothecario da Universidade de París, tornam indispensavel em todas as bibliothecas este precioso livro.

Le Dossier du Roi publié par M. Jean de Bonnefon — Le Baron de Richemont, Fils de Louis XVI. (Saint-Amand (Cher) — S. d. (1908) — Com muitos retratos e documentos).

André Lebey — Louis-Napoléon Bonaparte et la Révolution de 1848. Avec des documents et des portraits inédits. (Paris — S. d. (1908) — 2 vol.).

G. de Beaur et L. de Fouchier — Voyage en Portugal. Ouvrage illustré de 45 gravures et 1 carte tirées hors texte. (Paris-Montrouge — 1908).

O livro traz por epigraphe, traduzido em prosa franceza, um trecho da estancia 11.ª do Cant. I d'*Os Lusiadas:* — «Écoutez: vous ne trouverez point ici de ces fictions fantastiques ou mensongères, utilisées par d'autres Muses soucieuses d'abord de se grandir».

Na lista dos institutos lisbonenses, que os auctores da obra dizem ter visitado, citam elles (em pag. 42) a Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Uma das photo-gravuras apresenta-nos, em seus trajes academicos de capa-e-batina, um grupo de tres estudantes da Universidade de Coimbra, — e entre esses tres é facil reconhecer,

pelas feições physionomicas, a figura do poeta João de Deus nos tempos da mocidade.

O livro, escripto em 1907 (conforme dizem no *avant-propos* seus auctores), vem offerecido (em Fevereiro de 1908) a Sua Majestade El-Rei o Senhor D. Manuel II com a seguinte dedicatoria:

«*Sire,*

«*Ce grand nom de Manuel, le plus illustre de la dynastie d'Aviz et de toute l'histoire portugaise, que, pour la première fois, depuis quatre siècles, vous ramenez sur le trône, est, pour Votre Majesté, comme pour le Portugal lui-même, un présage de bonheur et de gloire.*

«*Nous sommes heureux d'en saluer à la fois l'antique éclat et les jeunes espérances.*

«*Nous sommes fiers et reconnaissants de ce que vous ayez daigné nous permettre de l'inscrire en tête de ce petit livre, modeste résumé de souvenirs charmants pour nous, mais aussi témoignage d'affection et de gratitude pour votre admirable pays*».

P. Jousset — L'Espagne et le Portugal illustrés. (Paris — S. d. — 1908).

Ha nesta publicação, em que abundam mappas chorographicos, e planos, e photo-gravuras, 70 paginas exclusivamente consagradas a Portugal e suas possessões ultramarinas. Ascendem a 157 os assumptos que, relativos ao nosso paiz, alli se acham tratados pela photo-gravura.

Camille Jullian — Histoire de la Gaule. (Coulommiers—1908).

Dos dois volumes, em que a publicação se desdobra, abrange o primeiro «Les invasions gauloises et la colonisation grecque»; no segundo estuda-se «La Gaule indépendante».

O auctor da obra é, em París, Professor no «Collegio de França».

Études d'histoire des sciences et d'histoire de la philosophie par A. Hannequin. (Paris — 1908).

Dois volumes abrange esta publicação, cujo auctor pertenceu distinctamente ao corpo docente da Faculdade de Lettras na Universidade de Lyão: o seu retrato vem á frente do primeiro volume.

Traz a obra um prefacio escripto pelo Reitor da Academia de Bordeus (R. Thamin), — e uma larguissima introducção crítica,

ácêrca da obra e do auctor, elaborada por J. Grosjean. Entre os capitulos do texto figura um que se intitula — «Fragment d'une étude sur Spinoza».

Le mobilisme moderne par A. Chide. (Tours — 1908).

O seu escopo avalia-se pela indicação das materias que versa:

«Introduction.

«Livre I. — L'un et l'immuable (Chapitre I. Dieu dans l'homme et l'homme dans Dieu — Chapitre II. Les forces dans l'homme et l'homme dans les forces).

«Livre II. — Le mouvement (Introduction — (Chapitre I. L'idée hégélienne — Chapitre II. L'idée darwinienne — Chapitre III. L'idée bergsonienne).

«Conclusion».

La subconscience par Joseph Jastrow..... — Traduit de l'anglais par E. Philippi. (Paris — 1908).

O auctor desimpenha na Universidade de Wisconsin (Estados Unidos da America) o logar de Professor de Psychologia, — e a traducção vem prefaciada pelo Dr. Pedro Janet que no «Collegio de França» (em París) lecciona sobre o mesmo assumpto.

Psychologie d'une religion par G. Revault d'Allonnes. (Sens — 1908).

Abrangem-se nesta obra os seguintes assumptos: — «Guillaume Monod (1800-1896) — Sa divinité — Ses prophètes — Son église — Le messianisme et le prophétisme anciens et modernes — La psychologie de la révélation et de l'inspiration».

L.-V. Gofflot — Le théatre au collège du moyen âge à nos jours. (Le Mans — 1907).

Vem o livro acompanhado por numerosas illustrações, e prefaciado pelo erudito Julio Claretie (illustre ornamento da Academia Franceza).

La science au théatre. Étude sur les procédés scientifiques en usage dans le théatre moderne par A. de Vaulabelle et Ch. Hémardinquer. (Évreux — 1908 — Com muitas illustrações).

Na Belgica mandei adquirir o Exemplar N.º 214 (numa edição limitada a 520 exemplares) da seguinte monumental publicação

que, sob varios pontos-de-vista, a nós Portuguezes muito especialmente interessa:

Les chefs-d'œuvre d'art ancien à l'Exposition de la Toison d'Or à Bruges en 1907. (Anvers — 1908 — Com preciosas illustrações).

Luxuosamente estampado, é collaborado este livro por especialistas notabilissimos, taes como: — o Barão H. Kervyn de Lettenhave, Pol de Mont, J. Van den Gheyn, J. Florit y Arizcun, E. Van Overloop, L. Maeterlinck, Ch.-Léon Cardon, G. Macoir, V. Tourneur, A. Mesdagh, e o Barão A. Van Zuylen van Nyevelt.

Da Allemanha mandei vir:

Geschichte Johanns des Sechsten Königs von Portugall von seiner Geburt an bis zu seinem im Jahre 1826 erfolgten Tode nebst besondern Nachrichten über sein Privatleben und die hauptsächlichsten Ereignisse seiner Regierung — Aus dem Französischen. (Stuttgart — 1827).

Da Gran-Bretanha provieram-me:

Brown's Madeira, Canary Islands and Azores. A practical and complete guide for the use of tourists and invalids with twenty coloured maps and plans and numerous sectional and other diagrams by A. Samler Brown. Eighth and revised edition. (London — 1905).

The Nelson Navy Book by J. Cuthbert Hadden. With many illustrations in colour and in black and white. (London — 1906).

Constitue este livro uma curiosa historia (resumida) ácêrca da Marinha Ingleza desde os tempos primitivos até ao presente, — e foi elle publicado em solemne commemoração anniversaria da célebre Batalha de Trafalgar: d'ahi o titulo com que o auctor baptizou a sua obra.

A History of the Jews in England by Albert M. Hyamson. (Edinburgh & London — 1908 — Com mappas, retratos, e várias outras estampas).

Figuram nesta resenha abundantemente Judeus de origem portugueza.

A History of the Peninsular War by Charles Oman — Vol. III (Oxford — 1908).

O presente volume d'esta obra — cujos dois primeiros (Oxford

— 1902 e 1903) eu tinha já precedentemente adquirido — abrange o periodo que vai de Septembro de 1809 a Dezembro de 1810. Traz por illustrações diversos mappas, figurinos de uniformes militares, reproducções de especies numismaticas, e um magnífico retrato do Duque de Wellington.

Portuguese Architecture by Walter Crum Watson. (Edinburgh — 1908).

Adornado com profusas illustrações, o livro faz-nos percorrer as várias povoações do nosso reino que por bellezas de architectura mais se notabilizam, — livro que nos apresenta as impressões pessoaes do seu auctor perante os logares por elle visitados, em confronto com as obras consultadas por elle sobre o assumpto.

Catherine of Bragança Infanta of Portugal & Queen-Consort of England by Lillias Campbell Davidson. With portraits and illustrations. (London — 1908).

Entre os retratos, com que se ornamenta a obra, figuram septe da illustre princeza que veiu na sua viuvez fallecer em Portugal, e cuja memoria o auctor do livro amavelmente louvou na seguinte dedicatoria:

«*To the People of Portugal who gave their Princess throughout her life love, loyalty, devotion, and by whom in her death she is not forgotten*».

O texto, amplamente noticioso, apresenta-se inriquecido com a publicação de várias cartas da Rainha (traduzidas em inglez).

The Harmsworth Atlas and Guzetteer. 500 maps and diagrams in colour, with commercial statistics and gazetteer index of 105,000 names. (London — S. d.).

Do nosso «Inventario Geral» eis o que se imprimiu:

Na Secção de «Siencias Civis e Politicas» o 2.º caderno da serie 2.ª (alcançando-se nelle o N.º 327 da inventariação respectiva);

Na Secção de «Philologia e Bellas-Lettras» o caderno 109.º da 1.ª serie (em que se chega ao N.º 11:599), o caderno 67.º da 2.ª serie (em que se attinge o N.º 6:802), e o caderno 66.º da 3.ª serie (caderno que finaliza pelo N.º 3:934);

Na Secção «Archivo de Marinha e Ultramar» os cadernos 45.º a 48.º (occupados por «indice») do Vol. II concernente aos documentos madeirenses.

Finalizarei este Relatorio por uma nota sobremodo sympathica.

No dia 6 do corrente Junho, recebi do Sr. Manuel Borges Grainha, erudito Professor no Lyceu do Carmo, inesperada e mui captivante distincção. Appareceu-me elle de subito, acompanhado por quatorze alumnos da sua aula, solicitando-me visitar com elles a Bibliotheca Nacional para nella examinarem o que mais digno fôsse de attenção.

Acompanhei-os gostosamente nessa visita, — e pude notar, com muito aprazimento meu, que alguns dos alumnos visitantes se esmeraram cuidadosamente em recolher por escripto apontamentos do que iam examinando e das reflexões com que tal exame eu lhes auxiliava.

Essa visita a que o Sr. Borges Grainha tencionava consagrar uma hora, — mas que, por meu convite, se prolongou durante duas horas, — ficará por mim agradecidamente recordada, como agradecidamente recordo aquellas que em Dezembro de 1904 fizeram á «Exposição Garrettiana» da Bibliotheca Nacional os alumnos leccionados pelo Sr. Dr. Antonio Joaquim de Sá e Oliveira (que hoje brilhantemente desimpenha as funcções de Reitor no Lyceu da Lapa).

Deus Guarde a V. Ex.ª — Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 30 de Junho de 1908. — Ill.mo e Ex.mo Senhor Conselheiro Bibliothecario-Mór do Reino. — O Director, *Xavier da Cunha.*

CURSO SUPERIOR DE BIBLIOTHECARIO ARCHIVISTA

BREVE LIÇÃO DE DIPLOMATICA

Origem da lingua portuguêsa — Latim vulgar e latim litterario — Primeiros documentos portuguêses

As ideias e os sentimentos — essas duas ordens de meteóros da vida — constituem os elementos essenciaes da humanidade, cujo desenvolvimento se opera no meio do tempo. Embora coexistentes, porém, não podem esses elementos desenvolver-se simultaneamente. A ideia de tempo involve, com effeito, a da successão de phenomenos, e esta successão implica por seu turno o predominio d'um d'esses elementos que a si subordina todos os demais. Nem d'outra forma seria explicavel a diversidade de epocas na Historia. O que é uma epoca senão o desinvolvimento singular d'um elemento que no theatro da Historia occupa um espaço de tempo mais ou menos consideravel, desempenhando nesse theatro o papel que lhe foi destinado e desinvolvendo nelle tudo aquillo de que elle é capaz?

Um exame retrospectivo ás tres grandes epocas da Historia — polytheistica, medieval e moderna — confirma esta doutrina.

Na primeira predomina a ideia da variedade e do finito que imprime o seu caracter a todas as manifestações da actividade humana: ás sciencias, cultivando a physica e a psychologia; á industria, tornando-a progressiva; ao commercio, desinvolvendo as relações entre os homens; ás grandes emprêsas maritimas

porque o mar representa o movimento e é o maior laço do commercio; á arte que prefere o bello ao sublime, o movel e progressivo ao immovel e uniforme, o regular e humano ao colossal e gigantesco. Nessa epoca a immobilidade do Estado desapparece perante o individualismo dos cidadãos; a liberdade e a democracia substituem a unidade absoluta das leis e dos governos, quebrando o jugo d'uma uniformidade despotica.

Na epoca medieval predomina a ideia do infinito, do absoluto. A religião inocula nos espiritos o sentimento de desprêso pela vida, que é movel, variada, activa. A arte prefere o gigantesco porque o artista arremessa-se para o infinito. Em sciencia só a astronomia e a mathematica se desinvolvem porque se coadunam mais com o ideal, com o abstracto, com o infinito. O Estado impera com leis fixas e o individualismo quasi desapparece. Pouco commercio interno, quasi nenhum commercio maritimo. A industria agonisa porque representa ideias concretas.

Vem a edade moderna cuja caracteristica é a mescla do finito com o infinito. É então que a arte e a industria revivem e progridem. A philosophia estuda a psychologia com a ontologia. Todas as sciencias naturaes se cultivam a par das mathematicas. Progridem o poder territorial e o poder maritimo, e a força preponderante do Estado coexiste com a liberdade individual. Por ultimo, a applicação do dogma á moral religiosa não repudia a ideia da conservação da vida presente, embora em suas relações directas com a Divindade.

Nenhuma d'estas epocas póde, comtudo, ser estudada isoladamente, porque uma epoca é incompleta quando estudada em si mesma. É mister que seja addiccionada á subsequente como á anterior para que a representação da natureza humana seja completa.

Sendo, pois, successiva, a Historia é *ipso facto* diversa, e essa diversidade, se nem sempre é feita no sentido progressivo, obedece pelo menos ás leis naturaes da evolução. Se a poesia genesiaca colloca na proto-historia o Eden, imagem viva e sagrada do espontaneo desinvolvimento da razão na sua energia negativa, anteriormente ao seu desinvolvimento reflexo, os differentes estadios da Historia offerecem-nos o desinvolvimento gradual das artes, das industrias, das differentes manifestações religiosas e da formação dos Estados.

*
* *

Se, em face do exposto, é incontestavel a successão gradual em todos os phenomenos sociaes que constituem o objectivo da Historia, vejamos agora se a linguagem, obedecendo á lei rythmica que preside a esses phenomenos, se desinvolve tambem gradual e progressivamente.

As investigações da linguistica a que se entregaram Fred. Schelegel, Wilhelm Humboldt, Bopp, Giacomo Grimm, Bournouf, Ernest Renan (*De l'origine du langage*—Paris, 1858) e Alfred Gilly (*La science du langage*—Paris, 1865) estabelecem o principio de que as linguas, consideradas nos seus elementos basilares, não são o resultado d'um desinvolvimento gradual e progressivo de muitos seculos. Não ha, com effeito, um exemplo unico d'uma lingua formada gradual e progressivamente. Seja qual fôr a epoca d'uma lingua que se procure estudar, apparece-nos sempre constituida com todas as suas qualidades essenciaes e caracteristicas.

Deve observar-se, porém, que este facto é sómente verdadeiro na parte relativa aos elementos formativos e que são o fundamento da lingua. É claro que, sendo um dos requisitos das linguas a regularidade na formação das palavras, tanto os derivados como os compostos devem corresponder por modificações semelhantes a modos similares do pensamento. Tambem por isso as palavras que exprimem differentes modificações ou filiações d'uma ideia principal deverão ter o mesmo elemento thematico. E esta constituição tem o caracter d'immutabilidade, embora se não deva concluir d'ahi que as linguas crystalisem. De modo nenhum se pode contestar a variedade na riqueza dos termos, na sonoridade dos vocabulos e na harmonia da construcção. Á medida que um povo progride nas differentes manifestações da sua actividade deve progredir tambem a linguagem. E a formação d'uma lingua é inquestionavelmente obra do povo. É por esse facto um phenomeno inconsciente, cujo primordial agente é a grande massa, a massa anonyma de qualquer agrupamento ethnico. Sem deixar, porém, de obedecer á lei geral da phenomenalidade humana, a linguagem, essencialmente a mesma nos seus elementos primaciaes, atravessa os seculos sem perder nenhum dos seus principios basilares. Não póde ella, é certo, pela sua natureza e fins

ser extranha ao seu tempo e ás ideias que o dominam; tem por isso de reflectir luminosamente o caracter da industria, da arte, da religião, das letras e das sciencias dominantes em cada epoca; é do seu tempo como tudo o mais. Todavia a materia prima, digamos assim, da sua constituição intima subsiste invariavel no meio das alterações accidentaes que soffre através dos tempos.

Pergunta-se agora: em caso nenhum sobreveem alterações radicaes? Sobrevêm sem duvida; mas esse facto importa a formação d'uma lingua nova, cujo nascimento, como bem pondera o Cardeal Wiseman (*), fica envolto em veu mais ou menos espesso. Foi o que succedeu com a passagem da lingua pre-germanica para o alto e baixo allemão. Foi este o phenomeno causa da conversão do latim nas linguas romanicas e por consequencia da passagem para o português.

Tentar levantar uma ponta d'esse veu será o objecto d'este modestissimo trabalho. Para a realisação do meu intento procurarei examinar, embora perfunctoriamente, os primeiros documentos portuguêses. Antes d'isso, porém, devo procurar determinar a distincção a estabelecer-se entre o latim erudito e o vulgar, se tal distincção tem existencia real, visto que em Roma, como em todas as nações civilisadas, havia as duas classes de população — a culta e a illetrada.

(*) *Discursos sobre as relações da sciencia com a religião revelada* — Trad. francêsa — 2.° discurso.

> Veruntamen quid tibi ego in epistulis videor? Nonne plebeio sermone agere tecum?... Quid enim simile habet epistula aut iudicio aut contioni?... epistulas vero cotidianis verbis texere solemus.
>
> M. T. Cicero (Ad Famil.,—IX, 21).

Os romanistas que defendem a existencia de duas formas linguisticas no latim poderão fazer d'aquella passagem do tão notavel orador quão interessante epistolographo romano um baluarte, apparentemente irreductivel, para a defêsa da sua doutrina. É o proprio Cicero, dirão, quem estabelece uma lingua dentro da lingua, ou antes, uma lingua *plebeia, vulgar, quotidiana, rustica,* a par d'outra que bem poderemos considerar *polida, erudita, urbana.*

Se observarmos o que se passa nas linguas vivas não poderemos, com effeito, deixar de reconhecer que a linguagem empregada nos discursos differe da que se usa na conversação, e que a linguagem oral é geralmente menos cuidada do que a linguagem escripta. Poderemos, comtudo, inferir logicamente d'esse facto que ha, por exemplo, dous idiomas portuguêses? Ha, sim, diversos graus, formas differentes do português commummente falado, como differentes são os graus e formas que se observam no uso das varias linguas. Não será licito concluir por analogia que deveu ser este o phenomeno produzido na lingua do Lacio?

A mais racional hermeneutica applicavel, portanto, ás palavras de Cicero é que então, como hoje, a linguagem usada no fôro ou nas assembleias não era a linguagem comesinha, corrente, empregada em familia, e, como o estylo epistolar é caracterisado pelas formas empregadas nos usos da vida quotidiana, elle, o orador eloquente, que na tribuna sabia empolgar o auditorio com a sua palavra inebriante, que arrebatava as multidões com o deslumbramento da phrase grandiosa e pura, empregava nas

cartas as formas triviaes da lingua, as formas conhecidas de todos e por todos usadas, como soe faze-lo quem, muito criteriosamente aliás, prefere a naturalidade á affectação.

É sem duvida um erro suppôr-se que ao lado d'uma lingua falada, mais nobre e culta, vive outra mais grosseira e humilde de cujo aperfeiçoamento ninguem se occupa, emquanto a outra, fixa em normas fundamentaes, vae sendo burilada através dos tempos, caminhando as duas separadamente, á maneira de dous cursos d'agua inconfundiveis, um dos quaes vae successivamente diminuindo no seu volume até extinguir-se, ao passo que o outro, mais abundante e veloz, irrompe e dilata-se para se ramificar por ultimo.

Os linguistas que assim seccionam um idioma, querendo ver nelle duas partes nitidamente distinctas — lingua litteraria e lingua vulgar — complicam o que por natureza é simples. Pois o que é uma lingua litteraria mais do que a disciplinação da lingua popular? Referindo-nos, por consequencia, ao latim, o que vem a ser o latim litterario senão a disciplinação do latim popular? E se quizermos definir com termos precisos uma *lingua popular ou vulgar* facilmente o conseguimos, admittindo com os mais distinctos linguistas, como Diez, Augusto Schleicher, Seelmann e Schuchardt, aos quaes podemos addiccionar o Doutor Egidio Gorra, que é a lingua falada por todos os individuos do mesmo grupo ethnico, embora com differenças accidentaes phoneticas ou syntacticas.

É isto o que se conclue do estudo analytico da linguistica, é isto o que visivelmente se manifesta na historia das linguas de todos os povos civilisados, é isto o que se observa nas linguas existentes. Ha, é certo, variedades dialectaes, que representam não uma lingua dentro da lingua ou que com ella viva parallelamente, não uma unidade independente, mas antes a diversidade, a pluralidade dentro da unidade. Pois não é incontestavel que a linguagem do camponês differe apparentemente da linguagem do citadino? A isto accresce ainda a technologia profissional que determina variedade de formas, como acontece com o vocabulario das sciencias medicas, da jurisprudencia, da ingenharia e das differentes artes. Estas differenças não podem, todavia, ser consideradas fundamentaes, não só pelo restricto numero dos seus elementos morphologicos mas porque não alteram radicalmente a syntaxe estabelecida.

Quanto ao latim, a existencia de differenças dialectaes é já indiscutivel na epoca romana. Testemunham-na Cicero e Quinti-

liano e mais tarde S. Jeronymo. O primeiro, referindo-se á accentuação latina caracteristica dos gaulêses, escreve: *sed hæc mutari dediscique possunt.* Contesta, porém, a possibilidade de corrigirem a tonalidade na sua particular pronuncia latina. Se reconhece que os oradores gaulêses do fôro romano podiam bem evitar os puvincianismos, censurando, por exemplo, que Tinca de Placenza proferisse *precula* em vez de *pergula,* admitte, todavia, a impossibilidade de perderem a pronuncia do seu país natal. Quintiliano reforça a opinião de Cicero quando observa (11, 3-31) que todos os que não eram romanos se conheciam bem pelo som como pelo timbre se conhece o metal. Não fez rir Adriano quando, durante a sua questura, leu no senado com a sua accentuação provençal uma mensagem do imperador? Em Porcio Latrão reconhecia-se claramente um espanhol. Bem diz S. Jeronymo que *ipsa latinitas et regionibus quotidie mutetur et tempore.* É ao latim litterario que S. Jeronymo se refere nesta passagem? É sufficientemente clara a expressão em que o termo *latinitas* só póde significar o latim fallado.

Se quizermos acumular testemunhas de que o latim se ramificou em varias formas dialectaes ainda na epoca romana, bastaria citarmos os que Schuchardt colligiu no seu *Vokalismus des Vulgärlateins* (I, p. 83-84). Seria, porém, uma evidente superfluidade, attendendo a que nenhuma lingua diffundida num determinado territorio é falada pela mesma forma; ora, sendo certo que a lingua latina deveu estar subordinada a esta que bem poderemos considerar uma lei natural que rege a phenomenalidade da diffusão das linguas, devemos sem tergiversação admittir variedades locaes dentro do proprio Lacio.

*
* *

Mas se o facto é verdadeiro com relação ao territorio circumjacente de Roma, por maioria de razão teremos de admitti-lo como tal, relativamente aos povos extra-italicos que soffreram a romanisação.

E como o meu ponto de vista principal é o estabelecimento da origem do português, vejamos o que se passou na peninsula iberica.

Diz-nos a Historia que desde 196 a 169 a. C., isto é, no

decurso de trinta annos pouco mais ou menos, foram enviados da Italia para a nossa peninsula cento e cincoenta mil soldados seguramente. Sabe-se tambem que muitos d'elles estabeleceram ahi a sua residencia, e as differentes cidades peninsulares foram testemunhas das intimas relações entre elles e os naturaes. A sua prole foi numerosa e a occupação militar, por elles feita, ainda alliciou grande numero de romanos e de povos italicos que ahi foram procurar trabalho, mórmente na exploração das minas. Entre os immigrantes vieram homens de todas as classes: negociantes, operarios, arrematantes, pastores, empregados de differentes cathegorias. Ora estes homens não fallavam certamente do mesmo modo; entre elles havia citadinos e aldeãos e vinham de pontos diversos. Os negociantes deveriam ter um vocabulario differente do dos artifices; estes deveram differir, na linguagem, dos agricultores; os empregados publicos deveram certamente, segundo o seu grau de cultura intellectual e de educação domestica, differenciar-se, na sua linguagem, de todos os restantes. E o numero d'esses immigrantes foi enorme, segundo Cicero, que a esse facto se refere quando enumera os individuos que levaram o latim ás provincias. Ora, se os diversos usos ou antes as formas differentes d'uma lingua constituissem outras tantas linguas diversas, deveriamos admittir que da lingua latina sahiram centenas d'ellas.

A estas considerações accresce que nos países conquistados nem todos aprendiam o latim tal qual elle era fallado pelos eruditos. Se a aristocracia e a plutocracia tinham recursos para fazer a aprendizagem da correcta latinidade com os bons mestres que ao mesmo tempo a ensinavam aos filhos; se os moços gaulêses das familias nobres e abastadas iam a Roma para se aperfeiçoarem no uso do latim, é certo que a grande maioria das populações sujeitas ao dominio de Roma, já por falta de recursos pecuniarios, já por ausencia do gosto litterario, circumscreviam a sua aprendizagem ao que lhe fornecia o commercio quotidiano. Além de que, como pondera Bonet, cada qual aprendia o latim que convinha ao seu estado. As populações pre-romanas da Espanha estavam, é certo, em relações com todas as classes d'immigrantes, mas cada um dos individuos d'essas populações com aquella ou aquellas que mais se harmonisavam com a sua posição social, não deixando, todavia, nenhum d'elles de adaptar a sua linguagem á dos seus interlocutores. A isto junte-se a circumstancia de cada um escrever de forma differente da que empregava fallando e ainda a differença entre as formas usadas no estylo

familiar e as empregadas nos discursos, e teremos assim uma infinita variedade de formas dentro da unidade linguistica.

E poderá causar-nos extranhêsa essa variedade, se, além das considerações retro-adduzidas, repararmos em que os immigrantes tinham ainda por sua vez de ceder alguma cousa ás linguas indigenas? Nenhum povo abandona subitamente a lingua materna. E a posição regional, a influencia climatica e o modo de viver não actuaram tambem nos orgãos da lingua? É claro que as variedades dialectaes não eram tão multiplas nem tão profundas como hoje, não só pela acção que aquelle grande centro, como era Roma, exercia nos povos subjugados, mas tambem por serem menores as relações de provincia para provincia e ainda pela falta de nacionalidade constituida. Em todo o caso, porém, devemos, conformemente aos dictames da sciencia, não só conceber amplas divisões e admittir que, se na Italia se fallava um latim vulgar italico e na Gallia um latim vulgar gaulês, na peninsula ispanica se fallava um latim vulgar ispanico, mas ainda estabelecer dentro d'esta variedade dialectal algumas formas sub-dialectaes; a pouco e pouco dentro de cada região as diversidades fizeram-se sempre cada vez maiores.

Devemos, portanto, relegar como profundamente erronea a idêa d'immutabilidade no latim de que saíram as linguas romanicas e por consequencia a lingua portuguêsa. Além de tudo o que precede devemos, com effeito, notar ainda que a propria lingua dos escriptores, longe de ter qualquer cousa de fixo, evolucionou, transformando-se sob influencias diversas, chegando mesmo a acceitar formas e locuções da linguagem commum. Se o latim litterario representa uma phase rigida do latim fallado, se punham obices ás frequentes innovações do povo, formando uma reacção contra as tentativas revolucionarias no sentido de alterarem a lingua, restaurando formas negligenciadas, é todavia certo que a lingua não ficou immutavel quer na formação da palavra, quer na syntaxe, quer ainda na evolução dos significados.

Por outro lado não podemos considerar como independente da lingua escripta a lingua falada. Então, como hoje, os grandes modelos da latinidade, as regras grammaticaes e os preceitos dos rhetoricos deveram influir na cultura e no pensamento do escrevente. E esta acção exercida pela escripta na linguagem oral deveu ser mais ou menos vigorosa, segundo a cultura e condições de quem a applicava; a reproducção das formas escolasticas ficou certamente mais ou menos fiel e os erros foram diversos segundo a cultura de cada um.

Parece-me, pois, sufficientemente justificada a definição que na primeira parte d'este trabalho dei de lingua vulgar. Não ha duvida em que ella não é exclusivamente propria da infima plebe, não obstante ser a plebe quem, pela sua preponderancia numerica num determinado grupo ethnico, mais influencia exerce no seu desenvolvimento. Essa lingua não pode deixar de ser a lingua falada na sua mais ampla accepção com as suas innumeras variedades de logar e tempo.

*
* *

Se, como fica dito, o latim vulgar deveu ser o latim falado por todos os romanos que o diffundiram pelas provincias conquistadas, devemos peremptoriamente affirmar que foi esse o latim originario das linguas denominadas por esse facto romanicas e, por consequencia, da lingua portuguêsa.

Não ha, porém, nenhum documento directo do latim vulgar porque os antigos não fizeram tractados ou grammaticas que se occupassem do estudo directo dos dialectos. Mas viveram ainda na epoca romana escriptores cuja cultura ou era apoucada ou era differente d'aquella que é mister a quem se preoccupa com as cousas puramente litterarias e cujos escriptos, se por um lado revelam que os seus auctores pretenderam seguir as normas classicas ou observar pelo menos as leis grammaticaes, demonstram que elles não souberam evitar vocabulos e locuções da lingua falada. Eram architectos, agronomos, medicos e mathematicos que não quizeram certamente escrever em vulgar, sem que, todavia, se pudessem eximir ao emprego das formas correntes. Fornece-nos d'isso um exemplo frisante Vitruvio que se desculpa dizendo: *non enim architectus potest esse grammaticus.*

Outros monumentos preciosos são os escriptos em que, pelas condições das pessoas que ahi obram, pensam e fallam, se nota a lingua da vida quotidiana; taes são as comedias de Plauto e de Petronio, as satyras, as epistolas e romances cuja forma dialogistica dão ensejo á reproducção das expressões correntes. A isto podem mesmo juntar-se alguns classicos. Cicero, por exemplo, revela-se nos ditos zombeteiros, nas palavras espirituosas e das formas proverbiaes muito diversamente do que se manifestava

na tribuna. Tito Livio procura tambem pôr na boca das suas personagens as expressões mais correntes da lingua.

São tambem fontes notabilissimas as inscripções latinas que tanto em Portugal como na Espanha e ainda nos outros paizes, que receberam a dominação romana, abundam, testemunhando bem claramente a existencia de formas differentes das formas classicas. Os tumulos christãos, principalmente os posteriores ao sec. VII depois de Christo, estão repletos d'inscripções latinas. O *Corpus inscriptionum latinarum* dá nos minuciosa conta d'essas inscripções.

Mas é claro que essas formas evolucionaram, soffrendo modificações mais ou menos importantes. Nas inscripções acima referidas nota-se, por exemplo, o mesmo som indicado por modos diversos; um dos mais importantes é o *i* alongado. É ainda muito precioso para este estudo o que os antigos nos legaram sobre a natureza dos sons; as invectivas dos grammaticos, por exemplo, aos erros do povo. O *Formulæ* para o seculo VIII, toda a litteratura latina medieval, a dos Padres da Egreja, a traducção da Biblia, a orthographia dos numerosos codices, os contractos, finalmente, e as doações, tudo isto forma um rico museu onde podemos observar directamente a lingua da vida quotidiana das populações romanisadas.

*
* *

Resta-nos observar que não devemos confundir o latim vulgar, que não é, em synthese, mais do que o latim fallado por doutos e indoutos, com o latim barbaro. Houve realmente quem sustentasse a opinião de que havia perfeita identidade entre um e outro. Uma analyse minuciosa, porém, dos documentos escriptos em latim barbaro conduz-nos ao asserto de que tal opinião é inteiramente destituida de fundamento. Transparece effectivamente nesses documentos a lingua popular sem que de forma alguma a reflicta.

Esse latim é obra de tabeliães ignorantes que, desconhecendo os casos e a verdadeira construcção syntactica, alteravam profundamente a lingua, introduzindo-lhe até neologismos.

Em Portugal o mais antigo documento escripto em latim barbaro remonta ao seculo IX. É de Ordinho I publicado no

Portugaliæ monumenta historica na secção intitulada *Diplomata et Chartæ.* Os formularios e o ensino tradicional dos cartorios provam bem que as formas tabeliôas não correspondiam ás que esses formularios e ensino auctorisavam. Assim vemos que o formulario exara a expressão *nullius que cogente imperio* para indicar a plenissima liberdade d'acção do doador. Pois bem; nos documentos feitos por esses tabeliães em vez d'aquella expressão veem-se estas: *nulus que congentis imperio* e *nullus quoquo gentis imperio.*

Essas formas barbaras do latim seriam provenientes da conveniencia em que só os clerigos soubessem bem a lingua latina e que era de toda a utilidade que aos leigos se falasse obscuramente? Assim o dá a intender um documento medieval que se pretendeu ser do seculo X, mas que parece ser do sec. XII ou do começo do sec. XIII.

Seja como fôr, é certo que o latim barbaro, lingua perfeitamente inorganica, cedeu o passo a breve trecho á lingua vulgar (latim popular) que, como lingua organisada, tendeu a preponderar.

Apezar mesmo da invasão muçulmana a transformação do latim continuou na sua marcha progressiva até que no fim do seculo XII apparecem documentos caracterisados por formas especiaes differentes das feições proprias da lingua latina propriamente dita. Esses documentos revelam alterações importantes nas formas originarias. Vê-se bem que uma nova lingua surge— é a lingua portuguêsa.

São dous documentos, um dos quaes tem a data do mês de março de 1230 (era de Cesar) que corresponde a 1192 da era christã e outro sem data, mas que J. Pedro Ribeiro attribue á epoca em que reinou D. Sancho I. O primeiro é uma noticia ou carta de partilhas; o outro é uma noticia vulgarmente conhecida por *noticia do torto* porque esse documento começa pelas palavras «*noticia de torto que fecerum a Laurencius Fernandiz...*».

Em ambos elles apparecem ainda formas tradicionaes de mistura com formas de latim barbaro. É certo, porém, que alguns dos caracteres do português se revelam nelles. Assim, por exemplo, já apparece a forma desinencial latina *onem* apocopada em *on* que mais tarde evolucionou para *ão.* O *d* intervocalico já não apparece em *seem* (de *sedent*); o *qu* é já substituido por *c,* apparecendo já a forma latina *quomodo* transformada em *como;* o *i* da preposição *in* já desapparece para se juntar ao artigo derivado de *illos, illas* formando as palavras *nos, nas,* embora haja hesitações, principalmente na *noticia do torto,* relativamente

ás formas do artigo que ora é escripto com *u* ora com *o;* a metathese que se encontra em *antre* (que se conservou a par de *entre* até o seculo XVI) de *inter,* é finalmente uma das caracteristicas da nova lingua que de *sapatharius* fez *sapateiro,* etc.

Ha ainda um outro documento que é datado de 1222 (era de Cesar) correspondente a 1260 da era christã. É uma carta de foral dada pelo mosteiro de S. Christovam, de Coimbra, aos povoadores, caseiros e lavradores do outeiro. Mas este documento é indiscutivelmente falso. Basta observar a forma de exarar a data, forma usada entre nós sómente desde o reinado de D. Fernando, para se concluir sem hesitação que é apocripho. Podia ser uma copia; o signal publico, porém, que nelle se encontra tira todas as duvidas.

A partir de 1293 (era christã) encontram-se bastantes documentos escriptos em português e cuja authenticidade é indubitavel. É certo que existem ainda diplomas em latim no livro 1.º de doações d'este soberano, mas a par d'esses ha tambem 31 documentos em vulgar, sendo um d'elles sem data e 30 cujas datas estão comprehendidas entre 1255 e 1279 (era de Cesar). Mas o reinado em que os documentos escriptos em português apparecem em grande numero é o reinado de D. Dinis; não que este rei legislasse sobre o emprego obrigatorio da lingua portuguêsa, como muitos suppuzeram, mas pelo desinvolvimento da cultura litteraria e pelo seu emprego nas composições poeticas e nas composições em prosa. Foi o primeiro rei português que soube ler e pela sua relativa illustração deu incitamento áquella cultura.

Do reinado anterior ha ainda documentos em que se empregavam as duas linguas—latina e portuguêsa.—Sirva d'exemplo uma doação redigida em português por um notario publico de Celorico de Basto em 1262 (era de Christo), doação que foi reconhecida 13 annos depois em latim por um tabelião de Guimarães. Do proprio reinado de D. Dinís ha documentos laicos em latim; ha outros tambem que são escriptos parte em latim e parte em português. É uma prova d'este asserto um instrumento ou documento de 1288 escripto e reconhecido em latim mas com uma declaração na mesma data em português por outro notario. E ambos esses tabeliães eram de Gaia. É claro que os documentos ecclesiasticos continuaram a ser escriptos em latim. E que o português não foi extranho ao influxo do latim da Egreja attesta-o o suffixo *issa, ista* (de que derivou o suffixo *essa*) que, sendo d'origem hellenica, nos veiu por intermedio do latim ecclesiastico.

Enriquecido com varios elementos—indigenas e extranhos—como provam os suffixos *arro, arra, orro, urro,* que parecem ser procedentes do euskaro, e o suffixo *engo* que appareceu nas palavras *mulherengo, realengo, reguengo,* etc. e que é d'origem germanica, o português, elevado finalmente á dignidade de lingua escripta, segue a sua evolução natural durante todo o periodo syncretico, que vae desde o seculo XII até o começo do seculo XV, até que recebe da revolução litteraria, operada neste seculo, as definitivas formas de disciplinação grammatical, sem todavia crystalisar ahi, mas antes, evolucionando sempre, vae cada vez mais augmentando a sua morphologia.

Lisboa, 30 de Junho de 1908.

BENJAMIN DE CARVALHO VASQUES DE MESQUITA.

O VISCONDE DE SANTAREM COMO GUARDA-MÓR DA TORRE DO TOMBO

De simples leitor a Guarda-Mór

Entre as figuras notaveis da nossa historia litteraria na primeira metade do seculo XIX destaca-se singularmente o 2.º Visconde de Santarem; figura principalmente posta em fóco apoz a ultima exposição de cartographia nacional. E se algum estabelecimento do Estado tem jus a orgulhar-se com as homenagens prestadas á sua memoria esse é seguramente o Archivo da Torre do Tombo.

Qual a sua missão nesse Archivo, quaes os trabalhos da sua gerencia, tal é o assumpto que nos propomos estudar e que até, por dever profissional, nos cumpria abordar. Outros lhe farão a biographia, estudarão o papel que desempenhou na sociedade portugueza sob variados aspectos, que nós, mais restrictos no nosso plano, queremos apenas ve-lo sob o ponto de vista burocratico e litterario, como chefe do Archivo Geral do Reino. E, para isso, nada melhor que publicar a parte mais interessante da sua correspondencia official, já hoje de interesse puramente historico, precedida apenas d'esta despretenciosa e ligeira exposição.

Teria o Visconde de Santarem 28 annos de edade quando, do paço do Rio de Janeiro, foi expedida uma ordem (1) para na Torre do Tombo lhe extrahirem todas as copias que necessitasse e pedisse para os seus estudos. Propunha-se elle em tão verdes annos, fazer uma compilação de todos os actos diplomaticos portuguezes desde o inicio da nossa monarchia.

A ordem era de 31 de Março de 1819.

Não foi todavia sem embaraços que ella se executou. Ao que

---

(1) Documento I.

parece o filão que o Visconde de Santarem agora explorava era mais abundante do que á primeira vista supporia quem, como elle, tinha já examinado varios archivos e cartorios. As copias que elle requisitava iam de tal maneira augmentando em numero que o escrivão do Archivo, Gaspar Feliciano de Moraes, em officio de 1 de julho de 1820 (1), ponderava ao então Guarda-Mór, Visconde de Azurara, as difficuldades com que luctava para as satisfazer. Os escripturarios eram poucos e, além d'isso, tão mal remunerados, que grave injustiça era obriga-los, sem retribuição especial, a fazer trabalho que todas as casas donatarias, incluindo a Casa de Bragança, e todos os titulares costumavam gratificar. Por isso o Visconde de Santarem se viu forçado a pagar os competentes emolumentos e a não exigir copias dos escripturarios com prejuizo do expediente do Archivo.

Da parte dos empregados superiores d'este havia evidente má vontade para com estudioso tão investigador e que obtinha privilegios tão latitudinarios. A questão dos emolumentos das copias serviu a Francisco Nunes Franklin para patentear em documento official (2) os seus sentimentos quanto aos trabalhos do Visconde. E foi uma queixa em forma o que da penna lhe sahiu em 5 de julho de 1820. Todavia—oh ironia do destino!—ainda aquelle de quem agora se queixava viria a ser seu protector, ainda, como veremos, lhe pediria o augmento d'ordenado, reconhecendo o seu valor intelectual e os seus altos serviços prestados ao Archivo. O Visconde de Santarem não se limitava nas suas indagações aos assumptos diplomaticos, procurava tambem versar os genealogicos e não se satisfazia senão com a inspecção dos originaes, nada se importando que a guarda da casa da Corôa a elle Franklin estivesse confiada! Em vista das suas exigencias necessario se tornava augmentar o pessoal porquanto o Visconde de Santarem pretendia o que nenhum socio da Academia Real das Sciencias tinha exigido, sendo certo que o proprio Guarda-Mór para os seus trabalhos historicos fazia pessoalmente as suas copias! E por ultimo Nunes Franklin cahia directamente sobre a obra que Santarem se propunha realisar. Suppo-la de grande importancia para o Estado portuguez? Puro engano. Antes d'elle já Diogo Vieira de Tovar e Albuquerque se occupara dos documentos diplomaticos; alguns d'elles acham-se

(1) Documento II.
(2) Documento III.

impressos em varias collecções e quanto aos mais existentes na Torre do Tombo ahi estava elle Franklin *que não demitto* dizia elle *a gloria que posso ter em dizer que nada do que existe nelle está longe do meu conhecimento e sobre o objecto tenho a maior collecção de Memorias, adquiridas debaixo do mesmo plano de Tovar sem que nos tivessemos entendido no principio dos nossos trabalhos.*

É aqui que deve estar a explicação da má vontade de Franklin. Santarem vinha-se-lhe adeantar num estudo para que já contava elementos valiosos!

Finalmente ainda o official maior da Torre do Tombo via nas pretensões do Visconde de Santarem um bem grave inconveniente. Entre os documentos diplomaticos existiam instrucções secretas e dever-se-hiam ellas publicar sem censura alguma, para mais em paiz extrangeiro? Estes foram os embaraços que o Visconde de Santarem sentiu nos seus estudos na Torre do Tombo, que a indole do nosso trabalho nos força a ver de corrida. No emtanto bem cabal foi a resposta que lhes deu.

Vimos já que se viu obrigado a pagar os emolumentos das copias, mas o seu triumpho completo não se demorou muitos annos. Por decreto de 13 de julho de 1824 foi nomeado para futuro successor do Visconde de Azurara e pelo de 27 de julho foi mandado entrar em exercicio logo que o Visconde de Azurara se achasse impedido, o que aconteceu em 1 de agosto, começando o Visconde de Santarem em exercicio no dia 2 de agosto de 1824 (1).

Os cartorios do Santo Officio — Vingança que se tira d'um Rival

Uma das primeiras questões que se antolhou ao novo Guarda-Mór foi o recolhimento dos cartorios da Inquisição, extincta havia poucos annos. Com effeito o Aviso Regio de 30 de julho de 1824 tinha determinado que o Guarda-Mór da Torre do Tombo informasse se nesse Archivo haveria espaço para os taes cartorios, que se conservavam no armazem destinado ao expediente da censura (2). Por isso o Visconde de Santarem, respondendo a

(1) Registos da Torre do Tombo, liv. 40, fl. 90.
(2) Documento IV.

esse aviso em 4 de agosto, ponderava a pequenez do edificio do Archivo e ao mesmo tempo a urgencia de o alargar á custa do mosteiro de S. Bento, pois os papeis de que se tratava, sendo de muita importancia, deviam ser guardados na Torre do Tombo, em especial, escrevia o Visconde, os *pertencentes ao Conselho Geral*. Adeante veremos o motivo principal d'esta preferencia.

Todavia entendia o Guarda-Mór que esse recolhimento se devia começar immediatamente pelos documentos da inquisição de Lisboa e do Conselho Geral do Santo Officio, guardados na salla dos manuscriptos da Bibliotheca Publica da capital, emquanto se arranjava alojamento para os cento e vinte e dois caixotes onde dormiam os processos das inquisições de Evora e Coimbra.

Tudo isto porém levou seu tempo a realisar.

O Bibliothecario-Mór propoz, como de maior utilidade para o publico, que o parecer do Visconde de Santarem não fosse inteiramente cumprido, continuando na Bibliotheca os impressos que fizessem parte do espolio inquisitorial. Com isso, concordou o guarda-mór, fazendo apenas uma restricção (1): se dos Regimentos houvesse duplicados deveria vir para o Archivo um exemplar de cada um d'elles. E, na mesma data d'este parecer —13 de setembro de 1824—o Visconde de Santarem propunha que a destrinça d'esses impressos devia ser feita na presença de dois officiaes diplomaticos que, para o caso, eram os representantes dos interesses do Archivo.

O caso porém dos impressos não era senão um tropeço no projecto do Visconde, que, todavia, não perdia de vista o assumpto. E por isso, em 26 de novembro, voltava a officiar queixando-se de que ainda não tinham sido recolhidos os papeis do Conselho Geral do Santo Officio e Inquisição de Lisboa (2).

Ainda alguns mezes permaneceu tudo na mesma. Em 5 de maio do anno seguinte novamente o zeloso funccionario officiava a pedir a remessa dos referidos dacumentos, tanto mais que *já se concluirão todas as estantes e arranjos no Real Archivo* feitos com tal fim. Em 12 de julho finalmente já elle podia dizer que se tinham recolhido 46 caixotes dos cartorios da Inquisição.

Este assumpto porém não o absorvia tão completamente que descurasse outros de importancia capital para o Archivo. Assim, em 16 de novembro de 1824, officiava pedindo a remessa das

(1) Documento V.
(2) Documento VI.

bullas dos reinados de D. José e D. Maria I que não existiam no Archivo. No dia seguinte fazia identico officio com respeito ás Chancellarias Reaes posteriores ao reinado de D. João V, que egualmente não existiam no Archivo. Incumbido ao mesmo tempo, pelo Aviso Regio de 27 de agosto de 1824, de fazer um Regulamento para a Torre do Tombo, d'onde melhor resaltam os serviços do Archivo nesse tempo é do officio de 23 de novembro (1) de egual anno.

Dois assumptos preoccupavam principalmente o Visconde de Santarem, como Guarda-Mór: *a reforma de innumeros documentos que o decurso dos seculos tem deteriorado, e a formação de indices de muitos outros do mesmo Archivo Real dos quaes ainda não existem nem os extractos.* Quer-se porventura plano mais ponderado e mais scientificamente concebido? Isto não fallando no recolhimento de cartorios que, como os da Inquisição, tanto interesse lhe mereceram. Por isso, nos primeiros mezes da direcção do Visconde de Santarem, além das copias dos tratados e dos privilegios que se remetteram á secretaria d'estado dos negocios extrangeiros, da satisfação prompta das exigencias da Academia Real das Sciencias e de todos os registos em dia, ultimaram-se de alphabetar as memorias extractadas dos livros das Legitimações de D. Sebastião e D. Henrique, começaram-se a alphabetar as dos livros de Philippe I e a extractar os de Philippe II, assim como toda a chancellaria de D. João V. Da mesma maneira continuaram a tirar a limpo o indice geral das chancellarias antigas da Ordem de Christo e o parcial de toda a chancellaria da mesma ordem, pertencente ao reinado de D. Maria I: indices que, sem duvida alguma, hoje não nos satisfazem, mas que para o tempo representavam um progresso immenso.

Não contente com isto o Visconde de Santarem relatava os trabalhos a que tinha procedido para o *Corpo de Direito Publico Diplomatico externo d'esta monarchia que ficou sendo official pelos reaes decretos de 13 e 17 de julho do presente anno. Fiz formar,* escrevia o illustre funccionario, *pelos meus indices, as synopses de 800 documentos pertencentes a este trabalho e que existem no corpo das Gavetas. Ordenei 223 outros de bullas para a secção das nossas relações com a curia de Roma. Extractei tudo o que havia neste ramo no Livro de Extras; e no de Demarcações e Pazes para as suas respectivas secções e procedi ao primeiro exame*

(1) Documento VII.

dos primeiros 20 livros que vieram da secretaria do governo da India e que entraram para o Real Archivo por Aviso de 2 de Março de 1778 no qual se ordenou que se examinasse o seu contheudo e se désse parte a S. Magestade, o que me não consta se fizesse.

Tal ia elle realisando o vasto plano que concebera e cuja execução, não nos dizem os documentos que temos presente, a impressão que causaria no nosso já conhecido Nunes Franklin. Todavia, a avaliar pelo procedimento correctissimo de Santarem, não devia ser de todo má. Este, com uma generosidade e um amor á justiça muito louvaveis, logo apoz a sua ascensão á direcção superior da Torre do Tombo, em 12 de Agosto de 1824, dirigindo-se ao Ministro do Reino fallava nos seguintes termos do conhecido auctor da *Memoria sobre Foraes:* «Não devo guardar em silencio antes de terminar este officio pelo muito interesse que tenho pelo Archivo o pedir a V. Ex.ª se digne ter em lembrança os longos e importantissimos serviços feitos ao mesmo Archivo pelo official maior Francisco Nunes Franklin, a quem o Regulamento Provisional de 30 de abril de 1823 diminuiu os vencimentos emquanto os augmentou a outros empregados. Dos seus serviços são terminantes provas os mui bem trabalhados e systhematicos indices que tem ordenado de muitos corpos de documentos e das Memorias que tem visto a luz publica pela Imprensa da Academia Real das Sciencias». Estas palavras porém de nada serviram porque a flagrante injustiça continuou de pé e em 5 de novembro de 1825 escrevia o mesmo Visconde de Santarem, informando uma petição de Franklin; «Restringi-me então a propor este pequeno augmento (200$000 reis), contando que V. Magestade fosse tambem servido confirmar a proposta de huma folha addicional em que entrassem não só os aposentados d'esta Repartição, mas tambem alguns dos effectivos que o merecessem pelos seus bons serviços com aquelles augmentos que V. Magestade fosse servido mandar-lhes dar pelos mesmos serviços. O supplicante não só tem muita intelligencia, mas tambem serve a V. Magestade com hum zelo raro e com disvelo mui distincto, não faltando hum só dia á frequencia diaria e penosa do Real Archivo, apezar do seu padecimento, como tenho frequentes vezes observado, pelo que se faz digno que V. Magestade seja servido attende-lo». A petição de Franklin, tão bem apadrinhada, como se está vendo, pelo Guarda-Mór, foi a informar ao Barão de Sobral, ao Thesouro Publico. *O actual estado do Thezouro e a proximidade da convocação das camaras não permitem tomar este*

(sic) negocio huma decizão definitiva. Por isso obteve do Ministro do Reino o seguinte despacho: *Esperado para a abertura das côrtes.* Passado quasi um anno porém a questão estava no mesmo pé e por isso, em 26 de novembro de 1826, fez nova petição que obteve o seguinte despacho: *Este negocio hade ser tomado em consideração com o plano geral do Archivo, que hade ser proposto ás camaras. 4 de dezembro de 1826.* Ainda no mesmo mez Franklin voltou á carga, mas já nem despacho obteve.

Assim se recompensava um funccionario zeloso e cumpridor!

Recolhimento de cartorios — Guarda do Archivo —Outros assumptos de interesse para este

Vimos já o grande interesse com que o Visconde de Santarem advogou, patrocinou e acompanhou a entrada para a Torre do Tombo de muitos documentos que lá se deviam receber como bullas, livros da Chancellaria Real e os importantissimos cartorios do Santo Officio.

Que difficuldades não encontrou no seu caminho!!

Chegou a vez aos livros de registo das leis existentes na Chancellaria-Mór do Reino. Requereu-os o Visconde e ahi se levantou o Chanceller-mór, sob informação do Escrivão (1), a protestar dizendo ser costume de ha muito usado não mandar d'aquella Repartição os livros do Registo das leis porque os originaes, que passam pela Chancellaria, se usam guardar no Real Archivo, e tambem por não ser conveniente para o real serviço existirem no mesmo logar as leis e os competentes registos por causa da possibilidade de desastre que os aniquille a todos.

A resposta do Guarda-Mór foi porém triumphante: as rasões do Chanceller eram, sem duvida alguma, ponderosas, mas ahi estava disposição legal, ahi estava o alvará de 12 de julho de 1707, que talvez por provocar reparos semelhantes, foi reforçado com o assento de 26 de agosto de 1709, em virtude do qual se recolheram á Torre do Tombo não só os livros dos registos das leis de D. Pedro II, como tambem os restantes até ao reinado de D. Sebastião. Não admira por isso que neste sentido se pronunciasse o reitor do collegio dos Nobres, Ricardo Raymundo No-

(1) Documento VIII.

gueira, em 5 de janeiro de 1826, dizendo que a pretenção do Guarda-Mór da Torre do Tombo, era justa e merecia ser favoravelmente deferida (1).

A esta acquisição convem junctar-se cincoenta e cinco tratados com nações extrangeiras, e oito ractificações originaes, diplomas para os quaes, em 16 de junho de 1826, o Visconde de Santarem, pedia a devida accomodação que não existia no Archivo (2). A sua actividade porém não descançava. Em 27 de outubro de 1826 pedia para se enviarem ordens á Mesa da Consciencia para se recolherem no Archivo os livros findos das tres ordens militares pertencentes ao reinado de D. João VI (3). E, em 13 de novembro de 1826 (4), propunha que se estabelecesse como regra que todas as resoluções tomadas pelo governo, em consequencia de reclamações dos Guarda-Móres, fossem communicadas officialmente ao Archivo.

A fortuna que acompanhou o Visconde de Santarem nas suas pretensões de augmentar as collecções do Archivo abandonou-o ao tratar do recolhimento d'um manuscripto pertencente á municipalidade do Porto. Reinando D. Affonso V, os municipes portuenses obtiveram da Torre do Tombo, dirigida então pelo celebre chronista Fernão Lopes, uma certidão de varios documentos que lhe interessavam. A certidão foi passada em 192 folhas de pergaminho e o codice, por ella formado, é conhecido pelo *Livro Grande*. A importancia historica d'esta certidão avultava porque bastantes documentos nella tresladados tinham desapparecido, devido ao vandalismo do escrivão Thomé Lopes (5). Conhecedor d'este facto o illustre Guarda-Mór, em 30 de novembro de 1824, dirigindo-se ao Ministro do Reino propunha que o codice fosse recolhido na Torre do Tombo e á camara do Porto se désse uma

(1) Documento IX.
(2) Documento X.
(3) Documento XI.
(4) Documento XII.
(5) Hoje está isso definitivamente apurado, em contrario das affirmações no officio do Visconde de Santarem (doc. XIII), que, seguindo J. P. Ribeiro, attribue o vandalismo ao chronista e Guarda-mór Azurara. O codice que constitue a certidão de Lopes vimo-lo ha poucos mezes na secretaria da camara do Porto, mercê da amabilidade do digno secretario e meu amigo Dr. José Marques. E, honra ás vereações portuenses, acha-se em optimo estado de conservação e começou-se já a publicar. Falta-lhe apenas o sêllo pendente que o devia authenticar, o que é commum até em codices muito mais modernos, como os foraes manuelinos.

cópia authentica do mesmo. Não faltavam precedentes para o facto, argumentava Santarem. Por aviso de 11 de Março de 1776 mandaram-se recolher ao Archivo importantissimos documentos originaes da camara de Santarem e recolheram-se os livros 1.º e 3.º das ordenações originaes de D. Affonso V pertencentes ao convento de S.to Antonio da Merceana. Além d'isso, em 20 de Março de 1795, vieram para a Torre do Tombo os titulos originaes das commendadeiras de Santos, ficando no seu cartorio copias authenticas d'elles, e, por portaria de 20 de julho de 1820, recolheu-se de Santarem o tombo original dos bens da Real Corôa.

Taes exemplos porém não colheram no presente caso. O Marquez de Palmella, então ministro do Reino, julgou de seu dever mandar informar o corregedor e provedor do Porto, José Joaquim Rodrigues de Bastos. Este foi de opinião que só o que se podia era ordenar á camara do Porto *que remetta uma relação dos documentos que elle* (codice) *contém, examinar-se depois á vista d'esta certidão quaes são os de que o Real Archivo carece, e mandar-se extrahir d'elles huma copia authentica para se juntar aos existentes.* Neste sentido se procedeu mas não nos consta que á Torre do Tombo chegasse a certidão desejada, sendo certo no emtanto que o Visconde de Santarem não insistiu, talvez porque pouco confiasse nos conhecimentos paleographicos do escrivão da camara do Porto.

A forma elevada como o illustre Guarda-Mór entendia o seu alto cargo, que para outros tinha sido uma deleitosa sinecura, fez com que a sua actividade aqui não parasse e fosse até remetter, em 26 de novembro de 1824, uma *relação circumstanciada de todos os documentos pertencentes á nossa Historia que, não se achando no Real Archivo da Torre do Tombo me constasse existirem na Bibliotheca Real de Paris ou na collecção de sir Charles Stuart* (1).

Para todos estes trabalhos do Archivo tão conscientemente timonado eram precisos empregados idoneos. Já vimos a forma generosa e justa como Santarem se referia aos merecimentos de Franklin, é ver agora como se refere a um pretendente a logares da Torre do Tombo, pretendente que, *tendo trabalhado comigo 16 annos successivos, não só na redacção da obra official que emprehendi do corpo de Direito Publico Diplomatico Externo de*

(1) Documento XIV.

Portugal, em que me tenho de preferencia occupado, mas ainda em diversos assumptos litterarios concernentes ás nossas antiguidades e até seguindo-me nas minhas viagens na Europa durante os annos de 1819, 1820 e 1821 em que me serviu de secretario particular, adquirindo assim uma pratica mui larga das materias d'este genero, dando-se com extremo afinco ao trabalho e desempenhando-o sempre com mui particular distincção (1). Este pretendente era Thomaz Caetano Rodrigues Portugal que tinha feito o curso lectivo da aula de Diplomatica, conhecia varias linguas e tinha, durante muitos annos, trabalhado em antigos documentos de diversos cartorios do reino (2).

Um dos assumptos que muito chamou tambem a attenção do illustre funccionario superior da Torre do Tombo foi a guarda para o Archivo. Em 12 de Agosto de 1824 escrevia elle: «Hé tambem de grandissima consideração que a guarda d'este preciosissimo deposito se reduza ao numero de homens de que se compunha antigamente, porque, achando-se reduzido a 4 ou 5 homens fica a parte mais importante do Archivo inteiramente desamparada e sem sentinella, sendo mui facil lançar huma escada e arrombar as janellas d'aquelle lado onde existem os armarios com os tratados celebrados com diversas nações, sellados com riquissimos sellos de oiro, as Bullas Aureas, etc., de modo que eu não fico responsavel por qualquer desastre que possa sobrevir por não haver reclamado de preferencia esta providencia». Em vista de tal reclamação passou a guarda a ser composta de 8 homens e um official inferior, mas pouco tempo assim se conservou, porque, em 11 de novembro de 1825, novamente o Visconde se queixava por lh'a terem reduzido (3). Finalmente as luctas politicas, em 1834, fizeram com que fosse substituido pelo cardeal Saraiva, quem podia ainda prestar tantos e tão valiosos serviços ao Archivo que dirigia. Não conhecemos pormenores do facto mas é certo que da correspondencia conhecida de Santarem resalta uma grande má vontade contra o seu successor. E é bem natural que ao illustre Guarda-Mór fosse muito penoso abandonar um posto que tanto a caracter lhe estava.

---

(1) Documento XV.
(2) Documento XVI.
(3) Documento XVII.

Uma restituição: Segunda vez Guarda-Mór — Garrett e Herculano na Torre do Tombo — Conclusão e Documentos

Como claramente se tem visto era com justo motivo que Santarem, escrevendo ao Conde da Ponte, em 15 de janeiro de 1842 (1), se orgulhava dos relevantes serviços prestados ao Archivo no primeiro periodo da sua gerencia. A sua exoneração de logar tão elevado, e que tanto a peito tomara, não devia ter concorrido pouco para lhe azedar o espirito e carregar o conceito que formava dos nossos homens e das nossas coisas. Por isso elle escrevia «*estar decidido a considerar o que ahi em Portugal se diz e se escreve como de nenhuma importancia desgraçadamente neste mundo scientifico cá de fóra*. Por isso se referia aos seus compatriotas *tão ingratos e invejosos* e a si mesmo se intitulava em Paris *um extrangeiro victima das guerras civis da sua patria, um extrangeiro que nada mais deseja do que socego* (2). Ainda mais longe o levava o seu pessimismo: ao desdem por Garrett e Herculano, talentos que então alvoresciam e que tiveram a gloria de fundar em Portugal uma escola litteraria! Era que bem amargos lhe foram os annos do exilio só compensados pela consideração que o mundo scientifico tributava á sua extraordinaria erudicção.

Que nós saibamos, foi o mesmo Conde da Ponte quem foi encarregado, nesse periodo, das suas investigações na Torre do Tombo.

Em 42 porém a nova nomeação para Guarda-Mór do Archivo já o não satisfazia. Queria mais. *Na minha actual posição*, escrevia elle, *uma simples restituição d'aquelle emprego, com obrigação de ir residir, e sem mais nada a que me tornasse, não me parece nem conveniente, nem que tal arbitrio podesse aproveitar ao serviço. Pelo contrario, a minha nomeação ou antes restituição d'aquelle emprego, continuando aqui as commissões de que estou encarregado, seria o melhor arbitrio, até pela facilidade que haveria no serviço, entendendo me eu directamente com o Archivo*. Isto era escripto em 15 de janeiro; em 8 de septembro já o Visconde de Santarem, ao Conde da Ponte, escrevia: *Dou-lhe parte que todos os meus negocios de Archivo estão perfeitamente regulados, tendo-se o governo*

(1) *Algumas cartas ineditas do Visconde de Santarem*, pag. 76.
(2) Vide cartas referidas.

conformado com as propostas que fiz, e já estou em correspondencia seguida com o official maior d'aquella repartição.

Com effeito, neste intervallo, por decreto de 30 de Março de 1842, foi nomeado Guarda-Mór da Torre do Tombo (1).

O Archivo d'então diferia porém muito do que elle tinha governado. Estava-lhe juncta a Secretaria do Registo geral das Mercês e respectivo expediente; e, com a extincção de varias repartições e expulsão das ordens religiosas, tinha-se tornado numa especie de Babylonia para cuja arrumação se demandavam muitos empregados e muito boa vontade. E todavia, empregados eram os mesmos que determinava o Alvará de 23 de Abril de 1823! Taes eram os cumprimentos que para Paris enviava ao seu novo chefe o official-maior d'então, José Manoel Severo Aureliano Basto. Quem conhecer a disposição pessimista do Visconde a respeito de coisas da nossa terra avaliará a resposta enviada a José Severo Basto (2). E com quanta precisão se applicariam ainda hoje as suas justas palavras! O importantissimo archivo era muito mal avaliado e muito pouco conhecido, sendo *aliaz um dos mais preciosos e ricos depositos de monumentos historicos.* Como complemento das suas considerações, em 3 de outubro, novamente se dirigia ao official-maior (3) a pedir-lhe informações da qualidade de documentos provenientes dos conventos e, se entre elles, havia alguns de caracter diplomatico. Eram esses os que mais interessavam á sua obra, que já o fizera não acceitar o logar de Guarda-Mór senão com a condição de continuar residindo em Paris, e que agora o fazia instar pelas copias da Torre do Tombo, e em especial pelos summarios dos ultimos tomos da collecção de S. Vicente de Fóra, especialmente dos documentos relativos ás relações diplomaticas de Portugal.

Esta remessa não se fez esperar. Em 19 de dezembro agradecia-a o Visconde de Santarem (4), assim como a noticia de que, ao logar de Guarda-Mór do Archivo foram annexas as obrigações de Chronista do Reino (5).

---

(1) Documento XVIII.
(2) Documento XIX.
(3) Documento XX.
(4) Documento XXI.
(5) Não conhecemos o theor da carta que acompanhou esta remessa. Para o estudo que estamos fazendo servimo-nos da correspondencia original de Santarem e das minutas das respostas feitas pelo official-maior Severo Basto.

Assim rezava o decreto:

— «Sendo certo que as obrigações do logar de Chronista do Reino, que ora se acha vago, podem ser com grande vantagem desempenhadas pelo Guarda-Mór do Archivo da Torre do Tombo, por isso que é ahi que existem todos os documentos, Registos antigos, e mais elementos, de que infalivelmente carece, e deve ter á sua disposição quem houver de escrever a historia das cousas patrias; sem que a outro algum respeito seja incompativel a tarefa litteraria do Chronista com os deveres do Guarda-Mór d'aquelle Estabelecimento; e sendo outrosim actualmente da maior necessidade, para equilibrar os rendimentos, e as despesas do Estado, diminuir estas ultimas por meio de todas as prudentes e bem intendidas economias, que poderem effectuar-se sem prejuizo do serviço publico: Hei por bem que, supprimido o Logar de Chronista do Reino, fiquem d'ora em diante as obrigações d'este emprêgo annexas ás de Guarda-Mór do Archivo da Torre do Tombo, elevando por esse accrescimo de trabalho o diminuto ordenado de seiscentos mil reis, que até agora a este competia, á quantia de oitocentos mil reis; com o que ficará com mais decentes meios de subsistencia a pessoa em quem concorrerem as letras, estudo, e mais partes necessarias para bem desempenhar este logar; e ao mesmo tempo resultará á Fazenda Publica uma economia de quatrocentos mil reis. O Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino o tenha assim intendido, e faça executar. Paço das Necessidades em trinta de Novembro de mil oitocentos quarenta e dois. Rainha—Antonio Bernardo da Costa Cabral. Está conforme. Barão de Tilheiras (1).

Assim de Paris via o Visconde de Santarem augmentarem os seus proventos, na verdade bem modestos.

Nos primeiros dias do anno seguinte, 1843, deu-se um facto na Torre do Tombo que muito impressionou o illustre Guarda-Mór. Vamos narral-o com a imparcialidade de historiador e sem preoccupações de especie alguma. O deputado Dr. José Feliciano de Castilho era nomeado em commissão para coordenar os documentos das repartições extinctas, fazendo-lhes os competentes indices, podendo chamar em seu auxilio os empregados d'essas mesmas repartições (2). Severo Basto recebeu tal nomeação com agrado. Demais tinha elle feito arrumando os documentos e pro-

(1) M. 21 de *Ordens*, n.º 87.
(2) Documento XXII.

cessos sem confusão! Além d'isso José Feliciano de Castilho ia com elle na melhor harmonia *ambos de accordo para o mesmo fim.*

Tal noticia foi recebida pelo Visconde com apparente contentamento. Deixando outras instrucções uma coisa só o preoccupava: que lhe fossem enviados os summarios dos documentos mais importantes relativos ás relações de Portugal com as potencias extrangeiras, que porventura se fossem encontrando (1). E por fim, para satisfazer o pedido d'um amigo, Guérard, pedia Santarem copia do diploma da creação da cadeira de Diplomatica, pois a esse erudito custava acreditar que Portugal se tivesse antecipado á França nalguns annos. Todavia não nos chega ao conhecimento se Santarem, fazendo o confronto das datas da creação das duas cadeiras, o teria tambem feito dos fructos obtidos, como fez na sua carta de 6 de Abril de 1840 para o Conde da Ponte (2). Creação antiga sim, mas fructos bem estereis!

Na carta de Santarem soube no emtanto o official maior ler nas entrelinhas, ou talvez por outra via lhe constasse a impressão do Visconde quanto a essa *invasão castilhana,* como pitorescamente lhe chamava depois Severo Basto, logo que lhe passou o primeiro enthusiasmo e viu com nitidez o projecto de Castilho. A darmos credito ao zeloso official maior (3), José Feliciano de Castilho, então deputado ás côrtes, precisou d'alguns documentos archivados na Torre do Tombo e como o funccionario superior da repartição, em exercicio, lhe ponderasse as difficuldades de busca pelo pequeno numero de empregados destinados á elaboração de indices, Castilho promptamente se offereceu, como advogado do Archivo nas Camaras, dizendo sómente que, para seu melhor conhecimento, lhe era indispensavel um apontamento das necessidades da Torre do Tombo. Forneceu-lh'o Severo Basto e logo no dia seguinte, com grande surpreza sua, o protector do Archivo lhe appareceu, dizendo estar *tudo* arranjado. Mas *tudo,* o quê? Castilho, conhecedor das delongas parlamentares, procurou o ministro e este mandou que fossem admittidos, a serviço no Archivo, os empregados das repartições extinctas. Assim triumphantemente se apresentava o deputado, na ignorancia de que taes empregados, desconhecedores da Paleographia, para pouco serviriam! A portaria que tal determinava seguiu-se a de 5 de Janeiro. Era de tal ordem que Severo Basto teria pedido a

(1) Documento XXIII.
(2) Vide cartas citadas, pagina 52.
(3) Documento XXIV.

demissão, escrevia elle, se não fôra o peso dos annos e da numerosa familia a seu cargo! Entretanto que ninguem se lembrasse de tocar num documento sem sua licença, já que o Guarda-Mór estava ausente, aliás, esquecendo quaesquer considerações, abandonava o logar.

Continuemos porém a narração do incidente, seguindo a carta de Basto.

Quinze foram os empregados que se apresentaram e a todos o official-maior distribuiu trabalhos urgentes, como: o indice dos livros do Registo das Mercês, indice nominal dos processos do Dezembargo do Paço, indice da Mesa de Consciencia e Ordens e a conferencia d'uma grande collecção de copias de côrtes antigas com a dos maços das mesmas. Todavia este ultimo trabalho não poude continuar, pela falta dos taes conhecimentos paleographicos, nem tão pouco o exame do cartorio de Palmella e d'outros conventos, incumbido a dois egressos do mesmo. Nestas alturas Castilho ideou, como de grande vantagem para a Torre do Tombo, um relatorio em que se mostrasse a importancia do Archivo e o despreso que tinha soffrido. Severo Basto forneceu-lhe todos os esclarecimentos e com effeito sahiu no *Diario do Governo* de 2 de fevereiro esse extenso relatorio, precedido d'uma portaria elogiosa para o mesmo Castilho, em que se dá plena approvação ao seu programma de trabalhos.

O relatorio de Castilho foi ultimamente reeditado no *Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes* e achamos indispensavel fazer-lhe a critica.

A sua parte mais valiosa é um complemento á memoria de João Pedro Ribeiro que Castilho actualisa. De resto não faltam nelle as insinuações, as criticas justas, os erros de doutrina e até os elogios porventura forçados. Assim, por exemplo, Castilho no final do relatorio, refere-se vagamente *á recompensa de ingratidão com que alguem pretenda desgostar-me e frustar reaes intenções;* a alturas tantas chama, com justificado motivo, á Torre do Tombo *escuro e immenso labirintho* e mais adeante, *uma arca santa em que era crime tocar.* O seu programma de trabalhos, tão elogiado officialmente, é no emtanto destituido da exacta comprehensão dos fins d'um Archivo. Começa por se não comprehender a differença existente entre as duas divisões dos trabalhos: *os do estabelecimento em relação comsigo mesmo e em relação com o publico.* Porventura o Archivo não é exclusivamente para interesse do publico, actual ou vindoiro?

Mas José Feliciano explica: na primeira ordem entra o pôr

rotulos nas *casas d'aquellas innumeraveis estantes* (sic); a *reforma de documentos antigos; investigar, reconhecer e classificar os papeis de cada repartição; redigir catalogos* em especial da livraria. Certamente que ninguem ousará dizer, em face de tal exposição, que os trabalhos propostos como pertencentes á primeira cathegoria não possam ser contidos na segunda divisão proposta: *trabalhos do estabelecimento em relação com o publico.*

Censura Castilho a publicação dos simples catalogos nominaes e entende que essa publicação deve ser substituida pela de tres obras: *um quasi bullario, uma collecção dos tratados e uma collecção dos assentos das antigas côrtes.* Acompanhamos em parte a critica de José Feliciano aos catalogos nominaes, começados no tempo do Guarda-Mór Manuel da Maia, não desconhecendo entretanto os serviços por elles prestados a muitos investigadores; entendemos serem de utilidade manifesta a publicação por elle proposta, mas entendemos tambem que antes de tudo se deve publicar um inventario, scientificamente organisado do Archivo, como actualmente se começou e está praticando.

Em dois pontos porém estamos completamente de accordo com Castilho: um é quando elle manifesta o pezar de que das 480 casas religiosas do paiz nem todos os cartorios se tivessem recolhido á Torre do Tombo, faltando-lhe talvez frisar a necessidade de se lhes respeitar a integridade; outro é quando manifesta o desejo de que a verba do orçamento destinada a publicações fosse elevada a dois contos de réis.

Nesse programma figura, como vimos, um *Bullario* ou *quasi bullario.* Ponderou apoz a publicação do relatorio o illustre official maior as suas difficuldades de realisação, porém Castilho, não se conformando com taes considerações, pediu uma reunião de homens doutos a que presidiu o proprio Ministro do Reino, para darem sobre o assumpto o seu parecer.

Logo se dirá quem foram esses eruditos e contaremos pormenores da reunião em que a derrota de Castilho foi completa.

Em vista d'ella limitou-se o trabalho a um pequeno mappa de summarios de bullas do Archivo, comparando as suas datas com os annos dos reinados dos soberanos portuguezes. Tal trabalho foi depois á revisão de Severo Basto.

Quanto a tratados o official maior ponderou que ninguem mais competente que o seu Guarda-mór para tratar do assumpto.

Em resposta a esta exposição, datada de 2 de abril (1), o

(1) Documento XXV.

Visconde de Santarem abriu-se completamente. Tinha sido com sobresalto que vira a portaria creando a commissão de Castilho, na qual viu logo perigos para o Archivo, principalmente pela latitude que elle lhe pretendia dar. No entretanto o facto de Severo Basto lhe affirmar *que ia com elle de accordo em tudo,* deminuiu-lhe o sobresalto, tanto mais que o não suppunha capaz de deixar invadir as suas attribuições burocraticas, e pelo contrario lhe parecia o official maior idoneo para o annullar e reduzir á sua sujeição, *quasi á condição de seu subordinado.*

O sobresalto porém converteu-se no Visconde de Santarem em surpreza, e surpreza desagradavel, em vista do relatorio de 2 de fevereiro. Era porventura possivel que Severo Basto estivesse d'accordo com tudo o que nelle se escrevia? Não certamente; e a sua carta de 27 de janeiro dava-lhe a chave do enygma. Castilho entrara com pésinhos de lã, — para nos servirmos d'uma phrase vulgar mas expressiva — obtivera ardilosamente a portaria do Ministro, procurara captar o official-maior com elogios hypocritas e por fim tentara arrogar-se a direcção inteira do Archivo...

E uma coisa não podia Santarem levar a passo: era que se pensasse na publicação de obras em que trabalhava ha mais de 30 annos e de cuja publicação estava solemnemente encarregado por varios decretos!

Por fim o Guarda-mór deseja bem desembrulhada a meada, que Severo Basto lhe mande o apontamento fornecido a Castilho, que lhe diga quem foram os eruditos convidados á reunião da Torre do Tombo e termina dizendo: *espero que V. S.ª não só continuará a informar-me regularmente de tudo quanto se passar no Archivo mas tambem que se não prestará mais a dar os fructos das suas luzes e experiencia a quem d'elles faz tal e tão inaudito abuso.*

Era evidentemente uma reprimenda, a que Basto respondeu em 22 de abril (1). Nella não se occulta o desgosto soffrido, quer pela forma illusoria porque se portou Castilho, quer pela maneira porque Santarem lhe escreveu e appella-se para a aposentação, como termo de desgostos e soffrimentos. Diz-se tambem quaes as entidades que tinham assistido á reunião, a que já fizemos referencia, por causa do proposto *Bullario.* A convite do ministro do reino deram sobre tal assumpto opinião os bispos do Algarve

(1) Documento XXVI.

e de Beja; conego Annes de Carvalho, Castello Branco, Lacerda, Garrett, Herculano, Pereira dos Reis, Bartholomeu dos Martyres e o capellão Kutsmann. Faltaram o Patriarca, Padre Marcos e Macedo, que dizia não ter sido convidado, e o proprio Basto que foi substituido por Caetano Portugal *que tambem ajudou muito bem a derrotar o Castilho.*

Só em 15 de Maio o Visconde respondeu a esta carta. Entretanto, em 17 de abril, responde á carta de 18 de março (1). Deseja o Visconde saber se na Torre do Tombo existia, além da sua Memoria sobre a prioridade dos descobrimentos dos portuguezes, *um exemplar do magnifico Atlas, composto pela maior parte de cartas e monumentos geographicos ineditos da geographia tirados em fac-similes e coloridos, que acompanham a dita obra, ou antes a edicção franceza que publiquei em um volume de 430 paginas com o titulo: Recherches sur la découverte des pays situés sur la côte occidentale d'Afrique au delà du Cap Bojador, et sur les progrés de la science géographique après les navigations des portugais au XV siècle.* E, além d'isso, o illustre Guarda-Mór deseja saber se para o Archivo foram remettidos os tres primeiros volumes da sua obra diplomatica e ainda outros esclarecimentos.

Infelizmente porém o official-maior só resposta negativa podia dar a taes perguntas, pois que, para existir a chronica de Azurara fôra mister compra-la (2).

Em carta de 15 de maio o Visconde de Santarem responde com elogiosas explicações á carta do official-maior, em que elle manifestava desejos de se aposentar logo que concluisse os trinta annos de serviço (3). E, com o interesse com que elle, apezar de ausente, acompanha o Archivo, deseja saber as objecções apresentadas ao projectado bullario de Castilho e se da Bibliotheca teriam vindo alguns manuscriptos para a Torre respeitantes ás relações com a curia romana.

Com esta carta deu-se Severo Basto por satisfeito, desistiu do seu pensamento de aposentação e, quanto ás objecções apresentadas ao *Bullario,* respondeu serem as difficuldades do assumpto que faziam com que, para a sua realisação, fosse preciso muito tempo, muito trabalho, muita gente e muita despeza (4). Come-

(1) Documento XXVII.
(2) Documento XXVIII.
(3) Documento XXIX.
(4) Documento XXX.

çava por as bullas estarem espalhadas por varias collecções, era preciso confronta-las com as dos differentes bullarios impressos e separar depois as que dissessem respeito ao direito publico, das relativas ás ordens militares, fundações dos conventos, etc.

Em 19 de junho ainda o illustre Guarda-Mór se refere ao incidente Castilho, como quasi liquidado. Todavia, como ponto final, promettia escrever ao ministro do reino pedindo que os empregados temporarios da repartição ficassem sómente subordinados ao official-maior (1).

Santarem no entretanto não esqueceu o caso, não occultou o seu resentimento e nesse mesmo mez, escrevendo ao Conde da Ponte, dizia: «Que tem dito os Castilhos Doutores e não Doutores, Poetas e prosaicos na *Revista Universal? Ainda vive?*»

José Feliciano de Castilho, passados poucos annos, — em 1847 (2), era nomeado para ir em commissão ao Brazil, visitar todos os archivos principaes e examinar os documentos que possam interessar a historia portugueza; d'elles devia fazer uma relação contendo os seus extractos, relação que devia ser enviada ao official-maior da Torre do Tombo e ao primeiro conservador da Bibliotheca Nacional, para dizerem quaes d'esses documentos existiam nas respectivas repartições. Tambem a Castilho incumbia a confecção d'um relatorio que mensalmente devia remetter ao ministro do reino.

Ainda durante 13 annos o Visconde de Santarem foi, a bem dizer nominalmente, Guarda-Mór da Torre do Tombo e d'esse periodo de pouca correspondencia nos chega noticia. Sabemos sómente que tão insolita situação — um funccionario publico portuguez exercendo de Paris as suas attribuições — pouco agradava ao official-maior, muito escaldado já com o caso Castilho. Todavia só findou em 17 de janeiro de 1856, dia em que se finou o doutissimo Guarda-Mór.

De duas vezes exerceu elle tão arduo e elevado mistér. E, se é certo que da primeira vez a sua gerencia é notavel pelo zelo, pela actividade, pela comprehensão nitida dos seus deveres e pela orientação larga imprimida aos trabalhos do Archivo — grande exemplo para uns e grande estimulo para outros — não é menos certo que a Historia lhe não pode prodigalisar os mesmos elogios da segunda vez que exerceu o logar. Para o facto ha

(1) Documento XXXI.
(2) Documento XXXII.

todavia attenuantes: Santarem preoccupava-se então principalmente com a sua obra colossal e, quando lhe fallaram em exercer o logar, poz as suas condições provenientes d'essa preoccupação. Para que as acceitaram?

Ficou no emtanto sobejamente demonstrado o valor inestimavel que o Visconde de Santarem dava ao Archivo da Torre do Tombo, o interesse com que via augmentar as suas collecções. E, se em 1842, Santarem lhe chamava *um dos mais preciosos e ricos depositos de monumentos historicos* que lhe chamaremos agora, quando, mais de sessenta annos volvidos, a Torre do Tombo está enriquecida com milhares de documentos e processos provenientes dos conventos que successivamente se foram extinguindo e acabando?!

Outubro de 1908.

ANTONIO BAIÃO.

DOCUMENTOS

I

Exmo e Rev.^{mo} Snr.—Tendo-se proposto o Visconde de Santarem a fazer uma compilação de todos os nossos Actos Diplomaticos desde o primeiro periodo da Monarchia até aos nossos dias e faltando-lhe ainda para o complemento d'este interessante trabalho varias copias de Diplomas e outros Titulos, que existem no Real Archivo da Torre do Tombo, donde se não podem extrahir as referidas copias sem especial licença regia. É El-Rei Nosso Senhor Servido attendendo a representação do mesmo Visconde Determinar que os Governadores do Reino de Portugal expessam as ordens que forem necessarias para que do sobredito Archivo se possam extrahir as copias que o Visconde de Santarem necessitar e pedir. O que portanto participo a V. Ex.ª para que assim seja constante aos Governadores do Reino e o façam executar—Deus Guarde a V. Ex.ª—Palacio do Rio de Janeiro em 31 de Março de 1819—Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal—Senhor Patriarcha Eleito de Lisboa.

II

Illmo e Exmo Snr.—Havendo obtido o Visconde de Santarem o Aviso da Copia Junta para do Real Archivo da Torre do Tombo se poderem extrahir as copias que elle pedir para o complemento da Obra Diplomatica, que está compilando, principia agora a exigir algumas, que se augmentarão em grande numero para o futuro á vista das indagações que elle tem feito; e para proceder na dita extracção com aquella coherencia e regularidade que

sempre pratico, devendo de ante-mão dizer a V. Ex.ª que os principaes Donatarios, como a Casa de Bragança, Casa das Senhoras Rainhas e Serenissima Casa do Infantado; alguns Grandes Titulares do Reino como Duques e Marquezes Parentes, se em alguns tempos obtiveram semelhantes Avisos foi sempre sem prejuizo dos emolumentos dos Empregados do Archivo; necessito saber se as ditas Copias, sendo gratuitas como talvez o dito Visconde suppõe, hão-de ser extrahidas pelos poucos Escripturarios, que ha no Archivo, distrahidos dos muito uteis trabalhos, de que estão encarregados, ou se ellas hão-de ser feitas pelos meus Amanuenses, empregados no Expediente das Partes e a quem eu satisfaço do meu dinheiro todo e qualquer trabalho que lhes mando fazer, porque não têm outro algum estipendio ou salario. O meu zelo, o meu amor pelo Real Serviço, o meu desinteresse emfim são tão constantes e notorios que me põem ao abrigo de qualquer suspeita de ambição; porem tirando d'este Officio menos de 300:000 reis annuaes quando a intenção de Sua Magestade, quando me fez d'elle mercê foi dar-me mais 3:000 cruzados de renda, como teve a incomparavel bondade de me dizer, dóe-me o ver distrahidos dos seus trabalhos, esses poucos Escripturarios, que ha no Archivo, ou ser obrigado a concorrer com as minhas apoucadas posses para o complemento das curiosidades alheias se bem que muito uteis sejam. Porem a tudo me sugeitarei com a mais submissa resignação e fiel vontade, logo que V. Ex.ª me insinue, que é essa a Regia e Suprema Intenção de Sua Magestade.

Ill.mo e Ex.mo Snr. Visconde de Azurara. Em o 1.º de Julho de 1820. — O Escrivão do Real Archivo — *Gaspar Feliciano de Moraes.*

Este officio tem a nota seguinte:

Assentou se q̃ a ordem não manda passar as copias sem os devidos emolumentos; nem pelos escripturarios com prejuizo do R. Arch.

III

Ill.mo e Ex.mo Snr. — Como não entro em duvida do cabal conceito, que V. Ex.ª tem feito, com toda a justiça, sobre o maior empenho, com que me presto no Real Archivo a bem do Real Serviço; de todas as Repartições Publicas, dos Grandes Senhores, dos Sabios e de toda outra Parte, que do mesmo Real

Archivo defende para todo e qualquer fim que seja justo, com a mais completa probidade, honra e absoluto desinteresse, tambem não duvido levar á presença de V. Ex.ª as ponderações que sobre as pretensões do Visconde de Santarem passarei a relatar para V. Ex.ª as considerar e deliberar novamente ou obter Ordens mais terminantes do Governo e até immediatas de Sua Magestade ao mesmo respeito.

V. Ex.ª terá presente o Aviso de 30 de Agosto de 1819 expedido pela Secretaria d'Estado dos Negocios Extrangeiros, auctorisando poderem-se extrahir do Real Archivo as copias de Documentos Diplomaticos que o Visconde de Santarem pedir, cuja providencia se repetiu pelo outro de 29 de Fevereiro d'este anno, expedido pela Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino. Dos mesmos Avisos só se conclue, que Sua Magestade querendo promover a facilidade nos trabalhos do mesmo Visconde, dispensou a ordinaria forma (por Provisão do Desembargo do Paço mais dispendiosa e demorada) para o expediente das copias que elle pedisse. Depois do ultimo Aviso tem concorrido o mesmo Visconde cinco vezes ao Real Archivo para exame de objectos Genealogicos e alguns Diplomaticos, e até pedido os originaes desviando-se d'este modo ao que litteralmente se mandou nos sobreditos Avisos e mesmo por um modo alheio do que parecia devido; pois tendo-me V. Ex.ª confiado a guarda da Casa da Coroa, o mesmo Visconde se tem valido do Escrivão do Real Archivo, para a satisfação da sua vontade, sem nenhuma attenção ter com a pessoa auctorisada para os casos de ter havido ordem positiva, que annullasse os Decretos do Snr. Rei D. João 4.º do 1.º e 9 de Outubro de 1641 que prohibem as devassidões dos Documentos do Real Archivo etc.

A minha repugnancia de apparecer e levar á presença de V. Ex.ª objectos que se poderiam reputar escrupulosos e de etiqueta me fazia tolerar aquelle procedimento, porém agora que o sobredito Visconde pede algumas copias e ou pretende lesar o Escrivão nos seus emolumentos, o que Sua Magestade não tem concedido á Real Casa de Bragança, do Infantado, das Senhoras Rainhas e a grandes Senhores do Reino, ou quer que as mesmas copias sejam feitas pelos Empregados do mesmo Real Archivo, o que só se tem verificado nos negocios da Coroa e da Pessoa de Sua Magestade, represento a V. Ex.ª que para assim se fazer é necessaria nova Ordem e n'este caso já requeiro novas Providencias para augmento de Empregados e de Pessoas capazes; porquanto o numero dos actuaes Escripturarios é tão pequeno,

como nunca esteve, attendendo-se as urgencias presentes do Estado e assim mesmo se acham destinados em seis diversos trabalhos de summa necessidade, havendo outros muitos a entrarem de novo, quando aquelles depois de dezenas de annos, se findarem, advertindo que dos actuaes escripturarios, quando muito só quatro são de residencia effectiva e trez ou quatro capazes para qualquer trabalho. V. Ex.ª bem sabe quão graves prejuizos resultarão se se interromperem os trabalhos que actualmente se fazem no Real Archivo e de certo nunca será da mente de Sua Magestade, quando seja informado d'estas verdades, destruir a bôa ordem com que V. Ex.ª tanto se empenha a fazer milagres em se concluir o muito que se faz e é de extrema necessidade fazer-se no Real Archivo, com os poucos meios que se facilitam pelas sobreditas urgencias do Estado. Em melhores circunstancias quando V. Ex.ª exercitava o Logar de Procurador da Real Coroa, para os seus mais importantes trabalhos, concorria em pessoa a fazer as copias, no Real Archivo, para as suas collecções, em que se occupava com tanta assiduidade como qualquer Escripturario e nunca exigio a distracção dos trabalhos do Real Archivo. O mesmo tem succedido aos Socios da Real Academia, da qual é Sua Magestade o Protector etc., etc. Sobre os trabalhos em Documentos Diplomaticos, bem approvados se achavam por Sua Magestade os feitos por Diogo Vieira de Tovar e Albuquerque (1), que obtendo todos os favores de Sua Magestade nunca chegaram aos que pretende o mesmo Visconde, porém dado o caso que Sua Magestade queira em tudo satisfazer a vontade d'este, continuarei religiosamente a obedecer as novas ordens do mesmo Soberano Senhor e as de V. Ex.ª como sempre tenho praticado e V. Ex.ª mesmo é a primeira testemunha, advertindo que se o Visconde, que já tem tirado antes d'aquelles Avisos, algumas certidões, por Provisão do Desembargo e pago os respectivos emolumentos de Tratados, alguns dos quaes se acham já impressos em differentes collecções, quer inculcar serem estes seus trabalhos importantes ao Estado, nenhuma necessidade se

(1) Innocencio, vol. 2.º, pag. 178 falla no seguinte livro d'este auctor: *Memoria sobre o plano da collecção dos Tratados politicos de Portugal desde o principio da monarchia, dividida em tres partes: 1.ª Qual a materia que deve servir de assumpto á collecção dos tractados e o methodo de a arranjar e addicionar: 2.ª Utilidades que desta collecção se seguem: 3.ª Quaes os trabalhos que se devem empregar para se obter o complemento da referida collecção.*

deve reconhecer, porquanto Sua Magestade tem a fortuna de hoje em dia ter abalisados Ministros Diplomaticos, bem reconhecidos no mundo inteiro, os quaes sem falha, de certo possuem todo o cabedal para lhe darem as mais exactas informações de que o Estado precise informar-se, entrando n'este numero o mesmo Diogo Vieira de Tovar e pelo que pertence ao Real Archivo, não dimitto a gloria que posso ter em dizer que nada do que existe n'elle está longe do meu conhecimento e sobre o objecto tenho a maior Collecção de Memorias, adquiridas debaixo do mesmo Plano de Tovar sem que nos tivessemos entendido no principio dos nossos trabalhos. Permitta me mais V. Ex.ª a seguinte ponderação. No Real Archivo, na classe de Documentos Diplomaticos, existem algumas Instrucções secretas dos Snrs. Reis Passados para os seus Ministros nas Cortes Extrangeiras e outros Documentos igualmente mysteriosos e dever-se-hão dar Copias d'elles sem ordem positiva e talvez para serem impressos, como me consta, em um Jornal, em Paiz Extrangeiro, isento das Censuras por Sua Magestade constituidas no Reino para as Impressões? Sem Sua Magestade approvar os resultados de qualquer trabalho em materias politicas poderão ser impressos como quer adiantar o sobredito Visconde? Pela Real Academia de certo não, pois não tem cabimento em nenhuma das suas tres classes: não sei que Sua Magestade tenha nomeado Censores privativos para uma tal obra, logo é mais necessario toda a fiscalisação nas copias que se houverem de dar do Real Archivo por evitar que em alguma impressão se imprima o que não fôr primeiro approvado por Sua Magestade. Deus Guarde a V. Ex.ª Lisboa, 5 de Julho de 1820. — *Francisco Nunes Franklin.*

IV

Senhor

Sendo V. Magestade servido ordenar por Avizo expedido pela Secretaria d'Estado dos Negocios do Reyno em data de 30 de Julho proximo passado, que o Guarda-Mór do Real Archivo da Torre do Tombo informasse se no Edificio do mesmo Archivo se poderião recolher os caixotes que contem os papeis pertencentes ás extinctas Inquisições que actualmente occupão o Armazem que d'antes servia para o expediente da censura; ordenando outrosim que o mesmo Guarda-Mór interpozesse o seu

parecer. Nesta conformidade levo á Real Prezença de V. Magestade as seguintes ponderações.

O Edificio em que actualmente se acha o Real Archivo, hé inquestionavelmente o mais proprio e resguardado pela sua optima construcção d'abobadas em todos os pavimentos, mas não tem comtudo a vastidão necessaria para hum Estabelecimento de tão grave importancia e para onde se recolhem successivamente os Diplomas de maior interesse da Monarchia, e da posteridade, nesta conformidade já em outro tempo havia occorrido ao Conselheiro Francisco José d'Horta Machado, servindo de Guarda-Mór interino, a idea de Reprezentar a V. Magestade que o mesmo Archivo se alargasse em acomodações, havendo-as do Mosteiro de S. Bento da Saude, abrindo-se uma porta no Archivo que comunicasse com algumas casas d'aquelle mosteiro. No actual edificio apenas existe desoccupada huma pequena caza em que segundo o calculo aproximado que fiz poderão caber os maços de vinte caixotes, sendo impossivel recolherem-se cento e vinte e dous, que tantos são os que existem no Armazem da Censura.

Sou pois de parecer que, sendo os Papeis de que faz menção a Real Ordem de V. Magestade de muita importancia, devem ser recolhidos no Real Archivo como V. Magestade julgou na sua alta sabedoria ser o local mais proprio para este preciozo deposito e principalmente os pertencentes ao Conselho Geral, que existem na sala dos Manuscriptos da Bibliotheca Publica de Lisboa, e que V. Magestade seja servido determinar que o Real Archivo se extenda em acomodações, havendo-as do mencionado Mosteiro de S. Bento: Mandando outrosim que os papeis pertencentes á Extincta Inquisição de Lisboa, e Conselho Geral que se achão na mencionada sala se principiem a recolher no Real Archivo e que os cento e vinte e dous caixotes que existem no Armazem da Censura, que são pertencentes ás Inquisições de Coimbra e Evora passem interinamente para a dita sala da Bibliotheca Publica em quanto se não preparão as novas e indispensaveis acomodações do Real Archivo. V. Magestade porem mandará o que for servido. Archivo Real da Torre do Tombo 4 d'Agosto de 1824. — *O Visconde de Santarem.*

V

Senhor

Manda V. Magestade pela sua R. Ordem expedida em Avizo da Secretaria d'Estado dos Negocios do Reyno em 7 do corrente que eu dê o meu parecer sobre a reprezentação que havia levado á prezença de V. Magestade o Bibliothecario-Mór em que propunha como mais util para o Publico que ficassem na Real Bibliotheca Publica os impressos que fazem parte do espolio da Inquisição e Santo Officio de Lisboa, remettendo-se para este Archivo Real sómente os manuscriptos e outros objectos que compõem o mesmo espolio, o que era na conformidade de outra Representação que o mesmo Bibliothecario-Mór havia já levado á Prezença de V. Magestade para serem recolhidos a este Real Archivo os referidos Papeis da Inquizição de Lisboa e Conselho Geral.

Sou pois de parecer que V. Magestade seja servido Mandar que os Regimentos impressos dados ás Inquizições pelos Inquizidores Geraes D. Pedro de Castilho, D. Francisco de Castro, e Cardeal da Cunha, e quaesquer outros livros dados á estampa que se achem no Espolio da Inquisição de Lisboa fiquem pertencendo em patrimonio á Real Bibliotheca Publica, como propõe o Bibliothecario-Mór, mandando V. Magestade outro sim que dos mencionados Regimentos havendo duplicados se recolhão a este Archivo hum exemplar de cada hum, e que devendo effectuar-se a separação dos impressos que ficão na Bibliotheca, dos Manuscriptos que, segundo as ordens de V. Magestade se recolhem a este Real Archivo esta separação se faça d'acordo com dois dos officiaes diplomaticos que o Guarda-Mór nomeie para irem receber por inventario os ditos manuscriptos. V. Magestade porem mandará o que fôr servido. Deus Guarde a V. Magestade muitos annos. Archivo Real da Torre do Tombo em 13 de setembro de 1824. — *O Visconde de Santarem.*

VI

Illmo e Exmo Snr. — Devendo recolher-se ao Real Archivo da Torre do Tombo em cumprimento das Reaes Ordens de 30 de Julho d'este anno, e de outras posteriores os Papeis do Es-

polio do Extincto Conselho Geral e Inquisição de Lisboa que existem depositados na Real Bibliotheca Publica de Lisboa, será necessario (se V. Ex.ª assim o julgar justo) que V. Ex.ª se sirva fazer expedir as ulteriores ordens ao Conselheiro Bibliothecario-Mór, para o referido effeito prescrevendo-se-lhe que faça previamente a entrega do Inventario Alphabetico dos referidos Papeis, formado pela Commissão que os principiou a classificar, aquelle official do Real Archivo que o Guarda-Mór nomear, devendo entregar do mesmo modo sem dependencia de outra ordem os Papeis que formam o mencionado Espolio, logo que o dito Guarda-Mór lhe officiar sobre este objecto. Convem outrosim que V. Ex.ª se sirva tambem mandar expedir ordem ao Intendente das Obras Publicas para se fazerem com a brevidade possivel as Estantes para os mencionados Papeis no local do Real Archivo que o Guarda-Mór designar. Deus Guarde a V. Ex.ª muitos annos. Archivo Real da Torre do Tombo 26 de Novembro de 1824.—Ill.mo e Ex.mo Snr. Marquez de Palmella.—*O Visconde de Santarem.*

VII

Ill.mo e Ex.mo Snr.—Permitta-me V. Ex.ª que eu lhe pondere que me pareceu ser mui conveniente ao Real serviço que V. Ex.ª por meio d'este meu officio tivesse um conhecimento positivo dos trabalhos que se hão feito no Real Archivo da Torre do Tombo nestes ultimos tres meses que tenho tido a honra de reger este estabelecimento. Para esse effeito ordenei ao official Maior por uma Portaria em data de 19 do corrente que me desse uma Resenha circunstanciada dos mesmos trabalhos, provando-se pela mesma a urgente necessidade de prover de prompto ao mais interessante trabalho, como é o da reforma de innumeros documentos que o decurso dos seculos tem deteriorado, ficando tambem por esta forma previamente justificado (ainda quando não fosse a disposição da real ordem de 3 de Agosto de 1813) que tenho para levar a maior numero o dos Empregados d'esta Repartição no Regulamento permanente que Sua Magestade foi servido mandar-me minutar por Aviso de 23 de Agosto do presente anno, e que em breve porei por intermissão de V. Ex.ª na presença do mesmo Augusto Senhor. Tem-se pois satisfeito sem perda de tempo a todos os trabalhos mandados fazer por immediata ordem de Sua Magestade e entre estes foram, as co-

pias dos Tratados e dos Privilegios que se remetteram á Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros e os que se têm feito em virtude do Real Decreto de 13 de Julho do corrente anno. Alem d'isto a Real Academia das Sciencias tem achado sempre prompta satisfação em tudo que tem dependido do Real Archivo, bem como as diversas commissões cujos trabalhos se acham ligados com esta Repartição por immediatas ordens de Sua Magestade. Nos trabalhos de Expediente, não só se tem procedido com promptidão no que é de natureza a fazer-se periodicamente, taes como o das Folhas, como tambem a outros, achando-se todos os Registos em dia, e até os officiaes do Archivo têm algumas vezes prestado auxilios ao Expediente das Partes segundo as ultimas ordens de Sua Magestade. Ultimaram-se de alphabetar n'este periodo as Memorias Extractadas dos Livros das legitimações dos Reinados dos Senhores Reis D. Sebastião e D. Henrique, para se passarem a limpo quando se proporcionarem os meios e já se estão alphabetando os que se extractaram de iguaes Livros de El-Rei D. Felippe 1.º e já se vão fazendo extractos dos outros de El-Rei D. Felippe 2.º Alem d'estes effectivamente se estão fazendo os Extractos de toda a Chancellaria do Senhor Rei D. João 5.º para se formar um Indice Geral com o qual se obtenha n'um instante qualquer noticia desejada com todas as essenciaes circunstancias em logar dos parciaes que existem destituidos d'illustração e de systema.

Tem-se tambem continuado a tirar a limpo o Indice Geral das Chancellarias antigas da Ordem de Christo, e a parcial de toda a chancellaria da mesma Ordem pertencente ao Reinado da Senhora D. Maria 1.ª Para cada um d'estes trabalhos seriam poucos todos os officiaes empregados hoje no Real Archivo e por este motivo, apesar da sua actividade e de todo o zelo que se empregue em promover o progresso dos mesmos trabalhos, o resultado com um numero tão diminuto será sempre tardio e obra de muitos annos, sendo não só da maior urgencia, como deixei ponderado a prompta reforma de muitos documentos, mas tambem a da formação de Indices de muitos outros do mesmo Archivo Real dos quaes ainda não existem nem os Extractos. Não devo deixar tambem de dar parte a V. Ex.ª do adiantamento dos trabalhos a que tenho procedido no mesmo periodo para o Corpo de Direito Publico Diplomatico Externo d'esta Monarchia que ficou sendo Official pelos Reaes Decretos de 13 e 27 de Julho do presente anno. Fiz formar pelos meus Indices, as Synopses de 800 documentos pertencentes a este trabalho e que

existem no Corpo das Gavetas. Ordenei 223 outros de Bullas para a Secção das nossas relações com a Curia de Roma. Extractei tudo o que havia n'este ramo no livro de Extras; e no de Demarcações e Pazes para as suas respectivas Secções e procedi ao 1.º Exame dos 1.os 20 livros que vieram da Secretaria do Governo da India e que entraram para o Real Archivo por Avizo de 2 de Março de 1778 no qual se ordenou que se examinasse o seu contheudo e se desse parte a Sua Magestade, o que me não consta se fizesse. Espero que o referido n'este officio seja d'approvação de V. Ex.ª e se o fôr, rogo a benevolencia de V. Ex.ª se digne leval-o á Augusta Presença de Sua Magestade. Deus Guarde a V. Ex.ª muitos annos. Archivo Real da Torre do Tombo 23 de Novembro de 1824. — Ill.mo e Ex.mo Snr. Marquez de Palmella — *O Visconde de Santarem.*

VIII

Senhor

Pela Real Ordem expedida pela Secretaria de Estado dos Negocios do Reino em data de 10 do corrente, foi Vossa Magestade Servido Mandar-me remetter a resposta do Chanceller Mór do Reino acerca da remessa para o Real Archivo da Torre do Tombo dos Livros do Registro das Leis acompanhada da informação do escrivão da Chancellaria Mór em que a mesma se fundamentou, para dar o meu parecer á vista das razões expendidas pelo mesmo Chanceller Mór. Dois são os fundamentos da resposta do Chanceller Mór sobre a informação do escrivão; 1.º de ser costume longamente usado de se não mandarem d'aquella Repartição os Livros do Registo das Leis, porque todas as Leis originaes que passam pela Chancellaria se recolhem no Real Archivo — 2.º de que não é conveniente ao Real Serviço que existam no mesmo logar os originaes das Leis com seus Registos pela possibilidade de um desastre que possa aniquilar uns e outros. Estas ponderações são importantes, porém estão em contradicção com a Lei e estylo, e por isso servirá de base para produzir o meu parecer o Alvará de 12 de Julho de 1707 que tenho a honra de levar á Presença de Vossa Magestade por copia, em que é expressa a doutrina de que — todos os Livros do Registo da Chancellaria Mór findos os reinados se devem recolher ao Real Archivo, e tanto é clara esta doutrina, que tendo provavelmente na mesma epoca, a Chancellaria Mór feito outra

semilhante tentativa, como se colhe do Assento de 26 d'Agosto de 1709 que tambem tenho a honra de levar á presença de Vossa Magestade se recolheram os Livros do Registo das Leis não só do reinado findo do Senhor Rei D. Pedro II mas outros que remontarão até ao reinado do Senhor Rei D. Sebastião. Estabelecida assim legalmente a doutrina de que findos os reinados se devem recolher todos os Registos da Chancellaria Mór, devo accrescentar que tem havido muitas interrupções na remessa das Leis originaes para o Real Archivo, de modo que se não pode dizer restrictamente fallando que no Real Archivo existem as Leis originaes e os seus Registos. Sou pois de parecer que Vossa Magestade Se Digne Dar a Sua Real Consideração á generalidade do dito Alvará de 12 de Julho de 1707 e ao aresto de 26 d'Agosto de 1709. Vossa Magestade porém Mandará o que For Servido. Deus Guarde a Vossa Magestade muitos annos. Archivo Real da Torre do Tombo em 14 de Janeiro de 1825. — *O Visconde de Santarem.*

IX

Illmo e Exmo Snr. Por aviso de 11 de Outubro proximo passado Ordena Sua Magestade Imperial e Real que eu informe, interpondo o meu parecer, a representação inclusa do Guarda Mór da Torre do Tombo. O objecto d'esta Representação consiste em requerer o Guarda Mór que da Chancellaria Mór da Côrte e Reino se remettam para o Real Archivo os livros do Registro das Leis que n'ella houver; fundando a sua pertenção no Alvará de 12 de Julho de 1807, de que ajunta a copia. Oppõem-se porém á dita pertenção o Chanceller Mór do Reino, representando que é costume longamente usado não se mandarem da Chancellaria Mór da Côrte e Reino para o Real Archivo da Torre do Tombo os livros do Registro das Leis, pois que não há uma só Lei publicada na mesma Chancellaria, cujo original não esteja mandado guardar no dito Archivo: e não seria conveniente que os originaes das Leis estivessem juntamente com os seus Registros depositados em um mesmo logar, com manifesto risco de perecerem uns e outros no caso de um incendio, ou de outro qualquer desastre. Estas razões seriam certamente muito attendiveis se se tratasse de alterar a Lei existente. Ellas porém perdem a sua força á vista do citado Alvará de 12 de Julho de 1807; parecendo-me portanto que a pertenção do Guarda Mór da Torre

do Tombo é justa e merece ser favoravelmente deferida: sendo outrosim de desejar que Sua Magestade Imperial e Real tomando em consideração os gravissimos inconvenientes que o Chanceller Mór do Reino pondera na sua resposta, se digne dar as providencias proprias para os remover. É este o meu parecer sobre o qual Sua Magestade Imperial e Real Resolverá o que for do seu Real Agrado. Deus Guarde a V. Ex.ª Collegio Real dos Nobres em 5 de Janeiro de 1826. Ill.mo e Ex.mo Snr. José Joaquim de Almeida e Araujo Correa de Lacerda — *Ricardo Raymundo Nogueira.*

X

Ill.mo e Ex.mo Snr. Havendo-se recolhido a este Real Archivo da Torre do Tombo, na conformidade do estylo, e em consequencia da minha reclamação em officio de 25 de Setembro de 1824, da Secretaria de Estado dos Negocios Extrangeiros 55 Tratados, e outros Actos celebrados entre Portugal e as Potencias extranhas, e tendo ultimamente sido remettidas mais oito ratificações originaes, cujos sellos occupam grande espaço, e não cabendo, não só por este motivo, mas tambem pela grandeza de volume de quasi todos, no armario para isso destinado, além de se lhes não poder dar uma conveniente classificação, se torna impossivel a sua conservação, uma vez que se lhes não construa um outro armario para os sobreditos fins, por isso que tambem é já mui numerosa esta classe de documentos. Por estes respeitos rogo a V. Ex.ª que se digne fazer expedir as ordens necessarias para o referido effeito, afim de se conservarem estes mais importantes, e respeitaveis monumentos das Nações. Deus Guarde a V. Ex.ª muitos annos. Archivo Real da Torre do Tombo 16 de Junho de 1826. Ill.mo e Ex.mo Snr. José Joaquim de Almeida e Araujo Correa de Lacerda. — *O Visconde de Santarem.*

XI

Ill.mo e Ex.mo Snr. Havendo-se recolhido ao Real Archivo da Torre do Tombo em virtude do Decreto do 1.º de Setembro de 1694 e das Provisões de 28 de Julho de 1791 e de 12 de Março de 1792, alem de outras determinações, 390 livros das Chancel-

larias antigas das Tres Ordens Militares, e 84 da Chancellaria das mesmas Ordens, pertencentes ao Reinado da Augustissima Rainha a Senhora D. Maria 1.ª e não devendo interromper-se a serie d'este importantissimo Corpo de Documentos, o que seria de mui grave prejuizo publico, cumpre, que V. Ex.ª se digne expedir as convenientes ordens, á Mesa da Consciencia para se recolherem na forma do estylo a este Real Archivo os livros findos das Chancellarias das 3 Ordens, pertencentes ao reinado do Augustissimo Senhor Imperador e Rei D. João 6.º que Deus chamou á sua Santa Gloria. Deus Guarde a V. Ex.ª muitos annos. Archivo Real da Torre do Tombo, 27 de Outubro de 1826—Ill.mo e Ex.mo Snr. Francisco Manuel Trigoso de Aragão Morato. — *O Visconde de Santarem.*

XII

Ill.mo e Ex.mo Snr. Sendo o Real Archivo da Torre do Tombo um dos mais antigos estabelecimentos da Monarchia, e um Deposito Documental de innumeraveis subsidios legaes para os diversos ramos da sciencia do Homem e do Governo, seria por estes e outros respeitos por certo mui conveniente facilitar ao conhecimento da posteridade todas as noções e arestos para a sua Historia Methodica, tirando aos vindoiros a incerteza, em que nos deixaram as gerações passadas das Leis, arestos e resoluções tomadas nos 1.os Reinados a respeito dos differentes Estabelecimentos do Estado. Para se conseguir d'algum modo este importante fim, é do meu dever indicar aqui singelamente a V. Ex.ª a primeira medida que previamente importaria adoptar se. Possue o Real Archivo, alem da legislação que lhe é peculiar e que existe dispensa nas chancellarias dos differentes Reinados e em outros codices e Papeis, 51 livros chamados do Registo de Decretos, Cartas Patentes, Avisos, Ordens e outros arestos concernentes á sua direcção administrativa e economica, os quaes começaram no Reinado dos Filippes; e alem destes 13 Maços, em que se contêm do mesmo modo, Alvarás, Decretos, Portarias, Instrucções dos Guardas-Móres e outros arestos, comprehendendo o total de 1307 documentos. Seria pois mui conveniente, que se estabelecesse em regra, que todas as resoluções tomadas pelo Governo em consequencia das reclamações dos Guarda-Móres fossem logo communicadas officialmente a esta Repartição afim

de se evitarem não só a falta de arestos historicos para o futuro, mas tambem para prevenir outros inconvenientes, que são obvios. Sobre todo o expendido V. Ex.ª se dignará pois promover, que Sua Alteza Haja de Resolver o que lhe parecer mais acertado. Deus Guarde a V. Ex.ª muitos annos. Archivo Real da Torre do Tombo, 13 de Novembro de 1826. — Ill.mo e Ex.mo Snr. Francisco Manuel Trigoso de Aragão Morato. — *O Visconde de Santarem.*

XIII

Ill.mo e Ex.mo Snr. No reinado do Senhor Rei D. Affonso V nas Côrtes de Lisboa do anno de 1459 fizeram os povos a inconsiderada supplica de que faziam grandes despezas, buscando algumas cousas na Torre do Tombo pela razão — da grande prolixidade dos escripturas que se continham nos Livros dos Registos dos reis passados que jaziam na mesma Torre — mandou o mesmo soberano — que dos ditos livros se tirassem aquellas que substanciaes fossem para perpetua memoria, e que as outras ficassem, que não havia razão de aproveitar. Esta fatalidade deu occasião ao irreparavel destroço que no mesmo Real Archivo fez o Guarda Mór Gomes Eannes d'Azurara, d'onde resulton perderem-se os livros originaes com incalculavel perda dos interesses do Estado, da Posteridade e da Historia dos primeiros tempos da Monarchia, sendo para lamentar que em um reinado mui brilhante nos nossos fastos se executasse um plano digno do barbarismo da Meia Edade. Felizmente tinha lembrado n'esse mesmo reinado aos vereadores da camara do Porto alcançar do Senhor Rei D. Affonso V, em data de 23 de Março de 1447 uma certidão de todos os documentos do mesmo Real Archivo que d'alguma forma interessavam o Conselho do Porto, a qual se expediu em 25 de Dezembro de 1453, sendo Guarda Mór o celebre Fernão Lopes, anterior portanto á proscripção de Gomes Eannes de Azurara, salvando-se alguns documentos que hoje faltam n'este Archivo, e que na mesma se acham tresladados em 192 folhas de pergaminho, e o codice em que existe, é conhecido na camara do Porto pela denominação de — Livro Grande —. Seria pois mui util mandar-se recolher o mesmo codice ao Real Archivo, e dar-se á camara do Porto uma copia authentica, do mesmo modo que por aviso de 11 de Março de 1776 se mandaram recolher ao Real Archivo numerosos importantissimos documentos origi-

naes da camara de Santarem, e se recolheram os livros 1.º e 3.º das Ordenações originaes do Senhor D. Affonso V que eram do convento de Santo Antonio da Merceana a diligencias do Guarda Mór João Pereira Ramos d'Azeredo Coutinho, bem como se mandaram recolher por Provisão do Desembargo do Paço de 20 de Março de 1795 os Titulos originaes do Real Mosteiro das Commendadeiras de Santos, ficando no Cartorio do dito Mosteiro copias authenticas, e do mesmo modo que se recolheu tambem o Livro do Tombo original dos Bens da Real Corôa da comarca de Santarem por uma portaria do Conselho da Real Fazenda, de 20 de Julho de 1820. Digne-se V. Ex.ª sobre este assumpto dar as providencias que julgar de maior utilidade para o Real serviço. Deus Guarde a V. Ex.ª muitos annos. Archivo Real da Torre do Tombo, 30 de Novembro de 1824. Ill.mo e Ex.mo Snr. Marquez de Palmella — *O Visconde de Santarem.*

XIV

Ill.mo e Ex.mo Snr. Em observancia da Real Ordem que por Aviso da Secretaria d'Estado dos Negocios Extrangeiros me foi transmittida em data de 21 de Setembro passado para enviar á mesma Secretaria uma Relação circunstanciada de todos os documentos pertencentes á nossa Historia que não se achando no Real Archivo da Torre do Tombo me constasse existirem na Bibliotheca Real de Paris, ou na Collecção de Sir Charles Stuart: tenho pois a honra de levar ao conhecimento de V. Ex.ª para principio de remessa a Memoria e Relações inclusas e uma Nota d'um importantissimo livro que existe na Bibliotheca de Madrid que seria de muita importancia haver em Portugal uma copia, para que V. Ex.ª se sirva dar-lhe aquelle destino que merecem da sabedoria do Ministerio de V. Ex.ª Deus Guarde a V. Ex.ª muitos annos. Archivo Real 26 de Novembro de 1824—Ill.mo e Ex.mo Snr. Marquez de Palmella— *O Visconde de Santarem.*

Memoria para acompanhar as 2 Relações dos Mss. da Bibliotheca Real de Paris e Archivos de França. — Para se recolher um resultado proficuo assim na extracção das copias dos documentos e livros apontados da Bibliotheca Real de Paris como na continuação da descoberta de novos e importantes subsidios para a nossa Historia, que n'aquella preciosissima collecção devem precisamente existir, cumpre que a pessoa, ou pessoas a quem

este trabalho for encarregado tenham presentes—1.º Que sendo numericos os Catalogos d'aquella Collecção—os codices que vão desde L.º 1 até 6700 são Manuscriptos Hebraicos, Seriacos, Caldaicos, Pamariticos, Armenicos, Ethiopes, Cophiticos ou Egypcianos, Arabicos, Turcos, Persianos, Chinezes, Canarius, Gregos e Latinos. Comtudo este numeramento *(sic)* é posterior ao tempo em que escreveu Montfacou, porque veio na sua Bibliotheca citados alguns que pertencem a Portugal entre os 2 numeros marcados, como são, os codices 1345, 1346, 1385 e 1386. Entre os mesmos numeros marcados existem suplementos como se verifica no codice supplemento N.º 137 e N.º 940 e alem d'estes a collecção dos Manuscriptos de Baluzio dos quaes não só serviu o mesmo Baluzio, mas tambem os auctores da *Noticia de Alguns Manuscriptos da Bibliotheca Real* que ordenaram em 5 tomos das Collecções da Academia Franceza. — 2.º Que quem intentar este trabalho deve consultar a *Bibliotheca Bibliothecarum Manuscriptorum* nova de Montfacon. Eu examinei 125 codices na dita Bibliotheca Real, não encontrando cousa alguma concernente a Portugal nos 42 da Relação N.º 1 que vae segundo o numeramento que alli tem nos Catalogos e de 83 em que achei documentos relativos ao nosso paiz já em relações exteriores, já em Historia e Litteratura Nacional, etc. Ordenei d'estes uma Noticia Crítica que publiquei nos tomos 12, 13 e 15 dos Annaes das Sciencias e formei os additamentos que se conservam ineditos por se haver acabado a redacção d'aquelle Jornal. Tinha ordenado um Catalogo numerico de 667 Codices da dita Bibliotheca que pretendia examinar entre os numeros marcados 8432 e 10349 ao que teria procedido se me houvesse demorado em Paris. O curto periodo da minha residencia n'aquella Capital não me permittiu concluir este importante trabalho, cujo proseguimento sendo agora ordenado vigorosamente pelo Ministerio e alli seguido debaixo d'um plano systematico, analysando os documentos ineditos e indicando os que já foram publicados como segui na mencionada noticia que produzi, colheria Portugal uma incrivel riqueza documental e as lettras, a Diplomatica e a Historia Nacional os maiores auxilios. Como porem este trabalho é penoso, exige muito tempo e o socorro das nossas Chronicas e Escriptos patrios seria de parecer que se mandassem ordenar previamente Indices Remissivos, do que se fosse encontrando concernente a Portugal, directa ou indirectamente e que os mesmos Indices parciaes sucessivamente se remettessem á Secretaria dos Negocios Extrangeiros de 3 em 3 meses e d'esta Repartição para o Real Archivo afim

de eu proceder aos exames necessarios. Quanto ás investigações a que se deve proceder nos Archivos da França convem examinar os Indices ordenados pelo celebre Depuis na Secretaria dos Monumentos Historicos e o *Inventaire des Registres de Chartes* em 4 volumes que é remissivo aos documentos desde Filippe de Valois até Carlos 9.º Seria do mesmo modo muito importante que a licença que eu obtive por intermissão do Embaixador o Snr. Marquez de Marialva, para poder examinar os Archivos da Secretaria dos Negocios Extrangeiros até certa epocha e de que me não pude utilizar, podesse obter para alguem, que procedesse a este interessantissimo trabalho. Nenhuma Empreza Litteraria em beneficio d'um paiz poderá haver de maior magnitude do que esta, nem mais digna do benefico Reinado de El-Rei Nosso Senhor e do Ministerio de V. Ex.ª

N.º 1 — Relação dos Codices que examinei na Bibliotheca Real de Paris, nos quaes nada existe que pertença a Portugal — Numeros, 8395 = 5; 8409 = 2; 8456; 8577 = 4; 8928; 8959; 8961; 8963; 8964; 8966; 8967; 8968; 8969; 9014; 9015; 9016; 9017; 9723 = 2; 9727; 9734; 9018; 9019; 9139; 9349; 9350; 9724; 9728; 10345; 9351; 9353; 9354; 9355; 9594; 9725; 9732. 9688; 9691; 9692; 9695; 9720; 9726; 9732 = 2.

N.º 2 — Para extrahir da Casa dos Manuscriptos da Bibliotheca Real de Paris. — 1.º Codice 10245 a fl. 26 — *O Pleno poder para Gonsalo Vasques de Mello e Affonso Annes Nogueira.* 2.º Codice dito — A Relação com o titulo — *Como no anno de 1428 vieram os Embaixadores do Duque de Borgonha Filippe o Bom para o casamento da Princeza D. Isabel.* 3.º Codice 10242 — *Catalogo das Cartas sobre os negocios de Portugal desde 1522.* 4.º Codice 10243 — *Registo concernente ás Indias Orientaes pertencentes aos Portuguezes.*

N.º 3 — Para extrahir do Archivo de França — 1.º N.º 279 do registo 153 citado no Indice tomo 2.º fl. 468 vs. entre os annos de 1397 e 1398. *Salvo conducto concedido aos Mercadores do Reino de Portugal e Castella.* 2.º Entre os annos de 1420 e 24 citado a fl. 103 do tomo 3.º do Indice, debaixo do N.º 560 do Registo 172. *Privilegios para os habitantes de Harefleu e Mercadores do Reino de Portugal e Algarve.* 3.º Entre os annos de 1444 e 1446 a fl. 143 do Indice, debaixo do N.º 108 do Registo 177 — *Carta de Carlos 7.º*

4.º No tomo 7 do Indice de Depuis, Art. Dinamarca, cita com a data de 7 das kalendas de Julho de 1229 a *Carta N.º 529 de Waldemaro Rei de Dinamarca, approvando o que seu filho*

Waldemaro 2.º dera em dote a sua mulher. 5.º No mesmo Indice, debaixo do Art. Portugal, *Tratado de Confederação, feito em Alcoutim a 31 de Março de 1371 entre o Snr. Rei D. Fernando e El-Rei de Castella, sendo parte contractante El-Rei de França.*

N.º 4—Para extrahir da Collecção de Cortes de Sir Charles Stwart. 1.º As Actas e Assentos do Braço da Nobreza nas Cortes de 1668. 2.º As Actas e Assentos dos Braços Ecclesiasticos e dos Povos nas Cortes de 1679.

N.º 6 — Para extrahir da Collecção Manuscripta da Bibliotheca Real de Madrid. Livro 4 da Embaixada sobre a Successão do Reino de Portugal desde o 1.º de Fevereiro de 1580 — Estante E — N.º 60.

Está conforme — *Franklin.*

Está conforme o Livro 40 de Registo a fls. 105 vs. — O Official Maior, *Francisco Nunes Franklin.*

XV

Senhor

Por aviso expedido pela Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino em data de 30 de Julho proximo passado foi V. Magestade servido mandar que eu informasse, interpondo o meu parecer, sobre o requerimento junto de Thomaz Caetano Rodrigues Portugal em que pede ser admittido a amanuense do Real Archivo da Torre do Tombo. Terei pois a honra de levar ao soberano conhecimento de Vossa Magestade o seguinte: O supplicante não só se acha nas circumstancias do Alvará com força de Lei de 21 de Fevereiro de 1801 habilitado para poder entrar no Real Archivo, e nas do § 6.º do Regulamento Provizional de 30 de Abril de 1823 ainda não derrogado, como elle exactamente expõe no seu requerimento, mas tambem posso affirmar respeitosamente a Vossa Magestade que a admissão do supplicante seria muito conveniente ao Real Serviço, por quanto, tendo trabalhado comigo 14 annos successivos, não só na redacção da Obra Official que emprehendi do *Corpo de Direito Publico Diplomatico Externo de Portugal*, em que me tenho de preferencia occupado, mas ainda em diversos assumptos litterarios concernentes ás nossas antiguidades, e até seguindo-me nas minhas viagens na Europa durante os annos de 1819, 1820 e 1821, em que me serviu de secretario particular, adquirindo assim uma pratica mui larga

das materias d'este genero, dando-se com extremo afinco ao trabalho e desempenhando-o sempre com mui particular distinção. A estes motivos, que em minha consciencia entendo não dever occultar a Vossa Magestade, accresce que, tendo Vossa Magestade sido servido conceder uma licença de um anno sem vencimento ao official Januario Luiz da Costa pela sua real ordem de 26 de Maio proximo passado, o qual segundo me consta tem ideia de ser empregado em outro logar na provincia do Minho, e havendo quasi sempre algum doente, o Real Archivo existe actualmente reduzido a menos de metade dos empregados que tinha antes de 1820, existindo então, alem de um maior numero d'officiaes, a faculdade ordenada no Avizo de 3 de Agosto de 1813, que tenho a honra de levar á Real presença de Vossa Magestade por copia. Portanto se antigamente, e mesmo em circumstancias apertadas pela gloriosa guerra que sustentamos, se sentiu muito a necessidade de maior numero de empregados para os trabalhos de maior importancia d'esta laboriosissima repartição, actualmente o Real Archivo, reduzido ao estado que pondero, e tendo entrado não só infinitos documentos depois da dita epocha, mas tambem havendo-se recolhido agora o vastissimo Cartorio do Conselho Geral e Inquisição de Lisboa, contendo milhares de documentos na maior confusão e desordem aos quaes cumpre dar alguma classificação para que o Estado e o Publico possam colher da parte d'elles incalculaveis interesses, sou de parecer que Vossa Magestade se digne mandar admittir o supplicante na classe dos amanuenses do mesmo Real Archivo como requer, não só pelos motivos ponderados, mas por se achar tambem nas circumstancias da Lei. Vossa Magestade porém mandará o que for servido. Deus Guarde á pessoa de Vossa Magestade muitos annos. Archivo Real da Torre do Tombo 2 de Agosto de 1825. — *O Visconde de Santarem.*

XVI

Senhor

Diz Thomaz Caetano Rodrigues Portugal, que, havendo no decurso de muitos annos trabalhado em os antigos documentos de diversos Cartorios do Reino, tendo-se applicado ao estudo das linguas latina, franceza, hespanhola e italiana, tendo ultimamente feito o curso lectivo da aula de diplomatica de modo que mereceu do respectivo lente a singular attestação, documento

junto, passada na conformidade das reaes ordens de Vossa Magestade de haver distinctamente aproveitado no mencionado curso; e achando-se o supplicante assim, não só habilitado na conformidade do Alvará com força de lei de 21 de Fevereiro de 1801 para entrar no Real Archivo da Torre do Tombo, mas tambem nas circumstancias do § 6.º, ainda não derogado n'esta parte, do Regimento Provizional de 30 de Abril de 1823 e constando egualmente ao supplicante o haver Vossa Magestade sido servido conceder licença de um anno sem vencimento ao official diplomado Januario Luiz da Costa, ficando assim mui diminuto o numero dos empregados d'aquella repartição; por todos estes motivos e por achar se o supplicante onerado de familia, Pede a Vossa Magestade seja servido fazer mercê ao supplicante de o mandar admittir em o numero dos Amanuenses do Real Archivo da Torre do Tombo. E. R. M.cê — *Thomaz Caetano Rodrigues Portugal.*

XVIII

Ill.mo e Ex.mo Snr. Exigindo a segurança do Real Archivo da Torre do Tombo, que, por meio da guarda militar, se evite a possibilidade de um desastre, não só semilhante ao que aconteceu em 1693 no reinado do Senhor Rei D. Pedro II em que se arrombou a porta do Archivo e se queimaram os Livros do Almoxarifado de Sacavem, mas tambem o de se roubarem outros documentos de grande valor em sellos, como são os Tratados com as Potencias estrangeiras, as Bullas aureas e outros, cumpre-me, portanto, levar ao conhecimento de V. Ex.ª que a dita guarda militar foi sempre composta de 8 homens e um official inferior, como se vê dos officios de 12 e 19 d'Agosto de 1757, sendo este numero o menor que se pode destinar para a devida segurança d'este precioso deposito dos monumentos documentaes da Monarchia; logo porém que comecei a reger este estabelecimento notei que o mencionado numero se havia alterado pouco tempo antes, e, tendo logo tambem todo o receio pela segurança do Real Archivo, e attendendo ás repetidas representações dos commandantes de quanto era penoso e quasi impossivel o serviço ordenado com menor numero, officiei a Sua Ex.ª o Ministro do Reino em data de 11 de Agosto de 1824 sobre este assumpto, e tendo Sua Magestade Sido Servido, em consequencia da minha representação, mandar expedir as Suas Reaes Ordens, e resti-

tuir assim a dita guarda ao seu antigo e necessario numero, acontece agora que se tornou a alterar. Rogo portanto a V. Ex.ª se digne dar as providencias que julgar mais acertadas sobre este assumpto. Deus Guarde a V. Ex.ª muitos annos. Archivo Real da Torre do Tombo 11 de Novembro de 1825. Ill.mo e Ex.mo Snr. José Joaquim d'Almeida d'Araujo Corrêa de Lacerda. — *O Visconde de Santarem.*

XVIII

Ill.mo e Ex.mo Snr. Quando li no *Diario do Governo* o Decreto de 30 de Março ultimo julguei que teria em breve tempo o prazer de ver a V. Ex.ª, porém não succedeu assim, e finalmente me desinganei quando recebi a portaria de 23 do passado, a qual determina que metta na folha do Archivo a V. Ex.ª o que fiz contando o mez por inteiro; porém tive que reformar a folha, e contar o vencimento desde o dito dia 23. Eu não sei se dê a V. Ex.ª os parabens, se os pezames, porém quasi que tem mais logar os ultimos, porquanto o Archivo de hoje differe absolutamente do Archivo que V. Ex.ª governou; e por não tomar o tempo a V. Ex.ª só lhe direi que pela junção da Secretaria do Registo Geral das Mercês e seu expediente; pelos innumeraveis papeis, livros das repartições extinctas e parte dos cartorios de varios Conventos, poderá V. Ex.ª ajuizar o trabalho que eu teria para dar alguma especie de arrumação a esta Babylonia sem ter quem me ajudasse, pois ninguem tinha obrigação de estar de pela manhã até á noute aqui mettido, como eu estive por espaço de 6 annos sem outro proveito mais do que evitar a confusão dos papeis, aproveitando todos os vãos onde os podesse collocar. Accresce ao sobredito a diminuição de empregados, pois, tendo-se augmentado quadruplicadamente o trabalho, acho-me com 1 ajudante, 4 officiaes diplomaticos e 4 amanuenses, isto é, com os empregados que determinou o Alvará do Regulamento de 30 de Abril de 1823. Finalmente, quanto a interesses, o ordenado de V. Ex.ª está reduzido a 600$000 réis de que paga decima, e nós temos os ordenados antigos com o abatimento da decima, alem de 20 mezes que foram capitalisados, e se não fôra o haver alguns emolumentos (ainda que muito menos do que deviam ser, e isto pelo desprezo que muitos agraciados fazem de vir registar os seus titulos) não sei o que teria sido de

nós. Portanto deixo á illustrada consideração de V. Ex.ª dar o devido valor ao expendido, e peço-lhe me determine os seus preceitos, que fielmente cumprirá quem tem a honra de ser De V. Ex.ª Submisso, reverente e Servidor Obrigado. 9 de agosto de 1842 (1).

XIX

Paris 29 d'Agosto de 1842.

Ill.mo Snr. Tive o gosto de receber a sua estimavel carta de 9 do corrente e que me causou um vivo prazer, vendo por ella renovadas as minhas relações directas com o Archivo e com V. S.ª, a quem sempre estimei pelas suas boas qualidades. A alegria que a renovação d'estas communicações em mim produziu, modificou algum tanto a impressão que me fez tudo quanto V. S.ª me refere relativamente ao estado actual d'essa importantissima Repartição, tão mal avaliada e tão pouco conhecida em a nossa terra, sendo aliás um dos mais preciosos e ricos depositos de monumentos historicos. Os serviços que V. S.ª tem feito e que mui resumida e modestamente me refere são immensos! Acerca d'elles conto pedir a V. S.ª em outra mais circunstanciadas noticias.

Tendo recebido ultimamente a conveniente auctorisação official do Ministerio do Reino, expedida em data de 8 do corrente para tratar dos objectos que dizem respeito ao Archivo, tendo-se o Governo conformado com o que propuz relativamente a V. S.ª, esta auctorisação me habilita a escrever-lhe d'aqui em diante. Pela Secretaria d'Estado dos Negocios Extrangeiros V. S.ª receberá d'aqui em diante as minhas cartas e lhe rogo queira mandar do mesmo modo para a dita Secretaria as suas cartas para me serem remettidas para esta Corte emquanto estiver ausente o meu collega o Snr. Macedo (2). Quando este voltar a Lisboa será talvez mais regular mandar-m'as por via d'este Academico pois existe entre nós uma correspondencia regular

(1) Este documento e alguns dos seguintes, que não vão assignados, são as minutas feitas pelo illustre official-maior do Archivo, José Manoel Severo Aureliano Basto.

(2) É Costa de Macedo que depois veio a ser Guarda-Mór da Torre do Tombo.

por todos os Paquetes. Incluo n'esta uma lista de documentos de que necessito copia com a possivel brevidade para não parar a impressão d'um dos volumes da minha obra. V. S.ª terá a bondade de me remetter as copias de modo que façam pouco volume, e isto á medida que se forem ultimando. Aproveito esta occasião para lhe dirigir as expressões de estima com que sou de V. S.ª Att.º Venrd.or — *Visconde de Santarem.*

XX

Paris 3 de Outubro de 1842.

Ill.mo Snr. Na carta que V. S.ª me escreveu em data de 9 d'Agosto ultimo, dizia-me que se tinham recolhido no Real Archivo parte dos Cartorios de varios Conventos. Quando tiver algum momento mais desembaraçado, queira ter a bondade de me dizer a que Conventos pertenceram os ditos Cartorios e a importancia litteraria dos documentos que d'elles vieram para o Archivo. Sei que entre outros se recolheu ahi o mui precioso de S. Vicente de Fora, no qual existe uma importantissima Collecção de documentos Diplomaticos. Tenho d'esta alguns extractos dos 6 primeiros tomos, mas muito desejo e necessito ter os Summarios dos que se seguem nos outros volumes da collecção em folio, mas só dos documentos puramente relativos ás relações diplomaticas de Portugal. Recommendo de novo ao seu zelo e actividade a remessa successiva das copias que pedi na lista que lhe remetti em 29 de Agosto ultimo. Aproveito mais esta occasião para repetir que sou de V. S.ª Muito Attento Servidor — *Visconde de Santarem.*

XXI

Paris 19 de Dezembro de 1842.

Ill.mo Snr. Agradeço a V. S.ª a promptidão da remessa dos Indices dos Manuscriptos de S. Vicente de Fóra que acompanharam a obsequiosa Carta de V. S.ª de 3 do corrente. Com esta recebi tambem a Copia do Decreto de 30 de Novembro annexando ao logar de Guarda-Mor do Real Archivo as obrigações de Chronista do Reino. V. S.ª foi quem primeiro me deu esta noticia, pois pelo ultimo Paquete ninguem me escreveu a

este respeito. Vamos entretanto continuando com os nossos trabalhos historicos e para illustração de alguns pontos dos mesmos, remetto a V. S.ª sob N.º 1 uma lista d'aquelles documentos de que necessito saber simplesmente a data; e sob N.º 2 outra dos documentos de que necessito copias e que V. S.ª terá a bondade de mandar tirar em seguimento ás que anteriormente pedi. Queira V. S.ª agradecer da minha parte ao Dr. Vicente Pedro Nolasco o presente que me fez e a lembrança que teve. Renovo por esta occasião as seguranças de estima com que sou De V. S.ª Att.º Servidor. — *Visconde de Santarem.*

XXII

Ill.mo e Ex.mo Snr. Lisboa 27 de Janeiro de 1843.... É natural que V. Ex.ª leia os *Diarios do Governo* de 9 e 12 do corrente, n'elles encontrará as novas providencias que tomou o Governo afim de progredirem os trabalhos do Archivo, que foram nomear em commissão o Deputado ás Côrtes Dr. José Feliciano de Castilho Barreto auctorisando-o para chamar empregados das extinctas repartições afim de se coordenarem os immensos papeis das mesmas repartições aqui recolhidos e fazerem-se os indispensaveis indices, para os quaes ha mais de 9 annos ando a requerer me dêem gente, pois eu só muito fiz em arrumal-os em confusão, dando-lhes a primeira demão. Já compareceram bastantes, aos quaes tenho distribuido os trabalhos mais urgentes, e posso asseverar a V. Ex.ª que o dito commissionado tem feito comigo a melhor harmonia indo ambos de accordo para o mesmo fim. Fico prompto para executar as ordens de V. Ex.ª pois me lisonjeio de ser de V. Ex.ª Subdito reverente e Servidor obrigado. — *J.*

XXIII

Paris 18 de Fevereiro de 1843.

Pelo ultimo Paquete tive o gosto de receber a carta de V. S.ª de 27 do passado e as 13 copias, bem como a indicação das datas que lhe pedi na minha Carta de 28 de Novembro do anno passado. Agradeço, infinitamente a promptidão d'esta remessa.

Vi *com inexplicavel prazer* pela sua carta que V. S.ª se achava em perfeita harmonia com o Dr. Castilho e trabalhando com a sua experiencia das coisas do Archivo e com as suas luzes, em pôr em ordem tantos documentos que d'ella necessitam. Dos seus trabalhos reunidos, tenho e concebo as melhores esperanças e por este motivo agradeço tambem a V. S.ª esta bôa noticia, pedindo-lhe entretanto queira ter a bondade, quando tiver algum momento vago, de me ir annunciando o que porventura se for descobrindo nas ditas collecções de mais importante relativo ás negociações com as Potencias Extrangeiras e á nossa historia. O meu collega n'este Instituto Real de França, Monsieur Guérard, Professor da Aula de Diplomatica, deseja muito ter uma copia da Lei da Creação da Cadeira da nossa Aula Diplomatica. Rogo a V. S.ª o favor de m'a remetter com os Estatutos, pois tem-lhe custado a acreditar que este Estabelecimento entre nós seja mais antigo do que o da *École des Chartes,* de Paris. Renovo as expressões de consideração com que sou de V. S.ª Muito Attento Servidor. — *Visconde de Santarem.*

XXIV

Lisboa 18 de Março de 1843.

Ill.^me^ e Ex.^me^ Snr. Pela carta de V. Ex.ª datada de 18 de Fevereiro que recebi a 6 do corrente, vim no conhecimento de que V. Ex.ª tinha tomado assaz ao pé da letra as minhas palavras da de 27 de Janeiro relativas á commissão do Deputado Castilho n'este Archivo; e portanto cumpre-me narrar a V. Ex.ª tudo quanto se tem passado a este respeito.

Por occasião de vir aqui o dito Deputado tratar de certo negocio, dizendo-lhe eu a difficuldade que havia em apparecerem papeis de certas repartições extinctas por não haver numero sufficiente de empregados que fizessem indices, offereceu-se-me o mesmo Deputado para ser o advogado d'esta repartição nas Côrtes logo que se tratasse do orçamento, porém que carecia de um papel por onde conhecesse as necessidades mais urgentes do Archivo, fiz com effeito esse papel e é o da copia junta, porém qual foi a minha surpresa quando logo no dia seguinte o mesmo Deputado me procurou dizendo-me que *estava tudo feito* pois elle conhecendo as delongas do Parlamento procurára logo o Snr. Ministro do Reino o qual déra immediatamente as provi-

dencias mais salutares mandando que se admittissem empregados das repartições extinctas para o que fizera passar uma portaria; fiz-lhe ver o pouco fructo que tiraria o Archivo de tal acquisição porquanto existia em effectividade a aula de Diplomatica de que eu era regente e que só os alumnos approvados da mesma aula podiam ser admittidos no Archivo segundo o Alvará com força de lei de 21 de Fevereiro de 1801; a isto respondeu-me que o Snr. Ministro não alterava o quadro effectivo nem podia augmentar a verba do orçamento em vista das economias que se estavam fazendo mas que com estes novos empregados alguma cousa se faria. No dia seguinte recebi a Portaria de 5 de Janeiro e póde V. Ex.ª crer que se tivesse mais saude, menos annos e menos familia não a cumpria; porém sahia logo do Archivo; no emtanto armei-me de paciencia e condescendi com o que se queria fazer, firme porém no proposito de que no instante em que alguem quizesse mexer n'um livro ou n'um papel do Archivo sem eu lh'o distribuir (attenta a ausencia de V. Ex.ª) eu me demittia, e depois fizessem o que quizessem pois eu já não respondia por cousa alguma. Seguiu-se o convite aos empregados das repartições extinctas e concorrendo bastantes foram acceites 15 sem vencimento ou gratificação alguma, e só com a chamada vantagem de receberem com menos atrazo os seus subsidios, e até alguns sem estes; a todos distribui trabalhos urgentes, como o Indice dos Livros do Registo Geral das Mercês, um Indice nominal dos papeis do Dezembargo do Paço, outro dito dos da Meza da Consciencia e Ordens, uma grande collecção de copias de Cortes antigas para conferir com as dos Maços das mesmas (trabalho este ultimo que não pôde continuar por serem os mais d'elles de lettra que os novos admittidos não sabem ler) e a 2 egressos de Palmella distribui os papeis e livros do que foi seu cartorio e d'outros dos extinctos conventos para lhes darem uma segunda demão, não podendo passar d'aqui por elles tambem não entenderem das letras antigas. Dizendo-me depois o dito Castilho que seria bom fazer um relatorio em que mostrasse a importancia d'este Estabelecimento, e despreso que tinha soffrido, pediu-me lhe ministrasse os necessarios esclarecimentos, o que fiz por não resaltar d'aqui mal algum ao Archivo, e então elle fez e imprimiu o extenso Relatorio que V. Ex.ª havia de ver no Diario de 2 de Fevereiro em seguimento de uma portaria que plenamente approvava o programa dos trabalhos projectados pelo mesmo Castilho (nenhum dos quaes tem ido nem espero que vá a effeito) louvando muito o seu zelo, etc. Como o 1.º projecto

era *um Bullario ou quasi Bullario,* apesar das difficuldades por mim ponderadas induziu o dito Castilho o Snr. Ministro do Reino para se fazer no Archivo uma reunião de homens eruditos para se tratar d'esta materia, e com effeito no dia 19 de Fevereiro teve logar esta reunião, a que não assisti por estar doente mas assistiu até o proprio Ministro, soffrendo o mesmo Castilho uma completa derrota pois em nenhum dos convidados encontrou apoio: limitou-se então a fazer um mappa de pequenos summarios de Bullas do Archivo, comparando os annos das Bullas com os dos Reinados dos Soberanos Portuguezes incumbindo esta tarefa a um egresso da Congregação do Oratorio tambem admittido, afim de ser impresso este trabalho com um prologo por elle feito; como porém receasse a censura publica por alguma inexactidão pediu-me para lhe mandar verificar á face das Bullas originaes os summarios e datas comparativamente com as dos Soberanos, trabalho de que eu me encarreguei unicamente para o demorar quanto poder, e procurar mesmo que não chegue a publicar-se. Quanto a Tratados fiz-lhe vêr que ninguem como V. Ex.ª podia sahir bem d'essa ardua e difficilima empreza e que mesmo actualmente se occupava n'ella, sendo tudo quanto se fizesse mera ociosidade; e como elle está agora com o furor das Bullas não trata de mais nada. Finalmente Ex.mo Snr. *vanitas vanitatum et omnia vanitas* e eu no fim de tanto trabalho a soffrer tanta loucura, e o Archivo uma invasão não merecida; no entanto só me resta a esperança de que poderão os taes novos admittidos, emquanto quizerem trabalhar pelo amor de Deus, adiantar alguns Indices de documentos modernos e nada mais. Remetto 5 copias e o Alvará da creação da Aula de Diplomatica e fico prompto para executar as ordens de V. Ex.ª como quem se presa de ser. De V. Ex.ª Sub.to reverente e servo obrigadissimo. — *J.*

XXV

Paris 2 d'Abril de 1842.

Ill.mo Snr. Pelo penultimo paquete recebi a sua importante carta em resposta á minha de 18 de Fevereiro e que me remetteu o meu collega o Sr. Macedo com a que me escreveu em data de 13 de Março passado. Com esta recebi 5 copias de documentos e o Alvará da creação da Aula de Diplomatica que muito agra-

deço a V. S.ª—V. S.ª tem razão em dizer que eu tomára assaz no pé da lettra as suas palavras da de 27 de Janeiro relativas á commissão do deputado Castilho, n'este Archivo, eis aqui as razões que a isso me induziram. Estremeci, por mais de uma razão, quando li no *Diario do Governo* de 9 de Janeiro o annuncio feito por aquelle Snr. e até pelas palavras — *reforma dos documentos do Nacional e Real Archivo* etc. Recebi depois a portaria de 5 que creava a commissão, a qual veiu acalmar algum tanto a minha inquietação pois ella restringia a dita commissão aos papeis das extinctas repartições recolhidos ao Archivo e não tinha uma só palavra que auctorisasse o commissionado a tomar a menor ingerencia no antigo Archivo. Não deixei de ver entretanto pela desharmonia que havia entre o annuncio por elle feito, e o theor da portaria, os perigos a que o Archivo se achava exposto com a presença de um homem que dava tal latitude ao titulo pelo qual fora encarregado da commissão. Quando me atormentavam estes cuidados, recebi a carta de V. S.ª de 27 e n'esta me dizia V. S.ª o seguinte: «É natural que V. Ex.ª leia os *Diarios do Governo* de 9 e 12 do corrente, n'elles encontrará as novas providencias que tomou o Governo afim de progredirem os trabalhos do Archivo, que foram nomear em commissão o deputado ás Côrtes, Dr. José Feliciano de Castilho Barreto, auctorisando-o para chamar empregados das extinctas repartições, afim de se coordenarem immensos papeis das mesmas repartições aqui recolhidos, e fazerem-se os indispensaveis indices, *para o que ha mais de 9 annos ando a requerer me dêem gente,* pois eu só muito fiz em arrumal-os sem confusão, dando-lhes a primeira demão. Já compareceram bastantes, aos quaes *tenho distribuido os trabalhos mais urgentes*» (accrescentando V. S.ª terminantemente) «e posso assegurar a V. Ex.ª que o dito commissionado tem feito comigo a melhor harmonia, *indo ambos de accôrdo para o mesmo fim*». Ora conhecendo eu por experiencia o seu zelo pelo Archivo, e os seus conhecimentos d'esta repartição importantissima, e reflectindo alem d'isso, que V. S.ª nem pelo seu caracter, nem pelo seu emprego, e achando-se ao mesmo tempo fazendo as funcções de Guarda-Mór, pela minha ausencia, poderia consentir em uma invasão nas cousas do Archivo, contraria alem de tudo á mesma portaria, assentei por estes respeitos e pelas expressões da sua carta que acabo de transcrever, que não só não tinha consentido invasão alguma, mas que até tinha annulado o individuo de que tratava, e isto de maneira que o tinha reduzido dentro do Archivo quasi á condição de seu subordinado, e por isso tomei as suas

palavras tanto ao pé da lettra. Mas qual foi a minha surpreza quando depois de ter partido a minha carta, apenas 24 horas eram passadas, me vêem trazer o *Diario do Governo* de 2 de Fevereiro com o famoso Relatorio de 21 de Janeiro!!!... Não cabem nos limites de uma carta as reflexões que eu fiz ao contheudo d'aquelle extraordinario papel. Entretanto parecia-me impossivel que V. S.ª podesse concordar com tudo que seu auctor tinha introduzido sobre as noções indubitaveis que só V. S.ª com a sua experiencia das cousas do Archivo lhe podia ter fornecido. Pela sua ultima vejo porém que me não enganei no conceito que fiz antes de receber a sua carta de 27 de Janeiro dando-me V. S.ª na que me acaba de escrever, a chave d'este extraordinario negocio, contando-me parte da historia particular d'elle. De maneira que o tal individuo começou por enganar a V. S.ª afim de se introduzir no Archivo, servindo-se para isso do conhecimento e experiencia que V. S.ª tem d'esta repartição, surprehende depois e leva de salto o Ministro, occultando-lhe as suas vistas ulteriores, obtem por surpresa (como julgo) a portaria restricta, e com esta trata de se arrogar a direcção inteira de todo o Archivo, tratando dos trabalhos d'elle, do pessoal, etc. etc. servindo-se de V. S.ª a coberto de hypocriticos *mas bem merecidos elogios,* como de um instrumento indispensavel para obter os seus fins, e de mais a mais não contente com tudo isto, pretende arrogar-se a publicação de obras em que trabalho ha mais de 30 annos, e de cuja publicação estou solemnemente encarregado por varios decretos etc. e isto tirando as ideias das introducções dos 2 primeiros volumes da minha obra que elle já conhecia. Taes são os factos que os documentos demonstram e muito principalmente o *historico* da importante carta de V. S.ª a que estou respondendo. Sinto que V. S.ª me não tivesse mandado a copia do papel que lhe deu, e que me diz na sua carta tel-a incluido na mesma, mas que não recebi. Desejo ter bem desembrulhado todo este negocio, e por isso rogo a V. S.ª queira ter a bondade de me remetter a dita copia, e dizer-me quem foram os *homens eruditos* que foram convidados para dar o seu parecer sobre o *quasi Bullario* pois tenho a maior curiosidade em saber quem elles eram, e espero que V. S.ª não só continuará a informar-me regularmente de tudo quanto se passar no Archivo mas tambem que se não prestará mais a dar os fructos das suas luzes e experiencia a quem d'elles faz tal e tão inaudito abuso. Renovo as expressões de consideração com que me preso ser. De V. S.ª Muito Attento e antigo servidor. —*Visconde de Santarem.*

XXVI

Lisboa 22 de Abril de 1843.

Illmo e Exmo Snr. Recebi 2 cartas de V. Ex.ª uma de 26 de Março e outra de 2 do corrente: quanto á 1.ª cumprirei o que V. Ex.ª determina, e quanto á 2.ª permitta-me V. Ex.ª que eu lhe diga o seguinte. A minha vida publica tem sido uma serie não interrompida de desgostos, já pelas intrigas que se me tem armado, já por injustiças que tenho soffrido, etc. e creia V. Ex.ª que muito desejo ver chegar o dia 16 de agosto proximo no qual faço 30 annos de serviço no Archivo, afim de poder requerer a minha aposentadoria logo que me sobrevenha algum novo desgosto, pois só assim poderei passar com algum descanço o tempo que me restar de vida. Aceitando pois como devo a reprehensão de V. Ex.ª devo com tudo affirmar a V. Ex.ª que ninguem era capaz de escapar ao laço armado por Castilho, porquanto apresentando-se elle como protector na Camara, e passando repentinamente a ser commissionado do Governo, tornava-se indispensavel ou uma resistencia declarada, cujos resultados de certo seriam funestos para o Archivo ou uma dissimulação bem sustentada afim de que inutilisando eu pela demora todos os planos conservasse a integridade do mesmo Archivo, salvando-se d'este modo talvez da sua total ruina: fui portanto o Marcello cunctator e assim consegui afugentar Annibal dos muros de Roma; e creia V. Ex.ª que foi um dos maiores serviços que podia fazer ao Archivo seguir o caminho que segui, e se tivesse o gosto de vêr a V. Ex.ª então lhe explicaria mais miudamente o resto. O papel de que V. Ex.ª me falla foi com a minha de 18 de Março tendo cá ficado quando foi a minha de 10, o que não obstante remetto outra copia; desejo comtudo saber se V. Ex.ª recebeu a 3.ª carta bem como a do 1.º do corrente, em que lhe participava ter Castilho sido despachado Bibliothecario-Mór da Bibliotheca de Lisboa, onde Deus o conserve por largos annos; restando agora accrescentar que depois de nomeado só veiu aqui uma vez para dizer-me que passava a requerer ser exonerado da commissão e emquanto veiu ao Archivo só 2 vezes entrou na caza da corôa, e foram na minha companhia, não tendo ingerencia alguma nos empregados nem nos trabalhos. Remetto 7 copias da 2.ª lista da carta de V. Ex.ª de 19 de Dezembro, e em breve irão as outras. Os homens sabios convidados pelo Snr. Ministro do Reino, (o qual tambem assistiu), para tratarem do *Bullario*

ou quasi Bullario Romano-Lusitano do Castilho (o qual ficou *in fieri*, apesar de terem vindo para o auxiliar 42 livros in-folio da Bibliotheca Publica) e que compareceram no Archivo no dia 19 de Fevereiro foram os Snrs. — Bispo do Algarve, dito de Beja — os conegos Annes de Carvalho — Castello Branco — Lacerda — Garrett — Herculano — Pereira dos Reis — Bartholomeu dos Martyres e o capellão da Snr.ª Imperatriz Kutsmaun: faltaram os Snr.es Patriarcha, P.e Marcos e Macedo (este ultimo diz que não foi convidado) e tambem faltei eu que dias antes adoeci e fiz a doença maior do que era só para não ir, e fez as minhas vezes o meu ajudante Thomaz Caetano que tambem ajudou muito bem a derrotar o Castilho. Sou de V. Ex.ª subdito reverente e servo obrigadissimo. — *J.*

XXVII

Paris 17 de Abril de 1843.

Ill.mo Snr. Apresso-me em accusar a recepção da carta de V. S.ª de 18 do passado e muito particularmente as noticias que me dá relativamente ao Dr. Castilho. Achei muito interessante e opportuno o papel que V. S.ª lhe deo e agradeço a V. S.ª a remessa d'elle. Sei que da Secretaria d'Estado se remettera ha mais d'um anno um exemplar da minha Memoria sobre a prioridade dos nossos descobrimentos, para o Archivo, entretanto as communicações que tive posteriormente não me indicavam d'um modo bem claro, se se tinha tambem mandado para o Archivo um exemplar do magnifico Atlas, composto pela maior parte de Cartas e emolumentos geographicos ineditos da Geographia tirados em fac-similes e coloridos, que acompanhava a dita obra ou antes a Edicção Franceza que publiquei em um volume de 430 paginas com o titulo — *Recherches sur la découverte des pays situés sur la Côte occidentale d'Afrique au delá du Cap. Bojador, et sur les progrés de la science geographique aprés les navigations des Portugais au XV Siécle.*

Rogo pois a V. S.ª queira ter a bondade de me dizer se estas obras foram remettidas para o Archivo e se ahi se receberam tambem os 3 primeiros volumes da minha Obra Diplomatica. Aproveito tambem este correio para pedir a V. S.ª o favor de me dizer que numero de volumes manuscriptos da minha Livraria se recolheram ao Archivo em 1833 quando sahi d'essa

Capital, os quaes sendo propriedade minha se me offereceu por este respeito (no tempo em que o Snr. Patriarcha eleito regia essa Repartição) a entrega d'elles. Julguei então que estando os ditos manuscriptos mais seguros no Archivo do que em minha caza, deviam continuar a guardar-se na mesma Repartição até á minha volta para Portugal. Necessito entretanto de ter aqui o mais depressa que fôr possivel os volumes em que se encontram muitas copias e extractos dos manuscriptos da Bibliotheca Publica de Lisboa e das Collecções dos Barbosas que se acham na Bibliotheca Real do Rio de Janeiro d'onde os fiz extrahir. Aproveito esta occasião para remetter a V. S.ª a Introducção que fiz a um dos codices portuguezes mais sumptuosamente executados que tenho visto. Renovo as expressões de estima e consideração com que sou de V. S.ª Muito Attento Servidor — *Visconde de Santarem.*

XXVIII

Lisboa 12 de Maio de 1843.

Illmo e Exmo Snr. Com a maior satisfação recebi 2 cartas de V. Ex.ª uma de 17 outra de 24 de Abril. Quanto á 1.ª devo assegurar a V. Ex.ª que nenhuma das suas obras vieram para o Archivo e para haver n'elle a chronica de Gomes Eannes de Azurara tive de a comprar. A respeito dos livros de V. Ex.ª que se recolheram aqui em 1833 constam da relação que remetto por copia, advertindo que onde diz 53 volumes são 52, e os 3 ultimos são 2 pois o outro por ser dos manuscriptos de S. Vicente juntei á collecção; como porém estes livros vieram em virtude de uma portaria do Governo digo a Macedo que solicite outra igual para a entrega, e será opportuno que V. Ex.ª o authorise para recebel-os. Agradeço muito a introducção que V. Ex.ª se dignou remetter-me com a dita carta. Quanto á 2.ª tendo-se examinado miudamente 4 volumes de cartas dirigidas por differentes a Marco Antonio de Azevedo para ver se vinham tambem as d'elle, foi trabalho baldado, no emtanto continuo a ver se descubro alguma cousa da sua missão de Paris de 1737 como V. Ex.ª me tinha ordenado. Remetto a ultima copia da 2.ª lista da carta de V. Ex.ª de 19 de Dezembro e fico examinando se resta para ir alguma outra. Sou com toda a consideração e estima de V. Ex.ª Subdito reverente e Servo Obrigadissimo. — *J.*

XXIX

Paris 15 de Maio de 1843.

Ill.mo Snr. Recebi pelo ultimo paquete a carta de V. S.ª de 22 do passado e as 7 copias da 2.ª lista da minha carta de 19 de Dezembro do anno passado, cuja importante remessa muito agradeço a V. S.ª Vi com magua o projecto que V. S.ª me annuncia de requerer d'aqui a tempos a sua aposentadoria no caso que lhe sobrevenha algum novo desgosto. Entretanto espero que esta ideia nascida em algum momento de melancholia será de todo desvanecida á vista de considerações dignas do zelo que V. S.ª tem pelo Archivo e accrescentarei com franqueza e até por uma certa retribuição de sentimentos para commigo, porque apenas nomeado para reger de novo o Archivo, pedi logo officialmente ao Snr. Ministro do Reino que V. S.ª ficasse fazendo as minhas vezes em tudo durante a minha ausencia. Espero pois e confio que V. S.ª não tornará a pensar em tal. Quando se serve 30 annos em uma Repartição tal, o maior de todos os desgostos deve ser o remorso de a ter deixado. Não imagino que V. S.ª na sua vida publica tenha tido desgostos que se possam comparar aquelles que eu tenho tido. Mas qual tem sido o partido que tenho tomado? Tenho-os sempre vencido todos e triumphado d'elles á força de philosophia e de constancia. Acredite que se eu tivesse sonhado que V. S. haveria de tomar por uma reprehensão o que lhe escrevi na minha carta de 2 d'Abril em resposta á sua em que me dizia circunstanciadamente o que se tinha passado, de certo lh'a não teria escripto. Eu disse então o que lhe diria em uma conversa, se tivesse o gosto e o prazer de o ver. Desde o principio do celebre episodio que deu logar aquellas cartas vi que ninguem era capaz de escapar ao laço armado por Castilho como V. S.ª diz. Eu no seu logar cahiria tambem no mesmo. V. S.ª obrou impellido por um sentimento que lhe faz muita honra; obrou por zelo pela Repartição que merece os seus disvelos e onde tem passado e gasto os melhores dias da sua vida. A sua conducta ulterior em relação aquelle primeiro passo foi igualmente a unica que havia a seguir, distinguindo-se esta por uma grande prudencia e habilidade e com a qual V. S.ª fez como diz e eu reconheço um dos maiores serviços que podia fazer ao Archivo, salvando-o como V. S.ª observa da sua total ruina. Portanto o que eu queria dizer na minha carta era que V. S.ª tinha sido enganado e V. S.ª o reconhece e eu acrescentava com toda a

franqueza o que lhe teria dito conversando, que quem engana, não merece confiança. Tenho recebido regularmente todas as suas cartas como V. S.ª verá pelas minhas respostas. Agradeço a V. S.ª o favor que me fez em me indicar os nomes das pessoas que foram convidados para darem o seu parecer acerca da publicação *do Bullario ou quasi Bullario* do Castilho. Não me admira que o seu Ajudante Thomaz Caetano ajudasse com boas razões e vigor a derrotar o projecto do Castilho, como V. S.ª diz pois elle sabe por experiencia que taes trabalhos, não se improvisam e que tudo quanto elle publicasse n'este genero seria imperfeitissimo e sem nexo, nem relação ás grandes transacções diplomaticas que deram causa á expedição de taes diplomas. Ora, como todas as particularidades relactivas a este assumpto me interessão em summo grau, muito principalmente para completar as noticias sobre este objecto rogo a V. S.ª queira dizer me quando tiver para isso algum momento; 1.º quaes foram as objecções que os convocados fizeram ao projecto de Castilho, 2.º Se os 42 livros in-folio que vieram da Bibliotheca Publica para auxiliar aquelle trabalho, são manuscriptos e se são todos relativos ás relações com a Curia de Roma. Resta-me pedir a V. S.ª o obsequio de me mandar pelo 1.º Paquete depois de receber esta, a copia do seguinte documento, pois necessito d'ella com urgencia. 1525 — Maço 14, Carta do Emperador Carlos 5.º a El-Rei D. João 3.º dando-lhe parte de ter ganho a Batalha de Pavia e de ter feito prisioneiro Francisco 1.º Rei de França. Archivo Real — Corpo Chronologico — Parte 1.ª Maço 32 Documento 7.

Dê-me V. S.ª sempre noticias suas e accredite que sou com estima de V. S.ª Muito Attento Servidor — *Visconde de Santarem.*

XXX

Lisboa 3 de Junho de 1843.

Illmo e Exmo Snr. As obsequiosissimas e delicadas expressões que V. Ex.ª se dignou empregar na sua carta de 15 do passado e que muito agradeço, de tal modo me captivaram que posso dizer a V. Ex.ª que se até agora fiz sacrificios no serviço d'esta Repartição, de hoje em diante serão redobrados e só porei em pratica o que por V. Ex.ª me for ordenado: no entanto como me consta que o tal Castilho ainda quer ter ingerencia no Archivo

apesar de estar Bibliothecario-Mór, seria bom que V. Ex.ª, se lhe parecesse, officiasse ao Snr. Ministro do Reino afim de que os empregados temporarios, fazendo como um corpo auxiliar, ficassem tão sómente subordinados a quem está á testa d'este estabelecimento. Peço desculpa de ter excedido um pouco no desafogo que tive com V. Ex.ª na minha carta de 22 de Abril, e creia V. Ex.ª que muito me custou a tal *intrusão Castilhana,* e tanto que estou resolvido a ser um perfeito egoista a respeito de conhecimentos do Archivo. As objecções ou antes contrariedades que fizeram a Castilho os convidados para a conferencia de 19 de Fevereiro, foram a impossibilidade que ha de fazer um *completo Bullario,* ou mesmo *quasi Bullario* por estarem as Bullas muito espalhadas e ser necessario confrontar as do Archivo com os differentes Bullarios impressos; alem d'isso era necessario extremar as que dizem respeito ao Direito Publico; as das ereções dos Bispados e seus provimentos; as relativas ás Ordens Militares; as das fundações dos conventos, etc. e como para isto era mister muito tempo, muito trabalho, muita gente e muita despeza, era inquestionavel não ser possivel fazer-se. Os 42 livros que vieram da Bibliotheca Publica são todos impressos e só tratam de Bullas contendo 30 d'estes o Bullario Romano. Remetto a copia que V. Ex.ª determinou na sua de 15 de Maio. Fico ás ordens de V. Ex.ª pois tenho a honra de ser De V. Ex.ª Subdito Reverente e A. obrigadissimo. — *J.*

XXXI

Paris 19 de Junho de 1843.

Ill.mo Snr. Grande prazer me deu V. S.ª com a sua estimavel Carta de 3 do corrente por ver por ella que V. S.ª reconheceu a sinceridade e interesse com que a seu respeito me expliquei na resposta á sua Carta de 22 de Abril. Agradeço muito a V. S.ª as noticias que me dá do que se passara na Conferencia para a publicação do Bullario do Castilho, bem como o aviso que me faz acerca d'este individuo pretender ingerir-se de novo, no Archivo, apezar de ser Bibliothecario Mór. Sobre o assumpto de ficarem os Empregados temporarios subordinados somente a V. S.ª escreverei ao Snr. Ministro do Reino. Quanto á ingerencia de Castilho, não sei como esta se poderá combinar com as explicitas e obsequiosissimas seguranças que me foram dadas. Vou

agora encommendar a V. S.ª o seguinte negocio relativo a um Empregado no Archivo, para satisfazer ao pedido do benemerito Secretario d'esta legação, Nuno Barbosa de Figueiredo, nomeado Ministro para Bruxellas. Antonio Isidoro de Moraes Ancora, irmão d'este Ministro, vae ser admittido na 4.ª Secção do Exercito em virtude da lei ultimamente promulgada em favor dos amnistiados. Em consequencia d'esta nova collocação não pode ser conservado na Commissão Civil da Torre do Tombo sem preceder consentimento do Ministro da Guerra. Escrevo em consequencia pelo Correio de hoje ao Duque da Terceira conforme prometti ao Barbosa em desempenho do seu pedido; rogarei pois a V. S.ª que se n'isso não tiver duvida, de procurar alguns dias depois da chegada d'este Paquete o dito Ministro e sollicitar d'elle este negocio, o que eu não posso fazer de tão longe. Resta-me agradecer a promptidão da remessa da copia da Carta de Carlos 5.º sobre a famosa batalha de Pavia. Tenha V. S.ª tudo quanto merece e lhe deseja quem é de V. S.ª Muito Attento e Obrigado servidor — *Visconde de Santarem.*

XXXII

Ministerio do Reino — 1.ª Direcção — 1.ª Repartição — L.º 5.º — N.º 153 — Havendo nos diversos archivos da Côrte do Rio de Janeiro muitos e preciosos documentos relativos ao tempo em que o Imperio do Brazil formava parte da Monarchia Portugueza, e que muito importa, não só á historia, mas tambem aos interesses d'este Reino e suas Possessões Ultramarinas, haver d'elles conhecimento, para se resolver convenientemente com conhecimento de causa, em presença de informações seguras, sobre o que convenha obrar, — Manda S. M. A Rainha, pela Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino, que o Doctor José Feliciano de Castilho, Bibliothecario-Mór da Bibliotheca Nacional de Lisboa, acompanhado de outro empregado de reconhecida aptidão, que poderá competentemente requisitar, sem prejuizo do serviço, se transporte áquella Cidade e Côrte, Esperando do seu zello e intelligencia, que desempenhará satisfatoriamente esta Commissão, — sendo todavia entendido, que, attentas as apuradas circumstancias do Thesouro, além do seu ordenado legal, que já tem, nenhum outro vencerá; — devendo outrosim o referido Bibliothecario-Mór regular-se pelas instrucções que acompanham a

presente Portaria. Paço das Necessidades em 20 de Setembro de 1847. *Antonio de Azevedo Mello e Carvalho.*

Instrucções pelas quaes se regulará o Bibliothecario-Mór na Commissão de que em Portaria de 20 de Setembro de 1847, é encarregado

O Bibliothecario-Mór, o Doctor José Feliciano de Castilho, auctorisado por officio do Governo Portuguez ao Enviado Extraordinario na Côrte do Imperio do Brazil, acompanhado de outro Empregado, que para este fim requisitará competentemente, transportar-se-ha á Cidade e Côrte do Rio de Janeiro. Alcançada a previa auctorisação do Governo Brasileiro, visitará todos os Archivos principaes, e examinará todos os documentos manuscriptos, que possam importar á historia, ou aos interesses d'este Reino. Irá successivamente formando relações d'esses documentos, com uma clara indicação do assumpto de cada um, e com extracto, sendo possivel, das suas principaes materias. Remetterá cada mez ao Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino um relatorio do que n'esse mez houver apurado; e ao mesmo tempo enviará ao Official Maior, servindo de Guarda-Mór da Torre do Tombo, e ao primeiro Conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa, aquellas relações de documentos, para que estes Funccionarios, que satisfarão ás requisições, que a este respeito lhes forem feitas pelo referido Bibliothecario-Mór, possam informal-o, se esses documentos existem ou não n'aquelles depositas. Os ordenados legaes, emquanto durar a Commissão, poderão ser satisfeitos no Rio de Janeiro pela Folha da Legação Portugueza. Paço das Necessidades em 20 de Setembro de 1847. *Antonio d'Azevedo Mello e Carvalho.* Está conforme. *Joaquim José Ferreira Pinto da Fonseca Telles.*

(M. 23 de Ordens, n.º 70).

ARCHIVO DE MARINHA E ULTRAMAR

CATALOGO DE MAPPAS, PLANTAS, DESENHOS E AGUARELLAS

PARTE PRIMEIRA

Madeira e Porto Santo

1-2. — **Planta** de uma parte da Ilha da Madeira, em que se representa a nova estrada, mandada projectar pelo Governador Luiz Beltrão de Gouvêa e Almeida, para communicar o Funchal com as freguezias do norte, Porto da Cruz, Fayal e Sant'Anna. Por Paulo Dias de Almeida, Capitão d'artilharia. (**1813**).

$0^m,675 \times 0^m,200$. *2 exemplares coloridos, apresentando entre si algumas differenças no desenho e na indicação dos logares.* — (*V. officio do referido Governador datado do Funchal, 18 de novembro de* **1813**. **Madeira** *doc. n.º* 3280). **Emm.**

3. — **Projecto** da Egreja protestante que os inglezes residentes no Funchal pretenderam edificar em 1813.

$0^m,260 \times 0^m,120$. (*V. officio do Governador da Madeira, Pedro Fagundes Bacellar d'Antas e Menezes, datado do Funchal, 24 de abril de* **1813**). **Enc.** *I.*

4. — **Mappa** geologico da Ilha do Porto Santo e suas adjacentes, levantado pelo Sargento-Mór Engenheiro Francisco d'Alincourt e desenhado pelo Ajudante Engenheiro Faustino Salustiano da Costa.

$0^m,735 \times 0^m,480$. *Colorido.* **Emm.**

..

Açores

5. — **Carta** da Ilha de S. Miguel, para reconhecimento da utilidade da fundação da Aldeia da *Achada das Furnas*.

$0^m,415 \times 0^m,310$. *Colorida*. (*V. informação do Corregedor da Ilha de S. Miguel João José da Veiga, datada de Ponta Delgada, 3 de fevereiro de 1817*). **Emm.**

6. — **Plano** do Campo de S. Francisco da Cidade de Ponta Delgada, na Ilha de S. Miguel, para nelle se vêr o novo adro que os Religiosos de S. Francisco pretendem continuar. Em 12 de junho de 1801.

$0^m,410 \times 0^m,285$ (*V. officio do Governador Ignacio Joaquim de Castro, datado de S. Miguel, 6 de outubro de* 1801). **Enc.** *I.*

7. — **Plano** da Caldeira e sua entrada do Caes da Alfandega ao sul da cidade de Ponta Delgada na Ilha de S. Miguel, onde é o embarcadouro e desembarcadouro geral da referida cidade, para nelle se vêr o estado de ruina e de entulho em que se achava a mencionada Caldeira em 20 de julho de 1802. Por Ignacio Joaquim de Castro, Governador e Coronel de artilharia na mesma Ilha. Copiado do Plano original por Guilherme Harding Read, negociante inglez na cidade de Ponta Delgada, em 1 de março de 1804.

$0^m,530 \times 0^m,415$. *Colorido* (*V. officio do Governador Ignacio Joaquim de Castro, datado de S. Miguel, 11 de abril de* 1804). **Enc.** *I.*

8. — **Plano** do molhe e caldeira do areal do Castello de São Braz, da cidade de Ponta Delgada, na Ilha de S. Miguel, em que se mostra a sua extensão superficial, o seu fundo, tanto dentro como na sua entrada e mais logares, perto da mencionada caldeira, como igualmente o Plano do dito Castello e parte da dita cidade, com a distancia delle Castello ao ancoradouro. Por Ignacio Joaquim de Castro, Governador da mesma Ilha e Coronel de artilharia, em 24 de julho de 1804. P. H. Read, f.

$0^m,595 \times 0^m,435$. *Colorido* (*V. officio do Governador, Ignacio Joaquim de Castro, datado de S. Miguel, 26 de março de* 1805). **Enc.** *I.*

9. — **Planta** para a construcção da Esplanada do Castello de São Braz na cidade de Ponta Delgada.
$0^m,830 \times 0^m,400$. *Colorida.* (*V. officio do Governador, Ayres Pinto de Sousa, datado de Angra, 14 de agosto de* 1812). Enc. *I.*

10. — **Planta** e perfil do Caes da cidade de Ponta Delgada.
$0^m,295 \times 0^m,210$. *Colorida.* (*V. officio do Corregedor de S. Miguel, João José da Veiga, datado de Ponta Delgada, 24 de janeiro de* 1814). Enc. *I.*

11. — **Planta** do Caes da Alfandega da Ilha de S. Miguel e projecto de um molhe para pequenas embarcações.
$0^m,505 \times 0^m,300$. *Colorida.* (*V. officio do Corregedor, João José da Veiga, datado de Ponta Delgada, 10 de dezembro de* 1817). Enc. *I.*

12. — **Projecto** para o Passeio publico da cidade de Ponta Delgada. Contém a planta do jardim e a perspectiva da Ermida da Mãe de Deus.
$0^m,710 \times 0^m,500$. *Colorido.* (*V. officio do Governador da Ilha de S. Miguel, José d'Arriaga Brum da Silveira, datado de Ponta Delgada, 25 de janeiro de* 1816). Enc. *I.*

13. — **Planta** do Ilhéo de Villa Franca, fronteiro á Ilha de S. Miguel.
$0^m,365 \times 0^m,250$. Enc. *I.*

14. — **Esboço** da planta anterior.
$0^m,345 \times 0^m,220$. Enc. *I.*

15. — **Aguarella** representando a configuração de um Ilhéo, formado por erupção vulcanica, proximo da Ilha de S. Miguel. (a). *A. J. Sousa.* 1811.
$0^m,215 \times 0^m,255$. (*V. officio do Governador da Ilha de S. Miguel, José Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, datado de Ponta Delgada, 21 de agosto de* 1811). Enc. *I.*

16. — **Planta** da Bahia da Villa da Horta, na Ilha do Fayal, onde se mostram a sua configuração, a defeza militar do porto e os logares onde ancoram os navios mercantes e os de guerra. Pelo Capitão d'Infantaria com exercicio de Engenheiro, Francisco Xavier Machado, 1769.
$0^m,705 \times 0^m,330$. *Colorida.* Enc. *II.*

17. — **Planta** do Forte de Santa Cruz na Ilha do Fayal. Pelo Capitão Francisco Xavier Machado. **1769.**
$0^m,310 \times 0^m,210$. *Colorida.* **Enc.** *II.*

18. — **Planta** do Forte de Nossa Senhora da Guia, na Ilha do Fayal. Pelo Capitão Francisco Xavier Machado. **1769.**
$0^m,330 \times 0^m,205$. *Colorida.* **Enc.** *II.*

19. — **Planta** do Forte da Cruz dos Mortos, na Ilha do Fayal. Pelo Capitão Francisco Xavier Machado. **1769.**
$0^m,305 \times 0^m,200$. *Colorida.* **Enc.** *II.*

20. — **Planta** do Forte da Carrasca, na Ilha do Fayal. Pelo Capitão Francisco Xavier Machado. **1769.**
$0^m,200 \times 0^m,305$. *Colorida.* **Enc.** *II.*

21. — **Planta** do Forte da Ponta Furada, na Ilha do Fayal. Pelo Capitão Francisco Xavier Machado. **1769.**
$0^m,200 \times 0^m,310$. *Colorida.* **Enc.** *II.*

22-23. — **Plantas** dos 2 Fortes da Peleira, na Ilha do Fayal. Pelo Capitão Francisco Xavier Machado. **1769.**
$0^m,205 \times 0^m,305$. *Coloridas.* **Enc.** *II.*

24-25. — **Plantas** dos 2 Fortes de Castello Branco, na Ilha do Fayal. Pelo Capitão Francisco Xavier Machado. **1769.**
$0^m,200 \times 0^m,305$. *Coloridas.* **Enc.** *II.*

26. — **Planta** do Forte de N. S. Jesus Christo ou da Praia do Almoxarife, na Ilha do Fayal. Pelo Capitão Francisco Xavier Machado. **1769.**
$0^m,200 \times 0^m,305$. *Colorida.* **Enc.** *II.*

27. — **Planta** do Forte de N. S.ª dos Remedios da Praia do Almoxarife, na Ilha do Fayal. Pelo Capitão Francisco Xavier Machado. **1769.**
$0^m,200 \times 0^m,310$. *Colorida.* **Enc.** *II.*

28. — **Planta** do Reducto de N. S.ª da Conceição da Alagôa, na Ilha da Fayal. Pelo Capitão Francisco Xavier Machado. **1769.**
$0^m,200 \times 0^m,305$. *Colorida.* **Enc.** *II.*

29.—**Planta** do Forte novo na Bahia do Porto da Villa da Horta, na Ilha do Fayal. Pelo Capitão Francisco Xavier Machado. 1769.
$0^m,310 \times 0^m,205$. *Colorida.* Enc. *II.*

30.—**Planta** do Forte do Porto da Villa da Magdalena, na Ilha do Pico. Pelo Capitão Francisco Xavier Machado. 1769.
$0^m,200 \times 0^m,305$. *Colorida.* Enc. *II.*

31.—**Planta** do Forte do Porto da Villa de Lagos, na Ilha do Pico. Pelo Capitão Francisco Xavier Machado. 1769.
$0^m,200 \times 0^m,305$. *Colorida.* Enc. *II.*

32.—**Planta** do Forte da Prahinha da Ilha do Pico. Pelo Capitão Francisco Xavier Machado. 1769.
$0^m,200 \times 0^m,305$. *Colorida.* Enc. *II.*

33.—**Planta** do Forte do Caes da Ilha do Pico. Pelo Capitão Francisco Xavier Machado. 1769.
$0^m,200 \times 0^m,300$. *Colorida.* Enc. *II.*

34-66.—**Plantas** (33) dos Fortes e Reductos que guarnecem e defendem a costa da Ilha Terceira. 1777.
$0^m,220 \times 0^m,320$. *Coloridas. Contém as plantas dos Fortes do Espirito Santo, Santa Cruz, N. S.ª da Luz, S. Francisco (2), S. Antão, Santa Catharina (2), S. Thiago, S. Bento, S. Fernando, S. Sebastião, Pesqueiro dos Meninos, Bom Jesus, Gruta, Canninhas, Covallos, Salga, S. Antonio do Porto Judeu, Lapinha, S. Matheus, Terreiro, Negrito e N. S.ª do Pilar e dos Reductos de N. S.ª da Conceição, S. Jorge, Santo Antonio, N. S.ª da Nazareth, Ribeira Secca (2), Casa da Salga, Má Ferramenta e S. Matheus.* Enc. *III.*

67.—**Planta** da Bahia da Praia.
$0^m,530 \times 0^m,380$. *Colorida.* (*V. officio do Governador e Capitão General dos Açores, Diniz Gregorio de Mello Castro e Mendonça, datado de Angra, 10 de junho de* 1793). Enc. *I.*

68.—**Esboço** da planta anterior.
$0^m,490 \times 0^m,270$. Enc. *I.*

69.—**Projecto** de uma enfermaria no Hospital Militar da Boa Nova, na Cidade de Angra.

0m,475 × 0m,580. (*V. officio do Governador, Francisco Antonio d'Araujo Azevedo, datado de Angra, 27 de agosto de* 1817). Enc. *I.*

70. — **Perspectiva** da Ilha de S. Jorge, vista da do Fayal. Planta imaginaria da planta da dita Ilha em 1808.

0m,415 × 0m,310. *Colorida.* (*V. officio do Governador, D. Miguel Antonio de Mello, datado de Angra, 6 de maio de* 1858). Enc. *I.*

Cabo Verde

71. — **Planta** da Cidade da Ribeira Grande da Ilha de Cabo Verde, com as suas fortificações.

0m,410 × 0m,315. *Colorida.* (*V. officio de Manuel Gonçalves de Carvalho, datado da Ribeira Grande, 24 de junho de* 1769). Emm.

72. — **Planta** da Fortaleza real da Cidade da Ribeira Grande, na Ilha de Santiago de Cabo Verde.

0m,295 × 0m,220. *Colorida.* (*V. officio do Governador de Cabo Verde, Joaquim Salema de Saldanha Lobo, datado de Santiago, 15 de julho de* 1770). Enc. *IV.*

73. — **Plantas** dos Fortes de S. Verissimo e do Presidio, que ficam mais proximos do ancoradouro e porto principal de embarque e desembarque, que tem a Cidade da Ribeira Grande da Ilha de Santiago.

0m,275 × 0m,170. *Colorida.* (*V. officio do Governador, Joaquim Salema de Saldanha Lobo, datado de Santiago, 15 de julho de* 1770). Enc. *IV.*

74. — **Planta** dos Fortes de S. João dos Cavalleiros, de Santo Antonio, de S. Braz e de S. Lourenço, que guarnecem a costa da Cidade da Ribeira Grande da Ilha de Santiago.

0m,270 × 0m,210. *Colorida.* (*V. officio do Governador, Joaquim Salema de Saldanha Lobo, datado de Santiago, 15 de julho de* 1770). Enc. *IV.*

75. — **Planta** do Porto da Villa da Praia da Ilha de Santiago.

0m,320 × 0m,195. *Esboço a lapis.* (*V. officio do Governador*

de Cabo Verde, D. Antonio Coutinho de Lencastre, datado da Villa da Praia, 13 de outubro de 1808). Enc. *IV.*

76-77. — **Plantas** (2) das Baterias da Ponta da Temerosa e da Ponta da Mulher Branca da Villa da Praia da Ilha de Santiago.

$0^m,145 \times 0^m,115$. (*V. officio do Governador, D. Antonio Coutinho de Lencastre, datado da Villa da Praia, 13 de outubro de* 1808). Enc. *IV.*

78. — **Perspectiva** do Quartel da Villa da Praia.

$0^m,230 \times 0^m,200$. (*V. officio do Governador, Marcellino Antonio Basto, datado de Santiago de Cabo Verde, 8 de agosto de* 1798). Enc. *IV.*

79. — **Planta** das Ilhas de S. Vicente e de Santo Antão.

$0^m,345 \times 0^m,220$. *Colorida.* (*V. officio do Governador de Cabo Verde, Marcellino Antonio Basto, datado de Santiago de Cabo Verde, 16 de agosto de* 1798). Enc. *IV.*

80. — **Planta** da Povoação de D. Rodrigo, na Ilha de S. Vicente.

$0^m,445 \times 0^m,345$. (*V. officio do Governador Marcellino Antonio Basto, datado de Santiago de Cabo Verde, 8 de agosto de* 1798). Enc. *IV.*

81. — **Planta** do Porto Real da Ilha de S. Vicente.

$0^m,210 \times 0^m,280$. (*V. officio do Governador de Cabo Verde Antonio Pusich, datado da Villa da Praia, 16 de dezembro de* 1819). Enc. *IV.*

82. — **Perspectiva** do Quartel do Cacheu.

$0^m,435 \times 0^m,160$. (*V. officio do Governador, o Coronel João da Matta Chapuz, datado de Santiago de Cabo Verde, 9 de abril de* 1825). Enc. *IV.*

S. Thomé e Principe

83. — **Plano** da Bahia de Anna de Chaves, comprehendendo a planta da Cidade de S. Thomé e a perspectiva e planta da Fortaleza de S. Sebastião.

$0^m,425 \times 0^m,685$. *Colorido. É assignado pelo Governador das Ilhas de S. Thomé e Principe, João Rosendo Tavares Leote.* (1788-96). **Emm.**

84. — **Planta** geographica da Ilha do Principe. Por José Antonio Caldas.
$0^m,425 \times 0^m,290$. *Colorida.* (*V. officio de J. A. Caldas, datado da Bahia, 15 de maio de* 1757). **Emm.**

85. — **Planta** iconographica da Cidade de Santo Antonio, na Ilha do Principe. Por José Antonio Caldas.
$0^m,270 \times 0^m,420$. *Colorida.* (*V. officio de J. A. Caldas, datado da Bahia, 15 de maio de* 1757). **Emm.**

86. — **Plano** da Ilha do Principe por Joaquim de Sousa Braga. Copia do Capitão José Maria da Silva Paulete, em janeiro de 1814.
$0^m,29 \times 0^m,18$. *Colorido.* (*V. officio do Governador, Luiz Joaquim Lisboa, datado da Ilha do Principe, 21 de março de* 1814). **Emm.**

87. — **Planta** de uma parte de Oeste da Ilha do Principe por Joaquim de Sousa Braga. Copia do Capitão José Maria da Silva Paulete, em janeiro de 1814.
$0^m,28 \times 0^m,19$. *Colorida.* (*V. officio do Governador, Luiz Joaquim Lisboa, datado de 21 de março de* 1814). **Emm.**

88. — **Perspectiva** da Cidade de Santo Antonio da Ilha do Principe e dos montes que lhe ficam proximos. Por José Antonio Caldas.
$0^m,335 \times 0^m,225$. *Colorida.* (*V. officio de J. A. Caldas, datado da Bahia, 15 de maio de* 1757). **Emm.**

89. — **Plano** da Cidade de Santo Antonio da Ilha do Principe, tirado por Joaquim de Sousa Braga. Copia de José Maria da Silva Paulete (1814).
$0^m,27 \times 0^m,18$. *Colorido.* (*V. officio do Governador, Luiz Joaquim Lisboa, datado da Ilha do Principe, 21 de março de* 1814). **Emm.**

90. — **Planta** da Bahia e Cidade de Santo Antonio da Ilha

do Principe, comprehendendo as Fortalezas de Sant'Anna e da Ponta da Mina ou Santo Antonio. Por José Antonio Caldas.

$0^m,415 \times 0^m,615$. *Colorida.* (*V. officio de J. A. Caldas, datado da Bahia, 15 de maio de* 1757). **Emm.**

91-93. — **Planta** do Porto da Ilha do Principe, pelo Sargento-mór de Milicias, Antonio Ramos de Queiroz. **1800.**

$0^m,310 \times 0^m,195$. (*V. officio do Governador de S. Thomé, o Coronel d'Artilharia Antonio Franco de Castro, datado da Ilha do Principe, 11 de julho de* 1805). *3 ex. com pequenas differenças.* **Enc.** *V.*

94. — **Plano** do Porto da Ilha do Principe, tirado por Joaquim de Sousa Braga. Copia de José Maria da Silva Paulete, em janeiro de **1814.**

$0^m,23 \times 0^m,19$. *Colorido.* (*V. officio do Governador, Luiz Joaquim Lisboa, datado da Ilha do Principe, 21 de março de* 1814). **Emm.**

95. — **Plantas** e perspectivas das Fortificações projectadas em 1757, para defeza da Cidade de Santo Antonio, na Ilha do Principe.

$0^m,275 \times 0^m,275$. *Coloridas.* (*V. officio de José Antonio Caldas, datado da Bahia, 15 de maio de* 1757). **Enc.** *V.*

96. — **Perspectivas** da Fortaleza de Santo Antonio da Ilha do Principe. Desenhadas pelo Major de Milicias, Antonio Ramos de Queiroz.

$0^m,200 \times 0^m,215$. (*V. officio do Major Ramos de Queiroz, datado da Ilha do Principe, 28 de fevereiro de* 1800). **Enc.** *V.*

97-99. — **Planta** da Fortaleza de Santo Antonio, na Ponta da Mina da Ilha do Principe, que defende a entrada da barra. Pelo Sargento-mór de Milicias, Antonio Ramos de Queiroz. **1800.**

$0^m,210 \times 0^m,340$. (*V. officio do Governador, Antonio Franco de Castro, datado da Ilha do Principe, 11 de julho de* 1805). *3 ex. com pequenas differenças.* **Enc.** *V.*

100-101. — **Plantas** do Reducto de N. Senhora da Nazareth e do Quartel da Fortaleza da Ponta da Mina da Ilha do Principe, construido este em dezembro de **1809.**

$0^m,340 \times 0^m,215$. *Coloridas.* (*V. officios (1.ª e 2.ª via) de*

Luiz Joaquim Lisboa, datados da Ilha do Principe, 30 de junho de 1810). 2 ex. **Enc.** *V.*

102. — **Planta** da Ilha de Fernando Pó.
0m,515 × 0m,380. *Colorida.* (*V. officio do Capitão mór das Ilhas de S. Thomé e Principe, Vicente Gomes Ferreira, datado de S. Thomé, 28 de fevereiro de* 1772). **Emm.**

103. — **Planta** da Ilha de Fernando Pó.
0m,515 × 0m,385. *Colorida.* **Enc.** *XXVI.*

Angola

104. — **Perspectiva** da parte da Cidade de S. Paulo d'Assumpção de Loanda, comprehendida entre a Sé e o Reducto de N. S.ª da Guia. Feita e desenhada pelo Sargento-mór Guilherme Joaquim Paes de Menezes, em 20 de março de 1755.
0m,780 × 0m,260. *Colorida.* (*V. officio do Governador de Angola, D. Antonio Alvares da Cunha, datado de S. Paulo d'Assumpção de Loanda, 24 de março de* 1755). **Emm.**

105-110. — **Plantas** diversas (6) de uma projectada Fortaleza que cruzasse com o Reducto de N. S.ª das Necessidades, Fortaleza de S. Pedro da Barra, Reducto de N. S.ª do Cabo e a Cidade de S. Paulo d'Assumpção de Loanda, 3 projectadas e desenhadas pelo Sargento-mór Engenheiro, Christovão Martins Figueira e as outras 3 pelo Sargento-mór d'Infantaria, Guilherme Joaquim Paes de Menezes, em 1754.
0m,580 × 0m,400 e 0m,590 × 0m,465. *Coloridas.* (*V. officio do Governador d'Angola, D. Antonio Alvares da Cunha, datado de S. Paulo d'Assumpção, 8 de dezembro de* 1758). **Enc.** *VI.*

111-116. — **Plantas** (6) eguaes ás antecedentes e annexas á 2.ª via do referido officio do Governador D. Antonio Alvares da Cunha. **Enc.** *VI.*

117. — **Planta** do novo Forte, no sitio do Penedo da Cidade de S. Paulo d'Assumpção do Reino de Angola. Projectado e desenhado pelo Sargento-mór d'Infantaria, com exercicio de Engenheiro, Guilherme Joaquim Paes de Menezes, em 1755.

0m,835 × 0m,635. (*V. officio do Governador D. Antonio Alvares da Cunha, datado de S. Paulo d'Assumpção 12 de março de* 1756). Enc. *VI.*

118–119. — **Perspectiva** e planta do catafalco armado na Sé de Loanda para a celebração das exequias por alma de D. Pedro IV.

0m,200 × 0m,350. *Coloridas.* (*V. officio do Governador, Conde de Lavradio, datado de Loanda, 29 de março de* 1751). Enc. *VI.*

120–121. — **Perspectiva** e planta do Quartel do Regimento de Infantaria paga da cidade de S. Paulo d'Assumpção de Loanda.

0m,700 × 0m,200 e 0m,690 × 0m,380. (*V. officio do Governador, D. Antonio Alvares da Cunha, datado de S. Paulo d'Assumpção, 4 de março de* 1755). Enc. *VI.*

122. — **Perspectiva** do portico e gradeamento do Passeio Publico da Ponta da Isabel, na Cidade de Loanda.

1m,025 × 0m,330. (*V. officio do Governador, Luiz da Motta Feo, datado de Loanda, 11 de dezembro de* 1818). Enc. *VI.*

123–124. — **Plantas** (2) de uma parte do Canal intentado pelos hollandezes, para conduzir agua do Rio Quanza até á Cidade de S. Paulo d'Assumpção de Loanda. Pelo 2.º Tenente d'Artilharia Bernardo José da Costa.

0m,410 × 0m,270. *Coloridas.* (*V. officio do Governador do Reino de Angola, Manuel Vieira de Albuquerque e Tavora, datado de S. Paulo d'Assumpção, 31 de outubro de* 1819). Emm.

125. — **Planta** do Edificio do Terreiro Publico de Loanda, mandado construir pelo Governador e Capitão General, D. Francisco Innocencio de Sousa Coutinho.

0m,200 × 0m,300. *Colorida.* (*V. officio do Governador, Nicoláo d'Abreu Castello Branco, datado de S. Paulo d'Assumpção, 1 de fevereiro de* 1830). Enc. *VI.*

126. — **Planta** de uma parte da Costa do Congo, em que se notam os tres portos em que se devem construir as tres Fortalezas de S. José de Cabinda, S. Sebastião do Mulenbo e S. Martinho do Luango. Desenhada pelo Sargento-mór de Infantaria

com exercicio de Engenheiro, Luiz Candido Cordeiro Pinheiro Furtado, em 1773.

0m,605 x 0m,195. *Colorida.* (*V. officio do Governador e Capitão General do Reino de Angola, D. Antonio de Lencastre, datado de S. Paulo d'Assumpção, 31 de março de* 1773). **Emm.**

127-129. — **Plantas** (3) das Fortalezas de S. José de Cabinda, de S. Sebastião do Molenbo e de S. Martinho do Loango, na costa do Congo. Desenhadas pelo Sargento-mór d'Infantaria, Luiz Candido Cordeiro Pinheiro Furtado.

0m,290 x 0m,180. *Coloridas.* (*V. officio do Governador do Reino de Angola, D. Antonio de Lencastre, datado de S. Paulo d'Assumpção, 31 de março de* 1773). **Enc.** *VII.*

130. — **Topographia** e descripção exacta e verdadeira da Costa, Rios, Terras e Sobas que ha do rio Quanza até ao rio Dande e uma parte da Provincia da Quissama, para n'ella mostrar o sitio da ensaca e cerco que o Governador do Reino de Angola, João Corrêa de Sousa poz a Manicassanze, cabeça dos sobas que se haviam rebellado em 1621. (Contém noticias da guerra do Cassanza, da Cidade de S. Paulo, dos Rios Quanza, Bengo e Dande).

0m,335 x 0m,465. *Colorido.* **Emm.**

131. — **Plano** do acampamento da Expedição militar, sob o commando do Coronel Paulo Martins Pinheiro de Lacerda, enviada pelo Governador e Capitão General de Angola, Manuel de Almeida e Vasconcellos, para castigar os rebeldes Namboangongo, Quinguengo, Lundo, Zala e outros até Gimga e Kólo.

0m,135 x 0m,135. (*V. officio do mesmo Coronel Paulo Martins Pinheiro de Lacerda, datado do Arraial de N. Senhora da Nazareth e Santo Antonio no Campo do Dondo, 12 de junho de* 1793). **Enc.** *VI.*

132. — **Planta** da Fortaleza de Benguella. Desenhada pelo Capitão Tenente Frederico Jacob de Weinholtz.

0m,420 x 0m,315. *Colorida.* (*V. officio do Governador d'Angola, Antonio de Vasconcellos, datado de 25 d'outubro de* 1758). **Enc.** *VI.*

133-134. — **Planta** da Fortaleza de N. S.ª da Conceição de

S. Filippe de Benguella, na qual se observam as suas grandes ruinas e partes que estam por acabar. 1 de janeiro de 1798.

0m,335 × 0m,205. (*V. officio do Governador, Alexandre José Botelho de Vasconcellos, datado de S. Filippe de Benguella, 28 de março de* 1798). *2 ex. 1.ª e 2.ª via.* Enc. *VII.*

135.—**Plano** do estado presente da Fortaleza de S. Filippe de Benguella, em que se projecta em amarello o parapeito, que se deve executar para ficar em estado de defeza. Desenhada pelo Tenente Coronel Engenheiro Luiz Candido Cordeiro em 1779.

0m,485 × 0m,280. *Colorido.* (*V. officio do Governador de Angola, José Gonçalo da Camara, datado de S. Paulo d'Assumpção, 12 de janeiro de* 1780). Enc. *VI.*

136. — **Planta** da Fortaleza de N. Senhora da Conceição de S. Filippe de Benguella.

0m,335 × 0m,220. (*V. officio do Governador de Benguella Alexandre Botelho de Vasconcellos, de 27 de julho de* 1796). Enc. *VII.*

137. — **Planta** da Fortaleza de Benguella, levantada em 1797 e novamente examinada e desenhada, por ordem do Governador e Capitão General do Reino d'Angola, Antonio de Saldanha da Gama, pelo Sargento-mór do Real Corpo de Engenheiros, Justino José d'Andrade, em 1807.

0m,535 × 0m,380. *Colorida.* (*V. officio do mesmo Governador, datado de S. Paulo d'Assumpção, 29 d'outubro de* 1807). Enc. *VI.*

138. — **Planta** da Fortificação projectada para a defeza da Cidade de S. Filippe de Benguella. Pelo Sargento-mór de Engenheiros, Justino José d'Andrade, em 1807.

0m,535 × 0m,380. *Colorida.* (*V. officio do Governador de Angola, Antonio de Saldanha da Gama, datado de S. Paulo d'Assumpção, 29 de outubro de* 1807). Enc. *VI.*

139. — **Planta** do Hospital, que os moradores da cidade de S. Filippe de Benguella pretendem mandar edificar sob a protecção do Governador Francisco Paim da Camara e Ornellas. 1791.

0m,600 × 0m,360. *Colorida.* (*V. officio do mesmo Governador, datado de S. Filippe de Benguella, 23 de abril de* 1792). Enc. *VI.*

140. — **Planta** do novo Hospital de S. Christovão, em

S. Filippe de Benguella, a qual demonstra as suas enfermarias e mais commodidades. Anno de 1798.

0m,335 × 0m,210. (*V. officio do Governador, Alexandre José Botelho de Vasconcellos, datado de S. Filippe de Benguella, 28 de março de* 1798). 2 ex. 1.ª e 2.ª via. Enc. *VI.*

141. — **Mappa** da derrota que fez a Náu de guerra N. S.ª da Natividade no anno de 1753. Abrange a parte occidental da Europa, desde a barra de Lisboa á costa occidental da Africa até ao Cabo da Boa Esperança, parte do Brazil, as Ilhas dos Açores, Canarias, Cabo Verde, etc. Feita em Loanda pelo Sargento-mór Guilherme Joaquim Paes de Menezes.

0m,185 × 0m,260. *Colorido.* (*V. officio de Guilherme Paes de Menezes, datado de S. Paulo d'Assumpção, 1 de novembro de* 1753). Emm.

Moçambique

142. — **Planta** parcial da Africa, indicando as Possessões portuguezas nas costas oriental e occidental. 1768.

0m,285 × 0m,220. *É copia de uma planta franceza, feita pelo dr. Francisco José de Lacerda e Almeida para n'ella ir indicando o itenerario da sua viagem, a que se referem as plantas seguintes.* Enc. *VIII.*

143-165. — **Plantas** geographicas (23) mostrando o roteiro da viagem que seguiu de Tete até ao Cazembe a Expedição commandada pelo dr. Francisco José de Lacerda e Almeida, Governador dos Rios de Sena.

0m,240 × 0m,360. *São todas ellas evidentemente desenhadas pelo dr. Lacerda e executadas durante a viagem. O dr. Lacerda que chegára a Quelimane a 2 de novembro de* 1797 (officio de 12-11-1797) *partiu de Tete com a expedição em 3 de julho de* 1798, *chegando a Cazembe pouco depois do dia 4 de outubro, onde morreu a 18, deixando commandante da expedição o Capellão P.e Francisco João Pinto, que se conservou no Cazembe até agosto de* 1799, *regressando a Tete a 22 de novembro. O diario do dr. Lacerda e a sua continuação pelo P.e Francisco João Pinto, acham-se publicados nos «Annaes maritimos e coloniaes»* 1844 — *4.ª serie, pag. 309 e seguintes e* 1845 — *5.ª serie pag. 149 e seguintes.* Enc. *VIII.*

166. — **Planta** parcial da Africa, comprehendendo as Possessões portuguezas nas costas oriental e occidental. Por Joaquim José Gomes Viza Brandão.

$0^m,320 \times 0^m,205$. (*V. requerimento de Viza Brandão, offerecendo-se para tentar a travessia de Costa a Contra costa.* s. d.). **Enc.** *VIII.*

167. — **Planta** da Ilha de Moçambique e da parte da Costa que lhe fica fronteira desde o Rio Mocambo até á Ponta de Quitangonha. Por Antonio José da Silveira e Menezes.

$0^m,185 \times 0^m,180$. (*V. carta de Filippe José da Gama, datada de Moçambique, 28 de agosto de* 1754). **Enc.** *X.*

168. — **Plano** da Ilha de Moçambique, situada na Costa d'Africa oriental, em 48° e 28′ de longitude do meridiano de Lisboa e na latitude de 15° e 1′ ao sul da Linha, que mandou tirar o Governador e Capitão General da mesma Ilha e seus Continentes Isidro d'Almeida Sousa e Sá, por Carlos José dos Reis e Gama, Sargento-mór e Commandante do Corpo d'artilharia, que guarnece a dita Ilha. Feito em Moçambique em julho de 1802.

$0^m,640 \times 0^m,820$. *Colorido.* **Emm.**

169-170. — **Plano** do Forte de Santo Antonio, na Ilha de Moçambique e *croquis* da configuração topographica da mesma Ilha.

$0^m,210 \times 0^m,310$. (*V. officio do Governador, João da Costa Brito Sanches, datado de Moçambique, 26 de fevereiro de* 1820). 2 ex. **Enc.** *VIII.*

171. — **Perspectivas** das fachadas e planta do Edificio da Alfandega de Moçambique.

$0^m,400 \times 0^m,250$. *Coloridas.* (*V. officio dos Governadores interinos, Fr. Amaro José de Santo Thomaz, Antonio José de Moraes Durão e Vicente Caetano da Maia e Vasconcellos, datado de Moçambique, 6 d'agosto de* 1784). **Enc.** *VIII.*

172. — **Risco** do Caes que se pretende fazer junto á Alfandega de Moçambique. Delineado por Carlos José dos Reis e Gama, Capitão Commandante do Corpo de artilharia de Moçambique, em 28 de outubro de 1801.

$0^m,825 \times 0^m,390$. (*V. officio do Governador Isidro d'Almeida*

Sousa e Sá, datado de Moçambique, 1 de outubro de **1802**). **Enc.** *VIII.*

173. — **Planta** do Aquartelamento e Fortaleza da Ilha de Moçambique. Feita por Carlos José dos Reis e Gama, Sargento-mór e Commandante do Corpo de artilharia em **1802**.
$0^m,525 \times 0^m,630$. *Colorida.* **Emm.**

174. — **Plano** e prospecto do Cemiterio que por ordem de S. Alteza Real se hade fazer na ponta da Ilha de Moçambique e por mandado do Governador Isidro d'Almeida Sousa e Sá foi desenhado por Carlos José dos Reis e Gama, Cavalleiro da Ordem de S. Bento d'Aviz, Inspector das Fortificações, Sargento-mór e Commandante do Corpo de artilharia, que guarnece a dita Ilha. Feito em 8 de março de **1804**.
$0^m,455 \times 0^m,690$. (*V. officio do mesmo Governador, datado de Moçambique, 15 de julho de* **1805**). **Enc.** *VIII.*

175. — **Planta** da Fortificação de Inhambane.
$0^m,415 \times 0^m,660$. (*V. officio do Governador, Izidro Manuel de Carrazedo, datado de Inhambane, 11 de abril de* **1824**). **Enc.** *VIII.*

176. — **Carta** plana de Mossuril e Cabaceiras. Por José Amado da Cunha, Sargento-mór graduado. Anno de **1802**.
$0^m,600 \times 0^m,670$. **Emm.**

177-178. — **Planta** do Forte de S. José de Mossuril em que se mostra o estado em que se achava em 8 de setembro de **1801**. Feita pelo Capitão e Commandante do Corpo de Cipais, José Amado da Cunha.
$0^m,315 \times 0^m,435$. *Colorida.* (*V. officio do Governador, Isidro d'Almeida Sousa e Sá, datado de Moçambique, 8 de novembro de* **1801**). 2 ex. 1.ª e 2.ª via. **Enc.** *VIII.*

179. — **Planta** do Forte de Mossuril por José Amado da Cunha, Sargento-mór graduado. Anno de **1802**.
$0^m,230 \times 0^m,380$. **Enc.** *VIII.*

180. — **Planta** de uma parte da Costa da Capitania de Cabo Delgado na Africa oriental, comprehendendo uma parte da Costa de Querimba e a Ilha do Ibo, capital da dita Capitania, com a

descripção da sua Barra. Tirada em maio de 1817, pelo Capitão de artilheria, Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcanti.
0m,775 × 0m,610. *Colorida.* (*V. officio do Governador, José Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, datado de Moçambique, 16 de setembro de* 1817). **Emm.**

181. — **Planta** do Forte Velho da Ilha do Ibo, capital das de Cabo Delgado.
0m,245 × 0m,390. *Colorida.* (*V. officio do Governador, Antonio Manuel de Mello e Castro, datado de Moçambique, 22 de agosto de* 1791). **Enc.** *VIII.*

182. — **Plano** e perfil da Fortaleza que o Governador e Capitão General de Moçambique, Antonio Manuel de Mello e Castro, mandou fazer na Ilha do Ibo, capital das de Cabo Delgado, que desenhou o Capitão da 1.ª companhia de Granadeiros da Praça de Moçambique, Antonio José Teixeira Tigre.
0m,380 × 0m,495. *Colorido.* (*V. officio do mesmo Governador, dutado de 22 d'agosto de* 1791). **Enc.** *VIII.*

183. — **Planta** da Fortaleza de S. João da Ilha do Ibo. Levantada em maio de 1817, pelo Capitão de artilharia, Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcanti.
0m,365 × 0m,230. *Colorida.* (*V. officio do Governador, José Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, datado de Moçambique, 16 de setembro de* 1817). **Enc.** *VIII.*

184. — **Planta** da Fortaleza de S. João do Ibo das Ilhas do Cabo Delgado, tirada em 6 de julho de 1831 e offerecida á correcção do Governador e Capitão General da capitania de Moçambique, Paulo José Miguel de Brito.
0m,330 × 0m,330. **Enc.** *VIII.*

185. — **Planta** da Ilha de Mombaça.
0m,280 × 0m,420. **Enc.** *XXVI.*

India

186. — **Mappa** da Ilha de Bombaim. Indica a terra e a Barra

de Bombaim, o Rio de Taná, a Ilha de Baragão, a Passagem do Mar, Bandorá, terra firme, etc.

0m,740×0m,520. *Colorido. Collado sobre cartão. Deteriorado. Desenhado na India. Sec. XVII.* **Emm.**

187.—**Planta** de uma parte do territorio de Gôa. Comprehende a parte da Costa entre a Praça da Aguada e o Forte do Tiracol e para o interior, Pernem, Bardez, Bicholim, Sanquelim, Usgão, Gôa, Pondá, Sattary e Mannarim.

0m,500×0m,320. *Colorida.* (*V. officio do Conde de Rio Pardo, datado de Gôa, 12 de fevereiro de* 1817). **Emm.**

188-189.—**Planta** de Molondi, 12 leguas ao norte de Gôa.

0m,520×0m,330. *Colorida.* (*V. officios de Francisco da Cunha e Menezes, datados de Gôa, 22 de fevereiro e 21 de novembro de* 1790). *2 ex. 1.ª e 2.ª via. 188* — **Enc.** *XI* — *189* — **Emm.**

190.—**Planta** da Praça do Piro, tomada em 30 de janeiro de 1791.

0m,535×0m,335. *Colorida.* (*V. officio de Francisco da Cunha Menezes, datado de Gôa 18 de abril de* 1791). **Emm.**

191-192.—**Mappa** demonstrativo da situação das Fortalezas de Bicholim e Sanquelim e da disposição das tropas sob o commando de Antonio d'Alva Castelbranco.

0m,425×0m,335. *Colorido.* (*V. carta de Antonio d'Alva Castelbranco, datada do Campo de Candiapar, 23 de fevereiro de* 1779). *2 ex. 1.ª e 2.ª via.* **Enc.** *XI.*

193.—**Plano** do ataque e da defeza da Fortaleza de Seringapatam, desenhado pelo Capitão Laurens.

0m,295×0m,230. *Colorido.* (*V. officio de Francisco Antonio da Veiga Cabral, datado de Margão, 10 de março de* 1793). **Enc.** *XI.*

194.—**Planta** do terreno comprehendido entre as Fortalezas do Tiracol e Rarim. Pelo Sargento-mór Engenheiro, Francisco Augusto Monteiro Cabral.

0m,450×0m,500. (*V. officio do Conde do Rio Pardo, datado de Gôa, 23 de dezembro de* 1817). **Enc.** *XI.*

195-199.—**Plantas** (5) de uma parte do Arsenal de Gôa e

de um Laboratorio que alli se projectára construir. Levantadas por José Baptista Vieira Godinho e tiradas a limpo pelo Coronel Theodosio da Silva Reboxo.

0m,425×0m,330 e 0m,335×0m,185. (*V. instrucções do mesmo Coronel Silva Reboxo, datadas do Quartel de Santa Ignez (Gôa), 8 de janeiro de* 1779). Enc. *XI.*

200. — **Planta** da Fabrica da Polvora na Praça de Mormugão. Pelo Capitão Engenheiro Filippe Catalani.

0m,260×0m,390. (*V. officio do Conde da Ega, datado de Gôa, 12 de janeiro de* 1762). Enc. *XI.*

201. — **Planta** da Fabrica de Tecidos da Ilha de Cumbarjua.

0m,305×0m,450. *Colorida.* (*V. officio do Bispo D. Francisco, datado de Gôa, 30 de abril de* 1800). Enc. *XI.*

202. — **Mappa** das marchas, acampamentos, choques, desembarques e rendição de Praças, que na Asia alcançou o Marquez de Castello Novo, Vice-Rei e Capitão General da India, nas duas campanhas que principiaram em 3 de maio e 20 de novembro de 1746.

0m,415×0m,320. *Colorido.* Enc. *XI.*

203. — **Planta** das evoluções que o 2.º Regimento d'infantaria de Gôa executou sob o commando do Coronel Ignacio de Sousa e Brito, em 5 de fevereiro de 1776 e na presença do Governador D. José Pedro da Camara.

0m,480×0m,410. *Colorida.* Enc. *XI.*

Macau

204. — **Planta** do Bispado de Macau, comprehendendo a Ilha de Haynan.

0m,355×0m,270. (*V. officio do Bispo D. Francisco, datado de Macau, 15 de março de* 1811). Emm.

205-207. — **Plantas** (3) das Fortalezas do Monte, Santiago, N. S.ª da Guia, N. S.ª do Bom Porto, S. Francisco e dos Ba-

luartes de S. Pedro e da Muralha, que guarnecem a cidade de Macau. Pelo 1.º Tenente Carlos Julião.

0m,165 × 0m,215. *Coloridas.* (*V. officio do Bispo de Macau, datado de 29 de dezembro de* 1791). Enc. *XII.*

208. — **Perspectiva** e alçado da Cathedral de Pekim. Projecto elaborado e desenhado por artistas chinezes.

1m,035 × 0m,635. *Aguarella.* (*V. officio do Bispo D. Alexandre, Governador de Macau, datado de 30 de dezembro de* 1777). Enc. *XIII.*

209. — **Vista** interior da projectada Cathedral de Pekim. Desenhada pelos mesmos artistas chinezes.

0m,390 × 0m,440. *Aguarella.* (*V. referido officio do Bispo D. Alexandre*). Enc. *XIII.*

210. — **Planta** geral da projectada Cathedral de Pekin.

2m,030 × 0m,425. (*V. referido officio do Bispo D. Alexandre*). Enc. *XIII.*

Timor

211. — **Planta** da região da Ilha de Timor entre as Ribeiras de Lôis, Lamaquito e Marrôbo, mostrando as operações de guerra entre indigenas e portuguezes, commandados pelo Capitão mór da provincia Gonçalo de Magalhães de Menezes, Capitão mór do Campo, Joaquim de Mattos e Sargento mór da gente sicca, Lucas da Cunha: acampamentos, batalhas, tranqueiras, povoações incendiadas, etc.

0m,820 × 0m,515. *Colorida. S. d.* (1725-1727). *Trajos europeus do principio do sec. XVIII. Deve talvez representar a Tomada da Pedra de Cailaco importante fortaleza, muito bem defendida, de que os portuguezes se apossaram em* 1727. Emm.

Marrocos

212. — **Embarcaciones** apresadas por el Javeque de la Dotacion de Ceuta, nombrado N. S. de Africa, su commandante D. Melchor de Mesa en este bloqueo de Gibraltar. — El. P. Fr.

Antonio Alvares de S. Ramon la inv. y delin.—Petrus Emmanuele á Gongoiti Sculp. 1783.

$0^m,450 \times 0^m,270$. *Grav. em metal.* (*V. officio de Jorge P. Colaço, datado de Tanger, 25 de junho de* 1786). **Emm.**

BRAZIL

Bahia

213. — **Topographia** da Bahia de todos os Santos, na qual está situada a cidade de S. Salvador. Feita pelo Sargento mór Engenheiro José Antonio Caldas e copiada e reduzida pelo Ajudante d'Engenheiro José Francisco de Sousa em 1774.

$0^m,330 \times 0^m,440$. *Colorida.* **Emm.**

214. —**Perspectiva** de uma parte da Cidade da Bahia, na qual se mostram os edificios comprehendidos na parte superior e inferior da cidade, algumas ruinas e o projecto de um novo paredão. Pelo Ajudante d'Engenheiro, Manuel Rodrigues Teixeira.

$0^m,460 \times 0^m,300$. *Colorida.* (*V. officio do Governador e Capitão General Rodrigo José de Menezes, datado da Bahia, 18 de janeiro de* 1786). **Emm.**

215. — **Planta** e prospecto da obra que pretendem fazer os negociantes da cidade da Bahia. (Caes, guindastes, armazens e carreiras para a construcção de navios).

$0^m,700 \times 0^m,485$. (*V. officio do Governador e Capitão General Manuel da Cunha Menezes, datado da Bahia, 18 de abril de* 1776). **Enc.** *XIV.*

216. —**Planta**, perfil e corte da Casa que servira de fabrica da refinação da polvora na Bahia e que se projectára adaptar para a preparação do salitre que se explorava no sertão. Delineada pelo Capitão Engenheiro Bernardo José Jordão.

$0^m,295 \times 0^m,410$. (*V. officio do Intendente Geral do Ouro, Wenceslão Pereira da Silva, datado da Bahia, 7 de julho de* 1755. *Documentos da Bahia n.os 1894 e 1897*). **Enc.** *XV.*

217. — **Planta** das Ribeiras situadas entre os Rios Pardo e Jequitinhonha e da ribeira Piauhy Bravo, por Pedro Leolino Mariz.

$0^m,245 \times 0^m,245$. *Colorida.* (*V. carta do mesmo Pedro Leolino para o Conde de Athouguia, Vice Rei do Brazil, datada da Villa do Bom Successo, 5 de maio de 1752. Documentos da Bahia n.º 256*). **Enc.** *XXVI.*

218. — **Planta** do territorio da Capitania da Bahia, comprehendido entre o Rio de S. Francisco, o Rio Verde Grande e o riacho chamado Gavião, que divide o termo da Villa do Fanado da Villa do Rio das Contas. Tem indicados os rios, as serras, as estradas e o acampamento do Vice Rei Conde dos Arcos.

$0^m,595 \times 0^m,530$. *Colorida.* (*V. carta de Pedro Leolino Mariz datado da Villa do Bom Successo, 10 de fevereiro de 1758, annexa ao officio do Vice Rei Conde dos Arcos de 24 de maio de 1758. Documentos da Bahia n.º 3473 e 3477.* **Enc.** *XIV.*

219. — **Planta** da freguezia de S. Bartholomeu da Villa de Maragogipe, no Reconcavo da Bahia. (1757).

$0^m,165 \times 0^m,265$. (*V. Noticia sobre a freguezia de S. Bartholomeu da Villa de Maragogipe. Documentos da Bahia n.ºs 2700 e 2701*). **Enc.** *XV.*

220. — **Planta** da freguezia de Santo Antonio de Orubú de Baixo, do Rio de S. Francisco, no Arcebispado da Bahia. (1757).

$0^m,630 \times 0^m,300$. (*Documento da Bahia n.º 2709, annexo ao 2666*). **Emm.**

221. — **Planta** da Ilha de Itaparica, abrangendo as Ilhas do Sal, de Burgos e parte da Costa (1757).

$0^m,425 \times 0^m,310$. (*V. Relação da freguezia de Santo Amaro da Ilha de Itaparica, pelo Vigario João Vieira de Barros. Documentos da Bahia n.ºs 2688 e 2690*). **Emm.**

222. — **Planta** chorographica da Estrada, que principiando na Serra dos Montes Altos, vem finalisar no Porto de S. Felix, defronte da villa da Cachoeira, no rio Paraguassu, que vem fazer barra no mar defronte da Ilha de Itaparica na enseada, em que o mar se recolhe a fazer o Porto da cidade da Bahia. Observada e delineada por Manuel Cardoso de Saldanha, Sargento

mór de Infantaria com exercicio de Engenheiro, Lente actual da Academia Militar e feita por José Antonio Caldas, Academico da Academia Militar desta cidade da Bahia aos 16 de setembro de 1758.

0m,325 × 0m,580. *Colorida.* (*V. officio do Vice Rei, Conde dos Arcos, D. Marcos de Noronha, datado da Bahia, 15 de setembro de* 1758. *Documentos da Bahia n.os 3587 e 3608*). **Emm.**

223. — **Planta** topographica e prospectos da Serra dos Montes Altos, na qual se mostram os logares examinados pelos Commissarios encarregados da exploração do salitre. Observada e delineada por Manuel Cardoso de Saldanha, Sargento maior de Infantaria com exercicio de Engenheiro, Lente da Academia Militar desta cidade e Commissario dos exames da sobredita Serra para a averiguação do salitre que n'ella existe e feita por José Antonio Caldas, Academico numerario da Academia Militar da Bahia, aos 19 de setembro de 1758.

0m,580 × 0m,350. *Colorida.* (*V. officio do Vice Rei, Conde dos Arcos, D. Marcos de Noronha, datado da Bahia, 15 de setembro de* 1758. *Documentos da Bahia n.os 3587 e 3607*). **Enc.** *XIV.*

224. — **Roteiro** cosmographico que por ordem do Desembargador Thomaz Roby de Barros Barreto fez Manuel Alvares da Rocha das duas pedreiras de *salitre* já descobertas, a saber no Rio Sipo a pedreira chamada de Goes e no Rio Paraná a chamada do Arco.

0m,855 × 0m,590. *Colorido.* (*V. documentos da Bahia n.os 3529 e 3586*). **Enc.** *XIV.*

225. — **Planta** do Quilombo chamado o Buraco do Tatú para a Costa do Itapoam, que a 2 de setembro de 1763 foi atacado pelo Capitão mór da conquista do gentio barbaro Joaquim da Costa Cardoso.

0m,590 × 0m,430. *Colorida.* (*V. officio do Governo interino da Bahia, datado de 14 de janeiro de* 1764). **Enc.** *XIV.*

226. — **Elevação** e faxada que mostra em prospecto a Ilha do Anno Bom. Por José Antonio Caldas.

0m,295 × 0m,170. *Colorida.* (*V. officio de José Antonio Caldas, datado da Bahia, 6 de setembro de* 1757. *Documentos da Bahia n.os 2662 e 2663*). **Emm.**

227-229. — **Mappas** (3) da costa maritima da Capitania do Espirito Santo.

I. — Barra da Capitania do Espirito Santo até á villa da Victoria. $0^m,665 \times 0^m,345$.

II. — Barra do Rio Guaraparim. $0^m,455 \times 0^m,345$.

III. — Barra do Rio Benavente e a parte deste rio até Villa Nova de Benavente.

$0^m,455 \times 0^m,345$. *Coloridos.* (*V. officio do Governador D. Fernando José de Portugal, datado da Bahia, 4 de setembro de* 1790). **Emm.**

230. — **Planta** da Villa de Alcobaça, na antiga Capitania de Porto Seguro.

$0^m,870 \times 0^m,675$. *Colorida.* **Enc.** *XIV.*

231. — **Planta** da Villa do Prado, na Capitania de Porto Seguro.

$0^m,850 \times 0^m,670$. *Colorida.* (*V. officio do Ouvidor, José Xavier Machado Monteiro, datado de Porto Seguro, 2 de abril de* 1772). **Enc.** *XV.*

232. — **Planta** da Villa de Portalegre, na Capitania de Porto Seguro.

$1^m,010 \times 0^m,670$. *Colorida.* (*V. officio do Ouvidor, José Xavier Machado Monteiro, datado de Porto Seguro, 2 de abril de* 1772). **Enc.** *XV.*

233. — **Planta** de Villa Viçosa, na Capitania de Porto Seguro.

$1^m \times 0^m,600$. *Colorida.* (*V. officio do Ouvidor, José Xavier Machado Monteiro, datado de Porto Seguro, 24 de fevereiro de* 1769). **Enc.** *XV.*

Goyaz

234. — **Planta** geral da Capitania de Goyaz.

$0^m,355 \times 0^m,500$. *Colorida.* (*V. officio do Governador, Conde dos Arcos, D. Marcos de Noronha, datado de Goyaz, 12 de setembro de* 1753). **Emm.**

235. — **Planta** geral da Capitania de Goyaz.

$0^m,360 \times 0^m,510$. *Colorida.* (*V. officio do Governador, Conde*

dos Arcos, D. Marcos de Noronha, datado de Goyaz, 12 de setembro de 1753). **Emm.**

236. — **Carta** geographica de todo o terreno conhecido que medeia entre Villa Boa de Goyaz e Villa Bella de Matto Grosso, em que se mostram todos os rios, ribeirões e alguns corgos mais notaveis.

$0^m,770 \times 0^m,245$. *Colorida.* (*V. officio do Governador da Capitania de Goyaz, José d'Almeida e Vasconcellos, datado de 25 de agosto de* 1775). **Emm.**

237. — **Planta** de Villa Boa de Goyaz e seu termo.

$0^m,300 \times 0^m,390$. *Colorida.* (*V. officio do Ouvidor, Antonio da Cunha Sottomayor, datado da Meia Ponte, 20 de abril de* 1758). **Emm.**

238-240. — **Fachada** e plantas (2) da Casa da Camara e Cadeia de Villa Boa de Goyaz.

$0^m,404 \times 0^m,260$ e $0^m,370 \times 0^m,170$. (*V. officio do Ouvidor geral da Camara de Goyaz, Antonio José de Araujo e Sousa, datado de Villa Boa, 18 de julho de* 1766). **Enc.** *XVI.*

241. — «**Mappa** topographico da campanha do Rio Piloens e Rio Claro diamantinas, com todas as suas vertentes, pertencentes á comarca de Villa Boa de Goyaz, mandado tirar por D. Francisco de Assis Mascarenhas, Governador e Capitão General d'esta Capitania, sendo examinados ambos os rios e suas vertentes pelo Ouvidor e Corregedor dr. Manuel Joaquim d'Aguiar Mourão e por José Maria da Silva e Oliveira. Villa Boa no anno de 1805».

$0^m,410 \times 0^m,300$. *Colorido.* (*V. officio do Governador D. Francisco Assis Mascarenhas, datado de Villa Boa de Goyaz, 4 de junho de* 1805). **Emm.**

242. — «**Carta** topographica do Paiz dos Rios Claro e Piloens, que o Illmo e Exmo Snr. José d'Almeida de Vasconcellos, Governador e Capitão General da Capitania de Goyaz mandou fazer, depois de mandar averiguar aquelle continente, na qual se mostrão os logares ou cadeia das guardas que demarcão as terras diamantinas, prohibidas de se minerar n'ellas. Comprehende tambem a jornada que fez Francisco Soares de Bulhoens

em junho do presente anno de 1772, buscando o descoberto de Urbano do Couto».

$0^m,510 \times 0^m,390$. (*V. officio do Governador, José de Almeida de Vasconcellos, datado de Villa Boa de Goyaz, 12 de fevereiro de* 1773). **Emm.**

243.—**Planta** da Aldea de Sant'Anna na Capitania de Goyaz.

$0^m,410 \times 0^m,530$. *Colorida.* (*V. officio do Governador e Capitão General, José de Almeida e Vasconcellos, datado de 25 de agosto de* 1775). **Enc.** *XXVI.*

244.—**Mappa** topographico em que se demonstra a extensão de terreno que occupa na Capitania de Goyaz o Regimento General e o primeiro de Cavallaria Auxiliar da mesma capitania, divididos por Companhias tanto na capital, como nos seus respectivos arraiaes que vão declarados e que são: *Villa Boa, Anta, Corrigo de Jaraguá* e *Meia Ponte,* na forma e regularidade em que ficou pela regularisação que d'elle se fez no anno de 1782.

$0^m,200 \times 0^m,155$. *Colorido.* (*V. officio do Governador, Luiz da Cunha Menezes, datado de Villa Boa de Goyaz, 10 de fevereiro de* 1783 *e o n.º 399 d'este catalogo*). **Emm.**

Maranhão

245.—**Planta** do Rio Amazonas, desde Quito até á Barra do Pará. 1637.

$0^m,285 \times 0^m,215$. *Esboço colorido.* (*V. officio do Governador geral Jacome Raymundo de Noronha, datado de S. Luiz do Maranhão, 29 de maio de* 1637). **Enc.** *XVI.*

246.—**Mappa** da costa do Brazil, da Jericoáquára até á Ilha de S. João. Offerecido ao Illmo e Exmo Snr. D. Diogo de Sousa, Fidalgo da Casa de S. M. e do seu Conselho, Coronel dos seus Exercitos, Governador e Capitão General do Estado do Maranhão, pelo Capitão *Antonio Joaquim Simões da Veiga,* Academico da Real Academia das Sciencias Mathematicas de Marinha. 1798.

$0^m,535 \times 0^m,407$ *Colorido.* (*V. officio do Governador D. Diogo de Sousa, datado do Maranhão, 5 de maio de* 1799). **Emm.**

247.—**Mappa** de toda a terra que se comprehende entre

os dois Rios Parnahiba e Tocantins e dos Rios Miarim, Pindaré, e Guajau do Estado do Maranhão. Suas terras e campos tão extensos que confinão com a comarca de Goyaz.

$0^m,540 \times 0,445$. *Colorido.* (*V. officio do Governador da Capitania do Maranhão, Antonio Corrêa Furtado de Mendonça, datado de 28 de abril de* 1791). Enc. *XVI.*

248. — **Mappa** do córte que principiou a fazer-se para as canôas evitarem a perigosa passagem da Ponta do Itaqui. Comprehende a parte da Costa entre a Ilha Pequena e a Fortaleza de S. Francisco em frente da cidade de S. Luiz do Maranhão.

$0^m,305 \times 0^m,190$. (*V. officio do Governador D. Antonio de Salles e Noronha, datado do Maranhão, 7 de setembro de* 1780). Enc. *XVI.*

249. — **Planta** do Arsenal da Marinha da cidade do Maranhão, levantada em 1815 pelo Chefe da Divisão e Intendente da Marinha Manuel do Canto e Castro Mascarenhas e desenhado pelo Mestre das obras nacionaes e reaes Manuel Joaquim de Sousa, em maio de 1822.

$0^m,570 \times 0^m,555$. *Colorida. Representa a perspectiva da frontaria e as plantas do primeiro pavimento construido e a do segundo projectado.* Enc. *XXVI.*

Matto Grosso

250. — «**Ideia** topographica do Rio Paraguay, desde o Prezidio de Nova Coimbra até á Villa Real, novo estabelecimento espanhol sobre a margem oriental do Paraguay, 5 legoas superior á bocca do Rio Ipané, que pelo mesmo lado desagua n'elle. Pelo pratico e antigo certanista o Cabo de Esquadra de Dragões, João d'Almeida Pereira no anno de 1791».

$1^m,165 \times 0^m,403$. *Colorida.* (*V. officio do Governador da Capitania de Matto Grosso, João d'Albuquerque de Mello Pereira, datado de Villa Bella, 23 de junho de* 1792). Enc. *XVI.*

251. — **Configuração** da Chapada das Minas do Matto Grosso.

$0^m,355 \times 0^m,270$. Enc. *XVI.*

Minas Geraes

252-255. — **Mappas** (4) da Capitania de Minas Geraes, abrangendo os territorios banhados pelos Rios de S. Francisco, Guarapiranga, dos Corvados, Paraopeba, das Velhas, Gualaxo, Pardo, Pardo Pequeno, Arassuali, Giquitinonha, Tucambira, Assu, etc.
$0^m,325 \times 0^m,200$. *Coloridos. Incompletos.* **Enc.** *XVII.*

256. — **Carta** geographica do Termo de Villa Rica, em que se mostra que os arraiaes das *Catas Altas, da Noroega, Itaberava* e *Carijós* lhe ficam mais perto, que os da Villa de S. José a que pertencem, e egualmente o de Santo Antonio do Rio das Pedras, que toca ao do Sabará.
$0^m,405 \times 0^m,495$. *Colorida.* (*V. officio do Governador da Capitania de Minas Geraes, Luiz Diogo Lobo da Silva, datado de Villa Rica, 25 de agosto de* 1766). **Emm.**

257. — **Planta** da Aldeia de S. Sebastião na Capitania de Minas Geraes, 1732.
$0^m,325 \times 0^m,195$. *Colorida.* **Enc.** *XVII.*

258. — **Planta** da Aldeia do Sumidouro na Capitania de Minas Geraes, 1732.
$0^m,325 \times 0^m,195$. *Colorida.* **Enc.** *XVII.*

259. — **Planta** da Aldeia de S. Caetano, na Capitania de Minas Geraes, 1732.
$0^m,325 \times 0^m,195$. *Colorida.* **Enc.** *XVII.*

260. — **Demarcação** diamantina. Planta dos cursos dos Rios Giquitinonha, Rio Pardo Grande, Rio Pardo Pequeno e Perauna. (Minas Geraes).
$0^m,430 \times 0^m,520$. *Colorida.* (*V. officio de Luiz Beltrão de Gouvêa d'Almeida, datado do Tejuco, 27 d'abril de* 1787). **Enc.** *XVII.*

261-262. — **Carta** da Nova Lorena Diamantina. C. R. X. D. Villas Boas des.
$0^m,40 \times 0^m,33$. (*V. officio do Governador da Capitania de Minas Geraes de 6 de fevereiro de* 1802, *N.º* 7). 2 *ex. Um d'elles*

annexo á «Memoria sobre as minas da Capitania de Minas Geraes, suas descripções, ensaios e domicilio proprio á maneira de Itinerario com um Appendice sobre a nova Lorena Diamantina, sua descripção, suas producções mineralogicas e utilidades, que deste Paiz possa resultar ao Estado. Por ordem de S. A. R. por José Vieira Couto, 180.., e assignada por C. L. Miranda, pint.» **Emm.**

263. — **Demarcação** da terra que produz diamantes.
$0^m,330 \times 0^m,260$. *Colorida.*

«A *Villa do Principe*, capital da comarca do *Serro do Frio*, se «fundou em 1714 no sitio das *Lavras Velhas*, descoberto por Lucas de «Freitas. Ao arraial do *Tijuco* deu nome Jeronymo Corrêa, natural da «Bahia em 1713. O arraial do *Milho Verde* descobrio Manuel Rodrigues «Milho Verde, natural do Minho em 1713. O arraial de *S. Gonçalo* des«cobrio Domingos Barbosa, natural do Minho, donde fundou uma Ermida «a este Santo em 1729. Tomou nome o arraial do *Rio Manso* da man«sidão com que pelo meio d'elle corre o tal rio, e d'elle foi primeiro po«voador José de Godoy Passo, Paulista em 1719. Descobrio *Kactemey*, «Antonio Raposo, Paulista em 1714. Foi o 1.º situador do arraial do «*Hynhahy* e quem lhe deu o nome o tapuyo Thomé Ribeiro em 1716. «De uma viuva chamada fulana de Gouvêa, natural de Portugal, houve «o nome e principio o arraial de *Gouvêa* em 1715. A povoação do rio «*Parahuna* foi principiada em 1713 por João Borges Delgado». **Emm.**

264. — **Mappa** da demarcação diamantina.
$0^m,195 \times 0^m,150$. (*V. officio de João da Rocha Dantas e Mendonça, datado do Tejuco, 15 de fevereiro de 1775*). **Enc.** *XVIII.*

265. — **Planta** do arraial do Tejuco.
$0^m,190 \times 0^m,145$. (*V. o mesmo officio de João da Rocha Dantas*). **Enc.** *XVIII.*

266. — **Aguarella** representando um grupo de pretas lavando diamantes.
$0^m,195 \times 0^m,150$. (*V. o referido officio de João da Rocha Dantas*). **Enc.** *XVIII.*

267. — **Aguarella** representando o processo da extracção do minerio, para a pesquiza dos diamantes.
$0^m,195 \times 0^m,150$. (*V. o referido officio de João da Rocha Dantas*). **Enc.** *XVIII.*

268. — **Planta** da nova Cadeia de Villa Rica, principiada

no anno de 1784. Desenhada por C. Manuel Ribeiro Guimarães.

0m,615 × 0m,400. (*V. officio do Governador da Capitania de Minas Geraes, Luiz da Cunha Menezes, datado de Villa Rica, 6 de setembro de* 1786). Enc. *XIX.*

269. — **Mappa** topographico do Orto Botanico do Ouro Preto, por Manuel Ribeiro Guimarães, 1799.

0m,415 × 0m,455. (*V. officio do Governador, Bernardo José de Lorena, datado de Villa Rica, 4 de julho de* 1800). Enc. *XVII.*

270. — **Carta** da viagem que pelo Rio Doce até ás Escadinhas fez o Tenente Coronel João Baptista dos Santos e Araujo de ordem do Ill.mo e Ex.mo Snr. Bernardo José de Lorena, Governador e Capitão General da Capitania de Minas Geraes, offerecida ao mesmo senhor por Manuel José Pires da Silva Pontes, que acompanhou a expedição no anno de 1800.

0m,445 × 0m,375. (*V. officio do Governador, Bernardo José de Lorena, datado de Villa Rica, 17 de abril de* 1801). Enc. *XVII.*

271. — **Modelos** dos armamentos dos Corpos de Milicias da Capitania de Minas Geraes.

0m,510 × 0m,395. *Coloridos.* (*V. officio do Governador, Luiz Diogo Lobo da Silva, datado de Villa Rica, 24 d'agosto de* 1766). Enc. *XIX.*

Pará

272. — **Carta** de parte da Costa da Ilha Grande de Joannes, desde o Igarapé Grande até ao Rio Cambú e das villas e fazendas que se acham situadas entre os ditos rios.

0m,330 × 0m,210. *Colorida.* (*V. officio do Governador, Manuel Bernardo de Mello de Castro, datado do Pará, 23 de novembro de* 1761). Enc. *XVII.*

273. — «**Carta** do Lago e Cabeceiras do Rio Arari e das Cabaceiras do Rio Anajaz do Tajiperu e das Fazendas que se acham situadas nas ditas terras e das que de novo se hão de situar conforme a ordem de S. M. F».

0m,335 × 0m,205. *Colorida.* (*V. officio de Bernardo de Mello de Castro, datado do Pará, 23 de novembro de* 1761). Enc. *XVII.*

274. — **Mappa** do curso dos Rios Tocantins, Araguaya, Madeira e Amazonas e seus affluentes, desde o Equador até ao parallelo 20.
$0^m,285 \times 0^m,300$. *Colorido.* **Emm.**

275. — «**Planta** da Cidade de Belem do Gram Pará, fortificada pelo methodo mais simples e de menor despeza que póde admittir a irregularidade da sua figura e inegualidade do seu terreno, em parte pantanoso e em parte cheio de obstaculos e difficuldades, principalmente sobre a margem do Rio. Projecto offerecido ao Governador do Gram Pará, Maranhão e Piauhy, João Pereira Caldas, pelo Sargento mór Engenheiro Gaspar João Geraldo de Gronfeld».
$0^m,410 \times 0^m,315$. *Colorida.* (*V. officio do mesmo Governador, datado do Pará, 18 de maio de* **1773**, *n.º 50*). **Enc.** *XVII.*

276. — **Projecto** de fortificação da Cidade de Belem do Grão Pará, pelo Sargento mór Engenheiro Gaspar João Gronfeld.
$0^m,410 \times 0^m,315$. *Colorido.* (*V. officio do Governador João Pereira Caldas, datado do Pará, 18 de maio de* **1773**). **Enc.** *XVII.*

277. — **Planta** da Fortaleza da Barra do Pará, por José Coelho de Azevedo (**1696**).
$0^m,285 \times 0^m,420$. (*V. consulta do Conselho Ultramarino de 2 de março de* **1696**). **Enc.** *XVII.*

278. — **Planta** da Fortaleza da Cidade do Pará (**1696**).
$0^m,410 \times 0^m,280$. (*V. consulta do Conselho Ultramarino de 2 de março de* **1696**). **Enc.** *XVII.*

279-281. — **Plantas** (3) do edificio da Administração da Companhia geral do Grão Pará.
$0^m,308 \times 0^m,445$. *Coloridas.* (*V. officio do Governador da Capitania do Pará, João Pereira Caldas, datado de 8 de novembro de* **1773**). **Enc.** *XIX.*

282. — **Planta** e perfil do Arsenal para a construcção de uma Náu de 50 peças na Cidade do Pará.
$0^m,500 \times 0^m,710$. *Colorida.* (*V. officio do Governador da Capitania do Pará, Manuel Bernardo de Mello de Castro, de 26 de junho de* **1761**). **Enc.** *XIX.*

283. — **Planta** de uma cortina baixa entre os dois Fortins da Marinha da cidade de Belem do Grão Pará, feita por ordem do Governador Francisco Xavier de Mendonça Furtado, pelos Officiaes Engenheiros, Sebastião José, Gregorio Rebello Guerreiro Camacho e Filippe Sturm.

$0^m,445 \times 0^m,220$. *Colorida.* (*V. officio do Governador D. Francisco de Sousa Coutinho, datado do Pará, 20 de abril de* 1798). Enc. *XVII.*

284. — **Planta** da Villa de S. José de Macapá, tirada por ordem do Governador do Estado do Pará, Manuel Bernardo de Mello de Castro em o anno de 1761 pelo Capitão Engenheiro Gaspar João Gronfeld.

$0^m,440 \times 0^m,300$. *Colorida.* (*V. officio do Governador João Pereira Caldas, datado do Pará, 18 de maio de* 1773). Enc. *XVII.*

285. — **Planta** da Fortaleza de S. José de Macapá (1772).

$0^m,310 \times 0^m,415$. *Colorida.* (*V. officio do Governador João Pereira Caldas, datado do Pará, 16 de dezembro de* 1772). Enc. *XVII.*

286. — **Aguarella** representando um rapaz indigena matando passaros á setta.

$0^m,155 \times 0^m,290$. (*Annexo da Historia do Rio Branco (Amazonas) por Francisco Xavier Ribeiro de S. Payo* (1778). Enc. *XXI.*

287. — **Aguarella** representando uma planta trepadeira, denominada «Primavera».

$0^m,160 \times 0^m,260$. (*V. officio do Governador da Capitania do Pará, João Pereira Caldas, datado de 27 de junho de* 1775). Enc. *XVII.*

Parahiba

288. — **Planta** da Bahia da Traição (Acejutibiró), na Capitania de Parahiba. Feita por Dionizio Ferreira Portugal.

$0^m,425 \times 0^m,320$. *Colorida.* (*V. officio do Governador, Antonio de Lemos de Brito, datado de Parahiba, 12 de maio de* 1755). Enc. *XVII.*

Pernambuco

289. — **Demonstração** da Costa de Pernambuco, desde a Cidade de Olinda até á Barra de Itamaracá.
$0^m,270 \times 0^m,395$. *Colorida.* (*V. officio do Engenheiro, Luiz Francisco Pimentel, datado do Recife, 6 de novembro de* **1702**). **Enc.** *XX.*

290. — **Planta** do Forte do Brum, na Capitania de Pernambuco.
$0^m,420 \times 0^m,300$. (*V. officio do Engenheiro, Luiz Francisco Pimentel, datado do Recife, 6 de novembro de* **1702**). **Enc.** *XX.*

291. — **Planta** de uma projectada Fortaleza na Barra do Páo Amarello, na Capitania de Pernambuco.
$0^m,445 \times 0^m,560$. *Colorida* (**1702**). **Enc.** *XX.*

292. — **Planta** e explicação das Enseadas de Jaragôa e Pajurará.
$0^m,965 \times 0^m,650$. *Colorida.* (*V. officio do Governador da Capitania de Pernambuco, Luiz Diogo Lobo da Silva, datado de 25 de abril de* **1757**). **Enc.** *XX.*

293. — **Mappa** topographico do logar do Gayabú, no qual se mostra o plano do Reducto de N. S.ª do Monte do Carmo e S. Thomé, sobre a Ponta do Gayabú, que defende a enseada do mesmo nome e foi construido por ordem do Governador D. Thomaz José de Mello. Por José Francisco de Paula Cavalgante de Albuquerque, Capitão Commandante da Artilharia. Anno de **1799**.
$0^m,635 \times 0^m,435$. (*V. officio dos Governadores interinos da Capitania de Pernambuco, de 20 de junho de* **1799**). **Enc.** *XX.*

294-295. — **Plantas** (2) de um novo Edificio da Alfandega de Pernambuco.
$0^m,595 \times 0^m,430$. (*V. officio do Governador da Capitania de Pernambuco, Thomaz José de Mello, datado de 10 de agosto de* **1789**). **Enc.** *XIX.*

296. — **Planta** da Fortaleza velha de Fernando de Noronha.
$0^m,475 \times 0^m,305$. *Colorida.* **Enc.** *XXVI.*

297. — **Planta** do Forte de Nossa Senhora da Conceição, na Ilha de Fernando de Noronha.
$0^m,485 \times 0^m,345$. *Colorida.* **Enc.** *XXVI.*

298. — **Planta** do Forte de Nossa Senhora dos Remedios na Ilha de Fernando de Noronha.
$0^m,590 \times 0^m,385$. *Colorida.* **Enc.** *XXVI.*

299. — **Planta** do Forte de Santo Antonio na Ilha de Fernando de Noronha, que defende o porto principal da Ilha.
$0^m,485 \times 0^m,300$. **Enc.** *XXVI.*

Piauhy

300. — **Mappa** exacto da Villa de S. João de Parnaiba. **1798.**
$0^m,560 \times 0^m,435$. *Colorido.* (*V. officio do Governador, D. João de Amorim Pereira, datado de Oeiras de Piauhy, 22 de novembro de* **1798**). **Enc.** *XVII.*

Rio Grande de S. Pedro

301. — **Planta** da Costa maritima desde a Barra de Paranagua até ao Rio da Prata, indicando, para o interior, o curso d'este rio e dos rios Uruguay e Paraná e seus affluentes.
$0^m,745 \times 0^m,410$. *Colorida.* **Emm.**

302. — **Villa** (A) da Laguna e a Barra do Taramandi, na Costa do Brazil e America Portugueza. Abrange a parte da Costa entre a Ilha do Coral e o Rio Grande do Sul e para o interior até ao Rio Taquari. Pelo padre Diogo Soares, da Sociedade de Jesus, Geographo regio no mesmo Estado. **1738.**
$0^m,315 \times 0^m,235$. *Colorida.* **Enc.** *XXII.*

303. — **Mappa** do caminho novo que vae do Passo de Turitama ao de Santo Antonio na Capitania do Rio Grande de S. Pedro. Feito por Manuel Vieira Leão, discipulo do Coronel José Fernandes Pinto Alpoim.
$0^m,340 \times 0^m,320$. *Colorido.* (*V. officio do Governador, Gomes de Andrade, datado de Colonia, 15 de fevereiro de* **1753**). **Enc.** *XX.*

304. — **Planta** da Fortaleza de Jesus Maria José (no Rio Pardo) da Capitania do Rio Grande de S. Pedro.

$0^m,320 \times 0^m,195$. *Colorida.* (*V. officio do Governador, Gomes de Andrade, datado do Rio Grande de S. Pedro, 18 de fevereiro de* 1755). **Enc.** *X.*

305. — **Plano** do terreno em que se fizeram experiencias da cultura do linho canhamo na Capitania de S. Pedro do Rio Grande. Feito por Alexandre Eloy Portelli, Capitão d'Infantaria com exercicio de Engenheiro.

$0^m,310 \times 0^m,400$. *Colorido.* (*V. officio do Governador Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara, datado de 2 de outubro de* 1784). **Enc.** *XX.*

Rio de Janeiro

306. — **Plano** da raia marcada nos Estados do Brazil pelos Officiaes da segunda Divisão pertencente ao Partido do Rio Grande de S. Pedro, na expedição do anno de 1750. Copiado do proprio original que se elevou na campanha.

$0^m,395 \times 0^m,700$. *Colorido. Este mappa serviu de elemento importante na questão suscitada entre o Bruzil e a Republica Argentina, ácerca da demarcação territorial da região das missões.* **Emm.**

307. — **Carta** da Costa do Brazil, ao meridiano do Rio de Janeiro. Desde a barra do Ibepetuba até á Ponta da Guarupaba, na enseada de Syri. Pelo Padre Diogo Soares, da Sociedade de Jesus, Geographo regio no Estado do Brazil.

$0^m,320 \times 0^m,195$. *Colorida.* **Enc.** *XXIV.*

308. — **Carta** da Costa do Brazil, ao meridiano do Rio de Janeiro. Desde a Ponta de Araçatuba até á Barra do Guaratuba. Pelo P. M. Diogo Soares, S. J. G. R. do Estado do Brazil.

$0^m,315 \times 0^m,190$. *Colorida.* **Enc.** *XXIV.*

309. — **Carta** da Costa do Brazil, ao meridiano do Rio de Janeiro. Desde a Barra de Bertioga até á Ponta de Guaratuba. Pelo Padre Mestre Diogo Soares, S. J. G. R. no Estado do Brazil.

$0^m,325 \times 0^m,190$. *Colorida.* **Enc.** *XXIV.*

310. — **Carta** da Costa do Brazil, ao meridiano do Rio de Janeiro. Desde a Barra de Santos até á da Marambaya. Pelos P. P. Diogo Soares e Domingos Capacy, da Sociedade de Jesus, Geographos regios no Estado do Brazil.
$0^m,315 \times 0^m,190$. *Colorida.* **Enc.** *XXIV.*

311. — **Carta** da costa do Brazil, ao meridiano do Rio de Janeiro. Desde a Barra de Marambaya até Cabo Frio. Pelos P. P. Diogo Soares e Domingos Capacy. S. J. G. R. no Estado do Brazil.
$0^m,315 \times 0^m,190$. *Colorida.* **Enc.** *XXIV.*

312. — **Planta** da Costa do Brazil desde a Ponta de Aracatuba, Ilha de Santa Catharina, Rio de S. Francisco, Parnaguá até á Barra de Ararapirá.
$0^m,310 \times 0^m,230$. *Colorida.* **Enc.** *XXII.*

313. — **Planta** da Ilha a que huns chamão Ascenção, outros Trindade.
$0^m,608 \times 0^m,420$. (*V. officio de José Antonio Freire d'Andrade, datado do Rio de Janeiro, 26 de maio de* **1757**). **Enc.** *XXII.*

314. — **Planta** da Cidade do Rio de Janeiro, capital dos Estados do Brazil e projecto com que pode ser fortificada.
$0^m,485 \times 0^m,395$. *Colorida.* (*V. officio de Francisco João Roscio, datado do Rio de Janeiro, 6 de janeiro de* **1770**). **Emm.**

315. — **Planta** da Cidade do Rio de Janeiro.
$0^m,370 \times 0^m,270$. *Esboço colorido e incompleto de M. Massé.* **Enc.** *XXII.*

316. — **Planta** da Barra do Rio de Janeiro.
$0^m,400 \times 0^m,275$. *Colorida.* (*V. officio do Vice-Rei e Capitão General, Conde de Bobadella, datado do Rio de Janeiro, 20 de fevereiro de* **1761**). **Emm.**

317. — «**Demonstraçam** facil e concludente do direito, que tem a Coroa de Portugal ao dominio das Terras, sobre que se fez o Tratado provisional em **1681**, as quaes forão cedidas na alliança de **1701** e restituidas pela paz de **1715**». (Abrange esta planta a parte da Costa do Brazil entre o Cabo Frio e o Rio da Prata).
$0^m,315 \times 0^m,440$. **Enc.** *XXII.*

318. — **Planta** do Forte do Villeganhon na enseada do Rio de Janeiro. **1730.**
$0^m,310 \times 0^m,185$. *Colorida.* **Enc.** *XXIV.*

319. — **Planta** do Forte de S. Diogo na Barra do Rio de Janeiro. **1730.**
$0^m,310 \times 0^m,185$. *Colorida.* **Enc.** *XXIV.*

320. — **Planta** da Fortaleza ou Bateria da Praia Vermelha na costa do Sul da Barra do Rio de Janeiro. **1730.**
$0^m,310 \times 0^m,185$. *Colorida.* **Enc.** *XXIV.*

321. — **Planta** da Fortaleza da Lage na Barra do Rio de Janeiro. **1730.**
$0^m,310 \times 0^m,185$. *Colorida.* **Enc.** *XXIV.*

322. — **Planta** da Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição na Cidade do Rio de Janeiro. **1730.**
$0^m,310 \times 0^m,185$. *Colorida.* **Enc.** *XXIV.*

323. — **Planta** das Fortalezas de terra no morro de S. João, Barra do Rio de Janeiro. **1730.**
$0^m,310 \times 0^m,185$. *Colorida.* **Enc.** *XXIV.*

324. — **Planta** da Fortaleza de S. Sebastião na Cidade do Rio de Janeiro. **1730.**
$0^m,310 \times 0^m,185$. *Colorida.* **Enc.** *XXIV.*

325. — **Planta** do Forte de S. João, na Barra do Rio de Janeiro. **1730.**
$0^m,310 \times 0^m,185$. *Colorida.* **Enc.** *XXIV.*

326. — **Plano** da Fortaleza de Santa Cruz, novamente reedificada pelo Conde da Cunha em o anno de **1765.**
$0^m,725 \times 0^m,480$. *Colorido.* (*V. officio do Vice-Rei, Conde da Cunha, datado do Rio de Janeiro, 20 de outubro de* **1765**). **Enc.** *XXII.*

327. — **Planta** das obras novamente propostas no Forte de Villagalhão. Pelo Brigadeiro Engenheiro Jacques Funck.
$0^m,465 \times 0^m,300$. (*V. officio do Vice-Rei, Conde da Cunha, datado do Rio de Janeiro, 30 de outubro de* **1767**). **Enc.** *XXII.*

328. — **Planta** do Rio de Janeiro, com as suas Fortalezas e uma parte da Bahia. Por J. Funck. 1768.

$0^m,700 \times 0^m,380$. *Colorida.* (*V. Relation generale de toutes les Places fortifiées autour le Port et la Ville de Rio de Janeiro, avec leur situation et leur état present. Rio de Janeiro le 7 d'octobre de 1768. (a) Jacques Funck*). Enc. *XXIII.*

329. — **Planta** da Fortaleza de Santa Cruz, situada á entrada do Porto do Rio de Janeiro. Por J. Funck. 1768.

$0^m,470 \times 0^m,375$. *Colorida.* (*V. citada Relation.... des Places fortifiées..... de Rio de Janeiro, por J. Funck.* 1768). Enc. *XXIII.*

330. — **Planta** das Fortificações na Peninsula de S. João, que defendem a entrada do Porto do Rio de Janeiro. Por J. Funck. 1768.

$0^m,700 \times 0^m,375$. *Colorida.* (*V. citada Relation.... des Places fortifiées..... de Rio de Janeiro por J. Funck.* 1768). Enc. *XXIII.*

331. — **Planta** da Fortaleza da Lage, situada sobre um rochedo, á entrada do Porto do Rio de Janeiro. Por J. Funck. 1768.

$0^m,235 \times 0^m,380$. *Colorida.* (*V. citada Relation.... des Places fortifiées..... de Rio de Janeiro, por J. Funck.* 1768). Enc. *XXIII.*

332. — **Planta** da Fortaleza da Praia Vermelha situada fóra da Bahia do Rio de Janeiro. Por J. Funck. 1768.

$0^m,475 \times 0^m,375$. *Colorida.* (*V. citada Relation.... des Places fortifiées..... de Rio de Janeiro por J. Funck.* 1768). Enc. *XXIII.*

333. — **Planta** da Fortificação principiada sobre a Praia de Fóra, a este da Bahia do Rio de Janeiro.

$0^m,475 \times 0^m,380$. *Colorida.* (*V. citada Relation.... des Places fortifiées..... de Rio de Janeiro, por J. Funck.* 1768). Enc. *XXIII.*

334. — **Planta** da Fortaleza da Peninsula da Boa Viagem, a este da Bahia do Rio de Janeiro.

$0^m,235 \times 0^m,360$. *Colorida.* (*V. citada Relation.... des Pla-*

ces fortifiées..... de Rio de Janeiro, por J. Funch. 1768). Enc. *XXIII.*

335. — **Planta** da Fortaleza de Garavatá, situada sobre um promontorio a este da Bahia do Rio de Janeiro.
$0^m,235 \times 0^m,380$. *Colorida.* (*V. citada Relation.... des Places fortifiées..... de Rio de Janeiro, por J. Funck.* 1768). Enc. *XXIII.*

336. — **Planta** da Fortaleza da Ilha de Villagalhão, na Bahia do Rio de Janeiro.
$0^m,235 \times 0^m,380$. *Colorida.* (*V. citada Relation.... des Places fortifiées..... de Rio de Janeiro, por J. Funck.* 1768). Enc. *XXIII.*

337. — **Planta** da Fortaleza da Ilha das Cobras na Bahia do Rio de Janeiro.
$0^m,695 \times 0^m,380$. *Colorida.* (*V. citada Relation.... des Places fortifiées..... de Rio de Janeiro, por J. Funck.* 1768). Enc. *XXIII.*

338. — **Planta** da Fortaleza de S. Sebastião do Rio de Janeiro.
$0^m,235 \times 0^m,380$. *Colorida.* (*V. citada Relation.... des Places fortifiées..... de Rio de Janeiro, por J. Funck.* 1768). Enc. *XXIII.*

339. — **Planta** da Fortaleza da Conceição do Rio de Janeiro.
$0^m,235 \times 0^m,380$. *Colorida.* (*V. citada Relation.... des Places fortifiées..... de Rio de Janeiro, por J. Funck.* 1768). Enc. *XXIII.*

340. — **Planta** da Fortaleza do Calhabuço, situada sobre um promontorio ao Sul da cidade do Rio de Janeiro.
$0^m,235 \times 0^m,380$. *Colorida.* (*V. citada Relation.... des Places fortifiées..... de Rio de Janeiro, por J. Funck.* 1768). Enc. *XXIII.*

341. — **Planta** do paiol da polvora da Ilha de Santa Barbara, na Bahia do Rio de Janeiro.
$0^m,235 \times 0^m,380$. *Colorida.* (*V. citada Relation.... des Places*

fortifiées..... de Rio de Janeiro, por J. Funck. **1768**). **Enc.** *XXIII.*

342. — **Planta** das Fortificações projectadas no morro de S. Diogo, para defeza da Cidade do Rio de Janeiro.

$0^m,715 \times 0^m,380$. *Colorida.* (*V. Proposition et Plans pour fortifier la Ville de Rio de Janeiro tout autour et principalement vers la campagne selon les avantages du terrein. Rio de Janeiro le 7 de decembre* **1769**. (*a*) *Jacques Funck*). **Enc.** *XXIII.*

343. — **Planta** das Fortificações projectadas no morro de Santa Thereza, para defeza da Cidade do Rio de Janeiro.

$0^m,715 \times 0^m,380$. *Colorida.* (*V. citada Proposition et Plans pour fortifier la Ville de Rio de Janeiro, por J. Funck.* **1769**). **Enc.** *XXIII.*

344. — **Perfis** dos morros de S. Diogo, Santa Thereza, Santo Antonio e Pedro Dias, do Rio de Janeiro.

$1^m,045 \times 0^m,380$. *Coloridos.* (*V. citada Proposition et Plans pour fortifier la Ville de Rio de Janeirs, por J. Funck,* **1769**). **Enc.** *XXIII.*

345. — **Plano** da Fortaleza de São João, na Barra do Rio de Janeiro. (**1768**).

$0^m,614 \times 0^m,430$. *Colorido.* (*V. officio do Conde d'Azambuja, datado do Rio de Janeiro, 1 de maio de* **1768**). **Enc.** *XXII.*

346. — **Planta** do Forte de Santo Antonio, na Praia de Fóra do Rio de Janeiro.

$0^m,515 \times 0^m,350$. (*V. officio do Vice-Rei, Conde da Cunha, datado do Rio de Janeiro, 30 de outubro de* **1767**). **Enc.** *XXII.*

347. — **Demonstração** do Arsenal que mandou fazer nesta Cidade do Rio de Janeiro o Illmo e Exmo Conde da Cunha, do Conselho de Sua Majestade e do de Guerra, Tenente General de seus exercitos e General da Artilharia do Reino, Capitão General de Mar e Terra e Vice-Rei de todo o Estado do Brazil.

$0^m,645 \times 0^m,363$. (*V. officio do Vice-Rei, Conde da Cunha, datado do Rio de Janeiro, 5 de setembro de* **1764**). **Enc.** *XXII.*

348. — **Planta** dos Armazens da Polvora que mandou fazer o Conde da Cunha na Ilha das Pombas, em o anno de **1765**.

1m,375 x 0m,455. *Colorida.* (*V. officio do Vice-Rei, Conde da Cunha, datado do Rio de Janeiro, 20 de outubro de* 1765). **Enc.** *XXII.*

349.—**Plano** do Rio do Espirito Santo, comprehendida a Barra, suas Fortalezas e Villas.
0m,850 x 0m,510. *Colorido.* (*V. officio do Conde da Cunha, datado do Rio de Janeiro, 18 de janeiro de* 1766). **Emm.**

350.—**Planta** da Fortaleza de Itapema, no Rio defronte da Villa de Santos.
0m,180 x 0m,270. *Colorida.* **Enc.** *XXI.*

351.—**Plano** da Egreja matriz da Ilha de Santa Catharina.
0m,300 x 0m,460. *Colorido.* (*V. officio do Vice-Rei Conde da Cunha, Rio de Janeiro, 28 de outubro de* 1865). **Enc.** *XIX.*

352.—**Acampamento** dos Castelhanos defronte da Colonia, com o nome de S. Carlos.
0m,430 x 0m,340. *Colorido.* (*V. officio do Conde de Bobadella, datado do Rio de Janeiro, 20 de abril de* 1762). **Enc.** *XXII.*

353.—**Planta** do acampamento das duas primeiras Divisões Espanhola e Portugueza da demarcação de limites da America Meridional, junto ás margens do Arroyo de Chuy em fevereiro de 1784.
0m,420 x 0m,325. *Colorida.* (*V. officio do Governador, Luiz de Vasconcellos e Sousa, datado do Rio de Janeiro, 26 de março de* 1784). **Enc.** *XXII.*

Rio Negro

354.—**Mappa** em que se mostrão 3 communicações do Rio Negro para o Japurá por 3 boccas superiores á do Rio Vaupés: a primeira pelo Rio Xie, a segunda pelo Rio Iffana e a terceira pelo Rio Thomon. Pelo Coronel Manuel da Gama Lobo de Almada.
0m,165 x 0m,210. *Colorido. Copia do Capitão Engenheiro José Simões de Carvalho.* (*V. officio do Governador da Capitania do Rio Negro, João Pereira Caldas, datado de Barcellos, 26 de julho de* 1784). **Emm.**

355. — **Communicação** do Rio Vaupés para o Japurá, pelo Rio Yucari ou Pururé-Paraná. Por Manuel da Gama Lobo d'Almada. 1784.

$0^m,210 \times 0^m,163$. (*V. officio do Governador, João Pereira Caldas, datado de Barcellos, 13 de janeiro de* 1785).

356. — **Mappa** em que se demonstrão duas communicações do Rio Vaupés para o Japurá, pelo Rio Yucari e pelo Tiquié. Esta segunda se póde tambem fazer descendo pelo Rio Teraira. Por linhas de pontos vai marcada a direcção que se seguiu na descoberta e reconhecimento das sobreditas duas communicações. Por Manuel da Gama Lobo d'Almada.

$0^m,370 \times 0^m,275$. (*V. officio do Governador, João Pereira Caldas, datado de Barcellos, 28 de janeiro de* 1785). **Emm.**

357. — **Mappa** em que se demonstra o reconhecimento do Rio Vaupés, desde a Foz do Rio Yucari ou Pururé-Paraná para cima e a communicação mais alta do mesmo Vaupés para o Japurá pelo Rio Unhunham, até ao Rio Ussaparaná, que desagua no Apaporis. Por Manuel da Gama Lobo de Almada.

$0^m,370 \times 0^m,252$. (*V. officio do Governador, João Pereira Caldas, datado de Barcellos, 30 de setembro de* 1785). **Emm.**

358-363. — **Mappas** (6) dos Rios Amazonas, Rio Negro, Jupurá, Veunuixi, Teia, Irubaxi, Apaporis, Capori, Vaupés, Tiquie, Pirá-Paraná, Vaivana, etc.

$0^m,280 \times 0^m,160$. *Coloridos*. (*V. officio do Governador, João Pereira Caldas, datado de Barcellos, 27 de abril de* 1788). **Emm.**

364. — **Configuração** da bocca inferior da primeira Cachoeira do Rio dos Enganos (Cuniary). Obtida no anno de 1782, por J. S. C.

$0^m,35 \times 0^m,25$. *Desenho á penna*. (*V. officio do Governador, João Pereira Caldas, datado de Barcellos, 21 de fevereiro de* 1785). **Enc.** *XX*.

365. — **Configuração** da Cachoeira de Cupáti no Rio Japurá. Obtida no anno de 1784, por J. S. C.

$0^m,355 \times 0^m,182$. *Desenho á penna*. (*V. officio do Governador, João Pereira Caldas, datado de Barcellos, 21 de fevereiro de* 1785). **Enc.** *XX*.

366. — **Planta** da Aldeia do Principal de Majuri. 1728.
0m,420 × 0m,275. Enc. *XX.*

367. — **Planta** na nova Fortaleza dos Marabitenas. Pelo Engenheiro Filippe Sturm.
0m,480 × 0m,300. (*V. officio de Joaquim Tinoco Valente, datado de Barcellos, 10 de agosto de* 1767). Enc. *XX.*

S. Paulo

368. — **Mappa** da Capitania de S. Paulo, em que se mostra tudo o que ella tinha antigamente até o Rio Paná.
0m,415 × 0m,530. (*V. officio da Junta da Fazenda da Capitania de S. Paulo, datado de 12 de janeiro de* 1773). Emm.

«A linha recta encarnada mostra a divisão que teve pelo *Morro «do Cachumbu*, quando a Camara de *Guaratinguitá* de S. Paulo foi «crear a do Rio das Mortes nas Minas Geraes. A linha curva encar«nada mostra tudo quanto a Capitania de Minas Geraes tem no tempo «presente usurpado á de S. Paulo, deixando-lhe sómente as terras que «cahem á costa do mar».

369. — **Topographia** da Ilha de Santa Catharina e da terra firme que lhe fica fronteira desde a Enseada das Tijucas até á Ponta da Aratuba, que forma com a ponta do sul da mesma Ilha a barra chamada do sul.... Esta Ilha foi tomada aos portuguezes pelos hespanhoes no anno de 1777 e restituida em 1778. Em 15 de março de 1779.
0m,415 × 0m,315. *Colorida.* Emm.

370. — **Demonstração** do caminho que vae de Viamão até á Cidade de S. Paulo. Indica o curso de muitos rios e seus affluentes e a parte da costa desde a foz do Rio da Conceição até á do Rio Taramandy. Pelo Sargento João Baptista.
0m,310 × 0m,500. Emm.

371. — **Mappa** do certão entre a Barra do Rio Jaurú, que desagua no Paraguay até á margem occidental do Rio Guaporé na paragem em que desemboca o Sararé, com as serras e rios mais conhecidos d'aquella região, pela qual deve correr a linha divisoria entre as Corôas de Portugal e Castella.
0m,300 × 0m,225. Emm.

372. — **Carta** geographica em que se demonstram as correntes dos Rios, que sahem da Capitania de S. Paulo, sua extensão e curso, e os grandes rios em que entram; os certões e as provincias por onde passam. Comprehende a parte da costa do Brazil desde a Ilha do Marambaia até Taramandi.
0m,420 × 0m,320. *Colorida.* Emm.

373. — **Planta** da Bahia de Paranaguá, comprehendendo as barras de Soporagui e de Ubupetuba, as Ilhas do Mel, das Peças, das Cobras, das Gamelas, Rasa Ibirarema e a perspectiva da Cidade de Paranaguá.
0m,300 × 0m,410. *Colorida.* (*V. officio do Governador da Capitania de S. Paulo, datado da Villa da Conceição, 20 de maio de* 1653). Emm.

374. — **Planta** da nova descoberta de São João de Jacuby. Abrange a parte da costa do Brazil entre a *Ilha Grande* e o *Rio de Una* e para o interior até á confluencia dos *Rios Sapucahy* e o Rio Grande Paraná.
0m,390 × 0m,620. *Colorida.* Emm.

Santa Catharina

375. — **Configuração** da parte do certão pertencente ao Governo da Ilha de Santa Catharina, que fica entre o Rio Biguassu e o Rio Cubatão, aonde se intentão fazer as novas povoações.
0m,310 × 0m,485. *Colorida.* Enc. *XXI.*

376. — **Configuração** do terreno que pareceu mais conveniente para a primeira povoação das que se intentão fundar no certão de Santa Catharina.
0m,240 × 0m,400. *Colorida. Inclue a planta da povoação.* Enc. *XXI.*

377. — **Barra** da Laguna no mar do sul. Por Ambrosio Mernyn. 1737.
0m,335 × 0m,230. *Colorida.* Enc. *XXI.*

378. — **Planta** do Rio de S. Francisco Xavier (*S. Fran-*

cisco do Sul), na America Austral e Portugueza. Pelo P. M. Diogo Soares. S. J. Geographo Regio do Estado do Brazil. (Comprehende a parte da costa desde o Rio Sahi e a Bahia de Japicu e a Ilha de S. Francisco).
0m,325 × 0m,195. *Colorida.* Enc. *XXIV.*

379-382. — **Plantas** (4) da Casa do Governo da Ilha de Santa Catharina.
0m,210 × 0m,150 e 0m,270. *Coloridas.* (*V. carta do Brigadeiro, José da Silva Paes, Governador da Ilha de Santa Catharina, datado de 4 de agosto de 1747*). Enc. *XXV.*

383. — **Fachada** e planta dos Quarteis na Fortaleza de Santa Cruz, na Ilha de Anható-Mirim.
0m,310 × 0m,209. *Colorida.* (*V. citada carta do Governador, José da Silva Paes*). Enc. *XXV.*

384-388. — **Plantas** (5) da Egreja matriz da Villa do Desterro, na Ilha de Santa Catharina.
0m,270 × 0m,185. *Colorida.* (*V. citada carta do Governador, José da Silva Paes*). Enc. *XXV.*

389. — **Planta** da Villa de Santos, do seu porto e fortificações. S. d.
0m,625 × 0m,440. Enc. *XXI.*

390. — **Verdadeira** descripção dos campos geraes de Coritiba desde o Campo Largo até Cambajú, com os arrayaes que havia em 1728. Pelo dr. Antonio dos Santos Soares.
0m,365 × 0m,305. Enc. *XXI.*

391. — **Salto** do Itapura no Rio Tieté, de 44 palmos de altura.
0m,173 × 0m,310. *Colorido.* (*V. Diario da Viagem de Villa Bella do Matto Grosso até á Cidade de S. Paulo, em 1788-1789, por Francisco José de Lacerda e Almeida*). Enc. *XXI.*

Varia

392. — **Planta** da Barra do Rio da Prata.

0m,325 × 0m,235. *Colorida. Incompleta. Abrange uma parte do Uruguay e da Argentina e o curso dos rios da Prata, Uruguay e Negro. Parece ser pelo desenho e colorido do jesuita Diogo Soares* (1738?). Enc. *XXVI.*

393. — **Planta** da Barra do Rio da Prata até á Cidade de Buenos Ayres.
0m,700 × 0m,460. *Tem a seguinte nota: Risco que dizem ser do Pendão, hum dos melhores praticos d'este Rio.* Enc. *XXVI.*

394. — **Prospecto** da Cidade de Buenos Ayres e Ilhas do Grande Rio da Prata na America Austral.
0m,330 × 0m,195. *Colorido.* Emm.

395. — **Carte** des Frontières entre les États-Unis du Brésil et la Guyane Britannique. (Tem assignalada a vermelho a parte do territorio contestado entre a Grã Bretanha e o Brazil).
0m,270 × 0m,340. *Lithog.* Emm.

396. — **Plan** (An accurate) of the country between New York and Philadelphia, with the dispositions of the Forces.
Extracte from the *Gazette* of Tues-day Feb. y 2 5.th
0m,290 × 9m,165. *Grav.* Enc. *XXVI.*

397. — **Derrota** da Guarda Costa da Fragata Princeza do Brasil, feita por Francisco d'Araujo Leitão, Capitão Tenente da Armada Real. Anno de 1785. Comprehende a parte occidental da Europa desde o cabo Finisterra até ao Cabo de Santa Maria (Africa Occidental) e as ilhas da Madeira, Açores, Canarias e Cabo Verde.
0m,410 × 0m,330. *Colorida.* Emm.

398. — **Derrota** que fizeram as Fragatas de Guarda Costa, *Tritão e Cisne,* respectivamente commandadas pelos Capitães de Mar e Guerra, Francisco Bettencourt Perestrello e Francisco de Paula Leite. Feita pelo Tenente do Mar da Fragata *Tritão* Joaquim José Damazio. (Comprehende a parte da costa desde o Cabo Finisterra até ao Cabo Cantim, a Madeira, Porto Santo e os Açores (1785).
0m,650 × 0m,490. *Colorida.* Enc. *XXVI.*

399. — **Mappa** topographico em que se demonstra a extensão

de terreno que occupa na Capitania de Goyaz o segundo Regimento de Cavallaria auxiliar da mesma Capitania, dividido por Companhias nos seus arraiaes, que vão declarados como são Crixá, Pilar, Trairas, S. José de Tocancins, S. Feli, Natividade, Cavalcante, na forma e regularidade em que ficou pela creação que d'elle se fez no anno de 1782.

$0^m,235 \times 0^m,495$. *Colorido.* (*V. officio do Governador, Luiz da Cunha Menezes, datado de Villa Boa de Goyaz, 10 de fevereiro de* 1783). *Vide n.º* 244. Emm.

400. — **Planta** de um projectado Caes junto ao Castello de Santa Cruz, na Villa da Horta (Ilha do Fayal), indicando a perspectiva do mesmo Castello.

$0^m,475 \times 0^m,220$. *Colorida.* (*V. officio do Governador dos Açores, Manuel Vieira d'Albuquerque Tovar, datado de Angra, 25 de julho de* 1824). Enc. *XXVI.*

(Continúa)

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

REGISTO DE PROPRIEDADE LITTERARIA

Obras entradas no anno de 1908

Abril

Em cumprimento do disposto no artigo 605.º do Codigo Civil se faz publico que no mês sobredito foram depositados nesta bibliotheca dois exemplares de cada uma das seguintes publicações:

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:

— Silva Pinto: «Na travessia». — 1906-1907, Lisboa. Officina typographica, Rua Augusta, 44 a 54. In-8.º de 392 paginas.

— Guy de Maupassant: «Historia de uma mulher», traducção de Domingos Guimarães, Lisboa, 1907. Officina typographica da Parceria. In-8.º de 344 paginas.

— «Album João de Deus». (Homenagem ao grande poeta), compilação de A. C. — Lisboa, 1908. Typographia da Parceria. In-8.º de 228 paginas e uma folha com o retrato de João de Deus.

— «Um anjo sem asas». Texto de Solano de Abreu e illustrações de José Motta. — Lisboa, 1907. Officina typographica da Parceria. In-8.º de 376 paginas.

— Guizot: «Historia da civilização na Europa», versão do Marquez de Sousa Holstein. 2.ª edição. 2 volumes — In-8.º de

244 paginas e uma folha com o retrato de Guizot, o primeiro volume, e de 196 paginas e uma folha com a estampa da casa de Guizot, o segundo volume.

— Raul de Azevedo: «Triplice alliança». — Lisboa, 1907. Officina typographica da Parceria. In-8.º de 216 paginas e uma folha com o retrato do autor.

— Silva Pinto: «Terceiro livro de combates e criticas». 2.ª edição. Volume III e ultimo. — Lisboa, 1907. Officina typographica da Parceria. In-8.º de 346 paginas.

— Brito Aranha: «Factos e homens do meu tempo». Tomo 1.º — Lisboa, 1907, Officina typographica da Parceria. In-8.º de XVI-312 paginas e 16 folhas estampadas de um só lado.

— *Gazeta de Almada:* «Uma recordação dos tempos de Junot», colligida por João Braz de Oliveira. — Lisboa, 1907. Officina typographica da Parceria. In-8.º de 80 paginas.

— Camillo Castello Branco: «A queda de um anjo». — Lisboa, 1907. 5.ª edição. Officina typographica da Parceria. In-8.º de 260 paginas.

— João Junior: «Solemnia verba». 5.ª edição. — Lisboa, 1907. Officina typographica da Parceria. In-8.º de 248 paginas.

— Camillo Castello Branco: «Scenas contemporaneas». 4.ª edição. — Lisboa, 1907. Officina typographica da Parceria. In-8.º de 244 paginas.

— Octavio Feuillet: «O romance de um rapaz pobre», traducção de Camillo Castello Branco, 3.ª edição. — Lisboa, 1907. — Officina typographica da Parceria. — In-8.º de 256 paginas.

— Camillo Castello Branco: «Aventuras de Basilio Fernandes Enxertado», 3.ª edição. — Lisboa, 1907. — Officina typographica da Parceria. — In 8.º de 240 paginas.

— Camillo Castello Branco: «Noites de Lamego», 3.ª edição. — Lisboa, 1908. — Officina typographica da Parceria. — In-8.º de 248 paginas.

— Camillo Castello Branco: «Scenas innocentes da comedia humana», 3.ª edição. — Lisboa, 1908. — Officina typographica da Parceria. — In-8.º de 248 paginas.

Por John M. Sumner & C.ª, como editores e proprietarios: «Catalogo illustrado», n.os 106, 108, 109, 111 a 115 e 118, nove folhetos in-8.º

Pela Viuva Tavares Cardoso, como editora: «Portugueses a El-Rei D. Manuel II». — Porto, Imprensa Portuguesa, 1908. — In-8.º de 20 paginas. Autor Manuel Telles.

Pela Viuva Tavares Cardoso, como editora e proprietaria: «Os partidos que se partem e repartem», por V. de S. de F. — Porto, 1908. — Imprensa Portuguesa. — In-8.º de 64 paginas.

Por Victoriano J. Cesar, como auctor: «Estudos de historia militar», dois volumes. — Lisboa, Typographia da Cooperativa Militar, 1903. — In-8.º de 164 paginas o 1.º volume, e de 78 paginas o 2.º volume.

Por Guimarães & C.ª, como editores: «A cidade», versos. — Lisboa, 1908. — In-12.º de 80 paginas.

Maio

Por Alvaro de Azeredo Leme Pinto e Mello, como autor, editor e proprietario: «Os meus parentes». Exemplares n.os 1 e 2. Composto e impresso na Officina Typographica da Calçada do Cabra, 7. Lisboa. — In-4.º de 14 paginas e 5 folhas desdobraveis.

Pela Livraria Chardron, de Lello & Irmão, como editora. — «Sermões do Padre Antonio Vieira». Volume VIII. Porto, 1908. Imprensa Moderna. — In-8.º de 405 paginas.

Por Cardoso & C.ª, como proprietarios, editores e directores: «O Informador». Anno 1.º Nova serie. N.º 1. 31 de março

de 1908. Typographia do Annuario Commercial.—In-4.º de 12 paginas.

Por Francisco M. Motta de Almeida, como autor, editor e proprietario: «A carne na alimentação». Lisboa, 1907. Typographia Baeta Dias. — In-8.º de 288 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso, como editora. Mercedes Blasco: «Musa hysterica». Porto, 1908. Imprensa Portuguesa.—In-8.º de 96 paginas.

Por A. de Miranda e Sousa, como editor e proprietario:

— Jean de Merlin: «Estroinices de mulher», traducção de Luiz Cardoso. Lisboa, 1907. Typographia Lusitana Editora. — In-8.º de 163 paginas.

— Jean de la Vaudère: «As sacerdotizas de Mylitta». 2 volumes. Lisboa, 1908. Typographia Lusitana Editora. — In-8.º de 177 paginas o 1.º volume e de 198 paginas o 2.º volume.

— Victorien du Saussay: «Supremo abraço». Lisboa, 1908. Typographia Lusitana Editora. — In-8.º de 188 paginas.

— Saint Médard: «Flor de Volupia», traducção de Luiz Cardoso. Lisboa, 1908. Typographia Lusitana Editora. — In-8.º de 169 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso, como editora:

— Mercedes Blasco: «Memorias de uma actriz». 2.ª edição. Lisboa, 1908, Porto, Imprensa Portuguesa. — In-8.º de 285-54 paginas.

— Mercedes Blasco: «Memorias de uma actriz». 3.ª edição, especialmente destinada ao Brasil. Lisboa, 1908. Porto, Imprensa Portuguesa. — In-8.º de 285-54 paginas.

Por Cesario Lopes Palma Marques como autor: «Recreação familiar». N.º 1. Cezimbra. Setubal, 1908. Typographia Mascarenhas. — In-8.º de 32 paginas.

Pela Livraria Fernandes, como editora: «Puerilidades», por Angelo Vidal (El-Vidalonga). Porto, 1908. Typographia Progresso. — In-8.° de 62 paginas.

Pela Livraria Chardron, de Lello & Irmão, como editora:

— Bento Carqueja: «O capitalismo moderno e as suas origens em Portugal». Porto, 1908. Officina do Commercio do Porto. — In-8.° de 221 paginas.

— Manuel Arão: «Transfiguração». Porto. Imprensa Moderna. — In-8.° de 573 paginas.

Por F. A. de Miranda e Sousa, como editor: H. Irving Hancock, «Jiu-Jitsu», traducção de Bernardo de Alcobaça. Lisboa, 1908. Typographia Lusitana Editora.—In 8.° de xx-2 a 44 paginas.

Por José Bastos & C.ª, como editores: «A chimica na vida diaria, do professor Dr. Lassar Cohn», versão portuguesa de R. Spengler. Lisboa, Typographia F. L. Gonçalves. — In-8.° de x-372 paginas.

Por Almeida & Sá, como editores: Reinaldo Vieira, «Significados da selecta inglesa», compilada por J. C. Berkeley Cotter e annotada por A. R. Gonçalves Vianna. Porto. Typographia Rua das Carmelitas, 102 a 106. — In-8.° de 360 paginas.

Pela Livraria Chardron, de Lello & Irmão, como editora: Ernest Haeckel, «Origem do homem», traducção de Fonseca de Araujo. Porto, 1908. Imprensa Moderna. — In-8.° de 141 paginas.

Por João Maria Ferreira, como autor, editor e proprietario: «Tristezas». Lisboa, Escola Typographica das Officinas de S. José. — In-8.° de 116 paginas.

Por Aloysio Gomes da Silva, como editor; «Rosario dos devotos do Santissimo Coração de Jesus», 2.ª edição. Porto, 1908. Typographia de A. J. da Silva Teixeira. — In-12.° de 24 paginas.

Por Aloysio Gomes da Silva, como editor: «O Lirio da Pureza».

2.ª edição. Porto, 1908. Typographia de A. J. da Silva Teixeira. — In-8.º de 40 paginas.

Por Alfredo Pinto (Sacavem), como autor, editor e proprietario: «Telas da vida». Lisboa, Typographia da Livraria Ferin. — In-8.º de x-91 paginas.

Junho

Por Aillaud & C.ª, como editores — Gomes Leal: «O Anti-Christo», 2.ª edição. — Porto, Imprensa Moderna, 1907. — In-8.º de 516 paginas.

Por Alvaro Junior, como autor, editor e proprietario: «Calculeta», 1908. — Lisboa, Typographia Eduardo Rosa. — In-8.º de 56 paginas.

Por L. de Mendonça e Costa, como autor: «Manuel du voyageur en Portugal», deuxième édition. — Lisbonne, Imprimerie de la *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, éditeur, 1908. — In-16.º de 316 paginas, 5 folhas desdobraveis e 2 folhas de um só lado impressas.

Por Ferreira, Limitada, como editora:

— Julio Baptista Ripado: «Os meus versos». — Lisboa, 1908, Typographia do Annuario Commercial. — In-8.º de 48 paginas.

— Afonso Lopes Vieira: «O pão e as rosas». — Lisboa, 1908, Typographia do Annuario Commercial. — In-8.º de 172 paginas.

— Teixeira Pascoaes: «As sombras». — Lisboa, 1908, Typographia do Annuario Commercial. — In-8.º de 212 paginas.

— Antero de Figueiredo: «Comicos». — Lisboa, 1908. Typographia do Annuario Commercial. — In 8.º de 264 paginas.

— Alfred Rambaud: «Historia da Revolução Francesa», traducção

de João Barreira. — Lisboa, 1908. Typographia do Annuario Commercial. — In-8.° de 332 paginas.

— Grégor Csiky: «Peccados velhos», traducção de Manuel de Macedo. — Typographia do Annuario Commercial, Lisboa. — In-8.° de 208 paginas.

— Hoffman: «Contos nocturnos», traducção de J. A. de Oliveira. — Lisboa, 1907, Typographia do Annuario Commercial. — In-8.° de 298 paginas.

— A. Conan Doyle: «Memorias de um policia amador. A alliança do casamento», versão de Henrique Lopes de Mendonça. — Lisboa, 1907. Typographia do Annuario Commercial. — In-8.° de 172 paginas.

— A. Conan Doyle: «Memorias de um policia amador. Aventuras de Sherlock-Holmes», versão de Manuel de Macedo. — Lisboa, 1907. Typographia do Annuario Commercial. — In-8.° de 192 paginas.

— A. Conan Doyle: «Memorias de um policia amador. Sherlock-Holmes triunfante», versão de Augusto Gil. — Lisboa, 1908. Typographia do Annuario Commercial. — In-8.° de 208 paginas.

— Conde de Sabugosa: «Embrechados». — Lisboa, 1907. Typographia do Annuario Commercial. — In-8.° de 200 paginas.

— Luiz da Camara Reis: «Cartas de Portugal. (Para o Brasil)». — Lisboa, 1907. Typographia do Annuario Commercial. — In-8.° de 296 paginas.

— Antonio Correia de Oliveira: «O pinheiro exilado». — Lisboa, 1907. Typographia do Annuario Commercial. — In-4.° de 24 paginas.

— Conego Chouzal: «El-Rei D. Carlos I e Principe Real D. Luiz Filipe», oração funebre recitada nas exequias feitas em Evora. — Lisboa, 1908. Typographia do Annuario Commercial. — In-8.° de 56 paginas.

Por João Carneiro, como editor. — Biblioteca Sexual. N.° 1. —

Dr. Désormeaux: «Virgindade e desfloração». — Lisboa, Typographia de Antonio Maria Antunes.—In-16.° de 64 paginas.

Por Eduardo de Barros Lobo (Beldemonio), como traductor:

— H. de Balzac: «Um conchego de solteirão». — Lisboa, 1906. — In-8.° de 284 paginas.

— H. de Balzac: «Um começo de vida». — Lisboa, 1907. Imprensa Libanio da Silva. — In-8.° de 226 paginas.

— H. de Balzac: «Illusões perdidas». — Lisboa, 1907. 2 volumes. — Typographia do *Porto Medico*. — In-8.° de 272 paginas o 1.° volume e de 264 paginas o 2.° volume.

— H. de Balzac: «Esplendores e miserias das cortesãs», 2 volumes. — Lisboa, 1907, Imprensa Libanio da Silva.—In-8.° de 216 paginas cada volume.

— H. de Balzac: «A ultima incarnação de Vautrin». — Lisboa, 1908, Typographia do *Porto Medico*. — In-8.° de 924 paginas.

Por Faustino da Fonseca, como autor e proprietario da obra: «A descoberta do Brasil», 2.ª edição. — Porto, Typographia de A. J. da S. Teixeira, Successores. — In-8.° de 362 paginas.

Por Antonio Cabreira, como autor: «Relatorio da secção portugueza da Liga Latino-Slava». — Lisboa, 1908, Typographia Bayard. — In-12.° de 24 paginas.

Por João da Silva Soares, como autor: «Allusões», analyse critica. — Lisboa, 1908, Typographia A. M. Rodrigues.—In-8.° de 16 paginas.

Por José Frutuoso da Fonseca & Filho, como editores:

— «Horas de piedade», pelo Conego Antonio Joaquim Pereira. — Porto, 1907, Typographia de J. F. da Fonseca & Filho. — In-8.° de 420 paginas.

— «Imitação de Christo». Novissima edição, confrontada com o

texto latino e annotada por Monsenhor Manuel Marinho. — Porto, 1908, Typographia Catholica. — In-8.º de 480 paginas.

— «Catecismo para os parochos», traducção por Monsenhor Manuel Marinho, 2 volumes. — Porto, 1906-1907, Typographia de J. F. da Fonseca & Filho. — In-8.º de 434 paginas o 1.º volume e de 432 paginas o 2.º volume.

Pela Livraria Chardron, de Lello & Irmão, como editora: «Factos sociaes», por Alfredo Pimenta. — Porto, 1908, Imprensa Moderna. — In-8.º de 276 paginas.

Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 30 de junho de 1908. — O Director, *Xavier da Cunha.*

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

SECRETARIA GERAL

Perante o Conselheiro Bibliothecario-Mór do Reino está aberto, durante trinta dias, a contar da data da inserção d'este annuncio no *Diario do Governo,* concurso publico, para o provimento de um logar vago de segundo conservador do Real Archivo da Torre do Tombo, com o ordenado annual de 450$000 réis.

Poderão concorrer a este concurso os individuos habilitados com um curso superior, e, sem esse curso, os amanuenses-paleographos, com cinco annos de serviço, se apresentarem certidão de informações distinctas, no exercicio das suas funcções, ouvido o conselho administrativo, preferindo, em igualdade de condições, os candidatos que tiverem o curso de bibliothecario-archivista e o conhecimento de maior numero de idiomas.

O concurso, na conformidade do artigo 55.º do decreto n.º 6 de 24 de dezembro de 1901, constará de provas escritas e oraes.

A prova escrita constará de:

I. Uma dissertação sobre um ponto de bibliologia ou de administração applicada ao serviço dos archivos;

II. Extracção e classificação de verbetes de manuscritos de varias epocas.

A prova oral versará sobre pontos de:

I. Paleographia;

II. Diplomatica;

III. Classificação de codices e manuscritos;

IV. Leitura de documentos;

V. Sigillographia.

A forma de concurso será regida em conformidade com os artigos 78.º a 92.º do regulamento do Real Archivo da Torre do Tombo, approvado por decreto de 14 de junho de 1902.

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 8 de abril de 1908. — O Conselheiro Bibliothecario Mór do Reino, *José de Azevedo Castello Branco.*

(*Diario do Governo,* n.º 81, de 10 de abril de 1908).

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

SECRETARIA GERAL

Em conformidade do n.º 7.º do artigo 6.º do decreto n.º 6 de 24 de dezembro de 1901 e do artigo 79.º, n.º 1.º, do regulamento do Real Archivo da Torre do Tombo, approvado por decreto de 14 de junho de 1902, e em virtude do programma do concurso para o provimento de um logar vago de segundo conservador do Real Archivo da Torre do Tombo, publicado no *Diario do Governo* n.º 81, de 10 de abril ultimo, se publica a constituição do jury para apreciar as provas dos candidatos do mencionado concurso:

PRESIDENTE

Conselheiro José de Azevedo Castello Branco, bibliothecario mór do reino.

VOGAES

Antonio Eduardo Simões Baião, director do Real Archivo da Torre do Tombo.

Pedro Augusto de S. Bartholomeu Azevedo, primeiro conservador do Real Archivo da Torre do Tombo e professor da cadeira de Paleographia.

José Maria da Silva Pessanha, primeiro conservador do Real Archivo da Torre do Tombo e professor da cadeira de Diplomatica.

José Antonio Moniz, segundo conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa e professor da cadeira de Bibliologia.

VOGAL SUPPLENTE

Balbino Manuel Pedro da Silva Ribeiro, primeiro conservador do Real Archivo da Torre do Tombo.

CANDIDATOS ADMITTIDOS ÁS PROVAS DO CONCURSO

Francisco Simões Ratolla, primeiro amanuense escripturario da Bibliotheca Nacional de Lisboa, habilitado com os cursos superior de lettras e bibliothecario archivista.

Possidonio Matheus Laranjo Coelho, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra.

João Mathias de Freitas (se opportunamente apresentar todos os documentos necessarios).

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 21 de maio de 1908. — O Conselheiro Bibliothecario Mór do Reino, *José de Azevedo Castello Branco.*

(*Diario do Governo*, n.º 117, de 25 de maio de 1908).

REAL ARCHIVO DA TORRE DO TOMBO

Balbino Manuel Pedro da Silva Ribeiro, segundo conservador do Real Archivo da Torre do Tombo, promovido por Decreto de 26 de março de 1908, na conformidade dos artigos 34.º e 54.º do Decreto n.º 6 de 24 de dezembro de 1901, a primeiro conservador pela vaga da nomeação ao logar de Director do mesmo Real Archivo, por decreto de 10 de março de 1908, do primeiro conservador Antonio Eduardo Simões Baião.

Alfredo Augusto Marques Sopinha, nomeado por decreto de 26 de março de 1908, tendo precedido concurso, para o logar de Continuo do Real Archivo da Torre do Tombo, vago pela exoneração concedida a Carlos Ayres, por despacho de 11 de março de 1908.

(*Diario do Governo*, n.º 74, de 2 de abril de 1908).

Bacharel Possidonio Matheus Laranjo Coelho, nomeado por decreto de 11 de junho de 1908, tendo precedido concurso, para o logar de segundo conservador do Real Archivo da Torre do Tombo, vago pela promoção a primeiro conservador por decreto de 26 de março do mesmo anno de segundo conservador, Balbino Manuel Pedro da Silva Ribeiro.

(*Diario do Governo*, n.º 136, de 19 de junho de 1908).

Estatistica dos leitores na Bibliotheca Nacional de Lisboa no 2.º trimestre de 1908

Secções e suas sub-divisões		Especies requisitadas pelos leitores			Leitores
		Dia	Noite	Total	
I	Historia, geographia	1:091	587	1:678	De dia 5:843
	Cartas geographicas	9	4	13	De noite 8:481
	Polygraphia	397	245	642	
	Jornaes	948	222	1:170	Total 8:824
	Revistas nacionaes e estrangeiras	63	28	91	
II	Sciencias civis e politicas	947	427	1:374	
III	Sciencias e artes	1:848	1:251	3:099	
	Bellas artes	94	22	116	
IV	Philologia	101	65	166	
	Bellas lettras	2:453	1:721	4:174	
V	Numismatica	29	5	34	
	Estampas	2	-	2	
VI	Religiões	18	3	21	
VII e VIII	Incunabulos	-	-	-	
	Reservados	39	-	39	
	Collecção Camoneana	102	-	102	
	» Elzeviriana	1	-	1	
	» Bodoni	-	-	-	
	Manuscriptos (fundo geral)	230	-	230	
	Codices illuminados	8	-	8	
	Collecção Pombalina	113	-	113	
	» dos Codices d'Alcobaça	15	-	15	
IX	Archivo de marinha e ultramar	7:550	-	7:550	
	Total	16:058	4:580	20:638	

Secretaría Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 30 de junho de 1908.

Pelo Bibliothecario-mór do Reino,

O Inspector,

Gabriel Victor do Monte Pereira.

Estatistica dos volumes enviados pelas Secções Extrangeiras de Permutas Internacionaes durante o 2.º trimestre de 1908 á Secção das Bibliothecas e Archivos Nacionaes

Secções	Numero de volumes	Total
Estados Unidos da America	554	
Estados Unidos do Brazil	146	
Belgica	46	
		746

Estatistica dos volumes enviados durante o 2.º trimestre de 1908 pela Secção das Bibliothecas e Archivos Nacionaes ás Secções Extrangeiras

Secções	Numero de volumes	Total
Estados Unidos da America	98	
Estados Unidos do Brazil	62	
França	65	
Belgica	37	
Uruguay	54	
		316

Estatistica dos sellos e formulas de franquia dos paizes da União Postal Universal entrados na secção de Numismatica da Bibliotheca Nacional de Lisboa, durante o 2.º trimestre de 1908

Formulas	Total
Sellos	95
Bilhetes postaes	18
Cartões postaes	4
Sobrescriptos	4
Cintas	7
Vales	[illegible]

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE, 1909

Bibliotheca Nacional de Lisboa. Exposição bibliographica no bi-centenario do Padre Antonio Vieira em 1897. Lisboa, Imprensa Nacional, 1897.

A Exposição Petrarchiana da Bibliotheca Nacional de Lisboa. Catalogo summario pelo Director da mesma Bibliotheca Xavier da Cunha. Lisboa, Imprensa Nacional, 1905.

Curso de Bibliothecario-Archivista. Summario das lições de Bibliologia, compiladas por José A. Moniz, professor interino da respectiva cadeira na Bibliotheca Nacional de Lisboa, 2.ª edição. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1900.

Numismatica Nacional. Lição inaugural do curso de Numismatica da Bibliotheca Nacional de Lisboa no anno lectivo de 1888-1889, por J. Leite de Vasconcellos, professor proprietario da respectiva cadeira. Lisboa, Typographia do Jornal «O Dia», 10 e 12, Rua Anchieta, 1888.

Elencho das lições de Numismatica dadas na Bibliotheca Nacional de Lisboa por J. Leite de Vasconcellos, 1.ª parte do curso (1888-1889). Lisboa, Typographia do Jornal «O Dia», 1889.

Elencho das lições de Numismatica dadas na Bibliotheca Nacional de Lisboa por J. Leite de Vasconcellos do II curso do anno lectivo de 1889-1890 até ao VI curso do anno lectivo de 1893-1894. Lisboa, Typographia do Jornal «O Dia», 1894.

Relatorios dos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa desde o segundo trimestre de 1903 até ao terceiro trimestre de 1907, por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903 a 1907.

Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, publicação official trimensal. Publicados 6 annos. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1902 a 1907.

Uma traducção inedita em latim do soneto «Alma minha gentil...» Publicada e prefaciada por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

Uma carta inedita de Camões. Apographo existente na Bibliotheca Nacional de Lisboa, agora commentado e publicado pelo Director da mesma Bibliotheca Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

A Bibliotheca Nacional de Lisboa na Exposição Oceanographica. Catalogo summario por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

A Bibliotheca Nacional de Lisboa no Congresso internacional de Liége sobre reproducção de manuscriptos, medalhas e sellos. Relatorio sobre a legislação portugueza no tocante á reproducção dos manuscriptos offerecido ao Congresso pelo Director da mesma Bibliotheca Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1905.

A Legislação tributaria em beneficio da Bibliotheca Nacional de Lisboa, por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903.

A medalha de Casimiro José de Lima em homenagem a Sousa Martins, descripção numismatica por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903.

Especies bibliographicas e especies bibliacas. Considerações sobre nomenclatura por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903.

Concursos publicos para provimento de logares vagos de Segundos Conservadores dos quadros do Real Archivo da Torre do Tombo e da Bibliotheca Nacional de Lisboa, Legislação respectiva. Parecer de José Joaquim d'Ascensão Valdez. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903.

Relatorio dos serviços desempenhados em Coimbra e Braga em Junho de 1903 por José Joaquim d'Ascensão Valdez. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

Gabinete Numismatico da Bibliotheca Nacional de Lisboa (Notas e documentos) pelo dr. José Leite de Vasconcellos. — I. Moedas de ouro da epocha germanica. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1902.

A excelsa rainha D. Maria II na intimidade. Reflexões apropositu de um manuscripto existente na Bibliotheca Nacional de Lisboa por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

Real Archivo da Torre do Tombo:

Indice geral dos documentos contendos no corpo chronologico existente no Real Archivo da Torre do Tombo. Mandado publicar pelas cortes na lei do orçamento de 7 de abril de 1838. Tomo 1.º e unico. Lisboa, Typographia de Silva, 1843.

Indice geral dos documentos registados nos livros das chancellarias existentes no Real Archivo da Torre do Tombo, mandado fazer pelas côrtes na lei do orçamento de 7 de abril de 1838. Tomo 1.º e unico. Lisboa, 1841, na Typographia de G. M. Martins.

Extracto do Real Archivo da Torre do Tombo offerecido á Augustissima Rainha e Senhora D. Maria I, por José Pedro de Miranda Rebello, amanuense do mesmo Archivo. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

Bibliotheca Publica de Evora:

Catalogo dos manuscriptos da Bibliotheca Publica Eborense, por J. H. da Cunha Rivára. Tomo 1.º, Ultramar. Lisboa, Imp. Nacional, 1850, Tomo 2.º Litteratura, Imprensa Nacional, 1868.—Tomo 3.º Historia. Imprensa Nacional, 1870.

Catalogo do Museu Archeologico da cidade de Evora, annexo de sua Bibliotheca, composto por Antonio Francisco Barata. Lisboa, Imprensa Nacional, 1903.

Os reservados da Bibliotheca Publica de Evora, pelo director Antonio Joaquim Lopes da Silva Junior. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1907.

Venda avulso, no edificio da Bibliotheca Nacional de Lisboa. Cada exemplar do numero do *Boletim*, in-8.º—200 réis.

Numero 3 — 7.º Anno Julho a Setembro — 1908

BOLETIM

DAS

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

PUBLICAÇÃO OFFICIAL TRIMENSAL

COIMBRA
IMPRENSA DA UNIVERSIDADE
1909

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

Publicações officiaes

INVENTARIOS DA BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Secção I — Historia e Geographia.

Serie 1.ª (numeração preta) — 1.ª parte. Lisboa, 1889.

— 2.ª parte. Lisboa, 1889.

Serie 2.ª (numeração vermelha) — Lisboa, 1895.

Serie 3.ª (numeração azul) — Lisboa, 1897.

Secção III — Sciencias e Artes. Serie 1.ª (numeração preta) — Coimbra, 1907.

Secção IV — Sciencias civis e politicas.

Serie 1.ª (numeração preta) — Lisboa, 1897.

Secção X — Philologia e Bellas-Lettras.

Serie 1.ª (numeração preta) — Lisboa, 1890.

Serie 2.ª (numeração vermelha) — Lisboa, 1893.

Serie 3.ª (numeração azul) — Lisboa, 1894.

Secção XIII — Manuscriptos por José Antonio Moniz. Lisboa, 1896.

— Collecção Pombalina, por José Antonio Moniz. Lisboa, 1895, completo.

Inventario do Archivo de Marinha e Ultramar, pelo dr. Eduardo de Castro e Almeida.
Ilhas da Madeira e Porto Santo, I — Coimbra, Imprensa da Universidade, 1907.

Relatorio ácerca da Bibliotheca Nacional de Lisboa e mais estabelecimentos annexos, dirigido ao Ex.mo Sr. Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino, no 1.º de Janeiro de 1844 por José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha. Tomo I-Officio — Tomos II, III e IV — Appensos ao officio. Lisboa, Typographia Lusitana, 1844.

Bibliotheca Nacional de Lisboa. Exposição Antoniana, 1895. Lisboa, 1895.

Numero 3 — 7.º Anno Julho a Setembro — 1908

BOLETIM

DAS

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

Propriedade e edição da Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes. Lisboa.
Director J. A. Castello Branco, Bibliothecario Mór do Reino.
Composição e Impressão na Imprensa da Universidade.

Relatorio dos serviços do Real Archivo da Torre do Tombo no quarto trimestre de 1908

Illmo e Exmo Senhor. — No terceiro trimestre do anno corrente não se descurou a impressão, já começada, do nosso Inventario geral. Ficaram impressas trinta folhas.

Tão pouco se não descurou o arranjo de material para essa impressão e tanto assim que tenho o prazer de communicar a V. Ex.ª que a collecção *Portarias do Reino,* com excepção dos livros 4.º, 7.º e 9.º bastante adiantados, se acha completamente summariada. Por isso fiz começar com outra muito importante collecção, muito importante e muito vasta, a *Chancellaria da Ordem de Christo.*

Das *Cartas Missivas* continuou-se com o inventario do segundo maço e começou-se com o inventario da interessante collecção *Cartas dos Vice-Reis.*

Parecerá á primeira vista um pouco falta de methodo da minha parte o empregar a actividade dos funccionarios d'este Archivo em extractar varias collecções ao mesmo tempo, mas é erto que procedo nisso com toda a consciencia, conjugando as tidões dos empregados com as necessidades do Archivo, como seu tempo se irá vendo.

Continuou-se a organisação da lista, completa o mais possivel, dos documentos d'este Archivo já impressos.

Por fim passaram-se quatro copias authenticas e duas certidões e registaram-se sessenta diplomas.

Deus guarde a V. Ex.ª—Real Archivo da Torre do Tombo, em 20 de outubro de 1908.—Ill.mo e Ex.mo Snr. Bibliothecario mór do Reino.—O Director, *Antonio Eduardo Simões Baião.*

Relatorio dos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa no terceiro trimestre de 1908

Ill.^me^ e Exmo Senhor: — O Relatorio que hoje tenho a honra de indereçar a V. Ex.ª, concernente aos serviços do terceiro trimestre do corrente 1908, quasi exclusivamente se occupará das offertas e das acquisições por compra que durante o mesmo trimestre deram ingresso na Bibliotheca Nacional de Lisboa.

E, começando pelo rol das offertas, mencionarei em primeiro logar aquella que devemos de 110 volumes ao Sr. Coronel de Artilharia João Maria Jalles, — 110 volumes quasi todos relativos a assumptos de organização militar. D'entre elles especializarei os que passo a indicar:

1.º — *Notice sur la lecture des cartes topographiques à l'usage des lycées, collèges et des établissements universitaires.* (Mesnil (Eure) — 1879 — Com estampas).

2.º — *Manuel des connaissances militaires pratiques. Destiné à MM. les officiers et sous-officiers de l'armée active, de la réserve et de l'armée territoriale, ainsi qu'aux engagés conditionnels — 11e édition entièrement refondue, augmentée et mise à jour.* (Paris — 1880 — Com figuras).

3.º — *Règlement sur les manœuvres des batteries attelées approuvé par le Ministère de la Guerre le 20 mars 1880.* (Paris — 1880 — Com figuras).

4.º — *Construcção de baterias por Pedro Manoel Tavares.* (Lisboa — 1884 — Com figuras em fls. desdobraveis).

5.º — *Aide-mémoire à l'usage des officiers d'artillerie — Quatorzième édition.* (Paris — 1880-1882 — 23 vol. com figuras).

6.º — *Vulgarisation de l'équitation et dressage des cavaliers et des chevaux par Pigouche.* (Paris — 1881 — Com figuras).

7.º — *Décret du 26 octobre 1883 portant règlement sur le service des armées en campagne.* (Paris — 1885 — Com figuras).

8.º — *Armamento da Infanteria por José Nunes Gonçalves.* (Lisboa — 1887).

9.º — *Artilheria Krupp e Artilheria de Bange — Notas para*

um estudo comparativo d'estes dois systemas d'artilheria por J. Nunes Gonçalves. (Lisboa — 1888 — Com figuras).

10.º — *A verdadeira situação militar de Portugal por Luiz Pinto de Mesquita Carvalho.* (Porto — 1889).

11.º — *Joaquim Emygdio Xavier Machado — These militar.* (Lisboa — 1889).

A these defendida e sustentada pelo auctor do livro é a resposta ao seguinte quesito: — «Dentro da verba de 5.000:000$000 réis poderá reorganisar-se o exercito, adoptando-se outras bases que melhor permittam a sua mobilisação e mais seriamente correspondam ás multiplices exigencias da paz e da guerra?»

12.º — *Général T. Bonie — Les remontes françaises — Historique et projets de réforme — 1890.* (Paris — 1890).

13.º — *Memoria sobre a theoria da Balistica apresentada á Academia Real das Sciencias de Lisboa por José Manuel Rodrigues.* (Lisboa — 1884).

14.º — *Elementos de Balistica — Theoria elementar do tiro e suas applicações por José Nunes Gonçalves.* (Lisboa — 1891 — Com figuras).

15.º — *Escola do Exercito — 5.ª Cadeira — Theoria do movimento de rotação dos projecteis oblongos* — (Por) *J. Nunes Gonçalves.* (S. l. (Lisboa) — 1893-1894 — Lithographado, com figuras).

16.º — *Escola do Exercito — 6.ª Cadeira — Introducção ao estudo dos effeitos dos projecteis — Probabilidade do tiro* — (Por) *J. Nunes Gonçalves.* (S. l. (Lisboa) — 1894-1895 — Lithographado, com figuras).

17.º — *Polvoras, explosivos modernos e suas applicações, por Luiz Mardel.* (Lisboa — 1893-1896 — 2 vol. com estampas lithographadas, e em parte coloridas).

18.º — *Effeitos dos projecteis por José Nunes Gonçalves.* (Lisboa — 1899 — Com figuras).

19.º — *Estudo do movimento dos projecteis na alma das boccas de fogo por José Nunes Gonçalves.* (Lisboa — 1903 — Com figuras).

20.º — *O projecto de reorganisação do exercito — Discursos pronunciados nas sessões de 7 e 11 de Abril de 1899 na Camara dos Senhores Deputados por José Estevão de Moraes Sarmento.* (Lisboa — 1899).

21.º — *Legislação militar — Principaes disposições que constituem materia de execução permanente de 1864 a 1896 collecionadas dos documentos officiaes por João Chrysostomo Pereira Franco.* (Lisboa — 1898 — 2 volumes).

22.º — *Guia da legislação dos serviços da Fiscalisação Externa*

das Alfandegas pelo Capitão da Guarda Fiscal Miguel Victorino Pereira Garcia. (Lisboa — 1904).

23.º — *Estudo historico sobre a campanha do Marechal Soult em Portugal considerada nas suas relações com a defeza do Porto — Memoria publicada na «Revista do Exercito e da Armada» por A. P. Taveira.* (Lisboa — 1898 — Com mappas lithographados em fls. desdobraveis).

24.º — Doze volumes pertencentes á collecção «Petite Bibliothèque de l'Armée Française», a saber:

a) — *Manuel d'instruction militaire à l'usage des écoles secondaires.* (Paris — S. d. — Com figuras).

b) — *Rôle, organisation, attaque et défense des places fortes.* (Paris — 1886 — Com figuras).

c) — *Armées étrangères contemporaines — Par A. Garçon — Tom. I.* (Paris — S. d.).

Abrange notícias ácêrca dos exercitos allemão, inglez, austro-hungaro, belga, bulgaro, dinamarquez, hespanhol, grego, hollandez, italiano, montenegrino, norueguez, portuguez, romeno, russo, sueco, suisso e servio.

d) — *Notice sur l'Armée Belge.* (Paris — 1884 — Com figuras).

e) — *L'Armée des Pays-Bas. Notices militaires et géographiques.* (Paris — 1886 — 2 vol.).

f) — *L'Armée Suisse. Son histoire, son organisation actuelle. Par le Capitaine A. Heumann — 2e édition.* (Paris — 1888).

g) — *L'Armée Allemande. Son histoire, son organisation actuelle. Troisième édition.* (Paris — S. d.).

h) — *L'Armée Italienne. Son organisation actuelle, sa mobilisation. (2e édition).* (Paris — 1886).

i) — *Notice sur l'Armée Russe — Tome premier — 2e édition.* (Paris — 1886).

j) — *L'Armée Ottomane contemporaine. Par Ch. Le Brun-Renaud. (2e édition).* (Paris — 1886).

k) — *L'Armée Portugaise. Par A. Garçon.* (Paris — 1887).

Abrange os oito seguintes capitulos:

I — «Le Portugal et les Portugais».

II — «Histoire du Portugal».

III — «État major général et écoles militaires».

IV — «Organisation et composition de l'armée active».

V — «Forces de seconde ligne».

VI — «Divisions militaires et défense du territoire».

VII — «Armoiries, drapeaux, pensions, distinctions honorifiques».

VIII — Marine et colonies».

De interesse especial para os camonianistas, incontra se neste livrinho (em pag. 35) o trecho seguinte, depois de mencionado o triste desfecho de Alcacer-Kebir:

«Le grand poète portugais Camoëns, l'auteur des *Lusiades*, qui fut aussi soldat et dont un voyageur français de l'époque (Vincent Blanc) parlait avec tant d'éloges, mourut en apprenant la nouvelle de cette défaite».

Aqui ha, porêm, uma inexactidão: o desastre de Alcacer-Kebir realizou-se em 1578; e o fallecimento do Poeta foi em 1580.

Passarei agora a mencionar as offertas que recebi, remettidas pelo Sr. Visconde de Faria.

E são ellas as seguintes:

1.ª — *Christophe Colomb et les écrivains gaditans par Antonio de Portugal de Faria.* (St-Valery-en-Caux — 1891).

2.ª — *Les champs d'or (Afrique Portugaise) par A. P. Paiva e Pona..... Traduit du «Bulletin de la Société de Géographie» par Antonio de Portugal de Faria.* (Lisbonne — 1891).

3.ª — *Genealogia da Familia «Possollo» (1673 a 1893) mandada publicar por Antonio de Portugal de Faria.* (Buenos Aires — 1892).

4.ª — *Mon séjour à Cadix. 1886-92. Par Antonio de Faria.* (Baugé (Maine-et-Loire) — 1893 — Separata dos «Annales de l'Alliance Scientifique»).

5.ª — *Republicas Oriental do Uruguay, Argentina e do Paraguay — Biographias dos Representantes de S. M. Fidelissima. Navios de Guerra. Tratados e Convenções. Sociedades de Beneficencia. Jornaes Portuguezes. Por Antonio de Portugal de Faria.* (Buenos Ayres — 1893).

6.ª — *Genealogia da Familia «Arrobas» por Antonio de Portugal de Faria.* (Buenos Aires — 1895).

7.ª — *Apontamentos genealogicos sobre a Familia Portugal da Silveira por Antonio de Portugal de Faria.* (Buenos Aires — 1895).

8.ª — *Genealogia da Familia Faria por Antonio de Portugal de Faria.* (Lisboa — 1896).

9.ª — *Genealogia da Familia Barreiros — (2.ª edição) Por Antonio de Portugal de Faria.* (Lisboa — 1896).

10.ª — *Genealogia da Familia dos Quinhones por Antonio de Portugal de Faria.* (Paris — 1896).

11.ª — *Genealogia da Familia «Possollo» (1673 a 1896) por*

Antonio de Portugal de Faria. (Saint-Valery-en-Caux — 1896 — Com o respectivo brasão).

12.ª — *Parentesco da Viscondessa de Faria com os Soares por Antonio de Portugal de Faria.* (Plombières-les-Bains—1896).

13.ª — *Parentesco da Viscondessa de Faria com os Soares de Albergaria — Soares Gama e Faria entroncados por Soares de Albergaria (Por linha materna). Por Antonio de Portugal de Faria.* (Plombières-les-Bains — 1896).

14.ª — *Parentesco da Viscondessa de Faria com os Soares de Albergaria — Soares de Albergaria entroncados com Gama e Faria (Por linha paterna). Por Antonio de Portugal de Faria.* (Plombières-les-Bains — 1896).

15.ª — *Parentesco da Viscondessa de Faria com os Soares de Albergaria da Gama.* (Plombières-les-Bains — 1896).

16.ª — *Parentesco da Viscondessa de Faria com os Soares da Gama e Faria por Antonio de Portugal de Faria.* (Plombières-les-Bains — 1896).

17.ª — *Parentesco da Viscondessa de Faria com os Britos de Aquino entroncados com Soares de Albergaria da Gama e Faria (e com Horta Cabral)..... Por Antonio de Portugal de Faria.* (Plombières-les-Bains — 1896).

18.ª — *Parentesco da Viscondessa de Faria com os Barros (de Alemquer) (Por linha materna). Por Antonio de Portugal de Faria.* (Plombières-les-Bains — 1896).

19.ª — *Parentesco da Viscondessa de Faria com a Casa dos Marquezes de Castello Melhor..... Por Antonio de Portugal de Faria.* (Plombières-les-Bains — 1896).

20.ª — *Documentos relativos ao casamento de Antonio de Portugal de Faria..... com Dona Maria Elisa de Marchi.* (Milão — 1896 — Com os brasões dos nubentes, em gravura).

21.ª — *Casamento de D. Maria do Carmo de Portugal de Faria com D. Thomaz de Saint-George Armstrong.* (Milão — 1896 — Com brasões).

22.ª — *Casamento de D. Julia de Portugal de Faria com o 1.º Visconde de Silvares.* (Milão — 1896 — Com dois brasões).

23.ª — *Genealogia da Familia Portugal da Silveira — (2.ª edição) Por Antonio de Portugal de Faria.* (Lisboa — 1896).

24.ª — *Biographia de meu avô materno..... Guilherme Frederico de Portugal da Silveira Barros e Vasconcellos..... Por Antonio de Portugal de Faria.* (Plombières-les-Bains — 1896).

25.ª — *Biographia do Conselheiro Visconde de Faria.* (Plombières-les-Bains — 1896).

26.ª — *Genealogia da Familia Corrêa de Lacerda — Por Antonio de Portugal de Faria.* (Lisboa — 1897).

27.ª — *O Episodio do Adamastor nos «Lusiadas» de Luiz de Camões.* (Livorno — 1897 — Com retratos, incluido entre elles o do Poeta).

O texto portuguez camoniano vem acompanhado pela versão italiana de Adriano Bonaretti.

28.ª — *Certidões que formam a arvore de costado da Viscondessa de Faria.* (Livorno — 1897).

29.ª — *Francisco de Borja Garção Stockler — Elogio de José Joaquim Soares de Barros e Vasconcellos. Com notas de Antonio de Portugal de Faria.* (Leorne — 1897).

30.ª — *Antonio de Portugal de Faria — Quelques notes sur les rapports entre les Portugais et la Province de Cadix depuis les temps les plus reculés.* (Livourne — 1897).

31.ª — *Portugal e a Republica Argentina — Questão diplomatica satisfactoriamente resolvida pelo Visconde de Faria — (Estracto do* Boletin Oficial da la Republica Argentina *de 2 de Junho de 1894).* (Leorne — 1897).

32.ª — *Antonio de Portugal de Faria — Uma carta de Jacob de Brito a Aarão Monseca.* (Leorne — 1897).

33.ª — *Antonio de Portugal de Faria — Um retrato de D. Constantino de Bragança Viso Rey da India.* (Livorno — 1897 — Com 2 gravuras).

34.ª — *Conte Luigi Cibrario — Notizie di Matilde di Savoia moglie d'Alfonso Enriquez primo Re di Portogallo — Reproducção de Antonio de Portugal de Faria.* (Livorno — 1897).

35.ª — *Antonio de Portugal de Faria — A lucta de 1828-34. Tentativa de auxiliar bibliographico.* (Leorne — 1897 — Com o fac-simile de dois *ex-libris:* o de Manuel Paes d'Aragão Trigoso Pereira e Magalhães, e o de Sebastião d'Almeida e Brito).

36.ª — *Antonio de Portugal de Faria — Extracto do Mare Magnum de Francisco Marucelli — Lusitania.* (Leorne — 1898).

37.ª — *Antonio de Portugal de Faria — Lettre à Messieurs les auteurs du* Journal des Sçavans *sur la navigation des Portugais aux Indes Orientales par José Joaquim Soares de Barros e Vasconcellos — (Réimprimée en commémoration du Centenaire de l'Inde).* (Livourne — 1898).

38.ª — *Documentos relativos ao nascimento e ao baptismo de D. Maria Emilia Carlotta de Marchi de Portugal de Faria.* (Livorno — 1898 — Com brasões).

39.ª — *Antonio de Portugal de Faria — Centenario da India*

— *Bartholomeu Velho. Descoberta d'um planispherio de 1561.* (Leorne — 1898 — Com duas photo-gravuras de reproducção fac-simile).

40.ª — *Antonio de Portugal de Faria — Cadix — (Étude historique).* (Saint-Valéry-en-Caux — 1898 — Com uma gravura em que se representa a «Arbol de la genealogia de Jesu Christo deducida de muger natural de Cadiz»).

41.ª — *Antonio de Portugal de Faria — Ouvrages de José Joaquim Soares de Barros.* (Livourne — 1899 — Com figuras).

42.ª — *Instrucções que Sua Magestade El-Rei o Senhor Dom Pedro V de saudosissima memoria compoz, escreveu e deu ao General Fortunato José Barreiros para se guiar na missão scientifico-militar que por ordem do mesmo augusto Senhor foi fazer a paizes estrangeiros nos annos de 1856 e 1857.* (Leorne — 1899 — Com a reproducção fac-simile da primeira pagina do manuscripto autographo).

43.ª — *Antonio de Portugal de Faria — Note per la storia della Famiglia de Marchi e del Comune di Astano sua patria.* (Livorno — 1900).

44.ª — *Antonio de Portugal de Faria — Notes généalogiques et documents pour l'histoire de l'ascendance de Madame Marie Rose de Croharé de Marchi.* (Livourne — 1900).

45.ª — *Portugal e Brazil — Para a historia d'um conflicto diplomatico — Certidão da inquisição de testemunhas e da sentença proferida pelo Juiz do 2.º Districto Criminal de Lisboa declarando a não existencia de crime algum e mandando archivar os autos de participação para corpo de delicto pelo crime de dar fuga a revoltosos nos quaes era arguido o Consul de Portugal em Montevideu Antonio de Portugal de Faria.* (Leorne — 1901 — Com o retrato do Consul na capa da brochura).

46.ª — *Le Décès du Vicomte de Faria — Paris, 26 Septembre 1901.* (Paris — S. d.).

47.ª — *Preuves de filiation des Familles d'Hertault de Beaufort et de Marchi della Costa.* (Matha (Ch.-Inf.) — 1901 — Com 2 brasões).

48.ª — *Colonie portugaise à Paris le 1er Novembre 1902.* (S. l. n. d.).

49.ª — *Colonie portugaise à Paris le 15 Avril 1903.* (S. l. n. d.).

50.ª — *A. de Faria Consul de S. M. le Roi de Portugal à Livourne (Toscane).* (Livourne — 1903 — Com o retrato do biographado).

51.ª — *Documentos relativos ao nascimento e baptismo de D. Maria Antonia Marco de Marchi de Portugal de Faria.* (Leorne — 1903 — Com estampas).

52.ª — *A. de Faria — Apontamentos genealogicos sobre as familias do Visconde e da Viscondessa de Almeida-Garrett.* (Milão — 1904 — Com varios retratos; e com a reproducção fac-simile de autographos garrettianos).

53.ª — *A. de Faria — Resumé généalogique de quelques-uns des très nobles ascendances portugaises (de Lemos — de Lacerda — de Araujo) de Monsieur le Duc de Bellune.* (Livourne — 1904 — Com 2 retratos).

54.ª — *Vicomte A. de Faria — Notice généalogique sur la Famille des Comtes d'Hertault de Beaufort.* (Paris — 1905 — Com 2 retratos em phototypia).

55.ª — *Antonio de Portugal de Faria — Portugal e Italia. Litteratos Portuguezes na Italia ou Collecção de subsidios para se escrever a Historia Litteraria de Portugal, que dispunha e ordenava F. F. M. C. (Frei Fortunato Monge Cisterciense).* (Leorne — 1905 — Com trechos de reproducção fac-simile do manuscripto original).

56.ª — *Saint Antoine de Lisbonne. Auto mystère. Acte dramatique en deux parties et trois tableaux par le Baron de Sant' Anna Nery — Esquisse biographique sur l'auteur..... Préface de A. de Faria.* (Livourne — 1905).

57.ª — *A. de Faria — O dragão dos Soares de Albergaria (Cartas trocadas com Joaquim de Araujo. Polemica «inter amicos»).* (Bordighera — 1906).

58.ª — *A. de Faria — Deux lettres du Landgrave Frédéric de Hesse Général de cavalerie prussien (1820-1884) au Vicomte de Faria Chargé d'Affaires de Portugal (1823-1901).* (Milan — 1906 — Com o fac-simile das duas cartas, acompanhado pelos retratos do Landgrave e de sua esposa, do Visconde de Faria (pae), e do auctor do folheto).

59.ª — *Nobiliaire universel de France ou recueil général des généalogies historiques des maisons nobles de ce royaume par M. de Saint-Allais.* (Trecho do Tomo 18.º, concernente á Familia «De Préaux» — Réimpression: Tirage à 50 uniques exemplaires par le Vicomte de Faria — Paris — 1906).

60.ª — *A. de Faria — Notes sur le nom Portugal porté par quelques familles en France.* (Milan — 1906).

61.ª — *A. de Faria — Notas para a genealogia da Familia Possollo (de origem genoveza).* (Leorne — 1906 — Com 2 retratos e 1 brasão).

62.ª — *La Lingua di Sant' Antonio.* (S. l. (Padova?)—1907).
O opusculo vem subscripto por Dom Camillo Battaglia, Secretario do Cardeal Boschi.

63.ª — *A. de F.—Colonie Portugaise à Paris. 1907.* (Milan — S. d.).

64.ª — *A. de Faria—Consoli e Vice Consuli di Portogallo in Italia nel 1907.* (Milano — 1907 — Com o retrato do auctor e os de 36 outros funccionarios consulares).

65.ª — *A. de Faria—Notas para a genealogia da Familia Barreiros.* (Leorne — 1908 — Com varios retratos).

66.ª — *A. de Faria — Notas para a genealogia da Familia Arrobas.* (Leorne — 1908 — Com varios retratos).

O Sr. Visconde de Sanches de Baêna deu á luz no anno preterito um folheto por esta fórma intitulado:

Supplemento ás Notas e documentos ineditos para a biographia de João Pinto Ribeiro. (Porto — 1907).

D'esse opusculo nos offereceu elle dois exemplares, e conjuntamente o original autographico de um dos documentos no referido folheto transcriptos, — documento passado em Lisboa aos 23 de Dezembro de 1640, e assignado pelo Capitão-Mór Antonio de Saldanha e pelo Capitão de Infantaria Manuel de Sousa de Castro.

Refere se tal documento aos gloriosos acontecimentos do dia 1.º de Dezembro; e o seu conteúdo vem justificado em 26 de Janeiro de 1643 pelo Dr. Jorge de Araujo Estaço, do Conselho da Fazenda de Sua Majestade e Juiz das justificações d'ella.

Elaborada com aquella proficiencia por que se caracterizam todos os trabalhos do auctor, offereceu-nos o Sr. Anselmo Braamcamp Freire a seguinte publicação, originariamente dada a lume no «Boletin da Sociedade de Geographia de Lisboa»:

Emmenta da Casa da India por A. Braamcamp Freire. (Lisboa — 1907).

No grupo dos livros mais estimaveis, amavelmente offertados por seus auctores, figura o volume das

Peregrinações (1868 a 1908). Versos de Candido de Figueiredo (Escolhidos, corrigidos e anotados) — Edição definitiva. (Porto — 1908 — Com o retrato do auctor em photo-gravura e o fac-simile de sua assignatura autographa).

Neste volume incerra-se, adrede apartado, um florilegio das

composições que o insigne Poeta mais prezou d'entre as precedentemente publicadas. O que vale a obra do auctor, não serei eu quem o diga; dizem-no auctoridades, cujas opiniões o Dr. Candido de Figueiredo transcreve no seu livro (Antonio Feliciano de Castilho, Alexandre Herculano, o Bispo de Vizeu (D. Antonio Alves Martins), o Conselheiro António José Viale, o Conselheiro José da Silva Mendes Leal, Camillo Castello-Branco, Anthero do Quental, Manuel Pinheiro Chagas, o Dr. Trindade Coelho, D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, o Dr. Pereira de Lima, o Dr. Theophilo Braga, e Raymundo de Bulhão Pato).

Entre as peças originaes do auctor figuram mimosamente algumas composições em francez, — e figuram tambem publicadas versões do texto portuguez por Marco-Antonio Canini (em italiano), por Guilherme Storck (em allemão), e por Göran Björkman (em sueco).

Citarei seguidamente, offerecida pelo seu auctor (o Sr. Marquez do Funchal), a seguinte obra:

Marquez do Funchal — O Conde de Linhares Dom Rodrigo Domingos Antonio de Sousa Coutinho. (Lisboa — 1908 — Com o retrato do biographado (reproducção de gravura antiga), a vista do «Salão central da Bibliotheca dos Condes de Linhares» no palacio de Arroyos, e a reproducção fac-simile de varios textos manuscriptos).

O escopo d'este livro (conforme se diz no respectivo «Prefacio») é — «fazer justiça posthuma á pleiade illustre que se estabeleceu na côrte do Rio de Janeiro em 1808, em que avultam dois personagens pertencentes á sua e nossa historia» (a do Brasil e a de Portugal), «um, o Imperador e Rei D. João VI, que tão erroneamente tem sido apreciado pelos historiadores contemporaneos, e outro, o seu Secretario d'Estado e Ministro da Guerra e dos Negocios Estrangeiros, Dom Rodrigo de Sousa Coutinho, Conde de Linhares».

Do Sr. Prof. Sertorio do Monte Pereira, incansavel nas suas offertas á Bibliotheca Nacional, cumpre-me archivar mais as seguintes:

1.ª — *Cultura e exploração do sobreiro — Dissertação inaugural. .... por Antonio Blanco Fialho.* (Lisboa — 1906).

2.ª — *João da Camara Pestana — Fermentação do Tabaco — Dissertação de concurso.* (V. N. de Famalicão — 1906).

3.ª — *Antonio Augusto Garcia d'Andrade — A Enxertia. Dissertação de concurso.* (Coimbra — 1907).

Do Sr. Gabriel Pereira, em continuação de offertas anteriores:

Vida intelectual — Num. 14 (Madrid — Junio 1908).

E com este N.º findará provavelmente a interessante revista, — pois que, logo em seguida á publicação do referido fasciculo, falleceu em Madrid o erudito fundador da «Vida Intelectual», Prof. D. Julio Nombela y Campos, um moço trabalhador de quem muito havia ainda a esperar.

O Sr. João Costa trouxe-nos duas dadivas:

1.ª — *Matadouro Municipal de Lisboa — Abattoir municipal de Lisbonne.* (Album de 12 grandes photographias, precedidas por uma folha lithographada).

2.ª — *Tricentenario de Camões. 10 de Junho de 1880* — Collecção de 10 grandes photographias, em que se representam: — 1.º, o busto do Poeta; 2.º, o seu monumento (executado pelo esculptor Victor Bastos); 3.º, os oito carros triumphaes que figuraram no cortejo civico do Tricentenario.

Ao Sr. Prof. Augusto Epiphanio da Silva Dias fiquei devendo:

Fögl d'Engiadina (Organ del public). (Samedan — 1889, 1890, 1891, 1892, 1893, 1894, 1895, 1901, 1902, 1903).

Com estes volumes se preenchem lacunas existentes na collecção da Bibliotheca.

P.e Santos Lourenço — Por Deus e Santa Maria! Discurso pronunciado na Egreja de Nossa Senhora dos Martyres de Lisboa em 13-V-1908. (Lisboa — 1908).

Offerta do reverendo auctor.

Florencio J. L. Sarmento — No Tempo dos Francezes. Comedia-drama original em 4 actos e 6 quadros. (Lisboa — 1908 — Com o retrato do auctor e o fac-simile da sua assignatura).

Foi o Sr. Florencio José do Lago Sarmento (nas lettras conhecido por «Florencio Sarmento») quem nos offereceu esta comedia que em Dezembro de 1864 elle fez representar no Theatro de D. Maria II, e que publicou agora como tributo para a commemoração do Centenario da Guerra Peninsular. A comedia

notabiliza-se especialmente por uma suggestiva pintura dos costumes do tempo.

Centenario da Guerra Peninsular. 1808-1908 — Contribuição da Camara Municipal de Aveiro para a sua historia — Notas e documentos por Marques Gomes. (Aveiro — 1908 — Com 16 photo-gravuras).

Offerta do Sr. Marques Gomes.

Programma para a commemoração da Guerra Peninsular e respectivo Relatorio elaborado pela Commissão nomeada por portaria de 2 de maio de 1908. (Lisboa — 1908).

Offerta da Commissão, cujo Presidente é o Sr. General João Carlos Rodrigues da Costa.

Uma das propostas apresentadas nesse «Programma» é a «Organização de uma exposição, sob a direcção da Bibliotheca Nacional de Lisboa, de livros, folhetos, manuscriptos, gravuras, etc., relacionados com a guerra da Peninsula, sendo obrigatorio o concurso das outras bibliothecas do país. Serão concedidas menções honrosas aos particulares que concorrerem».

Remettida pela Bibliotheca da Academia Real das Sciencias de Lisboa, recebeu-se a offerta seguinte:

Historia e Memorias da Academia Real das Sciencias de Lisboa — Nova Serie. 2.ª Classe. Sciencias Moraes e Politicas, e Bellas Lettras — Tomo XI, Parte I (Volume LIX da collecção). (Lisboa — 1907).

Além dos relatorios e allocuções que se leram nas sessões solemnes em Fevereiro de 1905 e Março de 1906, incerram-se no Tomo:

a) — *Almeida Garrett.* Oração commemorativa por José de Sousa Monteiro.

b) — *Elogio historico de Mommsen.* Por José de Sousa Monteiro.

c) — *Elogio historico do Conde de Ficalho.* Por Eduardo Burnay.

d) — *Duarte Galvão e a sua familia.* Memoria por Sousa Viterbo.

e) — *Noticia de alguns pintores portuguezes e de outros que sendo estrangeiros, exerceram a sua arte em Portugal — Segunda Serie.* Memoria por Sousa Viterbo.

Da *Carta Chorographica dos limites de fronteira* (entre Portugal e a Hespanha) recebeu-se a «Folha N.º 1», que abrange um largo trecho do Rio Minho (na sua parte mais occidental) com os respectivos territorios limitrophes.

A «Commissão Organisadora da Secção Portugueza na Exposição do Rio de Janeiro» — Commissão presidida pelo Sr. Conselheiro Ernesto Driesel Schröter — inviou-nos dois exemplares da seguinte publicação:

Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1908 — Catalogo Official da Secção Portugueza organisado e elaborado por B. C. Cincinnato da Costa. (Lisboa — 1908 — Com illustrações).

Nessa Exposição brilhantissima com que a Republica dos Estados Unidos do Brasil está nest'hora festejando o centenario da abertura dos portos brasileiros ao commercio universal, figuram com productos de supremo interesse artistico os ourives portuguezes Leitão & Irmão, que mandaram imprimir, illustrada com bellas photo-gravuras, uma notícia dos artefactos por elles apresentados no referido certamen.

Essa notícia traz por titulo

Leitão & Irmão joalheiros da Corôa — Na Exposição Nacional do Rio de Janeiro. (Lisboa — 1908).

O opusculo mostra-nos ainda um sub-titulo:

A casa Leitão & Irmão no Brazil — A sua influencia na restauração da Ourivesaria Portugueza.

E foi o Sr. Visconde de Salgado quem do Brasil nos inviou por offerta um exemplar do opusculo sobredito.

O Govêrno da Provincia de Cabô-Verde mandou imprimir:

Noticia da Flora das Ilhas de Cabo Verde. I. Fogo e Brava por Alfredo da Costa e Andrade. (Praia — 1908).

O exemplar que recebi, constitue offerta do auctor.

José Joaquim Fragozo — Nodoa de sangue. (Nova Goa — 1908).

Refere-se á luctuosa tragedia de 1 de Fevereiro do corrente anno esse opusculo (um poemeto), de que intraram na Bibliotheca, por seu auctor offerecidos, dois exemplares.

«Sociedade Archeologica Santos Rocha» se denomina hoje um instituto que em 1898 foi fundado na Figueira da Foz sob o titulo «Sociedade Archeologica da Figueira».

Em 1904 deu elle princípio á publicação do interessantissimo *Boletim da Sociedade Archeologica Santos Rocha.*

D'esse excellente repertorio, illustrado com estampas, recebi agora por amavel offerta do Presidente da Direcção os fasciculos publicados — N.º 1 a N.º 7 (Figueira — 1904-1908).

A Camara Municipal de Guimarães brindou-nos com uma publicação utilissima, — publicação, cujo alvitre patriotico se deve ao Sr. Dr. Anthero Campos da Silva (Vice-Presidente da Camara em 1898), e cuja coordenação foi felizmente incumbida ao erudito e benemerito Abbade de Tagilde, Rev. Sr. João Gomes de Oliveira Guimarães.

Essa publicação, cujo apparecimento ha indeclinavel obrigação de todos festejarem e applaudirem, e cuja «Primeira Parte» agora sahiu a lume, deixa-nos ler no frontispicio os seguintes dizeres (e bastam elles para lhe definirem o merecimento e a opportunidade):

Vimaranis Monvmenta Historica a saecvlo nono post Christvm vsqve ad vicesimvm ivssv Vimaranensis Senatvs edita. (Vimarane — MDCCCCVIII).

Oxalá tal exemplo fôsse devidamente comprehendido, e enthusiasticamente imitado por todos os outros municipios de Portugal!

O Rev. Sr Manuel Ernesto Ferreira (sacerdote residente em Villa Franca do Campo) inviou-nos dos Açores duas producções de sua lavra:

1.ª — *Elogio historico de Bento de Goes.* (Ponta Delgada — 1907).

2.ª — *El-Rei D. Carlos I — Elogio funebre.* (Ponta Delgada — 1908).

O Sr. D. Augusto Eduardo Nunes, Arcebispo d'Evora, offertou-nos como esmerado producto do seu estro poetico a seguinte publicação, que originariamente viu a luz nas paginas d'*O Rosario* (excellente revista mensal, dada a lume sob iniciativa e direcção dos Dominicanos Irlandezes que em Lisboa residem no Hospicio do Corpo Santo):

Augusto, Arcebispo d'Evora — Rosas mysticas. Poemeto religioso. (Lisboa — 1908).

O Sr. Lyster Franco (de Faro) inviou nos de sua lavra o seguinte livro:

Illuminuras. Contos e novellas. (Villa Nova de Famalicão — 1907 — Com o retrato do auctor).

J. E. Carvalho d'Almeida (Epiphanio d'Almeida) — Coisas agricolas — Fragmentos de uma collaboração agricola na «Folha de Torres Vedras». (Torres Vedras — 1906).
Offerta do auctor.

Angelo Jorge — Dôr Humana (Heresias em verso com um prefacio). (Porto — 1908).
Offerta do auctor.

Em continuação de remessas anteriores, que me são profundamente gratas, recebi:
Revista do Instituto Historico e Geographico Brazileiro — Tomo LXIX — 1906. Parte II. (Rio de Janeiro — 1908).
Inclue-se neste volume, entre outras memorias de muito notavel interesse, a seguinte que de perto nos diz respeito:
«Julius Meili e a Numismatica Brazileira pelo Dr. Alfredo de Carvalho».
Vem adornada a memoria com o retrato do famoso numismata suisso, recentemente fallecido, e a reproducção fac-simile de várias especies numismaticas (pertencentes algumas aos tempos coloniaes, incorporaveis portanto na numaria portugueza).

Revista da Academia Cearense publicada sob a direcção dos Drs. Thomaz Pompeu, Barão de Studart e Pedro de Queiroz — Tomo XIII. 1908. (Fortaleza — 1908).
Interessantissimo é o volume, e interessantissimas as especies que o compõem, — entre as quaes particularizarei o valioso artigo do Sr. Barão de Studart, subordinado á epigraphe «Ineditos do Padre Antonio Vieira».

Dr. Miguel de Leonissa — A vida, a morte apparente e a morte real. (S. Paulo — 1908 — Com o retrato d'El-Rei D. Carlos, a cuja memoria é offerecido o livro).
Brinde remettido pelo seu auctor, que é um distincto medico brasileiro.

Da Bibliotheca Nacional do Chile, em serviço das Permutas

Internacionaes, provieram-nos onze volumes, d'entre os quaes mencionarei as duas seguintes especies:

1.ª — *El conquistador Francisco de Aguirre por el Pbo. Luis Silva Lezaeta.* (Santiago de Chile — 1904 — Com o retrato do biographado (em lithographia) e o fac-simile da sua assignatura).

2.ª — *Diccionario de Chilenismos y de otras voces y locuciones viciosas por Manuel Antonio Román — Tomo I: ABC y suplemento á estas tres letras.* (Santiago de Chile — 1901-8).

Da Universidade de Pennsylvania:

University of Pennsylvania — The George Leib Harrison Foundation for the Encouragement of Liberal Studies and the Advancement of Knowledge. 1896-1906. (Philadelphia — 1908 — Com o retrato do benemerito Harrison, em gravura).

Aqui entra agora um illustre Professor dos Estados Unidos da America, o Sr. Jorge Lansing Raymond.

Offereceu-nos elle tres volumes das suas composições poeticas:

1.º — *Ballads and other Poems by George Lansing Raymond — Third edition.* (New York — 1908).

2.º — *A Life in Song by George Lansing Raymond — Third edition.* (New York — 1908).

3.º — *The Aztec God and other Dramas by George Lansing Raymond.* (New York — 1908).

Este último volume abrange tres dramas: — «The Aztec God»; «Columbus»; e «Cecil the Seer».

E o mesmo offerente nos inviou tambem

The Psychology of Inspiration. An attempt to distinguish religious from scientific truth and to harmonize Christianity with modern thought. By George Lansing Raymond. (New York — 1908).

De Nova-York recebi por dadiva de seu auctor:

John Watts de Peyster by Frank Allaben. (New York — 1908 — 2 vol. illustrados com varios retratos e outras estampas).

Offerecido pela Bibliotheca da Universidade de Paris:

Académie de Paris — Conseil de l'Université de Paris. Conseil Académique — I. Rapport présenté au Ministre de l'Instruction

Publique sur la situation de l'enseignement supérieur en 1906-1907 par le Conseil de l'Université de Paris — II. Rapports présentés au Conseil académique sur les travaux et les actes des établissements d'enseignement supérieur pendant l'année scolaire 1906-1907 par MM. les Doyens des Facultés..... etc. (Melun — 1908).

Offerta do Ministerio da Instrucção Pública e das Bellas-Artes da Republica Franceza — em continuação dos preciosos volumes anteriormente publicados, e na Bibliotheca Nacional de Lisboa recebidos por intermedio da Legação de Portugal em París:

Inventaire général des richesses d'art de la France — Province — Monuments civils — Tome VII. (Paris — 1908).

Offerecido pela «Société des Études Portugaises» (fundada em París pelo Sr. Xavier de Carvalho no anno 1902):

Paul Théodore-Vibert — Au pays du caoutchouc — Le nord du Brésil. La région de l'Amazone, du Para et de Matto-Grosso. L'avenir du pays. L'alliance des peuples latins. (Paris — S. d. (1908) — Com o retrato do auctor e o do coronel brasileiro Constantino Néry, antigo Presidente do Estado do Amazonas).

O Sr. Dr. Caetano Carlos Mezzacapo, illustre publicista napolitano, inviou nos o seguinte opusculo que originariamente sahiu publicado em *La Rassegna Italiana* (Napoli — 1908):

Gaetano Carlo Mezzacapo — Il Portogallo nell'ora presente. (Napoli — S. d.).

O Sr. Estanislau Belza, que já por vezes nos tem obsequiado com suas dadivas, inviou-nos agora a seguinte publicação:

Stanislaw Belza — W ziemi Maurón Hiszpańskich. (Warszawa — 1908 — Com photo-gravuras).

Por occasião de realizar-se em Lisboa a 10.ª Conferencia Telegraphica Internacional, cunhou-se em París uma commemorativa medalha, de que o Sr. Conselheiro Alfredo Pereira, Director Geral dos Correios e Telegraphos, gentilmente me offereceu para o Gabinete Numismatico da Bibliotheca Nacional um exemplar cunhado em bronze.

Circular é a medalha, e mede approximadamente $0^{m},045$ no seu diametro. O anverso apresenta-nos, ladeada á direita (esquerda

do observador) por um ramo de palmeira, e sobrepujada pelo escudo portuguez das armas reaes, a seguinte inscripção:

UNIÃO TELEGRAPHICA INTERNACIONAL
X
CONFERENCIA
LISBOA
MCMVIII

No reverso destaca se elegantemente, coroada por uma estrella de raios fulgurantissimos, a figura da Telegraphia, á direita da qual viceja um ramo de carvalho, e á esquerda se observa um apparelho telegraphico (systema de Morse), que da figura está recebendo um despacho, mergulhado o respectivo fio em agua fluvial.

Por uma especie medalhistica terminei a enumeração das offertas que recebi no terceiro trimestre do anno corrente, — e por outra especie da mesma natureza incetarei a relação das acquisições que no mesmo periodo effectuei por compra.

Ao incerrar-se o XV Congresso Internacional de Medicina, que em Lisboa se realizou no anno 1906, e cujo singular brilhantismo se deve especialmente á enthusiastica iniciativa do respectivo Secretario Geral, — o Sr. Prof. Miguel Bombarda, — resolveram muitos dos Congressistas Portuguezes mandar cunhar a expensas suas, em homenagem áquelle benemerito, uma medalha d'oiro.

D'essa medalha, que solemnemente lhe foi intregue, cunharam-se tambem, por conta do gravador, varios exemplares em bronze, um dos quaes adquiri para o Gabinete Numismatico da Bibliotheca Nacional.

A medalha é circular, e mede em seu diametro $0^{m},070$.

No anverso destaca-se em perfil, olhando para a esquerda (direita do observador), o busto do eminente médico, trajando as vestes officiaes de Professor da Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, sobre as quaes lhe pende o collar de Socio da Academia Real das Sciencias.

Tem por legenda o anverso:

PROF. MIGUEL BOMBARDA

No campo lê-se a assignatura do abridor: *Simões (sob) 1906*.

O reverso figura um genio alado e nu, — genio de corporatura infantil, que na dextra impunha o facho ardente da Sciencia; circumdam esse genio ramos de louro e emblemas hippocraticos.

Tem por legenda:

XV CONGRESSO INTERNACIONAL DE MEDICINA.
LISBOA — 1906.

E subjacente a seguinte inscripção:

AO
PROF. MIGUEL BOMBARDA
OS
MEDICOS E CONGRESSISTAS
PORTUGUEZES

Para a Sub-Secção das Estampas, comprei a um particular: *N. S.ra da Piedade da Mercianna.* Gravura em lamina de cobre, com as duas seguintes subscripções: — «J. C. Silva inv.» e «G. F. Machado sculp. Olisip. in Typ. Reg. An. 1774».

Representa o milagroso apparecimento da imagem de Nossa Senhora da Piedade (a Virgem Santissima e Jesus-Christo morto em seus braços) na ramagem de um copado carvalho, a cujo pé se prostram em adoração um pastor e um touro.

O auctor do *Santuario Mariano,* Fr. Agostinho de Santa-Maria, dá-nos do acontecimento minuciosa relação no Tom. II da sua obra (pag. 326 a 330), d'onde peço licença para aqui transcrever alguns paragraphos recortados, por me parecerem picturescamente illucidativos da estampa:

«Sete legoas distante de Lisboa, & duas da Villa de Alemquer fica o lugar da Merciana, conhecido neste Reyno de Portugal pelo celebre apparecimento da Sagrada Imagem de nossa Senhora da Piedade, que alli se venera. Sobre a etymologia do nome deste lugar se refere que o tomou do nome do *Boy,* que se vio ajoelhado diante da Senhora, quando se descubrio, ao qual chamava seu dono *Merciano;* cousa muyto usada nos lavradores, & camponezes. No meyo deste lugar que fica no destrito das terras das Rainhas, por serem estas da jurisdiçaõ das Rainhas de Portugal, està o sumptuoso Templo de nossa Senhora, no qual se conserva, & venera aquella devotissima Imagem sua, cujo apparecimento foy no anno de 1305. reynando ElRey

D. Dinis, a hum pastor, cujo nome não ficou nos livros da terra; mas he certo pela fama, que ficou o da sua grande virtude na lembrança dos homẽs, & por causa desta estará escrito nos livros do Ceo.

«Foy o caso, que faltandolhe a este pastor, ou lavrador por muytas vezes hum boy da sua manada, & sempre ás mesmas horas, & julgando que naõ era isto acaso, foy em hũa occasiaõ em seu alcance; quando em hũas matas topou com elle postrado de joelhos, como se fosse creatura racional, diante de hũa devota Imagem de nossa Senhora da Piedade, à qual hum tosco Carvalho servia de tribuna, de altar, & de peanha. Admirado o camponez deste estranho successo, depois de adorar, postrado em terra, a Mãy, & juntamente ao Filho precioso, que tinha morto em seus braços, se veio ao lugar da sua manada a dar a alegre nova aos seus amigos, visinhos, & companheyros de Aldea Galega; que de então para cà teve, por distinção de outra que fica alem do Tejo, da Merciana; donde o Prior da Matriz daquella Villa convocando o Clero, & mais povo juntos em procissaõ, & guiados do venturoso pastorinho, foraõ a buscar aquelle thesouro manifestado, & atè entaõ escondido em o tronco de hũa arvore.

«Descuberta a Sagrada Imagem, a adoraraõ com grande devoção, & alegria de suas almas, & a trouxeraõ para a Matris de Aldea Galega, ou Alda Galega, recolhendoa no Sacrario. Porèm como a Senhora tinha escolhido aquelle lugar, para nelle ser venerada, & queria obrar nelle as suas maravilhas, como obra continuamente; o mesmo foy fechala, que desapparecer. Sentidos aquelles devotos Sacerdotes desta fuga, a forão descubrir outra vez no mesmo lugar, em que havia apparecido. Desta prodigiosa fuga, entendèraõ que a Senhora queria ser alli venerada, & servida dos seus devotos, & assim se resolvèraõ de lhe fazer alli naquelle lugar hũa Ermida, como logo fizerão, em cujo altar foy logo collocada, com o milagroso successo de sua admiravel appariçaõ entalhado em pedra; para que a todo o tempo constasse da assinalada mercè, que o Ceo fizera áquelles ditosos moradores.

«Divulgado o successo, & crescendo a fama das muytas maravilhas, que a Senhora obrava, foy tambem crescendo cada vez mais a devoçaõ da Senhora; & assim se reedificou a Ermida mais aventajadamente pela grande devoçaõ de hum Prior da Matriz de Aldea Galega, a que era annexa, a que naõ faltàraõ tambem as esmolas dos fieis. Nesta Ermida perseverou algũs

215. annos a devoçaõ da Senhora, atè que a eximia piedade da Serenissima Rainha D. Leonor mulher delRey D. Joaõ o II. lhe mandou fabricar no anno de 1520. o magnifico Templo de tres naves, que hoje persevera: & posto que se lhe deu lugar conveniente no altar mòr, em hũa ambula de vidro, aonde se mostra ao povo, que alli concorre todo o anno, obrigado das infinitas maravilhas, que Deos obra por meyo desta Imagem de sua Santissima Mãy; com tudo naõ consentio a devota Rainha, se desfizesse o antiguo altar, (que era o proprio lugar aonde a Senhora appareceo), antes ordenou se conservasse servindo de collateral à parte direita. E de novo sobre a porta, & frontispicio mandou (para memoria) lavrar em pedra, contra as injurias do tempo, o miraculoso apparecimento, como realmente succedido».

Isto escrevia o frade em 1707: vão decorridos dois seculos.

E mais adeante accrescentava, como complemento da sua descripção:

«O santo pastorinho acabou a sua vida em serviço, & obsequio da mesma Senhora, não se apartando nunca da sua presença, atè que morreo, & depois de morto foy sepultado debayxo do seu altar; da qual sepultura ainda agora, com a fama da sua santa vida, tiraõ terra os devotos por medicina, que reconhecem ser provada pela experiencia de mais de 350. annos, para diversas enfermidades. Tudo isto se conserva por tradição nas gentes daquelle lugar, & mais visinhos, & consta do antiguo compromisso daquella santa Casa».

Picturesca e formosa é a lenda, como se mostra pelas palavras de Fr. Agostinho, — e formosa outrosim a estampa que logrei adquirir, estampa rectangular (cuja lamina mede $0^m,360$ de altura por $0^m,345$ de largura), estampa que faz honra ao seu delineador Joaquim Carneiro da Silva e ao gravador (então apenas com 15 annos de edade) Gaspar Froes Machado.

O Instituto Internacional d'Arte Pública (fundado em Bruxellas) — instituto em que me fiz inscrever como representante da Bibliotheca Nacional de Lisboa — publicou já o 2.º volume (Bruxelles — 1908) da interessantissima revista que organizou sob o titulo *L'Art Public,* volume que opportunamente recebi, e que tanto por seu texto como por suas illustrações não cede em coisa alguma primazias ao volume inaugural distribuido no anno preterito.

De Braga mandei vir, adquiridas na loja de um alfarrabista, quatro especies:

1.ª — *Les bijoux indiscrets.* (Au Monomotapa (logar simulado) — S. d. — 2 tom. com gravuras em cobre).

A obra é do célebre Diderot (Diniz Diderot). E a edição (conforme indica o bibliographo Barbier) foi impressa em Paris no anno 1748).

2.ª — *Russell de Albuquerque. Conto moral por um Portuguez.* (Cintra (aliás, Londres) — 1833).

O auctor foi Alexandre Thomaz de Moraes Sarmento, Visconde do Banho.

3.ª — *Os Lusiadas. Poema epico de Luis de Camões. Nova edição conforme á de 1817, in-4.º, de Dom José Maria de Souza Botelho, Morgado de Matteus. Correcta e dada á luz por Paulino de Souza.* (Pariz — 1873 — Com o retrato do Poeta em lamina de metal; e gravuras em chapa de madeira, uma para cada canto do poema).

4.ª — *Estatuas sepulchraes de D. Pedro I e de D. Ignez de Castro sobre os seus tumulos no Mosteiro de Alcobaça — Tricentenario de Luiz de Camões — Edição commemorativa do terceiro anniversario. 10 de junho de 1883.* (S. l. — 2 gravuras em madeira, precedidas por frontispicio impresso).

Exemplar N.º 15 (em «papel-China») de uma edição de 24 exemplares numerados, exclusivamente destinados a offertas pelo Sr. Annibal Fernandes Thomaz.

Na «Livraria Nacional e Extrangeira» de José Antonio Rodrigues & C.ª adquiri tambem duas especies para a nossa «Camoniana»:

1.ª — *Obras de Luis de Camões — Os Lusiadas.* (Strasburgo — S. d. (1908?) — 4 vol.).

Pertence esta edição á collecção que em Strasburgo se está publicando sob o titulo «Bibliotheca Romanica». O poema vem antecedido de uma larga introducção crítica, assignada pelas iniciaes *C. M. de V.* (sob as quaes se acoberta a Senhora D. Carolina Michaelis de Vasconcellos).

2.ª — *Luiz de Camões — Sonetos. Edição escrupulosamente revista e com as mais notaveis variantes.* (Lisboa — S. d. (1908?) — Com o retrato do Poeta).

Na loja do alfarrabista João d'Araujo Moraes comprei:

1.º — *Album phototypico e descriptivo das obras de Soares dos*

Reis. Precedido d'um perfil do grande artista pelo Dr. Alves Mendes. (Porto — 1889).

2.º — *La Truffe — Par Ad. Chatin.* (Corbeil — 1892 — Com muitas figuras coloridas).

3.º — (7 volumes incadernados, em que se colleccionaram dissertações sobre assumptos de medicina ou de sciencias accessorias, escriptas algumas em francez, e a maior parte em portuguez por alumnos da Escola Medico-Cirurgica de Lisboa: — 37 peças, cujos titulos, por brevidade, aqui não especifico).

A Livraria de Manuel Gomes (em liquidação) vendeu-me:

1.º — *Mapa Dos confins do Brasil, com as terras da Coroa de Espanha na America Meridional. Pelo Ajud^e Engenheiro Iozê Monteiro de Carvalho..... Anno de 1752.* (Manuscripto incaixilhado em moldura).

2.º — *Hispania Antiqua..... Auctore N. Sanson Christianiss. Gall. Regis Geographo.* (Paris — S. d.).

3.º — *Carte des Royaumes d'Espagne et de Portugal dans laquelle sont tracées les Routes des Postes. Par le S^r. Robert.* (S. l. (Paris) — 1757).

4.º — *Neueste Generalkarte von Portugal und Spanien. Nach den astronomischen Beobachtungen und Karten des Herrn Thomas Lopez.* (Wien — 1790).

5.º — *Carte Géographique, Physique & Politique des Royaumes d'Espagne et de Portugal, indiquant Toutes les Routes principales et la Division par Provinces. Accompagnée d'une partie de l'Afrique, donnant toute l'Algérie depuis le Détroit de Gibraltar, jusqu'aux Frontières de Tunis. Dessinée par Girard et Charle, Géographe. Nouvelle édition.* (Paris — S. d.).

6.º — *Carte des routes de postes et itinéraire d'Espagne et de Portugal; par Ch. Picquet, Géographe ordinaire du Roi..... Dressée par Lapie, Ing.^r Géographe. Nouvelle édition.* (Paris — 1822).

7.º — *Adolpho Frederico, Conde de Schack — Camões em Cintra.* (Lisboa — 1891 — Exemplar N.º 27 de uma edição de 50).

Apar da traducção portugueza (em prosa), figura o texto allemão (em verso) do auctor.

8.º — *Bibliographie Brésilienne — Catalogue des ouvrages français & latins relatifs au Brésil (1500 — 1898) par A. L. Garraux.* (Paris — 1898).

9.º — *Manuel des Institutions Romaines par A. Bouché-Leclercq.* (Bourloton — 1886).

10.º — *Histoire de la philosophie médiévale précédée d'un aperçu sur la philosophie ancienne par M. de Wulf.* (Louvain — 1900).

11.º — *Henri de Tourville — Histoire de la formation particularista — L'Origine des grands peuples actuels.* (Mesnil (Eure) — S. d.).

Neste livro interessa-nos muito especialmente o Cap. XXIV («La découverte des Indes Orientales et Occidentales»).

12.º — *Les cultures de l'archipel des Comores. Rapport de M. le Dr Lafont.* (Mâcon — 1902).

13.º — *Lecciones de Navegacion precedidas de unas ligeras nociones de Astronomía y seguidas de unas tablas para facilitar los cálculos náuticos por el teniente de navio D. Ramón Estrada.* (Madrid — 1885 — Com figuras).

14.º — *Paul Gourret — Les pêcheries et les poissons de la Méditerranée (Provence).* (Corbeil — 1894 — Com 109 figuras).

15.º — *Rivières canalisées par F. B. de Mas.* (Laval — 1903 — Com figuras).

16.º — *Les oiseaux de sport. Par Pierre-Amédée Pichot.* (Versailles — 1903 — Com gravuras).

17.º — *Code de la marine marchande italien promulgué le 24 octobre 1877, modifié par le décret royal du 3 avril 1881 et par la loi du 11 avril 1886..... Traduit, annoté et précédé d'une introduction par Henri Prudhomme.* (Saint-Dizier — 1896).

18.º — *Les matières premières employées en peinture artistique et industrielle — Étude, préparation, et remarques sur les huiles, vernis, essences et couleurs par Raoul Lemoine ingénieur-chimiste* (et) *Ch. de Manoir critique d'art.* (Rouen — 1893).

19.º — *H.-L.-Alph. Blanchon — L'industrie des fleurs artificielles et des fleurs conservées.* (Poitiers — 1900 — Com 134 figuras).

20.º — *Baron de Vaux — Les tireurs au pistolet. Préface par Guy de Maupassant.* (Paris — 1883 — Exemplar N.º 95 de uma edição de 600).

Vem adornada a obra com muitos retratos (entre esses, o do auctor).

21.º — *Traité de l'épée par Claude La Marche.* (Paris — 1884 — Com gravuras — Exemplar N.º 179 de uma edição de 200).

22.º — *Théorie pratique de l'escrime par Camille Prévost. Avec préface et notice par Ernest Legouvé.* (Corbeil — 1886 — Com gravuras).

23.º — *Vigeant maître d'armes à Paris — Ma Collection d'Escrime. Préface d'Émile Gautier. Poésie de Louis Tiercelin. Dessins*

de Fréd. Régamey. (Paris — 1892 — Exemplar N.º 78 de uma edição de 200).

Entre as gravuras figura uma, que representa no seu gabinete de trabalho o auctor do livro.

24.º — *Antiguos tratados de Esgrima (siglo XVII) nuevamente impresos por D. L. d'Orvenipe.* (Madrid — 1898).

Abrange este volume a reproducção de tres «tratados», a saber:

a) *Modo facil y nvevo para examinarse los Maestros en la Destreza de las Armas. Y Entender sus cien conclusiones, ó formas de saber..... Por Don Lvis Pacheco de Naruaez.* (Madrid — 1625).

b) *Advertencias para la enseñanza de la filosofia, y destreza de las armas, assi á pié como á cavallo..... Por D. Lvis Pacheco de Narvaez.* (Pamplona — 1642).

c) *Desengaño de la espada y norte de diestros compvesto por Christoval de Cala.* (Cadiz — 1642).

25.º — *L'escrime à l'épée — Traité d'armes adopté par l'École d'Escrime à l'Épée de Paris. Par A. Spinnewyn..... et Paul Manoury.* (Tours — 1898 — Com gravuras).

26.º — *Conseils pour les duels à l'épée, au fleuret, au sabre et au pistolet par le Prince George Bibesco..... et le Duc Féry d'Esclands.* (Paris — 1900).

27.º — *Général Bourelly — Le duel et l'escrime dans l'armée en France et à l'étranger. Les tribunaux d'honneur.* (La Rochelle — 1900).

28.º — *Une vieille cité de France. Reims. Monuments et histoire par Hippolyte Bazin..... Avec la collaboration de M. P. Aubin. Ouvrage orné de 257 héliogravures en camaïeu.* (Paris — 1900 — Exemplar N.º 159 de uma edição de 1000).

29.º — *Progrès de la défense des États et de la fortification permanente depuis Vauban par le Général Brialmont.* (Bruxelles — 1898).

O volume do texto vem acompanhado por um atlas de figuras lithographadas.

30.º — *Deux cents patiences Napoléon.* (Paris — S. d. — Com as respectivas figuras que, estampadas a vermelho e preto, indicam a disposição das cartas).

31.º — *Monuments primitifs des Iles Baleares par Émile Cartailhac — Avec 51 photogravures hors texte et 80 plans ou dessins.* (Paris — 1892).

32.º — *Nids et Berceaux. Par les Auteurs des «Heures En-*

fantines» et de «Quenottes et Menottes». Texte par Ernest d'Hervilly..... Illustrations par Harriett M. Bennett. (Paris—S. d.).

Uma appetitosa publicação, appetitosa e luxuosa, appetitosa não sómente para creanças, mas inclusivamente para adultos!

33.º—*Anatomie élémentaire de la main et du pied..... par Étienne Rabaud.* (Tours—1901—Com figuras chromo-lithographadas em laminas sobrepostas).

34.º—*E. Doyen—Étiologie et Traitement du Cancer. Avec 174 photo-micrographies.* (Paris—1904).

35.º—*John Grand-Carteret—Vieux Papiers, Vieilles Images. Cartons d'un Collectioneur—461 Gravures documentaires dans le texte & 6 Planches hors texte dont 5 coloriées.* (Paris—1896).

Publicação interessantissima, que oxalá tentasse algum dos nossos colleccionadores imitar em relação a coisas portuguezas, —publicação interessantissima, e originalissima, e fundamentalmente suggestiva!

36.º—*Illustrirte Mythologie..... Von Dr. Hermann Göll.* (Leipzig—1875—Com abundantissimas e mui curiosas gravuras).

37.º—*Novo Diccionario Portuguez-Allemão e Allemão-Portuguez..... por A. Enenkel e Souza Pinto.* (Paris—1900).

38.º—*Dialogos de Portuguez e Africanse—Samespraak in Portugees en Afrikaans—Por Deur Paulo Amado de Mello Ramalho.* (Aveiro—1901).

39.º—*Henri Lorin—L'Afrique à l'entrée du vingtième siècle. Le pays et les indigènes. La pénétration européenne.* (Dijon—1901—Com o respectivo mappa geographico, em fl. desdobravel).

De França mandei vir as especies que passo a mencionar (quatorze em número):

1.ª—*Achile Luchaire—Innocent III—Les royautés vassales du Saint-Siège.* (Coulommiers—1908).

Pertence ao Instituto de França, e é mui conceituado publicista, o auctor d'esta obra, que abrange cinco longos capitulos, no primeiro dos quaes (subordinado á epigraphe—«Les États de la Peninsule Ibérique») se tratam assumptos da Historia Portugueza, concernentes aos reinados de D. Sancho I e D. Affonso II.

2.ª—*Albert Savine—La Cour Galante de Charles II d'après les Documents d'Archives et les Mémoires.* (Grand-Montrouge—S. d.—1908).

Entre as muitas gravuras que este volume illustram (retratos e vistas) figura duas vezes retratada (em reproducção de especies

icónicas do tempo) a nossa Infanta D. Catharina, filha d'El-Rei D. João IV, e esposa do monarcha inglez.

3.ª — *Albert Savine — L'Abdication de Bayonne d'après les Documents d'Archives et les Mémoires.* (Grand-Montrouge (Seine) — S. d. (1908) — Com abundantes retratos, caricaturas e vistas).

4.ª — *Anthologie des chefs-d'œuvre classiques de toutes les époques et de tous les pays — L'Inde. La littérature sanscrite par Georges Frilley — Préface de E. Ledrain..... avec un essai sur l'Inde et l'Occident par Charles Simond.* (Paris — S. d. (1908) — Com estampas).

5.ª — *Anthologie des chefs-d'œuvre classiques de toutes les époques et de tous les pays — La Grèce littéraire par Raoul Vèze..... avec Préface de Paul Risson..... et une Étude sur le génie grec par Charles Simond.* (Paris — S. d. (1908) — Com estampas).

6.ª — *Charles Lemire — Jules Verne. 1825-1905 — L'Homme. L'Écrivain. Le Voyageur. Le Citoyen. Son Oeuvre. Sa Mémoire. Ses Monuments.* (Nancy — 1908 — Com illustrações, entre as quaes o retrato do auctor e varios retratos do biographado).

7.ª — *Paulus. Trente ans de Café-Concert — Souvenirs recueillis par Octave Pradier.* (Paris — S. d. (1908?) — Com 300 illustrações; e 60 cançonetas, acompanhada a lettra da poesia pela respectiva musica).

Em pag. 358 a 360 refere este livro o apparecimento de Paulus nos palcos lisbonenses.

8.ª — *La Valeur de l'Art par Guillaume Dubufe.* (Paris — 1908).

9.ª — *Essais sur le régime des castes par C. Bauglé.* (Chartres — 1908).

10.ª — *Sociologie de l'action. La genèse sociale de la raison et les origines rationelles de l'action. Par Eugène de Roberty.* (Coulommiers — 1908).

11.ª — *Physionomie d'un caractère. Essai de physiognomonie scientifique par le Dr Paul Hartenberg.* (Chartres — 1908 — Com figuras).

12.ª — *La Psychologie inconnue. Introduction et contribution à l'étude expérimentale des sciences psychiques par Émile Boirac.* (Évreux — 1908).

13.ª — *Psychologie d'uue religion par G. Revault d'Allonnes.* (Sens — 1908).

Abrange: — «Guillaume-Monod (1800-1896) — Sa divinité — Ses prophètes — Son église — Le Messianisme et le Prophé-

tisme anciens et modernes — La psychologie de la révélation et de l'inspiration».

14.ª — *Études d'histoire et de psychologie du Mysticisme. Les grands mystiques chrétiens. Par Henri Delacroix.* (Chartres — 1908).

Abrange: — «Sainte Thérèse — Madame Guyon — Suso — Le développement des états mystiques — L'expérience mystique».

De Inglaterra (uma especie):

Portuguese East Africa. The history, scenery, & great game of Manica and Sofala. By R. C. F. Maugham H. B. M. Consul for the districts of Mozambique and Zambezia, and for the territory of Manica and Sofala. (London — 1906 — Com um mappa do territorio de Manica e Sofala, e abundantes phototypias).

Da Suissa (uma especie):

Manuel de gymnastique suédoise à l'usage des écoles primaires par C. H. Liedbeck — Traduit sur la seconde édition suédoise par M. le Dr Jentzer..... et Mlle Stina Béronius — Troisième édition revue et augmentée. (Genève — S. d. — Com figuras).

Da Allemanha (uma especie):

Das Einzelwohnhaus der Neuzeit. Herausgegeben von Erich Haenel und Heinrich Tscharmann. (Leipzig — 1907 — Com muitas illustrações, coloridas parte d'ellas).

Da Austria (uma especie):

Die Meisterwerke der Baukunst in Portugal — Nach photographischen Aufnahmen herausgegeben von Dr F. W. Feilchenfeld. I. Das Kloster «dos Jeronymos» zu Belem. 30 Tafeln in Lichtdruck. (Wien — 1907).

Constitue este volume collecção de 30 lithographias formosissimas, — e representa o primeiro de uma annunciada serie de projectados volumes em que devem figurar outras obras-primas de monumentos portuguezes.

Da Italia (tres especies):

1.ª — *Esempj di Scrittura Latina del secolo .I. dell'era moderna al .XVIII. racolti da E. Monaci — Nuova edizione.* (Roma — S. d.).

Abrange 43 exemplares de reproducção fac-simile esta collecção organizada por Ernesto Monaci.

2.ª—*Comm. Carlo nobile Padiglione — Motti degli Ordini cavallereschi, delle Medaglie e Croci decorative di tutto il Mondo e di tutti i tempi.* (Napoli — 1907).

O titulo da obra implicitamente nos indica o interêsse das materias que ella contêm, — interêsse que mais e mais se avoluma pela conhecida erudição do auctor, o Sr. Commendador Carlos Padiglione, Bibliothecario-Chefe na Bibliotheca Nacional de Napoles.

Incontram-se nesse livro descriptas várias medalhas portuguezas.

3.ª — *Gaetano Carlo Mezzacapo — Storia dei Portoghesi. Volume I.* (Napoli — 1907-1908).

Sub-intitula-se este primeiro volume: — «L'origine e l'affermazione nazionale (dai più antichi tempi al 1385 d. C.)».

Tres volumes deve comportar (segundo se annuncia no respectivo prospecto) a «Historia dos Portuguezes» que o Sr. Dr. Caetano Carlos Mezzacapo está dando á publicidade.

Do nosso «Inventario Geral» publicaram-se mais 20 cadernos, assim distribuidos:

Na Secção de «Sciencias civis e politicas» o caderno 3.º da 2.ª serie (alcançando-se nesta o N.º 542 da inventariação respectiva);

Na Secção de «Sciencias e Artes» os cadernos 12.º a 20.º da 1.ª serie (em que se attinge o N.º 2:523):

Na Secção de «Philologia e Bellas-Lettras» o caderno 110.º da serie 1.ª (onde já entra o N.º 11:676), o caderno 68.º da serie 2.ª (em que se chega ao N.º 6:900), e o caderno 66.º da serie 3.ª (em que se alcança o N.º 3:951);

Na Secção do «Archivo de Marinha e Ultramar» os cadernos 49.º a 55.º (exclusivamente occupados pela continuação dos «indices» de nomes) do Vol. II concernente aos documentos da Madeira e do Porto-Santo.

Foi pelo nome do Sr. Coronel d'Artilharia João Maria Jalles que tive o gôsto de incetar o presente Relatorio; e por esse mesmo nome se me offerece agradavel ensejo de o rematar, — pois que, no momento preciso em que eu me propunha incerrar minha escripta, me appareceu obsequiosamente aquelle generoso doador offerecendo á Bibliotheca mais 15 publicações, de que passo a fazer menção:

1.ª — *Des moyens d'augmenter la production et de prolonger*

la conservation du cheval de guerre — Entretien..... par M. E. Decroix véterinaire militaire. (Paris — 1874).

2.ª — *La production et l'élevage du cheval de guerre en France. Par Maurice de Gasté.* (Paris — 1888).

3.ª — *Le cheval d'Artillerie. Par P. C.* (Paris — 1889).

4.ª — *Le Prince Kraft de Hohenlohe-Ingelfingen — Lettres sur l'Artillerie — Traduites..... par Ernest Jaeglè.* (Coulommiers — 1886).

5.ª — *Le Prince Kraft de Hohenlohe-Ingelfingen — Lettres sur l'Artillerie — Supplément (Réponse à différentes questions).* (Chatillon-sur-Seine — 1888).

6.ª — *Emploi de l'artillerie sur le champ de bataille en France et à l'étranger* (Allemagne, Autriche, Russie) — *Conférence faite par M. le lieutenaut-colonel Lebon.* (Nancy — 1894).

7.ª — *Étude sur le service de l'observation, le service de sureté et la transmission des ordres par l'artillerie de campagne allemande. Par L. Ferrus.* (Nancy — 1894 — Com 1 estampa).

8.ª — *A perequação nas promoções dos officiaes do exercito — A proposito do folheto, ha pouco publicado, que condemna o projecto de lei militar denominado «das graduações».* (Lisboa—1880).

Producção anonyma do Capitão de Artilharia (já hoje fallecido) Augusto Cesar de Andrada Mendoça.

9.ª — *Breve noticia de Portugal sob o ponto de vista geographico e militar por Joaquim Emygdio Xavier Machado.* (Lisboa — 1880).

10.ª — *O requerimento dos coroneis — Compilação dos artigos que ácerca d'este assumpto foram publicados em numeros successivos do jornal «O Povo Ultramarino».* (Lisboa — 1881).

Producção anonyma de Sebastião Chaves de Aguiar.

11.º — *Questões militares — Tratadas na Camara dos Senhores Deputados nas sessões de 5, 7 e 9 de junho de 1888 pelo Ex.mo Sr. Deputado Sebastião de Sousa Dantas Baracho, Major do estado maior de cavallaria na parte que diz respeito ao Polygono das Vendas Novas e estabelecimentos fabris.* (Lisboa — 1889.)

Producção anonyma de João Manuel Cordeiro.

12.ª — *O folheto «Africa Oriental» do Sr. Joaquim Narciso Renato Descartes Baptista, Engenheiro da Camara Municipal de Lisboa, socio de varias sociedades e associações, etc., etc., etc. e o Commandante do corpo expedicionario a Moçambique.* (Lisboa — 1894).

Producção de Manuel d'Azevedo Coutinho (então Coronel d'Infantaria).

13.ª — *O que é e o que deve ser o sargento. Por J. M. C.* (Lisboa — 1903).

Sob as tres iniciaes cryptonymicas acoberta-se o auctor José Maria Carrilho.

14.ª — *These sociologica — Synopse extrahida d'um manuscripto de correspondencia particular entre dois professores militares.* (Lisboa — 1906).

Producção do General reformado José Maria Couceiro da Costa.

15.ª — *Na Turkestina — Aventuras de Fajardo.* (S. l. — 1898).

Constitue este folheto uma verrina violentissima de auctor anonymo, contra certo Ministro d'Estado (já hoje fallecido).

Deus Guarde a V. Ex.ª — Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 30 de Septembro de 1908. — Illmo e Exmo Senhor Conselheiro Bibliothecario-Mór do Reino. — O Director, *Xavier da Cunha.*

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

SECRETARIA GERAL

Perante o Conselheiro Bibliothecario-Mór do Reino está aberto concurso publico, durante o prazo de trinta dias, a contar da data da inserção d'este annuncio no *Diario do Governo,* para o provimento de um logar de segundo amanuense-escripturario da Bibliotheca Nacional de Lisboa, com o vencimento annual de 162$000 réis.

O concurso constará das provas escriptas, na conformidade do artigo 38.º do decreto n.º 6, de 24 de dezembro de 1901 e do artigo 144.º do regulamento da mesma Bibliotheca Nacional, approvado por decreto de 29 de janeiro de 1903.

Os requerimentos deverão ser instruidos com os seguintes documentos:

I. Certidão de idade;

II. Documento comprovativo de haver satisfeito ás prescripções do recenseamento militar;

III. Attestado de bom comportamento moral e civil e certificado do registo criminal;

IV. Attestado medico de ter sido vacinado e não padecer de molestia contagiosa;

V. Certidão de exame de instrucção primaria do 2.º grau e quaesquer outros documentos de habilitações litterarias.

A fórma do concurso será regida em conformidade com as disposições dos artigos 129.º a 132.º e 144.º a 146.º do citado regulamento.

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 10 de julho de 1908. — O Conselheiro Bibliothecario-Mór do Reino, *José de Azevedo Castello Branco.*

(*Diario do Governo,* n.º 153, de 13 de julho de 1908).

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

REGISTO DE PROPRIEDADE LITTERARIA

Obras entradas no anno de 1908

Julho

Em cumprimento do disposto no artigo 605.º do Codigo Civil se faz publico que no mês supradito foram registadas nesta bibliotheca as seguintes publicações:

Pela Livraria Editora: «Para as crianças», Setubal, como editora. — «A arvore cortada», por Paulino de Oliveira. Typographia do Annuario Commercial, 1908. — In-12.º de 20 paginas.

Pela Livraria Classica Editora de A. M. Teixeira e Commandita, como editora:

— Fernão Côrte Real: «Suave castigo», Lisboa, 1908. — Porto, Imprensa Portugueza. — In-8.º de 80 paginas.

— Pereira Barreto: «Selvas e Ceus», Lisboa, 1908. — Porto, Imprensa Portugueza. — In-8.º de 232 paginas.

— Candido de Figueiredo: «A ortographia no Brasil», Lisboa, 1908. — Porto, Typographia da Empreza Literaria e Typographica. — In-8.º de 200 paginas.

— Moysés Marcondes: «Poesias», Lisboa, 1908. — Porto, Imprensa Portugueza. — In-8.º de 256 paginas.

— Charles Gide: «As sociedades cooperativas de consumo»,

Lisboa, 1908. — Porto, Typographia da Empreza Literaria e Typographica. — In-8.º de 204 paginas.

— Julio Moreira: «Estudos da lingua portugueza». — Lisboa, 1907. — Porto, Typographia da Empreza Literaria e Typographica. — In-8.º de 232 paginas.

— Julio Ribeiro: «Cartas sertanejas». — Lisboa, 1908. — Porto, Typographia Santos. — In-8.º de 230 paginas.

— Paulo Doumer: «O livro de meus filhos». — Lisboa, 1908. — Porto, Imprensa Portugueza. — In-8.º de 428 paginas.

— Ad. Baptista Ramires: «Leitaria moderna». — Lisboa, 1908. Porto, Typographia Santos. — In-8.º de 276 paginas.

Por José Miranda do Valle, como autor:

— «Influencia do Herd-Books no aperfeiçoamento das raças bovinas». — Lisboa, 1908, Typographia Mendonça. — In-12.º de 24 paginas.

— «Notes sur l'anesthésie des animaux domestiques». — Lisbonne, 1907, Imprensa La Bécarre. — In-12.º de 24 paginas.

Por Antonio A. R. da Cunha, como editor: «Cynthia», dois tomos. — Lisboa, 1907, Imprensa Africana. — In-8.º de 36 paginas o primeiro tomo e de 32 paginas o segundo tomo.

Por Gregorio Augusto de Sousa Mendonça, como autor: «Lista geral de antiguidades dos sargentos», etc. — Lisboa, 1908, Imprensa Nacional. — In-8.º de 82 paginas.

Por Manuel Henriques, da Trafaria, como editor: «16 bilhetes postaes illustrados».

Por Antonio Alvaro de Oliveira Neves, como autor, editor e proprietario: «Corja». Lisboa, 1908. Typographia Moraes, Porto. — In-8.º de 16 paginas.

Por José Duarte Ramalho Ortigão, como autor: «Rei D. Carlos,

o Martyrisado». Lisboa, 1908. Typographia A Editora. — In-12.° de 20 paginas.

Por Thomás Bordallo Pinheiro, como editor e proprietario:

— «Manuel do electricista». Lisboa. Typographia, Rua Ivens, n.° 45. — In-12.° de 380 paginas. Autor, Alberto de Castro Ferreira.

— «Elementos de historia da arte», volume 2.°, Lisboa, Typographia, Rua Ivens, n.° 45. — In-4.° de 140 paginas.

— «Industria alimentar», por Pedro Prostes. Lisboa, Typographia, Rua Ivens, n.° 45. — In-4.° de 116 paginas.

— «Construcção civil», por J. E. dos S. Segurado. Volume II. Lisboa. Typographia, Rua Ivens, n.° 45. — In-4.° de 124 paginas.

Por Joaquim José Teixeira Bastos, como editor e proprietario: A. Aires Pacheco: «No templo dos Jeronimos», oração funebre. Lisboa, 1908. — Typographia Castro Irmão. — In-12.° de 24 paginas.

Pela Empreza Nacional de Navegação, como editora e proprietaria: «Guia do viajante em Portugal e suas colonias em Africa». — Lisboa, 1907. Typographia de Christovam Augusto Rodrigues. — In-8.° de 482 paginas.

Por Valentim Junior, como autor:

— «Geometria no espaço». — Lisboa, Lythographia Borges. — 1 folha de $465^{mm} \times 184^{mm}$.

— «Geometria plana». — Lisboa, Lythographia Borges. — 1 folha de $466^{mm} \times 180^{mm}$.

Pela Livraria Chardron, como editora:

— Ernesto Haeckel: «Religião e evolução». — Porto, Imprensa Moderna. — In-8.° de 160 paginas.

— Padre Antonio Vieira: «Sermões». Volume IX. — Porto, Imprensa Moderna, 1908. — In-8.º de 416 paginas.

Por E. Coelho, como editor: José Bacellar: «Terra livre». — Lisboa, Imprensa Lucas, 1908. — In-8.º de 16 paginas.

Por Antonio Augusto de Barros Almeida e José Eugenio Cardeira, como autores: «Ligeiras noções de sciencias naturaes». 2.ª edição. — Lisboa, 1905. Typographia Adolpho Mendonça. — In-8.º de 74 paginas.

Pela Livraria Chardron, como editora: Garcia Redondo: «Através da Europa. Impressões de viagem». — Porto, 1908. Imprensa Moderna de Manuel Lello. — In-8.º de 338 paginas.

Como rectificação ao registo de propriedade literaria relativo ás obras registadas em junho proximo passado, declara-se que o deposito das cinco obras seguintes foi feito, não pelo respectivo traductor Eduardo de Barros Lobo, mas sim por Guimarães & C.ª, como editores:

1.ª «Um conchego de solteirão».
2.ª «Um começo de vida».
3.ª «Illusões perdidas».
4.ª «Esplendores e miserias das cortesãs».
5.ª «A ultima encarnação de Vautrin».

Agosto

Por Abilio Monteiro, como autor, editor e proprietario: «O caracter revelado». — Porto, Typographia Universal, 1908. — In-8.º de 370 paginas.

Por Eugenio da Cunha Pimentel, como autor e proprietario: «Grammatica ingleza, 1.ª edição». — Porto, Typographia Carmelitas, 102 a 106. — In-8.º de 91 paginas.

Por João Carneiro, como editor: «Geração e fecundação», pelo Dr. Désormeaux.—Lisboa, Typographia de A. M. Antunes —In-16.º de 52 paginas.

Por D. José de Sousa Coutinho, como autor: «A questão das joias» (impropriamente chamadas de D. Miguel).—Lisboa, Imprensa Lucas, 1908.—In-8.º de 106 paginas.

Por D. José de Sousa Coutinho, como autor: «Relatorio sobre os direitos que os herdeiros da Serenissima Senhora Infanta D. Anna de Jesus Maria teem ao quinhão que á mesma Augusta Infanta pertenceu do espolio de seus Augustos Paes».—Lisboa, Imprensa Lucas, 1908.—In-8.º de 106 paginas.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:

—Guy de Maupassant: «Historia de uma mulher».—Lisboa, Typographia da Parceria, 1907.—In-8.º de 344 paginas.

—Sanches de Frias: «Ersilia ou os amores de um poeta».—Lisboa, Typographia da Parceria, 1908.—In-8.º de 516 paginas.

—Caïel: «Retalhos de verdade».—Lisboa, Typographia da Parceria, 1908.—In-8.º de 254 paginas.

—Visconde de S. Boaventura: «A pasta de um jornalista».—Lisboa, Typographia da Parceria, 1908.—In-8.º de 226 paginas.

—Brito Aranha: «Factos e homens do meu tempo», tomo II.—Lisboa, Typographia da Parceria, 1908.—In 8.º de 294 paginas.

—Ladislau Batalha: «O negativismo».—Lisboa, Typographia da Parceria, 1908.—In-8.º de 462 paginas.

—Padre Senna Freitas: «Ao veio do tempo».—Lisboa, Typographia da Parceria, 1908.—In-8.º de 359 paginas.

— Camillo Castello Branco: «Os martyres», traduzido de Chateaubriand, 3.ª edição, 2 volumes. — Lisboa, Typographia da Parceria, 1908. — In-8.º de 272 paginas o 1.º volume, e de 268 paginas o 2.º volume.

— Camillo Castello Branco: «Um livro», 5.ª edição. — Lisboa, Typographia da Parceria, 1908. — In-8.º de 266 paginas.

— Camillo Castello Branco: «A sereia», 4.ª edição. — Lisboa, Typographia da Parceria, 1908. — In-8.º de 263 paginas.

Por Antonio Pinto de Oliveira, como editor: «Directorio do retiro mensal», por um presbytero Filho de Maria, 1.ª edição, Felgueiras. — Porto, Typographia Fonseca & Filho, 1908. — In-8.º de 302 paginas.

Pela Livraria Ferreira, como editora: «Lux Perpetua», ecloga á memoria de D. João da Camara. Versos de Henrique Lopes de Mendonça, musica de Augusto Machado, desenho de Columbano. — Lisboa, Typographia do Annuario Commercial, 1908. — In-12.º de 23 paginas.

Setembro

Por Florencio J. L. Sarmento, como autor: «No tempo dos francezes». Comedia-drama. — Lisboa, Imprensa Libanio da Silva, 1908. In-8.º de 86 paginas.

Por Martins & Silva, como editores: «El-Rei D. Manuel II». Dois bilhetes postaes com o retrato de Sua Majestade.

Por José Antonio Rodrigues & C.ª, como editores: «D. Manuel II, Rei de Portugal». Um bilhete postal representando Sua Majestade montado a cavallo.

Por Antonio Palhares, como editor: «Sua Majestade El-Rei D. Carlos I e a sua obra artistica e scientifica». — Lisboa, 1908, Typographia da Empreza da *Historia de Portugal*, In-4.º de 94 paginas.

Por João Carneiro, como editor: «Amor e segurança», pelo Dr. Brennus, traducção de A. de Castro. — Lisboa, Typographia de A. M. Antumes. In-16.º de 32 paginas.

Por Amalia Luazes dos Santos Monteiro Leite, como autora, editora e proprietaria: «Methodo legográphico. Cadernos n.os 1 e 2. In-8.º oblongo de 16 paginas cada.

Por Lello & Irmão, como editores: «Padre Antonio Vieira, Sermões». Vol. x. — Porto, 1908, Imprensa Moderna. In-8.º de 408 paginas.

Por J. J. da Silva Graça, como proprietario da traducção — Michél Zevaco: «A heroina». — Lisboa, 1908. In-4.º de 8 paginas.

Por Gomes de Carvalho, como editor — Dr. Antão de Mello: «A imbecilidade e a degenerescencia nas familias reaes». — Lisboa, 1908. Imprensa de Libanio da Silva. In-8.º de 108 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso, como editora e proprietaria — Julio Dantas: «Auto de El-Rei Seleuco», de Luiz de Camões. — Lisboa, 1908. Typographia Gonçalves. In-8.º de 56 paginas.

Por A. M. Teixeira & Commandita, como editor — Dr. J. Leite de Vasconcellos: «Textos archaicos», 2.ª edição. — Porto, 1907. Imprensa Portugueza. In-8.º de 160 paginas.

Por Alexandre de Fontes, como autor, editor e proprietario: «A escrita nacional». — Lisboa, Typographia das Officinas de S. José. In-8.º de 212 paginas.

Por Martins & Silva, como editores: Bilhetes postaes (20 bilhetes), illustrados com costumes de Portugal.

Pela Academia de Estudos Livres, como editora: «Relatorio da direcção e parecer do conselho fiscal», relativos ao anno de 1906 e 1.º semestre de 1907, da Academia de Estudos Livres — Lisboa, 1908, Imprensa Commercial. In-8.º de 62 paginas.

Por Joaquim Leitão, como autor: «Guia illustrada da Foz, Matosinhos, Leça e Lavadores». — Porto, 1907, Typographia Progresso. In-12.° de 72 paginas.

Por Joaquim Leitão, como autor: «Guia illustrada de Barcellos. — Porto, 1908, Typographia da Empreza Literaria e Typographica. In-8.° de 36 paginas.

Por Augusto Carolino Correia de Lacerda, como autor, editor e proprietario: «As duas patrias», poema. — Porto, 1908, officinas do *Commercio do Porto*. In-4.° de 216 paginas.

Por João de Brito e F. A. Xavier Rodrigues, como autores: «Gramatica elementar de lingua latina». — Lisboa, 1907, Typographia de Paulo Guedes e Saraiva. In-8.° de 386 paginas.

Por Arnaldo Bordalo, como editor: «Almanach dos palcos e salas, para 1909. — Lisboa, Imprensa Lucas, 1908. In-8.° de 104 paginas.

Por Arnaldo Bordalo, como editor, Decio Feio: «A gramatica», comedia. — Lisboa, 1908, Imprensa Lucas. In-8.° de 24 paginas.

Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 30 de setembro de 1908. — O Director, *Xavier da Cunha*.

Estatistica de leitura nas bibliothecas abaixo designadas durante o 2.º trimestre de 1908

	Secções e suas sub-divisões	Evora	Braga	Villa Real	Castello Branco
I	Historia, geographia	279	46	45	143
	Cartas geographicas	48	20	–	48
	Polygraphia	58	–	57	21
	Jornaes	221	–	80	134
	Revistas nacionaes e estrangeiras	33	1	8	–
II	Sciencias civis e politicas	15	32	40	16
III	Sciencias e artes	6	25	39	85
	Bellas artes	11	20	–	22
IV	Philologia	9	–	55	–
	Bellas lettras	182	22	38	15
V	Numismatica	1	3	14	–
	Estampas	–	–	–	110
VI	Religiões	–	–	–	32
VII	Incunabulos	–	3	–	–
	Reservados	–	6	–	–
	Manuscriptos	–	3	–	9
	Illuminados	–	–	–	–
VIII	Collecção Camoneana	–	–	–	–
	Total	863	181	356	635

Secretaría Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 30 de junho de 1908.

Pelo Bibliothecario-mór do Reino,

O Inspector,

Gabriel Victor do Monte Pereira.

Estatistica de leitura nas bibliothecas abaixo designadas durante o 3.º trimestre de 1908

	Secções e suas sub-divisões	Evora	Braga	Villa Real	Castello Branco
I	Historia, geographia	37	42	83	19
	Cartas geographicas	–	1	–	8
	Polygraphia	–	–	42	–
	Jornaes	171	–	135	80
	Revistas nacionaes e estrangeiras	81	–	7	–
II	Sciencias civis e politicas	1	33	44	11
III	Sciencias e artes	13	42	47	18
	Bellas artes	–	32	–	–
IV	Philologia	5	–	61	–
	Bellas lettras	481	50	48	18
V	Numismatica	1	2	30	2
	Estampas	–	–	4	30
VI	Religiões	1	–	1	18
VII	Incunabulos	–	5	–	–
	Reservados	–	11	–	–
	Manuscriptos	–	10	–	1
	Illuminados	–	–	–	–
VIII	Collecção Camoneana	–	–	–	–
	Total	791	228	505	205

Secretaría Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 30 de setembro de 1908.

Pelo Bibliothecario-mór do Reino,

O Inspector,

Gabriel Victor do Monte Pereira.

Estatistica dos leitores na Bibliotheca Nacional de Lisboa no 3.º trimestre de 1908

	Secções e suas sub-divisões	Especies requisitadas pelos leitores			Leitores
		Dia	Noite	Total	
I	Historia, geographia	838	203	1:041	De dia 6:219
	Cartas geographicas	27	4	31	De noite 1:387
	Polygraphia	364	94	458	
	Jornaes	1:759	191	1:950	Total 7:606
	Revistas nacionaes e estrangeiras	42	8	50	
II	Sciencias civis e politicas	1:222	231	1:453	
III	Sciencias e artes	2:194	445	2:639	
	Bellas artes	103	35	138	
IV	Philologia	150	53	203	
	Bellas lettras	2:314	701	3:015	
V	Numismatica	10	1	11	
	Estampas	101	-	101	
VI	Religiões	32	6	38	
VII e VIII	Incunabulos	-	-	-	
	Reservados	25	-	25	
	Collecção Camoneana	44	-	44	
	» Elzeviriana	-	-	-	
	» Bodoni	-	-	-	
	Manuscriptos (fundo geral)	146	-	146	
	Codices illuminados	13	-	13	
	Collecção Pombalina	83	-	83	
	» dos Codices d'Alcobaça	2	-	2	
IX	Archivo de marinha e ultramar	4:000	-	4:000	
	Total	13:469	1:972	15:441	

Secretaría Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 30 de setembro de 1908.

Pelo Bibliothecario-mór do Reino,

O Inspector,

Gabriel Victor do Monte Pereira.

Estatistica dos volumes enviados pelas Secções Estrangeiras de Permutas Internacionaes durante o 3.º trimestre de 1908 á Secção das Bibliothecas e Archivos Nacionaes

Secções	Numero de volumes	Total
Estados Unidos da America	536	
Estados Unidos do Brazil	64	
Belgica	166	
		766

Estatistica dos sellos e formulas de franquia dos paizes da União Postal Universal entrados na secção de Numismatica da Bibliotheca Nacional de Lisboa, durante o 3.º trimestre de 1908

Formulas	Total
Sellos	178
Bilhetes postaes	21
Cartões postaes	1
Sobrescriptos	3
Cintas	2
	205

Imprensa da Universidade, 1909

Bibliotheca Nacional de Lisboa. Exposição bibliographica no bi-centenario do Padre Antonio Vieira em 1897. Lisboa. Imprensa Nacional, 1897.

A Exposição Petrarchiana da Bibliotheca Nacional de Lisboa. Catalogo summario pelo Director da mesma Bibliotheca Xavier da Cunha. Lisboa, Imprensa Nacional, 1905.

Curso de Bibliothecario-Archivista. Summario das lições de Bibliologia, compiladas por José A. Moniz, professor interino da respectiva cadeira na Bibliotheca Nacional de Lisboa, 2.ª edição. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1900.

Numismatica Nacional. Lição inaugural do curso de Numismatica da Bibliotheca Nacional de Lisboa no anno lectivo de 1888-1889, por J. Leite de Vasconcellos, professor proprietario da respectiva cadeira. Lisboa, Typographia do Jornal «O Dia», 10 e 12. Rua Anchieta, 1888.

Elencho das lições de Numismatica dadas na Bibliotheca Nacional de Lisboa por J. Leite de Vasconcellos, 1.ª parte do curso (1888–1889). Lisboa, Typographia do Jornal «O Dia», 1889.

Elencho das lições de Numismatica dadas na Bibliotheca Nacional de Lisboa por J. Leite de Vasconcellos do II curso do anno lectivo de 1889–1890 até ao VI curso do anno lectivo de 1893-1894. Lisboa, Typographia do Jornal «O Dia», 1894.

Relatorios dos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa desde o segundo trimestre de 1903 até ao terceiro trimestre de 1907, por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903 a 1907.

Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, publicação official trimensal. Publicados 6 annos. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1902 a 1907.

Uma traducção inedita em latim do soneto «Alma minha gentil....» Publicada e prefaciada por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

Uma carta inedita de Camões. Apographo existente na Bibliotheca Nacional de Lisboa, agora commentado e publicado pelo Director da mesma Bibliotheca Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

A Bibliotheca Nacional de Lisboa na Exposição Oceanographica. Catalogo summario por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

A Bibliotheca Nacional de Lisboa no Congresso internacional de Liége sobre reproducção de manuscriptos, medalhas e sellos. Relatorio sobre a legislação portugueza no tocante á reproducção dos manuscriptos offerecido ao Congresso pelo Director da mesma Bibliotheca Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1905.

A Legislação tributaria em beneficio da Bibliotheca Nacional de Lisboa, por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903.

A medalha de Casimiro José de Lima em homenagem a Sousa Martins, descripção numismatica por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903.

Especies bibliographicas e especies bibliacas. Considerações sobre nomenclatura por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903.

Concursos publicos para provimento de logares vagos de Segundos Conservadores dos quadros do Real Archivo da Torre do Tombo e da Bibliotheca Nacional de Lisboa, Legislação respectiva. Parecer de José Joaquim d'Ascensão Valdez. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903.

Relatorio dos serviços desempenhados em Coimbra e Braga em Junho de 1903 por José Joaquim d'Ascensão Valdez. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

Gabinete Numismatico da Bibliotheca Nacional de Lisboa (Notas e documentos) pelo dr. José Leite de Vasconcellos. — I. Moedas de ouro da epocha germanica. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1902.

A excelsa rainha D. Maria II na intimidade. Reflexões aproposito de um manuscripto existente na Bibliotheca Nacional de Lisboa por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

Real Archivo da Torre do Tombo:

Indice geral dos documentos conteudos no corpo chronologico existente no Real Archivo da Torre do Tombo. Mandado publicar pelas cortes na lei do orçamento de 7 de abril de 1838. Tomo 1.º e unico. Lisboa, Typographia de Silva, 1843.

Indice geral dos documentos registados nos livros das chancellarias existentes no Real Archivo da Torre do Tombo, mandado fazer pelas côrtes na lei do orçamento de 7 de abril de 1838. Tomo 1.º e unico. Lisboa, 1841, na Typographia de G. M. Martins.

Extracto do Real Archivo da Torre do Tombo offerecido á Augustissima Rainha e Senhora D. Maria I, por José Pedro de Miranda Rebello, amanuense do mesmo Archivo. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

Bibliotheca Publica de Evora:

Catalogo dos manuscriptos da Bibliotheca Publica Eborense, por J. H. da Cunha Rivára. Tomo 1.º, Ultramar. Lisboa, Imp. Nacional, 1850, Tomo 2.º Litteratura, Imprensa Nacional, 1868.—Tomo 3.º Historia. Imprensa Nacional, 1870.

Catalogo do Museu Archeologico da cidade de Evora, annexo de sua Bibliotheca, composto por Antonio Francisco Barata. Lisboa, Imprensa Nacional, 1903.

Os reservados da Bibliotheca Publica de Evora, pelo director Antonio Joaquim Lopes da Silva Junior. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1907.

Venda avulso, no edificio da Bibliotheca Nacional de Lisboa. Cada exemplar do numero do *Boletim*, in-8.º—**200 réis.**

Numero 4 — 7.º Anno Outubro a Dezembro — 1908

BOLETIM

DAS

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

PUBLICAÇÃO OFFICIAL TRIMENSAL

COIMBRA
IMPRENSA DA UNIVERSIDADE
1909

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

Publicações officiaes

INVENTARIOS DA BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Secção I — Historia e Geographia.

Serie 1.ª (numeração preta) — 1.ª parte. Lisboa, 1889.

— 2.ª parte. Lisboa, 1889.

Serie 2.ª (numeração vermelha) — Lisboa, 1895.

Serie 3.ª (numeração azul) — Lisboa, 1897.

Secção III — Sciencias e Artes. Serie 1.ª (numeração preta) — Coimbra, 1907.

Secção IV — Sciencias civis e politicas.

Serie 1.ª (numeração preta) — Lisboa, 1897.

Secção X — Philologia e Bellas-Lettras.

Serie 1.ª (numeração preta) — Lisboa, 1890.

Serie 2.ª (numeração vermelha) — Lisboa, 1893.

Serie 3.ª (numeração azul) — Lisboa, 1894.

Secção XIII — Manuscriptos por José Antonio Moniz. Lisboa, 1896.

— Collecção Pombalina, por José Antonio Moniz. Lisboa, 1895, completo.

Inventario do Archivo de Marinha e Ultramar, pelo dr. Eduardo de Castro e Almeida.

Ilhas da Madeira e Porto Santo, I — Coimbra, Imprensa da Universidade, 1907.

Relatorio ácerca da Bibliotheca Nacional de Lisboa e mais estabelecimentos annexos, dirigido ao Ex.mo Sr. Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino, no 1.º de Janeiro de 1844 por José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha. Tomo I-Officio — Tomos II, III e IV — Appensos ao officio. Lisboa, Typographia Lusitana, 1844.

Bibliotheca Nacional de Lisboa. Exposição Antoniana, 1895. Lisboa, 1895.

Numero 4 — 7.º Anno Outubro a Dezembro — 1908

BOLETIM

DAS

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

Propriedade e edição da Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes. Lisboa.
Director J. A. Castello Branco, Bibliothecario Mór do Reino.
Composição e Impressão na Imprensa da Universidade.

Relatorio dos serviços do Real Archivo da Torre do Tombo no quarto trimestre de 1908

Começarei este meu relatorio referindo-me ao trabalho de impressão do inventario, cujo primeiro volume já ficou com cincoenta folhas impressas. E, como o indice tem seguido *pari passu* essa impressão, logo que ella esteja concluida, poderá immediatamente entrar no prelo.

Felizmente é em grande abundancia o original para a publicação. Pena é que a verba não dê para ella mais se adiantar.

Da collecção *Portarias do Reino* só os livros 7 e 9 estam ainda por extractar; mas qualquer dos dois está muito adiantado e creio bem que se finalisarão no proximo trimestre.

Tenho mandado ao mesmo tempo proceder á inventariação dos livros de *Moradias da Casa Real,* precisamente da mesma epocha das *Portarias do Reino.* E creio que, com os inventarios d'estas duas collecções, ficarão publicados bellos elementos de estudo da nossa Historia no seculo XVII.

Da mesma maneira para o estudo do seculo XVI com a publicação dos inventarios das *Cartas Missivas* e das *Cartas dos Vice-Reis.*

Das primeiras fizeram-se uns cincoenta summarios do maço

2.º e das segundas, contidas num maço unico, extractaram-se trinta e sete.

Cincoenta e dois foram os diplomas que se registaram no ultimo trimestre de 1908, destribuidos desta forma: outubro, vinte e um; novembro, quatorze e dezembro dezesete.

Tambem se passaram cinco certidões, e tenho assim concluido o relatorio dos serviços d'este Archivo no ultimo trimestre de 1908.

Deus guarde a V. Ex.ª—Real Archivo da Torre do Tombo, em 16 de janeiro de 1909.—Ill.mo e Ex.mo Snr. Bibliothecario mór do Reino.—O Director, *Antonio Eduardo Simões Baião.*

Relatorio dos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa no quarto trimestre de 1908

Ill.mo e Ex.mo Senhor: — Ao Director da Bibliotheca Nacional do Lisboa acodem frequentemente consultas (e não vai nisso uma das suas menores tarefas), quer por parte de conterraneos, quer a instancias de extrangeiros, quer sejam simples estudiosos alheios ao funccionalismo bibliothecario, quer sejam nas bibliothecas confrades meus que desejam colhêr informações sobre assumptos de sua especialidade em que andem porventura impenhados.

Em Outubro de 1904 recebi eu de Leipzig num bilhete postal a seguinte rogativa:

«*Leipzig, le 28 sept. 1904.*

«*Monsieur le directeur,*

«*Étant occupé à faire une bibliographie des* Contes moraux *(et* Nouveaux Contes moraux) de Marmontel, *je vous serais très obligé, si vous vouliez bien me faire parvenir une liste des éditions et traductions de ces contes qu'il y a dans votre bibliothèque sur la carte adjointe. L'existence de traductions en portugais m'intéresserait tout particulièremeut; je n'en ai pu découvrir encore aucune.*

«*Veuillez agréer, Monsieur, l'expression de mes meilleurs sentiments et de mes remerciements d'avance.*

«*Max Freund*

«*professeur au Queen's College, Belfast*».

O postal recebido era d'esses bilhetes duplos — bilhetes de resposta paga — que trazem na metade não escripta o logar destinado para o que haja de responder-se. D'essa metade, porêm, me não pude aproveitar, porque não cabiam nella as informações precisas.

Escrevi portanto essas informações em longa carta, compendiando nella a nota bibliographica das edições de Marmontel que a Bibliotheca Nacional possue, tanto relativamente aos «Contos» como a quaesquer outras producções marmontelianas, e tanto no original como em traducções portuguezas.

Isto foi, como já declarei, em 1904. E, como depois tivessem passado quasi quatro annos sem eu tornar a ter notícias do meu amavel correspondente, occorreu-me escrever-lhe a pedir-lh'as.

Recebi então, de França, outro postal assim concebido:

«*St. Ouen l'Aumône (Seine et Oise) le 10 sept.* (1908).

«*Monsieur,*

«*Je vous remercie pour votre carte du 25 août. L'intérêt que vous témoignez à mon travail sur les Contes moraux de Marmontel, m'honore. Il est en effet publié il y a 2 ou 3 ans. Je me permettrai de vous en faire parvenir un exemplaire aussitôt que je serai rentré à Belfast, c'est à-dire à la fin de ce mois. Vous allez trouver sur la pag. 95 les renseignements que vous avez eu la grande bonté de me fournir.*

«*Veuillez bien agréer, Monsieur, l'expression de mes sentiments distingués et de mes remercîments renouvelés.*

«*Max Freund*».

E em 14 de Outubro chegou-me effectivamente de Belfast, offerecido pelo obsequioso Professor, um exemplar da sua publicação.

Mas, porque o exemplar me vinha pessoalmente dedicado, ousei solicitar-lhe outro que na Bibliotheca Nacional ficasse archivado.

Não se fez esperar sua acquiescencia. Em 23 de Outubro tive o gôsto de receber, com destino á Bibliotheca, o solicitado exemplar.

Traz a obra por titulo:

Die moralischen Erzählungen Marmontels. Eine weit verbreitete Novellensammlung, ihre Entstehungsgeschichte, Charakteristik und Bibliographie von Dr. Phil. Max Freund klg. Professor der neueren Sprachen am Queen's College, Belfast. (Halle a. d. S. — 1905).

E no exemplar offerecido á Bibliotheca Nacional vem a seguinte carinhosa dedicatoria:

«A la Bibliothèque Nationale de Lisbonne, dont l'aimable directeur, Monsieur Xavier da Cunha, a fourni de précieux renseignements à l'auteur Max Freund».

«Belfast, le 19 oct. 1908».

Se Marmontel hoje fôra vivo e nos proporcionasse d'aquelles «contos» que de nossos bisavós fizeram as delícias no derradeiro quartel do seculo XVIII e ainda no primeiro do seculo XIX, Marmontel sería, entre os nossos criticos do seculo XX, infallivelmente proclamado principe da insipidez.

E todavia elle foi no seu tempo um dos mais estimados contistas, um dos mais estimados e festejados,—exactamente como aconteceu a Florian.

Pela pureza de seus moldes, João Pedro Claris de Florian e João Francisco Marmontel figuram no rol dos contistas francezes que em Portugal mais conseguiram desafiar o impenho dos traductores,—e talvez o supra-mencionado Professor de Belfast houvesse d'isso conhecimento quando se resolveu a honrar-me e obsequiar-me indereçando-me a sua consulta.

Fôsse como fôsse, eu apurei nessa occasião todas as especies que da «litteratura marmonteliana» possue a nossa Bibliotheca Nacional.

E, por me parecer que tal resenha poderá talvez aproveitar a outros estudiosos, aqui a reproduzo.

Abrange essa resenha (em que as edições vão dispostas pela ordem chronologica da respectiva impressão) 39 numeros, dos quaes pertencem 23 á secção dos originaes francezes e 16 á das versões em portuguez.

Começêmos pela secção franceza:

1. *Bélisaire. Par M. Marmontel, De l'Académie Française.* A Paris—Chez Martin, Libraire—M.DCC.LXVII.—In-12.°

2. *Bélisaire. Par M. Marmontel, De l'Académie Françoise.* A Amsterdam—Aux depens de la Compagnie—M. DCC. LXVII.—In-8.°

Ao texto do *Bélisaire* seguem-se nesta edição os *Fragmens de Philosophie Morale* do mesmo auctor (comprehendendo:—«De la Gloire»; «Des Grands»; e «De la Grandeur»). Termina o volume pelos *Vers sur la condamnation de* Bélisaire *projettée en Sorbonne.*

3. *Bélisaire, par M. Marmontel, de l'Académie Française. Nouvelle édition, corrigée et augmentée.* A Paris—Chez Merlin, Libraire—M. DCC. LXXV.—In-12.°

4. *Contes moraux, Par M. Marmontel, de l'Académie Françoise.*

Dernière édition.

A Paris — Chez Merlin, Libraire — M. DCC. LXXV. — 2 tom. in-12.º

A estes dois tomos (1.º e 2.º) accresce um 3.º sem a indicação de «dernière édition», e com a data M. DCC. LXV, — quer dizer, um 3.º tomo pertencente a edição anterior.

Abrange o 1.º tomo nove contos; outros tantos o 2.º; e cinco contos o 3.º Cada um dos contos se apresenta illustrado por sua gravura, aberta em lamina de cobre.

O Tom. I incerra:

Alcibiade
Soliman II
Le Scrupule, ou l'Amour mécontent de lui-même
Les quatre Flacons, ou les Aventures d'Alcidonis de Mégare
Lausus & Lydie
Le Mari Sylphe
Heureusement
Les deux Infortunées
Tout ou rien.

Vem precedido o volume por um «Prefacio» do auctor.

No Tom. II incontram-se:

Le Philosophe soi-disant
La Bergère des Alpes
La mauvaise Mère
La bonne Mère
L'École des Pères
Annette & Lubin
Les Mariages Samnites
Laurette
Le Connoisseur.

No Tom. III deparam-se-nos:

L'heureux Divorce
Le bon Mari
La Femme comme il y en a peu
L'Amitié à l'épreuve
Le Misanthrope corrigé.

Posteriormente á estampagem dos volumes, juntaram-lhes um retrato do auctor (gravado em 1766), retrato que figura á frente do 1.º tomo.

E accrescentaram, para cada um dos tres tornos, um elegan-

tissimo frontispicio ornamental (todo gravado em lamina de cobre), no qual se lê:

Contes moraux, Par M. Marmontel, de l'Académie Françoise. A Paris Chez Brunet Libraire, Rue des Ecrivains. M. DCC. LXXVI.

O retrato é gravado por Augusto de Saint-Aubin sobre desenho de C. N. Cochin; Duclos foi quem abriu na chapa o frontispicio decorativo, delineado por H. Gravelot; e foi tambem sobre desenhos de Gravelot que diversos artistas abriram nas laminas do metal as figuras illustrativas dos contos.

O exemplar que a Bibliotheca Nacional possue, doirado no córte das folhas, e com a incadernação do tempo, tem collado na guarda frontispicial de cada um dos tres volumes o *ex-libris* de «Cypriano Ribeiro Freire».

5. *Les Incas, ou la Destruction de l'Empire du Pérou; Par M. Marmontel, Historiographe de France, l'un des Quarante de l'Académie Françoise.*

Paris — De l'Imprimerie de Stoupe — M. DCC. LXXVII. — 2 tom. in-8.°

Servem-lhes de adôrno, a estes dois tomos, onze estampas delineadas por J. N. Moreau, e abertas em laminas de cobre por varios gravadores.

6. *Contes moraux, par M. Marmontel, Nouvelle édition, Revue, corrigée, & considérablement augmentée.*

A Paris — Chez J. Merlin, Libraire — M. DCC. LXXVIII. — 3 tom. in-12.°

A disposição dos contos incontra-se pela mesma ordem que o editor adoptou na especie descripta em *N.° 4* da presente resenha.

7. *Contes moraux, par M. Marmontel, suivis D'une Apologie du Théatre.*

Nouvelle édition, Corrigée et augmentée.

A La Haye — M. DCC. LXXVIII. — 4 tom. in-12.°

Incerra esta edição no Tom. I septe contos:

Alcibiade ou le Moi

Soliman II

Le Scrupule, ou l'Amour mécontent de lui-même

Les quatre Flacons, ou les Aventures d'Alcidonis de Mégare Lausus et Lydie

Heureusement
Tout ou Rien.
No Tom. II oito contos:
Les deux Infortunées
Le Philosophe soi-disant
La mauvaise Mère
La bonne Mère
Le bon Mari
La Bergère des Alpes
L'heureux Divorce
Annette & Lubin.
No Tomo III, seis contos:
Les Mariages Samnites, anecdote ancienne
Le Connoisseur
L'École des Pères
Le Mari Sylphe
Laurette
La Femme comme il y en a peu.
No Tom. IV, dois contos:
L'Amitié à l'épreuve
Le Misanthrope corrigé.
A estes dois contos segue-se (no mesmo Tom. IV):
Apologie du Théâtre, ou Analyse de la Lettre de M. Rousseau, Citoyen de Genève, à M. d'Alembeet, au sujet des Spectacles.

8. *Nouveaux contes moraux, par Marmontel.*
A Paris—Chez J.-B. Garnery, libraire, et Maradan, libraire — An. 9. (1801). 4 tom. in-12.°
Offerece esta edição, para cada um dos quatro volumes, uma gravura aberta em lamina de cobre. A do Tom. I representa um bello retrato de Marmontel, gravado por Tassaert, cópia de retrato pintado por Boilly; as dos outros tomos devem-se ao buril de L'Épine.
Tres contos abrange o Tom. I, a saber:
La Veillée
Le Trépied d'Hélène
La Leçon du Malheur.
No Tom. II incerram-se quatro contos:
L'École de l'Amitié
Le franc Breton
L'Erreur d'un bon Père
La Cassette.

No Tom. III outros quatro contos:
Les Rivaux d'eux-mêmes
Les Déjeuners du Village
Les Bateliers de Besons
Il le falloit.
E no Tom. IV ainda quatro contos:
Les Solitaires de Murcie
Palémon
Les Souvenirs du coin du feu
La Côte des deux Amans.

9. *Œuvres posthumes de Marmontel, Historiographe de France, Secrétaire perpétuel de l'Académie Française. Imprimées sur le manuscrit autographe de l'Auteur. — Mémoires.*

Paris — De l'Imprimerie de Xhrouet — An. XIII. - 1804. — 4 tom. in-8.°

A collecção d'estas interessantes «Memorias» traz por subtitulo: — «*Mémoires d'un père pour servir à l'instruction de ses enfans*».

E termina pela inserção da *Opinion de Marmontel sur le libre exercice des Cultes.* Nesse manifesto, dirigido aos representantes do povo, incontram-se como remate, e como synthese de doutrina, as seguintes palavras: — «Je vote à ce qu'on laisse aux cultes toute la liberté qui leur est accordée par l'acte constitutionnel, sans demander à leurs ministres d'autres garans de leur fidélité que leur religion, leur conscience et leur Dieu».

10. *Bélisaire, Par Marmontel, de l'Académie Française.*

A Paris — De l'Imprimerie de Firmin Didot — 1821 — In-8.°

Com uma gravura, em lamina de cobre, assignada por P. Tardieu.

11. *Les Héraclides, tragédie en cinq actes par Marmontel, Représentée, pour la première fois, au Théâtre-Français, le 24 mai 1752.*

Publicada (em pag. 51 a 114) no Tom. 2. da *Suite du Répertoire du Théâtre Français, avec un choix des pièces de plusieurs autres théatres, arrangées et mises en ordre par M. Lepeintre, et précédées de notices sur les auteurs; le tout terminé par une table générale* (Senlis — Imprimerie de Tremblay — 1822-1823 — 81 tom. in-12.°). Essa collecção constitue sequencia do *Répertoire général du Théâtre Français* (Senlis — 67 tom. in-12.°). Em

continuação da *Suite du Répertoire,* sahiu ainda a lume terceira collecção, intitulada *Fin du Répertoire du Théâtre Français* (Senlis — 45 tom. in-12.º). E, como complemento, se lhe pode tambem bibliographicamente agrupar a collecção *Chefs-d'œuvre du Répertoire des Mélodrames joués à différens théatres* (Senlis — 20 tom. in-12.º).

12. *Numitor, tragédie en cinq actes, par Marmontel.*
Publicada (de pag. 115 a 195) no citado Tom. 2. da *Suite du Répertoire du Théâtre Français.* (Vid. N.º antecedente *(N.º 11)* da presente resenha).

13. *Didon, tragédie-lyrique en trois actes; par Marmontel, musique de Piccinni, Représentée à Fontainebleau, pour la première fois le 16 octobre 1783, et à Paris, le premier décembre même année.*
Vem (de pag. 95 a 135) no Tom. 15. da *Suite du Répertoire du Théâtre Français.* (Vid. *N.º 11* da presente resenha).

14. *Pénélope, tragédie-lyrique en trois actes, par Marmontel, musique de Piccini père; Représentée pour la première fois, à Fontainebleau, le 2 novembre 1785, et à Paris, le 6 décembre même année.*
Sahiu (de pag. 137 a 176) no citado Tom. 15. da *Suite du Répertoire du Théâtre Français.* (Vid. N.º antecedente *(N.º 13)* da presente resenha).

15. *Silvain, comédie en un acte, mêlée d'ariettes, par Marmontel, musique de Grétry, Représentée, pour la première fois, au Théâtre-Italien, le 19 février, 1770.*
Publicada (em pag. 1 a 46) no Tom. 33. da supra-citada *Suite du Répertoire du Théâtre Français,* e acompanhada por uma «Notice sur Marmontel». (Vid. *N.º 11* da presente resenha).

16. *L'Ami de la Maison, comédie en trois actes, mêlée d'ariettes, par Marmontel, musique de Grétry, Représentée pour la première fois, sur le Théâtre-Italien, le 26 octobre 1771.*
Incluida (em pag. 47 a 106) no supra-citado Tom. 33. da *Suite du Répertoire du Théâtre Français.* (Vid. na presente resenha o N.º antecedente, *N.º 15*).

17. *Zémire et Azor, comédie en quatre actes, mêlée d'ariettes,*

par Marmontel, musique de Grétry, Représentée, pour la première fois, sur le Théâtre-Italien, le 16 décembre 1771.

Vem (de pag. 107 a 170) no citado Tom. 33. da *Suite du Répertoire du Théâtre Français.* (Vid. *N.º 15* da resenha presente).

18. *Œuvres choisies de Marmontel.*

A Paris—De l'Imprimerie d'Hippolyte Tilliard—1824–1825—10 tom. in 8.º

Esta collecção das «Œuvres choisies» de Marmontel, adornada com gravuras abertas por varios artistas em chapas de cobre sobre desenhos de Choquet e de A. Desenne, pode considerar-se dividida em quatro grupos.

O primeiro grupo abrange quatro tomos, illustrados com oito gravuras (duas para cada tomo), e sub-intitula-se (nos frontispicios especiaes dos tomos):—*Contes moraux, par Marmontel, de l'Académie Française; accompagnés d'une notice sur la vie et les ouvrages de l'auteur, par M. Saint-Surin* (Paris—1824).

Esses «Contes moraux» trazem successivamente por titulos:

Alcibiade, ou le Moi
Soliman II
Le Scrupule, ou l'Amour mécontent de lui-même
Les Quatre Flacons, ou les Aventures d'Alcidonis de Mégare
Lausus et Lydie
Le Mari sylphe
Heureusement
Tout ou rien
Le Philosophe soi-disant
La Bergère des Alpes
La mauvaise Mère
La bonne Mère
L'École des Pères
Annette et Lubin
Les Mariages samnites, anecdote ancienne
Laurette
Le Connaisseur
L'heureux Divorce
Le bon Mari
La Femme comme il y en a peu
L'Amitié à l'épreuve
Le Misanthrope corrigé
La Veillée

Le Trépied d'Hélène
La Leçon du Malheur
L'École de l'Amitié
Le franc Breton
L'Erreur d'un bon père
La Cassette
Les Rivaux d'eux-mêmes
Les Déjeuners du Village, ou les Aventures de l'Innocence
Les Bateliers de Besons
Il le fallait
Les Solitaires de Murcie
Palémon, conte pastoral
Les Souvenirs du coin du feu
La Côte des deux Amants
Le petit voyage
Les promenades de Platon en Sicile.

O segundo grupo da collecção, adornado com quatro gravuras, é constituido por um volume, em cujo frontispicio especial se lê: — *Bélisaire, suivi de Mélanges en prose et en vers, par Marmontel, de l'Académie Française* (Paris — 1825).

Sob o titulo «Mélanges» abrangem-se:

Dicours de Marmontel à l'Académie Française
Réponse de Marmontel au Discours de La Harpe
Lettre de Marmontel sur les Cérémonies du Sacre de Louis XVI
De la Gloire
De la Grandeur
Des Grands
Essai sur le Bonheur
Essai sur les Romans
Les Charmes de l'Étude, Épitre aux Poètes
Léopold de Brunswick, Poème
Daphnè, Romance
Bovquet à Madame la Comtesse de S * *

O terceiro grupo é formado pelo Tom. VI da collecção, em cujo rosto especial se lê o seguinte sub-titulo: — *Les Incas, ou la Destruction de l'Empire du Pérou, Par Marmontel, de l'Académie Française* (Paris — 1824). Adornam essa narrativa quatro gravuras.

Pertencem ao quarto grupo os quatro derradeiros tomos (Paris — 1825), subordinados todos (no frontispicio especial) ao sub-titulo seguinte: — *Éléments de Littérature, par Marmontel, de l'Académie Française.* Estes «Éléments» são precedidos pelo

Essai sur le Goût, adrede escripto para lhes servir de introducção.

19. *L'Ami de la Maison, comédie en trois actes et en vers, mêleé d'ariettes, représentée pour la première fois le 26 octobre 1771.*

Vem esta comedia, antecedida por uma «Notice sur Marmontel», no Tom. VII da publicação *Chefs-d'œuvre des auteurs comiques* (Paris—Typographie de Firmin Didot Frères—1845-1846 — 7 tom. in-18.º).

20. *Leçons françaises de Littérature et de Morale, ou recueil, en prose et vers, des plus beaux morceaux de notre langue dans la littérature des deux derniers siècles..... par M. Noël..... et de La Place — Vingt-neuvième edition.*

Paris—Imprimerie de Ch. Lahure et Cie — 1862 — 2 tom. in-8.º

Trechos em prosa de Marmontel incerra o Tom. I d'este florilegio (em pag. 1 a 4, 25 a 26, 31 a 33, 94 a 96, 127, 218 a 222, 307 a 310, 508 a 511, 522 a 524, e 540 a 543).

O Tom. II abrange tambem de Marmontel varios trechos em prosa pag. 12 a 17, 172 a 177, 249 a 252, 281 a 288, 317 a 320, 443 a 446, 493 a 496, 592 a 596, e 621 a 623).

D'esta collecção de trechos os didacticos (e são esses os que nella predominam) foram extrahidos dos *Élements de Littérature;* os descriptivos foram colhidos no livro *Les Incas.*

Ha por último no Tom. II supra-citado trechos em verso (pag. 654, 664 a 665, e 666 a 668), — trechos todos derivados da *Épître, aux Poètes,* trechos em que Marmontel critica elogiosamente as personalidades poeticas de Horacio, de Molière, de Quinault, e de La Fontaine.

21. *Marmontel — Les Incas ou la Destruction de l'Empire du Pérou.*

Paris — Imprimerie Nouvelle — 2 tom. in-16.º

Do exemplar que existe na Bibliotheca Nacional de Lisboa, o Tom. I foi estampado em 1884, e dois annos antes (em 1882) o Tom. II.

Pertence esta especie á collecção publicada em París sob o titulo de «Bibliothèque Nationale».

22. *Marmontel — La Société Littéraire au XVIIIe siècle.*

Angers — Imprimerie A. Burdin — S. d. — In-18.º

Constitue o N.º 373 da «Nouvelle Bibliothèque Populaire» editada em París por Henrique Gautier.

Esse fasciculo abrange, precedida por um estudo critico-biographico ácerca de Marmontel (estudo escripto por Mauricio Languereau), uma concatenação de capitulos extrahidos da obra *Mémoires d'un père.* (Vid. *N.º 9* da presente resenha).

Como appendice á lista, chronologicamente organizada, de «especies marmontelianas» publicadas em francez, — seja-me lícito accrescentar, por indirecta correlação, a seguinte:

23. *Zophilette. Conte de Mr. Marmontel Mis en Scène & en Ariettes, & représenté le 17 Mai 1765.*

A Paris — 1768 — In-8.º

Constitue a *Zophilette* uma comedia em treze scenas, de auctor anonymo, fundada sobre o conto *Laurette* de Marmontel.

Obras de Marmontel, traduzidas em portuguez, ha na Bibliotheca Nacional de Lisboa as seguintes:

24. *Belizario escrito em francez por Marmontel, da Academia Franceza, E traduzido na lingua Portugueza por J. N. T. M. Fidalgo da Caza de Sua Magestade Fidelissima, do seu Concelho, e Professo na Ordem de Christo, &c. &c. &c.*

Lisboa — Na Typografia Rollandiana — MDCCLXXIX.

In-8.º de XV-314 paginas numeradas, seguidas por 6 (sem numeração) que se destinam ao «Catalogo dos livros impressos á custa de Francisco Rolland, Impressor-Livreiro em Lisboa, na esquina da Rua do Norte».

Para descortinar quem fôsse o traductor que sob as iniciaes *J. N. T. M.* pretendia occultar-se na versão do «Belisario», consultei o *Diccionario Bibliographico Portuguez* de Innocencio Francisco da Silva, continuado pelo Sr. Pedro Wesceslau de Brito Aranha, — e não pude lá descobrir nome algum que ás quatro lettras se adaptasse. Consultei egualmente os *Subsidios para um Diccionario de pseudonymos, iniciaes e obras anonymas de escriptores portuguezes* pelo Sr. Martinho Augusto da Fonseca, — e tambem alli não achei resposta á minha pergunta.

Nestas circumstancias occorreu-me pedir ao Sr. José Ramos-Coelho, meu antigo companheiro de saudosas recordações (cada vez mais saudosas) nos trabalhos da Bibliotheca Nacional (hoje

aposentado), occorreu-me pedir-lhe que no Real Archivo da Torre-do-Tombo me fizesse a fineza de proceder a investigações no rol dos habilitandos a professos da Ordem de Christo, visto que nessa Ordem se inculcava por Cavalleiro o traductor de Marmontel.

Com a sua habitual obsequiosidade e captivante promptidão aquelle meu bondoso amigo e mestre prestou-se logo a poupar-me tempo e trabalho, acceitando amavelmente o incargo.

E logrou elle descobrir o desejado nome do traductor: — José de Napoles Tello de Meneses.

Aqui lhe agradeço penhoradissimo o favor que me prestou, e que fiquei juntando aos muitos, aos muitissimos, de que lhe sou inolvidavelmente devedor.

O que vai ler-se é tudo fructo das investigações a que o erudito academico procedeu no Documento 1.º do Maço 59.º das «Habilitações da Ordem de Christo».

Com esses preciosos subsidios, alguem que o deseje, poderá mais facilmente agora esquadrinhar elementos biographicos ácêrca do mencionado traductor.

José de Napoles Tello de Meneses, que no Convento de Nossa Senhora da Luz (junto a Carnide) recebeu o Habito de Cavalleiro Professo na Ordem de Christo por Decreto de 6 de Julho de 1776, deveria contar de edade nesse tempo cêrca de 28 a 30 annos, conforme se apura das inquirições indispensaveis á sua habilitação, o que induz a calcular que teria nascido pelos annos de 1746 a 1748.

Era natural de Vizeu, em cuja cathedral foi baptizado, — e, ao tempo de lhe ser lançado o habito, morava no sítio da Ajuda, em companhia de seu irmão Filippe Xavier de Napoles Tello de Meneses, que tinha o posto de Capitão, emtanto que José de Napoles era Tenente de uma Companhia do Regimento de Cavallaria de Almeida.

Tinham elles ambos o fôro de Fidalgos da Casa Real, fôro que lhes provinha de seus maiores.

Eram filhos legitimos de Luiz Xavier de Napoles e Meneses (natural da villa de Penacova) e de D. Francisca Xavier de Napoles e Lemos de Macedo (natural de Vizeu); netos paternos de Bernardo de Napoles Lemos e Meneses (natural de Penacova) e de D. Mariana de Lemos e Napoles (natural de Vizeu); netos maternos de Francisco de Lemos de Napoles (na-

tural de Vizeu) e de D. Luiza Maria Pinheiro de Figueiredo (natural de Tourães — no Bispado de Coimbra).

Nas inquisições se declara tambem que o habilitando era pessoa muito illustre e das principaes da Beira.

Seguindo agora as indicações fornecidas pelo referido processo de habilitação, — e consultando na Bibliotheca Nacional o *Nobiliario* de Diogo Rangel de Macedo (manuscripto que pertenceu á casa dos Marquezes de Pombal), — incontro neste, em titulo de «Napoles», que

Luiz Xavier de Napoles e Meneses, filho primogenito de Bernardo de Napoles, succedêra na casa de seu pae, e casára com sua prima D. Francisca Xavier de Napoles e Macedo (filha de Francisco de Lemos de Napoles (Fidalgo da Casa Real) e de sua mulher D. Luiza Maria Pinheiro de Figueiredo);

Bernardo de Napoles (pae do antecedente) foi o segundo filho de Estevam de Napoles, e veiu a herdar os bens do primogenito Jorge de Napoles (que morrêra sem geração legítima); casou com sua parenta D. Mariana de Napoles (filha de Francisco de Lemos de Napoles (Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro na Ordem de Christo) e de sua mulher D. Catharina de Meneses);

Estevam de Napoles (pae do referido Bernardo de Napoles) era filho sexto de Diogo Esteves da Veiga e Napoles, e terceiro filho de sua segunda mulher D. Maria de Sampaio. «Viueo em Penacoua (diz o auctor do *Nobiliario*) e casou antes da acclamação com D. Maria de Lemos Ramiro, irmãa do D. Francisco de Lemos gouernador de Aueiro, e filha de Jorge de Lemos e de Paula Baracho naturais de Almeyda».

Para não impacientar quem porventura haja de ler-me, deixo de copiar a lista dos antecessores.

E limito-me a transcrever as palavras por que Rangel de Macedo principia o «Titulo de Napoles» :

«Não com menos cuidado, intentey descreuer esta genealogia, vendo que a antiguidade, e nobresa de seus progenitores convidaua, a fazer hum largo discurso de sua descendencia, inda que todos os Nobiliarios reconhecem nella a mesma estimação, e lhe dão o mesmo principio, o qual nos puderamos

avantajar, descreuendo os Ascendentes de Carlos 2.º em quem a começamos, mas como para mostrar quanto hé esclarecida basta ter por Cabeça os Princepes que lhe asinamos, prencipiaremos donde o fazem os que melhor a descreuerão. As Armas de que uzão são o escudo esquartelado, no primeiro huma Aguia de ouro estendida em campo vermelho, no segundo tres flores de lis de ouro em roquete em campo azul, e assim os contrarios; e por timbre a Aguia das Armas».

E continúa Rangel de Macedo:

«Carlos 2.º Rey de Napoles, Hyerusalem, e Cisilia, Duque de Apulia, e de Calabria, Princepe de Capua, e de Trento foy coroado Rey no anno de 1289 pelo Papa Nicoláo 1.º, morreo a 6 de Mayo do anno de 1309 no seu Palacio da casa noua juncto a Napoles. Casou no anno de 1270 com Maria filha de Esteuão 5.º Rey de Vngria, e da Raynha Tenuena, de quem foy herdeira por morte de seu irmão Ladisláo 1.º Rey do dito Reyno. Teue o dito Rey Carlos 2.º da dita sua mulher noue filhos cujas descendencias não descreueremos, tractando só do filho 8.º que lançou o primeiro progenitor desta familia em Portugal o qual foy o Infante João».

Pelo Infante João se deriva pois de Carlos II de Napoles o traductor de Marmontel.

25. *Belizario escrito em francez por Marmontel, e traduzido em portuguez por J. N. T. M. Fidalgo da Casa de Sua Magestade, do seu Conselho, e professo na Ordem de Christo, &c. &c. &c.*

Segunda Ediçaõ correcta, e emendada.

Lisboa — Na Typografia Rollandiana — 1785.

In-8.º de xv-293 pag. adornado com uma gravura em lamina de cobre, gravura sem nome de gravador e collocada junto ao frontispicio. Á pagina do «Indice dos Capitulos» (pag. 293.ª) seguem-se innumeradas 9 paginas destinadas á lista dos «Livros modernos que se vendem em casa de Francisco Rolland, Impressor-Livreiro em Lisboa ao Bairro Alto, na esquina da Rua do Norte».

26. *Contos moraes para Entertimento, e Instrucçaõ das pes-*

soas curiosas. Extrahidos dos melhores Auctores, que tem tractado desta materia. Traduzidos em portuguez.

Porto — Na Offic. de Antonio Alvarez Ribeiro — Anno de 1785.

In-8.° de 265 pag. numeradas, antecedidas por 4 fls. sem numeração (fls. occupadas por ante-rosto, rosto, «Advertencia do Traductor», e «Index»). O verso da pag. 265, innumerado, destina-se á indicação dos erros typographicos e respectivas emendas.

De Marmontel ha quatro contos neste livro:

O Bom Marido (pag. 1 a 53)

A Boa Mãi (pag. 54 a 95)

A Má Mãi (pag. 96 a 124)

As Duas Desafortunadas (pag. 125 (erradamente marcada por 225) a 154).

Não vem declarado o nome do traductor.

27. *O viajante sueco, e os solitarios de Murcia; conto moral de Marmontel, Traduzido em Portuguez da Dicção Franceza pelo Traductor do Filosofo Inglez, e das Novellas Orientaes.*

Lisboa — Na Officina de Joaquim Thomaz de Aquino Bulhões — M.DCCCIII.

In-8.° de 210 pag.

28. *A prova de huma amizade, conto moral de Mr. de Marmontel, Traduzido do Idioma Francez por F. V. de A. e P.*

Lisboa — Na Nova Of. de João Rodrigues Neves — Anno M.DCCCIV.

In-8.° de 80 pag.

29. *Belizario escrito em francez por Marmontel, e traduzido em portuguez por J. N. T. M. Fidalgo da Casa de Sua Magestade Fidelissima, do seu Conselho, e professo na Ordem de Christo, &c. &c. &c.*

Terceira Ediçaõ correcta, e emendada.

Lisboa — Na Typografia Rollandiana — 1814.

In-8.° de xv-293 pag. numeradas, seguidas por 11 que não trazem numeração e se destinam a relacionar os «Livros Impressos á custa de Francisco Rolland, Impressor-Livreiro em Lisboa, e que se achaõ de venda no seu armazem, na Rua Nova dos Martyres, Num. 15».

30. *A Caixinha, conto moral de Marmontel, traduzido por Antonio Maria do Couto, Professor Regio.*
Lisboa — Na Impressão Regia — Anno 1815.
In-8.º de 46 paginas.
Vem precedida a traducção por uma Carta do traductor, dedicatoria a Bernardo Ribeiro de Carvalho Braga.

31. *A Pastora dos Alpes, conto traduzido do francez.*
Lisboa — Na Impressão Regia — Anno 1815.
In-8.º de 55 paginas.
Vem nesta especie omittido o nome do auctor (Marmontel) e o do traductor (que talvez fôsse Antonio Maria do Couto).

32. *Contos moraes para entretimento, e instrucçaõ das pessoas curiosas, extrahidos dos melhores auctores, que tem tratado desta materia. Traduzidos em portuguez.*
Lisboa — Na Typografia Rollandiana — 1817.
In-8.º de 267 pag. numeradas, precedidas por 4 fls. sem numeração (destinadas para ante-rosto, frontispicio, «Advertencia do Traductor», e «Indice»), e seguida no fim por 2 fls. tambem innumeradas (destinadas á relação dos «Livros que se vendem em casa de Rolland, Rua Nova dos Martyres, N. 10, abaixo do Theatro de S. Carlos»).
Entre as peças que neste volume figuram, ha quatro contos de Marmontel, a saber:
O Bom Marido (de pag. 1 a 53)
A Boa Mãi (de pag. 54 a 95)
A Má Mãi (de pag. 96 a 124)
As Duas Desafortunadas (de pag. 125 a 154).
O livro é reproducção da especie mencionada em o *N.º 26* da presente resenha, e nelle se continúa a omittir o nome do traductor dos contos.

33. *Contos moraes. Por* * * *
Lisboa — Na Impressão Regia — Anno 1817.
In-8.º da 97 pag.
Abrange o volume dois contos de Marmontel, publicados sem o nome do auctor nem o do traductor. E são elles:
O bom marido (pag. 3 a 55)
A boa mãi (pag. 56 a 97).
As versões são as mesmas que dos dois contos ficaram apontadas no *N.º 26* da presente resenha.

34. *A mãi má. Conto moral traduzido do francez. Por* * * *
Lisboa — Na Impressão Regia — 1818.
In-8.º de 31 pag.
Publicado sem o nome do auctor (Marmontel) nem o do traductor.
Esta versão é a mesma que, sob o titulo *A má mãi,* ficou apontada no *N.º 26* da resenha presente.

35. *As duas desafortunadas. Conto moral traduzido do francez. Por* * * *
Lisboa — Na Impressão Regia — 1818.
In-8.º de 32 pag.
Publicado sem nome de auctor (Marmontel) nem de traductor.
A traducção é a mesma que sob egual titulo figura apontada no *N.º 26* da presente resenha.

36. *O honrado negociante, novella de Marmontel.*
Lisboa — Na Typografia Rollandiana — 1819.
In-8.º de 149 paginas, das quaes sómente 143 são occupadas pelo conto, seguindo-se-lhes 1 em branco, e 5 destinadas ao «Catalogo de alguns Livros que ha para venda brochados em Casa do Editor F. B. O. de M. Mechas, Mercador de Livros no Largo do Caes do Sodré, N. 3. A».
A nota que o livreiro-editor Francisco Baptista Oliveira de Mesquita (Méchas, por alcunha) inseriu em pag. 3 a 5 do livro, deixa-nos plausivelmente suppôr que foi elle proprio o traductor do conto marmonteliano, — conto que em francez se intitula *Le franc Breton.*

37. *A experiencia da amizade. Conto moral de Marmontel: traduzido por J. J. C. P. e S. Obra posthuma.*
Lisboa — Na Typografia de Antonio Rodrigues Galhardo — 1825.
In-8.º de 47 pag.
O traductor foi Joaquim José Caetano Pereira e Sousa (Vid. (em pag. 78) o Tom. XII do *Diccionario Bibliographico Portuguez* de Innocencio Francisco da Silva, continuado por Pedro Wenceslau de Brito Aranha; e vid. tambem (na pag. 134) os *Subsidios para um Diccionario de pseudonymos, iniciaes e obras anonymas de escriptores portuguezes* por Martinho Augusto da Fonseca).

«Obra posthuma» se chama, no frontispicio do livro, á traducção de Pereira e Sousa, por ser elle effectivamente já fallecido quando a traducção veiu a lume (fallecido em 17 de Outubro de 1819, conforme se declara (em pag. 77) no citado Tom. XII do *Diccionario Bibliographico Portuguez*).

38. *O viajante sueco, e os solitarios de Murcia. Conto moral de Marmontel. Traduzido em Portuguez pelo Traductor do Filosofo Inglez, e das Novellas Orientaes.*

Dado novamente á luz com huma estampa por José Pedro de Carvalho.

Lisboa — Na Typografia Carvalhense — Anno 1833.

In-8.º de 135 pag. numeradas, seguidas por 1 sem numeração (occupada por annuncio de outra publicação que brevemente deveria sahir a lume).

A «estampa» é, em fl. áparte, uma tosca gravura aberta em chapa de cobre e sem nome de gravador.

39. *Belizario escrito em fracez por Marmontel da Academia Franceza. Traduzido na Lingua Portugueza por J. N. T. M. Fidalgo da Caza de Sua Magestade Fidelissima, do seu Conselho, e Professo na Ordem de Christo, &c.*

Nova edição.

Lisboa — Na Typographia Rollandiana — M.DCCC.XXXVII.

In-8.º de 263 paginas, illustrado com 1 gravura em lamina de cobre (a mesma que figura na «segunda edição do livro — *N.º 25* da presente resenha).

Coordenando a presente notícia das edições que a Bibliotheca Nacional possue em relação ás obras de Marmontel (quer no texto original, quer traduzidas, não tratei (claro está) de inserir as especies todas que na mesma Bibliotheca existem correlacionadas com a «Bibliographia Marmonteliana, — pois que, nesse caso, teria de incluir as notas biographicas e as apreciações críticas, disseminadas por encyclopedias e revistas litterarias, o que muito longe me deveria conduzir, e não é esse aqui o proposito das minhas considerações.

*

* *

Continuando a enumerar as dadivas com que no derradeiro quartel de 1908 foi contemplada a Bibliotheca Nacional de Lisboa, cabe-me a satisfacção de archivar com muito louvor as offertas com que nos brindou o Sr. Carlos Rangel de Sampaio, — nome que já por outra vez tive ensejo de citar como benemerito da Bibliotheca.

Offereceu-nos elle, em primeiro logar, duas publicações de incontestavel merecimento:

1.ª — *Da Politica e da Economia em Portugal por Carlos Rangel de Sampaio.* (Lisboa — 1898).

2.ª — *João Augusto Ferreira Rangel — Poesias (Com um estudo de Camillo Castello Branco).* (Lisboa — 1900).

A esses dois livros juntou depois o offerente uma collecção devéras curiosa de todas as especies impressas ou manuscriptas, biblíacas ou icónicas, que elle recebeu em Haya como Secretario da Delegação de Portugal na «Segunda Conferencia da Paz», incluida nessa collecção a formosa medalha de prata que Sua Majestade a Rainha da Hollanda mandou em 1907 cunhar para ser commemorativamente distribuida entre os conferentes.

A medalha, de prata fôsca, é elliptiforme: no seu eixo maior (vertical) mede $0^m,038$; e mede $0^m,027$ no eixo menor (transversal).

No anverso representa a fachada do «Ridderzaal» (palacio em que se realizaram as sessões da Conferencia). O logar do exergo é occupado pelos seguintes dizeres (em duas linhas): HAGAE COMITIS MCMVII.

O reverso apresenta, immoldurada por folhedo com flores e fructos, a seguinte inscripção (em cinco linhas): IN MEMORIAM SECUNDI PACIS CONVENTUS. Abaixo da inscripção ha elegantemente recortada uma cedula, e nella aberto em concavo o nome do destinatario da medalha CARLOS RANGEL DE SAMPAIO (nome que duas linhas occupa).

Juntamente com a medalha foram-me intregues pelo amavel offerente as duas seguintes especies:

1.ª — O Officio que a sobredita medalha acompanhava, assignado pelo Ministro dos Negocios Extrangeiros da Hollanda, e indereçado ao Sr. Carlos Rangel de Sampaio.

2.ª — A cópia (impressa em velino da Hollanda) do Decreto em que Sua Majestade a Rainha dos Paizes-Baixos determinou aos 19 de Novembro de 1907 mandar cunhar a referida medalha.

Outrosim me coube agradecer ao Sr. Sampaio as especies que passo a mencionar, e que durante o periodo festival da Conferencia lhe foram offerecidas:

a) — *Le Parlement de l'Humanité (La Conférence de la Paix à la Haye) 1907 — Les Délégués, Biographies et Photographies. Rédigé par William T. Stead.* (Amsterdam — 1907 — Com abundantissimos retratos e várias outras estampas em photo-gravura).

b) — *Le Parlement de l'Humanité (La Conférence de la Paix à la Haye 1907). Supplément* (Amsterdam — 1907 — Com muitos retratos).

c) — *Souvenir de la Fête organisée par la Ville de Rotterdam en l'honneur des Membres de la 2e Conférence de la Paix — Le 25 Juillet 1907.* (S. l. — 1907 — Com muitas photo-gravuras, e dois mappas em fls. dssdobraveis).

d) — *Scénario du Pas de l'Arbre d'Or par le Bon A. van Zuylen van Nyevelt van de Haar. Fêtes inaugurales des ports de Bruges 24-28 Juillet 1907.* (Bruges — 1907 — Com interessantissimas estampas).

e) — *Brack's Doelen Hotel à Amsterdam. — Un Cabinet à travers les siècles par Eduard Van Biema.* (S. l. n. d. — Opusculo que sahiu a lume com luxuosas illustrações, e que não foi destinado a vendas).

Como remate de tão importantes dadivas, accresce (como já informei) a collecção muito curiosa, muitissimo interessante, das variadas peças concernentes ao expediente da Conferencia e aos diversoss festejos que lhe andaram annexos, — peças que na Bibliotheca ficarão agrupadas convenientemente. D'entre essas peças destaca-se, pela sua execução mui formosa, uma enorme photo-gravura publicada em Londres por Barcley Brothers no anno 1907.

Essa primorosa photo-gravura, em que se representam agrupados os Membros da Conferencia, vem acompanhada por folha áparte *(Deuxième Conférence de la Paix à la Haye 1907)*, — schema lithographado em que se indicam typographicamente os nomes dos Conferentes (entre os quaes figuram, pela parte de Portugal, o Marquez de Soveral, o Conde de Selir, Alberto de Oliveira, Thomaz Antonio Garcia Rosado, Ivens Ferraz, F. Quintella de Sampaio, Carlos Rangel de Sampaio, e Luiz Henriques de Lancastre).

No mesmo dia em que o Sr. Carlos Rangel de Sampaio

brindou com a medalha de prata, que mencionada fica, o Museu Numismatico da Bibliotheca Nacional, tambem o Sr. Dr. José Leite de Vasconcellos lhe fez amavel e generosa offerta de uma medalha de barro vermelho, que elle de seu bolsinho comprou em Lamego durante a digressão que realizou de mez e meio, nas provincias do norte, em serviço do Museu Ethnologico Portuguez.

A medalha é elliptiforme e caprichosamente contornada; na parte superior tem um orificio para se dependurar por fita ao peito dos fieis que em 8 de Septembro costumam concorrer á célebre romaria do Sanctuario de Nossa Senhora dos Remedios. Recentemente moldada, a medalha incontra-se á venda por baixo preço numa das lojas de Lamego.

Representa no anverso a estátua da padroeira de Lamego, com a legenda N. S. DOS REMEDIOS. No reverso apresenta por inscripção a palavra LAMEGO subjacente ao brasão da velha cidade lamecense.

No Vol. II d'*As Cidades e Villas da Monarchia Portugueza que tem brasão d'armas* (Lisboa — 1860) diz (em pag. 8) o erudito Ignacio de Vilhena Barbosa, referindo-se a Lamego:

«Tem por brasão d'armas um escudo coroado, e n'elle em campo azul um castello de prata com tres torres sobre campo negro. Ao lado está uma arvore com pomos, que dizem chamar-se *Lamegueiro;* e na parte superior do escudo tem de um lado o sol, de oiro, e do outro a lua, de prata».

Com esta descripção combina o escudo moldado na medalha de barro que deixo mencionada.

Do «Lamegueiro» diz o Padre D. Raphael Bluteau no seu *Vocabulario Portuguez & Latino:*

«Arvore que se dá em algumas partes da Beira. Tem a folha como a do Limoeiro verde escura, & essa tesa, & aspera, com quatro ou cinco bicos cada folha; não cahe no Inverno. Dá algum genero de flores, mas sem fruto».

Como se vê, Bluteau não attribue fructo ao Lamegueiro; mas no brasão lamecense figura elle carregado de pomos.

Voltando ainda ao Sr. Dr. Leite de Vasconcelhos, direi que nos offereceu egualmente, com destino á «Camoniana» da Bibliotheca Nacional e com dedicatoria autographa, tres fragmentos por elle recortados nos N.os 1:066, 1:076, e 1:082, do jornal *Noticias de Lisboa,* (N.os correspondentes a 31 de Julho, 12 de Agosto, e 20 de Agosto de 1908).

Nesses tres fragmentos incontram-se os tres artigos que o Sr. Dr. Vasconcellos alli publicou, subordinados ao titulo geral — *O plano dos Lusiadas.*

O Sr. Prof. Augusto Epiphanio da Silva Dias, além de varios jornaes que nos offertou colhidos na sua recente digressão pela Catalunha, por Italia, por Malta e por Tunis, trouxe-me em lingua malteza o seguinte almanaque, litterariamente muito curioso e abundante em producções poeticas:

Pronosteu Malti — Almanacc ta Malta u Ghaudex Ghas-Sena 1909. (Malta — 1908).

O Sr. Dr. Arthur Lamas favoreceu-nos com dois exemplares da seguinte memoria:

Arthur Lamas — Uma medalha de Fr. D. Antonio Manoel de Vilhena Grão-Mestre Português da Ordem de S. João de Jerusalem inedita no livro de Furse — Da collecção organizada por José Lamas. (Lisboa — 1908 — Com a reproducção fac-simile do anverso e do reverso).

O Sr. Prof. Sertorio do Monte Pereira, incansavel nas suas dadivas á Bibliotheca Nacional, inviou-nos duas dissertações inauguraes, apresentadas no Instituto de Agronomia e Veterinaria por alumnos d'esse estabelecimento:

1.ª — *Breve estudo sobre adubos do trigo..... Por Fernando de Sant'Anna da Lança Cordeiro* (Lisboa — 1908).

2.ª — *Algumas palavras acerca da raiva..... Por Luiz Filippe Nunes* (Lisboa — 1908).

Do Sr. Gabriel Victor do Monte Pereira tive o gôsto de receber:

O Museu Archeologico do Carmo por Gabriel Pereira. (Lisboa — 1900 — Com duas zinco gravuras de Pires Marinho, reproducção fac-simile de gravuras antigas em que se representa o velho convento carmelitano).

O Sr. José Antonio Moniz offereceu:

Rei D. Carlos o martyrisado (Lisboa — 1908 — Opusculo do Sr. José Duarte Ramalho Ortigão, com o retrato do monarcha em photo-gravura).

O Sr. Luiz Ripado inviou-nos um livrinho de versos, es-

cripto por seu mallogrado irmão que, víctima da tuberculose na aurora da juventude, não chegou a vêl-os publicados:

Julio Baptista Ripado — Os meus versos. Com prefacio de D. João da Camara. (Lisboa — 1908).

O Sr. Martinho Augusto Ferreira da Fonseca possuia na sua collecção de papeis curiosos e preciosos uma poesia autographa do fallecido Anthero do Quental, por este dedicada ao glorioso Alexandre Herculano em 1861, — poesia que traz por titulo «As Campas» e é toda constituida por versos brancos.

Ora o «Numero especial» que a *Illustração Portugueza* publicou, pelo Natal de 1907, deu-nos a lume essa producção poetica, immoldurada graciosamente por desenhos allegoricos.

E tanto dos desenhos, como da composição metrica, se fez em 25 exemplares uma elegante «separata». D'esses exemplares nos foi recentemente offerecido o N.º 16.

A «separata» diz assim na pagina frontispicial: — *Uma poesia inedita de Anthero de Quental.*

Ao mesmo Sr. Ferreira da Fonseca devo tambem a offerta de cinco especies destinadas ao nosso «Album» de *ex-libris.*

Nesse «Album» tomará logar outrosim o picturesco *ex-libris* que para seu uso mandou gravar em París o Sr. Henrique de Campos Ferreira Lima, — *ex-libris* muito elegante e muito formoso que faz lembrar as madrigalescas decorações do seculo XVIII.

Pelo Sr. Dr. Antonio Augusto da Rocha Peixoto, erudito Director da Real Bibliotheca Pública Municipal do Porto, me foi tambem offerecida uma prova do carimbo *ex-libris,* que elle mandou executar para distinctivo das especies biblíacas pertencentes á sua livraria particular, — carimbo em que se lêem caprichosa e artisticamente dispostas as lettras do appellido «Peixoto».

Menção egualmente me cumpre fazer do conceituoso *ex-libris* que o Sr. Sebastião da Silva Leal adoptou para com elle authenticar os livros de sua propriedade. Aqui lhe agaadeço o exemplar com que d'esse *ex libris* elle obsequiou, a pedido meu, a Bibliotheca Nacional.

Do mesmo Sr. Silva Leal recebeu a Bibliotheca o Exemplar N.º 30 (pertencente a uma edição de cincoenta exemplares numerados que não intraram no commercio) do seguinte folheto:

Silva Leal — Um verso dos «Lusiadas». (Lisboa — 1908).

Neste seu opusculo o auctor discute e critica o 6.º verso da estancia 21.ª do Canto IX, verso que tantas interpretações tem suscitado e tantas hypotheses aos commentadores da epopéa camoniana.

A «Sociedade Nacional Camoneana» fundada no Porto aos 10 de Junho de 1880 (por commemoração tricentenaria do fallecimento de Luiz de Camões) publicou modernamente, numa edição de cem exemplares, a

Sessão de 10 de Junho de 1908. (Porto — 1908).

Nessa publicação, de que nos vieram offerecidos dois exemplares pelo Sr. Antonio Moreira Cabral (desveladissimo Secretario da Sociedade), figuram as seguintes especies litterarias:

a) — «Discurso do Sr. Conde de Samodães, Presidente».

b) — «Soneto de Camões» lido na sessão pelo Sr. Joaquim de Vasconcellos. (É aquelle que assim começa: — «Quanta incerta esperança! quanto engano!» etc.).

c) — «Canção XI de Luis de Camões» («Vinde cá, meu tão certo secretario» etc), segundo a revisão crítica da Sra. D. Carolina Michaëlis de Vasconcellos.

d) — «Propriedades do Amor. Capitulo de Luis de Camões». (Trecho da Egloga II).

e) — «A Livraria de um admirador de Camões». Notícia por Joaquim de Vasconcellos. (O admirador, a que se refere a notícia, é o Sr. Antonio Moreira Cabral, um dos mais enthusiasticos camonianistas do Porto).

f) — «O brilho de Camões». Soneto por A. F. de Araujo e Silva.

g) — «Sonho de Camões». Soneto por José de Azeredo.

h) — «Nosso culto a Luiz de Camões». Décima por A. Moreira Cabral.

i) — «O Livro da Patria». Reflexões em prosa por José Dias de Castro.

O Sr. Xavier de Carvalho, Secretario-Geral da «Société des Études Portugaises», publicou modernamente em París (aliás estampado na Belgica) um formoso livro de suas pro-

ducções poeticas, e d'esse livro nos remetteu por offerta um exemplar:

Xavier de Carvalho — Poesia humana. (Nivelles (Belgique) — 1908).

Abrange a obra quatro secções: — «Todas as Almas»; «Todas as Gammas»; «Todas as Côres»; e «Apotheose Camoneana».

Na derradeira secção comprehendem-se nove composições que se intitulam

«A Renascença»
«Nos Paços da Ribeira»
«Nathercia»
«O Episodio de Ignez»
«O Adamastor»
«Ilha dos Amores»
«Longe da Patria»
«O Jau»
«Os Lusiadas».

Cada uma d'essas nove peças é constituida por um soneto, com excepção da primeira, em cuja formação entram quatro sextilhas de versos alexandrinos.

Do Sr. Dr. Antonio Augusto da Rocha Peixoto, sempre amavel e obsequiador para com a Bibliotheca Nacional de Lisboa, já neste Relatorio falei apropósito do seu *ex-libris*. E agora tórno d'elle a occupar-me, citando por elle escriptas quatro memorias summamente valiosas, e originariamente publicadas no Tom. II da interessantissima revista *Portvgalia,* — revista que rivaliza com o que ha de melhor nos outros paizes.

De todas as quatro memorias nos inviou elle um exemplar. E são ellas as seguintes:

1.ª — *O traje serrano — (Norte de Portugal).* (Porto — 1907 — Com 55 illustrações).

2.ª — *Os cataventos.* (Porto — 1907 — Com 46 illustrações).

3.ª — *As filigranas.* (Porto — 1908 — Com 53 illustrações).

4.ª — *Noticia ácerca das explorações archeologicas da Cividade de Terroso e do Castro de Laundos no Concelho da Povoa de Varzim (1906-1907).* (Porto — 1908 — Com 8 photo-gravuras, entre ellas 5 retratos).

O Sr. Dr. Sergio de Castro offereceu-nos:

Sergio de Castro — Dictaduras e Dictador — Discurso pro-

nunciado na Camara dos Senhores Deputados nas sessões de 28 e 29 de Julho de 1908. (Lisboa — 1908).

Offerecidos pelo auctor, appareceram-nos dois exemplares dos *Ensaios de Orotéctonica — Evolução geral dos systhemas de plicaturas no continente europeu por Alfredo Augusto d'Oliveira Machado e Costa* (Lisboa — 1908 — Com dois mappas, o da Europa e o de Portugal).

A «Direcção Geral dos Trabalhos Geodesicos e Topographicos» inviou-nos da *Carta de Portugal,* que na escala de 1 para 50:000 está publicando polychromicamente lithographada, a Fl. *N.º 14-C* (Leiria e territorios circumvizinhos).

Da *Carta Chorographica dos limites de Portugal,* publicada pela respectiva Commissão na escala metrica de 1 para 50:000, recebeu-se a Fl. *N.º 2,* que (em continuação da Fl. *N.º 1* antecedentemente offerecida) abrange a secção oriental da fronteira luso-hespanhola determinada pelo rio Minho.

Pela referida Commissão nos foi outrosim offerecido o seguinte brinde estimabilissimo:

Commissão Internacional de Limites entre Portugal e Hespanha — Planta do Rio Minho desde sua foz até a confluencia do Rio Troncoso. Levantada na escala de $\frac{1}{2.500}$ *pelos officiaes em serviço na Commissão Major de Estado Maior, Gaspar Antonio d'Azevedo Meira, e Commandante de Estado Maior, D. Miguel Corrêa. Em cumprimento e para a execução do Tratado de 29 de Septembro de 1864 e anexo, segundo as instrucções dos Commissarios General de Divisão, Sebastião Lopes de Calheiros e Menezes, e Coronel de Estado Maior, D. Ignacio Salinas. 1898.*

Constituem esta obra 63 fls. de larguissimas dimensões, incluidas na conta a fl. do ante-rosto, a do rosto, e a dos signaes convencionalmente adoptados.

A «Commissão da Secção Portuguesa na Exposição Nacional do Rio de Janeiro de 1908» mandou imprimir luxuosamente uma obra, adornada com photo-gravuras e mappas chromolithographados, — obra que se intitula *Notas sobre Portugal,* e da qual se acha publicado já o Vol. I (Lisboa — 1908).

D'esse Vol. I nos remetteu a Commissão dois exemplares.

E contêm elle os seguintes trabalhos:

I — «Advertencia preliminar» por Antonio Teixeira Judice.

II — «Introducção geographica», por Silva Telles.

III — «Anthropologia portuguesa», por Arthur da Fonseca Cardoso.

IV — «Formas da vida communalista em Portugal», por Antonio Augusto da Rocha Peixoto.

V — «Azeite, oleos e condimentos», por Ramiro Larcher Marçal.

VI — «A producção agricola» por Sertorio do Monte Pereira.

VII — «A industria leiteira», por Joaquim de Assumpção Rasteiro.

VIII — «Breve noticia sobre alguns materiaes de construcção não metallicos, nacionaes», por José da Paixão Castanheira das Neves.

IX — «Correios», pelo Conselheiro Paulo Benjamim Cabral.

X — «Telegraphos» pelo Conselheiro Paulo Benjamim Cabral.

XI — «Geodesia», por Fernando Carlos Costa.

XII — «Jazigos de minerios», por Manoel Roldan.

XIII — «Nascentes thermo-mineraes de Portugal», por Antonio Maria da Silva.

XIV — «As pescas em Portugal — As salinas», por Vicente de Moura Coutinho Almeida de Eça.

XV — «A aquicultura em Portugal», por Augusto Nobre.

XVI — «A silvicultura em Portugal», por Joaquim Ferreira Borges.

XVII — «A producção vinicola», por Sertorio do Monte Pereira.

XVIII — «A olivicultura em Portugal», por Ramiro Larcher Marçal.

XIX — «A evolução da industria portuguesa», pelo Conselheiro J. de Oliveira Simões.

XX — «Madeira e Porto Santo», por João da Motta Prego.

XXI — «O archipelago dos Açores», por João Viegas Paula Nogueira.

XXII — «Associações agricolas», por D. Luis de Castro.

XXIII — «Industria pecuaria», por João Tierno.

XXIV — «O ensino primario em Portugal», pelo Dr. Alves dos Santos.

XXV — «A instrucção secundaria em Portugal», pelo Dr. José Maria Rodrigues.

XXVI — «O Curso Superior de Letras e os cursos de habilitação para o magisterio secundario», por Francisco Adolfo Coelho.

XXVII — «O ensino medico», por Bello de Moraes.

XXVIII — «Ensino industrial e commercial», por Carlos Adolfo Marques Leitão.

XXIX — «O ensino das artes plasticas em Portugal», por D. José Pessanha.

XXX — «A medicina em Portugal», por Bello de Moraes.

XXXI — «A cirurgia em Portugal», por José Gentil.

XXXII — «Assistencia publica e hospitalização», pelo Conselheiro Curry Cabral.

XXXIII — «Saude publica», pelo Conselheiro Guilherme José Ennes.

XXXIV — «Prophylaxia em Portugal das doenças infecto-contagiosas», pelo Conselheiro Guilherme José Ennes.

XXXV — «Os alienados em Portugal», por Julio de Mattos.

XXXVI — «A luta contra a tuberculose», por D. Antonio Maria de Lencastre.

XXXVII — «Evolução da engenharia civil em Portugal», por A. Luciano de Carvalho.

XXXVIII — «Navegação exterior», pelo Conselheiro Adolfo Loureiro.

XXXIX — «Caminhos de ferro», pelo Conselheiro Fernando de Sousa.

XL — «Viação ordinaria», pelo Conselheiro João da Costa Couraça.

XLI — «Edificios publicos», por A. Luciano de Carvalho.

Da «Assistencia Nacional aos Tuberculosos» — caritativo instituto fundado, patrocinado, e presidido por Sua Majestade a Rainha Senhora Dona Maria Amelia, — tenho continuado a receber o seu «boletim» *Tuberculose*.

E ultimamente nos brindou tambem, offerecendo-nos em tres exemplares

The Fight against Tuberculosis in Portugal by Dom Antonio Maria de Lancastre. (Lisbon — S. d. — 1908).

A «Companhia de Moçambique» inviou-nos dois exemplares do seguinte folheto:

The Rubber Industry in the territories of Manica and Sofala by W. H. Johnson. (London — 1908).

Do Lyceu Nacional de Setubal recebeu-se:

Annuario do Lyceu Nacional de Setubal—(7.º anno)—Anno lectivo de 1907-1908. (Setubal — 1908).

Por offerta do auctor, mencionarei agora:

Summario historico sobre a Defeza de Portugal considerada sob o ponto de vista da preparação da guerra — Primeira parte (1640-1815) — Pelo Coronel do Estado Maior Alfredo Pereira Taveira — Segunda edição revista e augmentada. (Lisboa — 1906).

Summario historico sobre a Defeza de Portugal considerada sob o ponto de vista da preparação da guerra — Segunda parte (1815-1905). (Lisboa — 1905 — Em continuação).

O Sr. Antonio Augusto do Amaral Frazão inviou-nos o retrato do setubalense Jacob Frederico Torlades Pereira d'Almeida, cujo zêlo e patriotismo durante a invasão franceza (como se declara na legenda que acompanha o referido retrato) lhe grangeou ser agraciado com a Ordem de Christo por Decreto de 5 de Junho de 1810.

Elaboradas pelo Sr. Dr. Francisco Marques de Sousa Viterbo, e por elle offerecidas, archivei as quatro seguintes publicações:

1.ª — *Artes e industrias metallicas em Portugal — Serralheiros e ferreiros.* (Coimbra—1908).

2.ª — *Fr. João das Chagas ou Frey Juan de las Llagas.* (Coimbra — 1908).

3.ª — *Musicos do appelido Palacios.* (S. l. n. d.).

4.ª — *Tres medicos poetas.* (Lisboa — 1908).

D'esta memoria, que primeiro se estampou no «Archivo Historico Portuguez», separadamente se fez uma edição, limitada a 21 exemplares numerados, d'entre os quaes pertenceu á Bibliotheca Nacional o exemplar N.º 13.

Os «tres medicos poetas, são: — Domingos Pereira Bracamente, o Dr. João Sucarello Claramonte, e o Dr. Fernando Cardoso.

O Sr. Saul José Mario Jorge offereceu-nos de sua lavra:

Um Brado (poemeto anarchista). (Lisboa — 1908).

Este poemeto é constituido por versos alexandrinos imparelhados.

Pelo Sr. Rodrigo Beça, residente em Coimbra, veiu-nos offerecida esta publicação:

Rodrigo Beça — Intermezzo (Opus I). (Porto — 1908).

O *Intermezzo* abre por um prologo em prosa, no principio do qual se incontram estas palavras:

«O *Intermezzo* é uma collecção de versos d'amôr.

«Não só amôr da mulher, mas o amôr das coisas, da luz, do ar, das gottas d'agua, das manhãs de primavera, das tardes d'outono, dos humildes, dos pobres, de tudo que tenha um aroma de Belleza ou um perfume de Bondade».

De Coimbra nos veiu tambem (offerta do Sr. Christovam Ayres), por occasião da visita de Sua Majestade El-Rei o Senhor D. Manuel II áquella cidade, um exemplar do N.º 45 do Anno XXXVII da *Correspondencia de Coimbra* (20 de Novembro de 1908).

Constituido por 4 paginas (como costumam ser todos os Numeros do mencionado periodico), destina-se exclusivamente o N.º 45 nas suas tres paginas primeiras a saudar o excelso monarcha, do qual publica em photo-gravura dois retratos.

Subscrevendo os artigos (uns em prosa, e outros em verso) figuram, além do offerente, o Dr. Costa Alemão, o Dr. Antonio de Vasconcellos, o Conde de Monsaraz, o Conde de Felgueiras, o Conego Dias de Andrade, Eugenio de Castro, João Corrêa d'Oliveira, A. F. Carneiro Pacheco, Manuel Massa, e Sousa Gomes. Aos nomes d'estes onze collaboradores accrescem elegantemente, como perfumada grinalda, os nomes da Sr.ª D. Amelia Janny, da Sr.ª Marqueza de Pomares, e da Sr.ª. D. Candida Ayres de Magalhães.

O Sr. Arthur Doria inviou-nos de Vizeu, subscripta pelo seu nome, a seguinte publicação:

Imposto de Sangue (Novella social). (Famalicão — 1908).

Entram no livro 15 Capitulos. E, em seguida ao respectivo «indice», diz o auctor:

«Apesar da concatenação da materia exposta, cada capitulo constitue um conto, integro, completo. Assim o leitor póde contentar-se com este ou com aquelle, sem preoccupação de maior».

Provenientes do Porto, já neste Relatorio mencionei por duas vezes offertas do Sr. Dr. Antonio Augusto da Rocha Peixoto. Mencionarei agora dadivas de outros offertantes.

Assim, começarei por citar a firma commercial dos editores Lemos & C.ª que continuam brindando a Bibliotheca Nacional com a remessa de dois exemplares da *Encyclopedia Portugueza Illustrada — Diccionario Universal publicado sob a direcção de Maximiano Lemos.*

Ultimamente recebi eu d'esta excellente publicação o Vol. x que já attinge o final da letra *U,* e que prosegue justificando os elevados creditos de competencia por que se distingue o illustre Professor da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

O Sr. Alberto Velloso d'Araujo, distincto publicista da cidade invicta, inviou-nos de sua lavra:

Duas conferencias — A Redempção dos Cegos — A Exposição internacional de Milão e o Simplon. (Santo Thyrso — 1908).

Ainda outra offerta, procedente do Porto, — um livro de que nos vieram, por mercê do auctor, dois exemplares:

Cesar de Medina — Debaixo das araucarias — (Scenas da Vida do Prado). (Porto — 1908).

Diz no prologo o auctor:

«*Debaixo das araucarias* é uma serie de estudos psychologicos sobre casamentos e as ideias geraes que perturbam o amôr, filho da natureza, n'este seculo XX».

A «Liga d'Instrucção de Vianna do Castello» inviou-nos um exemplar do conceituoso discurso que o Sr. João da Rocha pronunciou na Avenida «Luiz de Camões» por occasião de se realizar naquella florescente cidade aos 25 de Outubro do corrente anno a commovente e suggestiva «festa das arvores»:

João da Rocha — Homens e Arvores. (Vianna — 1908).

Do Funchal remetteu-nos a Typographia do «Diario de Noticias», num folheto elegantemente impresso, a

Resenha Chronologica do Jornalismo Madeirense. (Funchal — 1908).

Nesse opusculo, que muito interessa á Bibliographia, incontra-se a «Resenha chronologica de todos os jornaes publicados na Madeira com as datas dos seus primeiros e ultimos numeros».

Dos Açores recebi por offerta do auctor

Alfredo Cesar Macedo de Faria — A Reforma da Policia. (Ponta-Delgada — 1908).

O Sr. Philoteio Pereira d'Andrade inviou-nos de S. Thomé de Salcete (India Portugueza) quatro publicações:

1.ª — *Os Santos Martyres de Cuncolim. (Subsidios para a historia da sua vida). Ordenados por Philoteio Pereira d'Andrade.* (Margão — 1894).

2.ª — *1497-98 — Centenario da India — 1897-98 — Documentos konkanis para a Historia de Goa por Philoteio Pereira d'Andrade — I* — (Bastorá — 1898).

3.ª — *Contribuições para a Bibliographia Indo-Portugueza por Ignacio Salvador Leonardo Dias — Fasciculo I.* (Bastorá — 1899).

4.ª — *Estudos historico-archeologicos por Philoteio Pereira d'Andrade.* (Bastorá — 1901).

O Sr. Francisco Ribeiro da Cunha adquiriu no espolio do fallecido Rodrigo Vicente de Almeida, que durante muitos annos exerceu com louvavel competencia e louvavel zêlo as funcções de Official da Bibliotheca Real da Ajuda, um manuscripto merecedor de toda a estima, como de toda a estima era merecedor quem o elaborou.

D'esse manuscripto, agora intregue aos prelos, inviou nos o Sr. Cunha um exemplar impresso:

A Cruz de Villa Viçosa — Monographia historica redigida á vista de documentos ineditos existentes na Bibliotheca Real da Ajuda pelo Official da mesma Bibliotheca Rodrigo Vicente d'Almeida. (Lisboa — 1908).

A monographia — ornamentada com o retrato do prestimoso auctor (bellissimo retrato em que fielmente transluz a bondade insinuante e amoravel por que se recommendava o finado bibliothecario) — offerece por illustrações tambem duas gravuras representativas da Cruz (vista pela sua face anterior e pela face posterior). E vem acompanhada a monographia por uma «Advertencia» do benemerito editor, em que se dá justa notícia das excellentes qualidades que todos reconheciam no saudoso Rodrigo Vicente d'Almeida.

Pelo Sr. Coronel João Maria Jalles fui brindado com tres especies em accrescentamento das muitas outras que nos tem offerecido. Aqui menciono agora as tres que recebi:

1.ª — *Breves estudos sobre Balistica Exterior redigidos por João Pereira Mousinho de Albuquerque.* (Lisboa — 1890).

2.ª — *Xavier Machado — Criterio do Soldade sobre a tactica*

raciocinada e sua incidencia natural na estructura das unidades. (Lisboa — 1894).

3.ª — *Ligeiras considerarões sobre o futuro dos 1.os sargentos de artilharia e engenharia e alguns alvitres para a reorganização do respectivo quadro por José Marcellino Carrilho.* (Lisboa — 1897).

Os Srs. José Pinto de Sousa Lello & Irmão, livreiros-editores que no Porto concorrem desveladamente para que a sua profissão mais e mais se ingrandeça e cada vez mais se nobilite, offereceram-nos por brinde um exemplar do seguinte romance dado por elles ao prelo.

Coelho Netto — Esphinge. (Porto — 1908 — Com o retrato do auctor).

Por intermedio da Secretaría do Ministerio dos Negocios Extrangeiros inviou-nos a Legação de Portugal em Madrid um exemplar de

Los Sitios de Zaragoza ante el Derecho internacional por D. Miguel Allué Salvador — Con varios fotograbados y un plano de la ciudad en aquella época. (Zaragoza — 1908).

O exemplar veiu-nos offerecido pelo auctor do livro, em cujo texto se fazem rasgadamente elogios ao valor e ao brio dos soldados portuguezes.

De Hespanha recebi tambem, offerecida peio seu auctor, a seguinte obra:

El dos de Mayo de 1808 en Madrid — Relación histórica documentada mandada publicar de orden del Excmo. Señor Conde de Peñalver, Alcaide Presidente de su Excmo. Ayuntamiento, y por acuerdo de la Comisión Organizadora del Primer Centenario de su gloriosa efeméride y escrito por Don Juan Pérez de Guzmán y Gallo. (Madrid — 1908).

A obra apresenta-se adornada com muitos retratos, várias outras estampas, e algumas folhas de reproducção fac-simile. Seu auctor é Academico da Real Academia da Historia.

Ainda de Hespanha:

Discursos leídos ante la Real Academia Gallega en la recepción pública del Señor D. Manuel Diez Sanjurjo verificada en la ciudad de Orense el día 20 de Junio de 1908. (La Coruña — 1908).

Dois discursos abrange esse opusculo, que por seus auctores nos foi offertado: — o discurso do recipiendario D. Manuel Diez Sanjurjo «sobre el tema *Epilogo de la Historia del fuero de Allariz*»; e aquelle que em resposta pronuncion D. Francisco Tettamancy.

Pelo erudito Director da Real Bibliotheca Nacional Central de Florença veiu-nos offerecido um exemplar da seguinte publicação, commemorativa do tricentenario natalicio de Evangelista Torricelli:

*Due insigni autografi di Galileo Galilei e di Evangelista Torricelli * A facsimile dagli originali della Biblioteca Nazionale Centrale di Firenze * Omaggio della Biblioteca al Secondo Congresso della Società Italina per il Progresso delle Scienze * Firenze * Nell'Ottobre del MCMVIII.* (Firenze — 1908).

O fac-simile dos dois autographos (um de Galileu, e o outro de Torricelli) vem precedido pela reproducção de gravura antiga, em que se incontra representado o retrato do insigne sabio, a cuja memoria prestou tal tributo de veneração a Bibliotheca de Florença.

Ao Sr. Professor Pedro Carducci Teisser devo o favor do Fasciculo XVIII do Anno VIII da *Galleria Biografica Internazionale* (Roma — Settembre 1908).

Nesse fasciculo vem redigida pelo editor e director da publicação (o referido Professor Teisser) um artigo biographico ácêrca do nosso actual monarcha, artigo acompanhado pelo retrato do soberano (em gravnra de madeira).

O artigo intitula-se — «S. M. Don Manoel II Re di Portogallo».

O Sr. Commendador Carlos Padiglione (Bibliothecario da Bibliotheca Nacional de Napoles) offerecen-nos:

Del Grandato di Spagna — Nota del Comm. Carlo Nobile Padiglione. (Napoli — 1908).

De Napoles nos enviou tambem o Sr. Commendador Antonio Padula duas prodncções de sua lavra:

1.ª — *Prof. Antonio Padula — Camoens e Teofilo Braga — (Estratto della «Rassegna Italiana»).* (Napoli — 1908).

Constitue essa publicação um estudo crítico.

2.ª — *Del poema «I Lusiadi» di Camoens due opuscoli —*

Traduzione in verso italiano di Antonio Padula). (Napoli — 1908 — Edição de cem exemplares qne não entram no commercio).

Os dois «episodios», em cuja traducção o Sr. Padula aproveitou versos d'aquelia que em tempos publicou o Sr. Prospero Peragallo *(Due Episodi del poema I Lusiadi di Camões..... colla traduzione in verso italiano per Prospero Peragallo* — Genova, 1904), são o da «Batalha do Salado» e o da «Linda Ignez».

Lettres inédites de M.me de Staël à Henri Meister publiées par MM. Paul Usteri..... et Eugène Ritter — Deuxième édition. (Coulommiers — 1904).

Vem adornado o volume com o fac-simile de um formoso medalhão em que se acha representada a effigie de Henrique Meister; e o exemplar, qne recebi, foi-me gentilmente offerecido pelo Sr. Eugenio Ritter, Professor na Faculdade de Lettras em Genebra.

A Bibliotheca Nacional do Rio-de-Janeiro inviou-nos, em serviço das «Permutas Internacionaes», septe especies:

1.ª — *Arthur Dias — Il Brasile attuale — Informazioni Geografiche, Politiche e Commerciali. Impressioni di Viaggio, Dati e Descrizioni delle Principali Città Brasiliane, Uomini e cose di attualità, Statistiche e Prospetti Grafici.* (Nivelle — Belgio — 1907 — Com retratos nnmerosos, e varias outras estampas, em photo-gravura).

2.ª — *O Brasil. Suas riquezas naturaes. Suas industrias — Vol. I. Introducção — Industria extractiva.* (Rio de Janeiro — 1907 — Publicação do «Centro Industrial do Brasil»).

3.ª — *F. A. Pereira da Costa — João Fernandes Vieira á luz da historia e da critica.* (Recife — 1907).

4.ª — *Remijio de Bellido — Catalogo dos Jornaes Paraenses. 1822-1908.* (Pará — 1908).

5.ª — *Ministerio da Marinha — Relatorio apresentado ao Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil pelo Vice-Almirante graduado Alexandrino Faria de Alencar, Ministro de Estado dos Negocios da Marinha, em Abril de 1908.* (Rio de Janeiro — 1908).

6.ª — *Ministerio da Marinha — Annexo ao Relatorio apresentado ao Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil pelo Vice-Almirante graduado Alexandrino Faria de*

Alencar, Ministro de Estado dos Negocios da Marinha, em Abril de 1908. (Rio de Janeiro — 1908).

7.ª — *Imprensa Nacional (Officina official) 1808-1908 — Apontamentos historicos por Oliveira Bello redactor do Diario Official.* (Rio de Janeiro — 1908 — Com retratos e outras estampas).

Entre os retratos, com que esta última obra se apresenta illustrada, figura o de El-Rei D. João VI.

O «Instituto Historico e Geographico Brazileiro» remetteu-me em continuação de suas obsequiosas offertas:

Revista do Instituto Historico e Geographico Brazileiro fundada no Rio de Janeiro em 1838 — Tomo consagrado á Exposição Commemorativa do Primeiro Centenario da Imprensa Periodica no Brazil promovida pelo mesmo Instituto — 1908. (Rio de Janeiro — 1908).

Abrange em volumes separados duas «Partes» interessantissimas.

A Parte I contêm «Genese e progressos da imprensa periodica no Brazil». Vem adornada com o retrato do Principe Regente D. João (que em 1816 ascendeu ao throno sob o nome de D. João VI), o retrato do Conde de Linhares (D. Rodrigo Domingos Antonio de Sousa Coutinho), e a reproducção facsimile da primeira pagina de varios periodicos a começar na «Gazeta do Rio de Janeiro» (que foi o primeiro jornal impresso no Brasil, e cujo N.º 1 sahiu á luz pública em 10 de Septembro de 1808).

Da Parte II o Vol. I (que deve ter continuação) abrange: — «Annaes da Imprensa Periodica Brazileira. Estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco, Alagôas e Sergipe».

A substanciosa memoria («Genese e progressos da imprensa periodica no Brazil»), que occupa da Parte I quasi toda a extensão, é escripta pelo Dr. Alfredo de Carvalho, e vem antecedida por um anteloquio de Max Fleiuss.

O Vol. I da Parte II incerra, com respeito a jornaes, revistas, e outras publicações periodicas: — o Catalogo do Estado do Amazonas, por João Baptista de Faria e Souza; o do Pará, pelo Dr. Manoel de Mello Cardozo Barata; o do Maranhão, pelo Dr. Augusto Olympio Viveiros de Castro; o do Piauhy, pelo Dr. Abdias Neves; o do Ceará, pelo Barão de Studart; o do Rio Grande do Norte, pelo Dr. Luiz Fernandes; o da

Parahyba pelo Dr. Diogenes Caldas; o de Pernambuco, pelo Dr. Alfredo de Carvalho; o de Alagôas, pelo Dr. Joaquim Thomaz Pereira Diegues; e o de Sergipe, pelo Desimbargador Manoel Armindo Cordeiro Guaraná.

O Sr. Paulo Orosimbo de Azevedo, Coronel brasileiro e Director dos Correios do Estado de S. Paulo, presenteou-nos com a seguinte obra:

Paulo Orosimbo — Repertorio synthetico da Legislação Postal Brazileira. (São Paulo — 1908).

De Montevideu chegou-nos offerecida a

Relación Oficial del Primer Congreso Internacional de Estudiantes Americanos celebrado en Montevideo de 26 de Enero á 2 de Febrero de 1908. (Montevideo — 1908).

É um grosso volume, adornado com muitos retratos e vistas em photo-gravura; e foi a «Asociación de los Estudiantes de Montevideo» que tal offerta nos inviou. Constitue parte integrante da *Evolución* («Revista mensual de Ciencias y Letras») nos seus N.os 21 a 24 do Anno III (Março a Junho de 1908).

Do México me provieram, por dadiva de seu illustre auctor, as tres publicações que passo a mencionar:

1.ª — *Dorada Nébula (Faz de Amor) — Monólogo original y en verso de Ramón N. Franco.* (México — 1907).

2.ª — *Pictóricas. Poesias de Ramón N. Franco (del Ateneo Mexicano) — 1.ª Edición.* (México — 1907 — Na capa da brochura, 1908).

3.ª — *Lampos de Almas. Idilio en diálogo original y en verso de Ramón N. Franco.* (México — 1908).

Todas as tres producções se publicaram acompanhadas pelo retrato do auctor.

Inviado pelo Sr. D. Jesus Velázquez, Director da Bibliotheca Nacional de Honduras, recebi, em serviço das «Permutas Internacionaes», um volume:

Honduras — Descripción historica, geográfica y estadística de esta república de la America Central por E. G. Squier — Edición corregida y anotada por J. M. C. (Tegucigalpa) — 1908).

E do Instituto Smithsoniano que direi? que prosegue infa-

tigavelmente generoso a locupletar nossas estantes com profusão indescriptivel de preciosos livros, officialmente publicados nos Estados Unidos da America, sobre assumptos variadissimos.

Esta lista das principaes offertas que a Bibliotheca Nacional de Lisboa recebeu no derradeiro quartel de 1908, vou terminál-a archivando com muito agradecimento os nomes de dois illustres doadores: — o Sr. José Augusto Celestino Soares, distincto official da nossa marinha-de-guerra; e o Sr. Francisco Julio Borges, distincto agronomo e distincto publicista.

O Sr. Capitão-de-Fragata José Augusto Celestino Soares, cujo nome já por mais de uma vez tem honrado as paginas d'estes meus Relatorios, veiu hontem offerecer-me por brinde, com destino á secção dos nossos manuscriptos, a seguinte especie muitissimo recommendavel:

Plano Da Organização do Exercito de Sua Magestade Em tempo de Páz, e de Guerra: E De hum Systema para o Exta-belecimento de huma Caixa Militar, em tempo de Páz; Consistindo em 17 Memorias. Offerecido a Sua Alteza Reál O Princepe do Brazil. Anno de 1792. Pelo Conde d'Oeynhausen.

Manuscripto in-folio, primorosamente calligraphado e adornado com formosos mappas de aguarella mui delicada, executados pelo illustrado ingenheiro Pedro Celestino (avô paterno de quem este codice me veiu amavelmente offerecer).

Pedro Celestino (como elle subscreve nos mappas o seu nome) ou Pedro Celestino Soares (como realmente era o seu nome por extenso) foi o tronco de uma dynastia scientifico-litteraria que ainda hoje tem florescentissimos representantes, — dynastia em que não escassearam professores, marinheiros, militares, litteratos.

Finalmente hoje, 31 de Dezembro de 1908, o Sr. Julio Borges, erudito cultor das sciencias agronomicas, e funccionario intelligentissimo que nos serviços dos Correios e Telegraphos deixou recordações indeleveis da sua prestimosa actividade e do seu inexcedivel zêlo pelo bem público, trouxe ao meu gabinete as tres seguintes publicações, todas merecedoras do mais caloroso applauso:

1.ª — *Revista da Exposição Agricola de Lisboa de 1884.* (Lisboa — 1885).

Nesta interessantissima «revista» foi o Sr. Julio Borges um dos mais enthusiasticos e dos mais infatigaves redactores.

2.ª — *Exposição Agricola de Lisboa em 1884 — Relatorio do Jury do Grupo VIII—Instrucção agricola.* (Lisboa — 1885).

O redactor d'este Relatorio foi o Sr. Julio Borges.

3.ª — *Questões de administração publica — I. A reorganisação dos serviços telegrapho-postaes de 1 de dezembro de 1892 no quadro das reducções das despezas do Estado. Por F. Julio Borges.* (Lisboa — 1893).

*

* *

Falei das offertas; falarei agora das principaes acquisições por compra, com que durante o derradeiro quartel de 1908 ficou ampliado o peculio da Bibliotheca Nacional.

E entre essas merece especial menção, por sua particularissima importancia, aquella que passo em primeiro logar a especificar.

O Visconde de Almeida-Garrett, que foi o apresentante e o patrocinador de Francisco Gomes de Amorim nas lides da litteratura portugueza, mimoseou em tempos este seu patrocinado com a dadiva de dois volumes manuscriptos, — autographos (em rascunho) d'aquelle insigne escriptor, gloria da nossa patria.

Esses dois volumes preciosos, que incerram producções ineditas do egregio Poeta, logrei eu a fortuna de adquirir, como joias de inestimavel preço, para a secção dos nossos manuscriptos.

São dois volumes, constituidos por folhas de almasso dobradas in-4.º, e resguardados por pastas de meia-incadernação que revela os moldes adoptados entre 1840 e 1850.

Um dos volumes incerra seis especies, que são:

1.ª — *Átala, Dramma (incompleto). 1817.*

Talhada em versos descasyllabos soltos, e antecedida por uma «Prefação» em prosa («Prefação» que traz por data — «Porto 16 d'Outubro 1820), abrange esta composição (no ma-

nuscripto que adquiri) sómente o Acto I e as duas primeiras scenas do Acto II.

2.ª — *Lucrecia, Tragedia: Representada pela primeira vez em Coimbra em de Fevereiro de 1819.*

Composição, toda em decasyllabos soltos, constituida por um Prologo e cinco Actos.

3.ª — *Affonso d'Alboquerque. Tragedia em 5 actos. Porto — Julho — 1819.*

O manuscripto abrange apenas, precedidos por um «Prologo» (em prosa), o Acto I (em decasyllabos soltos) e as tres primeiras scenas do Acto II (egualmente em decasyllabos brancos).

Segue-se a isto o resumido esbôço de uma projectada opera sobre o mesmo assumpto.

4.ª — *Sophonisba. Tragedia. Começada no Porto — Agosto — 1819.*

O manuscripto contêm apenas o Acto I (em decasyllabos soltos), antecedido por uma «Advertencia» prefacial (em prosa).

5.ª — *O Amor da Patria. Elogio Dramatico para se festejar em Coimbra o nascimento da Princeza da Beira em de 1819.*

Esta «Princeza da Beira» — Princeza da Beira e do Gram-Pará — a que o Poeta se refere, foi a Senhora D. Maria da Gloria, que nasceu no Rio de Janeiro aos 4 de Abril de 1819, e que em 1826 por abdicação de seu pae (El-Rei D. Pedro IV) succedeu ao throno portuguez sob o nome de D. Maria II.

Escripto em decasyllabos soltos (como era quasi constante norma em producções do mesmo genero), o mencionado «Elogio Dramatico» apresenta por interlocutores as cinco seguintes personagens:

D. João II, Rei de Portugal
Camões
Affonso d'Albuquerque
D. Diniz, Rei de Portugal
Minerva.

E decorrem as scenas num templo dos Campos Elysios.

6.ª — Manuscripto, em cuja pagina frontispicial poz o Poeta os seguintes dizeres:

La lezione agli amanti
Opera bufa

Da rapresentarsi nel
R. Theatro di...

Personas q̃ hablan en ella
O Snr. Manoel
A Sobred.ª Sra q̃ faz annos
Este seu criado
Côro.

A scena é onde fôr possivel.

Abrange a «ópera» versos de quatro syllabas, de seis, e de dez, alguns na lingua italiana, mas quasi todos em portuguez.

O outro volume incerra abundantes trechos, truncados, de um poema cujo texto completo (ou quasi completo) se perdeu afundado na barra do Douro em 1832, e ácêrca do qual diz Gomes de Amorim no Tom. I (a pag. 320) do seu livro *Garrett — Memorias biographicas:*

«Em Warwick começou um trabalho, que seria dos mais notaveis da moderna litteratura portugueza, se o tivesse concluido, ou se não se perdesse a maior parte do que estava feito. Refiro-me ao poema *Magriço*».

Sobre o assumpto, eis o que diz a biographia anonyma de Garrett, pnblicada com o retrato do biographado no Tomo III do *Universo Pittoresco* (Lisboa — 1843-1844).

«Chegou a Londres pelo meio do verão de 1823: e o desejo de profundar o estudo da lingua, das leis, e da litteratura ingleza, o levaram a viver no campo. No bello condado de Warwick residiu até quasi ao fim do inverno seguinte, estudando, e escrevendo. Sabemos, pelo onvir da propria boca do author, que neste pacifico retíro começou a delinear, e a colligir os materiaes de duas notaveis obras, que talvez seriam, se chegasse a acaba-las, os seus mais distinctos titulos litterarios. Uma dellas já em parte é conhecida pela publicação do 1.º tomo (que veiu a imprimir-se em Londres em 1829) do *Tractado da Educação*. A outra era um poema de um genero caprichoso entre o Orlando de Ariosto e o D. João de Lord Byron; e o seu titulo e acção principal era o *Magriço e os doze de Inglaterra;* mas, excentrico e indeterminado na sua esfera, abraçava todas as coisas antigas e modernas, e ora philosophava austeramente

sobre os desvarios deste mundo, ora se ria com elles; umas vezes se remontava ás mais sublimes regiões da poesia do coração ou do espirito; outras descia a seus mais humildes valles a colher uma flôr singela, a apanhar talvez ás bordas do ribeiro a pedrinha, que só era curiosa ou extravagante. Este poema, de que por intervallos sabemos que o anthor se andou occupando até ao anno de 1832 (nove annos da sua vida), em que tinha consignado as impressões de suas variadas viagens, e que era finalmente uma rica e immensa collecção de variadissimos estylos poeticos, veiu a perecer, com muitos outros trabalhos litterarios e scientificos do author, na entrada da barra do Porto com a perda de nm navio, que no fim desse anno (1832) vinha dos Açores, e ahi metteram a pique as baterias inimigas. Grandes fragmentos d'aquello poema foram vistos por muitas pessoas de quem houvemos estas informações. É uma verdadeira perda para a litteratura portugueza, que dos vinte e tantos cantos, que já estavam compostos, e que levavam o heroe até ás portas da estacada de Smithfield em Londres (onde se pretende, que fôra o combate dos doze), é pena, dizemos, que não possa salvar alguns a reminiscencia do author. Mas temos-lhe ouvido protestar, que nunca mais poderia achar-se nas diversas disposições de animo, em que estivera ao compôr aquelles variados cantos. Lamentâmos que assim seja».

Na primeira pagina do codice que adquiri, escreveu Almeida-Garrett:

Magriço

Começado em Birmingham	*1823*
Continuado Londres	*1831*
Perd.º no Porto	*1832*
Começado a restaurar em Paris	*1833.*

E, logo abaixo, pôz Amorim a seguinte declaração:

«A letra acima e toda a do presente manuscripto é do punho do Auctor J. B. de Almeida-Garrett, como se pode ver comparando-a com a da correspond.ª que possúo do mesmo. F. Gomes de Amorim».

A exactidão do que fica affirmado pelo dilecto discipulo de Garrett, relativamente á legitimidade do autographo, pode qualquer tambem verificál-a confrontando a lettra com a reproducção fac-simile, que frequentes vezes tem apparecido a público, de escripta garrettiana.

A sociedade que em Lisboa explora a industria editora sob

o titulo «Empresa da Historia de Portugal», deu á luz em 1904 duas edições (ornadas ambas com gravuras) das *Obras completas de Almeida Garrett,* — e de cada uma d'essas edições nos offereceu ella, a instancias minhas, um exemplar que figurou na «Exposição Garrettiana» com que solemnizei em Dezembro do referido anno o quinquagenario do fallecimento do Poeta.

Nessas duas edições apparece por vez primeira publicado um trecho de 28 versos (o trecho por que abre o poema de que estou falando): a esses 28 versos se reduz tudo quanto d'*O Magriço* ha divulgado.

Devo entretanto advertir que, na licção do manuscripto por mim agora adquirido para a Bibliotheca Nacional, o trecho inicial incerra 35 decasyllabos.

Seguem-se depois, no manuscripto, numerosos trechos, mas truncados, fragmentados, incompletos, — trechos que a reminiscencia do auctor buscava pouco a pouco reproduzir no papel, desde que em París tentára, no anno 1833, effectuar a reconstituição do poema.

Referem-se apenas aos seis primeiros cantos os truncados trechos do codice, — mas, truncados mesmo, elles equivalem a perolas que se houvessem desinfiado do precioso collar em que primitivamente figuravam, perolas sôltas mas nem por isso menos valiosas.

Proseguindo na enumeração das compras, passarei a mencionar outra de não somenos importancia, posto que mui differente no genero.

Á similhança do que, ha dois annos, practicaram combinadas em Nova-York a «Sociedade Geographica Americana» e a «Socidade Hispanica da America» relativamente ao «Mappa-Mundi» do afamado Hondius, deram ellas recentemente á luz em reproducção fac-simile o interessante «Mappa-Mundi» de Canerio, — publicação essa de que adquiri por assignatura um exemplar para a Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Intitula-se a publicação:

Marine World Chart 1502 (circa) by Nicolo de Canerio Januensis edited by Edward Luther Stevenson, Ph. D. Facsimile issued under the joint auspices of the American Geographical Society and The Hispanic Society of America. (New York — 1907).

O Mappa-Mundi acha-se distribuido por dez folhas em continuidade. Antecede essas dez folhas uma folha preliminar, em

que reduzidamente se representam unidas as dez folhas parcellares.

O programma da publicação abre pelas seguintes palavras:

«In the series of maps illustrating early discovery and exploration in America, issued in facsimile under the joint auspices of the American Geographical Society and the Hispanic Society of America, we have had the pleasure of announcing as the first number of the series the large World Map of Jodocus Hondius, drawn by that master not later than 1611, of which map but one original copy is now known».

E accrescenta o programma:

«As the second in the series we beg herewith to announce the great Portuguese Chart of Nicolo de Canerio, representing the world as it was known at the beginning of the sixteenth century. In size it measures 225 by 115 cm. It bears no date, but there is good reason for believing it was drawn as early as 1502. «*Opus Nicolay de Canerio Ianuensis*» is the legend appearing in the lower corner on the left, which legend gives us the name of the author».

As folhas do Mappa veem acompanhadas por um volume impresso, que se intitula:

Marine World Chart of Nicolo de Canerio Januensis 1502 (circa). A critical study with facsimile by Edward Luther Stevenson, Ph. D. Professor of History in Rutgers College. (New York — 1908 — Com várias e mui curiosas illustrações).

O possuidor do autographo antheriano, a que já me referi neste Relatorio quando mencionei entre as especies recebidas por offerta um exemplar d'«As Campas», cedeu-me para a Bibliotheca Nacional esse autographo, todo pelo punho do fallecido michaelense, datado em Coimbra no anno 1861 (isto é, quando o illustre academico incetava na Universidade o seu curso de jurisprudencia), e subscripto pela assignatura (sic) *Antero do Quental.*

O texto do manuscripto é constituido por 4 fls. (8 paginas), a que antecede uma fl. frontispicial assim concebida:

Ao Sñ.r Alexandre
Herculano.
Ao Philosopho — ao homem de bem
Respeito.
Ao Sabio — ao poeta
Adhesão e amizade.

Quando a mão, que obedece ao impulso
D'um affecto, procura outra mão
E em silencio eloquente se apertão;
É que em troca outro affecto responde...
É que as almas lá tem seu quinhão!

Para a Secção dos Manuscriptos comprei outrosim na loja do alfarrabista Caldas Cordeiro as tres seguintes especies:

1.ª — *Noticia verdadeira do ornato que se vio nas cazas da Madre Soror Paula Maria Religiosa no Mosteiro de Odivelas, Senhora, a quem ElRei D. João o 5.º tratou com as mais distinctas honras, obrigado de um amorozo affecto.*

In-folio, por lettra da segunda metade do seculo XVIII.

2.ª — *Tombo de alguns Predios urbanos, e rusticos, que possue nos Termos de Cabrella, Palmella, e Vendas Novas o Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Sebastião Jozé de Carvalho e Mello, Marquez do Pombal, Conde de Oeiras, Ministro, Secretario de Estado dos Negocios do Reino.*

In-folio de elegantissima calligraphia, com desenhos á penna no frontispicio, — e subscripto em Lisboa por João Vidal da Costa e Sousa aos 18 de Dezembro de 1772.

3.ª — *Carta da Provincia do Minho para intelligencia das operações da Defeza projectada em 1807.*

Mappa manuscripto que pertenceu á collecção do fallecido bibliophilo Thomaz Norton.

Na «Livraria Antiga e Moderna» do mencionado Caldas Cordeiro adquiri, por occasião de comprar os tres supra-citados manuscriptos, as seguintes especies (umas de caracter bibliaco, e outras de caracter icónico):

1.ª — *Plano de Lisboa no seculo XVI, segundo a gravura do Theatrum Urbium de J. Braunio.*

Reproducção photo lithographica, executada nas officinas da Imprensa Nacional de Lisboa em fins do seculo passado.

2.ª — *Vista de Lisboa no seculo XVI, segundo o Theatrum Urbium de J. Braunio.*

Reproducção photo-lithographica, executada nas mesmas circumstancias da especie antecedente.

3.ª — *Panorama de Lisboa em 1640.*
Lithographia em duas largas fls. que reciprocamente se completam, representando o aspecto da margem direita do Tejo desde os limites orientaes da cidade (San'-Vicente-de-Fóra e Campo da Forca) até á barra de Lisboa.

4.ª — *Nova Carta do Brazil e da America Portugueza. Anno de 1821.*
Folha gravada em lamina de metal.

5.ª — *Nova Carta reduzida da Costa da Provincia do Maranhão por observaçoens astronomicas e trigonometricas..... Levantada e construida Pelo Coronel de Real Corpo de Engenheiros Antonio Bernardino Pereira do Lago..... 1821.*
Folha estampada em Liverpool.

6.ª — *Carta Corografica Plana da Provincia de Goyaz e dos Julgados de Araxá e Desemboque da Provincia de Minas Geraes organisado* (sic) *pelo Brigadeiro Raimundo Jozé da Cunha Mattos..... para acompanhar os seus Itinerarios escritos em 1826 e publicados no anno de 1836.*
Folha lithographada em 1875.

7.ª — *Carta geo-hydrographica Da Ilha e Canal de S.ta Catharina levantada por H. L. de Niemeyer Bellegarde.....1830.*
Folha lithographada.

8.ª — *Quadro estatistico do Imperio do Brazil conforme aos relatorios officiaes e outros documentos em 1856.*

9.ª — *Nova Carta Corographica do Imperio do Brazil confeccionada a vista dos trabalhos existentes por ordem do Ill.mo Ex.mo Snr. Tenente General Marquez de Cachias..... pelo Coronel Engenheiro Conrado Jacob de Niemeyer e seus ajudantes.* (Rio de Janeiro — 1857).
Lithographada em 4 fls. que se adaptam e corographicamente se continuam.
Incluem-se nesta «Carta», entre as partes componentes», os dois trechos seguintes:
a) — *Quadro estatistico do Imperio do Brazil conforme aos relatorios officiaes e outros documentos em 1856.*
b) — *Planta da Cidade do Rio de Janeiro.*

10.ª — *Carta do Imperio do Brazil reduzida no Archivo Militar em conformidade da publicada pelo Coronel Conrado Jacob de Niemeyer em 1846, e das especiaes das fronteiras com os Estados limitrophes Organisadas ultimamente pelo Conselheiro Duarte da Ponte Ribeiro. Rio de Janeiro 1873.*
Folha lithographada.

11.ª — *Carta corografica da parte da Capitania de S. Paulo que confina com a Capitania de Minas Geraes, em que se mostram as diversas divisões que em differentes tempos se tem feito entre estas duas Capitanias.*
Folha lithographada em 1874.

12.ª — *Descripção topographica de Villa-Nova de Gaya, e da solemnissima festividade, que em acção de graças pela gloriosa Restauração de Portugal se celebrou na Igreja Matriz da mesma Villa no dia 11 de Dezembro de 1808. Terceira edição* (augmentada)..... *Offerecida a S. A. Real o Principe Regente Nosso Senhor, por João Antonio Monteiro e Azevedo.* (Lisboa — 1813).

13.ª — *Memoria da vida publica de Lord Wellington, Principe de Waterloo, Duque da Victoria, Duque de Wellington, Duque da Ciudad Rodrigo, Marechal General dos Exercitos de Portugal contra a Invasão Franceza..... Por José da Silva Lisboa.* (Rio de Janeiro — 1815 — 2 vol. com o retrato do biographado em gravura de cobre).

14.ª — *Braganceida, poema em XII. cantos: cujo assumpto he a elevação da Serenissima Casa de Bragança ao throno de Portugal na sempre augusta pessoa do Senhor D. João IV. Restaurador, e verdadeiro Pai da Patria. Obra, que ao Principe Regente Nosso Senhor dedica, e offerece seu author Francisco Roque de Carvalho Moreira.* (Lisboa — 1815–1816 — 2 tomos).
O poema é todo constituido por estancias de oitava-rima. Antecedem-n-o uma «Prefacção» em prosa e uma Dedicatoria «A Sua Alteza Real o Principe Regente» (Dedicatoria formada por 49 estancias, de oitava-rima tambem).

15.ª — *Exposição analytica, e justificativa da conducta, e vida publica do Visconde do Rio Secco, desde o dia 25 de No-*

vembro de 1807, em que Sua Magestade Fidelissima o incumbio dos arranjamentos necessarios da sua retirada para o Rio de Janeiro, até o dia 15 de 1821, em cujo anno dimittirá todos os lugares e empregos de responsabilidade de fazenda..... Publicada por elle mesmo. (Rio de Janeiro — 1821).

16.ª — *O Subalterno. Traduzido do inglez.* (Liverpool — 1830).

Constitue interessante narrativa de alguns episodios da Guerra Peninsular.

17.ª—*Napier's glorious triumph over the Miguelite Squadron.* (London — S. d.).

Collecção de 3 lithographias, desenhadas por *C. P. Reinagle.*

18.ª — *Chefs d'œuvre de la gravure moderne par les principaux artistes de la France et de l'étranger.* (Paris — 1869).

Abrange o volume 56 gravuras executadas em chapa de madeira, estampadas em largas folhas, e precedidas por texto explicativo.

19.ª — *Archivo Portuguez-Oriental — Appendice á collecção do Conselheiro J. H. da Cunha Rivara. Publicado por Annibal Fernandes Thomaz e J. A. da Graça Barreto.* (Coimbra — 1882).

20.ª—*Memorial biographico de um militar illustre o General Claudino Pimentel por Julio Maximo de Oliveira Pimentel Visconde de Villa Maior.* (Lisboa — 1884 — Com o retrato (em gravura de madeira) e o fac-simile da assignatura do biographado).

21.ª—*Joaquim Leitão — O Almirante dos Mares Orientaes.* (S. Paulo (Brasil) — 1898 — Com o retrato de D. Vasco da Gama).

Na loja do alfarrabista João d'Araujo Moraes adquiri dez especies:

1.ª — *La dichosa peregrina. Segundo Apocalypse de Dios, Embaxatriz del Cielo Santa Brigida de Suecia, Princesa de Nericia, Traduzida del idioma Italiano Por el Padre Gaspar de*

San Antonio..... Dedicada a la Purissima Concepcion de Maria Santissima por D. Juliana Maria de San Antonio. (Lisboa — 1714).

Vem precedida a obra por uma «Dedicatoria» (em portuguez) da referida D. Juliana e por um «Prologo del Traductor».

2.ª — *Defeza do Racionalismo e analyse da Fé por Pedro Amorim Vianna.* (Porto — 1866).

3.ª — *A gravura de madeira em Portugal. Estudos em todas as especialidades e diversos estylos por J. Pedrozo.* (Lisboa — 1872).

Abrange 25 gravuras e 1 chromo-typographia (devidas á industria artistica de João Pedrozo Gomes da Silva) com uma notícia descriptiva (elaborada por Pedro Wenceslau de Brito Aranha).

4.ª — *Da Imitação de Christo — Quatro livros traduzidos do original latino em linguagem portugueza por Ernesto Adolfo de Freitas.* (Lisboa — 1878).

Versão profundamente recommendavel pela sua vernaculidade, — e inriquecida com o substancioso «Prologo» do traductor, um dos mais notaveis jurisconsultos do seu tempo.

5.ª — *Elva. A Story of the Dark Ages. By Viscount de Figanière.* (London — 1878).

O Visconde de Figanière, que publicou várias obras tanto em portuguez como na lingua franceza e na ingleza, juntava elegantemente, ás suas qualidades incontestaveis de diplomata mui distincto, dotes não menos notaveis de publicista, de jurisconsulto, de historiador, de bibliographo, e simultaneamente os de novellista e poeta.

Essa derradeira prenda nos mostra elle no poema *Elva* que deixo mencionado.

6.ª — *Anselmo d'Andrade — Sciencia prehistorica — Primeira parte. Paleontologia humana. As populações lacustres.* (Lisboa — 1882).

Exemplar com dedicatoria autographa do auctor.

7.ª — *A Guerra da Peninsula. 1808-1814. Estudo estrate-*

gico das suas differentes campanhas explicado em lições aos Alumnos do real collegio militar de Sandhurst pelo Capitão C. W. Robinson. Traducção do inglez por J. Mathias Nunes Capitão de artilheria. (Lisboa — 1883 — Com 6 mappas lithographados em fl. desdobraveis).

Vem acompanhada a traducção por um «Prefacio do traductor», traductor que justamente desfructa creditos de militar illustradissimo, e que já durante algum tempo fez parte dos Conselhos da Corôa sobraçando com geral applauso a pasta dos Negocios da Guerra.

8.ª — *A Illustração. Revista de Portugal e do Brazil.* (Paris-Lisboa — 1884-1891 — 8 vol. Com formosas gravuras).

9.ª — *O Visconde de contrabando e a revolta de 1895 em Goa. Por um indo-portuguez.* (S. l. (provavelmente Pangim) — 1896).

10.ª — *Faria e Silva (Filippe Nery) — A Egreja da Conceição Velha e varias noticias de Lisboa.* (Lisboa — 1900 — Com várias photo-gravuras).

Comprados a Pompeu Santos adquiri, em segunda mão, 65 volumes de obras que não possuiamos na Bibliotheca, — obras que versam assumptos variados, em latim, em portuguez, em hespanhol, em italiano, em francez, e em inglez.

E por intermedio da «Livraria Nacional e Extrangeira» de José Antonio Rodrigues & C.ª foram-me fornecidas as seguintes publicações:

1.ª — *Deuxième Supplément du Dictionnaire de Chimie pure et appliquée de Ad. Wurtz publié sons la direction de Ch. Friedel et C. Chabrié.* (Paris — 1892-1908 — 7 grossos vol. com figuras).

Esta obra monumental vem collaborada por notabilissimos especialistas.

2.ª — *Thermodynamique. Leçons professées à la Sorbonne en 1895-1896 par H. Pellat. (Rédigées par Duperray et Goisot).* (Évreux — 1897 — Com figuras).

3.ª — *Histoire militaire de Massena — La première cam-*

pagne d'Italie (1795 à 1798). Par Edouard Gachot. (Tours — 1901).

Obra acompanhada por cartas chorographicas, planos, e gravuras diversas (entre essas o retrato do General Massena em 1795, cópia de um quadro pertencente ao Principe de Essling).

4.ª — *Histoire militaire de Massena — La campagne d'Helvétie (1789). Por Edouard Gachot.* (Chartres — 1904).

Com planos, cartas chorographicas, e diversas gravuras (entre as quaes o retrato do General, cópia de miniatura pertencente ao Principe de Essling).

5.ª — *La crise de l'État moderne — L'organisation du travail — Tome premier — Le travail, le nombre et l'État. Enquête sur le travail dans la grande industrie. Mines de houille — Métallurgie — Construction mécanique — Verrerie — Industrie textile. Par Charles Benoist.* (Paris — 1905).

6.ª — *Manuel des jeux scolaires et d'exercises physiques à l'usage des familles et de tous les Établissements d'instruction. Par O. Cruciani — Troisième édition.* (Paris — S. d. — Com abundantes figuras).

7.ª — *Les jeux. Jeux historiques, jeux nationaux, sports modernes. Par Louis Barron.* (Corbeil — S. d. — Com muitas gravuras).

8.ª — *Lawn-Tennis par «Let». Quatrième édition.* (Coulommiers — 1907 — Com figuras).

9.ª — *Salomon Reinach — Apollo. Histoire générale des arts plastiques professée à l'École du Louvre. Cinquième édition.* (Paris — 1907 — Com 606 figuras).

10.ª — *Paulys Real-Encyclopädie der classischen Altertumswissenschaft.* (Stuttgart — 1893–1907).

D'esta encyclopedia, que está em via de continuação, acham se publicados por-emquanto seis tomos, em que se abrangem as lettras *A–E*, — e foram esses os que presentemente se adquiriram.

11.ª — *G. Ferrero — Grandeur et décadence de Rome. Traduit de l'italien par M. Urbain Meugin.* (Paris — 1907-1908 — 6 vol.).

A Academia Franceza laureou com o premio «Langlois» esta obra que, para alguns de seus volumes, conta já 13 edições.

12.ª — *Albert Cim — Petit manuel de l'amateur de livres.* (Paris — S. d. — 1908).

Alberto Cim, que exerce em París o cargo de Bibliothecario no Sub-Secretariado de Estado dos Correios e Telegraphos, resumiu, condenson, e synthetizou neste volume o principal das materias tratadas desinvolvidamente nos cinco tomos da sua importantissima obra *Le Livre,* — obra de que em tempos fui fazendo acquisição á proporção que successivamente se publicavam em França os volumes respectivos, conforme opportunamente me coube occasião de mencionar nalguns de meus precedentes Relatorios.

13.ª — *Ruskin — Pages choisies. Avec une Introduction de Robert de la Sizeranne.* (Corbeil — 1908 — Com o retrato de João Ruskin).

14.ª — *Marie-Anne de Bovet — Trois mois en Irlande.* (Coulommiers — 1908 — Com 41 gravuras e 1 carta chorographica).

15.ª — *Ch.-M. Couyba — Les Beaux-Arts et la Natiou.* (Paris — 1908).

16.ª — *Les Muses Françaises — Anthologie des femmes-poètes (1200-1891) — Morceaux choisis accompagnés de notices biographiques et bibliographique par Alphonse Séché — I* — (Paris — S. d. (1908) — Com retratos de 36 poetizas).

A elegancia litteraria d'este 1.º tomo suscita-nos o desejo de vermos em breve apparecer a lume o 2.º que já está annunciado.

17.ª — *Robert-Hugh Benson — Le Maitre de la Terre. Roman Traduit de l'anglais avec l'autorisation de l'auteur Par T. de Wizewa.* (Tours — 1908).

18.ª — *Le problème de la misère et les phénomènes naturels* par J. Novicow. (Évreux — 1908).

19.ª — *R. Wurtz* (et) *H. Bourges — Ce qu'il faut savoir d'hygiène.* (Coulommiers — 1908 — Com figuras intercaladas no texto).

20.ª — *M.-N. Bouillet — Dictionnaire Universel d'Histoire et de Géographie..... Refondu sous la direction de L.-G. Gourraigne — Trente-troisième édition corrigée, complétée et augmentée d'un nouveau supplément.* (Paris — 1908).

21.ª — *M.-N. Bouillet — Dictionnaire Universel des Sciences, des Lettres et des Arts..... Refondu sous la direction de É. Faguet* (et) *J. Tannery — Dix-septième édition corrigeé, complétée et augmentée d'un nouveau supplément.* (Paris — 1908).

22.ª — *Dictionnaire Universal des Contemporains contenant toutes les personnes notables de la France et des pays étrangers..... Par G. Vapereau — Sixième édition.* (Paris — 1893).

Este grossissimo volume introu-nos gratuito como brinde annunciado nos catalogos do livreiro-editor para quem simultaneamente compre as duas especies que antecedentemente mencionei (N.os 20 e 21).

23.ª — *Geoffroy de Grandmaison — L'Espagne et Napoléon. 1804-1809 — Deuxième édition.* (Paris — 1908 — Com uma heliogravura, em que se representa a familia de Carlos IV de Hespanha, cópia do quadro de Goya existente em Madrid no Museu do Prado).

24.º — *Almanach de Gotha. — Annuaire généalogique, diplomatique et statistique. 1909.* (Gotha — S. d. — 1908).

Traz por illustrações os retratos (gravados em aço) de Victoria (Rainha da Suecia), Gustavo V (Rei da Suecia), Hilda (Gran-Duqueza de Baden), e Frederico II (Grão-Duque de Baden).

25.ª — *Guillaume Vasse — Trois amnées de chasse en Mozambique.* (Paris — 1909 (aliás, 1908) — Com 55 gravuras, e 1 mappa chorographico em fl. desdobravel).

26.ª — *Syndicalisme révolutionnaire et syndicalisme réformiste par Félicien Challaye.* (Paris — 1909, aliás 1908).

27.ª — *Les trusts et les syndicats de producteurs par J. Chastin.* (Paris — 1909, aliás 1908).

28.ª — *Espèces et variétés, leur naissance par mutation. Par Hugo de Vries. Traduit de l'anglais par L. Blaringhem.* (Paris — 1909, aliás 1908).

29.ª — *Les principales théories de la logique contemporaine par P. Hermant et A. Van de Waele.* (Paris — 1909, aliás 1908).

30.ª — *L'idéal du XIX siècle par Marius-Ary Leblond.* (Tours — 1909, aliás 1908).

Esta publicação apresenta-nos frontispicialmente o seguinte sub-titulo (synthese das materias nella expendidas): — «Le rêve du bonheur d'après Rousseau et Bernardin de Saint-Pierre; les théories primitivistes et l'idéal artistique du socialisme».

Para incorporar na opulenta collecção das «Biblias» comprei *A Biblia Sagrada contendo o Velho e o Novo Testamento. Traduzida em portuguez segundo a Vulgata Latina pelo Padre Antonio Pereira de Figueiredo — Nova edição.* (Porto — 1902).

Extranheza causará talvez que eu ande, não raras vezes, adquirindo por compra obras impressas em Portugal, — quando a legislação vigente obriga os proprietarios ou administradores das typographias a inviarem á Bibliotheca Nacional de Lisboa um exemplar de tudo quanto produzam, sensata disposição que, a principiar no Alvará de 12 de Septembro de 1805, tem sido incluida em successivos diplomas (conforme largamente especifiquei no Relatorio por mim redigido, quando Conservador da Bibliotheca, em 30 de Junho de 1902, e publicado no Vol. I do *Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes*), disposição que ainda ultimamente veiu confirmada no art. 34.º da Lei de 11 de Abril de 1907.

Mas.... (triste é dizêl-o, tristissimo!).... tal disposição parece verdadeiramente lettra morta (como tenho já, por mais de uma vez, lamentado nos meus Relatorios), visto que, devido a má-vontade ou a incuria dos administradores ou donos das officinas (a quem a responsabilidade cabe da transgressão), deixam

de intrar na Bibliotheca Nacional talvez 90 por 100 das especies que em Portugal se typographam!

A «Société des anciens textes français», em cujo gremio está inscripta como subscriptora a mencionada Bibliotheca, inviou-nos mais um volume das suas interessantissimas publicações.

Intitula-se o volume

Les deux poèmes de la Folie Tristan. (Le Puy — 1907).

Incerram se nelle duas partes: — «La Folie Tristan d'Oxford» e «La Folie Tristan de Berne».

Em proseguimento da excellente obra que na Italia se está publicando — *Storia dell'Arte Italiana* por A. Venturi — chegou-nos, ha pouco, directamente inviado pelo editor Ulrico Hoepli, o Tom. VI (Milano — 1908) subordinado á epigraphe «La Scultura del Quatrocento» e adornado com 781 phototypias.

*
* *

Moldado pelo esculptor José Simões d'Almeida (Sobrinho) adquiri o busto de Sua Majestade El-Rei o Senhor D. Manuel II, — busto que ficará figurando em nossa «galeria de retratos» apar dos bustos de D. Pedro IV, D. Maria II, D. Pedro V, D. Estephania, D. Luiz e D. Carlos.

Do nosso actual monarcha, — do sympathico principe em que tantas esperanças deposita o sincero patriotismo dos bons Portuguezes, — tenho incommendado tambem já um retrato de meio-corpo (em tamanho natural), que opportunamente mandarei circumdar por moldura doirada.

Retrato e busto hão de festivamente presidir á Exposição Biblio-iconographica que em 1909, sob a minha direcção (conforme estipúla o respectivo programma official), deverá effectuar-se na Bibliotheca Nacional de Lisboa por commemoração centenaria da Guerra Peninsular.

*
* *

Do nosso «Inventario Geral» imprimiram-se, durante o derradeiro trimestre de 1908, oito cadernos (64 paginas), a saber:

Na Secção de «Sciencias e Artes» os cadernos 21.º a 24.º da 1.ª serie (onde se alcança o N.º 2:799 da inventariação respectiva);

Na Secção de «Philologia e Bellas-Lettras» o caderno 69.º da 2.ª serie (em que se chega ao N.º 6:945);

Na Secção do «Archivo de Marinha e Ultramar» os cadernos 56.º a 58.º do Vol. II relativo a documentos madeirenses (cadernos em que prosegue a estampagem dos «indices»).

E, recapitulando o movimento annual que teve na Imprensa da Universidade a estampagem do «Inventario Geral», direi que em 1908 se imprimiram ao todo 46 cadernos (368 paginas), assim distribuidos:

Na Secção de «Sciencias Civis e Politicas», 3 cadernos da 2.ª serie (numeração vermelha);

Na Secção de «Sciencias e Artes», 15 cadernos da 1.ª serie (numeração preta);

Na Secção de «Philologia e Bellas-Lettras», 10 cadernos, —sendo 5 da 1.ª serie (numeração preta), 4 da 2.ª serie (numeração vermelha), e 1 da 3.ª serie (numeração azul);

Na Secção do «Archivo de Marinha e Ultramar», 18 cadernos.

*
* *

Concorreram á Bibliotheca, durante o anno que hoje finaliza, 134 visitantes (entre nacionaes e extrangeiros):

Em Janeiro	4	visitantes
Em Fevereiro	2	»
Em Março	6	»
Em Abril	16	»
Em Maio	24	»
Em Junho	31	»
Em Julho	3	»
Em Agosto	15	»
Em Septembro	11	»

Em Outubro	8	visitantes
Em Novembro	11	»
Em Dezembro	3	»

Compareceram na Bibliotheca, durante o anno 38:369 leitores (23:523 nas sessões diurnas — e 14:846 nas nocturnas).

As especies por elles requisitadas ascenderam a 81:383 (intrando neste número, apar de grossos volumes, simples folhetos ou mesmo peças volantes).

Na conta das 81:383 especies solicitadas, figuram por 54:766 as impressas (35:299 de dia — e 19:467 de noite); figuram por 26:617 as especies manuscriptas (consultadas todas nas sessões de leitura diurna).

Aqui vai agora a estatistica respectiva, distribuida por mezes.

Leitores durante o dia:

Em Janeiro	1:784
Em Fevereiro	1:451
Em Março	2:104
Em Abril	1:482
Em Maio	1:947
Em Junho	1:914
Em Julho	2:197
Em Agosto	2:112
Em Septembro	1:910
Em Outubro	2:340
Em Novembro	2:449
Em Dezembro	1·833

Leitores durante a noite:

Em Janeiro	I:651
Em Fevereiro	1:195
Em Março	1:720
Em Abril	780
Em Maio	1:632
Em Junho	1:069
Em Julho	1:387
Em Outubro	1:745
Em Novembro	2:160
Em Dezembro	1:507

Impressos consultados na leitura diurna:

Em Janeiro	2:717
Em Fevereiro	2:404
Em Março	3:038
Em Abril	2:249
Em Maio	2:867
Em Junho	3:026
Em Julho	3:416
Em Agosto	2:837
Em Septembro	2:972
Em Outubro	3:347
Em Novembro	3:894
Em Dezembro	2:532

Manuscriptos consultados na leitura diurna:

Em Janeiro	1:854
Em Fevereiro	642
Em Março	2:560
Em Abril	908
Em Maio	3:382
Em Junho	3:626
Em Julho	2:586
Em Agosto	82
Em Septembro	1:576
Em Outubro	3:148
Em Novembro	3:163
Em Dezembro	3:090

Impressos consultados na leitura nocturna:

Em Janeiro	2:098
Em Fevereiro	1:522
Em Março	2:232
Em Abril	953
Em Maio	2:167
Em Junho	1:460
Em Julho	1:972
Em Outubro	2:217
Em Novembro	2:917
Em Dezembro	1:929

*
* *

Por agradavel remate d'este Relatorio, e em testemunho da lealdade e gratidão que em todos os meus actos me prézo de professar, só me resta aqui ponderar com muito reconhecimento que no desimpenho das minhas tarefas tenho sempre desfructado a fortuna de incontrar no Sr. Gabriel Victor de Monte Pereira, Ex.mo Inspector das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, toda a coadjuvação e todo o bom conselho da sua provada experiencia e competencia, — podendo eu, a respeito d'elle, repetir aquellas conceituosas palavras com que o auctor da *Divina Comedia* se indereça no Canto II do *Inferno* ao auctor da *Eneida:*

«*Tu Duca, tu Signore, e tu Maestro*».

Deus Guarde a V. Ex.ª — Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 31 de Dezembro de 1908. — Ill.mo e Ex.mo Senhor Conselheiro Bibliothecario-Mór do Reino. — O Director, *Xavier da Cunha.*

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

REGISTO DE PROPRIEDADE LITTERARIA

Obras entradas no anno de 1908

Outubro

Em cumprimento do disposto no artigo 605.º do Codigo Civil se faz publico que no mês supradito foram registadas nesta bibliotheca as seguintes publicações:

Por Gomes de Carvalho como editor: —Rafael Ferreira: «Criada politica», monologo. —Lisboa, Typographia da Livraria Central, 1907. In-4.º de 8 paginas.

— Fidelino de Figueiredo: «Arte moderna.» — Lisboa, Typographia de Manuel Duarte, 1908. In-8.º de 40 paginas.

— A. do P. de S. Lacerda: «Viagem á serra da Estrella». — Lisboa, Typographia de Manuel Duarte, 1908. In-8.º de 124 paginas.

— Orlando Marçal: «Illuminuras». — Lisboa, Typographia de Manuel Duarte, 1908. In-8.º de 172 paginas.

— L. J. da C. e S. Lambim: «Subsidios grammaticaes para os estudantes de português». —Lisboa, Typographia de Manuel Duarte, 1908. In-8.º de 44 paginas.

— Claude Farrère: «Os civilizados». —Lisboa, Typographia da Livraria Central, 1907. In-8.º de 400 paginas.

— Severo Portella: «Bocas do Mundo».—Lisboa, Imprensa Libanio da Silva, 1907. In-8.º de 240 paginas.

— D. Alberto Bramão: «Casamento e divorcio. — Lisboa, Typographia de Manuel Duarte, 1908. In-8.º de 400 paginas.

— Alfredo Gallis: «O marido virgem». — Lisboa, Typographia de F. L. Gonçalves, 1908. In-8.º de 276 paginas.

— Leão Tolstoi: «A proxima revolução».—Lisboa, Typographia de F. L. Gonçalves. In-8.º de 88 paginas.

— Faustino da Fonseca: «Viagem maravilhosa».— Lisboa, Imprensa Libanio da Silva, 1907. In-8.º de 212 paginas.

— Fidelino de Figueiredo: «Os melhores sonetos da lingua portuguesa». — Lisboa, Typographia da Livraria Central, 1907. In-8.º de 96 paginas.

— J. A. Bentes: «Sociologia fundamental», Lisboa. — Porto, Typographia da Empresa Literaria e Typographica, 1907. In-8.º de 940 paginas.

— Felix le Dantec: «O atheismo». — Lisboa, Typographia de F. L. Gonçalves, 1907. In-8.º de 300 paginas.

— Faustino da Fonseca: «A descoberta do Brasil». — Lisboa, Typographia de A. J. da Silva Teixeira, 1908. In-8.º de 346 paginas.

— Portugal da Silva: «Contos de um nevrotico». — Lisboa, de Manuel Duarte, 1907. In-8.º de 368 paginas.

— J. Reis Gomes: «Historias simples». — Lisboa, 1907. — Funchal, Officina do *Heraldo da Madeira*. In-16.º de 216 paginas.

— F. Correia Pinto: «O Agitador». — Lisboa, Typographia de F. Luis Gonçalves, 1906. In-8.º de 396 paginas.

— Julio Navarro y Monzó: «Catalunha e as nacionalidades ibe-

ricas». — Lisboa, 1908. — Porto, Typographia de A. J. da Silva Teixeira. In-8.º de 648 paginas.

— F. da Silva Passos: «A pobre idiota». — Lisboa, Typographia de Manuel Duarte, 1907. In-8.º de 16 paginas.

— Mario Monteiro: «Altiva...». — Lisboa, Typographia de Manuel Duarte, 1907. — In-8.º de 16 paginas.

— Ilidio Perfeito: «Estrellas mortas». — Lisboa, Typographia Manuel Duarte, 1908. In-8.º de 16 paginas.

— «Zamperineida», segundo um manuscrito da Bibliotheca Nacional de Lisboa, publicado e annotado por Alberto Pimentel. — Lisboa, 1907. In-8.º de 240 paginas.

Por João Carneiro, como editor: «Dr. Désormeau. — O casamento». — Lisboa, Typographia de A. L. Antunes. In-16.º de 68 paginas.

Por José de Figueiredo, como autor: «Algumas palavras sobre a evolução da arte em Portugal, por José de Figueiredo». — Lisboa, Typographia A Editora, 1908. In-8.º de 72 paginas.

Por Antonio Cabreira, como autor: «Noticia de alguns documentos ineditos sobre a guerra da Peninsula», separata da *Revista Militar*. — Lisboa, Typographia Universal, 1908. In-4.º de 8 paginas.

Por Augusto Ramos Certã, como editor e proprietario: — «O Tramway-Reclame», revista commercial e industrial, anno 1.º, n.º 1, maio de 1908. — Impresso na Rua da Atalaia, 150. In-folio de 4 paginas.

— «Tramway-Reclame, revista commercial e industrial, anno 1.º, n.º 1, maio de 1908. — Impresso na Rua da Atalaia, 150. In-folio de 4 paginas.

Por Eugenio Coelho, como editor: «José Bacellar. Paz!» Lisboa, Imprensa Lucas, 1908. In-8.º de 16 paginas.

Por Eugenio Côelho, como editor e proprietario: «Guia dos proprietarios», compilado por C. C. Pereira.—Lisboa, Imprensa Lucas, 1908. — In-8.º de 66 paginas.

Por J. Pereira da Silva, como editor: «Manuscrito das escolas primarias», por Angelo Vidal. Porto, Typographia Progresso, 1908. In-8.º de 92 paginas.

Por A. Moura & Commandita, como proprietaria: «Auto», revista quinzenal de automobilismo e sport, 1.º anno, n.º 1, Porto, 1 de setembro de 1908. — Porto, Typographia Occidental. In-4.º de 8 paginas de texto e 8 paginas com annuncios.

Por Lazaro Correia, como autor, editor e proprietario: «Questões praticas de fazenda, vinte annos de vida publica». — Lisboa, Imprensa Commercial. In-8.º de 108 paginas.

Novembro

Por Bebiana da Conceição Rodrigues, como proprietaria: «Indice da legislação publicada de 1 de janeiro de 1898 a 31 de dezembro de 1907, alfabetico e chronologico», coordenado por J. Garcia de Lima.—Lisboa, 1908. Typographia de A. J. Rodrigues, Imprensa Africana. — In-4.º que abrange até paginas 40.

Por François Hippolyte Garnier, como editor: — Oscar Wilde: «Salomé», poema. — Paris, Garnier Hermanos, 1908. — In-18.º de 84 paginas.

— H. G. Wells: «A machina de explorar o tempo», romance. — Paris, H. Garnier. — In-18.º de 157 paginas.

— Augusto Meira: «Phalenas e nenuphares». — Paris, Typographia H. Garnier. — In-18.º de 193 paginas.

— Dilermando Cruz: Poesias».—Paris, 1908. Typographia H. Garnier. — In-18.º de 90 paginas.

— Augusto Meira: «Alcyones».—Paris, 1908. Typographia H. Garnier. — In-18.º de 226 paginas.

— Alfredo Ermy: «O psychismo experimental», estudo dos phenomenos psychicos. — Paris, Typographia H. Garnier. — In-18.º de 254 paginas.

— Dickens: «O abysmo», seguido de «O homem e o espectro», nova edição. — Paris, 1908. Typographia H. Garnier. — In-18.º de 326 paginas.

— José Verissimo: «Que é literatura?», e outros escritos. — Paris, 1907. Typographia H. Garnier. — In-18.º de 294 paginas.

— Machado de Assis: «Memorial de Aires».—Paris, H. Garnier. In-18.º de 273 paginas.

— Bossuet: «Discursos sobre a historia universal ao Monsenhor o Delfim». — Paris, H. Garnier. — In-18.º de 548 paginas.

— Walter Scott: «A formosa donzella de Perth», traducção de Faucompret, seguida do «Misanthropo». — Paris, 1907. Typographia H. Garnier. — In-18.º de 309 paginas «A formosa donzella» e de 182 o «Misanthropo».

— M. A. Coelho da Rocha: «Instituições de direito civil português», nova edição. Tomos I e II. — Paris, 1907. Typographia Garnier. — In-8.º de 338 paginas o tomo I e de 527 paginas o tomo II.

— Dante Alighieri: «A Divina comedia». Paris, 1908. Typographia H. Garnier. — In-8.º de 597 paginas.

— Leopoldo Noronha: «Segundo livro de leituras correntes». Paris, 1908. H. Garnier. — In-18.º de 148 paginas.

— Leopoldo Noronha: «Terceiro livro de leituras correntes. — Paris. Typographia H. Garnier. — In-18.º de 222 paginas.

— Hilario Ribeiro: «Quarto livro de leitura». Nova edição. — Paris. Typographia H. Garnier. — In-18.º de 148 paginas.

Pela A Editora, como editora: — «Historia da civilização». — Folheto n.º 227 da Bibliotheca do Povo. Lisboa. — In-32.º de 63 paginas.

— Vicente Blasco Ibañez: «A Cortesã de Sagunto», 2 volumes, 1.ª edição. Lisboa, 1908. Typographia A Editora. — In-8.º de 180 paginas o I volume, e de 169 paginas o II.

— Dubut de Laforest: «Os ultimos escandalos de Paris». Trabalho e voluptuosidade. Lisboa. A Editora. — In-4.º de 160 paginas.

— Dubut de Laforest: «Os ultimos escandalos de Paris. O moderno caixeiro viajante». Lisboa. A Editora. — In-4.º de 163 paginas.

— W. Pessoa Allen: «Durante a acalmação». Lisboa, 1908. Typographia A Editora. — In-8.º de 164 paginas.

— Oliveira Lima: «Cousas diplomaticas». — Lisboa, 1908. Typographia A Editora. — In-8.º de 290 paginas.

Por H. Garnier, como editor: — Paulo Feval: «O corcunda, ou um drama de regencia». Tomos I e II. — Paris. Typographia H. Garnier. — In-18.º de 425 paginas o tomo I, e de 506 o tomo II.

— A. de Almeida Oliveira: «A assinação de dez dias no foro commercial e civil». — Paris. Typographia Garnier. — In-8.º de 240 paginas.

— «Codigo Penal da Republica dos Estados Unidos do Brasil, commentado por Oscar de Macedo Soares». 5.ª edição. Paris, 1908. Typographia H. Garnier. — In-8.º de 852 paginas.

Dezembro

Por E. Coelho, como editor: José Bacellar «Terra livre». — Lisboa, 1908. Imprensa Lucas. In-8.º de 16 paginas.

Por Antonio Ernesto Dias da Silva, como editor: Jean Grave, «A sociedade moribunda e a anarquia». — Lisboa, 1908, Typographia do Commercio. In-8.° que alcança até paginas 8.

Por Alvaro Neves, como editor e proprietario: cinco photo-gravuras representando os actores Augusto Rosa e Eduardo Brasão na peça: «A Ceia dos Cardeaes».

Por Francisco José Goes, como editor e proprietario: vinte bilhetes postaes illustrados com vistas de Villa Nova de Ourem.

Por Francisco Simões Ratolla, como autor, editor e proprietario: «Roteiro de Pedrouços». — Lisboa, 1908, Imprensa Luso-Africana. In-4.° de 8 paginas.

Por Thomás Bordallo Pinheiro, como editor e proprietario: — «Manual do automobilista», por Eugenio Estanislau de Barros. — Lisboa. In-12.° de 296 paginas.

— «Elementos de projecções», por João Antonio Piloto. Volume II. — Lisboa, Typographia da Empresa da Historia de Portugal. In-4.° de 144 paginas.

— «Elementos de modelação de ornato e figura», por Josef Fuller. — Lisboa, Typographia da Empresa da Historia de Portugal. In-4.° de 128 paginas.

— «Material agricola», por Henrique Francem da Silveira. — Lisboa. In-4.° de 182 paginas.

— «Construcção civil», por João Emilio dos Santos Segurado. Volume III. Lisboa, Typographhia da Empresa da Historia de Portugal. In-4.° de 160 paginas.

— «Elementos de historia da arte», por J. Ribeiro Christino. — Lisboa, Typographia da Empresa da Historia de Portugal. In-4.° de 146 paginas.

Por Antonio Figueirinhas, como editor e proprietario: — Luis de Camões: «Os Lusiadas para as escolas e para o povo»,

obra prefaciada, parafraseada e annotada e com um vocabulario, por José Agostinho. Canto I a X. — Porto, 1907, Typographia Universal. In-12.º de 552 paginas o primeiro volume, que tem o retrato de Camões, e de 432 paginas o segundo volume.

— José Agostinho: «O caminho das lagrimas». — Porto, 1907, Typographia Universal. In-8.º de 416 paginas.

— José Agostinho: «Tragedia maritima», 1.º volume. — 1908, Typographia Universal. In-12.º de 296 paginas.

— José Agostinho: «Padre Antonio», 2.ª edição, refundida. — Porto, 1908. Typographia Universal. In-8.º de 364 paginas.

— José Agostinho: «O homem em Portugal». — Porto, 1908, Typographia Universal. In-12.º de 406 paginas.

— José Agostinho: «A mulher em Portugal. — Porto. 1908, Typographia Universal. In-8.º de 258 paginas.

— Maria Pinto Figueirinhas: «Contos das crianças», 2.ª edição. — Porto, 1907, Typographia Universal. In-8.º de 208 paginas.

— Educação Nacional: «Os proverbios explicados». — Porto, 1904, Typographia Universal. In-8.º de 64 paginas.

— Pinto Ribeiro: «Os nossos maiores». — Porto, 1908, Typographia Universal. In-8.º de 164 paginas.

— Vidal Oudinot: «Natureza».—Porto, 1908, Typographia Universal. In-8.º de 56 paginas.

— Antonio de Lemos: «Theatro Infantil». N.º 1—Porto, 1907, Typographia Universal. In-12.º de 24 paginas.

— Hygino Lagido: «Theatro Infantil», N.º 2. — Porto, 1907, Typographia Universal. In-12.º de 40 paginas.

— Higino Lagido: «Theatro Infantil». N.º 3. «Patria.» — Porto, 1908, Typographia Universal. In-12.º de 24 paginas.

— Henrique de Macedo Junior: «O bem e o mal». — Porto, 1908, Typographia Universal. In-12.° de 28 paginas.

— Antonio de Lemos: «Dialogos e monologos». — Porto, 1908, Typographia Universal. In-12.° de 24 paginas.

— Vidal Oudinot: «Um dialogo e monologos». — Porto, 1908, Typographia Universal. In-12.° de 24 paginas.

— Manuel de Mello: «O sonho». — Porto, 1908, Typographia Universal. In-12.° de 24 paginas.

— Redação da *Estrella do Norte:* «Mês de Maria». — Porto, 1906. Typographia Universal: In-8.° de 310 paginas.

— Redacção da *Estrella do Norte:* «O Evangelho». — Porto, 1907, Typographia Universal. In-12.° de 320 paginas.

— *Estrella do Norte:* «Vida de Santa Teresa de Jesus. — Porto, 1907, Typographia Universal. In-12.° de 160 paginas.

— Pedro Marques: «A fé». — Porto, 1908, Typographia Universal. In-8.° de 44 paginas.

— J. Augusto Coelho: «Manual pratico de pedagogia». — Porto, 1907, Typographia Universal. In-8.° de 520 paginas.

— Jules Paroz: «Historia Universal da pedagogia». — Porto, 1908, Typographia Universal. In 8.° ee 460 paginas.

Por Francisco Simões Ratolla, como autor, editor, e proprietario: «Os melhoramentos da Rua das Mercês, em Ajuda». — Lisboa, 1908, Imprensa Luso Africana. In-8.° de 8 paginas.

Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 31 de dezembro de 1908. — O Director, *Xavier da Cunha.*

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Relação das pessoas e corporações que, por seus donativos offertados em 1908, ficaram inscritas no respectivo QUADRO DE HONRA

Administração do Hospital de S. José (Lisboa).
Conselheiro Adolfo Loureiro (Lisboa).
Dr. Adriano Antero de Sousa Pinto (Porto).
Alberto Bessa (Lisboa).
Alberto Carlos da Silva (Lisboa).
Dr. Alberto Nin Frias (Washington).
Alberto del Prato (Parma).
Alberto Velloso de Araujo (Porto).
Alfredo Augusto de Oliveira Machado e Costa (Lisboa).
Alfredo Cesar Macedo de Faria (Ponta Delgada).
Alfredo da Costa e Andrade (Praia, Cabo Verde).
Alfredo Duarte Rodrigues (Lisboa).
Conselheiro Alfredo Pereira, director geral dos correios e telegraphos.
Alfredo Pereira Taveira de Magalhães (Lisboa).
Alvaro Neves (Lisboa).
Alvaro de Oliveira (Lisboa).
Angelo Jorge (Porto).
Anselmo Braamcamp Freire (Lisboa).
Antonio Augusto do Amaral Frazão (Lisboa).
Dr. Antonio Augusto da Rocha Peixoto, bibliothecario da Real Bibliotheca Publica Municipal do Porto.
Antonio Cabreira (Lisboa).
Antonio Gomes Vianna (Lisboa).
Antonio Moreira Cabral, secretario da Sociedade Nacional Camoneana (Porto).
Commendador Antonio Padula (Napoles).
Armando Ribeiro (Lisboa).
Arthur Doria (Viseu).

Dr. Arthur Lamas (Lisboa).
Assistencia Nacional aos Tuberculosos.
Associação dos Estudantes de Montevideu.
D. Augusto Eduardo Nunes, Arcebispo de Evora.
Professor Augusto Epifanio da Silva Dias (Lisboa).
Augusto Luis de Figueiroa Rego (Lisboa).
Dr. Augusto Pereira de Betencourt Ataíde (Lisboa).
Baptista de Lima (Povoa de Varzim).
Bibliotheca da Academia Real das Sciencias de Lisboa.
Bibliotheca da Universidade de Coimbra.
Bibliotheca da Universidade de Paris.
Dr. Caetano Carlos Mezzacapo (Napoles).
Camara Municipal de Guimarães.
Dr. Candido de Figueiredo (Lisboa).
Commendador Carlos Padiglione, bibliothecario da Bibliotheca Nacional de Napoles.
Carlos Rangel de Sampaio (Lisboa).
Cesar Correia (Viseu).
Cesar de Medina (Porto).
Christovam Aires de Magalhães Sepulveda (Lisboa).
Commissão internacional dos limites entre Portugal e a Espanha.
Commissão official do centenario da guerra peninsular (Lisboa).
Commissão organizadora da secção portuguesa na Exposição do Rio de Janeiro.
Companhia de Moçambique.
Consul de Portugal em Barcelona.
Cooperativa dos Empregados no Commercio e Industria (Lisboa).
Custodio Cesar de Menezes (Lisboa).
Professor David de Mello Lopes (Lisboa).
Direcção da Associação Industrial Portuense.
Direcção da Companhia da Roça Alliança (Lisboa).
Direcção Geral dos Trabalhos Geodesicos e Topographicos.
Direcção Geral do Ultramar.
Direcção do Montepio Geral.
Director da Escola de Minas de Ouro Preto (Brasil).
Director da Real Bibliotheca Nacional Central de Florença.
Eduardo Augusto da Rocha Dias (Lisboa).
Empresa Agricola do Principe.
Conselheiro Ernesto Driesel Schröter (Lisboa).

Escola Medico-Cirurgica de Lisboa.
Escola Medico-Cirurgica do Porto.
Dr. Estanislau Belza (Varsovia).
Eugenio do Canto (Ponta Delgada).
Professor Eugenio Ritter (Genebra).
Florencio José do Lago Sarmento (Lisboa).
Francisco A. Smith (Elizabethtown, Nova-York).
Francisco Affonso Chaves, director do Serviço Meteorologico dos Açores (Ponta Delgada).
Francisco Alberto da Costa Senna (Lisboa).
Francisco Julio Borges (Lisboa).
Conselheiro Francisco Maria da Cunha (Lisboa).
Dr. Francisco Maria Namorado (Estremoz).
Dr. Francisco Marques de Sousa Viterbo (Lisboa).
Francisco Mucci (Paris).
Francisco Ribeiro da Cunha (Lisboa).
Professor D. Francisco Tettamarcy (Corunha).
Frank Allaben (Nova York).
Gabriel Siroen (Tolosa-França).
Gabriel Victor do Monte Pereira (Lisboa).
Governo Geral de Angola.
Governo Geral da provincia de Moçambique.
Henrique de Campos Ferreira Lima (Lisboa).
D. Henrique Casanova (Lisboa).
Henrique José Monteiro de Mendonça (Lisboa).
Henrique Loureiro (Barreiro).
Hipacio Frederico de Brion, secretario do Real Instituto de Soccorros a Naufragos).
Instituto Historico e Geographico Brasileiro (Rio de Janeiro).
Instituto Internacional de Bibliographia (Bruxellas).
J. E. Carvalho de Almeida (Epifanio de Almeida) (Torres Vedras).
D. Jesus Velasques, director da Bibliotheca Nacional de Honduras.
João Augusto Botto, director da Escola Naval.
Professor João Brás de Oliveira (Lisboa).
João Capello Jalles (Lisboa).
João Costa (Lisboa).
D. João Manuel Sanchez (Madrid).
Coronel João Maria Jalles (Lisboa).
D. João Perez de Gusman y Gallo (Madrid).
Commendador Joaquim Gil Pinheiro (S. Paulo, Brasil).

Joaquim Pereira Pimenta de Castro (Lisboa).
Professor Jorge Lansing Raymond (Nova-York).
José Antonio Moniz (Lisboa).
José Antonio Rodrigues & C.ª, livreiros (Lisboa).
José Augusto Celestino Soares (Lisboa).
Dr. José Francisco Trindade Coelho (Lisboa).
José Joaquim Fragoso (Nova Goa).
Dr. José Leite de Vasconcellos (Lisboa).
Dr. José Mendes (S. Paulo, Brasil).
José Pinto de Sousa Lello & Irmão. livreiros-editores (Porto).
Legação de Portugal em Madrid.
Lemos & C.ª, livreiros-editores (Porto).
Liga Nacional contra a Tuberculose.
Luis Ripado (Lisboa).
Lyceu Central de Lisboa (3.ª zona escolar).
Lyceu Nacional de Setubal.
Lyster Franco (Faro).
M. Cardoso Marta (Figueira da Foz).
Majoria General da Armada.
D. Manuel Diez Sanjurlo (Corunha).
Padre Manuel Ernesto Ferreira (Villa Franca do Campo).
Padre Manuel Fernandes Ferreira (Lisboa).
Manuel Joaquim de Campos (Lisboa).
Reverendo Dr. Manuel José dos Santos Farinha (Lisboa).
Manuel Monteiro (Porto).
Marquês do Funchal (Lisboa).
Martinho Augusto Ferreira da Fonseca (Lisboa).
Max Fleiuss, secretario perpetuo do Instituto Historico e Geographico Brasileiro (Rio de Janeiro).
Professor Dr. Max Freund (Belfast — Inglaterra).
D. Miguel Allué Salvador (Saragoça).
Dr. Miguel de Leonissa (S. Paulo, Brasil).
Ministerio da Instrucção Publica e das Bellas Artes de França.
Ministerio dos Negocios Estrangeiros — Direcção Geral dos Negocios Commerciaes e Consulares.
Paulo Orosinho de Azevedo (S. Paulo, Brasil).
Paulo Pellot (Rethel).
Professor Pedro Carducci Teisser (Roma).
Philoteio Pereira de Andrade (S. Thomé de Salcete).
Presidente da Commissão da Secção Portugueza na Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1908.

Presidente da Direcção da Sociedade Archeologica «Santos Rocha» (Figueira da Foz).
Presidente da Liga da Instrucção de Vianna do Castello.
R. Tello Mendoza (Caracas).
Ramachondra Panduranga Waidya (Pondá).
D. Rafael Aguilar Santillán, secretario geral perpetuo da Sociedade Scientifica «Antonio Alzate» (Mexico).
Real Collegio Militar.
Repartição Superior dos Correios e Telegraphos da provincia de Moçambique, em Lourenço Marques.
Rodrigo Beça (Coimbra).
Dr. Rodrigo Velloso (Lisboa).
D. Romão N. Franco (Mexico).
Dr. Santos Lourenço (Lisboa).
Saul José Mario Jorge (Lisboa).
Sebastião Joaquim Baçam (Lisboa).
Sebastião da Silva Leal (Lisboa).
Dr. Sergio de Castro (Lisboa).
Professor Sertorio do Monte Pereira (Lisboa).
Sociedade Literaria Almeida Garrett (Lisboa).
D. Teodosio Parodi M. (Santiago de Chile).
União Velocipedica Portuguesa (Lisboa).
Universidade de Pennsylvania.
Visconde de Faria (Paris).
Visconde de Salgado (Rio de Janeiro).
Visconde de Sanches de Baena (Lisboa).
Visconde de Sanches de Frias (Lisboa).
Xavier de Carvalho (Paris).

Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 31 de dezembro de 1908. — O Director, *Xavier da Cunha.*

Estatistica de leitura nas bibliothecas abaixo designadas durante o 4.º trimestre de 1908

	Secções e suas sub-divisões	Evora	Braga	Villa Real	Castello Branco
I	Historia, geographia	64	27	72	141
	Cartas geographicas	–	1	–	14
	Polygraphia	1	–	44	–
	Jornaes	321	–	117	200
	Revistas nacionaes e estrangeiras	43	–	8	–
II	Sciencias civis e politicas	3	29	44	42
III	Sciencias e artes	14	22	37	88
	Bellas artes	–	28	–	4
IV	Philologia	5	–	110	–
	Bellas lettras	315	33	43	10
V	Numismatica	1	1	14	–
	Estampas	–	1	10	70
VI	Religiões	3	1	1	23
VII	Incunabulos	–	3	–	–
	Reservados	–	3	–	–
	Manuscriptos	2	2	–	–
	Illuminados	–	–	–	–
VIII	Collecção Camoneana	–	–	–	–
	Total	772	151	500	592

Secretaría Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 30 de junho de 1908.

Pelo Bibliothecario-mór do Reino,

O Inspector,

Gabriel Victor do Monte Pereira.

REAL ARCHIVO DA TORRE DO TOMBO

Estatistica da sala de leitura no anno de 1908

Collecções	Numero de peças consultadas			Numero de leitores
	Doc.	Proc.	Liv.	
Alfandegas				
Armaria			32	32
Atlas e Plantas				
Autos de acclamação e de juramento				
Avisos e ordens—Correspondencia do Archivo				
Bullarium				
Capellas da Coroa			20	19
Cartas missivas				
Casa do Infantado				
Casa das Rainhas			3	2
Casa da Tavola				
Chancellarias reaes			176	54
Codices illuminados				
Collecção especial				
Collecções de S. Lourenço, S. Vicente e Moreira				
Commendas				
Conselho da Fazenda			7	2
Conselho geral do Santo Officio		475		74
Conventos			14	2
Corpo chronologico	86			21
Correspondencia diplomatica				
Côrtes				
Desembargo do Paço	202	152		25
Documentos orientaes				
Documentos remettidos da India				
Ementas			17	5
Gavetas	23			9
Genealogias			36	18
Inconfidencia	5	3		6
Inquisições—Lisboa, Coimbra e Evora				
Intendencia Geral da Policia				
Interior dos Armarios da Casa da Corôa—Diversos				
Jesuitas	5			3
Junta do Commercio				
Legislação				

Collecções	Numero de peças consultadas			Numero de leitores
	Doc.	Proc.	Liv.	
Transporte	321	627	305	274
Leitura de Bachareis		4		2
Livraria			47	19
Livros da Leitura nova			39	22
Manuscriptos da livraria			52	30
Matriculas dos Cavalleiros			5	3
Mercearias				
Mêsa censoria	33			24
Mêsa da consciencia e ordens			4	1
Ministerio da Guerra			187	54
Ministerio do Reino			70	20
Ordens militares—Habilitações e Chancellarias		4	11	6
Patriarchal				
Provedorias		5		4
Recolhimentos				
Registo do Archivo			25	12
Registo de Mercês			2	1
Tombos da cidade de Lisboa				
Tratados				
Tribunal de contas (Cartorios remettidos do)				
Universidade				
Vinculos				
Total geral	354	640	747	470

Secretaría Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 31 de dezembro de 1908.

Pelo Conselheiro Bibliothecario-mór do Reino,

O Inspector,

Gabriel Victor do Monte Pereira.

Estatistica dos leitores na Bibliotheca Nacional de Lisboa no 4.º trimestre de 1908

	Secções e suas sub-divisões	Especies requisitadas pelos leitores			Leitores
		Dia	Noite	Total	
I	Historia, geographia	1:054	930	1:984	De dia 6:622
	Cartas geographicas	19	5	24	De noite 5:412
	Polygraphia	402	371	773	
	Jornaes	1:146	396	1:542	Total 12:034
	Revistas nacionaes e estrangeiras	43	26	69	
II	Sciencias civis e politicas	1:385	395	1:780	
III	Sciencias e artes	2:153	1:669	3:822	
	Bellas artes	178	39	217	
IV	Philologia	203	139	342	
	Bellas lettras	2:956	3:052	6:008	
V	Numismatica	19	-	19	
	Estampas	41	-	41	
VI	Religiões	36	41	77	
VII e VIII	Incunabulos	2	-	2	
	Reservados	71	-	71	
	Collecção Camoneana	64	-	64	
	» Elzeviriana	1	-	1	
	» Bodoniana	-	-	-	
	Manuscriptos (fundo geral)	254	-	254	
	Codices illuminados	9	-	9	
	Collecção Pombalina	138	-	138	
	» dos Codices d'Alcobaça	2	-	-	
IX	Archivo de marinha e ultramar	9:000	-	9:000	
	Total	19:174	7:063	26:237	

Secretaría Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 31 de dezembro de 1908.

Pelo Bibliothecario-mór do Reino,

O Inspector,

Gabriel Victor do Monte Pereira.

Estatistica dos volumes enviados pelas Secções Estrangeiras de Permutas Internacionaes durante o 4.º trimestre de 1908 á Secção das Bibliothecas e Archivos Nacionaes

Proveniencias	Numero de volumes
Belgica	78

Estatistica dos sellos e formulas de franquia dos paizes da União Postal Universal entrados na secção de Numismatica da Bibliotheca Nacional de Lisboa, durante o 4.º trimestre de 1908

Formulas	Total
Sellos	174
Bilhetes postaes	33
Cartas postaes	2
Sobrescriptos	10
Cintas	2
Vales	11
	232

INDICE

Alfredo Augusto Fernandes.
Terceiro continuo da Bibliotheca Nacional de Lisboa—61.

Alfredo Augusto Marques Sepinha.
Continuo do Real Archivo da Torre do Tombo — 262.

Antonio Eduardo Simões Baião.
Director do Real Archivo da Torre do Tombo — 6, 58, 61, 90, 165, 260, 266, 314.

Antonio Morato Grave.
Continuo da Bibliotheca Publica de Castello Branco—60.

Antonio Raphael Ferreira.
Segundo amanuense escripturario da Bibliotheca Nacional de Lisboa — 61.

Archivo da Torre do Tombo.
Vid. **Real Archivo.**

Arthur José Tiburcio de Oliveira.
Segundo amanuense escripturario do Real Archivo da Torre do Tombo — 60.

Balbino Manuel Pedro da Silva Ribeiro.
Primeiro Conservador do Real Archivo da Torre do Tombo — 59, 261, 262.

Bibliotheca Nacional de Lisboa.
Concursos — 298.
Jurys — 56, 57.
Candidatos — 57, 58.
Estatistica dos leitores — 84, 263, 309, 392.

Exoneração — 61.
Nomeações — 61.
Quadro de Honra — 384.
Registo de propriedade litteraria — 74, 78, 80, 250, 252, 255, 299, 302, 304, 375, 378, 380.
Relatorios — 7, 91, 267, 315.

Bibliotheca Publica de Braga.
Estatistica dos leitores — 85, 307, 308, 389.

Bibliotheca Publica de Castello Branco.
Estatistica dos leitores — 85, 307, 308, 389.
Exoneração — 60.
Nomeação — 60.

Bibliotheca Publica de Evora.
Estatistica dos leitores — 85, 307, 308, 389.

Bibliotheca Publica de Villa Real.
Estatistica dos leitores — 85, 307, 308, 389.

Carlos Ayres.
Continuo da Real Archivo da Torre do Tombo — 60.

Catalogo de mappas, plantas, desenhos e aguarellas do Archivo de Marinha e Ultramar por Eduardo de Castro e Almeida — 203.

Concurso de um logar vago de segundo amanuense escripturario da Bibliotheca Nacional de Lisboa.
Jury para apreciar as provas do concurso — 56.
Candidatos admittidos — 57.
Annuncio publicado no *Diario do Governo* de 13 de julho de 1908 — 298.

Concurso de um logar vago de terceiro continuo da Bibliotheca Nacional de Lisboa.
Jury para apreciar as provas do concurso — 57.
Candidatos admittidos — 58.

Concurso de um logar vago de segundo amanuense escripturario do Real Archivo da Torre do Tombo.
Jury para apreciar as provas do concurso — 58.
Candidatos admittidos — 59.

Concurso de um logar vago de segundo conservador do Real Archivo da Torre do Tombo.
Annuncio publicado no *Diario do Governo* de 10 de abril de 1908 — 259.
Jury para apreciar as provas do concurso — 260.
Candidatos admittidos — 261.

Eduardo de Castro e Almeida.
Primeiro Conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa — 56, 203.

Eduardo Frederico Schwalbach Lucci
Primeiro Conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa — 56.

Estatistica dos leitores nas Bibliothecas e Archivos Nacionaes em 1908:
No primeiro trimestre — 84, 85.
No segundo trimestre — 263, 307.
No terceiro trimestre — 308, 309.
No quarto trimestre — 389, 390, 391, 392.

Estatistica dos sellos e formulas de franquia dos paizes da União Postal Universal entrados na Secção de Numismatica da Bibliotheca Nacional de Lisboa em 1908:
No primeiro trimestre — 83.
No segundo trimestre — 264.
No terceiro trimestre — 310.
No quarto trimestre — 393.

Estatistica dos volumes enviados pelas Secções Estrangeiras de Permutas Internacionaes á Secção das Bibliothecas e Archivos Nacionaes em 1908:
No primeiro trimestre — 83.
No segundo trimestre — 264.
No terceiro trimestre — 393.
No quarto trimestre — 393.

Estatistica dos volumes enviados pela Secção das Bibliothecas e Archivos Nacionaes ás Secções Estrangeiras de Permutas Internacionaes em 1908:
No segundo trimestre — 264.

Exposição (A) Cervantina da Bibliotheca Nacional de Lisboa em maio de 1905, por Xavier da Cunha — 35.

Gabriel Victor do Monte Pereira.
Inspector das Bibliothecas e Archivos Nacionaes — 84, 85, 263, 307, 308, 309, 389, 381, 392.

Henrique Matheus Cansado.
Segundo amanuense escripturario da Bibliotheca Nacional de Lisboa — 61.

Invenção (A) da imprensa; sua utilidade e antecedentes geneticos. Dissertação pelo alumno de Bibliologia, Benjamin de Carvalho Vasques de Mesquita — 62.

João Augusto Melicio.
Segundo Conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa — 58.

José Antonio Moniz.
Segundo Conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa e professor da aula de Bibliologia — 56, 58, 260.

José d'Azevedo Castello Branco.
Conselheiro Bibliothecario-mór do Reino — 57, 58, 59, 259, 260, 261, 298.

José Leite de Vasconcellos Pereira de Mello.
Primeiro Conservador da Bibliotheca Nacional do Lisboa e professor da aula de Numismaica — 57.

D. José Maria da Silva Pessanha.
Primeiro Conservador do Real Archivo da Torre do Tombo e professor da aula de Diplomatica — 59, 260.

Padre José Nunes Branco Pardal.
Continuo da Bibliotheca Publica de Castello Branco — 60.

Origem da lingua portuguêsa — Latim vulgar e latim litterario — Primeiros documentos portuguêses. Breve lição de Diplomatica pelo alumno da aula Benjamin de Carvalho Vasques de Mesquita — 132.

Pedro Augusto de S. Bartholomeu Azevedo.
Primeiro Conservador do Real Archivo da Torre do Tombo e professor da aula de Paleographia — 58, 260.

Possidonio Matheus Laranjo Coelho.
Segundo Conservador do Real Archivo da Torre do Tombo — 262.

Real Archivo da Torre do Tombo
Concursos — 259.
Jury — 58, 260.
Candidatos — 59, 261.
Estatistica dos leitores — 390, 391.
Exoneração — 60.
Nomeações — 60, 262.
Relatorios — 5, 89, 265, 313.

Registo de propriedade litteraria.
Obras entradas na Bibliotheca Nacional de Lisboa:
Janeiro de 1908 — 74.
Fevereiro de 1908 — 78.
Março de 1908 — 80.
Abril de 1908 — 250.
Maio de 1908 — 252.
Junho de 1908 — 255.
Julho de 1908 — 299.
Agosto de 1908 — 302.
Setembro de 1908 — 304.
Outubro de 1908 — 375.
Novembro de 1908 — 378.
Dezembro de 1908 — 380.

Relação das pessoas e corporações que, por seus donativos ou serviços prestados á Bibliotheca Nacional de Lisboa, ficaram inscriptas no respectivo Quadro de Honra:
Em 1908 — 384.

Relatorios dos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa, pelo Director Xavier da Cunha:
No primeiro trimestre de 1908 — 7.
No segundo trimestre de 1908—91.
No terceiro trimestre de 1908—267.
No quarto trimestre de 1908 — 315.

Relatorios dos serviços do Real Archivo da Torre do Tombo, pelo Director Antonio Eduardo Simões Baião:
No quarto trimestre de 1907 — 5.
No segundo trimestre de 1908 — 89.
No terceiro trimestre de 1908 — 265.
No quarto trimestre de 1908 — 313.

Visconde (O) de Santarem como guarda-mór da Torre do Tombo por Antonio Eduardo Simões Baião — 146.

Xavier da Cunha.
Director da Bibliotheca Nacional de Lisboa—34, 55, 56, 57, 131, 258, 297, 306, 374, 384, 388.

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE, 1909

Bibliotheca Nacional de Lisboa. Exposição bibliographica no bi-centenario do Padre Antonio Vieira em 1897. Lisboa, Imprensa Nacional, 1897.

A Exposição Petrarchiana da Bibliotheca Nacional de Lisboa. Catalogo summario pelo Director da mesma Bibliotheca Xavier da Cunha. Lisboa, Imprensa Nacional, 1905.

Curso de Bibliothecario-Archivista. Summario das lições de Bibliologia, compiladas por José A. Moniz, professor interino da respectiva cadeira na Bibliotheca Nacional de Lisboa, 2.ª edição. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1900.

Numismatica Nacional. Lição inaugural do curso de Numismatica da Bibliotheca Nacional de Lisboa no anno lectivo de 1888-1889, por J. Leite de Vasconcellos, professor proprietario da respectiva cadeira. Lisboa, Typographia do Jornal «O Dia», 10 e 12. Rua Anchieta, 1888.

Elencho das lições de Numismatica dadas na Bibliotheca Nacional de Lisboa por J. Leite de Vasconcellos, 1.ª parte do curso (1888-1889). Lisboa, Typographia do Jornal «O Dia», 1889.

Elencho das lições de Numismatica dadas na Bibliotheca Nacional de Lisboa por J. Leite de Vasconcellos do II curso do anno lectivo de 1889-1890 até ao VI curso do anno lectivo de 1893-1894. Lisboa, Typographia do Jornal «O Dia», 1894.

Relatorios dos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa desde o segundo trimestre de 1903 até ao terceiro trimestre de 1907, por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903 a 1907.

Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, publicação official trimensal. Publicados 6 annos. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1902 a 1907.

Uma traducção inedita em latim do sóneto «Alma minha gentil...» Publicada e prefaciada por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

Uma carta inedita de Camões. Apographo existente na Bibliotheca Nacional de Lisboa, agora commentado e publicado pelo Director da mesma Bibliotheca Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

A Bibliotheca Nacional de Lisboa na Exposição Oceanographica. Catalogo summario por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

A Bibliotheca Nacional de Lisboa no Congresso internacional de Liége sobre reproducção de manuscriptos, medalhas e sellos. Relatorio sobre a legislação portugueza no tocante á reproducção dos manuscriptos offerecido ao Congresso pelo Director da mesma Bibliotheca Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1905.

A Legislação tributaria em beneficio da Bibliotheca Nacional de Lisboa, por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903.

A medalha de Casimiro José de Lima em homenagem a Sousa Martins, descripção numismatica por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903.

Especies bibliographicas e especies bibliacas. Considerações sobre nomenclatura por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903.

Concursos publicos para provimento de logares vagos de Segundos Conservadores dos quadros do Real Archivo da Torre do Tombo e da Bibliotheca Nacional de Lisboa, Legislação respectiva. Parecer de José Joaquim d'Ascensão Valdez. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903.

Relatorio dos serviços desempenhados em Coimbra e Braga em Junho de 1903 por José Joaquim d'Ascensão Valdez. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

Gabinete Numismatico da Bibliotheca Nacional de Lisboa (Notas e documentos) pelo dr. José Leite de Vasconcellos. — I. Moedas de ouro da epocha germanica. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1902.

A excelsa rainha D. Maria II na intimidade. Reflexões aproposito de um manuscripto existente na Bibliotheca Nacional de Lisboa por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

Real Archivo da Torre do Tombo:

Indice geral dos documentos conteudos no corpo chronologico existente no Real Archivo da Torre do Tombo. Mandado publicar pelas cortes na lei do orçamento de 7 de abril de 1838. Tomo 1.º e unico. Lisboa, Typographia de Silva, 1843.

Indice geral dos documentos registados nos livros das chancellarias existentes no Real Archivo da Torre do Tombo, mandado fazer pelas côrtes na lei do orçamento de 7 de abril de 1838. Tomo 1.º e unico. Lisboa, 1841, na Typographia de G. M. Martins.

Extracto do Real Archivo da Torre do Tombo offerecido á Augustissima Rainha e Senhora D. Maria I, por José Pedro de Miranda Rebello, amanuense do mesmo Archivo. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

Bibliotheca Publica de Evora:

Catalogo dos manuscriptos da Bibliotheca Publica Eborense, por J. H. da Cunha Rivára. Tomo 1.º, Ultramar. Lisboa, Imp. Nacional, 1850, Tomo 2.º Litteratura, Imprensa Nacional, 1868. — Tomo 3.º Historia. Imprensa Nacional, 1870.

Catalogo do Museu Archeologico da cidade de Evora, annexo de sua Bibliotheca, composto por Antonio Francisco Barata. Lisboa, Imprensa Nacional, 1903.

Os reservados da Bibliotheca Publica de Evora, pelo director Antonio Joaquim Lopes da Silva Junior. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1907.

Venda avulso, no edificio da Bibliotheca Nacional de Lisboa. Cada exemplar do numero do *Boletim*, in-8.º — **200 réis.**

A medalha de Casimiro José de Lima em homenagem a Sousa Martins, descripção numismatica por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903.

Especies bibliographicas e especies bibliacas. Considerações sobre nomenclatura por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903.

Concursos publicos para provimento de logares vagos de Segundos Conservadores dos quadros do Real Archivo da Torre do Tombo e da Bibliotheca Nacional de Lisboa, Legislação respectiva. Parecer de José Joaquim d'Ascensão Valdez. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903.

Relatorio dos serviços desempenhados em Coimbra e Braga em Junho de 1903 por José Joaquim d'Ascensão Valdez. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

Gabinete Numismatico da Bibliotheca Nacional de Lisboa (Notas e documentos) pelo dr. José Leite de Vasconcellos. — I. Moedas de ouro da epocha germanica. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1902.

A excelsa rainha D. Maria II na intimidade. Reflexões aproposito de um manuscripto existente na Bibliotheca Nacional de Lisboa por Xavier da Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

Real Archivo da Torre do Tombo:

Indice geral dos documentos conteudos no corpo chronologico existente no Real Archivo da Torre do Tombo. Mandado publicar pelas cortes na lei do orçamento de 7 de abril de 1838. Tomo 1.º e unico. Lisboa, Typographia de Silva, 1843.

Indice geral dos documentos registados nos livros das chancellarias existentes no Real Archivo da Torre do Tombo, mandado fazer pelas côrtes na lei do orçamento de 7 de abril de 1838. Tomo 1.º e unico. Lisboa, 1841, na Typographia de G. M. Martins.

Extracto do Real Archivo da Torre do Tombo offerecido á Augustissima Rainha e Senhora D. Maria I, por José Pedro de Miranda Rebello, amanuense do mesmo Archivo. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

Bibliotheca Publica de Evora:

Catalogo dos manuscriptos da Bibliotheca Publica Eborense, por J. H. da Cunha Rivára. Tomo 1.º, Ultramar. Lisboa, Imp. Nacional, 1850, Tomo 2.º Litteratura, Imprensa Nacional, 1868.—Tomo 3.º Historia. Imprensa Nacional, 1870.

Catalogo do Museu Archeologico da cidade de Evora, annexo de sua Bibliotheca, composto por Antonio Francisco Barata. Lisboa, Imprensa Nacional, 1903.

Os reservados da Bibliotheca Publica de Evora, pelo director Antonio Joaquim Lopes da Silva Junior. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1907.

Venda avulso, no edificio da Bibliotheca Nacional de Lisboa. Cada exemplar do numero do *Boletim*, in-8.º—**200 réis.**

This book should be returned to the Library on or before the last date stamped below.

A fine of five cents a day is incurred by retaining it beyond the specified time.

Please return promptly.